Latina Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3018 — 9.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

SBOA — Sabbado, 1 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A imprensa e os governos

Da presidencia do ministerio recebemos hontem um convite para uma reunião que hoje se deve ter realisado no ministerio do interior, a fim de o chefe do governo ouvir os representantes dos jornaes ácerca da lei da censura á imprensa. Sem nenhuma quebra de consideração pelo governo, e pelo seu chefe, que é o illustre republicano sr. José Relvas, não fômos a essa reunião, e julgamo-nos no dever de explanar as razões que justificam a nossa ausencia.

Não fômos a essa reunião porque uma dupla experiencia nos tem elucidado ácerca dos resultados que dão os accordos do governo com a imprensa e bem assim ácerca do que seja a solidariedade de classe que entre todos os jornaes deveria existir. Sob qualquer d'estes aspectos, a nossa opinião está formada, e não se póde dizer que ella não se tenha estribado em flagrantes constatações de realidade.

Os governos teem chamado muitas vezes a imprensa, affirmando o seu desejo de não crearem com ella nenhuma especie de conflicto. Mas a verdade é que a essas boas intenções nunca corresponderam os factos. Pelo contrario, póde dizer-se que, ha muitos annos, desde as leis liberticidas do ultimo periodo monarchico, os governos teem sempre considerado a imprensa como uma inimiga, submettendo-a systematicamente a toda a especie de abusos do poder. Na realidade, dir-se-hia que nenhuma liberdade lhes é mais insupportavel do que a liberdade de imprensa, nem ha direitos pelos quaes se tenha patenteado maior desprezo do que pelos direitos dos jornaes, que são, afinal de contas, os do proprio publico.

Quando foi declarada a guerra a Portugal, o governo que então occupava as cadeiras do poder entendeu que devia submetter a imprensa a um regimen de censura, identico ao que fôra adoptado nos outros paizes em guerra. A imprensa não oppoz nenhuma resistencia a este proposito. Não só não resistiu, como acceitou. Persuadida, nem mesmo do contrario se podia persuadir, de que a censura sómente se applicaria em noticias ou commentarios que pudessem prejudicar as operações militares, e em quaesquer artigos ou locaes em que atacasse a nossa participação na guerra, evidentemente com o fim de quebrantar o espirito nacional, a imprensa reconhecia mesmo, em relação ao primeiro ponto, que a censura até lhe podia ser util, visto que involuntariamente poderia publicar qualquer noticia de caracter militar que fornecesse uma indicação ao inimigo.

Sabe-se o que succedeu. Apesar d'uma lei, n'estes termos confeccionada, a censura bem depressa começou a ser utilisada pelos governos como um instrumento politico, servindo os seus interesses partidarios. Cortava-se tudo quanto não agradava ao governo, como representante partidario, ou que feria as susceptibilidades pessoaes dos ministros. A censura tornou-se um intoleravel abuso, e tanto o era que a Junta Revolucionaria, sahida do movimento de 5 de dezembro, a aboliu totalmente. Pouco tardou, porém, que o governo do sr. Sidonio Paes a não restabelecesse precisamente para servir de instrumento de politica interna, como serviu aos precedentes governos. Uma lei que mais tarde se fez, para calar um novo clamor de protesto, lei que é a que vigora ainda, e para a qual o governo pedia tambem a opinião da imprensa, tem sido da mesma fórma adulterada, sophismada e rasgada para permittir os habituaes abusos do poder.

Se não fômos á reunião de hoje porque francamente declarámos que não temos esperança de que os governos deixem de tratar por esta fórma a imprensa, tambem francamente declarâmos que a ella não assistimos, porque estamos edificados sobre a solidariedade da classe. Entrámos o mais lealmente possivel no movimento da imprensa, realisado sob o ultimo consulado democratico. Com tanta lealdade o fizemos que pugnámos até á ultima pela causa d'um jornalista monarchico, accusado de traição á patria, e que o governo expulsara, jornalista que depois regressou a Portugal, sendo ha pouco outra vez expulso, ainda sob a mesma accusação, sem que o seu proprio partido tivesse coragem para o defender. Nas reuniões então realisadas, e em que os jornalistas republicanos se puzeram desassombradamente ao lado dos monarchicos, protestando contra o mais pequeno côrte nos seus jornaes que não tivesse sido feito dentro dos termos taxativos da lei, vimos apregoar uma solidariedade indestructivel. Pois bem! A imprensa acaba de passar um anno da mais amargurada existencia. Nunca ella, em Portugal, nem em paiz nenhum, foi alvo de maiores vexames, violencias e ultrajes. As redacções de varios jornaes foram assaltadas, destruindo-se tudo quanto n'ellas existia; depois registaram-se invasões de jornaes para se lhes impôrem coacções humilhantes; houve aggressões e até incendios; chegou-se mesmo a expulsar, por meio da policia, os redactores e proprietarios de jornaes das sédes d'esses jornaes. E da parte d'aquelles que não eram victimas d'estes attentados sem nome não ouvimos uma expressão de protesto efficaz e resoluto, não se fez uma só reunião da imprensa! Foi uma vergonha, que teve, no emtanto, a vantagem de nos esclarecer completamente.

São estas as razões por que não comparecemos na reunião de hoje. A imprensa em Portugal só póde contar comsigo, e para ter a força necessaria precisa dignificar-se pela nobreza das suas attitudes.

Hermano Neves

O nosso camarada de redacção dr. Hermano Neves seguiu esta tarde para o norte, a fim de acompanhar, como enviado da «Capital», as forças em operações contra os insurrectos monarchicos.

As chronicas do nosso querido camarada hão-de constituir a nota mais flagrante d'esta campanha heroica em que se encontram empenhadas as forças da Republica. Hermano Neves não é apenas o jornalista brilhante, dotado de excepcionaes aptidões para triumphar na reportagem de todos os factos sensacionaes. E' tambem um republicano apaixonado, vivendo com anciedade nervosa as horas de crise amarga da Republica, vibrando intensamente com as suas alegrias e os seus triumphos.

As suas impressões do combate aos couceiristas terão essa nota profundamente republicana. Já quando das primeiras incursões monarchicas, em Vinhaes e em Chaves, a reportagem de Hermano Neves nas columnas da «Capital» ficou constituindo o mais bello depoimento da bravura, do enthusiasmo com que os soldados da Republica sabem vencer os seus inimigos. Com o nosso abraço de despedida, ficamos aguardando que Hermano Neves nos mande, em breves dias, o relato brilhante da triumphal entrada das forças republicanas dentro da cidade do Porto.

UMA ATOARDA

O Congo Portuguez

objecto de compensações territoriaes?

Num telegramma publicado ha dias alludia-se á possibilidade de, na futura regularisação do problema colonial africano, Portugal ceder á Belgica a parte que ainda lhe pertence da bacia hidrographica do Congo, recebendo de aquelle paiz, em qualquer outro ponto de Africa, determinadas compensações territoriaes.

Não acreditamos que nos circulos officiaes, quer do estrangeiro, quer do interior, alguem tenha admittido sequer essa hypothese. Portugal não pretende, como galardão da sua lealdade, dilatar os seus dominios coloniaes, mas não consentirá em ver alterar, n'um metro quadrado que seja, os seus territorios ultramarinos.

A margem sul do rio Zaire, após laboriosas negociações em que nem sempre foram respeitados os nossos direitos historicos, é portugueza até algumas dezenas de milhas da foz. O tratado que regulou essa já longinqua questão não é um farrapo de papel, e das assignaturas que o firmam não póde ser adulterado com sophismas subtis. A Belgica dispõe da margem norte, o rio da livre e franco accesso aos seus navios, não ha coisa alguma, em summa, que possa justificar uma exigencia semelhante. E a exigencia não se fará, porque isso seria nem mais nem menos do que dar razão a quantos germanophilos, monarchicos e não monarchicos, teem perturbado a politica portugueza desde que resolvemos, nobre e lealmente, unir os nossos destinos aos das nações alliadas.

A exigencia não se fará. Quando o nosso collega de redacção Hermano Neves entrevistou ha tres annos em Paris uma serie de eminentes personalidades, entre as quaes o proprio Clemenceau e o grande escriptor Jean Finot, o director da «La Revue» alludindo precisamente ao boato já então lançado de uma futura exigencia territorial em Africa de que seriam victimas as colonias portuguezas, declarou absurda a hypothese, e accrescentou que a opinião franceza se levantaria como um só homem contra tamanha injustiça.

Não, não. A exigencia não se fará. Mas é bom não deixar passar sem commentario a allusão do telegramma, quando mais não seja senão para jugular, á nascença, um boato que poderia ainda inquietar alguns ingenuos.

O MOVIMENTO MONARCHICO

Os couceiristas, batidos pelos republicanos, retiram sobre o Porto

Informações officiaes dizem que a situação militar das forças republicanas é optima. Os couceiristas fizeram a sua concentração em Estarreja e procedendo-se á exploração da estrada de Agueda, Albergaria-a-Velha e Oliveira de Azemeis, o inimigo não foi encontrado.

Paiva Couceiro esteve hontem em Angeja, ás 21 horas, hora a que começou a debandada monarchica. Fez ali um discurso affirmando que, não podendo manter-se em frente de Aveiro, ia esperar as forças republicanas no Porto.

A columna monarchica que atacou Agueda foi batida por completo, não se sabendo onde pára. Teve pelo menos 200 baixas. Nos combates em frente de Aveiro, nas alturas que cobrem Angeja, os monarchicos tiveram muitas baixas, entre ellas a do major Anthero Taborda, tendo ficado ferido gravemente, com duas balas n'uma perna o major Manuel de Almeida, director da carreira de tiro de Espinho e irmão do coronel João de Almeida. N'esses combates, os monarchicos estiveram quasi envolvidos, o que os obrigou a uma retirada precipitada.

Em Traz-os-Montes, os couceiristas detiveram a sua marcha sobre Chaves, onde a guarnição está preparada para uma energica defeza.

Dos destacamentos do general Abel Hypolito, um approximou-se de Lamego e outro, seguindo o valle do Vouga, marchou sobre Albergaria, forçando os couceiristas a retirar, com grandes perdas. No baixo Vouga as forças republicanas repassaram Angeja.

Tudo pela Republica!

Um bello exemplo do sr. Antonio Tudella

Tivemos conhecimento, por acaso, d'um facto passado com o sr. Antonio Tudella, que foi secretario particular do sr. Affonso Costa. Vamos relatal-o, porque elle demonstra, mais uma vez, que todos os republicanos, qualquer que seja a facção politica a que pertençam, são animados pelo mesmo desejo de engrandecimento da Patria, estando sempre dispostos a fazer por ella os maiores sacrificios.

Foi no segundo dia do combate de Monsanto. N'um grupo onde se encontrava o sr. Antonio Tudella commentava-se a attitude do batalhão academico, que avançara destemidamente para o forte e fôra victima, como é sabido, d'uma traição, caracterisadamente «boche», das forças infieis. O sr. Antonio Tudella disse:

—Tenho um filho no batalhão. O rapaz é atrevido... Naturalmente lá ficou...

Esboçou-se, nos circunstantes, um gesto compassivo. Mas o sr. Antonio Tudella atalhou:

—Não importa! Se morreu foi no seu posto. Só me desgostaria que o tivessem morto pelas costas...

E, com os olhos arrasados de lagrimas a custo reprimidas, aquelle pae amantissimo accrescentou:

—Se morreu, ha-de ter morrido bem. Deu a vida pela Republica: gloria á sua memoria!

E uma lagrima insubmissa rolou lentamente sobre a barba grisalha do velho republicano...

Os ferro-viarios e o inspector sr. José de Sousa

A proposito da carta, que publicámos, do sr. José Sarmento, na qual se apressava, sem ter—elle proprio o confessa—informações seguras, a defender o inspector principal da C. P. sr. José de Sousa, das accusações que ferro-viarios lhe faziam, escreve-nos o sr. Joaquim Pereira de Mello dizendo que quer crêr que o sr. José Sarmento o defenderá na melhor boa fé, mas que esse inspector é um dos perigosos monarchicos que, pela calada, teem feito o maior mal á Republica.

Apenas no Porto se implantou o «reino» do norte, o sr. José de Sousa telegraphou para todas as estações da Companhia participando o facto e dizendo que «a bandeira monarchica tinha sido hasteada nos edificios publicos e particulares.» A ancia de communicar tal facto, que de mais a mais não era verdadeiro, mostra o fervor d'esse monarchico. Que tinha o serviço da Companhia com isso?

Mas na Companhia—escreve o sr. Mello—não ha só esse elemento. A' sua frente está o sr. Ferreira de Mesquita, cunhado de Paiva Couceiro, que é o director geral. Póde lá comprehender-se que n'um Estado republicano esteja á frente d'uma companhia como a C. P. um cunhado do maior inimigo da Republica? E ha ainda muitos outros elementos monarchicos em todos os serviços superiores.

Entre elles, por exemplo, está o presidente do conselho de administração, o sr. Mello e Sousa, o politico querido do sr. João Franco.

E o sr. José Sarmento, ao manifestar tanto zelo, fel-o naturalmente por ter sido nomeado recentemente chefe da repartição de publicidade da Companhia Portugueza de Caminhos de Ferro.

Presos politicos ainda não soltos

Escreve-nos da enfermaria prisão do hospital militar da Estrella o 2.º sargento musico de infantaria 29 sr. Pedro Jayme Pires dizendo que, apezar de todos os que tomaram parte nos acontecimentos de 12 d'outubro se acharem já em liberdade, elle continua detido. Nas mesmas circumstancias, accrescenta, estão n'aquella enfermaria mais dois presos.

Trata-se d'um esquecimento? A's instancias competentes apontamos o facto.

A attitude da Hespanha

Os deputados republicanos pedem que se cumpram os deveres que o momento impõe

MADRID, 31.—Os deputados republicanos apresentaram hoje na Camara uma proposta dizendo textualmente o seguinte:

E' obrigação da Hespanha cumprir escrupulosamente todos os deveres de amizades e bom tratamento para com o governo da republica de Portugal, representante unico e legitimo da nação irmã, unida á Hespanha por laços moraes e materiaes indestructiveis.—(Havas).

Convite a officiaes e sargentos

Todos os officiaes e sargentos que não estejam arregimentados e queiram prestar os seus serviços contra os revoltosos do Norte, devem apresentar-se ámanhã, das 10 horas em deante, no quartel de addidos da guarnição de Lisboa (ás Janellas Verdes), ao sr. tenente-coronel Aguiar.

O serviço para que são convidados é o de «étapes».

Tomaram hontem posse das suas companhias os srs. capitães Diniz e Lourenço Flores, ficando aquelle commandando a 1.ª e este com o commando da 3.ª companhia.

Todos os voluntarios que pretenderem prestar os seus serviços devem apresentar-se fardados.

Na Republica os dirigentes devem ser republicanos

O cirurgião dentista sr. Luiz Gonzaga Ferreira, a proposito da data hontem commemorada, escreve-nos saudando os bravos combatentes de ha 28 annos e dizendo:

«Dentro da Republica cabem todos os pensamentos, mas nunca dirigentes adversos ao regimen; na monarchia, os dirigentes eram monarchicos, na Republica devem ser republicanos.

A guerra civil está entre nós, devido á ingenuidade dos republicanos, que tudo entregaram aos monarchicos, julgando fazer assim a pacificação da familia portugueza. Que ingenuidade! A traição não se fez esperar e eis que, cobarde e ardilosamente fluctua nas provincias do norte o pavilhão azul e branco, symbolo da hypocrisia e do jesuitismo.

Em breve ahi voltará a hastear-se o pavilhão verde-rubro, symbolo da nossa querida e adorada Patria.

Viva a Republica e abaixo os traidores!»

Victimas dos acontecimentos

Na enfermaria 5 do hospital de S. José falleceu Armando Alves, de #8 annos, caixeiro de papelaria, residente na rua da Assumpção, 53, 4.º, que por occasião dos acontecimentos da calçada de S. Francisco, ali foi ferido com um tiro, como noticiámos.

Sahiu do hospital de S. José o funeral de Julião Ricardo, residente na rua da Barroca, 2, 2.º, servente de drogaria, que no dia 24 foi ferido com estilhaços de granada, em Campolide, vindo a fallecer no dia seguinte na enfermaria 5 do mesmo hospital.

Os monarchicos no Norte

Os revoltosos, completamente desmoralisados, procuram já na retirada a salvação

AVEIRO, 31.—(Do nosso correspondente especial).—O dia continuou hoje relativamente calmo, chegando constantemente tropas e esperando-se que ámanhã a concentração de forças seja muito superior a 20 mil homens.

Hoje chegou o batalhão de infantaria 2 que, como disse ante-hontem, estava em Anadia. As nossas tropas mantêem o seu aspecto admiravel, cheias de moral e enthusiasmadas, mostrando o mais ardente desejo de entrarem em combate.

Os realistas continuam para além do Vouga, espalhando-se por Canellas e Angeja. Cada vez mais desmoralisados, contam-se as deserções ás dezenas, havendo no campo inimigo um completo desanimo e prenuncios bem accentuados de retirarem, procurando na fuga a salvação.

Hontem, a machina n.º 105 da Companhia Portugueza foi até Cacia, conduzindo um troço de operarios das officinas de Ovar para repararem a ponte sobre o Vouga.

O inimigo, avistando a locomotiva, fez 5 tiros de canhão sobre ella, não occasionando desastres nem evitando que a ponte ficasse reparada na linha descendente.

Um contingente de marinheiros, arrojados como sempre, fez hoje uma «batida» aos «couceiristas», que tiveram muitas baixas.

O que diz um jornal do Porto—Restabelecimento do serviço do correio entre Coimbra e Aveiro—As violencias dos monarchicos

AVEIRO, 31.—(Do nosso correspondente especial).—Ao voltar hoje de Cacia, encontrei um soldado de infantaria 18 que, conseguindo fugir do Porto, vinha apresentar-se ao commando militar d'esta cidade.

Mostrou-me um fragmento do «Jornal de Noticias» do Porto, datado do dia 27 de janeiro. Fiquei incommodadissimo com o que ali se escreve.

Em normando, diz que, no dia 26, a monarchia foi proclamada em Coimbra e Aveiro, havendo «grande enthusiasmo». Lisboa estava socegada, havendo tambem grande regosijo pelo «triumpho da causa monarchica!»

Estes e outros meios empregados pelos couceiristas são a prova nitida do valor dos processos de que teem lançado mão para que a sua obra fructifique.

Pelo commando da 5.ª divisão do exercito foi ordenado o restabelecimento do serviço do correio entre Coimbra e Aveiro, pelos comboios militares, tendo já realisado instrucções n'este sentido as estações postaes situadas entre aquellas duas cidades.

Vindo a pé, chegou hoje a Aveiro o chegador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes Damaso Perlien. Conta cousas espantosas do que se tem passado no Porto e Gaia com os ferroviarios, vendo-se muitos com a cabeça ligada devido a ferimentos recebidos por coronhadas da «guarda real».

O chefe do deposito de machinas de Gaia, sr. Joaquim dos Santos, além de aggredido, foi obrigado a carregar canastras de carvão á cabeça.

O governador civil de Coimbra—Acção d'um republicano digna de louvor

COIMBRA, 31.—(Do nosso correspondente especial).—O governo pediu ao sr. capitão Luiz Alberto de Oliveira, governador civil d'este districto, para que se mantivesse no desempenho do cargo que tão distinctamente tem occupado. Muitos republicanos em evidencia se teem dirigido ao sr. capitão Oliveira, pedindo-lhe para que desista do seu pedido de exoneração, dirigindo-se tambem essas entidades ao chefe do governo solicitando a conservação d'aquelle magistrado. Com imparcialidade devemos dizer que o sr. Luiz Alberto de Oliveira mostrou nos acontecimentos que se estão desenrolando uma tactica que colloca em alto relevo a intelligencia do illustre official alliada ao espirito republicano que o distingue.

No dia 19 do corrente, quando aqui se soube da proclamação da monarchia no Porto, tomou o sr. governador civil duas medidas que foram coroadas do melhor exito. O commando das forças da guarnição estava confiado a monarchicos, e o povo, na sua maioria republicano, queria sahir para a rua em defeza das instituições.

O sr. capitão Oliveira, com um tacto admiravel, soube conter esses officiaes monarchicos na ordem e evitar scenas sangrentas nas ruas de Coimbra, fluctuando sempre a bandeira republicana na bella cidade do Mondego sem o minimo incidente.

Hoje observámos n'um carro electrico que nos conduziu da estação Velha para a cidade, um facto que merece a pena registar. Um grupo de soldados de infanteria 7, chegados de manhã, tomaram logar n'esse vehiculo.

Um velho de mais de 60 annos, na apparencia, perguntou aos militares:

—São todos valentes republicanos?

—Sim, senhor—responderam, enthusiasmados, os rapazes.

—Pois quem paga a sua passagem sou eu.

E assim fez com geral applauso de todos os passageiros.

Esta manhã chegaram da linha do oeste muitas praças de infantaria 7 e 5.

Para Aveiro partiu á noite mais um comboio com tropas.

A manifestação de amanhã

Um grupo de republicanos de todos os partidos e de delegados do partido socialista organisa para ámanhã uma grande manifestação de apoio ao governo, como defensor da Republica. Essa manifestação sahirá da Rotunda, ás 15 horas, em direcção ao Terreiro do Paço.

A commissão organisadora espera que todas as aggremiações republicanas e socialistas compareçam no local indicado, demonstrando assim que estão hoje como sempre ao lado da Republica.

DEPÕE O SR. LOBO PIMENTEL

As medidas por elle tomadas em defeza da Republica

Como não quiz cooperar no movimento monarchico
O assalto á maçonaria

Foi o acaso que nos proporcionou ante-hontem um encontro com o commandante da policia, sr. Lobo Pimentel. A sua gentileza permitte-nos dar hoje a palestra que com elle tivemos, trocando-se varias impressões sobre os ultimos movimentos realistas.

São algumas d'ellas deveras interessantes e completamente desconhecidas do publico e por ellas se verá a fé republicana de aquelle distincto official.

O capitão sr. Pimentel é, como se sabe, um republicano convicto, tendo tomado parte activa na revolução de 5 d'outubro fazendo parte do estado maior da columna revolucionaria, combatendo com o sr Machado Santos pela Republica, proclamada n'essa occasião.

A algumas perguntas que lhe dirigimos o sr. Lobo Pimentel, diz-nos:

—Os monarchicos odiavam-me, posso assegurar-lhe, pretendiam mesmo afastar-me do commando da policia, unicamente por saberem que, chegado o momento de lucta, eu defenderia a Republica.

—Então v. ex.ª manifestou-se contra as juntas?

—Evidentemente. Eu lhe explico. Varias reuniões se fizeram entre os commandantes das diversas unidades da guarnição de Lisboa.

—V. ex.ª assistiu a esses reuniões?

—Apenas a uma que se effectuou no quartel do Carmo, onde me declarei contra a sua organisação, porque via n'ellas um perigo para a Republica.

«Estava assente, por indicação do presidente Sidonio Paes, em caso de algum attentado, effectuar-se em seguida uma reunião ministerial.

—Mas então, após o attentado, essa reunião effectuou-se?

—Effectuou, aqui, onde estamos, no governo civil. Mas sabe quem faltou a ella?

—Não.

—O ministro da guerra, Alvaro de Mendonça, que se apressou a reunir no regimento de cavallaria 2 com os officiaes monarchicos. Deixe-me dizer-lhe que ainda em vida do presidente Sidonio Paes descobri varios «complots», tendentes á organisação de juntas monarchicas e até alguns evitei a tempo. Consegui a transferencia para Pinhel do coronel de cavallaria Montez, que era um dos dirigentes das juntas.

—Bem sei, conheço-o, é conspirador de 1912.

—Exacto.

—Mas, diga-me, correu que o presidente Sidonio Paes ia ao Porto destituir auctoridades...

—Posso affirmar-lhe que era esse o unico fim da sua viagem. Destituiria o commandante da divisão, governador civil e ainda o commissario de policia Solari Alegro, apesar d'elle saber que o pretendiam lá prender.

«Emfim, sobre essas juntas, apenas vi a sua attitude, tratei de abandonar as reuniões ainda que sempre vigilante. Um dia chegou em que fiz reunir todos os officiaes da policia.

—Com que fim?

—Para saber se estavam dispostos a entrar n'uma acção violenta contra ellas.

—E estavam?

—Apenas o 2.º commandante, Costa Pereira, me declarou ser neutral, pelo que lhe dei immediatamente a demissão. Em seguida communiquei ao sr. Canto e Castro que a policia, que presentemente tem dois mil homens, estaria prompta a defender a Republica. Varios grupos foram descobertos e a acção de propaganda por elles foi intensa salientando-se o tenente de cavallaria Mascarenhas, alegando que eu estava a libertar presos democraticos. Rasgavam em Belem os salvos conductos que eu passava e praticavam toda a casta de desconsiderações.

—Mas v. ex.ª pensou em armar os presos politicos para defeza da Republica?

—Sim, senhor, porque não o havia de fazer, sendo eu republicano e vendo a traição que os monarchicos estavam preparando? Cheguei mesmo a ordenar a remoção d'armamento para a serra de Monsanto, visto que a intenção d'elles era matarem os presos que ali se encontravam. Apenas os monarchicos na noite de 23 tomaram essa serra, pedi ao ministro da guerra a substituição dos commandos das unidades e de alguns officiaes. Effectuou-se nova reunião, a que eu assisti e onde, deixe-me ser-lhe franco, vi claramente o commandante das tropas da guarnição, sr. coronel Pellen, estar disposto a auxiliar o movimento monarchico. Combinei desde logo com o sr. Tamagnini Barbosa que seguissem para Campolide officiaes republicanos com o sr. Malheiro Reymão, então ministro das finanças, official de engenharia muito distincto e republicano convicto, para assim se evitar que as unidades ali aquarteladas acompanhassem os revoltosos.

—E depois?

—Depois, puz-me em communicação com o capitão Sampaio, e sargento ajudante Salvação, da guarda republicana, tenente Napoles do forte de Sacavem, sargento Sá Borges, do forte da Ameixoeira, e alferes Henriques, telegraphista de campanha da Ajuda. Da guarda republicana sahiu logo um esquadrão para assim se apanharem as baterias fugidas do quartel de Campolide, o que já não foi possivel, mas ainda alguns officiaes ficaram prisioneiros, evitando d'esta maneira a sua fuga para Monsanto.

—E a columna negra tão falada?

—A columna negra foi aqui armada por mim, com o armamento dispensavel, perto de 800 civis que se foram apresentar em Campolide e que tomaram parte no assalto á serra.

—Mas v. ex.ª...

—Escute, ainda ha mais. Tinha aqui no governo civil duas peças e mandei-as immediatamente para Campolide, mas, por não ter muares, tiveram que ser puxadas por policias, civis e alguns marinheiros. Foi mercê de essas dedicações que se conseguiu o que acabo de lhe relatar.

—Essas peças para onde foram?

—Fizeram parte da columna de marinha que já lá estava. Com o capitão Napoles, do forte de Sacavem, consegui que ellas entrassem em fogo, fornecendo-lhe eu «camions» com munições. Tambem com munições consegui ainda abastecer a força de engenharia que estava na Ajuda.

—Sobre assaltos, parece que apenas se registou um a uma cozinha da Assistencia 5 de Dezembro.

—Apenas esse e pelo motivo dos monarchicos terem levado os guardas ali de serviço, o que permittiu aquelle assalto. Tenho evitado assaltos seja a quem fôr e emquanto occupar este logar reprimirei com energia esses actos.

—Diga-me v. ex.ª: presentemente, na corporação, ainda deve haver guardas desafectos ao regimen?

—E' natural, mas poucos serão, e esses poucos, depois da conclusão d'um inquerito a que se está procedendo, serão demittidos immediatamente.

—Presentemente está aqui algum preso politico republicano?

—Não, senhor; os presos politicos que n'estes ultimos dias tenho tido são os monarchicos srs. Antonio Cabral e tenente coronel Francelino Pimentel que já foram transferidos para outro local. Sobre presos politicos, não faltarei á verdade se lhe disser ainda que da maioria d'elles a prisão era ordenada pelos ex-ministros da guerra, Amilcar Mota, Alvaro de Mendonça e Silva Basto, mas dizendo-se sempre que as prisões eram effectuadas á minha ordem, para assim eu estar mil visto pelos republicanos.

—E agora quem é o director da policia preventiva?

—Interinamente é o sr. Manuel Ignacio Ferraz. Lá fóra parece que se desconhece que pela ultima reforma da policia eu apenas me limito ás prisões com policia de segurança, nos casos de rua, sendo a policia da preventiva completamente autonoma.

—Quem são os officiaes da policia?

—São os srs. capitão Mimoso, 2.º commandante; Jorge da Costa Pereira, capitão, Tamagnini Barbosa, capitão, tenentes Vinagre e Faria e alferes Ferreira Paixão e tenente Cordeiro.

—Recorda-se v. ex.ª do assalto á maçonaria?

—Sim, recordo, e deixe-me dizer-lhe a tal respeito o seguinte: o assalto á maçonaria foi feito por monarchicos. Apenas soube, pelas 4 da manhã, do que se estava passando e ainda tive occasião de prender alguns officiaes e sargentos. Fiz depois transportar para aqui um cofre e alguns livros para evitar o roubo, objectos que serão entregues logo que sejam reclamados.

—Ainda uma pergunta: V. ex.ª sabe que lá fóra é voz corrente que os presos politicos eram maltratados?

—Sobre esse ponto, apenas lhe peço que os vá entrevistar. O sr. Magalhães Lima, por exemplo, tanto se disse ter sido maltratado, quando se retirou veiu aqui agradecer-me algumas deferencias que para com elle tive, como aliás é o meu feitio e até o meu dever. Vou contar-lhe um caso que se deu: passava uma occasião pelo pateo, quando um guarda maltratava um preso. Estavam formados perto de 400 homens.

—O que fez?

—Esbofeteei-o, deante da corporação e castiguei-o como se devia castigar. Se alguns casos se deram foi por que, creia, não me foi possivel interferir a tempo.

O sr. capitão Pimentel puxa do seu relogio como quem nos diz que tem mais que fazer. Agradecemos-lhe a sua amabilidade e quando já nos retiravamos accrescenta ainda:

—Um preso deve-se sempre respeitar, seja elle quem fôr. Olhe que eu tenho 3 annos de prisão e 4 de desterro...

A. de Campos Junior

NO CAMPO GRANDE

Homem morto com cinco tiros

O povo tenta lynchar o assassino

Ha 39 annos que da terra da sua naturalidade, Salreu, concelho de Estarreja, veiu para Lisboa, empregar-se no commercio, Manuel da Silva Torres, actualmente com 49 annos, tendo sido tambem trabalhador rural e depois maritimo.

Conseguindo juntar algum dinheiro, estabeleceu-se com casa de vinhos e comidas, no Campo Grande, 40, tomando por trespasse a antiga casa de «Antonio da Rosa», estabelecimento que fica a poucos metros da esquadra do Campo Grande e cujas trazeiras dão para a azinhaga da Feiteira, onde ha pouco tempo um trabalhador d'um arieiro proximo assassinou á paulada uma pobre velha, caso que noticiámos largamente.

O Torres, que vivia com Maria Sebastiana, de quem tem um filho de 11 annos de nome Francisco, é tambem fazendeiro da horta do Paulino, uma pequena quinta proxima do estabelecimento.

As discussões politicas teem creado ao taberneiro sérios embaraços, e já por diversas vezes lhe teem assaltado o estabelecimento com o fim de o matarem, sendo a ultima vez por occasião do 14 de maio, data em que elle se não encontrava em casa.

Os assaltantes, alguns trabalhadores do sitio e outros do novo manicomio, não fizeram estrago algum na casa.

Apesar de todas estas ameaças, o taberneiro voltou a apparecer apoz a revolução, alguns dias depois, não se emendou e continuou a mostrar-se affecto ao regimen monarchico, discutindo quer na rua quer em casa e alcunhando ao mesmo tempo os assaltantes de gatunos.

Já pelas suas ideias politicas, já pela sua pouca seriedade nos negocios do estabelecimento, o Torres, que até ali tinha poucas sympathias, passou a ser tratado hostilmente, a ponto da casa ser pouco frequentada, e alcunhada pelos rapazes da rua que se juntavam em frente da porta aos magotes, pela casa do «thalassa».

Apoz a revolução de 5 de dezembro o Torres, que até então odiava o regimen republicano, passou a defendel-o, denunciando ao mesmo tempo á policia do sitio como desaffectos a esse movimento alguns republicanos.

ali residentes, que foram presos.

Toda a gente levara a mal o procedimento do taberneiro, mas elle pouco se importava com isso, e quando alguem lhe fazia vêr a sua pouca lealdade, replicava que a vingança devia ser completa.

Tudo isto se passou, até que, ha dias, um policia d'ali que se encontra actualmente preso na Penitenciaria, andou pelos estabelecimentos mostrando uma bandeira azul e branca e incitando as pessoas que encontrava a acompanhal-o á serra de Monsanto, sendo voz corrente no Campo Grande que a alludida bandeira fôra fornecida ao civico pelo Torres.

Ante-hontem, n'uma taberna conhecida pela «taberna do Campos» juntaram-se varios individuos, entre elles Seraphim Antonio da Cunha, caixeiro d'uma padaria no Campo Grande, 56, e Braz Araujo Silva, de 30 annos, natural de Caldellas, casado com Emma da Piedade, e estabelecido ha 2 annos com mercearia no Campo Grande, 64, os quaes começaram a discutir o caso da bandeira e a censurar o procedimento do Torres.

Esta discussão foi ouvida por um rapaz de nome Victor Rebello, residente no Arco do Cego, que acto continuo foi contar o caso ao taberneiro, que na occasião se encontrava com a mulher e o filho a almoçar n'uma casa contigua ao seu estabelecimento.

O Torres ficou furioso e resolveu ir procurar os citados individuos, ao que a mulher se opoz, resolvendo ella ir saber o que havia de verdade, mas foi mal succedida, pois que o Seraphim, que já na occasião se encontrava na padaria a dar balanço, lhe não deu ouvidos.

Voltou para casa e contou ao marido o que se passara, resolvendo este ir procurar o Braz, com quem se envolveu em desordem.

Separados os contendores, cada um foi para seu lado, mas não tardou que o Braz procurasse o Torres em sua casa e com elle se envolvesse novamente em desordem.

O taberneiro, que estava armado com um revolver, disparou-o cinco vezes sobre o seu antagonista, matando-o instantaneamente.

Aos gritos de soccorro acudiram, além de muito povo, os civicos 547 e 524, que prenderam o criminoso, o qual foi conduzido para a esquadra do Campo Grande.

O Braz foi conduzido ao hospital de S. José, onde o cirurgião de serviço, sr. dr. Alberto Gomes, auxiliado pelos internos drs. Pina e Lacerda, verificou o obito, sendo o cadaver conduzido para a Morgue.

O criminoso ao sahir da esquadra e quando vinha para o governo civil foi espancado pelo povo, que decerto o teria morto se não fosse a intervenção de bombeiros voluntarios do Campo Grande, que depois de afastarem o povo o embrulharam n'uma bandeira com a Cruz Vermelha, conseguindo assim conduzil-o ao hospital de S. José, onde recolheu á enfermaria de Santo Antonio, apresentando ferimentos na cabeça e mãos e contusões pelo corpo.

O Braz gosava de grandes sympathias entre os moradores do Campo Grande, sendo uma creatura muito honesta.

Creança morta

Envolto em papel de jornal e mettido n'uma pequena mala de couro foi hontem encontrada na travessa das Freiras, em Arroyos, o cadaver d'uma creança do tempo e do sexo feminino. Depois das formalidades legaes foi o cadaver conduzido para a morgue.

A questão das subsistencias

A commissão administrativa da junta de freguezia da Encarnação avisa os seus parochianos que a distribuição de senhas para o assucar principia ámanhã, domingo, e dias seguintes:

Dia 2, de 1 a 1000; dia 3, de 1001 a 1800; dia 4, de 1801 a 2400; dia 5, de 2401 a 3200. Nos dias 6 e 7 serão distribuidas as senhas ás pessoas que por qualquer motivo não tenham podido comparecer nos dias indicados e no dia 8 são passadas cartas novas ás pessoas que as não possuam.

Estes prasos são improrogaveis.

Terça feira, 4—Recita da moda e 3.ª d'assignatura, premiére da opereta «O relogio do cardeal».

O festival do Beethoven de ámanhã

Damos em seguida o sensacional programma do «Grandioso festival de Beethoven» que ámanhã a magnifica Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch realisa no theatro São Luiz e que está despertando o mais caloroso enthusiasmo, sabido, como é, que a Orchestra Blanch é hoje uma notabilissima interprete dos grandes classicos:

1.ª parte—6.ª symphonia (Pastoral), a) Allegro ma non troppo—Sensações agradaveis que se experimentam ao chegar ao campo; b) Andante, scena junto do regato; c) Allegro, alegre reunião de camponezes; d) Allegro, tempestade; e) Allegretto, canto dos pastores, alegria em acção de graças á divindade depois da tempestade.

II—«Celebre Septimino», completo com todos os andamentos—a) Adagio—Allegro com brio; b) Adagio cantabile; c) Minuetto; d) Thema com variações; e) Scherzo; f) Andante com moto—Presto.

3.ª parte—«5.ª Symphonia», a) Allegro con brio; b) Andante con moto; c) Scherzo; d) Final.

Mario Duarte

De regresso do estrangeiro, e emquanto não estão realisadas as novas installações do Gabinete Dentario que vae dirigir, attende os seus clientes no consultorio Rumina, Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º, (Antiga R. do Principe).

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Chaves dos Santos, empregada da lithographia Matta, onde era muito estimada, realisando-se o seu funeral ámanhã, ás 10 horas, da rua Saraiva de Carvalho, 316, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

CASAMENTOS

Com o sr. Duarte Ressano Garcia, engenheiro-chefe da Companhia das Fabricas da Amora, consorciou-se a sr.ª D. Ignez de Mesquita, filha do illustre dramaturgo o sr. Marcelino Mesquita.

A. U. O. N.

Um manifesto da U. O. N.

A União Operaria Nacional acaba de publicar um manifesto em que, depois de apreciar os ultimos acontecimentos, diz que para serem vencidas em Lisboa as fórças reaccionarias foi necessaria a acção do proletariado, que não está disposto a permittir uma regressão ás antigas fórmas politicas, e afirma que ha de ser tambem o operariado que no norte contribuirá para o triumpho da Republica, accrescenta:

«Operada uma nova transformação na politica portugueza, entende a U. O. N. que deve desde já apresentar ao governo que vem de constituir-se as actuaes reclamações do operariado, todas ellas de facil realisação se, como se affirma, ha um sincero intuito de pacificar a familia portugueza pacificação que se não faz arvorando a violencia em systema, mas indo ao encontro das justas aspirações das classes que constituem a sociedade».

Apresenta depois as reclamações, já em tempo formuladas, e termina:

A U. O. N., apresentando estas reclamações, fál-o esperançada de que o Poder as não receba de maneira a provocar novas luctas, luctas em que o operariado se não lança com prazer, mas ás quaes tem sido systematicamente impellido, quiçá por erro de visão dos politicos que teem governado.

Pretende a classe operaria entregar-se ao trabalho de organisação iniciado, mas que não tem podido ter prosecução em consequencia dos ininterruptos desvios a que tem sido levada.

Oxalá que a attitude dos actuaes governantes seja, para com a organisação operaria, differente da dos anteriores, porque se tal succeder não será a classe trabalhadora quem sistematicamente perturbará a sociedade portugueza, tão cheia de attrictos».

POEIRA DA ARCADA

Subsistencias

Conferenciaram hoje largamente sobre o problema dos abastecimentos os srs. presidente do ministerio e ministro dos abastecimentos. Ficou assente estabelecer as medidas geraes no sentido de preparar a liberdade do commercio, o barateamento do pão e o abastecimento de outros generos no sentido de terminar as bichas ás portas de diversos estabelecimentos de Lisboa e que tão mau effeito produzem.

Cumprimentos

O sr. ministro da guerra foi hoje cumprimentado por todos os officiaes generaes e demais officialidade dos corpos da guarnição

ULTIMAS NOTICIAS

O movimento monarchico

Presos politicos

Para a enfermaria 7 do hospital de S. José foi removido o preso politico José Pedro Folque.

Tambem na enfermaria C 1 A B do hospital de Santa Martha entrou o aspirante de lanceiros 2, D. Antonio de Sousa Holstein Beck (conde de Calhariz).

Auctoridades administrativas monarchicas

Nos concelhos de Villa Nova d'Ourem e de Torres Novas informações fidedignas dizem-nos que pelo menos todas as commissões municipaes e parochiaes, assim como os regedores são clericaes e monarchicos, tendo sido nomeados pelo governador civil de Santarem sr. dr. Silva Pinto, que se diz republicano.

Como esse facto representa um perigo no actual momento, chamamos a attenção de quem de direito.

A modestia de Sollari Alegro

Uma divertida communicação do ministro do «reino» do Porto—As ambições «couceiristas» vão sendo, dia a dia, mais reduzidas...

«El Sol», de Madrid, publica o seguinte telegramma expedido de Tuy que, como é sabido, centralisa os informes dos caudilhos que devastam o norte de Portugal:

TUY, 29.—O ministro do reino do Porto declarou aos jornalistas que pouco tinha a referir.

«A situação não me modificou. Imaginámos uma operação, mas as tropas encarregadas de a realisar, não puderam cumprir a sua missão porque uma imprudencia fez chegar a noticia do ataque projectado ás forças republicanas.

Presentemente estou satisfeito com a marcha dos acontecimentos.

«A columna do capitão sr. Guimarães cumpriu o programma que lhe foi traçado. As avançadas, estão em Villa Pouca de Aguiar e já por certo attingiram Chaves.

Não temos noticias de Lisboa. Isto é um bom signal, porque os republicanos dispõem das communicações e se nada dizem é porque nada fazem».

Referindo-se ás noticias chegadas de Lisboa diz que são falsas.

E' forçoso concordar que o «governo» couceirista é extremamente jocoso. Esta de allegar que «se os republicanos de Lisboa nada dizem é porque nada fazem» só lembra a cerebros avariados ou desvairados. Na realidade o povo de Lisboa nada diz porque já fez tudo!

A marcha sobre Aveiro, Coimbra e Lisboa foi posta de parte; agora as ambições «couceiristas» limitam-se a Chaves.. Pois nem esse pouco será realisado!

Instrucção Militar Preparatoria

Manifestação á "A Capital"

No deposito de addidos do exercito reuniu hoje a 1.ª companhia de alumnos da Instrucção Militar Preparatoria, que se acha prompta a seguir para onde lhe fôr determinado pelo governo.

Commanda-a, como já dissemos, o sr. capitão Diniz Ferreira; está devidamente armada e municiada e tem os seus pelotões de saude, signaleiros cyclistas, telegraphistas, etc.

Estiveram fazendo evoluções na parada do deposito, apresentando-se todos os rapazes que a compõem bem dispostos para a missão que teem de desempenhar.

E' possivel que ainda hoje tenham de seguir para o seu destino.

Em Santa Apolonia está um grande comboio, que pode levar uns 500 passageiros promptos á primeira voz.

Um grupo da I. M. P. veiu hontem cumprimentar-nos, fazendo-nos uma calorosa manifestação. Aos briosos rapazes os nossos agradecimentos.

A direcção da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 9, pede a comparencia de todos os alistados ámanhã, 2, das 11 ás 13 horas, na séde, rua da Graça, 31, salvo os que por ordem superior tenham á mesma hora de comparecer em outro local, para assumpto de interesse.

Partida do commandante em chefe

Da estação central do Rocio sahiu ás 16,15 para o norte um comboio especial, conduzindo o sr. general Ilharco, commandante em chefe das tropas em operações, os seus ajudantes e todo o pessoal superior e subalterno.

Formações sanitarias

Na noticia que ante-hontem demos da partida d'um comboio com material para o norte, dizia-se que seguira uma formação sanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, quando a que seguiu é dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses. Está sendo já preparada uma outra formação.

Soldados do C. E. P. que se offerecem

Está já em 2.000 o numero dos regressados de França que se offerecem para ir combater os revoltosos do norte.

O ex-rei não chegou nem chega

A cumplicidade dos reaccionarios da fronteira

Os insurrectos monarchicos, servindo-se das agencias de carapetões que installaram em Tuy e Vigo, teem feito na imprensa estrangeira um grande barulho com noticias a proposito da vinda a Portugal do ex-rei. Chegou, está para chegar, passou de automovel na fronteira, desembarcou em Vianna, está a bordo d'um navio de guerra a poucas milhas do Porto, etc. Estas noticias trazem n'um grande alvoroço os realistas de Lisboa, que todos se regosijam com a simples idéa de que o ex-rei chegou ou está para chegar.

Temos muita pena de lhes dar este profundo desgosto: o ex-rei não chegou nem chega. Continua em Londres, no seu pacifico retiro, dando ao demonio a cartada em que os seus correligionarios se metteram. Nem que queira vir atear no paiz onde nasceu a guerra civil, não virá. Acreditem os monarchicos, para não perderem por mais tempo as illusões, isto que lhe dizemos: o ex-rei não veiu, nem virá. E d'aqui a algum tempo nós diremos porque...

Tambem nos parece que não virá fóra de proposito falar na protecção que os conspiradores conceiristas teem encontrado em alguns pontos da fronteira hespanhola. Não é segredo para ninguem que essa protecção tem facilitado até certo ponto a sua resistencia. A verdade, porém, é que o governo de Madrid, informado convenientemente do insolito facto, já comprehendeu que tinha de tomar todas as providencias para lhe pôr cobro. A bem ou a mal, os reaccionarios da fronteira serão mettidos na ordem pelo governo do seu paiz. Falaremos depois, tambem a este respeito...

O que se passa no Porto

Os "trauliteiros" fazem tocar as bandas militares todos os dias

Um francez que conhece muito bem o Porto, onde tem antigas relações, que ante-hontem d'ali chegou por via maritima, e de quem procurámos obter algumas informações sobre os ultimos acontecimentos, disse-nos que a população se mostra seriamente apprehensiva com o dia de ámanhã, que vê torvo para a causa monarchica. Mesmo muitas das pessoas que sabe terem idéas realistas, mas que não fazem politica ostensivamente, mostram-se desalentadas e tristes.

O resto da população, desde que teve conhecimento da victoria alcançada na capital pelas forças republicanas, anda triste e preoccupada com o embate que prevê se dará, de resultados negativos para a causa monarchica e cujas consequencias teme.

Não notou o nosso informador por parte de pessoa alguma, a não ser dos que se acham mettidos na desgraçada aventura couceirista, enthusiasmo algum. Ao contrario, toda a gente parece alheia, indifferente a tudo quanto lhe apregoam os partidarios do antigo regimen.

Estes procuram alegrar as macambuzias e desconfiadas massas populares, fazendo com que as bandas militares de dia e de noite, executem em varias praças repertorios alegres, começando e terminando sempre esses concertos ao ar livre pela exhibição do hymno da Carta, perante o qual a assistencia se descobre, contrafeita, levada a fazel-o unicamente pelo receio de qualquer represalia por parte dos «trauliteiros» couceiristas.

Estes, além do assalto e saque feitos, á casa do sr. dr. Pereira Osorio, antigo governador civil republicano, outras violencias identicas praticaram com republicanos conhecidos e os conflictos pessoaes são frequentes todos os dias e a todas as horas.

Espera-se no Porto uma lucta, de momento para momento, cujas consequencias se temem, entre os realistas e as forças leaes á Republica.

Batalhão academico

Ficou esta tarde devidamente organisado, uniformisado, armado e equipado o Batalhão academico, reunindo-se todos os alistados e os officiaes que o compõem no Deposito de addidos da guarnição de Lisboa.

Todos envergam uniformes de campanha, de infantaria, com os respectivos capotes, tendo na manga esquerda o distinctivo: uma braçadeira cinzento-escura com a divisa das côres nacionaes.

Os officiaes superiores d'essa columna são os srs. capitães Tamagnini Barbosa e Mello Vieira tendo por subalterno os srs.: tenente Matta e Silva, alferes Lagrange da Silva, aspirantes srs.: Antonio Augusto Ayres, Ayres Raegel Coelho d'Almeida, Luiz dos Santos Fernandes, José Formosinho Bentes, David Borges, João Gonçalves Calado e Augusto Miranda.

Os sargentos são os srs. Agostinho Soares Pimentel, de infantaria 2; Alfredo da Silva Soares, do 16; Benjamim d'Assumpção Ferreira, do 28; José Luiz Rodrigues, do 18; Oscar Vieira, cadete; Manuel Joaquim Belchior, do 14, e Fernandes, do 6.

O serviço de saude é superiormente dirigido pelo antigo deputado sr. dr. Camoezas, que tem como adjuntos os alferes medicos srs. Amandio Pinto, Luiz Silva, Real de Sousa e Barbosa Sotiro, completando os serviços de saude um pelotão formado por bombeiros da Ajuda e escoteiros do lyceu Camões.

E' possivel que ainda hoje sigam o seu destino.

Unidos e alerta!

26.000 espingardas

que o sr. Alvaro Mendonça tinha mandado esconder

A Republica alcançou hontem em Lisboa uma grande victoria sobre os seus inimigos. Foram aprehendidas cerca de 26.000 espingardas que o sr. Alvaro Mendonça, quando ministro da guerra, mandara ocultar n'um estabelecimento militar dos arredores de Lisboa e n'um forte do campo entrincheirado. E' uma verdadeira victoria esta, com tanto valor para a rapida suffocação do movimento monarchico como o avanço que no norte estão operando os heroicos soldados da Republica.

Os monarchicos preparavam-se para dar em Lisboa o salto ao mesmo tempo que no Porto. Como estavam senhores dos commandos e d'outras posições militares de importancia, calculavam que bastaria um passeio dos regimentos pelas ruas da cidade para que a Republica fosse derrubada. A' ultima hora, hesitaram. Sentiram que a resistencia do povo republicano e dos elementos que se mantinham dentro do exercito fieis á Republica não lhes tornaria facil a aventura.

A vinda a Lisboa d'um delegado dos insurrectos do Porto levou-os, dias depois, a secundar o movimento d'aquella cidade, indo até ás paragens de Monsanto aguardar... a hora da derrota. Mas o sr. Alvaro Mendonça não se esquecera de nenhum pormenor. Ministro da guerra da Republica, tratara de preparar a victoria da traição monarchica. As armas de que não precisava para armar os seus correligionarios, mandou-as esconder, para que não pudessem ser utilisadas pelos defensores da Republica.

De nada lhe serviu o estratagema. Os monarchicos foram corridos de Monsanto, e agora, as espingardas e munições que elle escondeu servirão para armar os leaes soldados da Republica. São estes os factores imponderaveis de que Bismarck falava. A Republica sahe triumphante d'esta crise porque representa as mais nobres aspirações do espirito humano: liberdade, justiça, democracia. Os monarchicos não teem a força. Mas, nem que a tivessem, alguma coisa de imprevisto havia de provocar a sua derrota.

Que os republicanos se mantenham unidos e vigilantes—eis o que é preciso. A victoria da Republica, que dia a dia se avisinha, só poderia ser retardada pela discordia dos republicanos, pela incompetencia ou pela traição. Estamos certos de que nada d'isso se dará. Mas é indispensavel que todos nós estejamos unidos e a postos. O inimigo, trahindo a confiança que n'elle foi depositada, teve muito tempo para preparar o golpe e minar as situações, em que a Republica tem de ser defendida.

Todos unidos!
Todos alerta!

Situação politica

A questão da dissolução do Congresso

Hoje não houve sessão na Camara dos Deputados por falta de numero. A proxima sessão foi marcada para segunda-feira. Recordamos que a sessão do Senado foi tambem marcada, na quinta-feira passada, para depois d'amanhã.

Estes continuos addiamentos enervam o publico, que não comprehende os motivos que levam os presidentes das duas casas do Congresso a prenderem-se com escrupulos excessivos, principalmente, inopportunos. Parece haver, por vezes, o esquecimento de que nos encontramos em guerra civil e que, nas circumstancias extraordinarias em que se debate a Nação, alguma coisa mais forte que escrupulos constitucionaes determina o rompimento, por qualquer forma, d'uma situação que é, pelo menos, intensamente depressiva. E' preciso, absolutamente preciso, que se realisem as sessões legislativas que forem indispensaveis.

Affirmava-se hoje nos centros politicos que o governo se apresentará na segunda-feira nas duas casas do Parlamento. E' bom que assim se faça. E seria excellente que n'essas mesmas sessões se votasse o principio da dissolução, limitando-se a isso a acção legislativa do actual Congresso. Habilitado o sr. Presidente da Republica a dissolver o Parlamento, elle fará uso d'essa faculdade na devida opportunidade.

Recepção diplomatica

No ministerio dos estrangeiros realisou-se hoje a recepção ao corpo diplomatico, tendo comparecido ali, até ás 17 horas, os srs. embaixador do Brazil, ministros da Inglaterra. França, Italia, Belgica, Hollanda e Venezuella e os encarregados de negocios da China, Argentina e Cuba.

A MANIFESTAÇÃO D'AMANHÃ

Ao povo de Lisboa

Foi esta tarde distribuido profusamente um manifesto, assignado por um grupo de republicanos e socialistas, com o seguinte convite final:

«Todos os republicanos e socialistas, todos os homens de espirito progressivo e livre, as collectividades politicas e operarias, com seus estandartes e bandeiras, são convidados a reunir, ámanhã, domingo, pelas 15 horas, na Rotunda, para d'ahi seguirem até ao Terreiro do Paço, em manifestação ao governo constituido depois da primeira victoria da Republica, a fim de lhe affirmarem o seu appoio na obra de energica defeza e saneamento das instituições.

Que o povo de Lisboa, que salvou o regimen pela sua esplendida attitude nas jornadas admiraveis de 23, 24 e 25 de janeiro, se alevante, uma nova vez, á comprehensão exacta da sua decisiva intervenção n'este momento e acuda em massa a affirmar que a bandeira da Republica está bem firme nas suas mãos e vive tambem no permanente culto, zeloso e vigilante, da sua fé».

As conclusões do manifesto distribuido, são as seguintes:

1.º—Que se mantenham na mais rigorosa incommunicabilidade, até suffocação total da revolta e apuramento de responsabilidades, todos os cabecilhas e monarchicos prisioneiros.

2.º—Que, uma vez dominado o criminoso movimento, se constituam os tribunaes marciaes, applicando-se aos culpados, segundo os seus actos, as maximas penalidades das leis em vigor e das que o Governo repute necessario decretar.

3.º—Que, após o termo das operações militares, se proceda á immediata destituição de todos os funccionarios militares ou civis, qualquer que seja a sua cathegoria ou condição, reconhecidos como inimigos da Republica, extinguindo os logares que forem julgados dispensaveis.

4.º—Que sejam demittidos os directores de cadeias ou presidios que, pelos actos de deshumanidade e de perseguição feroz aos presos politicos, praticados ou consentidos, se tornem indignos ou não mereçam a confiança da Republica, sem prejuizo das penalidades que os tribunaes competentes entendam deverem ser-lhes applicadas.

5.º—Que todos os elementos monarchicos de acção sejam tornados responsaveis pelos haveres dos habitantes da area revolucionaria, bem como pelas despesas a que o Estado seja obrigado na defeza das instituições, podendo o governo ir, em nome do paiz, até á confiscação dos seus bens.

6.º—Que durante dez annos depois de cumprida a pena que lhes fôr imposta não possam exercer cargos publicos, pertencer a quaesquer corporações administrativas, nem ser eleitores ou elegiveis os individuos incriminados como auctores ou cumplices do actual movimento restauracionista.

Dr. Jayme Cortezão

No theatro de São Luiz realisa-se depois d'ámanhã a festa d'auctor do nosso presado amigo e distincto dramaturgo sr. dr. Jayme Cortezão, com a 15.ª da sua peça «Egas Moniz».

A' festa assistirão os srs. presidente da Republica e presidente do ministerio, bem como quasi todos os ministros.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Exequias pelo dr. Rodrigues Alves

RIO DE JANEIRO, 29.—Foram celebradas n'esta capital e em todos os Estados solemnes exequias em honra e á memoria do fallecido Presidente da Republica, conselheiro dr. Rodrigues Alves.

Durante o armisticio

Tropas inglezas na Allemanha

LONDRES, 31. (Official).—As divisões britannicas que occupam a cabeça de ponte em Colonia são a 9.ª, 29.ª, 34.ª e 41.ª, tendo como reserva as tropas da Nova Zelandia.—(Havas).

A desmobilisação ingleza

LONDRES, 31.—Official—O total dos militares britannicos desmobilisados até ao meio dia de 28 de janeiro era de 19.892 officiaes e 892.507 homens d'outras cathegorias.—(Havas).

Bolchevistas derrotados

LONDRES, 31.—Official.—No combate do dia 16 de janeiro a leste de Movo foram infligidas grandes perdas ao inimigo.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latina Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

3019 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 2 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Contra os traidores!

A divulgação dos boatos mais tendenciosos, o desenvolvimento da espionagem, a exageração de certas noticias, indo até ao ponto de as converter em motivos de alarme, a campanha de intimidação, ou a propaganda das mais ignobeis esperanças, estão sendo o recurso de que lançam mão os monarchicos, que foram inteiramente batidos em Monsanto, e que se procuram desforrar creando uma perturbação nacional. E' ainda e sempre o processo da traição, porque só por meio da perfidia elles sabem fazer o seu miseravel jogo.

Não estamos inventando: podemos citar, ao acaso, factos comprovativos.

Ha quatro dias, por exemplo, que se murmurava ao ouvido de toda a gente que o tenente Theophilo Duarte tomára uma attitude hostil á Republica. Referiam-se pormenores dos actos que se lhe attribuiam, pormenores terriveis. O sr. Theophilo Duarte tinha comsigo mais de 8.000 homens, muitas boccas de fogo, bombardeára varios pontos, deixava atraz de si, como Attila, um sulco de devastação e carnagem. Nas estações officiaes, onde se indagava do fundamento d'essas atoardas, pouco ou nada se sabia. Afinal de contas, veiu-se á saber o que havia de verdade na attitude do tenente Theophilo Duarte, e a verdade é que este official não tem comsigo mais de 200 ou 300 homens, com pouquissima artilharia, e a sua columna de dia para dia se vae desfazendo, porque os seus soldados não estão resolvidos a seguil-o n'uma aventura que não tem finalidade possivel. Quem é que informou os monarchicos do procedimento do sr. Theophilo Duarte? Quem os habilitou a construir o seu romance? Quem divulgou por todos os cantos da cidade os boatos que a essa attitude se referiam?

Outro facto: Ha tres dias, vimos nós, das janellas d'esta redacção, uma senhora, elegantemente vestida, chamar dois policias que iam passando e trocar com elles algumas palavras em voz baixa. Alguem, que estava proximo, poude ouvir essas palavras. Que diria essa senhora aos dois policias, que não conhecia, e expressamente chamára para lhes dizer qualquer cousa? Isto: «Os inglezes não consentem no bombardeamento do Porto!» Sabemos que por todos os pontos da cidade, outras creaturas, homens e mulheres, teem andado a fazer a mesma affirmação. Foi só o resultado de ter entrado no Tejo um navio de guerra inglez, que constou depois ter ido ao Porto? Não sabemos. O que sabemos é que a intenção d'estas prevenções é uma intenção monarchica, como é uma intenção monarchica a que leva a querer dividir os republicanos, incitando uns contra os outros, a pretexto de processos politicos dentro da Republica, que n'este momento não teem que ser discutidos, porque acima de tudo está defender a Republica, e quem divide os republicanos faz o jogo dos monarchicos.

A par d'esta campanha derrotista, feita com os mais miseraveis intuitos, nota-se ainda uma famosa neutralidade que, sobretudo nas circumstancias em que se manifesta, é tambem um prenuncio de traição. Ninguem ignora, com effeito, que quando se formaram as juntas militares, houve commandantes de tropas que declararam ser neutraes ante essas juntas e o governo da Republica, a que juraram fidelidade. Mais tarde chegou-se ao ponto de se persistir n'essa espantosa neutralidade quando, arrancada a mascara, algumas unidades de Lisboa foram para a Serra de Monsanto hastear a bandeira da monarchia. Perguntamos: ainda se consente essa neutralidade? Ainda ha commandos nas mãos dos officiaes que se dizem neutraes, ou que não querem obedecer ao governo da Republica? Ainda ha commandos entregues a officiaes que não sejam absoluta e genuinamente republicanos, e inteiramente identificados com a concentração republicana que o governo representa? Se assim é, a Republica continua em perigo, mesmo em Lisboa. Nós já sabemos o que a traição fez aqui mesmo. Ainda ante-hontem se descobriram milhares de armas, que um homem, que era ministro da guerra da Republica, mandára esconder para que os soldados fieis á Republica se não pudessem bater contra os monarchicos, de quem essa creatura era cumplice.

Estrategicamente, na lucta empenhada, Lisboa é a retaguarda. E' ponto assente na sciencia militar que a retaguarda esteja sempre segura. Politicamente, Lisboa é o coração da Republica. Um golpe certeiro no coração é mortal. Lisboa tem, pois, de estar garantida, absolutamente garantida para a Republica, e para isso não ha medida por mais rigorosa, por mais energica, que não deva ser adoptada contra tudo o que signifique uma vil traição, ou até mesmo um retrahimento suspeito. Trata-se d'uma questão de salvação publica. Que o governo e todos os republicanos se compenetrem da situação!

Durante a tremenda conflagração europeia, que durou mais de quatro annos, nunca Paris deixou de estar politica e militarmente garantida. Irrompeu a avalanche allemã pela França, e Paris tinha 500.000 homens sob o commando do general Gallieni, que só entraram em lucta quando Paris foi ameaçada de perto. Agora mesmo, quando os allemães fizeram a sua derradeira investida, Paris esteve formidavelmente defendida. Em todo o tempo da guerra defendida esteve sempre. E Paris, por muitos espiões, por muitos traidores que tivesse dentro da sua enorme população, nunca teve tantos como nós temos, n'este momento, em Lisboa!

A censura

Não assistimos hontem á reunião dos representantes da imprensa no ministerio do interior, porque a experiencia de factos passados nos dizia que d'essas reuniões só sahia aggravada a situação dos jornaes. D'esta vez, porém, parece que se trata de estabelecer uma excepção áquella lamentavel regra, tendo-se a abolição da censura em materia politica, com o que só podemos folgar, esperando que os jornaes só venham a ter a soffrer cortes em noticias ou referencias de caracter militar feitas á acção das tropas republicanas que combatem os insurrectos monarchicos.

Partido socialista

A commissão socialista da freguezia dos Anjos convida todos os seus correligionarios d'essa freguezia a reunirem amanhã, pelas 20 horas, na rua do Benformoso, 150, 2.º, a fim de se dar cumprimento á circular n.º 303 do conselho central.

Documento valioso

«Fiz largo uso do «Iodal» tanto em pessoas da minha familia, como na minha clinica e é preciso que diga que em todos os casos obtive resultados magnificos. Sem provocar Iodismo, de uma tolerancia absoluta para todos os estomagos e indiscutivelmente superior aos productos similares que conheço. — a) J. Silva Nobre.

Um conselho para os boatos

Acerca de boatos, lembramos a todos os republicanos um conselho que nos parece de resultado efficaz: não os divulguem.

Temos verificado nos ultimos dias que as mentiras mais disparatadas, partindo nunca se sabe d'onde, são depois postas em circulação por authenticos e dedicados republicanos, que, no sympathico desejo de ver desmentidos, vão perguntando a toda a gente se será verdade isso, aquillo e aquell'outro — insignes carapetões de origem mais que suspeita.

O melhor que ha a fazer, acerca de boatos, é não os divulgar. Seguindo os republicanos este conselho, verão como elles não sahem dos meios monarchicos que os inventaram e onde, valha a verdade, não fazem mal nenhum.

Exposições d'Arte

Inauguraram-se hoje duas, uma no salão Bobone e outra no theatro Nacional

O sr. Alvaro da Fonseca, um nome consagrado pela critica como de artista de alto merecimento, abriu hoje no salão nobre do theatro Nacional uma exposição de muitos dos seus trabalhos. São, ao todo, 170 quadros, constantes de pinturas a oleo, aguarela e desenho de generos diversos.

Não é, naturalmente, n'uma simples noticia que se póde fazer um estudo consciencioso do valor relativo de tantos e tão bellos trabalhos. Citaremos, apenas, d'entre os que mais attrahiram a attenção do publico, o «Portico manuelino», a «Janella do Convento de Christo», a «Azinhaga», a mancha «Do Vizella» e um desenho «Estudo do nu». A' hora em que fechamos esta noticia era esperado no salão o sr. Presidente da Republica.

A concorrencia de visitantes foi grande.

No Salão Bobone tambem o sr. Ernesto do Canto expoz algumas esculpturas. Tres baixos relevos «Varinas», um gesso «Alegria de viver» e alguns dos baixos relevos decorativos são demonstração clarissima do talento do artista, a quem por certo está reservada a creação d'um bello nome.

Conservatorio de Lisboa

Realisa-se depois d'amanhã, ás 13 horas e meia uma sessão d'ensaio artistico de alumnos da Escola de Musica, premiados no ultimo anno lectivo.

Os bilhetes podem ser requisitados na secretaria da Escola de Musica, amanhã, das 11 ás 15 horas.

COISAS NOSSAS

Tarde, mal e... nunca

UM COMPROMISSO QUE SE TOMOU E QUE SE DEVE CUMPRIR

E todo o mal tem vindo por causa dos successivos movimentos politicos.

Sim. Nem á reunião de dezembro, nem á reunião de janeiro, nem á reunião especial do fim d'outubro, compareceram os delegados portuguezes. E o facto causou estranheza tanto mais que se resolviam assumptos que interessavam directamente o nosso paiz.

E' que era uma vez...

Admittindo-se a possibilidade da visita dos alliados a Lisboa, — de todos quantos constituem o comité permanente encarregado dos assumptos de invalidos, mutilados, pensões e reformas de guerra e que são ministros, sociologos, medicos, militares e pedagogos, — foi o encarregado de fazer a proposta d'essa visita.

Os delegados da Inglaterra, America, França, Servia, Italia e Belgica votaram por unanimidade a visita a Portugal e chegaram a marcar o mez de fevereiro para essa visita, «desde que o governo portuguez fizesse esse convite officialmente». Os detalhes da visita ficaram para resolver depois, em reunião dos membros da direcção do Comité.

«O governo portuguez fez o convite», mas como a agitação politica não lhe permittia fazel-o com a devida ponderação e antecedencia, nem lhe permittiu tempo para enviar o seu delegado, encarregou de tal o nosso ministro em Paris. Este assim fez, mas com tanta infelicidade em relação á falta de tempo que ao entrar no palacio da rua do Bac já as reuniões tinham acabado, embora durassem dois dias! O secretario geral do Comité Interalliados, demonstrando mais uma vez a sua sympathia por Portugal, remediou o inconveniente. Enviou a todos os paizes alliados a copia do officio do nosso ministro, em que este fazia o convite em nome do nosso governo.

E d'esta maneira todos ficaram sabendo que se realisava a visita interalliados em Paris.

O Comité, porém, para definir o programma das reuniões de Lisboa e estudar com os delegados portuguezes o assumpto, marcou nova reunião para Paris, em dezembro. Fez as convocações. Assistiram á reunião delegados de todos os paizes alliados, «excepto de Portugal». Ainda d'esta vez, o secretario geral explicou o incidente com uma carta particular que lhe narrava a irritabilidade politica em que se vivia por Lisboa.

Depois, pacientemente, marcaram nova reunião para o dia 13 d'este mez. Fizeram identicas convocações. Compareceram os delegados de todos os paizes alliados, excepto do nosso! E agora, o secretario geral já acha demasiada tanta explicação e nada, porque não sabe o que ha de dizer!

Uma pequenina vergonha, não é verdade? Ou pelo menos uma serie de incidentes que exigem explicação.

Tanto mais que...

A par da negociação d'esta visita inter-alliados, andava o da organisação em Paris d'um museu permanente, no qual deviam figurar apparelhos e utensilios, absolutamente originaes e empregados na reeducação dos mutilados. Em Portugal havia alguns trabalhos de medicos portuguezes para expôr. Estão promptos para seguir desde ha muito tempo. Pois já figuram no museu todos os trabalhos dos outros paizes alliados, excepto do nosso!

Sem comentario!

José Pontes

Um serão em Santa Isabel

O dr. Aurelio Ferreira, grande amigo dos mutilados, pensou que em Santa Isabel se podiam organisar serões educativos, em que, — sem se prejudicar a acção educativa, — os soldados vindos de França se encontrassem satisfeitos, acarinhados e envolvidos em provas de ternura. Esse primeiro serão realisou-se ante-hontem e foi dirigido pela intelligente senhora D. Bertha Cohen, que, feita enfermeira obsequiosa, tem prestado revelantes serviços á reeducação moral dos nossos feridos de guerra.

Foi uma reunião familiar, intima e enternecedora. A ella nos havemos de referir mais detalhadamente. Por hoje é sufficiente noticiar que assistiram officiaes e soldados em numero superior a 60, todos heroes das batalhas contra os allemães.

O nosso appello

Continua a ser ouvido o nosso appello. A alma nacional não esquece os mutilados da guerra. Dia a dia chegam novos donativos aos Institutos de Santa Isabel e de Arroios.

A empreza do Cinema Olympia tem offerecido logares para os feridos assistirem ás suas interessantes sessões. E todos elles estão contentissimos pelo facto. E nós agradecemos esse auxilio á nossa propaganda.

marinha. Os soldos que offerecem são muito elevados.

O conselho central de marinha diz que esses agentes devem operar por conta d'um grande Estado do oriente, que procura tambem muito em especial officiaes d'artilharia.

Os agentes recrutadores declaram que se não trata da formação de simples tropas de instrucção, mas sim de elementos que em breve terão occasião de combater e alcançar assim uma promoção. — (Correspondente).

A espionagem allemã

Uma declaração insuspeita

LONDRES, 1. — O correspondente em Genebra do «Daily Express» diz que, devido á sua esplendida organisação de espionagem, os allemães estão ao corrente de quasi tudo o que se passa em Paris.

Um diplomata allemão, que aqui se encontra, disse nos seus amigos: «A Conferencia podia ter-se realisado em Berlim. Nós sabemos tudo». — (Correspondente).

Os parlamentares monarchicos

E' indispensavel que o Congresso resolva a sua perda de mandato

Ainda não está resolvido o caso dos parlamentares monarchicos. Não é difficil, porém, dar-lhe uma solução rapida. Bastaria, para isso, que o Congresso, que tem poderes constituintes, votasse a introducção na Constituição d'um novo artigo, concebido mais ou menos n'estes termos:

«Sempre que se produza qualquer movimento insurreccional de caracter monarchico, será retirado o mandato aos deputados e senadores que tenham sido eleitos em listas monarchicas. A perda de mandato será determinada por parecer das commissões de infracções das duas camaras, logo que o movimento se declare, ou em qualquer altura em que elle se mantenha, sem perda de outras penalidades que caibam aos deputados e senadores que tenham tomado parte na insurreição».

D'essa forma, ou de qualquer outra semelhante, evitava-se o triste espectaculo de serem chamados na camara, como deputados da Republica, o sr. Aires de Ornellas e outros cabecilhas da insurreição monarchica.

E' impossivel que a camara não tenha numero para reunir e tomar a deliberação que apontamos. Muitos deputados não comparecem porque estão impedidos, em serviço militar, uns, e impossibilitados de regressar do norte, outros. Mas todos esses teem de ser abatidos no «quorum», segundo nova interpretação dada ao artigo 13.º da Constituição. Para isso, basta que o «leader» da maioria communique ao presidente da camara os nomes dos deputados que se encontram n'essas condições. A participação segue para a secretaria, d'onde sahirá immediatamente a diminuição do «quorum», em communicação dirigida á Meza. Tudo isso se faz em dez minutos — o que significa que a formula é de facil adopção e de rapidos effeitos.

O 31 de Janeiro

A sua commemoração

Realisou-se, como havíamos noticiado, ante-hontem, no Centro Dr. Antonio José d'Almeida, uma sessão commemorativa da gloriosa data da primeira revolução republicana da nossa terra.

A' sessão presidiu o patrono do Centro, tendo discursado os srs. capitão Carlos Leal, que aconselhou a união de todos os republicanos e affirmou com vehemencia que a Republica é immortal; o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que saudou no sargento Abilio, do 31 de Janeiro, hoje capitão e ali presente, os precursores da Republica; o sr. Estevam Pimentel, que diz que o povo de Lisboa não deve desarmar e que os monarchicos devem ser tratados como durante um anno trataram os republicanos; o sr. dr. Feliz Martins, que diz que há uma só Republica, a de 5 de Outubro, em torno da qual os verdadeiros republicanos teem de formar uma barreira indestructivel; e o sr. Ribeiro dos Santos que se associou á homenagem prestada aos que ha 28 annos se bateram no Porto pela salvação da Patria.

Por ultimo fallaram ainda os srs. drs. Antonio José de Almeida, que diz que foi a epopeia do 31 de Janeiro no Porto e incita o povo a defender a Republica, e Conceiro da Costa, ministro da justiça, cujo discurso é, em resumo, o seguinte: Não havia differença alguma entre a significação que para o mesmo homem, era o mesmo portuguez e o mesmo republicano, prompto a sacrificar-se pelo paiz e pelo regimen e a dar-lhe todo o esforço do seu trabalho e da sua dedicação, porque de parte preoccupações partidarias, interesses ou ambições, e só pensando em defender a Republica, em salval-a e em dignifical-a. Era preciso, pois, que os dos ficassem scientes de que jamais subsereveria a excessos, a abusos, a perseguições ou a quaesquer actos que pudessem manchar a acção do governo, que, todavia, seria firme, energico e vigilante. Ser forte não é ser injusto, e, pelo contrario, a força empregada sem justiça redunda sempre no crime. Os seus collegas no ministerio pensam precisamente da mesma forma e elle, orador, tem a certeza de que todos os verdadeiros republicanos apoiarão a obra do governo, assim orientada. Se amanhã a Republica enveredasse por outro caminho, abandonaria o Paiz cheio de vergonha ou morreria de dôr.

A sessão foi encerrada no meio de vibrantes acclamações á Patria e á Republica.

A TRAIÇÃO CONTINÚA!

O caso Theophilo Duarte

Como certos monarchicos se intitulam republicanos para auxiliarem o triumpho dos inimigos da Republica

Ainda n'esta hora, em que o povo, o exercito republicano e a marinha derramam o seu sangue para o esmagamento da traição monarchica, ha inimigos da Republica, disfarçados com a capa de seus defensores, que procuram evitar o castigo da traição, que tentam desviar as forças republicanas para que seja possivel o triumpho d'essa ignominia que seria a regencia de Paiva Couceiro em Portugal! Ainda n'esta hora...

O caso Theophilo Duarte é significativo. Esse official foi procurado em Castello Branco por emissarios de Lisboa, que se intitularam acerrimos defensores da obra do sr. dr. Sidonio Paes e que lhe disseram que n'esta cidade se estavam praticando as maiores violencias contra «sidonistas», que as suas casas eram assaltadas, que eram presos e aggredidos nas ruas. Esses emissarios levaram a sua torpeza ao ponto de garantirem ao sr. Theophilo Duarte que o cadaver do sr. dr. Sidonio Paes tinha sido arrastado pelas ruas e arremessado ao Tejo.

Acceitando como verdadeiras essas informações, aquelle official, que não queria, como republicano, adherir á traição monarchica, collocou n'uma bandeira preta o retrato do sr. dr. Sidonio Paes e poz-se á frente d'um punhado de homens para affirmar o seu protesto contra as suppostas violencias praticadas em Lisboa. Esse gesto, que o temperamento nervoso do sr. Theophilo Duarte facilmente explica, não teve consequencias de maior, e a esta hora aquelle official já está informado e convencido de que lhe mentiram.

Esse facto, porém, serve para demonstrar que ainda ha quem se intitule republicano para servir os interesses da traição monarchica, porque republicanos se diziam os individuos que foram a Castello Branco procurar o sr. Theophilo Duarte. Com o pretexto de combater a chamada Republica velha, o que elles querem conseguir, a todo o custo, é dividir as forças republicanas para que a traição monarchica possa triumphar. Por mais repugnante, por mais inacreditavel que isto pareça, é essa a verdade e com um impudor que já excede os limites da mais ampla generosidade republicana.

Certos elementos — bem conhecidos de resto — argumentam com o seu desejo de honrar a memoria do sr. dr. Sidonio Paes. A unica forma de honrar a sua memoria é acreditar que elle, se vivo fosse, não hesitaria um momento em desembainhar a sua espada e collocar-se á frente de todos os republicanos para esmagar a covarde traição monarchica — á frente de todos os republicanos, absolutamente de todos. Era o seu dever de honra. O maior insulto que se póde fazer á sua memoria é suppôl-o capaz d'uma attitude contraria a essa. O sr. dr. Sidonio Paes enganou-se quando acreditou na lealdade do apoio monarchico. Como resgatar o seu erro? Como provar que as suas intenções eram republicanas? Empregando n'esta hora os mais desesperados esforços para defender a Republica. Mostrando que um unico pensamento o animaria, n'este momento de perigo: o da defeza do regimen cuja guarda estava confiada á sua lealdade e á sua honra.

Quem pretende dividir, em face do inimigo, as forças republicanas, é que affronta a sua memoria. Não esqueçamos que a Republica dos monarchicos, nos ultimos tempos, era dizer que o sr. dr. Sidonio Paes era monarchico e que toda a sua acção era encaminhada para a restauração d'uma monarchia clerical e militarista. Nas vesperas da intentona conceirista, era assim que se pronunciava Luiz de Magalhães, ministro dos estrangeiros da caricata junta do Porto, germanophilo e reaccionario.

Tenta-se abusar da inconsciencia ou da infantilidade de varios elementos falando-lhes na demagogia, que ameaça voltar, e no sidonismo, que não deve morrer. E' isto o que se diz. Mais uma vez se faz uma especulação irritante com palavras sonoras, deturpando-lhes o sentido para se conseguirem determinados fins. Onde está a demagogia? O que todos vemos é um governo onde estão representadas as varias correntes da opinião republicana. O que todos vemos é que o povo republicano, prompto a verter o seu sangue pela defeza da Republica, tem mantido perante os acontecimentos uma digna serenidade, que bem contrasta com os crimes e violencias praticadas pelos monarchicos na cidade do Porto.

O sidonismo? Mas quem matou o sidonismo, na sua expressão politica de defeza do regimen, foram os monarchicos, atraiçoando a confiança que o sr. dr. Sidonio Paes n'elles depositára, quando lhes fez a entrega de commandos militares, quando os elevou até á cathegoria de secretarios de Estado. Sidonista se dizia o sr. Alvaro Mendonça, ministro da guerra da confiança do sr. dr. Sidonio Paes. E foi esse um dos cabecilhas da insurreição de Monsanto, tendo-se aproveitado da sua situação ministerial para preparar a derrota das forças republicanas no embate com os monarchicos. Sidonistas se diziam tantos outros que estão hoje a ferros da Republica ou que esperam, nas hostes monarchicas, a hora do castigo ou da fuga para a fronteira.

Basta de embustes. Basta de especulações irritantes. Quem não é pela Republica, quem não está prompto a defendel-a sem restricções nem reticencias, que vá para os monarchicos. Ahi, sim, que é o seu logar. O povo republicano está farto de traições. Não admittirá que ellas continuem a patentear-se, enredando a defeza da Republica nas malhas traiçoeiras da discordia.

Obra de Assistencia 5 de Dezembro

Continuam a affluir as sympathias a esta util e prestante Obra de Assistencia, cuja funcção inteira e absolutamente de ordem humanitaria se mantem, prestando os mais relevantes serviços á pobreza.

A demonstração d'essas sympathias está nos valiosos donativos que constantemente são enviados a esta instituição nos ultimos dias e dos quaes destacamos:

De D. Joaquina d'Azevedo Gomes Pereira, 500$00 para se subsidiar os serviços da Obra na freguezia de Bemfica; da direcção da Vacuum Oil Company, um cheque de mil escudos; da direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, um cheque de mil escudos, entregue ao digno Presidente da Obra pelo sr. Beirão da Veiga; de mil escudos por intermedio do sr. governador civil do districto; da direcção da Companhia União Metallurgica, 750$00 da importancia do faturado da verba de bronze offerecido ao serviço da Obra no Porto; do Presidente da Republica, 500$00; do Commissão de Vigilancia Social; de 1850 do presidente da commissão da Junta das freguezias de S. Pedro de Penaferrim e de Santa Maria de Cascaes; de 1825 de saldo da compra de uma corôa offerecida ao saudoso Presidente da Republica por um grupo de commerciantes e das freguezias de S. Christovão e de S. Lourenço.

Além dos donativos, tem augmentado extraordinariamente o numero de subscriptores mensaes para a manutenção da Obra de Assistencia, cuja acção se está intensificando, devendo por estes dias reabrir a cosinha de Bemfica para continuar a distribuição aos pobres d'esta freguezia, estando a distribuir-se cobertores e lençoes aos pobres das diversas freguezias de Lisboa, desempenhando-se a alguns pobres de agasalhos, augmentando-se o numero de distribuição de pão e sopa ás numerosas familias de indigentes e pobres que a solicitam, etc.

Muito brevemente deve ser inaugurado o Asilo da Ajuda, cujas obras de adaptação estão a concluir-se, e entrar em plena actividade a construcção da creche-escola do Alto do Pina.

O sr. Antonio José Martins da Motta offereceu á Obra de Assistencia um vasto terreno adquirido em Bemfica e a importante quantia de oito mil escudos, para esta instituição construir uma escola.

E assim prosegue na sua acção de benemerencia a prestante Obra de Assistencia 5 de Dezembro.

Os seus armazens continuam a fornecer o publico dos generos que mais escasseiam no mercado, pelos preços da tabella, prestando-lhe assim um grande serviço n'este momento difficil de falta de generos e da carestia da vida. A falta de camiões tem determinado irregularidade do abastecimento d'esses armazens, o que se está tentando remediar, devendo este serviço ficar normalisado dentro dos mais proximos dias.

Dia a Dia

Do armisticio á paz

Na Allemanha

O restabelecimento da policia politica

ZURICH, 1. — Informações recebidas de Berlim dizem que foi restabelecida a setima repartição do ministerio do interior allemão.

Essa repartição é a da policia politica e é curioso notar que a social-democracia resuscita esta instituição imperial que com tanto ardor combatia no antigo regimen. — (Correspondente).

As novas clausulas do armisticio

A cabeça de ponte em frente de Strasburgo completa as vantagens obtidas pelo marechal Foch

PARIS, 1. — O «New York Herald» publica a seguinte informação:

Nas clausulas addicionaes ao acto de prolongação do armisticio assignado em Trèves no dia 16 de janeiro, o alto commando alliado estipulou que teria o direito de occupar uma quarta cabeça de ponte na margem direita do Rheno, em frente de Strasburgo.

Os motivos d'esta nova occupação não foram ainda tornados publicos, mas o que é certo é que o marechal Foch precisava d'uma garantia supplementar para a execução das condições do armisticio, que os allemães mostram tão pouca pressa em cumprir.

Tendo sido feita a communicação no dia 23 de janeiro, as tropas d'occupação — o exercito francez da Alsacia — atravessaram ante-hontem o Rheno.

Os fortes que fazem parte do campo entrincheirado de Strasburgo, sitos na margem direita do Rheno, foram occupados, como igualmente occupada será uma faixa de territorio que fica além d'esses fortes, d'uma largura variando entre cinco e dez kilometros.

Os tres principaes fortes são o Blumenthal, sito perto de Auenheim, o Bose a leste de Kehl, e o Kirchbach, a sueste de Kehl.

Na nova zona d'occupação, da qual o forte Bose será o centro, ha grande numero de pequenas povoações sem grande importancia. A unica cidade digna de menção é Kehl, no grão-ducado de Bade, suburbio de Strasburgo, sito na margem direita do Rheno. As suas fortificações modernas constituem parte das defezas de Strasburgo.

Kehl era já conhecida pela ponte que a liga a Strasburgo, ponte que ha pouco serviu para o exodo, para a Allemanha, de todos os «mãos desejaveis» que residiam n'essa parte da Alsacia.

A mudança operada nos limites dos territorios occupados pelos alliados exige a creação de uma zona neutra em redor da nova cabeça de ponte. N'um raio de dez kilometros em redor d'essa zona, Offenburgo, no grão-ducado de Bade, é a unica localidade de certa importancia. Tem uma população de 17.000 almas.

Apezar da superficie da nova cabeça de ponte ser muito inferior á das cabeças de ponte de Colonia, Coblenz e Mayence, as garantias obtidas pela occupação da totalidade do campo entrincheirado de Strasburgo completam as vantagens asseguradas pelo armisticio de 11 de novembro findo.

Tinha causado certa admiração o não ter sido exigida ponte alguma de cabeça ao sul de Mayence. Essa omissão foi agora reparada. — (Correspondente).

Um recrutamento mysterioso

Será a Russia que se prepara contra os alliados?

ZURICH, 1. — A «Gazeta de Francfort» publicou uma informação sensacional, dizendo que o conselho central de marinha fez sciente o governo de que agentes, operando tanto em Berlim como em toda a Allemanha, contractam mercenarios allemães para o estrangeiro. Escriptorios de contractos especiaes foram encetados por esses agentes, que tratam especialmente de recrutar antigos tripulantes de submarinos, maquinistas, artilheiros dos torpedeiros, torpedeiros de minas e aviadores de

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Musica do zingaros».
GYMNASIO—A's 21, 15—«O homem duplo».
POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde Barrão».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
EDEN—A's 21—«A duqueza do Bal Tabarin».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios — Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Correu em Lisboa, logo após a implantação da «monarchia no Porto», que Amarante e Satanella, em «tournée» n'aquella cidade, eram obrigados todas as noites a cantar o «hymno da Carta», sob a ameaça feroz de alguns «reses guardas de tradições». Também se disse que a orchestra, cada, naturalmente, abundam republicanos, desafinava harmoniosa e propositadamente, dando, em vez das inspiradas notas de lão «heroico hymno», algumas «lifias» todas veudi rubras.

Admittindo como verdade tudo o que acima dizemos, isto que a grão de probabilidade é grande, estamos em frente mais uma vez do problema: o «actor» e a «politica». Já provadissimo tem sido que o actor, vivendo exclusivamente da sua arte, não pode offender as susceptibilidades do publico de que precisa, ostentando esta ou aquella politica no cumprimento da sua profissão. Mas, tambem não resta duvida que o artista não pode, como o homem, fugir a esta excitação politica que hoje empolga todos, até as creanças e as mulheres. D'aqui resulta que ou terá de esconder os seus principios sob uma hypocrisia de conveniencia, ou aguentar-se com o desfavor d'uma parte do publico. E' claro que um espirito bem constituido equilibrará os prós e os contras do caso, não ficando mal com o publico por causa da sua consciencia, nem mal com a sua consciencia por causa do publico.

Quanto a Amarante, ignoramos qual o seu affecto politico—monarchico ou republicano—mas, visto tratar-se d'um artista intelligente, novo, popular, iamos jurar que é absolutamente contrário e coacto que exijão no intervallo do «fado do Gingão»:

Viva a santa religião!
Viva a Patria e mais o rei!

Um artista, vivendo em contacto com a arte, com o progresso, com a civilisação, não pode deixar de ser um espirito avançado e livre. A não ser que te dê um caso semelhante ao dos cavalleiros Casimiros, tão populares e adextrados na sua arte de Montes que andam armados em propagandistas do futuro reino, só para poderem voltar a ele os touros, com um fumo e patriotico: «Eh! real! Eh! real!».

A. F.

Réclames

Proseguem no elegante Salão Central a sua triumphal carreira os sobrebos filmes: «Os Espectros», 1 prologo e 5 actos magistralmente interpretados pelo grande tragico italiano Ermeti Zacconi e «Romance de Fabienne», 5 primorosos actos por Fabienne Fabrèges, e «O Manequim».

—Todas as noites, quem passar no Apolo ás lanças, ouvirá a maior explosão de alegria e enthusiasmo que pode imaginar-se. As palmas estrugem, as gargalhadas repercutem-se successivamente e os pedidos de «bis» constituem vozearia. Escusado de se informar de que se trata; já sabem que é a nova peça em que os actores Gomes e Carlos Leal dizem e fazem das suas em scena em pleno quadro novo que, como se sabe, se intitula «O Juizo do Anno».

Mario Duarte

De regresso do estrangeiro, e emquanto não estão realisadas as novas installações do Gabinete Dentario que vae dirigir, atende os seus clientes no consultorio Rumina, Rua 1.° de Dezembro, 101, 2.°, (Antiga R. do Principe).

SPORT

Portugal na travessia de Paris

Donativos registados

Para a participação de Portugal na proxima Travessia de Paris a nado continua «A Capital» a registar importancias dos nossos clubs de sport:

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueiroense	20$00
Associação N.1.° de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
	537$50

Casimiro Esteves Mendes

Francisca Margarida Garcia Mendes, Carlota Francisca Garcia Mendes, Maria Augusta Mendes Pereira Godinho, seu marido, Sebastião da Piedade de Oliveira Pereira Godinho e filhos, Emygdio Guilherme Garcia Mendes, sua mulher, Bertha Laura Pereira Caldas Bastos Mendes e filho, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito querido marido, pae, sogro e avô, Casimiro Esteves Mendes, cujo funeral terá logar amanhã 3, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da rua de S. Domingos á Lapa, 39, 1.° para o cemiterio dos Prazeres.

Paulo Barreto

Partiu para Paris

O illustre escriptor brazileiro Paulo Barreto (João do Rio) partiu para Paris, onde se demorará algum tempo. De regresso ao Rio de Janeiro, o sr. Paulo Barreto fará então uma longa estadia em Lisboa.

Festas associativas

GREMIO LAFONENSE.—Dedicada aos corpos gerentes, realisa-se hoje uma «soirée» elegante.

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA.—Nesta sociedade de recreio ha hoje, ás 2 horas, baile.

ACADEMIA RECREATIVA LEAES AMIGOS.—Hoje e amanhã apresentação do grupo dramatico «Actor Carlos Santos», havendo hoje, ás 14 horas, sessão solemne, e ás 21 horas, recita com a peça «Os 20.000 dollars», e amanhã recita com a mesma peça.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento, pelo sr. D. Palmira Candida Lopes Pereira Rego e por seu esposo o sr. Antonio Pereira Rego, para seu filho o sr. Manuel Lopes Pereira Rego, a sr.ª D. Elisa Celeste Moniz Crespo, gentil filha do sr. D. Guilhermina da Luz Moniz Crespo e do sr. Jeronimo Cordeiro Crespo, já fallecido.

PELA INSTRUCÇÃO

Universidade Popular na freguezia de Santa Izabel

Um grupo constituido na sua maioria por professores de ensino superior propõe-se levar a effeito na freguezia de Santa Izabel a fundação d'uma Universidade Popular, cujos fins são desenvolver a instrucção e promover a educação do povo d'aquella freguezia. Os seus meios de acção serão:

Palestras simples, conferencias, cursos e aulas permanentes sobre assumptos de reconhecida utilidade, mormente instructivos ou tambem de valor educativo incontestavel, sessões cinematographicas e projecções luminosas fixas de interesse scientifico, historico, artistico, etc., sempre de valor educativo, emprestimos de livros escolhidos, salas de leitura, bibliothecas populares, leituras publicas dominicaes, recitações e representações populares, concertos symphonicos e orpheões populares, festas de valor moral incontestavel, publicações populares de vulgarisação, etc.

A Universidade é alheia em absoluto a toda a especie de politica partidaria e a questões religiosas.

O conselho é formado pelos srs.: Abel de Assumpção, Adolpho Lima, Alvaro Ribeiro Barbosa, Alvaro Valente de Almeida, Antonio Conceição Silva, Antonio Ezequiel Pereira, Antonio Ferreira de Macedo, Antonio de Sá Oliveira, Antonio Sergio, Armando Cirilo Soares, Aurelliano de Mira Fernandes, Carlos Adolpho Marques Leitão, Celestino Soares, Eugenio Costa, Francisco Reis Santos, Francisco Silva Telles, Frederico Antonio Ferreira Simas, José Antonio de Magalhães, Pedro José da Cunha e Raul Sangreman Proença.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, eczemas, eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo é unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

A provincia n'A CAPITAL

OLHÃO, 23.—Tomou hontem posse do logar de administrador d'este concelho o sr. capitão João Mendes Cabeçadas, ha pouco regressado de França, e que aqui gosa de muitas sympathias.

—Realisou-se hontem uma manifestação de adesão ao governo, que percorreu as ruas da villa e em que se incorporou muito povo. Era acompanhada de uma philarmonica, tocando a «Portugueza», e discursaram os srs. José Maria Santos, [illegible] dos Armazens Geraes, e dr. Silva Nobre, medico, agradecendo o sr. capitão Cabeçadas a manifestação.

—O governador civil d'este districto dissolveu a commissão municipal d'esta villa, que era presidida pelo sr. padre Francisco Ignacio dos Reis, e nomeou outra presidida pelo sr. Diogo da Silva Christino.

LAGOS, 28.—Na povoação de Odiaxere envolveram-se em desordem José Marcelino e Manuel Gonçalves, resultando o trabalhador [illegible] ficando o segundo ferido na cabeça com uma pedrada dada pelo primeiro, dando entrada no hospital d'esta cidade, onde falleceu.

COIMBRA, 1.—Um «side-car» do exercito atropellou hoje, na rua Sofia, José Marques Pereira, alumno do 7.° anno do liceu, filho do advogado d'esta cidade Marques Pereira. Conduzido para o hospital, chegou ali morto, sendo removido para a morgue.

Brindes e calendarios

O Salão Central distribue um calendario de escriptorio, trazendo os retratos das principaes personagens que figuram nos «filmes» que n'aquelle acreditado animatographo se exhibem.

ULTIMAS NOTICIAS

O movimento monarchico

Os alumnos do Collegio Militar

O movimento de ataque contra as instituições teve a virtude de demonstrar que, ao fatal o apoio da nação. Os monarchicos fizeram, em tempo, uma carga de desmoralisação, a generosa face antiliar que a mocidade era, na sua maioria, adversa ao novo regimen. O desmentido foi dado pelos estudantes, que marcharam sobre Monsanto, e confirmado pelos batalhões academicos de Lisboa, Coimbra e outras cidades. Chegou agora a vez aos alumnos do Collegio Militar, que representaram ao sr. ministro da guerra, manifestando desejos de que os seus serviços fossem tambem aproveitados na defeza da Republica.

Tão bello gesto foi devidamente apreciado nas regiões officiaes, resolvendo o ministro da guerra mobilisar sessenta collegiaes, a fim de fazerem serviço nos correios, telegraphos e ambulancias postaes.

Como se trata de menores, serão elles proprios que obterão a licença paterna.

O paradeiro do ex-rei

As suas declarações a um correspondente do «Daily Express»

O «Matin», hoje chegado a Lisboa, insere o seguinte telegramma:

LONDRES, 27.—O ex-rei Manuel concedeu hontem ao representante do «Daily Express» uma entrevista na qual discutiu os assumptos respeitantes a Portugal.

Declarou que, não podendo consagrar a sua energia ao seu paiz, se occupou, ha quatro a cinco annos, a alliviar os soffrimentos que a guerra causou.

Primeiro, por sua propria iniciativa, mais tarde com a cooperação da Cruz Vermelha britannica, fundou em diversas partes do Reino Unido officinas para dar trabalho aos feridos, cujos soffrimentos são assim mitigados.

Perguntado relativamente ao seu exito, respondeu:

—O meu lar é em Inglaterra e não ha palavras que possam exprimir o reconhecimento que sinto para com a nação que me deu taiitos testemunhos de sympathia, de bondade e de amizade. Foi com o coração despedaçado que me separei do meu povo bem amado e nunca esquecerei a fidelidade dos meus partidarios; todavia, os meus annos de exilio na Inglaterra teem sido annos de ventura.

Um contraste eloquente

Ha tempos reuniram alguns estudantes monarchicos e approvaram uma moção: resolvendo pedir o restabelecimento da pena de morte e que os academicos monarchicos não mais apertariam a mão aos seus collegas republicanos.

Chegou agora a vez de fallarem os estudantes republicanos. Elles resolveram que se recommende aos poderes publicos que os presos politicos não sejam maltratados nem internados em prisões onde estejam deficiosos de direito commum.

O contraste entre o procedimento d'uns e d'outros é de tal forma luminoso, que dispensa quaesquer commentarios.

Intensificação da propaganda republicana

Os republicanos comprehendem hoje muito bem que a crise que atravessam as Instituições foi causada, principalmente, pela divisão dos partidos e, tambem, pela falta de propaganda nas provincias, annulando-se assim a obra de democratisação nacional, feita com tanto exito antes da revolução de 5 d'outubro. A união dos republicanos vae-se fazendo, embora não tão depressa nem tão facilmente quanto seria para desejar; e, com respeito á propaganda republicana irradiando de Lisboa, ha tambem quem n'ella pense, tendo começado já os trabalhos praticos para a sua realisação.

Um grupo de republicanos constituiu-se em commissão e estuda, n'este momento, um programma completo de propaganda por todas as cidades do continente. A primeira cidade visitada será o Porto, logo que as tropas republicanas tenham esmagado os conceitistas. Um ou mais comboios especiaes levarão á capital do norte os grandes vultos da Republica, tendo a acompanhal-os aquelles dos seus amigos que o quizerem fazer. A commissão a que nos referimos obteve já a adhesão dos srs. Antonio José d'Almeida, Machado Santos e Domingos Pereira, ministro da instrucção.

Obedecendo á mesma orientação, a «Liga de Vigilancia Social», que é uma associação republicana extra-partidaria, projecta uma serie de conferencias publicas, que serão talvez iniciadas pelo sr. Lomelino de Freitas e continuadas pelos srs. Cunha e Costa, Machado Santos e, possivelmente, pelo sr. ministro do trabalho.

Forças para o norte

Para o norte seguiram hoje forças de artilharia vindas de Alcobaça e serviços de ambulancia da I. M. P.

O bloqueio da costa

Parte da flotilha que, sob o commando do capitão de mar e guerra sr. Guilherme Alfredo Howell, hontem entrou no Tejo, voltará amanhã para o mar.

Instrucção Militar Preparatoria e batalhão academico

A 1.ª companhia das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria sahiu hoje em formatura do deposito de adidos da guarnição, indo munir-se dos respectivos armamentos. Deve seguir amanhã para o seu destino, assim como o batalhão academico.

Notas diversas

Informam-nos que os srs. Mello e Sousa, presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, e Ferreira de Mesquita, engenheiro director da mesma Companhia, teem prestado ao governo os serviços mais leaes na difficil conjunctura que a Republica está atravessando.

A manifestação de hoje

A chuva copiosa e fortemente puxada pelo vento norte, que desde a madrugada tem soprado e que justamente proximo da hora da partida da manifestação annunciada para esta tarde mais se fez sentir, não impediu o povo de Lisboa de ir levar ao governo a sua adhesão ao esforço patriotico que n'este momento agita o paiz.

Muitas sociedades com os seus estandartes e numerosas bandeiras nacionaes se incorporaram n'essa manifestação que, ao chegar ao Terreiro do Paço levava alguns milhares de pessoas, dando vivas á Patria, á Republica, ao Povo Portuguez e morras á monarchia e aos traidores da Patria.

Em frente do ministerio do interior o enthusiasmo da multidão locou o seu auge quando o sr. presidente do ministerio assomou a uma das janellas do edificio, rodeado pelos srs. ministros da marinha, colonias, justiça e instrucção.

Pouco depois o sr. Carlos Relvas recebia a commissão promotora da manifestação, em nome da qual falou o sr. Dias da Silva, representante do partido socialista, em termos enthusiasticos e vehementes, dizendo-lhe que o povo estava com o governo no qual reconhecia a representação pura do sentimento do povo republicano. Por isso este se collocava ao lado do governo, cercando um circulo que os traidores não poderão romper.

Terminou por ler o sr. dr. José Relvas algumas das aspirações que lhe parece animarem toda a nação e que vê estarem em perfeito accordo com o procedimento do governo. Essas aspirações foram publicadas pela imprensa da manhã. Terminando vivas á Patria e á Republica.

O sr. presidente respondeu que o governo se sentia forte com o appoio do povo, com o qual sabia poder contar e que havia de levar ao fim a sua missão patriotica, restabelecendo a ordem e a paz e subjugando os inimigos do regimen.

Emquanto isto se passava na sala a multidão não cessava de manifestar lá fóra o seu acendrado patriotismo.

Então o sr. dr. Conceiro da Costa assomou á janella e dirigiu-se aos manifestantes, dizendo que o fazia em nome do sr. presidente do governo, cujo estado de saude não lhe permittia fazel-o, elogiando o seu devotado amor pela causa republicana e pela Patria.

Teve momentos felicissimos, interrompidos por fortes applausos da multidão, terminando por assegurar-lhe que o governo e o povo, pois que agora não havia partidos, eram uma só força, que levaria até ao exterminio os traidores á Patria, a quem se arrancará aquillo que não lhes pertence.

Depois o sr. dr. Conceiro da Costa fallou em termos não menos eloquentes, aquecidos pelo mais ardoroso patriotismo e fé republicana; o sr. Albino de Jesus Garcia, um joven soldado que esteve no «front», onde se bateu pela causa da liberdade e da justiça e está prompto a derramar o seu sangue, a dar a sua vida pela Patria, ameaçada pelo horda vil e deadora dos monarchicos.

Falaram ainda, mantendo a mesma elevação de sentimentos e egual fé na victoria republicana, os srs. ministro da instrucção e Ladislau Batalha.

Um dos membros da commissão appareceu á janella, agitando uma bandeira nacional e soltando vivas á Patria, á Republica, ao Povo portuguez, e morras aos traidores.

O sr. presidente do ministerio appareceu á janella, sendo victoriado pelos manifestantes.

Depois d'isto, a manifestação dissolveu-se na melhor ordem, repetindo-se ainda as acclamações anteriormente feitas.

O transito de vehiculos esteve interrompido durante cerca de tres quartos de hora, tempo que a manifestação estacionou em frente do ministerio do interior.

ANCIÃO, 1.—A estação telegrapho postal de Ancião está ao lado do governo e eu offereço-me para fazer parte da columna postal na defeza da Republica.—Braz Medeiros, chefe.

Dr. Jaime Cortezão

Realisa-se amanhã a sua festa de auctor

Como hontem noticiámos, realisa-se amanhã, no antigo theatro Republica, a festa do sr. dr. Jayme Cortezão, nosso querido amigo, auctor da admiravel peça historica em representação n'aquelle theatro, «Egas Moniz». Assistem ao espectaculo o sr. Presidente da Republica e quasi todos os membros do governo, que d'essa forma se associam á homenagem que vae ser prestada a Jayme Cortezão.

Vae ser uma recita memoravel. Não se trata apenas de homenagear um grande poeta e dramaturgo, a cujo talento ninguem já hoje regateia os justos applausos, mas tambem de lhe significar, n'esta hora em que os inimigos da Republica e da Patria estão em armas, que a sua fé republicana é comprehendida, que o seu amor patriotico é bem a exaltada expressão do verdadeiro sentimento nacional.

Durante o armisticio

Os spartakistas apoderam-se do Reichs Bank

PARIS, 30.—Communicam de Wilhelmshafen que os spartakistas se apoderaram do Reichs Bank na terça-feira passada, vando um milhão de marcos e transportaram para um quartel que depois d'uma tentativa fructuosa com um auto blindado foi cercado com metralhadoras e canhões de marinha; pelas dez horas da noite o dinheiro foi entregue, rendendo-se os spartakistas, dos quaes foram feitos prisioneiros 500, tendo tido 7 mortos e 32 feridos.—(Havas).

Inquerito á Polonia

PARIS, 30.—A commissão inter-alliada encarregada do inquerito á Polonia reuniu-se esta manhã no ministerio dos Negocios Estrangeiros, tomando conhecimento das instrucções dos alliados delimitando-se o seu papel a entender-se directamente com os delegados polacos e tchecoslavos sobre a questão da bacia industrial da Silesia.—(Havas).

Eleições para a Dieta de Hesse

BASILEA, 30.—Os resultados definitivos das eleições para a Dieta de Hesse, são os seguintes: social-democratas, 31; minoritarios, 1; democratas, 13; centristas, 13; partido popular allemão, 7; partido popular de Hesse, 5.

A constituinte wurtemburguesa encarregou o governo provisorio de continuar a exercer as suas funcções.—(Havas).

O acontecimento de Marrous

PARIS, 30.—Dizem de Vienna que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros enviou aos representantes da Entente, dos Estados Unidos e dos paizes neutros, uma nota sobre o acontecimento de Marrous, declarando que só a occupação militar pode evitar as revoltas.—(Havas).

O incidente occorrido com o tenente sr. Theophilo Duarte, motivado, como n'outro logar dizemos, por falsas informações por esse official recebidas, parece estar em via de solução.

Ao que nos consta, por ordem do sr. ministro da guerra, o sr. Theophilo Duarte deve estar de regresso a Castello Branco, onde, d'accordo com o major sr. Alberto Paes, se organisará uma columna para ir bater os revoltosos do norte.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3020—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 3 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A attitude do governo

Os jornaes da manhã publicam a seguinte nota officiosa:

«O governo, coherente com as affirmações anteriormente feitas, reprova a tentativa que se esboçou contra a attitude politica de um jornal de Lisboa. As garantias dadas á imprensa sobre a sua liberdade devem ter, como unica restricção, as disposições consignadas na respectiva lei. A sua applicação será promovida sem espirito aggressivo e apenas como defeza da ordem social. Ataque de qualquer natureza aos direitos assegurados por lei, não o pode consentir quem quer inspirar-se nos mais altos principios de liberdade e da justiça. O governo que consubstancia todas as correntes da opinião republicana, confia na serenidade do povo de Lisboa, que ainda ha pouco affirmou o valor da sua fé patriotica, e espera que ella se mantenha n'uma linha inflexivel com que resista a quesquer causas de perturbação, sempre inconvenientes, mas ainda mais graves quando são precisos todos os esforços para vencer a criminosa insurreição dos inimigos do regimen».

O incidente a que esta nota se refere deu-se hontem com um jornal da manhã que a policia, tendo acudido immediatamente, desde logo evitou que proseguisse. A grande manifestação republicana a que Lisboa assistiu, e que foi ao Terreiro do Paço acclamar o governo, debandou n'aquella praça. Mas um grupo de manifestantes foi em seguida saudar os jornaes republicanos, e ao passar em frente da referida folha, pronunciou-se da maneira a que alludimos. A policia interveio, e o governo publicou a nota officiosa que damos acima, e que merece o nosso intei?o applauso.

Para em tudo sermos justos, devemos confessar que o governo está tomando em relação á imprensa uma attitude a que não estavamos acostumados. Vimos d'um periodo, em que a imprensa foi alvo de toda a especie de violencias, perseguições, abusos e coacções intoleraveis. Ha tres annos que a censura nos asphyxiava. Só após o movimento de 5 de dezembro se decretou a abolição da censura, mas a breve trecho era restabelecida em condições mais draconianas do que nunca. Além d'isso, os jornaes soffreram os maiores vexames. Em Lisboa foi assaltado duas vezes o «Mundo»; por duas vezes foi assaltada a «Republica»; por fim, foram assaltadas a «Capital» e a «Manhã». A policia não os defendeu; pelo contrario, retirou-se assim que as hordas dos assaltantes chegaram. No Porto, duas vezes foi assaltada a «Manhã»; o «Norte» teve de suspender a publicação depois de invadido por um grupo de militares que lhe exigiu uma humilhação injustificavel. Ahi até um orgão governamental, a «Voz Publica», foi alvo das aggressões dos trauliteiros. E não houve só isso: na redacção do «Mundo», um grupo exigiu, um dia, entre insultos e ameaças, que a redacção publicasse uma determinada noticia, e na redacção de «A Manhã», na noite em que rebentou o movimento de Santarem, isto é, ainda não ha um mez, a policia expulsou os redactores, para que elles não pudessem publicar o jornal no dia seguinte.

Em presença d'estes factos, por todos conhecidos, apraz-nos consignar a doutrina da nota officiosa que reproduzimos. O governo confina-se na lei. Respeita-a. Não é só agora que o dizemos. A Republica precisa caracterisar-se pelo respeito á lei. Sem elle, nunca poderá haver tranquilidade, harmonia, normalidade na sociedade portugueza. Evidentemente a este respeito á lei que garante os seus direitos, a imprensa deve corresponder, patenteando a consciencia dos seus deveres. E' assim que se poderá manter a ordem social, a que a nota do governo allude, como competindo-lhe a sua defesa.

Todas as violencias, venham de baixo, venham de cima, são, por egual, condemnaveis. A attitude do governo, reconhecendo este principio basilar das democracias, demonstra-nos que a sua fé republicana tanto se exprime nas palavras como nos actos. E' isso que é necessario, para que encaremos o inimigo commum não só com a força que dá o poder das armas, mas tambem com a força que dá a auctoridade moral.

EM DEFEZA DA REPUBLICA!

O caso da Escola de Guerra

Chamamos a attenção do governo para uma serie de factos que exigem prompta solução

Não duvidamos do republicanismo do governo nem do seu inabalavel e firme desejo de conduzir a Republica pelo caminho da victoria. A verdade, porém, é que elle não pode conhecer tudo, nem attender rapidamente a todos os assumptos que chamam a sua attenção. Cumpre a todos os republicanos prestar-lhe o seu auxilio—e a melhor forma de o auxiliar consiste, evidentemente, em apontar-lhe todos os casos em que a defeza da Republica não esteja devidamente estabelecida.

Vimos chamar hoje a attenção de todo o governo, especialmente do sr. ministro da guerra, para os defeitos de que enfermava o funccionamento da Escola de Guerra e que precisam ser rapidamente corrigidos. Narremos factos. Na Escola de Guerra, como em todas as organisações militares entrincheiraram-se fortemente, nos ultimos tempos, elementos monarchicos que não occultavam o seu odio pela Republica. Desde o seu director, o sr. general Theophilo da Trindade, que se affirmou monarchico quando tomou posse da pasta dos estrangeiros no governo Pimenta de Castro, até aos officiaes subalternos que exerciam quaesquer funcções n'aquelle estabelecimento militar, todos, com excepções raras, estavam muito longe de sentir o amor da Republica.

Os alumnos dividiam-se em tres grupos: neutros, monarchicos e republicanos. Estes eram a minoria, calculando-se que o seu numero não fosse além de 40. Quando rebentou o movimento das juntas militares—a primeira phase da insurreição monarchica—desappareceram as culatras das peças existentes na Escola. Para quê? Para se evitar que o governo as pudesse utilisar no caso de ter de submetter pela força aquelle movimento. Declarou-se dias depois a revolução republicana de Santarem e as culatras appareceram immediatamente. Porquê? Porque se tratava de combater republicanos.

Este contraste já é significativo. Mas ha ainda outros factos de maior gravidade. Quando os monarchicos foram para Monsanto, tentar o seu traiçoeiro golpe de morte na Republica, os alumnos da Escola sahiram debaixo de formatura. Commandava-os o alferes Sousa Rosa, republicano, logo substituido por um aspirante conhecido como monarchico. Com que fim? Ignora-se. O que se sabe é que o destacamento voltou para a Escola, onde appareceram depois officiaes republicanos para organisar uma companhia destinada a combater os revoltosos. Foram cerca de 40 os alumnos que se offereceram enthusiasticamente para tomar parte no ataque aos monarchicos. Eram os republicanos da Escola. Os outros, monarchicos ou neutros, foram para casa aguardar a marcha dos acontecimentos.

Terminado o movimento em Lisboa pela victoria da Republica, sabem os leitores o que aconteceu? Os 40 alumnos republicanos foram alojados no picadeiro do quartel de Campolide. Os outros, os que se tinham recusado a marchar contra os inimigos da Republica, viram os seus serviços immediatamente aproveitados pelo ministerio da guerra em missões da mais alta responsabilidade e confiança. Uns, collocados em regimentos varios, outros servindo de agentes de ligação no quartel general das operações, transmissores de ordens importantes, das quaes pode depender, em dado momento, a victoria ou a derrota d'alguma das columnas que se batem pela Republica.

Feita esta serena exposição de factos, nós perguntamos ao governo se isto pode continuar assim. Não queremos lançar a suspeita da traição sobre todos os alumnos da Escola que não nutriam o minimo affecto pela Republica. Não temos contra elles nenhuma má vontade. Mas entendemos que elles devem ser os primeiros a reconhecer n'este momento a contra-indicação dos seus nomes para funcções de confiança que envolvam a defeza da Republica. Essas funcções teem de estar hoje nas mãos de republicanos dedicados, de republicanos que o sejam com paixão, de republicanos dispostos a tudo sacrificar pela victoria da Republica.

E' assim que pensa o governo, bem o sabemos. Mas, como nem tudo chegará ao seu conhecimento, só pelas vias officiaes, permittimo-nos chamar a sua attenção para os factos que acabamos de relatar e que exigem prompto remedio.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Navegação entre a Belgica e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 2.—A empreza de navegação «Lloyd Brazileiro» resolveu crear uma carreira de vapores entre esta capital e o porto belga de Antuerpia.

O MOVIMENTO MONARCHICO

Cartas do Norte

Os soldados da Republica

esperam anciosamente a hora do ataque decisivo aos «trauliteiros» do Porto

Santa Comba Dão, 2 de fevereiro

E' a reportagem de guerra a mais ingrata missão do jornalista. Tanlaio não soffreu decerto maiores torturas! Imaginem: vêr tudo, saber de tudo, apprehender a cada instante novos factores cujo exame nos garante a previsão de factos sensacionaes, ter na mão dados sufficientes para anniquilar a campanha torpe dos boateiros derrotistas, e vêrmo-nos forçados a calar noticias e impressões que fariam estremecer de alegria, de orgulho, de enthusiasmo todos os patriotas que por esse paiz anciosamente esperam o desenrolar de este drama!

Assim é, com effeito, e assim tem de ser na verdade. O segredo é a alma do negocio, e na guerra é a chave do exito. Por maior que seja o meu desejo de gritar, n'estas columnas, a todos os leitores de «A Capital»: a Republica triumpha seguramente, porque a equação está posta e a algebra não falha; não posso, comtudo, formular-lhes aqui essa equação. Não é só o interesse militar que m'o não consente. E a confiança que em mim teem depositado todos os officiaes do exercito republicano com que falo, é o acolhimento, realmente desvanecedor, que em toda a parte tem sido feito ao enviado de «A Capital». E já agora seja-me permittido iniciar a serie de chronicas que vou escrever sobre as operações contra o Porto com um sincero agradecimento por todas as amabilidades com que, da parte d'esses officiaes, se tem facilitado a missão que vim desempenhar aqui.

* *

Um dia, na guerra de 1870, alguns jornalistas francezes foram aprisionados por uma patrulha de prussianos. Levaram-nos á presença de Moltke. Os prisioneiros não puderam dissimular um instinctivo movimento de repulsão na presença do rigido general, que decerto interpretou o gesto como uma natural manifestação de temor. E cinicamente, com aquelle diabolico sorriso que caracterisava a sua crueldade, Moltke recebeu os jornalistas assegurando-lhes que não estava de forma alguma zangado com elles, porquanto eram, sem o saberem, os seus melhores informadores...

Não procurem, portanto, os leitores de «A Capital» encontrar nas minhas cartas aquellas preciosas indicações com que tão levianamente deseja dessedentar-se a sua curiosidade. Eu não lhe direi que o tantos de infantaria marchou de tal para tal ponto, nem que a villa de tal foi occupada por tantos milhares de homens, nem que uma bateria ameaça a ponte de X... Positivamente, nada d'isto constará da minha reportagem de guerra.

Em compensação, não lhe occultarei episodios, notas impressivas, sintheses de observação que, constituindo a parte pittoresca da campanha, em nada possam, divulgando-se, prejudicar a boa marcha das operações. Resignar-se-ha o leitor a renunciar ao empolgante entretenimento de collocar bandeirinhas no mappa de Portugal? Os estrategicos profissionaes fal-o-hão com mais facilidade e maior proveito. Nós assistiremos á guerra civil (que pomposo nome, Santo Deus!) sem a pretensão ridicula dos technicos improvisados, e ao menos com a consoladora certeza de que a ideia monarchica vive, em Portugal, os seus ultimos momentos de cruciante estertor.

* *

Escrevo-lhes n'um comboio militar, ao cahir da noite d'este domingo de rijissima invernia, após trinta horas de incessante jornadear pelo norte da Extremadura, Beira Alta e Douro. Toda a noite choveu, todo o dia desabaram d'este céu de chumbo, sobre os campos e as serras, interminaveis aguaceiros. Os rios transformaram-se em torrentes impetuosas de todo amarellento e espesso; das planicies alagadas emerge, aqui e além, a silhueta torturada dos choupos nus. Uma grande tristeza, n'esta hora cinzenta de crepusculo, paira sobre esta paisagem humida e nevoenta como uma evocação de lenda escandinava. Ha uma atmosphera de cansaço e de lassidão capaz de deprimir os espiritos mais fortes. E, comtudo, nem eu nem nenhum dos meus companheiros que desde hontem tão pouco passaram sequer duas horas pelo somno, se sente triste, deprimido ou fatigado.

E' que a combater efficazmente a suggestão d'este rigoroso inverno, a cada passo a nossa alma se desvanece em fugitivos espectaculos de enthusiasmo e de fé patriotica. E' uma aldeiasinha perdida na encosta da serra, sobre cujos casebres fluctua, como inefavel caricia, a bandeira da Patria; é um grupo de camponezes que pára e victoriando a Republica agita phreneticamente os chapéus; é um comboio que se cruza com o nosso, apinhado de tropas, e cujos soldados seguem cantando e rindo para a primeira linha, promptos a bater-se pela Republica e a deixar-se matar por ella se tanto fôr preciso. Por toda a parte, as pontes, os tuneis, os cruzamentos de estrada, estão guardados por vedetas impassiveis, erectas como estatuas, indifferentes á chuva, ao frio, ao vento, á lama, e este bello e formidavel espectaculo enche a minha alma de um singular conforto, e por si só bastaria para robustecer a minha fé, se porventura outros factores mais precisos não bastassem para mantel-a inabalavel.

* *

Uma coisa não quero eu deixar de salientar n'esta minha primeira carta. Nada falta, moral e materialmente, aos soldados da Republica, para que a sua patriotica missão seja fielmente executada. Valor inexcedivel e munições em barda. Quando soar a hora do grande ataque, não terá que censurar-se ao estado maior o minimo esquecimento.

Essa hora constitue um dos tais segredos que a ninguem é dado revelar, e até lá, o programma de concentração vae sendo executado com a absoluta precisão de um chronometro excellente. Até lá, é preciso esperar, com paciencia e confiança; tanto no «front» como, principalmente na rectaguarda, onde nem sequer uma ou outra operação de detalhe contribue para destruir a monotonia d'estes dias historicos.

Entretanto, o soldado fuma, ou melhor, fumaria, se tivesse o quê... Em todo o norte não ha tabaco á venda. Pede-se um cigarro aos que chegam de Lisboa como se pediria um pedaço de pão após dez dias de jejum.

Que surjam ahi, rapidamente, as iniciativas generosas. Tabaco para os soldados! Eis uma maneira bem simples e bem nobre de se contribuir, n'esse doce remanso da vida lisboeta, para galardoar a abnegação de quantos aqui vivem na espectativa anciosa de se baterem pela Patria contra os bandoleiros que pretenderam apunhalal-a pelas costas!

HERMANO NEVES

P. S.—Um pequeno episodio picaresco, como «mot de la fin». Em Vizeu, a «radiosa» juventude das escolas, durante a ephemera monarchia do cavalleiro tauromachico Manuel Casimiro, foi organisada em batalhão academico—azul e branco, e encarregada do policiamento das estradas. Mas o «reino» de Vizeu teve a duração das rosas de Malherbes. A Republica voltou de subito, e os meninos foram intimados a ir depôr as armas ao quartel general. A' medida que as iam entregando, um soldado applicava duas palmatoadas a cada um, ao passo que, á sahida, a sentinella lhes confirmava o castigo com um pontapé no traseiro, dizendo paternalmente:

—E' para que os meninos se não tornem a metter n'estas coisas.

E' delicioso, não é verdade?

—Do dia 3 em diante deve ficar normal o serviço normal de comboios para Santa Comba Dão e Vizeu. E' provavel que dentro de alguns dias fiquem tambem restabelecidas as communicações normaes com Aveiro.

—O estado maior já requisitou 100.000 rações de tabaco para os soldados.

H. N.

Os monarchicos no Norte

As operações—O procedimento das forças da Republica e da tropa conceirista—Violencias

AVEIRO, 2.—(Do nosso correspondente especial).—O dia de hoje esteve de verdadeiro inverno, com fortes aguaceiros, soprando um vento rijo do sudoeste. Por isso, as operações foram bastante prejudicadas sendo pouco intensas as hostilidades.

Os realistas continuam retirando, abandonando Cacia, que foi occupada pelas tropas republicanas.

Os rebeldes estão á hora a que escrevo em Estarreja, em cuja estação ferro-viaria foi hoje vista uma machina da Companhia Portugueza, pejada de conceiristas.

....

N'esta minha carta de hoje, registo um facto que é bom ficar bem accentuado.

Os contingentes republicanos em toda a parte onde chegam são acolhidos com enthusiasmo e carinho pelas populações, confraternisando todos, enlevados na mesma idéa e no mesmo pensamento que é a defeza da Patria e da Republica. Quando os clarins das forças defensoras do estandarte verde rubro assomam ás ruas de uma povoação tocando as marchas guerreiras, homens e mulheres acodem de todos os lados, recebendo-os com effusivas demonstrações de regosijo. E' porque veem ali a ordem, o progresso e a liberdade.

Outro tanto não succede com as tropas realistas. Os primeiros prenuncios da sua approximação espalham o terror, semeiam a desolação e a dôr.

E' porque os realistas representam o retrocesso, a desordem e a violencia. E já que falo em violencia chega-me aos ouvidos um sem numero de feitos verdadeiramente contrarios ás regras da civilisação: casas roubadas, gente aggredida, etc.

No Porto, em frente do Mercado do Bolhão, ha uma casa commercial da firma Costa & Loureiro, cuja marca registada eram dois escudos sem corôa, affixados junto das portas do estabelecimento.

Foram arrancados pelos «trauliteiros»!

Coronel João de Almeida — Comboio descarrilado, mortos e feridos—O batalhão academico

COIMBRA, 2.—(Do nosso correspondente especial).—Chegou de Aveiro e partiu esta noite para Lisboa, o coronel João de Almeida, o ministro da guerra da junta conceirista. Vae sob prisão e á partida do comboio correio houve na estação velha grandes manifestações republicanas, ouvindo-se tambem muitos morras aos traidores.

João de Almeida vestia á paisana e mostrava-se nervoso ante as manifestações que se desenrolaram em redor do compartimento onde seguia.

Acaba de haver sido recebida communicação de haver descarrilado no kilometro 206, entre Guarda e Sabugal, um comboio conduzindo tropas do tenente Theophilo Duarte.

Partiu para o batalhão academico da Universidade. Na estação Velha, estavam mais de duas mil pessoas a despedirem-se dos sympathicos combatentes que em côro entoaram n'uma especie de orpheon a «Portugueza» e a «Maria da Fonte».

Batalhão de marinha—Governador civil—Coronel Pereira Bastos

COIMBRA, 3.—(Do nosso correspondente especial).—Chegou a esta cidade em comboio especial o bravo batalhão de marinha.

A cidade recebeu-o enthusiasticamente ouvindo-se repetidos vivas á Patria e á Republica.

O sr. Luiz Alberto de Oliveira, governador civil d'este districto, sempre se mantem no logar que tão distinctamente tem exercido.

Entre os pedidos feitos ao governo para a conservação do sr. capitão Oliveira figura um assignado por individualidades que militavam nos partidos democratico, evolucionista, unionista, e até do partido socialista.

Partiu hoje para Lisboa o coronel sr. Pereira Bastos, que esteve no campo das operações e conferenciou com o commandante da 5.ª divisão do exercito.

(Correspondencia censurada pela 3.ª repartição do Quartel General do Commando Chefe das forças em operações no Norte).

O bloqueio do Porto

Monarchicos portuguezes em Hespanha — O que diz o correspondente de "El Sol" em Tuy

«El Sol», chegado hoje, publica um telegramma recebido do seu correspondente em Tuy, dizendo que continua o movimento de monarchicos pela fronteira. Todos veem trocar impressões com as personalidades do partido residentes aqui, e ao mesmo tempo conhecer as noticias procedentes de Lisboa que circulam por Hespanha.

Os monarchicos do Porto sem communicações ha seis dias, lêem com avidez a imprensa de Hespanha para terem conhecimento das informações de origem republicana.

No dia 30 chegou a Tuy, em automovel, o ministro dos abastecimentos monarchico. Vinha de rigoroso incognito. Acompanhavam-o os secretarios Affonso Pacondo (?- e Joaquim Paes, que o referido correspondente diz ser irmão do sr. dr. Sidonio Paes, mas que é um advogado de Barcellos, homisiado ha annos em Hespanha, por se ter envolvido n'uma conspiração monarchica. Sem demorar-se em Tuy, seguiram até á estação de Guillerey, na qual se encontrava, vindo de Vigo, o ministro Magalhães.

Diz ainda o correspondente de «El Sol» que entrevistou uma personagem que acompanhava os referidos monarchicos á estação, que lhe disse que o fim da viagem de ambos os ministros a Madrid era o de tratar com o governo hespanhol da questão das subsistencias, pois que a carestia dos generos em Portugal causava muitos disturbios.

Apesar de taes informações, o correspondente hespanhol insiste em que a viagem dos alludidos realistas tem em mira obter do governo hespanhol o reconhecimento da belligerancia, pois que para tratar de subsistencias bastava que fosse a Madrid o ministro dos abastecimentos.

Por outra parte, accrescenta o correspondente, sabe que a situação dos monarchicos será insustentavel se os republicanos bloquearem o Porto, o que lhe parece que virão a fazer, segundo todos os symptomas. Mais, diz, o bloqueio terá começado já. Da embocadura do Minho viu-se que a uns 600 metros dentro do Atlantico se reunira no dia 30 tres navios de guerra arvorando a bandeira republicana. A reunião effectuou-se em frente da praia de Ancora. Desconhece-se a causa que a determinou, mas vê-se que se trata de começar o bloqueio de todo o norte de Portugal, e, sobretudo, da cidade do Porto.

Nada mais simples, commenta o jornalista hespanhol. A costa é aberta e está desguarnecida. A via ferrea e a estrada, que são as unicas communicações que o Porto tem com o norte, estendem-se pela costa. Para cortar estas communicações basta que se faça um desembarque e se impeça a passagem. A situação do Porto seria então difficil, pois que ficaria cortada a communicação com o norte de Portugal e com Hespanha.

Em Tuy esteve um marinheiro portuguez que foi feito prisioneiro dos monarchicos e conseguiu fugir. Além de confirmar as impressões expostas por «El Sol», disse que entre Vianna e o Porto se encontrava uma divisão da esquadra, que impedia qualquer communicação por mar. Accrescentou o marinheiro que não era certa a rendição de Aveiro e que o Porto só tinha communicação com Espinho e Ovar. Disse-me tambem que lhe consta que o coronel Abel Hypolito, á frente de vinte mil homens, avança sobre o Porto e que contra essa cidade se dirigem uma columna de doze mil homens, commandada por Machado Santos, e outras de civis voluntarios, commandada por officiaes republicanos.

Essas forças avançam já ha dias sobre o Porto, mas lentamente, porque vão recebendo reforços no percurso e deteem todos os officiaes que encontram e se lhes tornam suspeitos.

O plano dos republicanos é isolar por terra o Porto e Vizeu e cercar a columna commandada por Cortez Leal, que está acampada entre as duas cidades.

Ao mesmo tempo bloquearão o norte e impedirão que as povoações que estão em poder dos monarchicos possam mandar reforços para o Porto.

Um ministro do «reino» do norte em Madrid

O jornal «El Imparcial», hoje chegado a Lisboa, dá a seguinte informação:

«Hontem de manhã (31 de janeiro), no comboio correio da Galliza, que trazia uma hora e tanto de atrazo, chegou, procedente de Vigo, o ministro dos negocios estrangeiros do governo monarchico do Porto, o sr. Luiz de Magalhães.

Na estação, onde vimos bastantes agentes de policia, esperavam o viajante lusitano bastantes correligionarios homisiados em Madrid, que o receberam com demonstrações de respeito e sympathia.

Com o sr. Luiz Magalhães vinham o conde de Figueiredo (deve ser o conde de Figueiró), importante dignitario da côrte do ex-rei D. Manuel, o secretario do ministro e mais quatro cavalheiros, que sem duvida pertencem ao estado maior de Paiva Couceiro.

Os viajantes dirigiram-se de automovel para dois hoteis e ali ficaram, sem que seja possivel falar-lhes».

Convocação de alistados da I. M. P. n.º 2

Avisam-se os alistados numeros 1281 Spencher, 1294 Lé, 1325 Lopes, 1527 Ribeiro, 1531 Marques, 1532 Castello, 1546 Graça, 1623 Sousa Junior, 1686 Leiras, 1707 Moraes e 1789 Martins Correia, que para seu interesse devem comparecer immediatamente na séde d'esta Sociedade, rua do Guarda-Móór, 39, afim de regularisar um assumpto que lhes diz respeito.

As casas estrangeiras do Porto—Um attentado contra Paiva Couceiro?

O correspondente de «El Sol» em Tuy, entre muitas outras informações, enviou as seguintes:

A maioria das casas do Porto teem arvoradas bandeiras estrangeiras, principalmente hespanholas e inglezas. No Porto, como se sabe, a colonia hespanhola conta cêrca de 20.000 membros.

No commissariado de policia apresentou-se um individuo elegantemente vestido que disse chamar-se Cyrillo Martins Rodena, natural de Provença (?), que pediu para falar ao governador civil e a Paiva Couceiro, a fim de lhes communicar noticias importantes. Um policia, suspeitando de que se tratava d'um elemento alheio á causa, revistou-o cuidadosamente e encontrou-lhe uma pistola com dois carregadores. Em virtude de tal facto, foi preso.

A abolição do actual systema monetario—A readmissão das ordens religiosas

Segundo dizem de Tuy, o «Diario» da junta governativa do Porto publicou diversos decretos entre elles um abolindo o actual systema monetario e ordenando que se restabeleça o que vigorava antes da implantação da Republica.

Um outro decreto permitte a entrada em Portugal a todos os portuguezes que foram expulsos por causa das suas idéas monarchicas e aos religiosos, o que equivale á readmissão das ordens religiosas, muitas das quaes se haviam installado em Tuy.

Notas diversas

Na noite de hontem para hoje, da janella da residencia do vogal da junta da freguezia de S. Christovão e S. Lourenço sr. José Antunes de Sousa Pinto, onde estava hasteada desde o inicio do movimento monarchico da serra de Monsanto, foi roubada a bandeira nacional.

A entrevista com o sr. Lobo Pimentel

Uma carta que nos é dirigida pelo sr. coronel Eduardo Pellen

Com dois pedidos de publicação, um endereçado ao director d'este jornal e o outro a um nosso distincto camarada, recebemos a seguinte carta:

Sr. director da «Capital».—Chamou-me alguem a attenção para uma referencia ao meu nome, feita por incidente no decurso de uma entrevista publicada hontem na «Capital». A singular referencia não consegue, porém, attingir-me, porque esse nome está felizmente muito acima de qualquer insinuação, venha ella de onde vier. Os esforços de toda a ordem empregados para evitar o esfacelamento do Corpo de Tropas e a realisação da tresloucada aventura, sabem-no perfeitamente o sr. Tamagnini Barbosa, ex-presidente do ministerio, e todos aquelles que commigo serviram durante o agitado periodo de 23 dias em que commandei o alludido corpo. Tambem foi publico e notorio que nos respectivos conselhos de officiaes e nas frequentes visitas a quarteis, o commandante do C. T. fallou sempre, a officiaes e sargentos, a linguagem do dever—o que tem sido, aliás, a sua norma invariavel.

Mas, para quê insistir? A envergadura moral e a limpidez inalteravel de procedimento, do official de que se trata, são tão conhecidos, atravez de longos annos de vida publica, que dispensam quaesquer commentarios. Ainda assim não quero terminar sem affirmar solemnemente—e orgulhosamente!—que o nome do coronel Pellen é e será sempre digno de ser considerado por todos como o symbolo da Lealdade e da Honestidade.

De v., etc.—Eduardo Pellen, coronel de artilharia.

Dando publicidade á carta do sr. coronel Eduardo Pellen, não podemos deixar de estranhar que n'ella se não encontre uma só referencia á Republica. Como commandante do Corpo de tropas da guarnição de Lisboa, ...

ULTIMAS NOTICIAS

guagem do Dever, que s. ex.ª falava a officiaes e sargentos, traduzia com certeza os mais alevantados e energicos incitamentos para o combate da insurreição monarchica do norte. Como a carta do sr. coronel Eduardo Peilen é motivada por uma referencia feita na entrevista que publicámos com o sr. capitão Lobo Pimentel, devemos salientar que este official, que é republicano, emprega sem temor nem hesitação a palavra Republica, mostrando, acima de tudo, o seu desejo de que ella saia victoriosa da crise que atravessa. E' assim, de resto, que pensam os verdadeiros republicanos, esquecendo todos os aggravos e dissentimentos antigos para só cuidarem da Republica, da defeza da Republica, da victoria da Republica.

O que diz o capitão sr. Costa Pereira

Sr. redactor. — Ha na interessantissima entrevista com o capitão Lobo Pimentel publicada no numero de ante-hontem do que me diz respeito e que rogo que seja rectificada porque não é verdadeira: é aquela em que o entrevistado, declara que, tendo reunido os officiaes da policia por occasião do movimento das juntas militares, «me dera immediatamente a demissão» após a resposta peremptoria que dei a uma pergunta sua muito precisa.

O que é verdade é que a demissão «foi por mim solicitada» na presença de todos os camaradas (á excepção do tenente Cordeiro) que ainda hoje fazem serviço na policia, sendo certo que o dar-m'a era da competencia exclusiva do sr. ministro do interior, podendo quando muito o commandante da policia propôl-a, o que aliás se não tornou necessario.

A necessidade da rectificação ligeira é devida certamente a um lapso do illustre entrevistado que bastas provas me deu sempre de amizade e deferencia que eu compensei bem com zelo no serviço e a maxima lealdade.

Muito grato ficará a v. pela publicação d'estas linhas o de v. etc.—Antonio da Costa Pereira, capitão de infantaria.

Embora esta carta tenha já sido publicada nos jornaes da manhã, por consideração para com o seu signatario a inserimos.

Como esclarecimento importante, accrescentaremos que o capitão sr. Costa Pereira se declarou neutro perante o movimento das juntas militares, por o não considerar politico, mas que tanto por occasião dos acontecimentos de Santarem, como perante o levantamento monarchico foi offerecer os seus serviços ao sr. Tamagnini Barbosa.

O sr. Amilcar Motta diz da sua justiça

Sr. director de «A Capital».—No jornal que v. muito dignamente dirige, de 1 do corrente, e que [illegible] hoje [illegible], vem, no depoimento do commandante da policia de Lisboa, sr. Lobo Pimentel, ácerca das medidas por elle tomadas em defeza da Republica e na parte que se refere a individuos politicos presos nos calabouços do governo civil o seguinte «sobre presos politicos, não faltarei á verdade se lhe disser que da maioria d'elles a prisão era ordenada pelos ex-ministros da guerra Amilcar Motta, etc.».

Assumindo eu sempre a responsabilidade dos meus actos, devo declarar a v., em abono da verdade e pela parte que me diz respeito, que é absolutamente destituida de fundamento a affirmação do sr. Lobo Pimentel, por quanto nunca dei ordem para serem enviados para as prisões da policia, por motivos politicos, quaesquer individuos de classe civil ou militar.

Com a maior consideração me subscrevo de v. etc.—Lisboa, 3 de fevereiro de 1919. — Amilcar de Castro Abreu Motta.

Padrasto que esfaqueia o enteado

Raul Carvalho da Silva, de 20 annos, casado, morador na quinta das Gallinheiras, 6, loja, foi hontem á noite aggredido com duas facadas nas costas por seu padrasto Antonio Joaquim Veiga. Conduzido ao hospital de S. José, depois de receber curativo no banco recusou-se a ficar internado.

Hoje, o padrasto de novo lhe deu duas facadas nos pulsos, pelo que, e tendo-se-lhe aggravado os ferimentos hontem recebidos, deu entrada na enfermaria 5 de aquelle hospital

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«A princeza dos dollars».
GYMNASIO—A's 21,15—«O homem duplo».
POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde-Barão».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles»
EDEN—A's 21—«A duqueza do Bal Tabarin».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona»

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios — Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Réclames

No elegante Salão Central realisa-se hoje a estreia de mais dois novos grandes exitos de «écran»: a encantadora pellicula «Ao pôr do sol», 4 soberbos actos por Diomira Jaccobini, e a chistosa comedia «Amador não era tão mau». No programma figura ainda a magistral creação de Zacconi, «Os Espectros», que tão ruidoso exito tem obtido.

VIDA ARTISTICA

Exposição Frank Craig

Abre depois d'amanhã, no edificio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, rua Barata Salgueiro, a exposição de pintura e de desenho do fallecido artista inglez Frank Craig. A' inauguração assistirá o sr. presidente da Republica.

A visita para a imprensa foi marcada para amanhã.

Adelaide Maria das Neves

FALLECEU

José Augusto das Neves e sua mulher Bertha Moraes das Neves e seus filhos, Maria Candida Neves Guimarães e seu marido Alfredo d'Oliveira Guimarães e filha, Maria Candida Ribeiro das Neves e seus filhos, genros e noras participam o fallecimento de sua querida mãe, sogra, avó, cunhada e tia e que o seu funeral se realisará ámanhã pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 4, r/c, para o cemiterio dos Prazeres.

Adelaide Maria das Neves

FALLECEU

Guimarães & Neves participam aos seus amigos e clientes o fallecimento da mãe do seu socio José Augusto das Neves e que o seu funeral se realisará ámanhã pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 4, para o cemiterio dos Prazeres.

Movimento monarchico

Instrucção Militar Preparatoria e Batalhão Academico

As companhias que formam a columna constituida pelas sociedades de Instrucção Militar Preparatoria ficaram hoje armadas e equipadas.

Duas d'ellas foram buscar equipamentos ao arsenal de guerra e capotes ao deposito de fardamentos; e uma andou em passeio pela cidade, attrahindo a curiosidade da população.

Tanto essa columna como o Batalhão Academico devem seguir ámanhã de Santa Apolonia para o norte.

Forças para o Norte

Ao meio dia e trinta minutos seguiu para o norte, da estação de Santa Apolonia, um comboio levando forças de cavallaria e artilharia e numeroso material de guerra.

Divisão naval

Os navios que fazem parte da divisão naval em operações, que ainda estão no Tejo, devem seguir para o norte ainda hoje ou amanhã cedo.

Presos a bordo

A bordo da fragata «D. Fernando» estão presos 22 officiaes do exercito e 20 civis.

A attitude do C. E. P.

Segundo informa o «Temps», o sr. general Alves Roçadas, que está commandando o corpo expedicionario portuguez em França, na ausencia do sr. general Garcia Rosado, mandou ao governo um telegramma dizendo que o C. E. P. está inteiramente ao seu lado, contra os perturbadores da ordem.

A Cruz Vermelha no Norte

Como rectificação a uma local inserta n'um dos diarios d'esta cidade e que dizia ter «sido um soldado abandonado pela Cruz Vermelha d[illegible] sua columna», informações colhidas n'aquella Sociedade dizem que nem a Cruz Vermelha pertence ás columnas de operações, nem o pessoal d'esta benemerita Sociedade seria capaz de tal procedimento o que bem demonstrado tem sido nos serviços já vastos prestados em todo o paiz e principalmente em Lisboa pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

A proposito diremos que a pedido do governo e como auxiliar dos serviços de saude do exercito, A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha mobilisou já o Hospital da Universidade, optimo nas suas installações de radiographia com todos os processos da cirurgia moderna, incontestavelmente o melhor dos nossos hospitaes onde montou duas enfermarias, uma para officiaes e outra para soldados. Tanto o director do hospital sr. dr. Santos Viegas como o director da secção de radiographia sr. dr. José Rodrigues foram d'uma captivante gentileza para a montagem d'estas enfermarias nas facilidades que dispensaram.

A Sociedade da Cruz Vermelha tem ainda um hospital na Mealhada para hospitalisação das forças da base de operações que se encontra na Anadia. Este hospital funciona com o pessoal da Delegação de Coimbra. Para a prompta montagem do Hospital da Mealhada muito contribuiu a dedicação e a boa vontade do respectivo administrador do concelho.

Mais pessoal da Cruz Vermelha está ainda auxiliando os serviços hospitalares no Sanatorio Militar de Agueda e no Hospital de Sangue de Aveiro, havendo ainda pessoal da Cruz Vermelha nos postos avançados de Mourisca e Serem; todos estes serviços foram montados e são superiormente dirigidos em nome da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha e de accordo com o ministerio da guerra e o commandante da base de operações, pelo capitão inspector sr. Affonso de Dornellas, que se não tem poupado a trabalhos nem a sacrificios para o bom desempenho da acção benemerita da Cruz Vermelha Portugueza.

Varias notas

Chegou a Lisboa mais uma bateria de artilharia Krupp.

Dizia-se hoje ao fim da tarde—mas não nos foi possivel obter confirmação ou desmentido—que as tropas republicanas que operam em Traz-os-Montes tinham alcançado uma brilhante victoria sobre a columna monarchica do commando do capitão insurrecto Sá Guimarães.

A favor dos mutilados

Um donativo de 30$00

Por intermedio do nosso collega «Diario de Noticias», foi esta tarde recebida na nossa redacção, do sr. José Augusto Borges d'Oliveira, a quantia de 30$00, que vamos enviar para o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Desde já, em nome dos mutilados, os nossos agradecimentos.

No [illegible] dos [illegible]

São [illegible] Nunes da Ponte assume a presidencia procedendo immediatamente o sr. Francisco Rompana á chamada. Estão presentes 54 deputados entre elles o ex-ministro da justiça dr. Joaquim Francisco Fernandes, Eurico Cameira, ex-ministro do trabalho e Lino Netto, unico dos representantes catholicos.

Declarada aberta a sessão, meia duzia de espectadores dão entrada nas galerias e o sr. Calado Rodrigues passa á leitura da acta, a que se segue a leitura do expediente constituido quasi que exclusivamente por pedidos de licença.

O sr. Adelino Mendes entende que, indo a commissão de infracções eliminar pelo menos 50 deputados que perderam o seu mandato entende que a camara não deve conceder licenças a quem pode comparecer ás sessões.

O sr. Mello Vieira concorda com a doutrina exposta pelo seu collega sr. Adelino Mendes, exceptuando as licenças por motivo de doença ou aos militares em serviço. Concedidas as licenças pedidas foi approvada uma proposta de infracções e faltas, considerando como licenciados os deputados que se acham retidos no Porto. E' tambem lido um officio do sr. Antonio Cabral protestando contra a sua prisão e appellando para as suas immunidades parlamentares.

O sr. presidente diz que entregou o caso ao sr. presidente do ministerio.

O sr. Manuel Bravo entende que esse officio baixe á commissão de infracções e faltas.

O sr. Cunha Leal quer que a camara resolva se consente ou não a prisão do sr. Antonio Cabral, e o sr. Mello Vieira entende que a camara não deve tomar conhecimento d'esse officio.

Finalmente, por proposta do sr. Alfredo Machado a camara resolve aguardar explicações do chefe do governo para depois proceder conforme os interesses da Patria.

São admittidos varios projectos que o sr. Francisco Rompana lê, com excepção d'um, abolindo o divorcio dos srs. Antonio Sardinha e Alfredo Pimenta, que por unanimidade, não foi admittido.

A proposito da leitura de projectos já publicados no «Diario do Governo», levanta-se um incidente entre os srs. Adelino Mendes que invoca os artigos 72 e 73 do regimento que não permitte essa leitura e o sr. Francisco Rompana que entende o contrario. Felizmente, a chegada, emfim, á camara dos membros do governo, põe termo á discordia a contento de todos.

O sr. José Relvas, depois de ter sido lido na mesa o parecer da commissão de infracções sobre a perda de mandatos, sauda a camara affirmando o seu respeito pela soberania nacional, e lê a declaração ministerial, que é do teor seguinte:

O ministerio chamado a dirigir os destinos do paiz, por decretos de 27 do mez findo, vem hoje apresentar-se ao Congresso da Republica e saudar os representantes da Soberania Nacional, no momento grave em que os inimigos do regimen attentam contra este, esquecendo o bem da sua Patria e os compromissos de honra que tomaram.

Tendo-se organisado nos termos da lei fundamental do Estado, constituindo o unico Governo legitimo de Portugal, congregando não só as diversas correntes da opinião republicana, mas tambem a socialista, julga satisfazer na sua estructura, ás condições indispensaveis para a defeza das instituições, além de corresponder aos elevados desejos do primeiro magistrado da Nação e ao justificado anceio de todos os bons portuguezes.

O governo quer e deve viver com o Parlamento, n'uma attitude de absoluto respeito pelas prerogativas do poder legislativo e na mais perfeita communhão de vistas, de intuitos e de acção com os elementos republicanos que n'elle teem assento, para que n'esta hora solemne possa realisar-se entre todos uma união tão forte e tão estreita, que na seguinte formula se defina: «Um por todos, todos por um, e um e todos pela Patria e pela Republica».

A sua missão é grande e bem difficil, mas em poucas palavras se resume: subjugar energica e rapidamente a revolta monarchica, promover a punição justa e legal de todos os responsaveis por tão criminosa tentativa, restabelecer a normalidade em todo o paiz e em seguida entregar o regimen, salvo e purificado, em mãos que forem competentemente escolhidas para a continuação da obra redemptora iniciada apenas em 5 de Outubro de 1910.

De resto, cumprirá religiosamente todos os compromissos de ordem internacional, tanto mais facilmente, quanto é certo que se mantem inalteravelmente firmes e cordiaes as nossas relações com os governos estrangeiros; fará, em todos os ramos do serviço publico, administração escrupulosa e honrada, e procurará prover, com devotado interesse, a todas as exigencias e difficuldades do actual momento.

Prometter largas reformas, rasgadas iniciativas ou medidas de fomento, em semelhante occasião, seria prometter o impossivel, e o governo só fallará ao paiz, hoje e sempre, a linguagem da verdade.

Emfim, sob o ponto de vista politico, o ministerio, porque é de todos os partidos, não tem p[illegible]lo algum. O seu partido é a Republica, o seu programma é defender a Republica e a sua ambição é salvar a Republica.

Nem um só instante desfallecerá na execução do seu mandato, e, seguro da confiança do chefe do Estado, do apoio patriotico do Parlamento portuguez, da sublime dedicação do povo republicano e do indomavel valor das forças fieis de terra e mar, affirma bem alto a sua fé inabalavel no triumpho e jura defender a Republica até o ultimo dos sacrificios, que é a maxima das abnegações.

Lisboa, 3 de fevereiro de 1919.

O sr. Malheiro Reymão, diz que a maioria parlamentar tendo ouvido ler a declaração do novo governo dá-lhe o seu incondicional appoio para a obra eminentemente republicana que o governo se propõe realisar.

O sr. Cunha Leal folga em ter chegado a occasião de poder appoiar um governo da Republica, pois tem-se visto forçado a estar em opposição a todos os que se teem succedido. Recorda a razão que assistia na sua attitude de combate á situação politica anterior pela tolerancia dispensada aos monarchicos. Aconselha a todos os membros do governo a que sejam intransigentemente republicanos, exigindo o castigo dos traidores á Patria não por prazer de vingança mas para evitar que repitam o seu crime. Quer que esse castigo seja dentro da lei não se servindo nunca dos processos empregados pelos monarchicos contra os republicanos. Concluiu, appellando para todos os republicanos para que se unam para a salvação da Republica.

No Senado

A's 14,30 apenas 15 deputados responderam á chamada. Um quarto de hora depois, na presença de 22 senadores foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Não havendo numero para deliberações, espera-se.

A's 15 horas, com 27 senadores na sala, numero ainda insufficiente para deliberações, lê-se o expediente e auctorisam-se licenças. Minutos depois com a entrada dos srs. Julio Dantas e Machado Santos, completa-se o «quorum».

O sr. Castro Lopes requer urgencia e dispensa do Regimento para a discussão do parecer da commissão de faltas, enviado para a mesa pelo sr. João José da Silva. Faz-se a votação nominal e o requerimento é approvado. Lê-se o parecer, no qual a commissão entende que deve ser revogada a lei de 1911 sobre infracções arranjando-se outra.

O sr. Oliveira Santos manifesta-se contrario ao parecer, porque a lei de 1911 não foi revogada, tendo vigorado nas duas camaras.

O sr. João José da Silva, presidente da referida commissão, defende o parecer, sob o ponto de vista juridico, mostrando que elle foi estudado conscienciosamente.

O sr. Machado Santos entende que a lei eleitoral de 1911 é que deve prevalecer, pois que não foi revogada a legislação em contrario. Essa lei foi feita não para uma camara nem para a outra, mas para uma assembléa constituinte, que depois se dividiu em deputados e senadores. E a uns e outros tem ella sido applicada.

O sr. Castro Lopes é de opinião que o parecer deve ser approvado para em seguida se discutir a nova lei, que sabe já estar elaborada, e que só por descuido não foi hoje apresentada ao Senado.

O sr. Severiano José da Silva manifesta-se contra o parecer.

O sr. Pinto Coelho é favoravel ao parecer, entendendo não ser preciso que n'elle se declare «revogada a legislação em contrario».

Falam ainda os srs.: Ribeiro do Amaral, Thiago Salles, Arnaud Furtado, Pinto Velloso, contra o parecer; Carneiro de Moura, a favor.

Foi approvada uma proposta para que o parecer baixe á commissão. A sessão foi interrompida até á comparencia do governo.

PEQUENAS NOTICIAS

Deram entrada no hospital: da Estephania, Arthur Baptista Diogo, de 20 mezes, residente na travessa de S. João da Praça, 16, 1.º, que deu uma queda, ficando muito contuso pelo corpo; a enfermaria 4 do hospital de S. José, Francisco Vital, de 12 annos, morador na estrada dos Prazeres, 10, cave, que cahiu perto da sua residencia, ficando ferido na cabeça; na numero 5, Manuel Agostinho de Carvalho, guarda portão na estrada de Sacavém, 14, que cahiu pela escada fracturando a perna esquerda.

—Falleceu hoje na enfermaria 7 do hospital de S. José um individuo cuja identidade é desconhecida, que a[illegible]parenta ter 40 annos e que hontem á noite foi encontrado pelo civico 1130 cahido na rua Damasceno Monteiro, sem fala.

Fructos da traição

O armamento escondido

30.000 espingardas, 700 pistolas e 1.560 bombas de aeroplanos

Referiu-se «A Capital», com os devidos commentarios, ao caso do apparecimento de muitos milhares de espingardas n'um estabelecimento militar perto de Lisboa e n'um forte do campo entrincheirado. Alguns jornaes da manhã desmentem hoje o facto, apparecendo n'um d'esses jornaes o texto completo do desmentido, que é firmado pelo sr. capitão Adriano Rodrigues e concebido n'estes termos:

«Communica-se á imprensa que é completamente destituida de fundamento a noticia publicada em varios jornaes, affirmando terem sido encontradas escondidas em Beirolas alguns milhares de espingardas».

O desmentido tem este titulo: communicado official.

Em resposta vamos reproduzir as informações que a «Manhã» de hoje publica sobre o caso e que habilitam os nossos leitores a formar um juizo completo sobre a questão:

«Nos fortes do Alto do Duque, de Sacavem e da Ameixoeira foram, já descobertas mais de 30.000 espingardas, 700 pistolas «Savage» e cerca de 1.560 bombas de aeroplano. As culatras das espingardas armazenadas nos subterraneos dos fortes foram arrecadadas em Beirolas. Sabemos egualmente que todo este material de guerra foi retirado do local, onde devidamente estava depositado por determinação dos ex-ministros da guerra, coronel Amilcar Motta e tenente coronel Alvaro de Mendonça, o ultimo dos quaes, como se sabe, foi preso no forte de Monsanto, entre os insurrectos monarchicos. O director do Arsenal do Exercito é o sr. general Camacho, que, segundo nos consta, vae deixar o exercicio do cargo».

Accrescentaremos ainda que a noticia do apparecimento de tão avultada quantidade de material de guerra só despertou regosijo entre a opinião republicana, que ficou certa de que não faltam armas e munições para se proseguir no castigo da traição monarchica.

Batata para semente

Entrou no Tejo o vapor inglez «Linhope», com carregamento completo de batata adquirida pelo Estado na Escocia e destinada ás sementeiras no nosso paiz.

Soldados do C. E. P.

Deve chegar ámanhã ao nosso porto mais um vapor inglez trazendo cerca de 1.400 militares regressados do C. E. P.

Vapor «Mormugão»

Pelo vapor «Mormugão» são expedidos malas postaes para os Açores e America do Norte.

Marinha de guerra

Chegou a Gibraltar o vapor «Lidador», da marinha de guerra.

A canhoneira «Beira» vem já a caminho de Lisboa, onde deve chegar brevemente. A canhoneira «Bengo» continúa prestando serviço em Cabo Verde, tendo ido a Dakar para beneficiar.

POEIRA DA ARCADA

Administradores de concelho

Foram mandados apresentar nas unidades a que pertencem o capitão sr. Francisco José da Silva Santos Junior e alferes sr. Henrique Galvão, que eram, respectivamente, administradores dos concelhos de Evora e Montemór-o-Novo.

Instituto de Medicina Legal

Foi assignada a escriptura entre o ministerio da justiça e a Caixa Geral de Depositos do emprestimo de 300 mil escudos para a construcção do edificio do Instituto de Medicina Legal.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 1.—Esta cidade continua em completo socego, vindo todos os dias muitos republicanos dos arredores dar a sua adhesão ao governador civil.

—Chegou hontem ás 23 horas o comboio com o comité da greve ferro-viaria, que foi bastante acclamado pelo pessoal ferro-viario.

—Hoje descobriu-se na estação de caminho de ferro um importante roubo de artigos para o Carnaval.

—Continuam suspensos os comboios nos ramaes de Portimão e Villa Real de Santo Antonio.

Durante o armisticio

A viagem do presidente Wilson

PARIS, 2.—O presidente Wilson deve lêr no dia 4 de março em Washington uma mensagem ao Congresso dos Estados Unidos. Sahirá, portanto, de França, no dia 12 do corrente e só voltará apoz cinco semanas d'ausencia.

Os trabalhos da Conferencia da Paz não serão interrompidos por tal motivo, pois que o presidente Wilson ficará em communicação directa com os plenipotenciarios e se fará representar por um delegado da sua escolha.—(Correspondente).

A restauração de Louvain

BRUXELLAS, 2.—Foi resolvido que Louvain será restaurada. O conselho communal poude tomar essa resolução devido ao concurso d'um grupo de philantropos que, espontaneamente, offereceram o seu auxilio á cidade martyr.

Além dos monumentos publicos, foram incendiadas mais de 1.500 casas.—(Correspondente).

A occupação de Kehl, no Rheno

STRASBURGO, 30.—As tropas francezas occuparam esta manhã Kehl, em conformidade com as condições do armisticio de 15 do corrente.

Depois da leitura, pelo general Hirschauer, da proclamação annunciando a entrega da cidade, as tropas desfilaram em ordem de marcha, acantonando a seis kilometros de Kehl.—(Havas).

O racionamento do assucar em França

PARIS, 31.—Um decreto eleva a ração do assucar a 750 grammas, e a das creanças e dos velhos a 1.000 grammas, e auctorisa o fabrico de bolos, sob certas reservas.—(Havas).

A troca de Gibraltar por Ceuta

LONDRES, 31. — O «Morning Post» diz que os meios que se julgam bem informados declararam recentemente que se tinham iniciado negociações para a cessão de Gibraltar á Hespanha em troca de Ceuta.

O mesmo jornal declara-se auctorisado a dizer que a proposta não emana do governo hespanhol, que não veria favoravelmente a troca, e muito menos do governo britannico.—(Havas).

As questões da Polonia e balkanicas

PARIS, 31.—A commissão inter-alliada de inquerito á Polonia reuniu-se esta manhã e decidiu elaborar o relatorio que será submettido ao comité da Conferencia da Paz e de que o sr. Noulens redigirá as conclusões.

O comité da Conferencia da Paz examinará esta tarde as questões balkanicas, especialmente a questão servo-romena.—(Havas).

Movimento no Tejo

Procedente de Moçambique, com escala por Lourenço Marques, Cabo da Boa Esperança, Mossamedes, Lobito, Loanda, S. Thomé e Funchal, entrou esta manhã no nosso porto o vapor portuguez «Moçambique», trazendo um importante carregamento de productos coloniaes e 302 passageiros, entre os quaes 27 officiaes do exercito, 14 sargentos, 32 soldados e 20 praças da armada.

Tambem entrou o vapor portuguez «Minho», a cargo do Estado, com carga diversa, procedente de Bordeus. A bordo vem o cadaver do official da armada, Joaquim Antonio Rodrigues Baeta, fallecido em 19 de setembro do anno findo, em Bordeus.

Insubordinação a bordo

A bordo do vapor norueguez «Agga» que se acha atracado á muralha a oeste do Posto Maritimo de Desinfecção, a descarregar carvão, deu-se hontem á noite uma insubordinação. Parte dos tripulantes, bastante embriagados, fizeram exigencias de dinheiro ao commandante e como este os não attendesse, revoltaram-se ameaçando-o de morte. Pedida a intervenção das auctoridades, foram ali algumas praças da guarda republicana que apenas conseguiram prender um dos marinheiros visto os outros se terem evadido. Para bordo foram depois algumas praças da armada, visto o capitão declarar que não depositava confiança em alguns dos tripulantes que ficaram no navio, embora estes não tivessem tomado parte na insubordinação.

A CAPITAL

Latina Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3021 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 4 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

No estrangeiro

Dizem os jornaes que, tendo-se escusado o sr. dr. Augusto Soares, por motivos ponderosos, a acceitar o logar de nosso ministro em Madrid, o governo vae convidar o sr. Teixeira Gomes a occupar esse logar.

Qualquer d'estas indicações é excellente, porque tanto um como o outro dos indigitados, sendo dois diplomatas illustres, são ainda, e acima de tudo, dois bons e firmes republicanos.

Mas o que d'uma maneira especial n'este momento nos interessa é a rapidez com que devem ser nomeados para as nossas legações no estrangeiro, onde se reconheça escassear o espirito republicano, individualidades que deem bem as garantias de possuir esse espirito, e que, por consequencia, n'ellas vão desempenhar a missão que n'este momento lhes está naturalmente indicada.

Estão-se passando em Portugal successos graves. Não ha duvida que a Republica se encontra ameaçada. Mas não ha duvida tambem de que lá fóra ella é apresentada como estando prestes a morrer, quando, apesar da traição de que foi victima, de dia para dia ella vae estando cada vez mais segura de vencer.

Pode assim crear-se uma atmosphera difficil de desfazer, e se ella se manifesta tão perto de nós, na visinha Hespanha, onde não é admissivel ignorancia de factos tão patentes, como se jam a estabilidade da Republica em quasi toda a metropole, claro é que, em outros paizes, mais facilmente ainda se forjará uma rêde de mentiras, em que os monarchicos do Porto não teem escrupulo de especie alguma.

Os representantes da Republica Portugueza no estrangeiro não devem ter um momento de descanço, procurando por todas as formas elucidar as estações officiaes e a opinião publica d'esses paizes ácerca da realidade dos acontecimentos que se desenrolam em Portugal.

Desgraçadamente, parece que não ha ninguem nas legações. Os jornaes publicam toda a especie de invenções deprimentes para a Republica, toda a especie de mentiras, as mais grosseiras, humilhantes para o paiz, e não ha uma nota, não ha uma declaração, não ha nenhuma tentativa de esclarecimento da parte dos diplomatas que n'essas legações se encontram!

A explicação é facil: é que as nossas legações estão entregues, como entregues foram dentro do paiz os logares de maior confiança, a monarchicos ou a republicanos tão frouxos que não se dão ao trabalho de articular uma palavra em defeza da Republica!

Eis uma situação que não pode continuar. A' frente das legações devem estar republicanos que não tergiversem nos seus deveres, nem hesitem no cumprimento da sua missão. E bem assim é necessario que não haja n'este momento nenhuma legação que esteja privada do seu chefe.

Pobre Republica Portugueza! E' realmente necessario que a vivifique um grande amor popular para que ella possa ter resistido a tanta traição e a tanta incuria! Dentro e fóra do paiz, ella tem-se visto entregue a traidores, ou a indifferentes, ou a sectarios que não pensam senão na sua perfidia, ou não servem senão o seu egoismo ou não attendem senão aos seus odios.

O actual governo tem de olhar cuidadosamente para a nossa representação no estrangeiro. Deve exigir que nas nossas legações se pense mais no paiz, se pense mais na Republica, do que na rivalidade dos partidos ou nas incompatibilidades pessoaes. Quem assim não pensar, não tem evidentemente o direito de occupar logares de tamanha responsabilidade.

Na legação de Madrid, pelo facto do respectivo ministro ter entrado para o governo e encontrar-se actualmente em Paris, como delegado de Portugal á Conferencia dos alliados, falta um diplomata que se faça ouvir pelo proprio paiz em cujo seio se encontra, e que para falar ao governo de Madrid possua toda a auctoridade que lhe advenha de um caracter sem mancha e de uma auctoridade republicana a toda a prova. Não esqueçamos que em Hespanha se encontra agora o pseudo-ministro dos Estrangeiros do pseudo-governo da monarchia do Porto. As suas intrigas hão de ser desfeitas com a propria evidencia dos factos, e as facilidades que devem dar as boas relações existentes entre a Hespanha e o governo legitimo de Portugal. O nome do sr. Teixeira Gomes é garantia d'uma séria e zelosa representação da Republica Portugueza na côrte de Madrid. Oxalá o mesmo criterio prevaleça para que, em toda a parte, a Republica possa contar com representantes leaes, zelosos e bons republicanos.

PELA FÉ E PELA HONRA!

A REPUBLICA E' IMMORTAL!

Impressões de uma visita aos acampamentos d'uma columna das forças republicanas

Veio hontem abraçar-nos, á redacção da «Capital», um nosso querido amigo que visitou nos ultimos dias a zona em que se encontram as tropas da columna commandada pelo sr. general Abel Hipolito. O seu enthusiasmo não conhecia limites.

—Maravilhoso! Maravilhoso! E' preciso lá ir, percorrer os acampamentos, falar com os soldados, para sentir bem de perto a victoria da Republica. Não calculam! Os vivas á Republica ouvem-se em toda a parte. Não se passa um logarejo onde se não encontre, hasteada como um symbolo de gloria, a bandeira verde-rubra. Ha episodios commoventes no carinho que as populações tributam aos soldados da Republica. Todos anceiam pelo momento de avançar, de empregar as munições, de dar uma «ensinadela», como elles dizem, aos trauliteiros do norte.

«Quando chegam novas forças, o enthusiasmo nos valentes soldados da Republica não conhece limites. Assisti no Entroncamento á chegada do comboio que levava o batalhão de marinha. Eram tres horas da manhã. Foi um delirio, uma colossal apotheose á Patria e á Republica. Os soldados abraçavam os marinheiros, erguiam-nos ao colo, enrouquecidos já pelos vivas que constantemente soltavam. Não minto, meus amigos, se lhes disser que me encontrei a certa altura entre soldados e marinheiros, de chapeu na mão, as lagrimas nos olhos, sem força de articular uma palavra.

—E o ataque aos conceiristas?

—Teem levado bordoada rija, em todos os recontros com os nossos. Mas, por emquanto, as derrotas que teem soffrido não são mais que uma fragil demonstração do formidavel castigo que os espera. Já falei em Lisboa com algumas pessoas que se mostram enervadas por que ellas chamam a lentidão das operações». Ora, meus amigos, é preciso dizer-se que, verdadeiramente, as operações ainda não começaram. Continua a fazer-se a concentração das nossas tropas, segundo o plano traçado pelo estado maior, e, só depois da concentração terminada, é que o ataque será iniciado. Trata-se de poupar, quanto possivel, as povoações occupadas pelo inimigo, obrigando-o a recuos successivos sem grandes damnos ás localidades em que elles se encontram. Nos primeiros dias da insurreição do Porto, não foi possivel combatel-os immediatamente devido á attitude d'uma parte da guarnição de Lisboa. Só depois de fracassar a tentativa de Monsanto é que se tratou a valer do problema do norte, o que quer dizer que os insurrectos tiveram tempo sufficiente para alastrar a sua acção. E sabem como elles conseguiram arvorar a bandeira dos adeantamentos na maior parte das localidades que tomaram? Garantindo ás auctoridades e ás populações que a monarchia estava proclamada em todo o paiz.

«Decorridos alguns dias, explicaram a falta de jornaes de Lisboa pelo côrte de communicações que tinha sido feito por alguns «pequenos nucleos de insurrectos». Imaginem que o «Commercio do Porto», do dia 28, que eu li em Santa Comba, publica umas informações da caricata junta governativa, em que se affirma que a guarnição de Lisboa, sob o commando de Ayres de Ornellas e João de Azevedo Coutinho, estava dominando a «ultima resistencia» das pequenas forças republicanas que não queriam acatar a monarchia! Isto no dia 28, quatro dias depois de suffocada a tentativa de Monsanto e da prisão d'aquelles e d'outros cabecilhas monarchicos.

«Contam-se lances de heroismo epico da parte das nossas forças. Ouvi classifical-os de actos de loucura. O capitão Gonzaga, por exemplo, quiz um dia ir a Espinho arvorar a bandeira republicana, e foi, passando por entre localidades onde se encontravam os revoltosos. O tenente Roby, irmão de dois valentes officiaes que morreram gloriosamente em Africa, põe-se de vez em quando á frente do seu esquadrão e faz uma sortida até locaes onde o inimigo está acampado. Ordena umas descargas, semeia o terror entre os conceiristas e volta tranquillamente para a sua posição. Como estes, muitos lances de bravura d'outros heroicos combatentes da Republica, tão bellos que dir-se-hiam arrancados ás antigas paginas immorredoiras da nossa Historia.

«Grande povo, este, meus amigos. Povo de heroes, de sonhadores, de illuminados que morrem alegremente pela sua honra e pela sua fé. Tenho hoje mais orgulho do que nunca em ser portuguez. E hoje, tambem mais do que nunca, sei que a Republica é bem a sagrada aspiração da alma nacional. A hora do perigo passou. Hoje, já não ha traições nem esmorecimentos que a possam subverter. Ella é immortal. O seu brilho ha de continuar a irradiar por toda esta amada terra portugueza!

NOVOS HEROES PORTUGUEZES

Chegam mais mutilados da guerra

E todos elles dizem bem dos alliados e mal dos allemães

Cada dia chegam mais mutilados e estropeados da guerra.

O regresso dos nossos prisioneiros e dos combatentes de 9 d'abril deu algumas dezenas de clientes aos Institutos de Santa Izabel e de Arroyos.

Augmenta consequentemente o trabalho nos serviços de reeducação tanto funccional como de preparação profissional.

As senhoras enfermeiras que pertencem ao meu serviço physiotherapico trabalham muito, durante algumas horas. E felizmente que trabalham bem. Todos, uns mais, outros menos, sentem melhoras ao seu soffrimento physico.

E emquanto trabalham, essas senhoras, cumprem o pensamento do meu bondoso collega dr. Aurelio Ferreira, de os animar moralmente, de os alentar para nova vida, de os preparar para regressarem ao trabalho anterior. Para tal conseguir, conversam com elles. E emquanto conversam, eu oiço. E assim apanho assumptos interessantes para a publicidade e reportagem jornalistica.

Um dos rapazes contou hoje como os prisioneiros eram tratados na Allemanha.

—Fome não nos faltava...

—Então elles não lhes davam de comer?

—Pois se não tinham para elles!

Seguiu-se a narrativa dos horrores soffridos nos campos de concentração. Nem de comer, nem de vestir nem agasalho!

—O que nos valeu foram os francezes...

—Ora essa!

—Sim, senhor doutor, quando recebiam coisas da terra d'elles, não se esqueciam de nós.

—Davidiam entaõ?

Do lado, um cabo a quem os allemães operaram de amputação da coxa, exclamou:

—Deus ande com elles... Cá eu recebi muitos obsequios.

—Conta lá.

—Os francezes tinham quatro boas chas cada um para o almoço... Pois como a gente não tinha nada, davam duas para nós e ficavam com outras duas para elles...

Vieram a seguir novos e mais pormenores. Os inglezes eram generosos: davam tudo. E muitos morriam. No campo de concentração todos ficavam amigos. Irmanava-os pelo soffrimento. Viviam a mesma esperança na victoria. Acalentava-os o mesmo desejo de annihilação do «boche», eternamente mau, eternamente antipathico.

As narrativas continuaram até á caminhada para a Hollanda, a um comboio expresso, só para elles.

—E na Hollanda foram bem recebidos?

—Muito... O nosso ministro foi-Tem para nós.

—O que fez?

—Tudo que era possivel para nos agradar.

E nos olhos de todos percebia-se uma gratidão immensa. Ainda bem que um portuguez assim procedeu. Agrada saber que ha gente da nossa terra que honra aquelles que pretendem dignificar o nome da Patria.

José Pontes

O movimento monarchico

O cerco de Monsanto

A acção de infantaria 16

Contradictando o que o nosso collega Tempo Junior relatou, no dia 28 do mez findo, ácerca do papel desempenhado por infantaria 16 no assalto á Serra de Monsanto—informações de resto colhidas na melhor das fontes—escreve-nos o alferes-ajudante sr. Jordão de Castro e Abreu, dizendo que aquelle regimento cumpriu sempre as ordens do governo, conservando-se no quartel no cumprimento d'uma missão militar importante que lhe foi ordenada pelo ministro da guerra e dando duas companhias e a bateria de metralhadoras para o sector da Ajuda, quando lhe foi pedida pelo commandante d'esse sector, tenente-coronel sr. Vellez Caroço.

Houve—accrescenta o sr. Castro e Abreu—qualquer mal entendido com á marinha, recebendo o quartel de infantaria 16 tres granadas, mal entendido que foi facil e correctamente desfeito pelos srs. 1.ºs tenentes de marinha Aragão e Alves de Sousa.

Commissão feminina republicana

Para enviar tabaco aos soldados e marinheiros que, defendendo a Republica, defendem a Patria, está aberta uma subscripção promovida por um grupo de senhoras, que entre as pessoas das suas relações teem entregue algumas listas que começam a ser recolhidas, acceitando qualquer donativo em dinheiro, tabaco, agasalho, fructas seccas ou vinho, sendo tudo enviado aos valentes defensores da Liberdade e da independencia de Portugal.

Lista n.º 1, a cargo da sr.ª D. Emilia de Sousa Costa: D. Iva Bertha Dias Andrade, $50; D. Helena de Sousa Costa, $50; D. Natalia da Conceição Teixeira, $03; D. Idalina Teixeira Lopes, $50; D. Felismina Lopes de Oliveira, 1$00; João de Moura, $50; D. Cecilda de Magalhães, $50; A. Leão, $30; D. Dalila Teixeira dos Santos, $05; D. Maria Julia da Graça, $30; D. E. Costa Leão, $20; D. M. Freire Bemfica, $20; D. Deolinda de Jesus Costa, $10; D. Maria Figueira, $50; Tres irmãs anonimos, 1$50; Mario de Sousa Costa, $20; D. Maria do Patrocinio Monteiro, $10; D. Clotilde Tavares, $50. Total, 7$28.

Instrucção Militar Preparatoria

Manifestação á "A Capital"

Está fixada para hoje, ás 20 horas, a partida para o norte da columna constituida por alistados das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria.

Hontem á noite, uma commissão, composta dos 2.ºs sargentos srs. Arnaldo Rosa Fernandes, de infantaria 14, e José Rodrigues Rampolla, de infantaria 3, que voluntariamente se incorporaram na columna, e Paulo V. Carvalho, Julio Muralha, João Lage e Antonio P. da Silva, da I. M. P., acompanhada de numerosa multidão, veiu saudar «A Capital», tendo sido muito acclamadas a Patria e a Republica.

Aos manifestantes os nossos sinceros agradecimentos e os votos de que regressem em breve.

As tres companhias que compõem o batalhão da I. M. P. estiveram como de costume nos pontos onde usam reunir-se, desde que foram chamados os jovens que d'ellas fazem parte. Todos estão anciosos por seguir para o seu destino, que segundo nos consta será o de guarnecer as differentes estações e pontes da linha ferrea do norte, para o que serão fraccionadas as companhias em pelotões ou secções, conforme as necessidades das operações militares a effectuar.

A' hora que escrevemos deve estar a passar-lhes revista, na parada do deposito de tropas da guarnição, ás Janellas Verdes, o sr. coronel Miguel Garcia, antigo commandante da S. I. M. P. n.º 1.

Como elles mentem por intermedio de alguns jornaes hespanhoes

Com uma complacencia digna de registo, «El Imparcial» publica todos os telegrammas que do Porto lhe enviam, não cuidando em destrinçar a verdade e em ler seguer os jornaes de Lisboa. Porque, se assim fôra e tivesse aqui um correspondente que o informasse devidamente, não daria logar nas suas columnas a noticias como as que vamos reproduzir e que são, como toda a gente sabe, simplesmente mentirosas.

Diz «El Imparcial» nos seus telegrammas—quem sabe se forjados na sua redacção?—do Porto:

«No Porto e em toda a região occupada pelos monarchicos ha absoluto socego, sendo a vida a normal. Estão abertos todos os theatros e cinés.

Em contraste, em Lisboa o desorientamento é grande entre os partidos republicanos e foram abafados os elementos da democracia, entre os quaes figura um dos assassinos de Sidonio Paes».

Uma outra communicação diz:

«Depois de se oppor ao bombardeamento do Porto, o commandante do cruzador inglez «Maden» entrou no porto de Leixões o cruzador da mesma nacionalidade «Liverpool», cujo commandante foi á terra cumprimentar os representantes do seu paiz, entregando-lhes bastante correspondencia diplomatica.

Depois, o «Liverpool» levantou ferro, vendo-se ao largo quatro seguiam outros navios inglezes».

Agora, a girandola final. A passo que «El Imparcial» não tem em Lisboa quem lhe envie a nota official, dá na integra a do «ministerio» da guerra de «reino dos trauliteiros», que é concebida nos seguintes termos e datada de 1 do corrente:

«O combate travado ante-hontem com as forças republicanas postadas na linha do Vouga foi muito violento e custou ao inimigo perdas elevadissimas. O moral das nossas tropas é excellente, apezar da fadiga e do mau tempo. Nas linhas do Douro, onde está completamente assegurada a nossa defeza, estão-se ultimando os preparativos para que as nossas forças tomem a offensiva, considerando-se seguro o bom exito d'esta. A columna do Norte, commandada pelo capitão Guimarães, avançou dentro em poucos dias as forças inimigas de Traz-os-Montes. O inimigo enviou alguns navios de pequena tonelagem ás aguas do Norte, com o objectivo de desembarcar em qualquer ponto as forças que transportavam e que são calculadas em 200 homens. Estiveram pairando em frente da Ancora durante algum tempo, mas a vigilancia e rapida mobilisação das nossas forças impediu-os de realizar esse objectivo. As populações manifestam-se em todas as partes a favor da monarchia, ajudando-nos com a sua boa vontade, vigilancia e previsão cuidosa que aparecem nas nossas tropas, tratando-se, ao contrario, dos sitios onde chegam os republicanos. Este valioso auxilio contribue em muito para animar os nossos valentes soldados e facilitar as operações. Em resumo, a nossa situação militar é excellente, assim como o moral das nossas tropas. A victoria é certa. Contra para a nossa causa, colocando-se todo o paiz, com excepção dos elementos republicanos e bolchevistas, que tentam destruil-a».

A victoria dos realistas no Vouga! Que o diga a retirada precipitada dos trauliteiros! Se «El Imparcial» tivesse um pouco mais de cuidado, não informaria tão falsamente os seus leitores, impingindo-lhes um chorrilho de baboseiras como as que acabam de ler.

Partida do Batalhão Academico

Em comboio especial, que saiu da estação de Santa Apolonia ás 13,30, seguiu para o Entroncamento o Batalhão Academico, que apresentava um excellente aspecto militar e teve uma despedida enthusiastica.

A velha «gare» estava repleta de familias dos jovens voluntarios, e de janellas e plataformas repletas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes assomaram á chegada do batalhão numerosos empregados que se associaram aos vivas á Patria e á Republica soltados pelos rapazes, que entoavam «A Portugueza».

Todos elles vão animados e abraçam os parentes e amigos, mas não arrependidos de se haverem alistado para defender o seu paiz e as instituições republicanas. Alguns levam envolvidos nos mantas que lhes cingem o busto pequenas bandeiras nacionaes.

São 160 os voluntarios academicos. Com elles seguiu uma companhia de telegraphistas de praça e numeroso material de guerra.

A' arrancada do comboio redobraram de enthusiasmo os vivas soltados pelos estudantes de Lisboa e calorosamente correspondidos pelos bravos que tinham ido levar-lhes os seus adeuses e agitavam os lenços até que o comboio se sumiu lá ao fim dos antigos limites da cidade.

Officiaes condecorados

O «Diario do Governo» publica hoje os despachos condecorando, com a Ordem Militar de Aviz, por terem cooperado com as forças do exercito e da armada nos dias 23 e 24 do mez findo, os seguintes officiaes em serviço na guarda fiscal:

Commendadores, coronel João Antonio Cochado Martins e tenente-coronel Francisco Macedo; official, capitão José Augusto Moura; cavalleiros tenentes Antonio Garcia e Joaquim Goes Nogueira, e o tenente medico Joaquim Maria Fontes e alferes Manuel Rodrigues e Antonio Ignacio Freire da Costa.

Uma nota alegre

No ministerio competente, em Lisboa, foi recebido um exemplar da «Action Française», de Paris, subscriptado para Solari Alegro, ministro do reino. Pyramidal!

SUBSISTENCIAS

A especulação mercantil

O carvão e o assucar vendem-se por preços exhorbitantes

O governo tem de resolver urgentemente varias difficuldades com que a população de Lisboa está lutando em materia de subsistencias. Não se comprehende, por exemplo, depois de solucionada a greve do Sul e Sueste, que o carvão se venda a 10 centavos o kilogramma e que haja difficuldade em o encontrar. Não se comprehende que os generos existam a cada passo a chegada importantes carregamentos de assucar colonial e este não appareça no mercado pelo preço da tabella. E para que se exigem as quantidades de assucar e o assucar que é vendido por preços exhorbitantes?

O governo deve preoccupar-se, repetimos, com o mal-estar que esta situação causa á população de Lisboa. Alimentar a crise dos subsistencias é um acto politico de tanto alcance que se não póde ficar indifferente perante o sr. em evidencia. Ha quem pretenda, bandidos, proseguir nas especulações mercantis que se realisaram durante a guerra. Se as circumstancias economicas se não modificaram ainda por completo, é certo que nada justifica a alta que se mantem em determinados artigos. Os fretes maritimos baixaram, e o preço dos generos desapparecerá. Como é que os generos importados se não resentem d'essa melhoria, antes o seu preço se aggava como se continuasse no periodo da guerra submarina?

A situação tem de se modificar, e rapidamente. O petroleo, que a todo ha uma semana se vendia a 36 centavos o litro, baixou em poucos dias 8 centavos. Nada justifica que os commerciantes interessados não acompanhassem essa baixa nos outros generos. Urge que o sr. ministro dos abastecimentos ordene as medidas indispensaveis para que a situação se modifique em beneficio dos consumidores.

EM DEFEZA DA REPUBLICA!

O caso da Escola de Guerra

A proposito do artigo que hontem publicámos sobre o que se tem passado na Escola de Guerra, procuram-nos o sr. Antonio Joaquim de Campos, irmão do alumno d'esse estabelecimento n.º 155, sr. Manuel de Jesus Campos, para nos dizer que, estando seu irmão em serviço em Santarem, logo que soube que os monarchicos se mexiam, se offereceu immediatamente para ir combater, tendo-se alistado na columna do capitão Gonzaga e sendo um verdadeiro republicano, prompto a dar a vida pela Republica.

Tambem os alumnos d'aquella Escola srs. José Gragg e Almeida nos procuraram para nos affirmarem que são republicanos.

Em summa, tendo a Escola de Guerra cerca de 300 alumnos, até agora com os tres que nos procuraram, o numero de republicanos que ali ha não chega a 50!

A questão da Polonia

O conflicto entre polacos e tcheco-slovacos

Na Conferencia da Paz tratou-se nos ultimos dias da questão da Polonia.

Ou a Polonia se tornará, entre a Russia e a Allemanha, um Estado forte e ordenado e então poderá gosar, com o apoio dos alliados, um papel capital na manutenção da paz na Europa central, ou, pelo contrario, não conseguirá assegurar um regimen politico são e estavel e n'esse caso toda uma vasta região ficará entregue, de uma parte ao impulso anarchista vindo da Russia, d'outra parte aos emprehendimentos da «revanche» em que a Allemanha já medita.

Excellentes symptomas se manifestam ha alguns dias. Sob a direcção de Paderewski constituiu-se um ministerio nacional e, em Paris, os delegados do general Pilsudski, pertencentes aos partidos da esquerda, acabam de ser nomeados para o «comité» nacional presidido por Dmowski, de maneira que a unidade de representação, em Paris, do Estado polaco está realisada.

A Polonia pretende voltar aos limites que tinha antes de ser dividida no seculo decimo oitavo. Sabe-se que as partilhas que houve a desmembraram em 1772, 1793 e 1795, até ao momento em que os tres poderes foram completamente absorvidos pela Russia, pela Prussia e pela Austria. Antes d'isso, a Polonia estendia-se desde Dantzig até aos arredores de Kiev, comprehendida toda a Russia Branca e uma grande parte das provincias balticas.

A questão de desembocar de Dantzig para o mar Baltico não está resolvida. Essa extensão incorporaria na Polonia muitas centenas de milhares de allemães. Parece-nos um meio de garantir esse porto ao novo Estado sem proceder a uma annexação talvez desagradavel.

A conferencia mostrou-se maiores desejos de resolver o mais depressa possivel o lamentavel conflicto que surgiu entre tcheco-slovacos e polacos no districto de Teschen, que anteriormente pertencia á Silesia austriaca. Os polacos reivindicam-no, porque 55 por cento dos habitantes são seus compatriotas; os tcheco precisam d'elle porque tem o carvão indispensavel á sua industria.

Em 5 de novembro findo, fora concluido um accordo fixando as respectivas zonas dos dois paizes. No dia 21 do mez passado, os tcheco-slovacos transpuzeram a linha de demarcação, porque a bacia hulhifera estava ameaçada por graves perturbações e porque se annunciava um movimento bolchevista. Houve lucta entre elles e certos elementos polacos. Estes por fim recuaram e passaram até para o proximo territorio da Silesia prussiana. Os allemães internaram-nos.

A Conferencia de Paris exige que se conflicto seja immediatamente apaziguado.

Regressando á Patria

Chegaram hoje officiaes e soldados que estiveram prisioneiros dos allemães

Procedente de Cherburgo, chegou esta manhã ao Tejo o vapor do almirantado inglez «South West Muler», trazendo 1.347 cabos e soldados e 16 officiaes que estiveram prisioneiros dos allemães; 5 officiaes e 141 soldados dos serviços de projectores e 24 soldados doentes de molestias communs.

Como estes militares pertencem a unidades aquarteladas no norte do paiz e presentemente não possam ser alojados em Lisboa, seguiram para Mafra, em comboios especiaes que os foram receber junto do caes de desembarque.

Ao desembarque assistiram os srs. tenente de marinha Ferraz, que representava o sr. Presidente da Republica; chefe do gabinete do sr. ministro da guerra; addido naval inglez; capitão de mar e guerra Ivens Ferraz, presidente da commissão de transporte de tropas; major Chaby, chefe do estado maior do C. E. P., e as madrinhas de guerra e senhoras da colonia ingleza que, como de costume, distribuiram aos soldados café, bolos e tabaco.

O proximo serão

Na quinta-feira deve realisar-se o segundo serão de Santa Izabel, sendo sob a orientação e gentil direcção da enfermeira D. Bertha Cohen, na qual o meu collega dr. Antonio Aurelio Ferreira encontrou um excellente auxiliar na reeducação moral dos feridos da guerra.

Acompanham a intelligente directora pedagogica, os seus assistentes, o pessoal dos medicos do Instituto, officiaes regressados do C. E. P., alumnos da Casa Pia, e algumas das senhoras enfermeiras, que se dispõem a honrar encantadoras estas reuniões intimas.

Quem dá ou empresta?

Pedimos um gramophone.

Quando, ha mais d'um anno, chegaram os primeiros feridos de guerra, foram offerecidos ao Instituto de Santa Izabel bringuedos, jogos, tabaco e um gramophone. Estragou-se, porém. E dizem que não vendem em Portugal as peças necessarias para o seu concerto.

Ora...

Nos serões educativos está fazendo falta um gramophone, que interessa e muito alegra os bravos militares.

Já fez falta na ultima reunião.

Quem dá ou, pelo menos quem empresta esse gramophone?

O nosso appello

A bondade nacional não esqueceu os nossos militares que regressaram da guerra mutilados ou estropeados.

«A Capital» tem sido escutada no appello que fez a favor d'esses bravos.

A sr.ª D. Clotilde Damasceno de Aguiar entregou em Santa Izabel 5 escudos.

A enfermeira D. Bertha Cohen fez entrega de 40$30, importancia dos seus honorarios do mez de janeiro.

Movimento do Tejo

Entraram no nosso porto o vapor inglez «Demerara», vindo de Buenos Aires e Rio de Janeiro, com 731 passageiros para Lisboa, entre os quaes o diplomata brasileiro Oswaldo Pacheco e Silva e o chileno Hector Vigil Olate, e os vapores norueguez «Nora» e sueco «Brattingsborg», ambos com carregamento completo de carvão para Lisboa.

PARTIDO SOCIALISTA

Confederação Regional do Sul

Este corpo directivo do P. S. P., apreciando a resolução tomada pelo conselho central, quanto á participação socialista no ministerio nacional, manifesta o seu sentir perante todas as organisações partidarias, visto não se ter attendido ás disposições regulamentares aclaradas e definidas no congresso extraordinario realisado em Coimbra em 1916.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Director do Banco do Brazil

RIO DE JANEIRO, 3.—Por indicação do dr. Homero Baptista, director geral do Banco do Brazil, o governo nomeou, por decreto, presidente do mesmo Banco, o illustre financeiro, dr. Sá Freire.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SAO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Musica de zingaros».
GYMNASIO—A's 21, 15—«O homem duplo».
POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde Barrão».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles»
EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona»

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios — Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Informações

Entre nós

E' definitivamente hoje que se realisa no theatro Eden a primeira representação da nova opereta «Relogio do Cardeal», arranjada pelo nosso camarada Machado Correia, com musica da conhecida actriz Cintra Polonio. Os principaes papeis estão confiados a Auzenda, Maria Couto, Fernando Pereira, Armando Vasconcellos, Vianna e Leitão. A seguir far-se-á «réprise» das seguintes peças: «Bonecas» para festa de Ausenda; «Sinos de Corneville» em festa de Fernando Pereira, e «Conde de Luxemburgo» para beneficio de Alice Pancada.

No proximo dia 8 do corrente realisa no theatro Apollo a sua festa artistica o actor Aurelio Ribeiro, um dos novos que, dentro do genero de theatro a que se tem dedicado, tem marcado o seu logar como bom «rabulista» e conquistado o applauso do publico que, decerto n'aquella noite, mais uma vez encherá a sala do Apollo para o applaudir.

Réclames

Obteve o mais justificado exito de estreia hontem, no elegante Salão Central, a deliciosa pelicula «Ao pôr do sol», 4 soberbos actos brilhantemente interpretados pela insinuante Diomira Jaccobini, e que hoje se repetem, bem como os films «Amador não era tão mau» e «O Manequim». Ainda esta semana, sensacional «réprise» do soberbo film «Kim, Kip, Kop».

—Entre os artistas que trabalham e marcam pelo seu trabalho no Apollo, contam-se Aurelio Ribeiro, que em breve ali faz a sua festa artistica, e Carman Martins, que tem numerosos e graciosos papeis na «Princeza Magalona», sendo uma das actrizes que mais animam pelo desempenho o quadro novo «O juizo do anno».

No Brasil

Chaby Pinheiro fez a sua festa artistica no theatro Lyrico, com a peça «Primerose», desempenhando o papel de cardeal de Merance.

—No theatro S. Pedro activam-se os ensaios da revista «Se dormes, caes!», pela companhia Miranda.

—No theatro S. José entrou em ensaios a nova revista, original do dr. João Mello, com musica do maestro Freire Junior, intitulada «O ar... mestiço».

—No Trianon realisou-se no mez de Dezembro proximo passado uma «matinée» promovida pela Casa dos Artistas, em beneficio do actor Christiano de Souza que, ha longos mezes guarda o leito, impossibilitado de trabalhar.

—A Companhia Dramatica Nacional que está trabalhando no Recreio estava ensaiando, á data das ultimas noticias, um novo original de Mario Monteiro, intitulado «Joffre».

—No Trianon, a companhia dirigida por Leopoldo Froes tem tido, ultimamente, em scena, com agrado, a comedia «O doutor... sem sorte», devendo-se seguir no cartaz, para reapparecimento d'aquelle artista, a comedia franceza «Os zeppelins».

No estrangeiro

A esposa de Octavio Mirbeau resolveu destinar a fortuna d'esse escriptor á fundação e manutenção, em Paris, de uma casa de retiro para homens de lettras e auctores dramaticos.

A bibliotheca, os quadros e mais objectos de arte que pertenceram a Octavio Mirbeau vão ser vendidos em leilão.

—O theatro Vaudeville, de Paris, vae ser reconstruido. Mas, emquanto elle não desapparece para surgir outro edificio de linhas mais modernas, será occupado pela companhia dirigida por Sacha Guitry.

—Falleceu em Paris o artista Pedro Gaillard, que foi administrador da Opera. Fez a sua carreira como cantor, pois tinha excellente voz de baixo.

Nasceu em Tolosa, em 1848. Era official da Legião de Honra e official da instrucção publica.

Juntas de freguezia

MONTE PEDRAL—A junta convida todos os merceeiros da freguezia a reunirem-se na sua séde, rua do Paraizo, 1, 1.º, amanhã, pelas 21 horas, para se tratar d'um assumpto importante.

SPORT

Portugal na travessia de Paris

Mais um donativo

Acabamos de receber da benemerita Associação Naval de Lisboa o seguinte officio:

«Em nome do Conselho Executivo da Associação Naval de Lisboa, cumpre-me communicar que, em sessão do mesmo Conselho, hoje realisada, foi resolvido concorrer com a importancia de vinte escudos (20$00) para auxilio da subscripção inter-clubs que tem por fim auxiliar a representação de Portugal na travessia de Paris a nado, pelo sr. Rodrigo Bessone Basto. Mais me cumpre ainda felicitar V. e o jornal «A Capital» pela nobre campanha em favor da nossa representação em tão importante prova.

Saude e Fraternidade.—Lisboa e séde da Associação Naval de Lisboa, em 3 de fevereiro de 1919.—Sr. Redactor Sportivo da «Capital». — Pelo Conselho Executivo, João Djalme Bastos, secretario.»

Donativos registados

Para a participação de Portugal na proxima Travessia de Paris a nado continua «A Capital» a registar importancias dos nossos clubs de sport:

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
	557$50

Grupo d'Armas e Sport

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, na séde do Grupo d'Armas e Sport, a disputa de «brassard» de esgrima de espada entre os socios frequentadores do Grupo, sob a direcção dos srs. Ermelindo dos Santos e Horacio Ferreira.

A epocha de «foot-ball»

Prosegue animadissima a epoca de «foot-ball». Ainda no domingo ultimo o mau tempo não impediu que aos desafios officiaes affluisse uma grande concorrencia de publico. A massa popular parece interessar-se cada vez mais pelo movimentado jogo, e decerto o proximo domingo será um dos melhores dias da epoca, pela importancia dos desafios marcados pela Associação, entre os quaes sobresáem os de 1.ªs e 2.ªs categorias. O 1.º grupo do Sporting, antigo rival do Bemfica, joga contra o Victoria, que já n'esta epoca derrotou o Bemfica; os 2.ºs grupos do Bemfica e do Sporting, dois fortes agrupamentos na sua categoria, são os adversarios do primeiro desafio da tarde.

MUSICA

Concertos Blanch

Apesar de tempo se ter mostrado bem pouco convidativo, importunando a cidade, volta e meia, com fortes aguaceiros e uma ventania desagradavel, o publico não deixou de mostrar o seu interesse pelo festival Beethowiniano que ante-hontem se realisou no theatro S. Luiz, interesse que se evidenciou, não só por uma regular concorrencia, como tambem pelas calorosas ovações de que foi alvo o maestro Pedro Blanch e que abrangeram no mesmo enthusiasmo os artistas de que se compõe a sua notavel orchestra. E com justa razão sahiu o publico plenamente satisfeito do elegante theatro pois que a orchestra, além de mais uma vez affirmar as suas qualidades de disciplina, segurança e estudo, teve occasião de pôr em destaque o virtuosismo de alguns dos seus professores pela forma como, em determinadas passagens dos trechos executados, mostraram os seus recursos technicos e a sua competencia.

Compunha-se o programma de 3 obras do genial mestre.

A 6.ª symphonia (pastoral) abriu o concerto.

E' uma das mais inspiradas e soberbas paginas do immortal Beethowen. Verdadeiro hymno á natureza, é tal o encanto que se desprende das suas imagens, a frescura, o bem-estar, o deleite que nos invadem a alma ao escutál-o, que não conheço mais formosa nem poetica maravilha da musica, nem maneira mais perfeita de nos traduzir os communicativos encantos e os inefaveis sentimentos despertados pela contemplação da natureza.

Rousseau escrevendo sobre a superioridade da musica em relação ás outras artes—define bem o seu ponto de vista n'esta passagem:

«Póde a natureza estar adormecida que aquelle que a contempla não dorme, e a arte do musico consiste em substituir a imagem insensivel do objecto pela dos movimentos que a sua presença provoca na alma do espectador; elle não representa directamente a coisa, mas desperta na nossa alma um sentimento identico ao de a estar vendo.»

Os dois primeiros andamentos sobretudo, foram admiravelmente executados, merecendo um registo especial no terceiro, o oboé, pela segurança e limpidez do seu trabalho.

Tocou-se na 2.ª parte o celebre «Septimino», peça muito predilecta do publico, cuja execução primorosa foi coroada por calorosos applausos, tendo sido bisado o «scherzo» em que os violoncellos teem uma phrase encantadora de simplicidade, não menos bella nem difficil por esse facto e que foi tocada com extrema elegancia e correcção.

Com a 5.ª symphonia findou o festival, tendo a orchestra sido inexcedivel na execução dos 3 andamentos, para cuja perfeição decerto muito contribuiu o facto de, n'esta epocha, já ter sido executada.

A apotheose final foi tocada com um «entrain» e um brio que bem mereceram os ardentes applausos com que o publico festejou o trabalho notabilissimo de Pedro Blanch e da sua magnifica orchestra.

J. Aranha

O proximo concerto Blanch

De cada vez são mais notaveis e mais artisticamente organisados os bellos programmas dos concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. O do 7.º concerto de assignatura que se realisa no proximo domingo no theatro São Luiz é dos mais empolgantes que se teem apresentado. Executa-se a celebre «Symphonia em ré menor», a obra prima do grande compositor Cesar Franck, o famoso quadro musical! «Sadko» de Rimsk-Korsakoff, o «Siegfried», «Murmurios da Floresta» de Wagner, a «Flauta Magica», de Mozart, a «Leonore», de Beethoven, e varias obras de Schubert e de outros compositores celebres.

U. O. N.

As reclamações do operariado

Referimo-nos ha dias a um manifesto distribuido pela União Operaria Nacional, no qual, depois de apreciar os ultimos acontecimentos, apresentava as reclamações que o operariado entende dever apresentar ao novo governo. Essas reclamações são as seguintes:

1.º—Libertação immediata dos individuos que ainda restam nas prisões do paiz por delictos que se originaram em questões de ordem economica e social.

2.º—Regresso immediato á metropole dos individuos deportados por questões de ordem economica e social.

3.º—Reintegração dos operarios e empregados do Estado despedidos por motivo da greve de novembro, sem prejuizo dos seus direitos adquiridos.

4.º—Reabertura das associações operarias encerradas.

5.º—Fixação do principio de que o Estado, a titulo de indemnisação, pague aos assalariados que forem presos e se conservem detidos sem motivo—como tantas vezes se tem verificado—os salarios que teriam vencido se não fossem victimas da arbitrariedade contra elles praticada.

6.º—Revogação pura e simples da lei de 9 de maio de 1891, reguladora da constituição e funccionamento das associações de classe, e a ampla liberdade de associação. Se, porém, o Estado entender que tem de regular esse direito, que o faça, respeitando ás disposições do projecto de lei apresentado ao parlamento por Machado Santos, com as seguintes emendas introduzidas pelo Conselho Central da U. O. N.: eliminação do paragrapho 4.º do art. 12.º; eliminação das palavras «observadas as respectivas disposições legaes» do n.º 4 do art. 6.º do mesmo artigo 6.º pela disposição seguinte: «Podem construir os predios urbanos indispensaveis para as instituições que criarem e para os seus escriptorios, reuniões, administrações e dependencias, ficando isentas das contribuições predial e industrial»; additamento a esse mesmo artigo 6.º de mais duas vantagens a saber: a) As associações de classe podem constituir-se em cooperativas de producção tornando-se capazes de obrigarem e de exercerem direitos juridicamente; b) Teem direito á fiscalisação permanente na construcção, reparação, hygiene, funccionamento e segurança de fabricas, officinas e quaesquer outros estabelecimentos de trabalho, da sua profissão, por meio de commissões de vigilancia ou da sua direcção que de quem a represente.»

7.º—Socialisação dos baldios e terrenos camararios incultos, que serão entregues á exploração, por titulo gratuito, a usufructuarios, durante um periodo nunca inferior a dez annos, devendo o Estado e os municipios fornecer-lhes adubos, sementes e credito que poderá ser cobrado no fim da colheita, facultando-lhes tambem machinas alfaias, gado, etc.

8.º—Revogação da lei de 26 de julho de 1893 (da auctoria de um ministerio João Franco) sobre o direito de reunião cuja liberdade deve ser reconhecida em toda a sua plenitude, sem a minima ingerencia da policia.

9.º—Absoluta liberdade de imprensa.

10.º—Revogação insophismavel de todas as leis de excepção ainda em vigor.

11.º—Abolição da contribuição industrial e de quaesquer outras, differentemente intituladas, incidindo sobre as classes assalariadas, quer do Estado, quer da industria particular.

12.º—Reforma da lei e regulamento do Tribunal de Arbitros Avindores de forma a garantir a normalidade do seu funccionamento a abranger d'uma maneira geral todos os assalariados.

13.º—Extensão a todas as classes trabalhadoras, inclusivé creados de servir, das disposições da lei dos accidentes de trabalho, garantindo-se o funccionamento regular do respectivo tribunal.

14.º—Reconhecimento, ás associações, do direito de revogabilidade dos mandatos dos seus delegados a toda e qualquer instituição official, desde que os mesmos delegados deixem de merecer-lhes confiança.

15.º—Cumprimento rigoroso da legislação referente ao trabalho das mulheres e menores nas fabricas.

16.º—Revogação da lei, da auctoria de Antonio Macieira, pela qual os governos podem ordenar a deportação, como vadios, de individuos com tres condemnações, lei que já tem servido e pode continuar servindo, de justificação a toda a especie de iniquas perseguições.

17.º—Intervenção das organisações operarias em tudo quanto se relacione com o trabalho e direito de fiscalisação do regimen economico attribuido ás mesmas organisações.

Brindes e calendarios

A casa Viuva de Antonio Vianna & C.ª (Filhos), da rua da Alfandega, 74 e 76, distribue pelos seus clientes um calendario de escriptorio.

Egualmente a companhia de seguros «A Oriental» distribue um bonito chromo-calendario.

«Egas Moniz»

Além de ser o mais bello espectaculo á vista e ao espirito, pela maneira deslumbrante como está posta em scena, pelo magnifico desempenho e pelos lindos e rendilhados versos, a peça historica, de grande espectaculo, «Egas Moniz», original de Jayme Cortezão, que todas as noites está sendo um colossal successo no theatro S. Luiz, é tambem uma extraordinaria obra cheia de sentimento do mais puro patriotismo que atravez dos quatro actos perpassa como um sopro que encanta e que commove e que todos devem ver.

Pela instrucção

Na Escola Primaria Superior de Alcantara, ao Calvario, a matricula effectua-se amanhã e na quinta-feira, das 10 ás 15 horas.

POEIRA DA ARCADA

Construcção de estradas

Foi reforçada a verba para o estudo da estrada da Moita ao Pinhal Novo e a Aguas de Moura. Recomeçaram os trabalhos de construcção da estrada da Moita a Santo Antonio da Charneca e vão recomeçar os trabalhos de construcção da serventia de Aldeia de Paio Pires ao Porto do Estaleiro.

Conferencias

O sr. ministro do commercio teve hoje demorada conferencia com o seu collega da guerra.

Livros Alviçaras

Dão-se a quem entregar ou indicar o paradeiro de 5 livros e uns documentos que se perderam no dia 3 do corrente, desde a rua dos Anjos, Estefania e largo do Rego, com as iniciaes da casa a que pertencem na capa.

Dirigir á rua dos Correeiros, 125 e 127.

Um cumulo!

O «maire» de Lyon accusado de baratear a vida

Até parece coisa nossa, mas não é. O «Matin», hoje chegado a Lisboa, traz um telegramma de Lyon contando o seguinte:

Durante a guerra, foi estabelecido na «mairie» d'aquella cidade um armazem de venda de carvão, arroz e alguns outros generos.

O resultado foi tão satisfatorio que dentro em pouco os preços baixaram e o fornecimento foi assegurado. Os lucros obtidos foram destinados á compra de uma propriedade para uma obra de assistencia.

Nada mais correcto, nada mesmo melhor para corrigir a ganancia dos especuladores. Pois, por ordens vindas de Paris, o tribunal de Lyon teve de proceder a um inquerito sobre «os manejos commerciaes da mairie, vendedora de carvão e de arroz».

E' claro que o processo não teve, nem podia ter seguimento, mas não deixa de ser um caso curioso. A eterna burocracia!

CAMBIOS

Lisboa, 4 de fevereiro de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	35 9/16	35 3/8
90 div.	36	
Cheque sobre Paris	258	261
» Hollanda	585	590
» Madrid	286	289
» New York	1415	1460
New York, notas	1360	1390
Rio sobre Londres	13 1/16	
Libra ouro	7$500	7$700
Agio do ouro	66 0/0	70 0/0

ULTIMAS NOTICIAS

Movimento monarchico

Defeza da Republica

Um grupo de republicanos e socialistas convida o povo republicano de Alcantara, assim como todos aquelles que se interessam pela Republica, especialmente os que por ella soffreram nas diversas prisões, a comparecerem na reunião que se effectúa amanhã, pelas 20 horas, no Centro Escolar Socialista de Alcantara, 113, 1.º, afim de se tratar de assumptos que se prendem com a defeza da Republica.

O governo hespanhol e os couceiristas

Ao que hoje se affirmava na Arcada, o governo hespanhol, em conformidade com as suas declarações officialmente feitas, não permittirá que o sr. Luiz de Magalhães, um dos ministros do «reino» do norte, que está em Madrid, volte para Portugal e vae mandar proceder ao internamento dos conspiradores portuguezes da Galliza.

Batalhões civis

Por ordem do sr. ministro da guerra está sendo activada a organisação dos batalhões de voluntarios civis, que tão patrioticamente e em tão grande numero acudiram ao appello que lhes foi feito para defenderem a Republica.

O bloqueio do norte

A flotilha naval, retida no Tejo por causa do mau tempo, deve seguir ainda hoje ou amanhã, levando como aggregada a canhoneira «Ibo».

Tambem deve seguir hoje para o norte o cruzador auxiliar «Pedro Nunes».

Sobre o Porto voam dois hydro-aviões

Telegramma hoje recebido no ministerio da marinha informa que dois hydro-aviões se elevaram de Aveiro, indo lançar quatro bombas sobre a linha ferrea entre Espinho e a Granja, causando avarias.

Seguidamente, dirigiram-se para o Porto, onde lançaram proclamações, regressando depois á base, sem novidade.

Novo batalhão de marinha

Partiu já, como se sabe, ante-hontem á noite para o norte uma columna de marinha. No momento actual está-se procedendo á organisação duma nova columna, sendo já elevadissimo o numero de voluntarios que se offerecem para ir combater os couceiristas, ao que nos consta mais de 400.

Se necessario fôr, o sr. ministro da marinha chamará as reservas navaes.

O batalhão será commandado pelo capitão de fragata sr. Sousa Dias.

Official mandado apresentar

E' avisado para comparecer no quartel general da 1.ª divisão do exercito, a fim de receber guia para se apresentar no commando da 4.ª divisão do exercito, o alferes de infantaria 28 sr. Americo Martins Sanches.

A partida do Batalhão Academico

Como noutro logar dizemos, o batalhão academico partiu hoje. Sahiram ás 11 horas do quartel dos addidos ás Janellas Verdes, formados em duas companhias completamente equipadas. Organisação perfeita, marchando admiravelmente. Na retaguarda seguiam companhia de saude e escoteiros.

Acompanha-os uma cadelinha de nome a «Trauliteira».

No percurso para Santa Apolonia um homem do povo gritou: «Tragam ao menos uma orelha do Paiva Couceiro». No Terreiro do Paço saudaram-nos com repetidos vivas á Republica e ao batalhão. A gare repleta de gente. A' partida, entre uma vozearia enthusiastica, cornetas tocavam a marcha de guerra.

Um pae apontava com desvanecimento os seus dois filhos, ambos pertencentes ao batalhão, um terceiro, mais velho, já se encontra no Norte.

Um academico cuja familia é realista seguia cheio de enthusiasmo. Já se tinha batido em Monsanto.

O estudante Carrasco que se bateu heroicamente em Monsanto seguiu tambem no batalhão.

O comboio levava um esplendido automovel cedido gentilmente ao batalhão academico.

Durante o armisticio

A Allemanha não tem exercito

Assim o diz o principe Leopoldo da Baviera

AMSTERDAM, 3.—O principe Leopoldo da Baviera, que chegou a Munich depois de ter deixado o commando do «front» oriental, fez interessantes declarações a um redactor da «Munchner Augsburger Abend Zeitung», acerca da situação do exercito allemão, declarações de que se podem destacar as seguintes passagens:

«Não temos já soldados no verdadeiro sentido da palavra. O exercito allemão já não existe. Os officiaes são em numero sufficiente, mas não se póde repellir o inimigo só com officiaes. Se pensarmos nos quatro annos e meio de guerra que temos atraz de nós e lançarmos um olhar para a actual situação, deve-se reconhecer que o povo allemão soffre actualmente a maior provação que conheceu no decurso da sua historia.

«A Allemanha não tem já exercito. Devemos acceitar todas as condições que á Entente approuver ditar-nos, porque somos o povo mais desarmado que existe no mundo».

O principe accrescentou que se abstinha de emittir qualquer outra opinião. Tornou-se um simples particular e está na intenção de viver em Munich, no retiro mais absoluto — (Correspondencia [illegible]

Nos Deputados

Tendo a secretarial-o os srs. Francisco Rompana e Feria Teotonio, o sr. Nunes da Ponte preside á sessão.

Approvam a acta 34 deputados apenas, mas durante a leitura do expediente entram na sala mais 4 parlamentares, perfazendo ainda numero insufficiente, no entender do sr. presidente, para a camara resolver, visto que o «quorum» é de 62.

O sr. Cabral Metelo diz que, devendo abater-se os deputados que se encontram presos, o «quorum» baixará sensivelmente.

—Apoiado!—exclama o sr. Mauricio Costa.—E demais existe na meza um requerimento de urgencia e dispensa do regimento para a discussão dos pareceres da commissão de infracções e faltas.

O sr. Mello Vieira protesta contra o não funccionamento da camara e mostra a necessidade que ha em trabalhar.

O sr. presidente diz que, não havendo na meza conhecimento official da prisão de deputados, não pode abater esses deputados presos.

O sr. Adelino Mendes alvitra um projecto de lei baixando o «quorum» de metade e mais um para um terço.

O sr. Cabral Metello invoca um artigo pelo qual só com metade dos deputados e mais um se pode alterar a Constituição.

No meio de tanto alvitre, o sr. Nunes da Ponte, embaraçado, toma uma energica resolução:—faz anunciar á Camara, pela voz do sr. Francisco Rompana, que estão na meza 62 deputados.

Ha ainda novos deputados que usam, sobre o assumpto, da palavra, terminando a discussão com a entrada da dos pareceres da commissão de infracções, o primeiro dos quaes propõe a eliminação de treze deputados por terem tido dez faltas seguidas sem justificação.

O sr. Adelino Mendes pergunta em que disposições legaes a commissão entende dever eliminar deputados que tenham dado dez faltas seguidas sem justificação. A lei eleitoral por que foi eleito não dá essa justificação como condição para a perda do mandato. Rebatendo o criterio do orador e defendendo o parecer da commissão, falam os srs. Amancio de Alpoim, Mauricio Costa e Marcolino Pires. Approvado na generalidade, é o parecer votado na especialidade, com dispensa de escrutinio secreto, como determina o regimento, a requerimento do sr. Mello Vieira. Assim, por levantados e sentados, foi approvada a perda de mandato a varios deputados e regeitada a outros.

No Senado

A's 14 horas apenas uns 8 senadores se achavam no corredor, em palestra amena. Meia hora depois, o sr. Zeferino Falcão assume a presidencia, mandando proceder á chamada, á qual respondem apenas 14 senadores. Para se não perder o costume, espera-se.

Minutos depois, estando na sala 22 senadores, é lida a acta e approvada sem reparos. E volta a esperar-se.

A's 15 horas, o sr. presidente manda proceder á segunda chamada.

Respondem 27 senadores; e, como o «quorum» seja de 29, o sr. Zeferino Falcão declara encerrada a sessão e marca a proxima para amanhã, com a mesma ordem do dia: discussão do novo parecer da commissão de infracções, sobre a perda de mandato dos senadores.

O sr. Thiago Salles:—Sr. presidente! Não se pode deliberar, por falta de dois senadores, mas pode-se discutir antes da ordem do dia.

N'esta altura entram appressadamente na sala os srs. Pinto Velloso e visconde de Coruche, que perfaziam o numero para os trabalhos continuarem.

Mas o relogio marcava 15 horas e cinco minutos e a sessão estava encerrada.

Ministro de Portugal em Madrid

Ao que se affirma, é o sr. Teixeira Gomes quem vae para Madrid, esperando-se apenas o «placet» do governo hespanhol para esse diplomata seguir viagem.

Como se sabe, o sr. Teixeira Gomes foi, durante muito tempo, ministro de Portugal em Londres.

Colhido e morto pelo comboio

José Dias Varão, de 40 annos, guarda de nivel do caminho de ferro nas Laranjeiras, foi colhido por um comboio rapido composto de machina, «fourgon» e uma carruagem, ficando com fractura do craneo e muito contuso pelo corpo.

Conduzido ao hospital de S. José, foi-lhe ali feita a operação do trepano e deu entrada na enfermaria 4, onde pouco depois falleceu.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latina Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

3022 — 9.° Anno — Direcção e propriedade de M... — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quarta-feira, 5 de Fevereiro de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

As colonias portuguezas

Um telegramma de Roma, publicado n'um jornal da manhã, diz que nos meios diplomaticos italianos se affirma que Portugal pedirá, na Conferencia da Paz, além d'uma indemnisação pelas despezas da guerra, a cedencia das colonias allemãs limitrophes das colonias portuguezas.

A affirmação de que este telegramma se faz echo é evidentemente uma phantasia. Portugal nunca pensou em alargar o seu dominio colonial, juntando-lhe as colonias allemãs.

Já outro dia o accentuámos, accrescentando, porém, relativamente á outra atoarda, e essa precisamente em sentido contrario, ou seja que na remodelação das colonias africanas, que resultará da conferencia da paz, a Belgica pensaria em reclamar uma parte do Congo portuguez, que nem por sombras admittiamos que Portugal sahisse da guerra, com o seu territorio colonial reduzido n'um metro quadrado sequer.

A verdade é que quando se fizer o relato historico, perfeitamente rigoroso e verdadeiro, do que foi a participação de Portugal na guerra, reconhecer-se-ha que as razões que a inspiraram não poderiam ser mais justas nem mais elevadas, tanto no ponto de vista patriotico como no ponto de vista do serviço a prestar á causa da liberdade em perigo.

A historia dirá que Portugal andou bem, e merece os louvores da posteridade, porque não hesitou em cumprir os deveres de uma alliança secular, apesar da escassez dos seus recursos que o exporia a um esmagamento total do vencedor, se porventura a Allemanha sahisse triumphante; dirá que andou bem, dispondo-se, pelas mais bellas considerações de ideal, a derramar o seu sangue por uma causa em que esse ideal se reflectia; dirá ainda que andou bem, procurando, com a hypothese da victoria dos alliados, assegurar a independencia da patria e a completa integridade do seu territorio, tanto na metropole, como no ultramar.

Ninguem ignora que uma das declarações inglezas, baseadas na alliança e feitas logo no principio da guerra pelo governo inglez, foi a de que a Inglaterra defenderia de todos os ataques as nossas colonias. Bastaria esta declaração, quando nós ainda não haviamos entrado na guerra, para constituir uma garantia absoluta de que a integridade do nosso dominio colonial não correria perigo.

Não! Portugal não entrou na guerra com nenhum desejo de conquistas. A sua attitude foi o mais desinteressada possivel. Inspirou-a a honra, a lealdade, a fé e o mais bem entendido patriotismo. Por isso mesmo, não passa d'uma phantasia suppôr que Portugal exija compensações territoriaes. Mas tambem não soffre duvida que Portugal não admittiria que tendo feito a sua participação na guerra nas condições conhecidas, e sendo um dos paizes victoriosos, fosse tratado como um paiz vencido!

Evidentemente, esta hypothese nem mesmo é admissivel. Mas n'estas questões de ordem internacional não admira que todos os povos tenham a mais melindrosa susceptibilidade. Até as maiores potencias a manifestam, quanto mais aquelles paizes que só podem ter mais por si o direito do que a força.

Certo é que a actual guerra se fez precisamente para que o direito deixasse de ser apenas uma pura e formosa abstracção. Vencedores, as grandes nações alliadas, tendo á sua frente a America, que exprime a sua vontade pela voz forte de Wilson, proclamaram com mais energia do que nunca os direitos das pequenas nacionalidades. E essas, as que pertencem ao grupo dos alliados, ainda deverão ser mais sagradas. Portugal tem pois o direito de esperar que, n'esta conferencia da paz, ao contrario do que se passou em 1814, triumpha o espirito da democracia e não o do despotismo, inspirador da Santa Alliança, lhe não esteja de fórma alguma reservada a sorte que teve no congresso de Vienna.

Durante o armisticio

Os bolchevistas e a Conferencia da Paz

STOCKHOLMO, 3. — O orgão maximalista «Pravda» diz que a conferencia da ilha de Papadonizia é uma armadilha; se os bolchevistas acceitam o armisticio darão aos contra-revolucionarios a certeza d'uma derrota certa antes da primavera, se recusam serão accusados de prolongar a effusão de sangue.—(Havas).

A reunião da Austria allemá á Allemanha

PARIS, 3. — Em Vienna, durante uma manifestação de democratas nacionaes a favor da reunião da Austria allemã á Allemanha, o secretario de Estado para os negocios estrangeiros, sr. Bauer, exprimiu a sua convicção de que a conferencia de Paris não se poderá oppôr á vontade da Austria allemã. — (Havas).

As reivindicações territoriaes da Grecia

PARIS, 3.—Official.—O «comité» da Conferencia da Paz reuniu-se esta manhã, das 11 ás 13 horas, ouvindo o sr. Venizelos que expoz as reivindicações territoriaes da Grecia.

Na proxima reunião que se realisa ámanhã de manhã, o sr. Venizelos completará a sua exposição sobre as reivindicações helenicas, e a delegação tcheco-slovaca será ouvida sobre o conjuncto das reivindicações tcheco-slovacas.—(Havas).

A situação dos alliados no norte da Russia

LONDRES, 1—Communicação do ministerio da guerra sobre a situação ao norte da Russia. Na frente de Arkangel os bolcheviks lançaram fortes ataques nos dias 20 e 30 de janeiro contra as nossas posições em Tarasevo, cerca de 50 kilometros a nordeste de Plesetskakya, na linha ferrea de Arkangel a Volegda. As forças alliadas foram obrigadas a retirar e occupam actualmente posições, 32 kilometros ao norte de Tarasevo. Annuncia-se que os bolchevikks começam a empregar granadas asphyxiantes contra as tropas alliadas, as quaes estão perfeitamente munidas de mascaras protectoras.

Na frente da Murmania as patrulhas alliadas, compostas principalmente de voluntarios de Carelia, chegaram a Undesero, a cerca de 112 kilometros a sudoeste de Soreke, centro onde os carelianos estão habilitados a recrutar novos voluntarios para protegerem o seu paiz contra os bolcheviks.—(Havas).

APOZ A GUERRA

Uma alsaciana condecorada

Uma joven que não teme dizer a verdade frente a frente aos «boches»

Por occasião da visita do presidente Poincaré á Alsacia, disseram os telegrammas que havia sido condecorada com a Cruz de Guerra uma joven alsaciana, mademoiselle Preiss. E' interessante conhecer pormenorisadamente os motivos que valeram a essa joven tão elevada distincção.

Quando, ao começo da guerra, os «boches» inauguraram na Alsacia o regimen de incrivel terror que foi o digno coroamento do regimen allemão na Alsacia e na Lorena, o pae d'essa joven, o sr. Preiss, que sempre se havia distinguido pelo seu amor á França e que tanto na camara alsaciana como no tribunal defendera tantos patriotas alsacianos, foi preso e levado para a horrivel prisão militar de Colmar. Foi encerrado n'um carcere obscuro, immundo e cheio de vermes.

Deixaram-no ahi apodrecer litteralmente durante longas semanas. Depois foi mandado para o exilio, expulso de uma cidade allemã para outra, sempre vigiado, perseguido, insultado e tratado, como tantos outros alsacianos exilados, por «franco atirador» pela população «boche» do interior, tão cruel como covarde.

Os germens da doença que Preiss apanhára na prisão desenvolveram-se rapidamente e a 7 de março de 1916 morria de subito, no exilio.

O cadaver foi conduzido para essa Alsacia que elle tanto amára. Mas, mesmo morto, o patriota alsaciano inspirava ainda medo aos «boches». A policia tomou todas as precauções possiveis para impedir que os alsacianos manifestassem a sua indignação. Um unico discurso foi auctorisado, o do sacerdote, que teve de submetter o texto á auctoridade militar e comprometter-se a que não seria proferido nenhum outro discurso.

O dia do funeral chegou; a casa mortuaria estava apinhada de convidados. Na sala, junto do ataude, deante da familia, viam-se advogados allemães, funccionarios publicos, officiaes, n'uma palavra, os carrascos do morto. A sua presença era um insulto para essa familia enlutada, era uma d'essas zombarias «boches» que debalde se tentará comprehender. O sacerdote acabára a leitura do seu discurso, revisto, censurado e corrigido.

Tudo terminára, o cadaver ia ser transportado, quando de subito se elevou no meio do silencio geral, ao lado do caixão, uma pequena voz clara, nitida, uma voz de creança, que, apesar d'isso, soava até á extremidade da sala. Era Clairette Preiss, a filha querida do patriota, quem falava. Oh, não proferiu grandes phrases! Piedosamente, os amigos do morto tomaram nota de todas as suas palavras e repetiram-nas fielmente. Aos «boches» reunidos deante do caixão de seu pae, ella disse o seguinte:

—Sem razão alguma, meu pae foi encerrado n'uma prisão e trataram-no como um criminoso. Durante longos mezes deixaram-no ahi definhar. Quando foi solto, mandaram-no para o exilio. E ahi foi martyrisado até morrer. Semelhante crime não póde ficar impune; o governo, o povo que commette semelhantes crimes será castigado. Tu, papá, assim como eu e todos nós cremos n'uma justiça immanente. Essa justiça triumphará da injustiça e tu serás vingado.

Um silencio terrivel se succedeu a estas palavras. Uma creança, uma joven tinha ousado, na Alsacia, em pleno regimen de terror, expressar a sua fé na victoria da França, ali, em frente do «boche»!

* * *

Os «boches» estavam furiosos, rangiam os dentes. Mas iam vingar-se. Quando a orphã voltava do cemiterio foi chamada ao conselho de guerra e submettida a um interrogatorio tortuoso. Queria-se provar que ella tinha premeditado, organisado uma manifestação anti-allemã, e as respostas que a pequena alsaciana deu aos officiaes instructores do conselho de guerra recordam, um tanto ou quanto as que deu, ha muito tempo, uma pequena lorena que, tambem só e fraca como era, testemunhára a sua fé na immortalidade da França na frente de juizes iniquos.

—Tinha preparado o seu discurso? —perguntou-lhe o «kriegsgerichtsrat», o commissario do conselho de guerra.—Manifestou-se contra o imperio allemão?

—Manifestei-me contra a injustiça. Não fiz discursos, mas foi commettida uma injustiça com meu pae e era necessario que eu o dissesse.

—Não tem o direito de dizer que o governo allemão commette injustiças.

—Meu pae estava innocente e foi tratado como o ultimo dos criminosos.

—Mentiu ao dizer que torturámos seu pae.

A resposta foi d'uma simplicidade extraordinaria:

—Se o não tivessem maltratado, meu pae seria ainda vivo.

No dia seguinte, Clairette Preiss e sua mãe tomavam o caminho do exilio. Mandaram-nas para a Prussia, para Hildesheim. Mas seria não conhecer bem os «boches» julgando que ahi deixariam as duas mulheres entregues á sua dôr.

Todos os dias, as exiladas eram obrigadas a apresentar-se na policia e de quando em quando o commissario conversava um pouco com mademoiselle Preiss. Dizia-lhe mais ou menos o seguinte:

—Se seu pae ainda fôsse vivo, se visse as grandes victorias e o poder invencivel do exercito allemão, a sua esperança de tornar a vêr a Alsacia franceza seria para sempre anniquilada e elle renegaria sem duvida os seus principios politicos. Deve estar tambem persuadida d'isso e se quizer fazer essa declaração por escripto tenho quasi a certeza de obter o seu perdão, podendo assim voltar para sua casa, com sua mãe.

A pequena alsaciana nunca quiz fazer declaração alguma e assistiu á derrota allemã.

Taes os motivos por que recebeu a Cruz de Guerra.

Bolsa fechada

LONDRES, 1.—A bolsa esteve hoje fechada.—(Havas).

Documento de valor scientifico

Pelo relatorio official apresentado ao Ministerio da Guerra pelo distincto medico sr. dr. Clemente Edmundo de Moraes Sarmento podem avaliar da importancia da «Lactobiase», associada á «Lactobiase Enema», no tratamento das febres tifoides, paratifoides e colibacilares.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Uma nova escola de aviação

RIO DE JANEIRO, 4. —O governo federal resolveu installar no Estado do Rio Grande do Sul uma escola de aviação, subordinada á missão especial franceza recentemente contractada.

Regresso á Patria

Chegaram hoje mais forças do C. E. P.

Entrou hoje no Tejo, vindo de Cherburgo, o vapor inglez «Helenus», trazendo 1.281 soldados cabos e sargentos e 19 officiaes.

Dos regressados, cerca de 400 estiveram prisioneiros dos allemães. Entre elles veem 7 mutilados de guerra e 36 doentes de molestias communs.

Ao desembarque assistiram os srs. tenente da armada Armando Ferraz, representante do sr. presidente da Republica, capitão Domingues, representando o sr. ministro da guerra, commandante da divisão, capitão de mar e guerra Ivens Ferraz, major Chaby e outros officiaes.

As madrinhas de guerra e muitas senhoras da colonia ingleza distribuiram café, tabaco e bolos.

As forças regressadas seguiram em comboios especiaes para Tancos.

O movimento monarchico

CARTAS DO NORTE

GENTE MOÇA

O Batalhão Academico passa a caminho da victoria

Linha do Norte, 4 de fevereiro

Ahi vem o batalhão academico! Um movimento geral de curiosidade, mixto de interesse e de enthusiasmo, impelle-nos a todos para o caes de desembarque. Ao longe, entre novelos de fumarada branca, o comboio avança lentamente. Da massa negra das carruagens que a cada instante se torna menos indecisa destacam-se silhuetas ancïosas, bonés que se agitam, bandeiras que tremulam. Começa a distinguir-se o ruido confuso de vozes acclamando a Republica e a Patria. E' o sangue moço que circula impetuosamente n'aquelles corpos consagrados á defeza do ideal; é a irreprimivel explosão de enthusiasmo que sacode fortemente a alma generosa da mocidade republicana. E quando, momentos depois, os primeiros voluntarios saltam sobre o caes da estação, envergando os amplos casacões de soldado, deliciosamente faltos de «chic», mas soberbos de patriotico «élan», cada um de nós que assist'mos a este inolvidavel episodio da reaguarda sente um desejo enorme de os abraçar, de lhes exprimir n'uma muda effusão de carinho toda a nossa sympathia e toda a nossa admiração.

Além dos estudantes, chegam n'este comboio telegraphistas de campanha com as respectivas viaturas, os automoveis da telegraphia sem fios, solipedes e immenso material. O ex-presidente do governo sr. capitão Tamagnini Barbosa, que toda a manhã se occupára em preparar alojamentos para os seus homens, assiste á chegada, e inquere, solicito, de tudo o que respeita á sua formação. Não se imagine que é facil tarefa o alojar convenientemente algumas centenas de creaturas n'este recanto da provincia onde é preciso fazer milagres de improvisação para que nada falte. E o caso é que não falta nada, parecendo até que se rompeu, felizmente, com as lamentaveis tradições de desorganisação que de longa data são apanagio das nossas coisas.

O resultado logico é um bom humor magnifico e uma excellente disposição de animo, eminentemente communicativa, profundamente contagiosa, que nos faz andar de sorriso nos labios desde que chegou o comboio do batalhão academico.

Noto, entre os recemvindos, dois escoteiros, guarda avançada de muitos outros que ahi veem na ancia de ser uteis. Um d'elles é uma creança apenas, e não se conseguiu encontrar equipamento que ajustasse bem no seu corpito debil: os correias, postas no ultimo furo, ficam-lhe ainda enormes! A physionomia intelligente, o olhar illuminado, o sorriso, a decisão que o seu todo exprime como nota dominante do caracter, prendem a attenção ao primeiro relance. O sr. Tamagnini Barbosa pergunta-lhe:

—Que edade tem?

—Treze annos. Faço quatorze a sete de julho... se viver.

—Demonio! Então já se pensa na morte...

—A minha mãe, a principio, não queria deixar-me vir. Eu insisti, pedi, suppliquei, e ella por fim assignou um papel e consentiu. Sei muito bem que posso ficar por cá, mas não me importo.

—E esse objecto?

Ao lado, pendia do cinturão immenso do rapazinho um machado colossal.

—Isto, respondeu sorrindo, meio desdenhoso, meio ironico, é para abrir latas de conserva!

Junto de mim, commovido com aquella gloriosa infancia onde—quem sabe!—vive latente uma alma de heroe, alguem segreda-me ao ouvido:

—Não acha que dá vontade de fazer-lhe uma festa e dar-lhe um beijo?...

* *

No meio de um planalto arborisado, entre cedros, eucaliptus e acacias floridas que veem, após a invernia dos ultimos dias, como que annunciar-nos uma primavera precoce, fica situada a grande caserna onde o batalhão academico vae passar a sua primeira noite de campanha. Dos outeiros proximos sopra uma brisa embalsamada que enche a atmosphera com um aroma idillico de estevas e de plantas silvestres; lá em baixo no valle, uma aldeia tranquilla, cheia de bucolismo e de paz, começa a dormitar sob a caricia do crepusculo.

O batalhão academico, marchando a quatro de frente, acaba de passar sob os arvoredos rutilantes de inflorescencias doiradas que cercam a caserna e pára junto do vasto edificio, firme, como se não tivesse sahido de uma longa e fatigante jornada. São admiraveis de garbo e de disciplina esses soldados de poucos dias, a maior parte dos quaes, tendo recebido em Monsanto o seu baptismo de fogo, teem já provado qualidades de épica bravura. A distribuição dos alojamentos faz-se sem o menor incidente. Entretanto a noite cerra-se de todo, e no pateo, á luz fulva dos archotes, vão-se arrumando as viaturas, desaparelhando os solipedes, distribuindo as rações. E então, á hora do rancho frio—que não ha tempo agora de se pensar em cozinha—apparece pela primeira vez esta inevitavel nota do heroismo das ruas: tres gaiatos que desde Lisboa veem acompanhando o batalhão e timidamente pedem que os deixem ficar com elle. Como se lhes faça á vontade, mais dois se resolvem a apparecer ainda, e cada um recebe, com o paternal conselho de que devem ter muito juizo, uma ração e uma enxerga. Envolvem-se nas suas mantas com o ar mais feliz do mundo. Está realisada a sua maior aspiração: poderem seguir ámanhã lá para cima, para onde se combate, para onde se morre, para onde se triumpha, e poderem dar tambem sob a metralha, o contingente do seu esforço á gloria d'esta Republica immortal. E como eu contemple com manifesta emoção essas creanças que tão cedo começam a sua dura aprendizagem de soldados, um dos «gavroches» entreabre os labios n'um esplendido sorriso e affirma, soberbo de atrevimento:

—Am... Não tenha receio. Aqui não se corta prego...

* *

Volto para a estação, intimamente confortado com as impressões colhidas na rapida digressão de ha pouco. Emquanto a mocidade republicana assim se manifesta firmemente decidida a garantir o futuro, não ha motivo para desanimos nem pessimismos. Depois, novos factores concorrem a todos os momentos para fortalecer no meu espirito a nitida convicção de que marchamos para a victoria. Estou assistindo a uma phase d'esse vasto movimento que se chama a concentração de tropas, e cujo epilogo consistirá n'uma formidavel barreira humana que ha de varrer, dentro de poucos dias, o famoso bando dos «trauliteiros» do rei.

E como poderia eu pensar de outra forma, quando do sul chegam constantemente comboios apinhados de material e de tropas que delirantemente acclamam a Republica, e do norte veem, de junto das forças de cobertura, as mais esplendidas noticias? Se eu sei que hontem foram batidos os couceiristas em Mirandella e Villa Pouca de Aguiar, que uma columna realista foi novamente rechaçada em Foscôa, que os hydro-aviões da base de Aveiro estão lançando proclamações republicanas sobre a população do Porto e bombas de 50 kilos sobre os agrupamentos de insurrectos monarchicos?

Agora mesmo, á hora adiantada da noite em que escrevo estes apontamentos a um canto da gare, passa aqui um comboio immenso transportando centenas de rapazes da Instrucção Militar Preparatoria. Gente moça! Gente moça! Pudesseis ouvil-os ahi, pudessem ver o seu enthusiasmo, ouvir as suas acclamações, contagiar-se com o sagrado furor da sua fé republicana, e ninguem mais teria a sombra de uma duvida, e não mais seria possivel medrar o joio de um boato derrotista.

Como pedras de um colossal xadrez, todas as unidades vão occupar os seus logares no taboleiro immenso d'este jogo supremo, á espera do xeque mate que, perfeitamente o sei, ha de surgir no momento opportuno. Em Lisboa, calculo bem, longe d'esta maravilhosa atmosphera, deve morrer-se de impaciencia. Tambem de impaciencia se morria ha tres mezes ao considerar a Flandres e o nordeste da França, e nem por isso foi menos retumbante a victoria de Foch. A nossa hora, a grande hora da Republica vae soar muito breve.

HERMANO NEVES

Os monarchicos no Norte

Os boateiros—Recuando sempre—O que se passa no Porto

AVEIRO, 4.—(Do nosso correspondente especial).—Apesar dos boateiros, lançando mão do ultimo recurso, dizerem o contrario, o caso é que a aventura realista está a entrar no seu termo. A desmoralisação das tropas couceiristas não pode ser mais completa. As deserções contam-se já ás centenas. Muitos andam a monte procurando os casaes nos campos onde pedem comida e fatos á paisana, que trocam pela farda que envergam. Dois soldados de infantaria 18 appareceram hontem na casa de Jorge Diniz, nos suburbios de Albergaria e tentaram vender calçado para com esse dinheiro comprarem tabaco.

Os actos de vandalismo por elles praticados são assombrosos. Os saques á propriedade alheia são innumeros, roubando tudo quanto encontram.

E' evidente a cobardia dos couceiristas. Temem o encontro com o exercito da Republica, e a demonstrar o que digo está a retirada constante para o norte das suas forças. Abandonaram Estarreja e Avanca e bem proximos ficaram hontem de Ovar depois de destruirem varios apparelhos das estações d'aquella localidade.

As escaramuças teem-se limitado ao encontro das patrulhas e mais não disse, porque os traidores fogem da legião verde-rubra. Agora dizem que só querem medir forças no Porto.

Hoje estive com um guarda republicano que fugiu da capital do norte no dia 23. Fez-me o relato de varios pormenores passados n'aquella cidade que são bem a prova de que o trama de ha muito estava urdido.

Logo no dia seguinte ao da mirabolante proclamação monarchica, uma casa commercial do largo dos Loyos appareceu com as «vitrines» cheias de corôas, bandeiras, e medalhas com a effigie de D. Manuel, signal de que os preparativos tinham sido encetados ha muitos mezes. O mesmo guarda republicano mostrou-me um impresso sobre escalas de serviço no regimento de infantaria 18, e onde se lê no alto d'este documento:

«Regimento 18 de infantaria, do Principe Real».

Estava tudo preparado de ante-mão, trabalhando-se á vontade.

Os marinheiros—Chegada de conspiradores—Quartel general

COIMBRA, 4.—(Do nosso correspondente especial).—Foi imponentissima, podendo classificar-se de verdadeira apotheose, a manifestação feita hontem na estação Velha aos bravos marinheiros. A vasta «gare» encheu-se por completo, vendo-se tambem muitas senhoras que á partida do comboio agitavam lenços e davam vivas, verdadeiramente enthusiasmadas. Os valentes marinheiros iam satisfeitissimos com o bello acolhimento que encontraram em Coimbra, constituindo a sua estada n'esta cidade, a nota do dia.

Esta manhã chegaram á estação Nova, em comboio especial, 38 prisioneiros politicos vindos de Vizeu, sendo 11 officiaes, 17 sargentos e 10 cabos e soldados.

Reassume ámanhã o cargo de commandante da 5.ª divisão do exercito o sr. general Tamagnini de Abreu. A séde da divisão sahe provisoriamente de Coimbra, installando-se no campo das operações em local marcado pelo estado maior.

Prisão de officiaes

Relatam os jornaes da manhã a prisão na fronteira de dois officiaes monarchicos que pretendiam evadir-se para a Hespanha.

A cada passo os jornaes de Madrid trazem a informação de que monarchicos portuguezes, civis e militares, atravessam a fronteira em qualquer ponto para se dirigirem pela Hespanha até á Galliza, a fim de se juntarem aos couceiristas do norte. Deve o governo tomar providencias para evitar, quanto possivel, que esse facto se produza, já apertando a vigilancia na fronteira, já mandando vigiar os elementos militares que se encontrem em liberdade e sejam conhecidos pelos seus sentimentos monarchicos.

Uma precaução

A auctoridade militar resolveu recommendar aos jornaes que se abstenham de publicar n'este momento annuncios em cifra, pois pode ser esse um meio dos monarchicos de Lisboa communicarem com os insurrectos do norte. Só podemos louvar esta medida de precaução. No dia 23 do mez passado, um jornal da manhã publicava um annuncio em cifra com o titulo «Laura», assignado «José». Alguem, que conseguiu decifrar a charada, mandou-nos a traducção d'esse annuncio. As primeiras palavras são estas: «Tamagnini continua jogando pau dois bicos». Com o disfarce d'uma epistola amorosa, estava ali uma mensagem politica. O mesmo se poderia produzir agora, com prejuizo dos supremos interesses da defeza da Republica.

Não é só no nosso paiz, de resto, que os annuncios de jornaes são aproveitados como instrumento de espionagem. Na França, os agentes allemães serviram-se d'esse meio, durante um longo periodo, para terem o «exercito do «kaiser» ao corrente das medidas militares ordenadas pelo governo francez. Por fim, Clémenceau adoptou um processo radical para pôr cobro a esses manejos do inimigo, prohibiu em absoluto a inserção de communicados ou annuncios nos jornaes ou revistas que sahissem para o estrangeiro. Só ha muito pouco tempo essa medida foi revogada.

Dr. Baptista Frazão

Apoz oito mezes de prisão no castello de S. Jorge, Trafaria e forte d'Elvas, regressou a Peniche, onde é facultativo municipal, o sr. dr. João Baptista Frazão. Ao saber-se na povoação da Amoreira que o sr. dr. Frazão passava ali, quasi toda a população o esperou á entrada da aldeia fazendo-lhe uma enthusiastica manifestação e acclamando-se Patria e a Republica. Convidado a apear-se entrou em casa do sr. Manuel Pinto, ahi lhe deu as boas vindas o sr. José Pinto, respondendo o homenageado n'um discurso brilhante, aconselhando a união de todos os republicanos.

Ao sahir, o sr. dr. Baptista Frazão foi coberto de flôres, formando-se um cortejo de 15 carros até Peniche, onde o estimado clinico egualmente foi alvo de uma enthusiastica manifestação.

Entrega de armamento

Pelo quartel general da 1.ª divisão do exercito foi feito o seguinte convite:

Tendo o commandante interino da 1.ª divisão conhecimento de que se acha ainda em poder de particulares bastante armamento pertencente ao exercito, convida todos os cidadãos que ainda o possuam a fazer a sua entrega no Arsenal do Exercito.

Notas diversas

A commissão organisadora do dispensario das Mercês resolveu commemorar a victoria das forças republicanas na serra de Monsanto distribuindo ás creanças pobres suas protegidas artigos de vestuario e escolares. Essa distribuição far-se-ha brevemente.

Tabaco para os soldados da Republica

Entre os funccionarios do ministerio das subsistencias foi feita uma «quête» com esse fim, a qual rendeu 48$00.

O tabaco adquirido com esta quantia seguiu já para o Entroncamento, dirigido ao tenente sr. Jayme Hespanha, chefe da 1.ª repartição d'aquelle ministerio e adjunto á columna de viveres.

A commissão angariadora de donativos está muito grata para com o proprietario da Casa Havaneza, do Chiado, pela maneira penhorante com o recebeu, tendo elle dado do seu bolso a quantia necessaria para o envio do tabaco.

Visita ás forças em operações

Como já se noticiou, o ministro da justiça vae visitar as forças que estão operando no sector de Aveiro. O sr. dr. Couceiro da Costa parte no comboio das 20,5 para Coimbra, acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. dr. Alvaro Machado.

Conta estar de volta a Lisboa no proximo sabbado.

Missões militares estrangeiras

Os chefes das missões militares ingleza, franceza, americana e italiana cumprimentaram hoje o sr. ministro da guerra.

A entrevista foi muito amistosa, tendo sido as apresentações feitas pelo tenente coronel sr. Raul Ferraz, official interprete de ligação entre as missões e o governo portuguez.

Colhida por uma locomotiva

Proximo da estação de Braço de Prata foi colhida por uma locomotiva a menor de 5 annos Maria da Costa e Oliveira, filha de Joaquim Alfredo de Oliveira, residente na rua de Marvilla, 14.

A creança ficou muit ferida na cabeça, dando por isso entrada na enfermaria 6 do hospital de S. José.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

LIGA PRO-MORAL.—E' convocada a assembleia geral d'esta collectividade de protecção á infancia, fundada por empregados da Sociedade «A Voz do Operario», a reunir no dia 11 do corrente, pelas 21 horas, para apresentação do relatorio e contas da gerencia e eleição da commissão revisora de contas.

CAIXA AUXILIAR DOS EMPREGADOS DA SOCIEDADE «A VOZ DO OPERARIO.—Reuniu esta collectividade, sob a presidencia do sr. Francisco Antunes Cabral, secretariado pelos srs. Etelvino Arthur da Silva e Alvaro da Jesus Urbano, para proceder á eleição dos seus corpos gerentes para o corrente anno. O escrutinio deu o seguinte resultado:

Assembléa geral: presidente, Francisco Antunes Cabral; vice-presidente, Frederico Carlos da Costa; 1.º secretario, Carlos Silva; 2.º, Julio Germano Farinha; vogaes, João Henriques e Antonio d'Almeida.

Direcção: presidente, Alberto da Silva Oeiras; vice-presidente, José Fernandes Alves; secretario, Jayme Ludovino de C. Travessa; 1.º thesoureiro, José da Costa. 2.º, Carlos Augusto Soares; vogaes, Alfredo Domingos Christo e Antonio Florindo d'Oliveira.

Conselho fiscal: Servulo Rodrigues Vidal, Jacintho Maria do Rosario e Joaquim Rodrigues.

Ministerio DOS Abastecimentos

Direcção Geral do Comercio Externo

SECRETARIA

AVISO

2.º rateio de figo

Convidam-se todos os exportadores de figo para o estrangeiro a comparecer n'esta secretaria na sexta-feira, 14 do corrente, pelas 15 horas, afim de se proceder ao 2.º rateio de 6.000 (seis mil) toneladas de figo.

A entrega dos requerimentos, que deverão ser presentes no referido rateio, termina invariavelmente na quinta-feira, 13 do corrente, pelas 17 horas, sendo unicamente tomados em consideração os que tiverem o certificado de existencia da auctoridade administrativa, tendo previamente lavrado termo de responsabilidade no governo civil do respectivo districto de entrega ao Estado 1|3 ao preço de $10 cada kilo.

Secretaria da Direcção Geral do Comercio Externo, em 4 de fevereiro de 1919.

O chefe da secretaria

(a) *Antonio Augusto C. de Almeida Ferreira*

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Princeza dos dolares».
GYMNASIO—A's 21, 15—«O homem duplo».
POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde-Barão».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles»
EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona»

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios — Olympia Condes e Chiado Terrasse.

«O Relogio do Cardeal»

Graça ás pilhas — Linda musica — Primoroso desempenho — Deslumbrante enecenação.

O exito obtido hontem pelo «Relogio do Cardeal» no feliz Eden-Theatro é dos que marcam na historia de uma temporada artistica. Pode dizer-se sem receio de equivocos que a empreza da elegante casa de espectaculos descobriu o motu-continuo: tem ali «Relogio» com corda sem fim. As horas e os minutos são marcados a gargalhadas e a lindos compassos de musica como as antigas pendulas de que se faz uma tão maravilhosa reproducção no «truc» imprevisto do 2.º acto, que representa um dos mais bellos esforços de encenação a que em theatros nossos, nos tem sido dado assistir.

Regula o andamento do chronometro o espirito estuante do notabilissimo actor comico José Ricardo, auxiliado pela frescura sugestiva de Auzenda d'Oliveira, e pela animação constante de Maria Abranches, cujos progressos surprehendem, de Armando Vasconcellos, Vianna, Margarida Martinó, Leitão, etc. Accresce que o «Relogio do Cardeal», com as suas peripecias d'um comico irresistivel, decorre em meio de scenarios deslumbrantes, de que se destaca a primorosa scena do 2.º acto, de Viegas, como, ainda nos episodios de maior frescura, de cuidados de desempenho que tornam a graciosa peça accessivel a todos os temperamentos e susceptibilidades trovocando as maiores e mais constantes gargalhadas, sem excessos nem «double-sens» sempre condemnaveis.

Emfim, o «Relogio do Cardeal» vae ser o grande successo da temporada, em Lisboa.

Réclames

Realisa-se hoje no elegante Salão Central a sensacional «réprise» do film de aventuras «Kip, Kim e Kop» soberba creação do phenomenal athleta Bufalo, e um dos mais colossaes exitos athleticos do «écran».

No «écran» figuram ainda as sensacionaes estreias da semana «Ao pôr do sol» e «Amador não era tão mau»; E' a todos os titulos um optimo programma.

—A «Sina» é um dos mais lindos numeros da revista «Princeza Magalona», feito graciosamente pela novel actriz Maria Alves e com immensa graça pelos actores Gomes e Carlos Leal.

As «Bolinias» são outro numero de verdadeiro interesse pelo seguro effeito scenico derivado dos cambiantes de luz e pela musica, que é lindissima.

E como estes podia apontar-se uma duzia á feliz revista do Apolo.

Mario Duarte

De regresso do estrangeiro, e emquanto não estão realisadas as novas installações do Gabinete Dentario que vae dirigir, attende os seus clientes no consultorio Rumina, Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º, (Antiga R. do Principe).

Brindes e calendarios

A typographia «Maria da Fonte», da rua das Pedras Negras, 3, propriedade da firma J. A. Garcia, Limitada, distribue um calendario de parede para escriptorio e um outro calendario bijou de bolso muito util. Agradecemos os exemplares recebidos.

«Egas Moniz»

A peça historica, «Egas Moniz», é uma bella obra de theatro que todos devem vêr. Em lindos versos desenvolve um facto dos mais interessantes da monarchia, é uma bella lição de patriotismo, que faz bem, estimula e consola. O desempenho da companhia do São Luiz é magnifico e está posta em scena com um deslumbramento e rigor historico como ha muito não vemos em palcos portuguezes. Scenario maravilhoso, bello guarda-roupa, adereços, etc., tudo concorre para o «Egas Moniz» constituir um grandioso exito e ser o mais bello espectaculo de hoje.

O concerto Bianchi de domingo

Não se tornam a executar n'esta epocha as obras que compõem o extraordinario programma do 7.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Bianchi que no proximo domingo se realisa no theatro São Luiz, o que ainda torna mais interessante e apetecida esta sensacional audição. Executam-se pela ... vez a celebre «symphonia em ré menor», de Cesar Franck, o bello quadro musical «Sadko», de Rimski-Korsakoff, que tanta sensação e enthusiasmo produziu quando foi ouvida pela primeira vez, o «Siegfried», «Murmurios da Floresta», de Wagner, a famosa «Leonore» de Beethoven, a «Flauta Magica» de Mozart, e varias obras de Schubert e de outros notaveis compositores.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Realisa-se hoje a 3.ª sessão do corrente anno social, com a seguinte ordem da noite: communicações livres, conferencia do professor sr. Ricardo Alberty sobre o methodo scientifico da doutora Maria Montessori.

A sessão é publica.

NO BRAZIL

Mulher estrangulada pelo marido

Os jornaes chegados hoje do Rio de Janeiro dão a noticia de um crime sensacional praticado em condições deveras repugnantes.

Foi o caso que, no dia 9 de janeiro, tendo ido assistir a uma recita no theatro de S. José, Bernardino Correia, acompanhado de sua esposa, Olga Brunet Correia, logo que findou o espectaculo—disse elle—dirigiu-se a uma tabacaria a fim de comprar cigarros e tendo-os adquirido voltou-se e não viu sua esposa, pelo que, muito afflicto, apresentou queixa á policia.

No dia 10, pela manhã, appareceu novamente á policia participando-lhe que a sua esposa fôra encontrada estrangulada e boiando no mar, no porto das Pontes, em S. Gonçalo.

Alguns parentes, acompanhados de pescadores d'aquella localidade, foram ao local onde se encontrava a morta e verificaram ser o cadaver de Olga. Tinha uma corda de linho atada á cintura com uma pedra na ponta.

O exame medico ao cadaver foi feito pelos medicos legistas da policia drs. Cunha e Cruz e Avelino Cavalcanti. Olga apresentava no pescoço visiveis e evidentes sinaes de ter sido estrangulada de surpreza por detraz e haver travado luota, pois tinha as mãos e pulsos bastante arranhados. Suspeitando-se do marido, foi este preso, declarando não saber a que attribuir o crime, mas em sua casa foi encontrado um pedaço de corda egual á que estava amarrada ao cadaver.

O Correia, que tem tido sempre uma vida de libertino era mal visto pela familia da sua mulher com quem nunca viveu bem, tendo havido logo após tres mezes do casamento uma grave questão entre elle e um seu cunhado, que tentou matal-o.

Parece que Olga foi levada por seu marido a dar um passeio de bote, acompanhado por um tal Borges Monteiro, mais conhecido pelo «Lilá» e algum outro cumplice que se presume tenha sido um dos irmãos da victima, com quem o Correia estava intimamente ligado.

No meio do passeio deveria a infeliz ter sido estrangulada e lançada ao mar atada pela cintura com uma corda e presa a esta uma grande pedra para que o cadaver não pudesse mais apparecer. Porém, a putrefacção fel-o subir á tona de agua e d'ahi a descoberta do crime. A policia prendeu, além do Correia, os irmãos da assassinada, Pedro e Olavo, o guarda civil «Zilá» e mais dois individuos, sobre os interrogatorios dos quaes guarda o maior sigilo.

Olga, que tinha apenas 22 annos, estava casada ha dois e em breve devia ser mãe.

A Censura

Não quer que se diga que toda a gente deve ir ver a revista do theatro APOLO.

Homem morto

No parque Eduardo VII, junto d'uma pedreira, foi esta madrugada encontrado morto o guarda das officinas d'aquelle parque, Manuel Gonçalves, morador na rua do Cabo, 5.

Como apresenta varios ferimentos, a policia de investigação procede a diligencias, para apurar se se trata d'um crime.

O cadaver foi removido para a Morgue.

Sport

Foot-ball

CHELAS F. CLUB.—O capitão geral do C. F. C. pede a comparencia, no do C. F. C. pede a comparencia, no campo de Bemfica, a fim de jogarem com o Imperio, dos srs. Igino Diniz, Carlos Matheus, Armando Silvestre, Filippe dos Santos, Arminio Carvalho, Alberto Teixeira, Celestino Metro, Daniel Borges, Secundino Araujo, Porfirio Mouro e Lucio Nunes.

E' no proximo sabbado, 8, que este club realisa pelas 20,30, no grupo ... F. Aurora Chelense a sua recita annual e no proximo mez de março que realisa as suas festas.

Portugal na travessia de Paris

Donativos registados

Para a participação de Portugal na proxima Travessia de Paris a nado continua «A Capital» a registar importancias dos nossos clubs de sport:

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
	557$50

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Associação de Foot-ball de Lisboa

Reune hoje em sessão extraordinaria a direcção da Associação.

Desafios para o dia 9 do corrente:

1.ª cathegoria: Sporting contra Victoria, no Campo Grande, ás 15 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

2.ª cathegoria: Internacional contra Carcavelinhos, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Robert de Mattos; Bemfica contra Sporting, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Emilio Gonçalves.

3.ª cathegoria: Sacavenense contra Bemfica, nas Laranjeiras, ás 11 horas; juiz o sr. Pedro Pagani; Fabrica Seixas contra Victoria, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Alberto Matta. União Lisboa contra Internacional, em Palhavã, ás 11 horas; juiz o sr. Jayme Ribeiro.

4.ª cathegoria: Foot-Ball Bemfica contra União Lisboa, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Domingos Espada; Imperio contra Chelas, em Bemfica, ás 11 horas; juiz o sr. Ilydio Nogueira; Cruz Quebrada contra Sporting, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva.

Arthur José Pereira

Reapparece no proximo domingo este apreciadissimo «foot-baller», reconhecido como o melhor médio portuguez. Arthur José Pereira deve jogar na sua linha do Sporting Club de Portugal, reforçando poderosamente o 1.º grupo do seu club que n'esse dia terá de defrontar o Victoria Foot-ball Club, o qual, pelo seu recente triumpho sobre o Sport Bemfica, até então considerado como o unico rival do Sporting, se collocou em «classe» identica á d'esses dois grandes e antigos clubs.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 5 do hospital de S. José deu entrada Antonio Pimenta de Almeida, trabalhador e morador na rua da Gloria, 6, 2.º, que no Poço do Bispo cahiu d'um andaime, ficando contuso pelo corpo.

Na enfermaria 7 do hospital do Desterro ficou José Feliciano, sapateiro, residente em Arnil de Baixo, Almargem do Bispo, Cintra, que ali tentou suicidar-se golpeando o pescoço.

Jacintho Alves de Sousa foi preso por ter furtado, no picadeiro de Arthur da Silva, rua de D. Pedro V, 70, varios objectos no valor de 400 escudos.

—Apresentaram queixa á policia Emilio Augusto de Sousa, morador na calçada da Cruz da Pedra, 29, de que lhe furtaram roupas e outros objectos no valor de 185 escudos, e Justa Rosa da Silva, moradora na travessa da Boa Hora, 51, de que lhe subtrahiram varios objectos no valor de 78 escudos.

Ultimas noticias

O movimento monarchico

A selvageria monarchica

O governo recebeu um telegramma do nosso consul em Vigo, dizendo que em Villa Real as forças monarchicas, quando ali estiveram, invadiram as casas dos republicanos, saqueando-as e matando alguns dos seus proprietarios, entre elles um sacerdote.

Theophilo Duarte

Encontra-se em Lisboa, tendo conferenciado esta tarde com os srs. presidente do ministerio e ministro da guerra, o sr. tenente Theophilo Duarte, constando que esse official parte brevemente para o norte a cooperar no combate contra os monarchicos.

Presos politicos

Além do sr. dr. Camillo Castello Branco, que foi preso em Evora, estão no governo civil dois russos que foram detidos em Beja.

Movimento de navios

Chegou ao Tejo o navio almirante da divisão naval cruzador «Vasco da Gama».

O «Pedro Nunes» segue ainda hoje para o norte.

Partida de forças

Da estação de Santa Apolonia partiram hoje novos contingentes, entre os quaes tres pelotões de cavallaria 2, perfeitamente organisados, equipados e com as respectivas montadas.

No Senado

Revelações sensacionaes—Uma accusação aos monarchicos e germanophilos

A' chamada, á hora regimental, apenas respondem 9 senadores.

A's 14,30, com 18 senadores na sala, foi lida a acta da sessão de hontem, aprovada sem observações.

Na mesa inscrevem-se para usar da palavra alguns senadores, entre os quaes o sr. Luiz Gama.

A's 15 menos 5 minutos, com a presença de 28 senadores, abre a sessão.

Antes da ordem do dia o sr. Alfredo de Carvalho manda para a mesa, onde é lido, o novo parecer da commissão de infracções sobre a perda de mandato dos senadores, que deve ser ordenada logo que elles não compareçam na camara 10 vezes consecutivas.

Fica a discussão do parecer para a ordem do dia.

O sr. João José da Costa pede providencias sobre o abastecimento de generos de primeira necessidade, que está sendo feito deficientemente.

O sr. José Julio Cezar aborda os problemas do pão, da hydraulica e da arborisação dos terrenos incultos.

O sr. Nogueira de Brito insurge-se contra as consecutivas faltas de numero e regosija-se com a apresentação do projecto da commissão de infracções. Refere-se, com applauso, á declaração ministerial e insta por que sejam attendidas as justas reclamações dos funccionarios publicos, classe que no Senado representa.

O sr. João José da Silva critica a ultima legislação sobre contribuição predial.

O sr. Julio Dantas diz que o governo, por decreto de 13 de dezembro ultimo, retirou á sociedade artistica a concessão do theatro Nacional Almeida Garrett, nomeando uma commissão para propôr até 30 de março as bases de um novo regimen de exploração do theatro, e mantendo aos actuaes societarios, qualquer que seja esse regimen, o direito á aposentação pelo cofre de subsidios e soccorros. Quanto á cessação da concessão nada tem que oppôr. Quanto aos trabalhos da commissão, a que pertence, tem a dizer que, passados quasi dois mezes, ella ainda não foi convocada, e, por conseguinte, ainda não reuniu. Quanto ao direito de aposentação pelo cofre, mantido aos actuaes societarios, affirma que elle é absolutamente platonico, porque se prova, pelos balancetes, que o cofre não pode pagar mais pensões a aposentados. E não pode, porque ha oito annos que o governo e o parlamento collaboram na sua ruina, diminuindo-lhe as receitas e augmentando-lhe os encargos de forma abusiva e incomportavel. Assim, desde 1914 que não lhe é paga a quantia annual de 4.896$00, importancia das pensões vagas pelo fallecimento dos aposentados do antigo theatro Normal, que para o cofre deve reverter nos termos da carta de lei de 29 de julho de 1899, não revogada por qualquer diploma ulterior. O Estado não só não paga ao cofre do theatro o que lhe deve, creando-lhe difficuldades, mas tem agravado ainda essas difficuldades, obrigando-o ao pagamento illegal de pensões extraordinarias concedidas a artistas que nunca fizeram parte da sociedade, e que, por conseguinte não tinham direito a aposentar-se pelo cofre d'uma instituição a que não pertenciam, como são Joaquim d'Almeida, Verdial e Anna Pereira. A consequencia d'isto é não haver verba para pagar a pensão de reforma aos verdadeiros societarios que ámanhã se invalidem. Para provêr a esta situação, manda para a mesa o seguinte projecto de lei:

1.º—Continuam em vigor as disposições da carta de lei de 29 de julho de 1899 e decreto de 1 de setembro do mesmo anno, em virtude das quaes reverte para o cofre de subsidios e soccorros do theatro Nacional Almeida Garrett a importancia das pensões vagas pelo fallecimento dos artistas aposentados do antigo theatro Normal;

2.º—E' restituida ao cofre a importancia proveniente das alludidas pensões, que ao respectivo conselho administrativo deixaram de ser pagas, desde 1914 até esta data.

3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Estando presente o sr. ministro da agricultura, o sr. Luiz Gama pede-lhe providencias para o facto de, contra a lei, o governador civil de Evora ter feito affixar um edital requisitando porcos e muares.

O sr. ministro da agricultura promette providencias, para que seja suspenso o edital.

O sr. Severiano José da Silva, referindo-se ao mau funccionamento dos telephones, pede que seja aberta ao serviço inter-urbano a subscripção da rede telephonica.

O sr. Carvalho de Almeida faz accusações a monarchicos e germanophilos, como Joaquim Leitão, diz, provando-o com documentos que lê, que o sr. Alfredo da Silva, senador, é monarchico e germanophilo confesso, tendo entendimentos com os revoltosos do norte, por meio, ao que se diz, d'um posto de telegraphia sem fios que tem na sua fabrica do Barreiro.

O orador, cujas declarações fazem sensação, promette trazer ámanhã á Camara as provas do que affirma.

A sessão continua.

Nos Deputados

Preside á sessão o sr. Nunes da Ponte, secretariado pelo sr. Francisco Rompana, que fez a chamada a que respondem 42 deputados, e pelo sr. Feria Theotonio, que lê a acta, que é approvada sem reparos.

Lido o expediente, o sr. presidente diz que não ha numero para proseguir nos trabalhos.

O sr. Adelino Mendes, lendo o regimento, diz ser sua opinião que desde que com a quarta parte dos deputados em exercicio se pode approvar a acta, pode-se tambem com este numero discutir qualquer assumpto, apenas não se podendo, com esse numero, tomar resoluções.

O sr. Mauricio Costa é de parecer identico ao do sr. Adelino Mendes e como sobre o assumpto varios deputados peçam a palavra, o sr. presidente põe côbro á discussão annunciando já estarem presentes mais deputados.

Este expediente provoca protestos de alguns deputados, querendo o sr. Adelino Mendes que o assumpto fique hoje resolvido, pois ámanhã poderá voltar a não haver numero para a camara funccionar. Envia, pois, um requerimento para que se consulte a camara sobre se entende que ella pode funccionar com a quarta parte dos seus membros, sendo apenas necessario metade e mais um para tomar resoluções. Após explicações prestadas pelo sr. Marcolino Pires aos seus collegas, é o requerimento approvado.

Em seguida, é concedida licença até ao dia 28 do corrente ao sr. Antonio Santos Cidraes, e recusada ao sr. Alfredo Pimenta a licença solicitada de 15 dias. E' tambem lida na meza uma carta do sr. Camillo Castello Branco protestando contra a sua prisão e solicitando uma licença de 30 dias, resolvendo a camara não tomar conhecimento d'essa communicação entregando o caso ao sr. ministro do interior.

Em seguida, o sr. Francisco Rompana lê varios projectos de lei publicados no «Diario do Governo».

Atropelamento mortal

Falleceu hoje no hospital de S. José na enfermaria 4, José Fernandes de Barros, calceteiro, morador na rua do D. Vasco, 12, 1.º, que, foi atropellado no dia 30 de dezembro findo, na rua Vinte e Quatro de Julho, por um carro electrico.

"LA PRÉSERVATRICE,,
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

A Relação dos Açores

O alto commissario da Republica nos Açores enviou ao sr. ministro da justiça um officio em que a Junta Geral de Ponta Delgada pede a sua interferencia no sentido de que seja restabelecido n'aquella cidade o tribunal da Relação dos Açores, extincto em 1910.

Juntas de freguezia

MONTE PEDRAL.—Esta junta resolveu que as suas reuniões publicas se realisem ás quartas-feiras, ás 21 horas. A junta está formulando uma serie de reclamações a apresentar á camara municipal respectivas a melhoramentos locaes.

A questão das subsistencias

A falta de carvão é devida á falta de transportes

O signatario da carta que abaixo segue, representante da casa Francisco Leitão, negociante por grosso de carvão, diz-nos a proposito da falta de carvão:

Sr. redactor.—Sob o titulo «Subsistencias», inseré v. um artigo no seu muito conceituado jornal de hontem onde com referencia ao carvão v. faz as suas apreciações sobre a falta d'este artigo no mercado.

Diz v., e muito bem, que o governo tem de resolver urgentemente para que se abasteça Lisboa de carvão.

A titulo de esclarecimento e para que v. faça justiça ás minhas intenções devo dizer-lhe o seguinte:

Desde setembro que tinha requisitado á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes um comboio para transportar carvão para Lisboa. Só agora consegui que o mesmo me fosse destinado a conduzir o carvão no meado d'este mez, isto em instancias minhas ponderando a grande crise do artigo. Quanto ao caminho de ferro do Norte, porque no sul tenho requisitado 60 vagons e apesar da gréve já ter terminado ainda não recebi nenhum. Para baratear as subsistencias é necessario que ellas venham em quantidade para os locaes de consumo mas como se os caminhos de ferro dizem não ter material para fazer os transportes e ninguem trata de remediar esse mal, nunca mais Lisboa será abastecida como era antes da guerra.

Claro que este estado de coisas dá em resultado não poder haver concorrencia e a alta mantem-se, apparecendo sempre os negociantes milicianos que aggravam os preços na origem.

Devo egualmente elucidal-o do seguinte:

Em todo o Alemtejo existe carvão em quantidade, que espera vez de ser conduzido para Lisboa. Todo esse carvão está muito caro embora apparentemente pareça por ter terminado a guerra esse artigo deva baixar.

Todas as despezas incluindo as tarifas do caminho de ferro não baixaram. Essa baixa só se dará naturalmente por fabricos futuros que fiquem mais economicos e as despezas correlativas e uma vez no mercado forçarão a baixa. Para esse desideratum impõe-se a garantia de transportes ferro viarios e é esse ponto que v. deve atacar como exclusivamente o unico causador de todo o mal estar que a população de Lisboa sente, pela falta de artigos necessarios á sua alimentação.

Sou de v. etc.—Antonio Leitão.

CAMBIOS

Lisboa, 4 de fevereiro de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	35 7|16	35 5|16
90 d|v.	35 3|4	
Cheque sobre Paris	260	262
» Hollanda	590	595
» Madrid	286	290
» New York	1420	1480
New York, notas	1370	1400
Rio sobre Londres	13 1|16	
Libra-ouro	7$500	7$700
Agio do ouro	68 0|0	70 0|0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3023 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 6 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

O unico perigo

O que é preciso que esteja absolutamente impresso na consciencia republicana é que os monarchicos só podem triumphar se a desunião se estabelecer entre os republicanos que evidentemente precisam estar estreitamente ligados n'esta crise grave da Republica.

O que está no Porto nada vale na realidade. O que se encontra no Porto é já uma causa vencida. Basta ler as mentiras que Paiva Conceiro e os seus sequazes propalam para se verificar a sua fraqueza. Elles continuam a dizer que todo o paiz está com elles. Não teem duvidado affirmar a jornada de Aveiro e de Coimbra; não duvidaram affirmar que Lisboa estava nas mãos de Ayres de Ornellas! Ao mesmo tempo, passam para Hespanha, ás dezenas, os seus caudilhos mais influentes, e no proprio Porto se espalha que não se tratará já d'uma fuga, porque nada justificaria a ida de tantos realistas ao paiz visinho. Egualmente ha a registar a approvação unanime, no parlamento hespanhol, da proposta Barcia, segundo a qual o unico governo que a Hespanha reconhece é o da Republica Portugueza. Assim se desfaz a phantasia da belligerancia. E convem ainda accentuar que se fazem officialmente, no Porto, «quêtes» para os soldados, o que auctorisa a suppôr que os rebeldes estão desprovidos de recursos para pagamentos regulares.

Em presença d'este cahos, que ha a concluir, senão a derrota provavel, e inevitavel dos monarchicos? Sem duvida, é a derrota.

Pois bem! Os derrotados podemos ser nós. Tudo se póde modificar, a monarchia levantar a cabeça, voltaremos ao regimen da força e do cacete, os «trauliteiros» virão a Lisboa matar, a vergalho, os cidadãos livres, voltarão os jesuitas, voltarão os frades, voltarão os germanophilos, voltarão os traidores; a civilisação recuará, em Portugal, um seculo; perderemos toda a consideração do estrangeiro, que logrâmos com o sangue derramado pelo nosso bravo exercito, nos campos de batalha da Africa e da França,—tudo isto póde, suceder, se nos desunirmos, se dermos mais attenção aos nossos despeitos e aos nossos resentimentos do que aos interesses supremos da Patria e da Republica!

Esphacellados, a monarchia levantará sobre nós a face hedionda. Ella não tem força para nos vencer, emquanto fôrmos um corpo homogeneo, um organismo vivo em que palpite fervorosamente um coração republicano. Mas póde reinar sobre as ruinas da Patria e da Republica, se nós mesmo tivermos ferido esse coração, se nós proprios nos suicidarmos, que outra coisa não é senão um suicidio qualquer conflicto fratricida que entre nós surja.

Temos a firme esperança de que tal não succederá; temos a confiança absoluta de que estando, como estão, bem estremados os campos, no campo republicano não se pensa senão na Republica. Seria um crime pensar agora no predominio de qualquer partido, ou na supremacia de qualquer orientação politica dentro da Republica. Mas quizemos mostrar bem aos republicanos as consequencias que teria, n'este momento, qualquer dissidio. Quizemos apontar ao povo republicano o perigo de qualquer desintelligencia que possa gerar um conflicto grave. Para os evitar, o que é preciso é gritar, bem alto e sempre: «União! União!» Essa união dos republicanos é um dever sagrado, é garantia da Patria e da Republica.

Impresso na consciencia republicana, este criterio tem de ser inviolavel.

A. de Campos Junior

Por uma amavel concessão do commando da defeza naval, seguiu a bordo do «Pedro Nunes» o nosso collega de redacção A. de Campos Junior, que vae assistir ás operações emprehendidas pela marinha de guerra contra os revoltosos do norte.

Campos Junior, que como redactor sportivo occupava já um logar de destaque, tem-se revelado, por occasião dos ultimos acontecimentos, um «reporter» de magnificas faculdades de observação e como poucos trabalhador.

Terão assim os leitores de «A Capital» ensejo de seguir de perto as operações tanto de terra como de mar que vão ser effectuadas pelas forças republicanas.

Na secção competente inserimos já hoje uma correspondencia de Campos Junior.

POLITICA

O FUNCCIONAMENTO DA CAMARA

As determinações do Regimento ácerca do numero e comparencia dos deputados ás sessões

Por proposta do sr. Avelino Mendes, nosso antigo camarada, a Camara dos Deputados fixou hontem a boa doutrina ácerca do numero necessario para o seu funccionamento.

As disposições regimentaes são claras e terminantes. No paragrapho unico do artigo 19 diz-se que «a sessão pode abrir com a quarta parte dos deputados designados na lei eleitoral, contanto que esta quarta parte só possa resolver ácerca da approvação da acta e admissão á discussão de qualquer projecto ou proposta».

Quer isto dizer que a quarta parte dos deputados é numero sufficiente para approvar a acta, para a admissão de projectos ou propostas, para a leitura do expediente, para os deputados usarem da palavra antes da ordem do dia e para a discussão de todos os assumptos e projectos marcados para ordem do dia.

O «quorum» de metade e mais um só é indispensavel para as votações. Se entre o expediente ha qualquer documento que reclame votação da Camara, cumpre á meza aguardar, para que a votação se faça, que esteja presente o numero de deputados necessario, mas sem que os trabalhos deixem de prosseguir na ordem marcada pelo artigo 32 do Regimento.

Outra questão tem ainda a Camara de resolver. E' a que diz respeito ás faltas dadas pelos deputados, sem justificação. Não vamos agora discutir se está ou não está em vigor a disposição d'uma lei eleitoral que determina a perda de mandato após dez faltas successivas. O que nos interessa saber é isto:

—São ou não os deputados obrigados a comparecer ás sessões?

São, e nem se comprehendia que o não fôssem. O artigo 165 do Regimento diz que «os deputados teem obrigação de comparecer na Assembleia, nas sessões diarias, desde o principio até o fim da sessão». O artigo immediato diz que «os deputados que, por justo motivo não puderem comparecer, deverão participal-o á meza».

Essas disposições não offerecem margem a qualquer duvida. Simplesmente, a commissão que elaborou o Regimento esqueceu-se de estabelecer as sancções a applicar aos deputados que não cumpram aquelles dois artigos.

Se os deputados teem obrigação de comparecer, e não comparecem, se teem obrigação de justificar a sua falta, e não a justificam, só por lapso se comprehende que o Regimento não ensina, juntamente com a determinação d'aquellas obrigações, as sancções correspondentes a applicar no caso da sua não observancia.

Mas o proprio Regimento estabelece a forma de supprir os lapsos que se verifiquem na sua applicação. O paragrapho unico do artigo 176 diz que «onde o Regimento fôr omisso supprirá, de momento, a Assembleia, por iniciativa do presidente ou de qualquer deputado».

D'aqui resulta que a Camara pode muito facilmente estabelecer a penalidade a applicar áquelles dos seus membros que faltem, sem justificação, a um certo numero de sessões. A lei eleitoral antiga mandava retirar o mandato aos deputados que faltassem a 10 sessões continuadas. Porque é que o Regimento não ha-de estabelecer a simples suspensão do mandato aos deputados que faltarem, por exemplo, a cinco sessões?

Essa suspensão vigoraria até que o deputado mandasse a justificação das suas faltas, que a commissão de infracções seria encarregada de apreciar, estabelecendo-se para isso os prazos convenientes. Votada uma disposição d'essa natureza, por indicação do presidente da Camara ou por proposta de qualquer deputado, o «quorum» para deliberações baixaria logo consideravelmente, tornando-se mais facil o regular funccionamento da Camara.

Durante o armisticio

Conferencia internacional do trabalho

LONDRES, 5.—Effectuou-se hoje no ministerio do trabalho a segunda reunião da conferencia internacional do trabalho. Sob proposta do sr. Vandervelde, delegado da Belgica, foram eleitos vice-presidentes da commissão os srs. Barnes, pela Grã-Bretanha, e Colliard, pela França. A commissão concordou em adoptar, como base de discussão, as propostas britannicas do estabelecimento de uma organisação permanente que teria por mister tratar, sob o ponto de vista internacional, das questões do trabalho. Concordou-se, todavia, em que ia não fosse excluida a discussão de quesquer outras propostas sobre o mesmo assumpto, e em particular que fosse facultativo á commissão occupar-se em qualquer sessão ulterior, das questões especiaes do trabalho de importancia immediata. A commissão iniciou então a discussão dos principios geraes do projecto britannico.—(Havas).

O projecto da Liga das Nações

LONDRES, 5.— Communicação da Conferencia da Paz.—O comité da Liga das Nações reuniu-se hontem ás 8 horas da noite no hotel Crillon e encetou a discussão detalhada do projecto. Foram discutidos o preambulo e dois artigos e acordou-se nos termos provisorios da sua redacção. Realisaram-se progressos satisfactorios relativamente ás outras partes da tarefa da commissão. Decidiu-se tambem para serem adjuntos ao comité representantes das outras potencias. A commissão reunirá de novo á mesma hora.—(Havas).

A carestia da vida em França

PARIS, 5.—O conselho de ministros, examinando a questão da carestia da vida, resolveu entregar a um conselho do guerra todos os processos de especulação, açambarcamento, alta injusta de preços e todas as manobras tendentes a augmentar o preço dos generos alimenticios e objectos de primeira necessidade. Será mandado para a meza do parlamento um projecto de lei reforçando as penalidades contra as especulações e o açambarcamento. Em determinadas condições os caminhos de ferro passarão a ter a administração do tempo de paz, a começar em 10 do corrente.—(Havas).

A desmobilisação ingleza

LONDRES, 5.—Official.— Até ao meio dia de 2 de fevereiro o total dos militares britannicos desmobilisados da 24.436 officiaes e 1.053.017 d'outras cathegorias.—(Havas).

As operações na Russia

LONDRES, 5.—Official.— Em 28 de janeiro e nos dias seguintes, os estonianos foram bem succedidos nas suas operações contra os bolchevistas, fazendo cerca de 1.000 prisioneiros, e tomando 5 canhões e outro material, e avançando na direcção de Zamburg.

Os bolchevistas lançaram fortissimos ataques contra os alliados em Tarasevo, 30 milhas a nordeste de Plesotokaya, na linha ferrea de Arkangel-Vologda.

A cidade de Vralsk, na Siberia, foi por duas vezes perdida e recuperada, não se sabendo ao certo em posse de quem está actualmente.

Os cossacos avançaram ligeiramente ao longo do caminho de ferro de Oremburgo. — (Havas).

A recepção do presidente Wilson na Camara franceza

PARIS, 3.—A camara recebeu solemnemente o presidente Wilson, os srs. Poincaré, Deschanel, Clémenceau e Dubost, foram muito acclamados ao occuparem os seus logares.

O sr. Deschanel, discursando, elogia a America e o presidente Wilson, e diz que é preciso que a Allemanha não possa mais ameaçar a França.

Termina dizendo que temos de combater os retornos offensivos da barbaria e preparar a Humanidade.

O presidente Wilson, tomando a palavra, declara que augmenta cada vez mais a amizade que o unia ao povo da França, e não pode admittir que as recentes tragedias se repitam; para isso as forças do mundo inteiro garantirão a segurança da França.

O presidente Wilson conclue dizendo: «Sômos vossos amigos, vossos defensores, e ficaremos comvosco para que o mundo possa gosar a Liberdade».

A sessão foi em seguida levantada no meio de grande ovação.—(Havas).

O movimento monarchico

A bordo do "Pedro Nunes,,

As impressões do enviado especial d'«A Capital» — O enthusiasmo de officiaes e marinheiros pela defeza da Republica — Um falso alarme?

Bordo do «Pedro Nunes», 6

Fui incumbido pela «Capital» de relatar aos seus leitores as operações navaes do norte do paiz contra os monarchicos. E' tarefa difficil e até perigosa. Mando hoje a minha primeira carta, descrevendo o que foi uma viagem de 10 horas approximadamente.

O «Pedro Nunes» que familiarmente é o «Pedro Maluco», como os leitores devem saber, é presentemente um cruzador auxiliar, o antigo «Malange», da Companhia Nacional de Navegação. Está armado com duas peças á prôa de 12 centimetros e á pôpa quatro, sendo duas de 47 mm. e duas de 76.

Andavamos para partir já ha cinco dias, mas em virtude de ordens superiores permanecemos no quadro até que hontem, pelas 17 horas e 15, largando da boia e navegando, desciamos lentamente rio abaixo.

Devo desde já dizer que a partida da nossa marinha foi demorada mas quem sabe se ella em Lisboa não poderia prestar mais uma vez a sua energica acção na defeza da Republica? Vem a proposito contar o que um distincto official de marinha me disse ha dias, quando lhe dirigia umas perguntas:

—Muita gente, senão toda, julga que o perigo monarchico está só no Norte...

Estas palavras proferidas por aquelle official entraram-me de tal forma no ouvido que a cada momento julgava nunca mais partir para o norte.

Mas, emfim, era necessario...

A bordo o enthusiasmo é grande, tanto da parte dos officiaes como dos marinheiros, que aqui e ali falam e chalaçam sobre os couceiristas do Norte. Todos estão na melhor disposição e entretanto o «Pedro Maluco» segue rio abaixo. A mim e aos meus camaradas destinaram-nos uma camara esplendida; é a 26, onde, por signal, sou visinho do distincto official do exercito sr. major Maia Magalhães, que é o agente de ligação entre as forças de terra e mar que dentro em pouco vão operar, fazendo parte do estado maior das operações. A officialidade de bordo é composta pelos contra-almirante sr. Borja d'Araujo, commandante das operações, tendo como chefe do estado maior o sr. Pereira da Silva, capitão de fragata, capitão tenente sr. José Vicente do Casal Ribeiro, sub-chefe do estado maior, e o ajudante sr. Fortée Rebello.

O commandante do cruzador é o capitão de fragata sr. Carlos Alberto Aprá, tendo como immediato o 1.º tenente sr. Francisco Aragão e Mello e ainda os seguintes officiaes de guarnição: Macedo e Couto, Adelino d'Oliveira, João Fialho e Teixeira Diniz. Tenho recebido d'estes officiaes provas da maior gentileza, pelo que a todos apresento os meus agradecimentos.

Reparo agora novamente que o contra torpedeiro «Guadiana» segue nas nossas aguas navegando em columna pelo canal do norte, commandado pelo sr. Adriano Teixeira de Saavedra, tendo como immediato o sr. Francisco Luiz Rebello.

Um caso interessante digno de registar: o posto telegraphico de Monsanto que os monarchicos na noite de 23 do mez passado inutilisaram acaba de expedir um radio internacional saudando as forças republicanas de terra e mar e terminando por um viva á Republica. Devido á grande potencia d'aquella estação e encontrando-se o posto de Leixões em poder dos realistas, devem estes, a esta hora, ter registado, ainda que com grande pesar, a boa nova.

A noite está bella; aqui e alem alguns dos aspirantes (e eu incluido n'esse numero), abordando-se da balaustrada descarregam sobre o mar o apetitoso jantar que poucos momentos antes haviam ingerido.

E' que os balanços já são grandes, o que provoca tonturas, que, afinal, não são tão más como me haviam dito.

São 7,35 da noite e acaba de se marcar o ponto de partida, tendo o pharol do cabo da Roca dado por (E. W.) verdadeiro, e á distancia de 3 milhas, seguindo o rumo a passar entre as Berlengas e a terra.

Assim continuamos a navegar até que, pelas 10 horas e 10 minutos, estando já nós a 10 milhas ao sul do pharol das Berlengas recebeu-se um radio (creio que do ministerio da marinha) mandando-nos regressar immediatamente á base naval.

—O que terá acontecido em Lisboa?

São as palavras que de toda a parte se ouvem; os officiaes sobem e descem uma pequena escada de communicação com a casa da telegraphia sem fios; o motor está trabalhando com a maxima velocidade. Teria rebentado nova revolução? Teriam os monarchicos novamente lançado a capital na desordem? Eram as perguntas que se liam nos rostos de todos.

Nada sabia, nem nada me foi communicado, porque tambem o que se passava de anormal em Lisboa, se algo se passava, não era conhecido a bordo.

Aqui ao lado, n'um extenso corredor é enorme o movimento. Já não posso continuar no beliche. Subo ao convez e então vejo que a guarnição está preparando um desembarque. São apenas 50 homens, a cada um dos quaes acabam de ser distribuidos 120 cartuchos. Do «Guadiana», que nos tem seguido, devem juntar-se-lhes mais 30 homens e estes desembarcarão apenas recebam ordem.

Entretanto, olha-se já para o forte de Monsanto, mas nada se adivinha. O silencio da noite é grande, o que nos faz prever que o nosso regresso fôra apenas uma prevenção. O «Vasco da Gama» tinha ficado no quadro e com a sua potente artilharia dominaria decerto mais uma vez alguma tentativa monarchica. O commando das forças de desembarque fôra confiado ao guarda marinha Adelino d'Oliveira, Manuel Ryder da Costa e Ernesto Sampaio (A. D. M.) e os aspirantes José de Sousa Figueiredo e Guilherme d'Abreu da Fonseca.

Ouve-se um toque de clarim; é um dos escaleres que baixa ao mar para á primeira voz, aquellas forças entrarem em combate, se assim as circumstancias o exigissem.

Entretanto estamos chegados á base naval (em frente dos Jeronymos). Approxima-se a hora do almoço e assim termino esta correspondencia que despretenciosamente noticia o que foi uma viagem apenas de 10 horas...

Não sei quando novamente partirei. Esperamos os acontecimentos.

A. de Campos Junior

P. S.—Como amostra da actividade desenvolvida pelos monarchicos do norte e da impudencia com que mentem, damos a copia do seguinte radio dirigido em inglez á imprensa mundial, expedido pela estação radio-telegraphica de Leixões hontem, ás 23 horas e meia, e registado pelos apparelhos do «Pedro Nunes»:

«Reabertura estação radio-telegraphica Monsanto annunciada pelo governo Republica pertence a um governo bolchevista. Informações de doutor Camossa chegado a esta cidade diz bandos bolchevistas pelas ruas commettendo actos banditismo e difficultando transporte tropas republicanas.

Prisões abertas pelo governo bolchevista. Deserções do exercito e columnas republicanas recuam. Viva a monarchia. — (a) Paiva Couceiro».

C. J.

Os monarchicos no Norte

A passagem da columna do coronel Silva Ramos em Aveiro—Um plano que não poude ser executado

AVEIRO, 5. — (Do nosso correspondente especial).—São ainda desconhecidos alguns dos incidentes que se deram na occasião da passagem, por esta cidade, da columna do coronel Silva Ramos, quando ella voltou de Santarem.

Um d'elles é digno de registo. Narremol-o. Estava substituindo o chefe da estação, no momento da passagem do comboio, o factor de 1.ª classe sr. José Marques Vieira, intransigente e fervoroso republicano. Desconfiando da attitude do coronel Silva Ramos, concebeu um plano, que tratou de pôr em execução, auxiliado pelo alferes Trindade e por um grupo de sargentos todos egualmente dedicados defensores do regimen.

Além da machina que rebocava o comboio com a columna, á retaguarda foi atrelada uma outra locomotiva. Logo que o comboio se puzesse em marcha, para além da estação, a umas centenas de metros pararia subitamente, fazendo-se o corte da carruagem de 1.ª classe que conduzia os officiaes, sendo estes n'esse ponto aprisionados por uma força de infantaria 24 do commando do alferes Trindade, que de armas aperrontadas lhes impediria qualquer movimento.

As praças da columna facilmente se submetteriam, não só por lhes faltar quem superiormente as dirigisse, como ainda pela grande quantidade de sargentos, cabos e soldados das forças de Silva Ramos que bem claramente demonstravam o seu ideal republicano.

O plano foi gorado devido ao major Wanzeller, de cavallaria 8, que mandou evacuar a estação, protegendo a sahida do comboio, não sendo tambem estranho a esta protecção o coronel Guimarães, commandante de cavallaria. O major Wanzeller já está preso, tendo seguido para Lisboa.

O sr. Marques Vieira ainda quiz pôr em pratica outro plano. Foi com um grupo de sargentos prender o machinista do comboio que conduzia a columna, mas não obteve resultado, pelo mesmo motivo.

Em Coimbra, os monarchicos tentam mexer-se — Effectuam-se varias prisões, entre ellas a do inspector da policia

COIMBRA, 5.—(Do nosso correspondente especial).—Esta noite redobraram as precauções n'esta cidade, correndo varios boatos sobre manobras monarchicas, chegando a dizer-se que o nucleo de defensores da Republica que aqui se encontra vindo de Lisboa e que se intitula «Columna Vermelha» havia descoberto a existencia de um «complot», cujos membros effectuavam as reuniões n'uma casa da alta.

Pela meia noite eram presos na estação Nova o sr. dr. José Carlos Clemente de Carvalho e seu irmão, o capitão sr. Mello de Carvalho, que foi commissario da policia no Porto, e com quem houve um pequeno incidente por isso que declarou que só se entregava á prisão a um official da sua patente.

Esses senhores foram horas depois postos em liberdade. O sr. dr. Clemente de Carvalho, que o governo destituiu do cargo de inspector da policia, deixou hoje mesmo esse logar, devendo ao que nos consta tomar amanhã posse o antigo inspector sr. Eurico de Campos, recentemente posto em liberdade e que desde outubro se encontrava na Penitenciaria.

Teem-se effectuado mais prisões, entre ellas a do pharmaceutico sr. Ernesto Miranda, do relojoeiro sr. Saturnino, do encarregado da cadeia Nacional sr. Freitas, etc.

Muitos monarchicos em evidencia fugiram de Coimbra.

Em comboio especial partiu hoje para a frente das operações o general sr. Tamagnini, commandante da 5.ª divisão do exercito.

O batalhão civil d'esta cidade teve hoje novo exercicio na carreira da guarnição.

Em defeza da Republica

Uma commissão de velhos republicanos, á frente da qual estão o redactor do «Mundo» e da «Republica» sr. Verdu Martins, promove amanhã, pelas 20,30 horas, uma reunião no Centro Almirante Reis, para se resolverem assumptos importantes que interessam á defeza da Republica.

O "raid" dos hydro-aviões — Brigada da Cruz Vermelha — Prisão de ratoneiros

AVEIRO, 5. — (Do nosso correspondente especial).— Causou a melhor impressão, o «raid» dos hydro-aviões, pilotados pelos primeiros tenentes srs. Santos Moreira e Mesquita, elevando-se a 1.000 metros.

As quatro bombas lançadas sobre a linha ferrea em Espinho deram o melhor dos resultados. Sobre o Porto voou um dos hydro-aviões, lançando differentes impressos na cidade, pondo a população ao corrente do que se passa.

Chegaram hoje brigadas sanitarias da Cruz Vermelha, Bombeiros voluntarios Lisbonenses e Cruz de Malta com as competentes ambulancias.

Para Coimbra partiu uma escolta com individuos presos por se entregarem á pilhagem.

Coronel Sanches de Miranda

Já regressou ao ministerio da guerra, vindo das colonias, o coronel de artilharia sr. Sanches de Miranda, que ultimamente esteve desempenhando uma missão no Oriente.

Combatente que desapparece

Recebemos hoje um bilhete postal em que se nos pede para, por intermedio de «A Capital», indagarmos do paradeiro de um valoroso republicano que no dia 24 do mez findo foi combater contra os revoltosos de Monsanto. Chama-se elle Antonio Martins Geraldes e morava na rua Marquez de Alegrete, 13, sobreloja, e a esposa está, como bem se deve suppor, na maior angustia.

Seria uma verdadeira obra de caridade a que praticaria quem, sabendo do paradeiro do desapparecido, o communicasse ou para a familia, ou para a nossa redacção.

Em Castello Branco

A chegada da 3.ª companhia do S. I. M. P.—Um manifesto

CASTELLO BRANCO, 5.—Chegaram contingentes de infantaria 30, cavallaria 4 e artilharia de guarnição, que seguir para o norte a combater os realistas do Porto.

Sob o commando do capitão sr. José Lourenço Flores chegou esta manhã de Lisboa a 3.ª companhia das 5 unidades militares preparatorias, com cerca de 500 alistados.

Os valentes soldados republicanos apresentam-se bem disposto e disciplinados. Talvez sigam amanhã a guarnecer as estações do caminho de ferro d'esta cidade até á Guarda.

Vindos de proximo da Guarda, passaram aqui hontem á noite, em automovel, o tenente sr. Theophilo Duarte e o major sr. Alberto Paes, os quaes se dirigiam para Lisboa.

Para justificarem a sua attitude de não acompanharem a columna de aquelle official, uns 60 officiaes e cerca de 50 sargentos ficaram distribuir o manifesto, no qual fazem a sua proclamação lançada pelo sr. Theophilo Duarte. Em virtude dos incidentes occorridos, o governador civil do districto, sr. dr. Paiva Pinheiro, pediu telegraphicamente a sua demissão.

Atiradores civis

A Sociedade de Tiro n.º 1, dirigiu União dos Atiradores Civis Portuguezes, convida os seus associados e todos os atiradores civis que unicamente se interessem pela defeza da Republica a reunirem amanhã, pelas 21 horas, na rua do Ferregial de Baixo, 33, 2.º, a fim de se tomarem resoluções urgentes.

Donativos para compra de agasalhos e tabaco para os valentes soldados da Republica.

Lista n.º 3, a cargo de D. Helena Sousa Costa: José Luiz Teixeira Pires, $20; De «O Sol», $10; D. Dalila Pereira dos Santos, $25; D. Maria Flor Cordeiro, $50; D. Maria da Conceição Silva, $20; D. Maria J. da Silva Costa de Alcantara, $10; D. Conceição dos Santos Leitão, $10; D. Elza Duarte, $10; D. Adozinda Violeta Guedes, $10; D. Sofia Guedes, $10; D. Anna Lima Correia, $10; José Alexandre Magalhães, $20; Arthur da Fonseca Pinheiro, $10; Abel Antonio Teixeira Cardoso, $50; Eugenio Barjona de Freitas, $50; D. Fernandes, $20; Manuel Secco, $20; D. Dolorina Nunes, $10; Francisco Oliveira, $10.—Transporte—Lista n.º 1, 7$28.—Total, 11$08.

Explosão a bordo do "Relenus"

Dois homens gravemente feridos

O vapor inglez «Relenus», que hontem entrou no nosso porto trazendo repatriados do C. E. P., como noticiámos, traz tambem material de guerra, tal como munições, metralhadoras, etc.

Para fazer a descarga, encostou ao caes da muralha d'Alcantara. Hoje de manhã, n'um dos compartimentos, não se sabe como, deu-se uma explosão, da qual resultou ficarem feridos os estivadores João Garcia, de 38 annos, casado, natural de Ceia, morador na travessa do Cabral, 46, 2.º, Manuel Maria Gadinha, de 36 annos, solteiro, natural de Niza, morador nas escadinhas da Bica Grande, 25, 2.º, e Manuel Vaz, residente na calçada de Castello Picão, 34, 2.º.

O primeiro ficou com uma perna fracturada e ferido pelo corpo com estilhaços de granada

da, o segundo egualmente ferido com estilhaços pelo corpo, sendo o estado d'ambos muito grave e estando, á hora a que escrevemos, a ser operados no banco do hospital de S. José.

O ultimo ficou menos ferido, tendo recebido curativo no posto de soccorros do Posto Maritimo de Desinfecção.

VIDA ARTISTICA

Exposição Frank Craig

Foi hontem numeroso e selecto publico visitar a exposição do mallogrado pintor inglez Frank Craig.

Muitos dos trabalhos expostos eram já conhecidos dos que visitaram a exposição o anno passado effectuada no salão Bobone, ainda organisada pelo illustre artista.

Agora figuram no salão da rua Barata Salgueiro muitos desenhos, reproduzindo scenas modernas não só da Inglaterra, como de todos os paizes em que Craig se demorou, do mais alto merecimento, «gouaches».

Muitos dos desenhos illustram romances e outras publicações.

Tambem chama a attenção dos entendedores os tres quadros a oleo que figuram na exposição, e que são na verdade tres obras magnificas.

Figura ainda no certamen a que nos referimos trabalhos do filho de Frank Craig, que apesar de bastante moço, revela belissimas qualidades de observação e do mais perfeito desenho.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

PESSOAL DOS HOSPITAES.—Reune brevemente a direcção da Associação de classe do Pessoal dos Hospitaes, a fim de tratar d'assumptos de interesse para a classe, pedindo a direcção a comparencia do sr. José Maria Diniz.

ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL.—Para a eleição dos corpos gerentes que devem funccionar durante o corrente anno, é convocada a reunir a assembléa geral d'esta collectividade, na proxima quarta-feira, 12 do corrente ás 21 horas, na sua séde, largo do Intendente, 45, 1.º

PEQUENAS NOTICIAS

Na policia teem continuado normalmente, ás quartas-feiras e sabbados, as lições de esperanto.

A entrevista com o sr. Lobo Pimentel

Uma carta do sr. commandante da policia e um esclarecimento

Do capitão sr. Lobo Pimentel recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital».—Permitta-me v. que o masse esclarecendo alguns pontos na minha entrevista que sem duvida, devido á falta de tempo, foram mal interpretados.

Sobre a prisão dos presos politicos apenas me referi ao ex-ministro da guerra tenente-coronel Alvaro Mendonça, pois do sr. coronel Amilcar Motta nada poderia dizer senão que recebi as maiores provas de estima e por quem tenho a maior consideração.

Da demissão do 2.º commandante d'esta policia, sr. capitão Costa Pereira, foi a seu pedido por se ter declarado neutral n'uma reunião de officiaes d'esta corporação, por mim ordenada, a fim de saber qual a sua atitude para com as juntas militares no caso de as ter que atacar se isso me fôsse ordenado pelo governo.

Acceitei a sua demissão, evitando o desgosto de ter que a propôr ao ex.mo sr. ministro do interior, simples e unicamente motivado pela sua declaração de noutro, pois de resto só recebi d'esse official provas de lealdade, manifestando sempre excessissimo zelo e competencia no cumprimento dos seus deveres.

Sobre a carta do sr. coronel Pellen nada diz que contradiga as minhas affirmações, fazendo apenas o elogio da sua pessoa, mas como não costumo fazer insinuações gratuitas, opportunamente relatarei o que se passou no ultimo conselho de ministros.

Agradecendo a v. a publicação d'estas linhas, subscrevo-me com toda a consideração.—Lisboa, 5 de Fevereiro de 1919.—Francisco Alexandre Lobo Pimentel.

Como esclarecimento importante, damos tambem o seguinte:

Sr. redactor.—Na segunda noite em que os revoltosos monarchicos estiveram na serra de Monsanto, appareceu aqui, na Amadora, o automovel n.º 110 do P. A. M. guiado por um «chauffeur», cabo do exercito. Aprisionados carro e «chauffeur» e interrogado este declarou que no seu carro tinham vindo para suas respectivas casas o sr. coronel Eduardo Pellen e o seu ajudante major Gusmão, officiaes do C. T. G. L.

O carro ficou aqui na Amadora, ao serviço dos Bombeiros Voluntarios d'esta localidade e o sr. major Bandeira de Lima, que tinha assumido na Amadora o commando das forças republicanas, mandou a casa do sr. major Gusmão proceder a averiguações, sabendo-se que o sr. major estava sob prisão, com homenagem em sua casa.

Do sr. coronel Eduardo Pellen, que estava tambem em casa, nada se soube...

De v. etc.—Raul Pinto—Rua Gomes Freire, lettra B.—Amadora.

«Egas Moniz»

Continua a ter todas as noites o mais retumbante exito, fazendo vibrar n'um fremito bem sentido e n'um enthusiasmo bem caloroso a bella peça historica de grande espectaculo «Egas Moniz», que está sendo o extraordinario successo do theatro São Luiz. De grande theatralidade, cheia de situações de dramatisação e de patriotismo, com versos finamente burilados, uma maravilha de scenario, como ha muito se não vê em palcos portuguezes e magnifico desempenho, «Egas Moniz» é um espectaculo que todos devem ouvir, comprehender e admirar.

O concerto Blanch de domingo

E' dos mais bellos e mais notaveis programmas o do 7.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no theatro São Luiz, não se tornando a repetir as obras que n'esta magnifica audição se executam, e que lão grande interesse estão despertando, como a celebre «symphonia em ré maior» de Cesar Franck, o quadro musical «Sadko», de Rimsky-Korsakoff, a «Flauta Magica», de Mozart, duas inspiradas composições de Schubert, instrumentadas pelo maestro Thomas Breton, o «Siegfried», «Murmurios da Floresta», de Wagnor, a Leonore» de Beethoven, e outras obras dos mais celebres auctores

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SAO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Musica de ziugaros».
GYMNASIO—A's 21, 15—«O rato azul».
POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde-Barão».
AVENIDA—A's 21—«A edade d'amar»
EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona»

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios—Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Primeiras representações

EDEN THEATRO. — «O relogio do Cardeal», 3 actos, adaptação de Machado Correia, musica de Cinira Polonio.

Teem sido tão poucas as peças novas, originaes ou traducções, que os theatros de Lisboa, teem levado á scena na presente epocha de inverno que era absolutamente justificado o interesse que havia pela 3.ª recita de assignatura no Eden Theatro. Demais, se a nova adaptação era assignada por Machado Correia, um trabalhador infatigavel que procura na probidade de processos o que tantos outros só conseguem por meio de «trucs», havia ainda o aperitivo d'uma novidade, a estreia de Cinira como compositora. No resumido numero de artistas que ainda possuimos, o coefficiente de cultura é, em geral, tão diminuto que quando algum se distingue, fugindo á regra geral, é caso para que todos nós nos regosijemos, desde o publico ao critico. E' o caso de Cinira Polonio. Actriz muito distincta, viajada como poucas, alliando ao seu grau de cultura, um chic que nasceu com ella e um amor ao theatro que lhe grangeou um nome, para o que, basta recordar essa interpretação unica da «Grã Duqueza de Gerolstein», de antemão se presumia que, como compositora, ella havia de vencer como, nos seus tempos de actriz, se fizera applaudir. E assim, se, por vezes, a musica se não adapta ao verso com uma absoluta justeza, numeros ha que merecem incondicional applauso, como sejam o côro das creadas e o «couplet» de Auzenda no primeiro acto, a serenata e a valsa do segundo e o terceto e duetto do terceiro.

Quanto á peça, não a podemos englobar no numero das operettas brilhantes mas sim no das comedias musicadas. E', por demais, conhecida e creio mesmo que, como comedia já, entre nós, foi representada. Filia-se no numero das peças Palais Royal e, ao contrario do que succede no repertorio viennense, não pecca por inverosimil mas talvez por realista em demasia. O publico, porém, riu a bom rir e tal facto prova apenas que auctor e adaptador conseguiram o seu «desideratum» e que ao critico não compete o papel de Catão, quando mesmo o seu criterio divirja do do espectador.

O primeiro acto é bem um acto de apresentação. O 2.º e 3.º, incontestavelmente superiores, desenrolam a acção da peça e quer pelas situações, quer pelos episodios e talvez um pouco pela «frescura», fazem rir a bom rir.

Injustiça seria guardar para o fim a referencia ao scenario de Reis filho (1.º e 3.º acto) e de Vargas (2.º acto). Se os do primeiro satisfazem em absoluto e o mesmo se pode dizer da «mise-en-scene», o do segundo é uma maravilha de perfeição e forçoso é confessarmos que o seu auctor é um grande artista.

Emquanto ao desempenho, marcaremos os primeiros logares a Auzenda e José Ricardo, nos dois papeis principaes que desempenharam brilhantemente como, aliás, é seu uso e costume. Segue-se-lhes Carlos Vianna que é, incontestavelmente, um bom actor de comedia, concorrendo todos os outros para um razoavel conjuncto, muito embora alguns se resentissem da falta de memoria, por vezes nos respectivos papeis.

Uma referencia devemos fazer ao trabalho de Maria Couto. As deficiencias que lhe notámos, quando da sua apresentação, manifestamente se accentuaram no desempenho da peça de agora, no que respeita á representação e ao vestuario da personagem. As convenções sociaes e a vaidade feminina permittem, n contradicção com o bom senso, um casaco rico de lontra n'um passeio de verão ao bosque de Versailles para almoçar á sombra d'um arvoredo que reflorescе. O que se não comprehende é que, o que se julga indispensavel de dia, á noite se possa pôr de parte. Perdôe-nos a artista o commentario que, outro fim não tem que o desejo de a vêr progredir.

A regencia de Assis Pacheco, afinada e a sua orchestração satisfaz-r do, embora sem grande brilhantismo.

Alvaro Lima

Homenagem a Leopoldo O'Donnell

Uma commissão de amigos e admiradores do emprezario sr. Lecpoldo O'Donnell promove no proximo domingo, no Eden Theatro, uma «matinée» em sua homenagem, sendo o programma o seguinte:

1.ª parte—Ouverture pela orchestra; 2.º acto da operetta «Duqueza do Bal Tabarin», pelos distinctos artistas Auzenda d'Oliveira, Alice Pancada, Margarida Martino, Laura Costa, Louzalira Newes, Armando de Vasconcellos, Fernando Pereira, Mathias d'Almeida, Sebastião Ribeiro, Humberto do Amaral e Paiva.

2.ª parte—Allocução de Lino Ferreira pelo actor Armando de Vasconcellos; Espectaculos de caridade, palestra pelo reverendo Fernandes de Castro; dialogo «Manhã de Sol», pelos artistas Virginia Silva, Julieta Soares, Eduardo Brazão e Teixeira Soares.

3.ª parte—Versos pela actriz Maria Mattos; Monologo pelo actor José Ricardo; Solos de violino por Nicolino Milano, acompanhado por José Bonet; Scena da revista «Capote e Lenço», pelos actores Joaquim Costa e Henrique Alves; Versos pelo actor Raphael Marques.

Informações

Entre nós

Deve reapparecer no dia 1 do proximo mez de março, o «Jornal dos Theatros» que, ha já algum tempo, deixou a sua publicação por motivos imperiosos e alheios á vontade do seu proprietario.

—Realisa-se amanhã no theatro da Trindade a [illegible], que está despertando um justificado interesse pela originalidade do espectaculo. Serão elles que farão os primeiros passos n'uma nova revista que sóbe á scena, encarregando-se os principaes artistas da companhia, da figuração. A ideia é, pelo menos, original.

Réclames

No Avenida, "A edade d'amar"

Tudo quanto ha de mais distincto deve reunir-se esta noite, no Avenida, aonde se effectua, em 3.ª recita de assignatura, a «première» da comedia «A edade d'amar», original de Wolf, o mesmo festejado auctor dos «Marionettes». A peça que está traduzida por Oldemiro Cesar e Carlos Santos ensaiou com a sua habitual proficiencia, está assim distribuida:

«Taverney», Eduardo Brazão; «Genoveva», Palmira Bastos; «Alice Bouquet», Leonor Faria; «Mauricio Gérard», Carlos Santos; «Bettencourt», Henrique d'Albuquerque; «Longecourt», Rafael Marques; «Luiz, creado», Augusto Torres; «Tio Francisco, jardineiro», Casimiro Tristão; «João, creado», Miranda; «Isabel Lucar», Ilda Stichini; «Joanna Lekain», Carlota Sande; «Colette Davron», Leonilde Pereira; «Helena Briey», Beatriz Abbas; «Maria, creada velha», Regina Montenegro. «A edade d'amar» será apresentada com esplendidos scenarios, novos, de Reis pae, Federico Ayres, Renda, Serra e Amancio, o mobiliario é da casa Castanheiro Freire e a montagem electrica foi fornecida pela casa Ramiro Pinto. A recita d'hoje é das que vae ficar assignalada nos annaes do theatro Avenida.

—«Kip, Kim e Kop», a grandiosa pelicula de aventuras de que hontem fez a «réprise» o preferido Salão Central, obteve o successo de uma verdadeira estreia. Nem outra cousa era de esperar, a avaliar da arte que o soberbo «film» encerra, a par da mais extraordinaria das interpretações em que é justo salientar o phenomenal trabalho Bufalo. Hoje repete-se, bem como os «films»: «Ao pôr do sol» e «Amador não era tão mau».

Brindes e calendarios

A companhia de seguros «A Luzitana» distribue um bonito chromo-calendario.

Sport

O Victoria e o Bemfica

Rivalidades sportivas

Quando, ao noticiarmos o importante desafio de domingo proximo, punhamos em relevo as circumstancias do Victoria Foot-ball Club ter já vencido o Bemfica n'esta epocha e de ter por isso o maximo interesse o desafio proximo, entre o Victoria e o Sporting, mal suppunhamos que viriamos a ser censurados asperamente. Effectivamente alguem nos escreve uma carta pouco amavel, na qual se contesta o triumpho do Victoria sobre o Bemfica e se affirma que o unico resultado incontestavel d'esse desafio foi o empate de uma bola a uma, visto que o «penalty» de que resultou a segunda bola contra o Bemfica não foi marcado com as regras devidas.

E' possivel que o anonymo que nos escreveu tenha toda a razão, á face dos regulamentos; o que elle não pode contestar é que o resultado dado pelo arbitro foi de 2 bolas a uma, e que outro resultado não podemos citar, até que a Associação resolva sobre o protesto que nos consta ter sido apresentado pelo Bemfica.

E, suppondo que a decisão venha a ser no sentido do empate, nem por isso é menos honroso para o Victoria o resultado. Vencendo o Bemfica, ou empatando com elle, o Victoria affirmou-se grupo de «grande classe». Jogando no proximo domingo contra o Sporting, velho competidor do Bemfica, o Victoria ha de fornecer um esforço magnifico, procurando demonstrar que não lhe pesa o Sporting mais do que o Bemfica.

Ultimas noticias

Durante o armisticio

Draga-minas afundado

LONDRES, 5.—O almirantado annuncia que se afundou hontem de tarde o draga-minas «Pomarto», em consequencia de ter batido n'uma mina ao largo da costa do condado de Yorkshire.

Foram salvos 40 sobreviventes, e fazem-se todos os esforços para salvar o resto da tripulação, ou sejam 35 homens.—(Havas).

Um accordo entre polacos e tcheco-slovacos

PARIS, 3. — Foi estabelecido um accordo provisorio entre os polacos e os tcheco-slovacos sobre o principado de Teschen e os limites das regiões que cada paiz occupará.

Uma commissão de vigilancia installar-se-ha em Teschen para evitar os conflictos entre polacos e tcheques, e preparará o inquerito que servirá á Conferencia para fixar a fronteira definitiva.

Na zona contestada, os tcheques facilitarão o aprovisionamento dos polacos, em armas e munições, e libertarão os prisioneiros polacos.—(Havas).

Kieff em poder dos bolchevistas

LONDRES, 3.—Os jornaes de Copenhague publicam um radiogramma de Varsovia annunciando que os bolchevistas se apoderaram de Kieff, estando cortadas as communicações por caminho de ferro.

Um destacamento de tropas allemãs tenta manter a ordem entre os allemães que fogem da Ukrania.—(Havas).

As reivindicações da Grecia

PARIS, 4.—Official.—Na reunião que se effectuou esta manhã do comité da Conferencia, o sr. Venizelos terminou a sua exposição sobre as reivindicações da Grecia. Foi resolvido nomear uma commissão de 2 delegados por parte da Grecia e outros 2 por cada uma das grandes potencias a fim de estudarem as questões relativas á Grecia. A proxima reunião será amanhã, ás 15 horas.—(Havas).

Um protesto do governo suisso

BERNE, 2.—O conselho federal resolveu protestar contra a violencia exercida pelo governo dos soviets para com a legação da Suissa em Petrogrado. O procedimento do governo da Russia significa o mais completo desprezo pelo direito das gentes. O protesto do conselho federal suisso terá o caracter d'um appello á solidariedade de todos os governos que teem relações diplomaticas com a Suissa.—(Havas).

O principe herdeiro da Servia em Paris

PARIS, 2.—Chegou o principe Alexandre da Servia, eram 11 horas. Na «gare» era esperado pelos srs. Poincaré, Pichon, general Mordacq, representando o sr. Clemenceau, Pachitch, Vesnitch e pelo pessoal da legação servia. A multidão acclamou-o.—(Havas).

Noticias do "Lourenço Marques"

LAS PALMAS, (radiogramma de bordo do «Lourenço Marques» em 4 ás 11,30).—Os passageiros do vapor «Lourenço Marques» estão bons e saudam as suas familias.—Teixeira, Bastos, Silva, Bermudes, Santos, Casimiro, Lodio, Guilhermina, Fernando, Maria Helena, Ceya, Cameceuso, Pereira, Fernando, Sanguinetti, Grilo, Fernanda, Netto, Carvalho, Vilhena, Meyrelles, Quintas.—(Havas).

LAS PALMAS (radiogramma de bordo do «Lourenço Marques» em 4 ás 19).—Os tripulantes do «Lourenço Marques» estão de saude e saudam as suas familias.— Antonio, Pinto, Henrique, Pinto, Gomes, Tiburcio, Lourenço, Barrasqueiro, Nicolau, Americo, Ceiro, Rosa, Ferreira, Jardim, Bernardino, Damasio, Colona, Rafael, Henrique, Marques, Adriano, João, Almeida, Amorim, Mario, Taboas, José, Ferreira, Carlos, Jayme, Marianna, Maceira, Salapião, Alepio e Mipogrio.—(Havas).

CAMBIOS

Lisboa, 6 de fevereiro de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	35 3/8	35 1/4
90 d/v.	35 11/16	
Cheque sobre Paris	260	262
» Hollanda	590	590
» Madrid	287	290
» New York	1420	1430
New York, notas	1370	1400
Rio sobre Londres	13 1/4	
Libras ouro	7$500	7$700
Agio do ouro	66 0/0	70 0/0

Vapor «Funchal»

Procedente da Horta, com escala pelos outros portos dos Açores, entrou hoje no Tejo o vapor «Funchal», trazendo um importante carregamento de productos açorianos e 85 passageiros para Lisboa.

Movimento monarchico

A audacia dos monarchicos

Já distribuem manifestos na rua do Ouro!

Esta tarde, em plena rua do Ouro, distribuiram-se uns infames papeluchos de propaganda monarchica. Já chegou a esse ponto, a audacia dos inimigos da Republica!

Dizem-se n'esses manifestos as maiores ignominias. A bandeira da Patria, a gloriosa bandeira á sombra da qual se bateram tantos milhares de portuguezes, nos campos da Flandres e nos sertões da Africa, é alcunhada n'esses papeluchos de «trapo verde e vermelho».

Diz-se ali que «está no poder mais uma vez o partido democratico; que «Aveiro cahiu em poder do regente do reino»; que «as tropas realistas marcham sobre Coimbra e dentro de alguns dias Paiva Couceiro entrará em Lisboa».

A calumnia e a ignominia deram-se as mãos para a redacção do papelucho. Bem sabem os couceiristas que estão absolutamente perdidos. Castigados com energia nos primeiros recontros que tiveram com os heroicos soldados da Republica, elles sabem que a sua aventura do norte vae fracassar miseravelmente.

Lançam agora mão do ultimo recurso: provocar em Lisboa uma agitação que faça levantar o animo abatido dos mercenarios que defendem o «regente» Paiva. Enganam-se absolutamente. Não ha habilidades, não ha discordias, não ha infamias de nenhuma especie que dêem aos monarchicos a victoria em Lisboa.

Se o fracasso da sua demonstração em Monsanto não os convenceu, tanto peor para elles. Seja quem fôr que n'esta hora appareça a atacar a Republica, será rapidamente mettido na ordem. O povo de Lisboa, a cidade mais republicana de todo o mundo, prompto sempre a verter heroicamente o seu sangue pela Republica, continua álerta e firme, disposto a terminar de vez com as insolentes fanfarronadas monarchicas.

Sabemos que o governo continua na inabalavel disposição de assegurar a rapida victoria da Republica. Sabemos que o governo tomou as primeiras providencias que a situação reclamava. Elle proseguirá com energia no caminho que encetou, tendo a certeza de que o povo republicano lhe dará o seu incondicional apoio.

Foram presos dois individuos que lançaram os papeluchos do elevador de Santa Justa. Uma parte d'elles cahiu nas janellas da fabrica de chapeos do sr. Jayme Silva.

Partida de forças

A's 18,30 deve seguir de Santa Apolonia para o Entroncamento um comboio especial conduzindo serviços de ambulancia: 7 automoveis, 1 «camion», 4 «sid-cars» e 1 carro-ambulancia, da Cruz Verde, com o respectivo pessoal que se compõe de 8 medicos, 1 pharmaceutico e 14 enfermeiros e maqueiros.

No mesmo comboio segue o pelotão de saude do batalhão academico e escoteiros.

Deve sahir hoje de Mafra para Santa Comba Dão um comboio especial com forças.

Grupo R.·. de D.·. da R.·. Companheiros do Bem

Por determinação do «Comité Central» todos os sub-chefes de grupo, e chefes de secção, que foram convidados a apresentar-se ao coronel sr. Mineiro de Almeida a quando da organisação dos batalhões de voluntarios, devem comparecer á mesma hora, e no mesmo logar onde se realisou a ultima reunião em novembro de 1917, a fim de darem conta dos seus trabalhos e de tratar de urgentes assumptos da defeza da Republica que atraiçoada está sendo por todos os seus inimigos. A reunião é amanhã, sexta-feira.

Conselho de ministros

O conselho de ministros voltou a reunir-se esta tarde no ministerio do interior.

Como elles explicam a derrota de Monsanto

O jornal de Madrid «El Sol», n'um telegramma de Vigo, diz que a imprensa do Porto noticia ter chegado ali um emissario dos monarchicos de Lisboa, o qual assegura que as forças realistas não foram derrotadas em Monsanto, mas que, perante o violento fogo dos republicanos, se retiraram para Mafra. Contra essa povoação marcharam forças do governo de Lisboa, mas os monarchicos resistiram ao ataque.

Para que fazer commentarios?

Major Castilho Nobre

Veiu a Lisboa o sr. major Castilho Nobre, distincto official e dedicado republicano, chefe de estado maior d'uma das columnas que operam no norte contra os couceiristas. A sua acção, a que faremos mais tarde uma pormenorisada referencia, tem sido verdadeiramente notavel. Podemos dizer aos leitores de «A Capital» que as impressões do sr. Castilho Nobre são de que a victoria da Republica está absolutamente assegurada. O moral das nossas tropas é esplendido. Toda a difficuldade dos officiaes tem consistido em reprimir os impetos dos soldados, que querem por força avançar contra os couceiristas.

Cumprimentos ao ministro da guerra

O ministro da guerra recebeu hoje cumprimentos da officialidade em serviço no Campo Entrincheirado, do corpo de tropas da guarnição de Lisboa, da 1.ª divisão do exercito, e do pessoal dos estabelecimentos dependentes do seu ministerio.

Nos Deputados

O sr. Nunes da Ponte assume a presidencia tendo a secretarial-o os srs. Francisco Rompana e Feria Theotonio. Feita a chamada e verificando-se estarem presentes apenas 25 deputados, o sr. Nunes da Ponte declara não haver numero para a sessão e marca a proxima para amanhã.

No Senado

As accusações ao sr. Alfredo da Silva

Presidencia do sr. Zeferino Falcão. Presentes á primeira chamada, feita ás 14,10, doze senadores. Estão presentes os srs. Carvalho de Almeida e Alfredo da Silva, o primeiro que accusara o segundo, na sessão de hontem, de germanophilo e monarchico confesso, promettendo trazer hoje á Camara as provas de essa accusação. Na sala ha um ar solemne, pronunciador das occasiões graves.

A's 14,50, ainda não ha numero para se lêr a acta, o que faz prevêr que tambem o não haja para a Camara funccionar. Minutos depois, porém, com 22 senadores presentes, a acta é lida e aprovada sem reparos. Mas não se pode entrar em outros trabalhos, e espera-se.

A's 15,5 minutos ha numero e lê-se o expediente, que vae ao seu destino.

Antes da ordem do dia tem a palavra o sr. João José da Silva, que com ella ficára reservada, e que continua a criticar a ultima legislação sobre contribuição predial, legislação que deve ser revogada, em seu entender, pois as respectivas tabellas são excessivamente abusivas.

Em seguida tem a palavra o sr. Carvalho de Almeida que, tratando do caso de germanophilismo e monarchismo do sr. Alfredo da Silva, lê á Camara os depoimentos comprovativos das accusações que fizera hontem ao sr. Alfredo da Silva.

O primeiro d'esses depoimentos é do sr. Antonio Henriques da Silva, feito á policia inter-alliada e no qual se affirma que o livro de contas correntes da União Fabril foi viciado, passando a conta de Martin Weinstein para o nome do sr. Alfredo da Silva. Procederam a essa viciação os srs. Alfredo da Silva, Luiz Pereira de Mello, Manuel de Andrade Junior, Soares Folkié, João Pereira de Mello e o declarante, tendo sido substituidos no livro «Averbamento de acções» uma ou mais paginas na parte que dizia respeito a registo dos averbamentos feitos a Weinstein por outras, em branco, onde foram registadas as mesmas acções, umas ao portador e outras no nome de Alfredo da Silva. Sabe tambem que o empregado Goyri O'Neill ia amiudadas vezes a Madrid, depois da expulsão de Weinstein, para conferenciar com este sobre assumptos da União Fabril.

O segundo depoimento é do sr. William Lawrence Oram, que foi convidado pelo sr. Alfredo da Silva a passar como arrematante dos bens inventariados em Cintra a Martin Weinstein e mandados pôr em leilão pela Intendencia dos bens inimigos. Como se recusasse, o sr. Alfredo da Silva disse-lhe que appareceriam tantos quantos fossem precisos para tal fim e que era portuguez, mas em primeiro logar e acima de tudo, «era, tinha sido e seria amigo de Weinstein». O leilão effectuou-se, mas nenhum dos objectos existentes no «chalet» da quinta da Boa Vista foi retirado.

O terceiro depoimento, do sr. Claudio da Costa Guimarães, confirma em absoluto o anterior.

N'esta altura, não tendo havido sessão na outra Camara, a sala está cunha, vendo-se n'ella muitos deputados. As galerias tambem estão muito concorridas. Depois do sr. Carvalho de Almeida falará o sr. Alfredo da Silva. O interesse em ouvir a sua defeza, a tão graves accusações é enorme.

Carregamentos de carvão

Com carregamentos completos de carvão para Lisboa, entraram hoje no nosso porto os vapores norueguez «Troldiud» e portuguez «Constancia», vindos de New Castle e dinamarquez «Ribarhnus», procedente de Blyth.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3024—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 7 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Nós e a Hespanha

Foi votada na camara hespanhola uma proposta apresentada pelo sr. Barcia e outros deputados definindo d'uma maneira clara e terminante a attitude da Hespanha perante a situação creada em Portugal pelo movimento monarchico. Os termos de essa proposta são absolutamente satisfatorios. D'elles se conclue que o governo de Madrid não reconhece, nem pode reconhecer, senão o governo da Republica Portugueza, e por isso mesmo o reconhecimento da belligerancia dos traidores que no Porto se revoltaram, arvorando a bandeira monarchica, nem mesmo pode ser admittido como uma hypothese.

O sr. conde de Romanones, chefe do governo hespanhol, acceitou esta proposta, e fez declarações confirmando-a inteiramente. A camara votou-a por acclamação. Mas não deixou de haver um debate bastante vivo porque ao chefe do governo n'esse paiz visinho foram apontadas circumstancias que, se não podem dizer-se da responsabilidade directa do governo, nem por isso deixam de ser devidas aos seus agentes.

Assim, o sr. Barcia, e o sr. Prieto, deputado socialista que o secundou, affirmaram que a Galliza é um fóco de declarada protecção e cumplicidade com os monarchicos portuguezes. Provou-se tambem que contra os emigrados portuguezes, republicanos de todos conhecidos, entre elles o sr. Alexandre Braga, se havia acceitado, sem nenhuma especie de averiguação, a designação de bolchevistas, tendo-se-lhes dado a escolher entre a expulsão, para Portugal, onde seriam presos, ou a prisão em Madrid. O proprio sr. Romanones concordou em que com o sr. Alexandre Braga se procedera de maneira pouco justa. Emfim, se o parlamento hespanhol e o sr. Romanones, chefe do governo, se mostraram para com Portugal inteiramente correctos, não ha duvida tambem de que, infelizmente, ha largo tempo que ha em Hespanha quem proteja os conspiradores e revolucionarios monarchicos d'uma maneira escandalosa e intoleravel.

E' preciso não esquecer que esta situação dura já ha oito annos. Logo a seguir á proclamação da Republica, e assim que Paiva Couceiro concebeu o ridiculo sonho de restaurar a monarchia, para onde ele lançou as suas vistas foi para a Hespanha. Na Galliza, com a mais absoluta segurança e impunidade, organisou a sua primeira incursão. Batido como um cão rafeiro, e teimoso como um Couceiro, voltou para a Galliza, onde, sempre com a mesma segurança e impunidade, organisou a sua segunda incursão, sendo novamente batido, como é seu costume, e deixando em terra portugueza, abandonadas na fuga, muitas das espingardas que a Fabrica Real de Toledo confeccionara para a sua tropa, gravando-lhe a sua conhecida marca, que não permittia duvida sobre a procedencia d'essas armas destinadas a derramar o sangue portuguez. Agora, Couceiro levanta mais uma vez a bandeira da rebellião, e mais uma vez conta com a Galliza, que os seus emissarios percorrem como se estivessem em sua casa, e para onde elle conta retirar-se assim que veja o caminho do costumado desfecho á sua miseravel aventura.

O sr. conde de Romanones disse que o governo portuguez até agora ainda não reclamara contra o que se está passando na Galliza. E' de prever que n'esse ponto o sr. Romanones tenha razão, e semelhante facto mais uma vez nos evidencia a repugnante obra de traição que os monarchicos prepararam. Com effeito, ha bastante tempo que á frente da Legação de Madrid não está um ministro bem republicano. Fallara-se ainda não ha muito, no preenchimento d'esse logar, vago desde que o sr. Egas Moniz tomou conta da pasta dos estrangeiros, mas logo veiu a imprensa monarchica, arrogando, irritada e ameaçadora, exigindo, por exclusão de partes, que para esse logar não fosse nomeado um republicano. Eram os monarchicos que mandavam, e a legação de Madrid esteve, assim, sem chefe ha longos mezes. Os monarchicos preparavam assim uma situação internacional propicia para a cilada que meditavam.

Regosija-nos que as nossas relações com o governo hespanhol sejam absolutamente cordeaes. Na hypothese d'uma intervenção nunca acreditámos. Sinceramente acreditamos que nem o governo de Madrid n'ella pensaria, nem o povo hespanhol a quereria, nem o povo portuguez a consentiria em caso algum.

TRABALHOS PORTUGUEZES

Feitos para os mutilados
E feitos pelos mutilados

E o numero de feridos da guerra augmenta sempre

—O' senhor doutor, já não cabe cá mais gente...

Foi a primeira noticia que me deram hoje ao entrar no Instituto Militar de Arroyos, que é destinado,—como todos sabem — a reeducar profissionalmente os militares que regressaram da guerra mutilados e estropeados.

— Ora essa! Então vieram mais?

—Sim senhor... Hoje até se tiveram de improvisar algumas camas fora das camaratas.

O director do Instituto, o meu collega dr. Tovar de Lemos, confirmou a informação. E preoccupava-o o facto tanto mais que lhe constava a transferencia de mais 15 homens vindos de Santa Izabel. Ora como mantem o Instituto modelarmente administrado, esta affluencia de internados traz-lhe uma ligeira perturbação. E como fazer para a evitar? O meu collega lembrou a prompta collocação d'aquelles que não necessitassem de tratamento physiotherapico ou reparação cirurgica ou que estivessem em condições de retomar a vida anterior.

A perturbação, porém, não attingiu apenas o Instituto Militar de Arroyos. Chegou tambem a Santa Izabel. Verifiquei o facto ainda hoje. Ao atravessar a portaria, dirigindo-me á sala do meu serviço physiotherapico, o sargento Marçal, — tambem um dos estropeados da guerra, — disse-me:

—Chegaram mais 13 rapazes.

—Quando?

—Hontem... E já avisaram para aqui que deve chegar outro barco com mais feridos.

Soube depois que a lotação populacional do Instituto estava completa. Não cabe lá mais gente. Está cheio de bravos que se bateram contra os allemães e que n'essa lucta, honrando as tradições de valentia do nosso exercito, soffreram importantes mutilações e agravos physicos. O maior numero dos ultimamente chegados pertence aos prisioneiros de 9 d'abril e que contam barbaridades vistas e soffridas nos campos «boches». Alguns foram operados na Allemanha mas as operações não foram seguidas dos necessarios tratamentos. Abundam as ankyloses. São muitas as atrofias musculares. Perdeu-se, na maioria, a actividade funccional das principaes articulações.

Por isso...

Os medicos reeducadores teem que estimular o seu trabalho. Ha muito que fazer, tanto no campo de restauração physiologica como no de prothese.

Depois...

E' necessario que os nossos medicos affirmem a competencia que em terras estrangeiras até em discussões e trabalhos interalliados, brilhantemente demonstraram. Temos excellentes orthopedistas. Temos habilissimos cirurgiões. Temos physiotherapeutas. Mais ainda:—n'estes assumptos, de revalidação dos feridos de guerra, temos intelligentes e criteriosos pedagogos e orientadores. E, toda essa phalange de technicos vive impulsionada pela actividade d'um homem de energia, de talento e de estudo, o dr. Aurelio Ferreira.

E já que falamos em trabalho dos nossos medicos-reeducadores de mutilados diremos que...

Continuam expostos os apparelhos de prothese definitiva e de prothese provisoria, originaes portuguezes, que vão figurar no Muzeu Permanente Inter-Alliados. São modelos perfeitos e de justificação scientifica. Os primeiros foram executados sobre a direcção directa do dr. Tovar de Lemos e com o concurso do habilissimo chefe de officina Serra, que estudou orthopedia em Bologna por iniciativa da benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas. Os segundos foram executados sobre a direcção directa do dr. Pinto de Miranda e com o aproveitamento do soldado-orthopedista A. Bastos.

Alguns medicos já teem ido analysar estes modelos, que representam um esforço da sciencia portugueza em beneficio dos invalidos da guerra. Um d'esses medicos, fez hontem a seguinte observação:

—Isto é para os mutilados, mas os mutilados não fazem tambem trabalhos para mostrar?

—Ora essa! Venha vêr...

E viu uma bella producção de trabalhos, que hão-de constituir objecto d'uma linda exposição... Mas isso, por emquanto, é segredo para os jornaes.

José Pontes

Durante o armisticio

Diario da paz

A reunião officiosa da Sociedade das Nações tem estudado um numero determinado de propostas da maior importancia para a vida futura dos povos.

Entre as propostas approvadas figura como fundamental: é o que se refere á creação da commissão internacional como orgão activo do ensino. Só pelo ensino se pode desenvolver a democracia mundial responsavel e por intermedio da qual a Sociedade das Nações pode perdurar.

Aquella commissão estará encarregada de redigir os planos do ensino universal, dando a conhecer a todos os povos os deveres e os direitos do cidadão para com a democracia.

O privilegio do ensino deverá estender-se a todas as nações e a todas as classes sociaes.

A influencia que o ensino exerce na democracia attesta-o o povo allemão, que pôde libertar-se do absolutismo para passar rapidamente para um regimen democratico, mais avançado do que se previa.

Só a transformação dos processos de ensino póde modificar completamente a vida dos povos, que não sabem valorisar os seus recursos naturaes. Portugal é um paiz que mais tem a lucrar com uma tal resolução da Sociedade das Nações.

Uma gréve que se não declara

LONDRES, 6.—A ameaça dos extremistas, de deterem completamente o trabalho em todas as fabricas metallurgicas no districto de Manchester, foi um fiasco completo. Tinha-se annunciado que começaria esta manhã a gréve geral, mas todas as fabricas trabalham hoje como de costume. Os operarios não se soubleisaram com a gréve em parte alguma. Os «shopastewards» officiaes do syndicato metallurgico recusaram-se a tomar parte n'esta gréve, que não teve a sancção do syndicato.—(Havas).

O movimento monarchico

Alumnos do Collegio Militar que vão combater

Já se apresentaram na repartição de operações do ministerio da guerra 4 alumnos do Collegio Militar, dos 60 que se offereceram para combater contra os monarchicos. A apresentação dos restantes está dependente de um documento com a devida auctorisação das familias.

Automoveis mobilisados

Pela 3.ª repartição do quartel general do commando em chefe das forças em operações foi publicado o seguinte aviso:

Os donos dos carros mobilisados por occasião dos acontecimentos de Santarem devem entregar até ás 16 horas, dos dias 7, 8 e 9 do corrente, na «direcção de etapes» (junto da repartição do gabinete da secretaria da guerra) as declarações de mobilisação dos seus respectivos carros, sem o que não poderão receber as devidas importancias.

Reunião politica em Algés

Convidam-se todos os cidadãos republicanos e socialistas, especialmente os membros das organisações politicas do concelho de Oeiras, a comparecerem ámanhã, sabbado, na Liga de Melhoramentis de Algés, Rua Ernesto Silva, pelas 20 horas, a fim de se resolver a resposta a dar a uma consulta do sr. administrador do concelho.—(aa) Annibal Lucio de Azevedo, Fernando Pereira de Sousa, Marianno de Mello Vieira e Raul de Campos Palermo.

Columna Verde-Rubra

Todos os cidadãos maiores de 21 annos, que ainda desejem inscrever-se n'esta columna, podem fazel-o todos os dias das 20 ás 22 horas na séde do Centro Republicano Fernão Botto Machado, rua do Paraizo, 1, 1.º.

Pede-se a maxima urgencia a fim de se fechar a inscripção.

Experiencias...
A cavallo e com pernas artificiaes

Na ampla cerca do Instituto Militar de Arroyos tem-se realisado ultimamente uma série de experiencias, todas de absoluto agrado dos nossos mutilados da guerra. Trata-se de conhecer o grau de adaptação de alguns das pernas artificiaes que sahem das officinas. Montam a cavallo e executam passeios. Alguns seguram-se lindamente.

E os rapazes mostram com orgulho as suas habilidades. Um d'elles, gritava contentissimo:

—E' rapazes, já posso ir para cavallaria.

O nosso appello

Tem chegado a toda a parte o nosso appello a favor dos mutilados. Feito como um grito patriotico para despertar a alma nacional, orgulhosamente podemos affirmar que foi ouvido e continua a ser ouvido, mesmo dos nossos amigos que andam longe pelas terras do ultramar.

De Macau, chegou ha dias o 1.º sargento enfermeiro Manuel Jorge Cardoso, que foi entregar ao Instituto de Santa Izabel, uma valiosa offerta da Commissão de Senhoras de Auxilio aos Soldados, que se organisou em Macau e na qual são principaes influentes as sr.as D. Saturnina Nolasco da Silva e D. Sofia de Sousa e Vasconcellos.

A offerta constava de 613 ligaduras, 24 camisas de flanela, 10 pares de meias de lã, 2 pyjamas de pano branco, 21 pyjamas de flanela, 12 toalhinhas para banho, 6 duzias de coberturas, 2 duzias de piugas de algodão, 6 duzias de toalhas turcas para banho, 2 duzias de camisolas de algodão, 1 duzia de manta tricot de lã, 28 duzias de piugas de lã, 35 duzias de capacetes de lã.

O transporte de esta offerta foi gentilmente facilitado pela Empreza Nacional de Navegação e Nippon Usem Kaiska, por intermedio do seu agente em Macau.

Os monarchicos no Norte

Os processos dos conceiristas—Uma «soirée» gorada—Movimento de tropas

COIMBRA, 6.—(Do nosso correspondente especial).—Como hontem disse, [illegible] que os conceiristas, nos seus trabalhos de sapa, vinham de ha muito adquirindo no mercado todos os pneumaticos que servissem nos carros de soccorro aos feridos em campanha, a fim de obstar á circulação d'esses carros. O estratagema não surtiu, porém, effeito, porque, com boa vontade e esforços que mobilisam quem o fez, as ambulancias teem já as reservas de pneumaticos necessarias.

Accrescentou quem me informou que a Republica precisa precaver-se contra os manejos d'aquelles que, a dentro das repartições, trabalham occultamente pelos monarchicos. De tudo elles lançam mão.

Um exemplo. Em Coimbra vendia-se o pão a pezo, sendo o seu preço de $32 o kilo. Pois hontem, de subito, acabou a pezagem e quando algum comprador se queixa e ameaça com a policia, o vendedor ri-se e manda-o ir ter com a camara.

Um precalço succedido aos monarchicos d'aqui tem dado logar a farta gargalhada.

Quando constou que em Lisboa se tentava restabelecer o antigo regimen, um grupo de realistas, ornamentou uma casa na rua da Mathematica, propondo-se realisar uma «soirée» logo que fosse recebida a noticia do triumpho, que aguardavam é cada instante.

Mandaram confeccionar grande porção de finissimos doces, que diziam transportar para o edificio onde se effectuaria a festa. A funcção ficou sem effeito, com fundo pezar dos organisadores, estragando-se a doçaria.

Um grupo de damas d'esta cidade offereceu-se para seguir para o campo das operações e cuidar dos feridos que se batem em defeza da Republica.

[illegible] A

No Porto — Informações sobre o que se passou por occasião da visita do hydro-avião — A "guarda real"

AVEIRO, 6. — (Do nosso correspondente especial). — Fiz hoje mais uma excursão até Cacia. Não perdi o meu tempo. Encontrei no caminho um grupo de rapazes ferro-viarios, fugidos hontem do Porto, vindos até Ovar e d'ali n'um barco até proximo de Cacia. Entre os ferro-viarios conta-se o factor de 2.ª classe de Campanhã, sr. Carlos Bento, que me forneceu interessantes pormenores sobre o que se passou no Porto n'estes ultimos dias. Ahi vão elles:

Assignado pelo capitão da guarda real Arthur Martins Dyonisio, administrador do concelho interino, foi ante-hontem distribuida pela cidade uma proclamação que é, como de costume, um amontoado de mentiras.

Diz que em Mafra foi proclamada a monarchia pelas forças monarchicas sahidas de Lisboa. Que na capital os grupos de civis commetteram «taes actos de banditismo» que se tornou necessaria a intervenção dos ministros dos Estados Unidos da America do Norte e Inglaterra, ordenando o seu immediato desarmamento pela policia, que os perseguiu a tiro!

Que a Coimbra chegaram columnas monarchicas havendo grande consagração á bandeira azul e branca!

O «Commercio do Porto, de hontem, diz o seguinte a proposito da ida ali d'um dos nossos hydro-aviões:

«Perto das 5 horas da tarde de hontem, vindo do sul, voou sobre a cidade um avião que a certa altura soltou grande numero de papeis, que o vento levou para distancia.

Toda a gente veiu á rua e assomou ás janellas a observar as evoluções da machina voadora, que ia a grande altura.

Pode dizer-se que o apparecimento do avião não causou panico e a sua visita não foi demorada, pois dentro em breve retirou para os lados de onde havia surgido.

Sobre o conteudo dos papeis correram varias versões, mas, como foram parar a grande distancia, não lográmos lêr nenhum d'elles.

A este respeito, pelo ministerio do reino foi-nos fornecida a seguinte informação:

[illegible]

O que se diz n'essa nota officiosa, mostra bem os processos dos realistas. A bandeira que fluctuava no hydro-avião era a verde rubra, o pavilhão da Republica.

O dizer-se que a população ficou calma quando surgiu o hydro-avião é outra falsidade, segundo me garantiram os meus entrevistados. A população ficou aterrorisada, sahindo muitas pessoas para os arredores da cidade. Paiva Couceiro mandou á noite sahir a musica do Terço, que é o fungágá official, e tocar por algumas ruas para serenar os animos.

Da Torre dos Clerigos foram disparados alguns tiros sobre o avião que, como se sabe, damno algum soffreu.

O sr. Carlos Bento disse-me tambem que as bombas lançadas pelo hydro cahiram entre Espinho e Granja, abrindo grandes covas e avariando a linha ferrea que os couceiristas tentam reparar.

Na praça da Batalha estava a essa hora muita gente conversando em grupos. Tudo fugiu espavorido.

Um rapaz que pelos modos era republicano, ao correr, dirigiu-se, sorrindo, a varias pessoas:

—Deem agora vivas á monarchia!

Commissario interino da policia do Porto foi nomeado o capitão de artilharia Almiro de Vasconcellos.

Tambem o ministerio da guerra do «reino do norte» promove por sua conta e risco officiaes. E um decreto determina que o titulo de «guarda real» seja restricto a um batalhão da guarda republicana, por serviços distinctos, denominando-se a restante guarda nacional.

Não conhecemos o sr. dr. José Carlos Pereira de Carvalho. Sabemos, porém, que as attitudes do sr. governador civil de Coimbra teem merecido o applauso de todos os republicanos d'aquella cidade, sem nenhuma distincção de partidos. E' bom accentuar que o sr. capitão Luiz Alberto de Oliveira, cunhado do sr. Tamagnini Barbosa, antigo chefe do governo, é um republicano sem filiação partidaria.

Quanto ao sr. capitão Mello de Carvalho, que foi commissario de policia do Porto, calculamos que a noticia da sua prisão em Coimbra não seja verdadeira. Esse official encontra-se em Lisboa ha mais d'um mez. Logo que rebentou o movimento monarchico do norte, foi escolhido pelo governo, juntamente com outros officiaes e civis para seguir na canhoneira «Limpopo» até Vianna do Castello. Foi encarregado d'uma importante missão. Por signal que, o sr. Mello de Carvalho não teve o desgosto de ser atraiçoado por um individuo em quem depositava toda a confiança e que por esse motivo indicou para fazer parte do grupo que seguiu na «Limpopo». A traição d'esse individuo deu em resultado a prisão de dois officiaes do exercito que desembarcaram em Vianna para entregar ás tropas couceiristas um «ultimatum» de rendição.

A historia d'esse episodio ha de ser opportunamente contada, com todos os pormenores que o rodeiam.

Asbarbaridades praticadas no Porto

Segundo diz um jornal matutino, as prisões no Porto teem sido em tal numero que foi necessario converter o Eden Theatro em cadeia.

Quanto ás barbaridades praticadas pelos «trauliteiros do rei» bastará dizer que nas prisões chegam a arrancar as unhas a alguns presos politicos e que, depois da meia noite, os carros mortuarios fazem successivas jornadas entre os carceres e os cemiterios.

Duas prisões em Coimbra
Alguns commentarios a uma carta que nos é dirigida

Sr. director da «Capital».—Em correspondencia de Coimbra inserta no jornal d'hoje, encontro uma inexactidão que, pelo facto de ser amigo da pessoa visada, e porque conheço muito bem a questão, entendo dever ser rectificada:

1.º—O inspector da policia de investigação criminal d'aquella cidade, dr. José Carlos Pereira de Carvalho, ainda não foi destituido d'aquelle cargo.

2.º—O referido funccionario abandonou espontaneamente o seu logar em virtude do «enxovalho» porque o fizeram passar e como protesto ás attitudes do governador civil d'aquelle districto.

Agradecendo a publicação d'esta, subscrevo-me de v., etc.—Lisboa, 6 de fevereiro de 1919.—Antonio Luiz da Silva Rego.

O JOGO MONARCHICO

Insinuações transparentes

Como se procura favorecer os criminosos designios dos couceiristas

A «Ordem», que houve por bem interromper a sua publicação na altura em que rebentou o movimento monarchico, achou ha dias o momento opportuno para ver novamente a luz da publicidade. Como temos defendido sempre a mais ampla liberdade de imprensa, sem nos importarmos das ideias e processos que os jornaes sustentam senão para os combater, quando os julgamos perniciosos, nenhuns reparos temos a oppôr á sahida de aquelle jornal monarchico.

O mesmo não diremos á forma insidiosa como esse jornal vem procurando, dia a dia, fazer uma campanha favoravel aos criminosos designios dos couceiristas. Essa attitude não passará, da nossa parte, sem os adequados commentarios.

No seu numero de hoje, o jogo monarchico é feito mais transparentemente em duas locaes da segunda pagina, uma intitulada «Um caso interessante» e outra «Theophilo Duarte em Lisboa». Na primeira, conta-se uma historia qualquer para se chegar a esta conclusão: «os democraticos dizem por ahi, a quem os quer ouvir, que são elles quem mandam, não fazendo caso nenhum do sr. José Relvas».

Percebe-se a manobra. Como ha muitos republicanos que discordam da antiga orientação politica do partido democratico, procura-se leval-os a uma attitude que comprometta a defeza da Republica e torne possivel a triumphal entrada do «regente» Paiva Couceiro em Lisboa. Para se levar por diante essa torpeza, lança-se mão da calumnia. Todos os republicanos sabem que dentro do governo, a que preside, com inteira liberdade de acção, o velho republicano que é o sr. José Relvas, só ha n'esta hora um pensamento: o de castigar com energia a insurreição monarchica. Repitamos á «Ordem» a que publique os nomes dos democraticos que dizem que «são elles quem manda». O leitor vae ver como a «Ordem» se engasga, implicitamente confessando que deu curso a uma calumnia só com o fim de favorecer os couceiristas.

Outra insinuação tendenciosa d'esse jornal monarchico está em dizer que «os sidonistas não serão propositadamente encorporados no combate aos monarchicos». E' falso. Nas columnas organisadas para o combate ás tropas de Couceiro teem ido officiaes do exercito de todas as «nuances» republicanas. Lá se encontra o sr. major Alberto da Silva Paes, irmão do sr. dr. Sidonio Paes. Para lá parte brevemente o sr. alferes Botelho Moniz, que foi o commandante das forças de artilharia na revolução de 5 de dezembro. Um outro dedicado amigo do sr. dr. Sidonio Paes, seu companheiro na Junta revolucionaria, é o sr. capitão Feliciano da Costa, que desde a primeira hora da insurreição monarchica se poz ao lado do governo para combater os conceiristas, tendo desempenhado já algumas importantes missões.

Só não podem ser encorporados nas columnas que marcharam para o norte os sidonistas que trahiram a confiança que n'elles depositara o sr. dr. Sidonio Paes. Ou quer a «Ordem» que se vá buscar á prisão o sr. Alvaro de Mendonça, e tantos outros, para os mandar contra os monarchicos?

Na outra local transparece o mesmo venenoso espirito. O sr. Theophilo Duarte é ali apresentado como um pendão de revolta contra a Republica, dizendo-se que elle faz estas e aquellas imposições. E' sempre o mesmo proposito de insinuar que as forças republicanas estão divididas para que possam triumphar os couceiristas do norte.

Felizmente, para a Patria e para a Republica, todos esses manejos monarchicos teem fracassado. A força republicana é esmagadora. As dedicações que rodeiam a Republica podem muito mais que as torpezas ou as habilidades dos seus inimigos. E o governo sabe que conta com o apoio incondicional de organisações militares e civis mais que sufficientes para metter rapidamente na ordem qualquer nova velleidade de resistencia ás determinações que elle resolva pôr em pratica para defeza da Republica.

EM DEFEZA DA REPUBLICA!

O caso da Escola de Guerra

O que diz um alumno d'esse estabelecimento

Sr. redactor da «Capital».—Em varios artigos se tem o seu jornal referido ao Corpo d'alumnos da Escola de Guerra desde a revolta de Monsanto até hoje; nem sempre, porém, com a exactidão que seria para desejar, mormente em jornal que, como o de v. tanto parece esforçar-se por informar bem os seus leitores.

Assim, no numero do dia 2, lê-se que a bateria da E. G. tinha sahido na manhã de 23 sob o commando do alferes sr. Sousa Rosa, coisa que não succedeu. A bateria sahiu sim, mas commandada pelo tenente de artilharia sr. Abranches Pinto, sendo apoiada por infantaria da mesma Escola. A columna era superiormente commandada pelo capitão sr. Brandão (commandante do corpo de alumnos) e tinha como officiaes subalternos os que faziam serviço no corpo.

E com os mesmos commandos voltaram para o edificio da Escola, onde

...esperaram ordens que só mais tarde vieram.

Sr. ... foram os que deviam ser, não me pertence, a mim, discutir.

Tambem, o numero do dia 4 se lê: «Em suma, desde a Escola de Guerra cerca de 300 alumnos, até agora com os tres que nos procuraram ainda o numero de republicanos que ali ha não chega a 50.»

Sobre isto devo observar a v. que, se contarmos bem, sempre haverá numero superior. E' lambem na «Capital» em outro artigo, que se lê a affirmação de que no Ministerio da Guerra estão alumnos fazendo serviço, e eu posso informal-o de que na bateria que se está organisando em Campolide tambem os ha, e ainda outros fazendo serviço em varios regimentos de Lisboa e das provincias.

Deve haver, portanto, muito mais que cincoenta, se, pelo facto de estarem fazendo serviço, se devem contar como republicanos.

Além de que, os alumnos da E. G. ou são apenas alumnos, «futuros officiaes» e «todos» se devem dispensar de serviço de campanha, ou isto é o meu modo de pensar são já para todos os effeitos militares combatentes; e então devem receber eguaes ordens e seguir identicos destinos.

Que se offereçam os civis e, d'um modo geral, os que não tenham obrigação de servir entende-se, os militares não. Esses estão sempre offerecidos; esperam ordens e, logo que as receberem, devem cumpril-as immediatamente e sem desfallecimentos. Eu, como alumno da E. G., é no fim que os colegas d'esta escola são me offerecerei (já mesmo o fiz) quando com os meus camaradas do curso, 1.º e 2.º semestres, se organisar qualquer bateria ou grupo de baterias. E julgo que, com este modo de proceder no auctorisar alguem a excluir-me com justiça, do numero dos republicanos.

Se fôr mandado, cumprirei o melhor que souber e puder; é isso que de mim podem exigir, é esse o meu dever. Desculpe-me v. ter-lhe feito perder algum tempo lendo esta carta e creia-me de v., etc.—Annibal Silva.

N. da R.—Com effeito, por lapso disse-se que a bateria tinha sahido sob o commando do alferes sr. Sousa Rosa, quando esse official estava indicado para commandar a fôrça, cargo em que foi substituido pelo alumno Villar. Mas como este senhor fôsse monarchico foi-lhe retirado o commando.

O proximo concerto Blanch

De cada vez são mais notaveis e mais artisticamente organisados os bellos programmas dos concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. O do 7.º concerto de assignatura, que se realisa no proximo domingo, no theatro São Luiz, é dos mais empolgantes que se teem apresentado. Executa-se a celebre «Symphonia em re menor», a obra prima do grande compositor Cesar Franck; o famoso quadro musical «Sadko», de Rimski-Korsakoff; os «Siegfried», «Murmurios da floresta», de Wagner; a «Flauta magica», de Mozart; a «Leonore», de Beethoven, e varias obras de Schubert e de outros compositores celebres.

Festas associativas

CENTRO ESPANOL.—No domingo, ás 20 e meia horas, recita com a representação das peças «Salirse con la suya» e «Aqui hay farta un hombre» e a canção «El relicario», seguindo-se baile.

CLUB RECREATIVO LUSITANO.—Realisa-se amanhã o segundo baile de mascaras, que durará toda a noite.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Haja saude» e «Princeza dos dollars».
GYMNASIO—A's 21.15—«O rato azul».
EDEN—A's 21—«O relogio do Cardeal».
POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde Barão».
AVENIDA—A's 21—«A edade d'amar».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Coliseu dos Recreios — Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA — «A edade d'amar», 4 actos de Pierre Wolf, trad. Oldemiro Cezar.

Pierre Wolf é um felizardo que consegue em Portugal ter duas peças em scena n'um intervallo de tempo não superior a 6 mezes. E contado o theatro de Wolf, não comporta os requisitos de coisa altamente consagrada na terra onde Bataille, Bernstein, N'code, mi, Kistemaeckers, Lavedan, Capus e tantos outros produzem ainda obras de superior concepção. Wolf é apenas, através as suas peças de que o publico lisboeta já conhece tambem «Les Marionettes», um parisiense inveterado, mente parisiense. O seu theatro é, não um theatro francez, mas theatro de Paris, do «boulevard», e ahi então, n'esse campo tão delicioso e tão escorregadio é plenamente fecundo, brilhante e digno de ser bem aceito. O espirito malicioso e subtil d'um parisiense culto e intelligente revela-se a cada passo nas suas obras; os seus personagens continuam-se em todas as suas peças, moldados nos mesmos moldes, encarapuçados no «tout Paris» que o «tout Paris» conhece e critica com muita encantadora hypocrisia e gentileza; a sua observação psychologica, interessante, e perspicaz para o meio em que a acção passa, é um estudo delicado, uma boa technica de theatro, como os bons mestres francezes modernos nos sabem dar, faz da peça, 4 actos deliciosos que se veem, escutam, observam com o mesmo carinho com que se vê, escuta e observa o «habitat» d'um outro povo ou outra raça.

D'aqui resulta aquillo que pode ser os defeitos e as qualidades da peça hontem em scena no theatro Avenida; bella peça parisiense, mas apenas uma peça parisiense.

* *

Uma pequena burguezita cujos paes se alcoolisam com profusão, foge um dia áquelle lar ingrato, e encontra um protector a quem é ingenuamente fiel durante annos, até á sua morte. Duramente provada pelo amor, tendo mais tarde resistido á côrte d'outro homem, mais jovem do que ella e que obstinadamente a procura. As mesmas canções e juras de sempre e a mesma heroica resistencia que termina sempre e infallivelmente pela união dos dois. N'aquelle meio onde, os homens só «são livres quando são casados» como frisa o pequeno «mannequin» Lekain, n'uma ordem de ideia que é tal, não tarda um anno ou pouco mais que o homem procure os outros labios e que já não encontra na mulher a quem foi perturbar a tranquillidade do coração e de espirito. Cuidando-a tarde d'uma aventura passageira, el, que não saber, finge mesmo não perceber as malevolas insinuações das suas «amigas», desejosas de lhe serem agradaveis; mas no silencio do seu quarto, nas horas de refugio, chora, chora, soffre e não sabe o que é viver; até que um dia, apoz uma nova lua de mel a sós, em que o julga curado, sabe que «elles» se voltam a encontrar. E' então que rasga o véu do seu martyrio e lhe diz tudo. Quer que parta, mas elle pede-lhe para ficar; supplica-lhe, e ella cede na convicção de que a força ao voltar a ser amada para a, novo vir a ser esquecida; se é a vida é assim, que se é assim a vida!

E' muito? E' pouco. Mas com um dialogo bom, grande movimento de scenas com uma doze rasoavel de sentimento e boas observações criticas, chega para um regular triumpho.

* *

«Ella» é Palmira Bastos, «elle» Carlos Santos. Palmira Bastos está perfeitamente dentro d'esta peça, como o estava já nas «Marionettes», e no «Altar da Patria». E' no theatro de declamação, na alta comedia, na interpretação d'uma alma que sente, que vibra, que soffre, ou que ama, onde actualmente melhor se expande o temperamento artistico e os recursos valiosos de Palmira Bastos. Foi distincta quando teve de ser distincta, foi amorosa quando teve de o ser, foi soffredora quando, ainda de o ser. Justamente equilibrada, justamente perfeita, sem uma quebra, nem um descuro na personagem.

Carlos Santos soube ser o parisiense cuja perspicacia não descobre nunca a dôr, a abnegação da mulher que amou. Os seus recursos de artista fazem d'elle nos um trabalho recto, como é seu costume, principalmente quando é vontade, livre da preoccupação de encobrir uma deficiencia de voz com a fala sussurrante.

Eduardo Brazão tem, para descançar da sua «Leonor Telles», um papel quasi episodico, com tres ou quatro scenas apenas, e que Brazão faz... sem dar por isso.

Quanto aos «marionettes» da peça, os pequenos typos que fazem o ciclo infindavel das amantes que se deixam, os amantes que se enganam, os affrontes que se batem porque se amam e os amantes que não se batem nem se amam, couberam ao conjunto talentoso do theatro, de forma que o todo foi harmonico e egual, como raramente já se vê por ahi em theatro. Leonor Faria, mais ingenua que favorita, catastrophe sempre doce de falas e meiguice, foi mal empregada na Alicestia Bouquet, atraz magnificamente interpretada. «Colette» coube sem avarias em Leonilde Pereira, o «Menequin» foi vestido e bem por Carlota Sande, a pequena Izabel o prototypo da «boa amiga» foi com sobriedade comprehendido por Ilda Stichini, e todas mais, sem desprimor, não desmancharam. Dos homens, Henrique Albuquerque creou um bom typo, e Raphael Marques sublinhou bem o seu papel de pequeno rapazote apaixonado por officio e tedio.

* *

Quanto aos «truces» da peça, á realisação dos golpes de technica theatral que Wolf soube tão bem distribuir nos seus actos, foram naturalmente postos em fóco, por uma habil encenação. A tradução é tambem cuidada, embora perdendo os termos e phrases genuinamente vulgares, e que Oldemiro Cezar julgou melhor interpretarem as falas tambem naturaes e equivalentes do original. Os ditos de espirito do francez não se podem na versão, o que muito recommenda uma traducção, principalmente quando, como esta, se refere a uma linguagem pitoresca e local. Os scenarios todos novos e bons, bom mobiliario e boas «toilettes», melhores, cuja preparação de que Palmira Bastos foi a pequena, e que não lhe faz a guarda-roupa da «Leonor Telles» para vestir no 1.º acto.

Intervallos muito grandes para mudança dos scenarios, todos differentes de acto para acto, d'onde resultou terminar além da uma hora da noite. O publico acolheu com agrado a peça e o desempenho, não só pelos bons requisitos que offerecem como por ser este theatro mimoso do ultachinha, de preterir gostar, imitar, comprehender, e ter pena de não poder fazer o mesmo, d'essa Paris ofuscante de amor livre e prazer.

A. Ferreira

Augusto Rosa

Passou hontem o dia do anniversario natalicio d'este grande artista. Commemorando esse acto realisou-se na egreja da Sé uma missa e que assistiram, além de illustre viuva, os seus discipulos Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, o cantor Antonio Andrade, amigo intimo de Augusto Rosa, e o scenographo Calderon.

Réclames

E' soberbamente admiravel o magnifico trabalho de Amelia Gaby e Peligrini «Morte aos espias», optima producção cinematographica da Cannl Film, cuja estreia se effectua hoje no elegante Salão Central.

No programma figuram ainda os bellissimos films: «Ao pôr do sol», 4 actos, «Amador não era tão mau», 2 actos, e duas hilariantes comedias em 1 acto, uma das quaes «Robusta serve para tudo» que se estreia hoje.

Leopoldo O'Donnell

Não tendo sido auctorisado pelo ministerio do interior que se realisasse no proximo dia ... a homenagem em homenagem ... sr. Leopoldo O'Donnel, em ... da lei do descanso semanal, ... não ... tendo ... sr. Leopoldo ... para que se transferisse a homenagem para qualquer dia da semana, ficou esta sem effeito e, instantes pedidos do sr. O'Donnell, que ficou gratissimo para com a commissão organisadora e para com todos que prestaram o seu concurso.

«Egas Moniz»

Deve-se constatar que um dos mais colossaes triumphos, como ha muitos não vemos em theatro, é a peça historica em 4 actos, «Egas Moniz», original do illustre poeta Jayme Cortezão, e que hoje se repete no São Luiz. O desempenho é magnifico por parte de todos os artistas, a peça está posta em scena com lindos scenarios que são o melhor que se tem apresentado ultimamente em Lisboa, e com lindo guarda-roupa, grande figuração, etc. Todas as noites as ovações são calorosas e as enchentes repetem-se no theatro S. Luiz.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA AMADORA.—Em segunda convocação pelo que funcionará com qualquer numero de socios, reune a assembléa geral depois d'amanhã, ás 21 horas, para eleição dos corpos gerentes e resolver sobre qualquer assumpto importante.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Por ordem da presidente geral é convocada uma assembléa geral d'esta agremiação para se tratar de assumpto urgente. Pede-se a comparencia de todas as socias a esta reunião, que se realisa na séde do largo de S. Francisco de Paula, 100-A, na segunda-feira, 10, ás 14 horas.

Um grupo de associadas, acompanhado pela presidente geral, foram assistir ao desembarque dos prisioneiros de guerra vindos da Allemanha, que chegaram na terça e na quarta-feira, distribuindo-lhe, como das outras vezes, senhas para receberem roupa no largo de S. Francisco de Paula, 130-A e $2850 a cada um d'aquelles que seguiam para os seus destinos, sendo grande a alegria dos valentes rapazes ao receberem essa lembrança da agremiação que tanto tem trabalhado incansavelmente por seu vêto dever civico. Em roupas e subsidios aos prisioneiros enviados para a Allemanha a quasi distribuindo no seu regresso tem a C. M. P. dispendido approximadamente escudos 40.000$00, o que representa a bem vontade e interesse d'esta patriotica aggremiação pelos soldados que se sacrificam pela Patria.

David de Sousa

Reune novamente amanhã, pelas 17 horas, na rua da Assumpção, 42, 1.º, a grande commissão de homenagem a David de Sousa. Havendo importantes assumptos a resolver com urgencia, e de maxima conveniencia a comparencia de todas as pessoas que fazem parte da commissão.

Um menor atropelado

Deu entrada na enfermaria n.º 5, S. Francisco do hospital de S. José, Jayme Barata, de 12 annos, morador na rua das Farinhas, 5, que no Rocio foi atropelado por um «camion» militar ficando muito ferido nas pernas.

Brindes e calendarios

A casa José J. Teixeira, successor de John M. Sumner & C.ª, da Avenida da Liberdade, 29 a 37, distribue um calendario de escriptorio pelos seus clientes e amigos.

POEIRA DA ARCADA

Bibliotheca Nacional de Lisboa

O juiz de direito sr. dr. Silveira Costa Santos foi encarregado de proceder a um inquerito aos actos do director da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A variola

Nas ultimas tres semanas manifestaram-se em Lisboa 307 casos de variola.

Ultimas noticias

Durante o armisticio

Os principios da Liga das Nações estão por assim dizer estabelecidos

LONDRES, 6. — Communicação da Conferencia da Paz. — A commissão da Liga das Nações teve a sua terceira reunião hontem ás 8 horas da noite. O estudo do projecto fez apreciaveis progressos. Concordou-se além d'isso por unanimidade que, em harmonia com a resolução da conferencia que reuniu hontem no Quai d'Orsay, os representantes da Tcheco-Slovaquia, da Grecia, da Polonia e da Roumenia, tomassem parte nas deliberações da commissão. Na segunda e terceira reuniões a commissão completou, por assim dizer, a sua missão. Discutiu os dois artigos que teem relação com os motivos que militam a favor da constituição da Liga das Nações os objectivos que ella deve salvaguardar na constituição dos seus organismos principaes e as qualidades que serão requeridas para fazer parte da liga. Emquanto as resoluções tomadas pela commissão para cada um dos artigos não teem mais que um caracter provisorio, foi já solucionado um grande numero de difficuldades apparentes e chegou-se a um accordo geral sobre os principios que são a base do todo o projecto. Espera-se, pois, que os artigos restantes sejam rapidamente discutidos. — (Havas).

A questão entre polacos e tcheco-slovacos

As resoluções tomadas pela Conferencia da Paz

LONDRES, 6. — Communicado da Conferencia da Paz. — Os representantes das grandes potencias tendo sido informados do que sobreviera um conflicto entre tchecos e polacos no principado de Teschen, em consequencia da qual a região mineira de Ostrava, Karwin e a linha ferrea de Oderberg a Teschen e Jablunkau foram occupadas pelos tchecos, declaram que:

Em primeiro logar, os representantes das grandes potencias acham necessario lembrar ás nacionalidades que aceitaram submetter as suas questões territoriaes á Conferencia da Paz, que devem aguardar a decisão d'esta. Condemnam energicamente os de apoderar-se, por meio de força, territorios que reivindicam.

Os representantes tomam nota do compromisso pelo qual os delegados tchecos declararam que deteriam, de modo definitivo, as suas tropas sobre a linha ferrea do Oderberg a Teschen a Jablunkau.

Aguardando a decisão da Conferencia da Paz na sua partilha definitiva, os territorios e parte da linha ferrea de Ferrez, só norte de Teschen, e as regiões mineiras ficam occupadas pelas tropas tchecas, emquanto a secção ao sul da linha, partindo de ... comprehendendo a cidade de Teschen até Jablunkau, será confiada á vigilancia militar dos polacos.

Os representantes acham indispensavel que a commissão de vigilancia inter-alliada seja immediatamente enviada ao local a fim de evitar um conflicto entre tchecos e polacos, na região de Teschen. A commissão, além das medidas que terá a tomar, procederá a um inquerito, sobre o qual a conferencia basear a sua decisão para fixar de modo definitivo as fronteiras tcheco-polacas nas regiões contestadas; a commissão, installar-se-ha na propria cidade de Teschen.

Tendo em vista congraçar á Entente com as duas nações amigas, ás quaes deviam proseguir n'uma politica inteiramente de accordo com as potencias alliadas, os representantes das grandes potencias registam a promessa dos delegados tchecos, segundo a qual o seu paiz porá todos os seus recursos disponiveis e material de guerra á disposição dos polacos, concedendo-lhes todas as facilidades para o transporte de armas e munições.

A exploração das minas das regiões de Ostrawa e Karwin será feita com meios taes que se possa evitar qualquer violação da propriedade individual, fazendo reservas de policia para acudir a qualquer que do seu auxilio necessite, pelas circumstancias.

A commissão inter-alliada de vigilancia terá poderes para assegurar a execução do que precede e assegurar, se fôr necessario, a entrega dos polacos de parte da extracção a que tenham razoavelmente direito para fazer face ás suas necessidades. Entende-se que a administração local continuará a funccionar segundo as condições do accordo de 5 de novembro de 1918, e que os direitos de minorias serão rigorosamente respeitados.

As eleições politicas e a applicação do serviço militar obrigatorio serão suspensas no principado de Teschen, aguardando-se a decisão da Conferencia da Paz.

Nenhuma medida implicando annexação em parte, ou no todo, do dito principado ao territorio da Polonia, ou ao da Tcheco-Slovaquia, tomada pelas partes interessadas, terá força de lei.

Os delegados tchecos comprometteram-se a entregar immediatamente com as suas armas e bagagens os prisioneiros polacos feitos durante o ultimo conflicto.

Esta declaração foi assignada pelos srs. Woodrow Wilson, D. Lloyd George, V. E. Orlando, G. Clemenceau, Roman Dmowski e Reuss.—(Havas).

A Argentina e os alliados

A legação da Republica Argentina em Lisboa communica-nos o seguinte:

«O seu governo assignou nos ultimos dias, em Buenos Ayres, uma convenção pela qual faz aos governos de França, Inglaterra e Italia um novo emprestimo de mil milhões de francos, que serão pagos no praso de dois annos, para acquisição de cereaes.

O governo argentino, no momento em que o credito dos alliados estava mais abalado em virtude dos revezes da guerra, nunca duvidou em abrir-lhes creditos, que hoje fazem subir a divida a milhares de milhões de francos.

A operação actual é tanto mais vantajosa quanto não estão ainda regularisados na Europa os organismos productores de cereaes e acquisição d'estes em condições admiraveis de confiança por parte do governo argentino e de facilidades por parte dos governos alliados, tem, forçosamente, que redundar em beneficio de toda a Europa, que será provida dos cereaes mais indispensaveis por um dos emporios agricolas mais ricos do mundo, onde nunca faltou, devido á maravilhosa situação geographica que occupa e ás suas condições financeiras e industriaes, coisa alguma que pudesse ajudar esse paiz no progressivo desenvolvimento das suas importantissimas riquezas».

Nos Deputados

Sob a presidencia do sr. Nunes da Ponte secretariado pelos srs. Francisco Rompana e Calado Rodrigues, abre a sessão de esta camara com 48 deputados.

Antes da ordem, usa da palavra o sr. Adelino Mendes que apresenta um projecto de assistencia ao assalariado portuguez na industria e no commercio, projecto da iniciativa do sr. Rocha Monteiro e elaborado com o accordo de alguns dos mais intelligentes e cultos elementos da classe operaria.

O sr. Ponces de Leão manda para a mesa um projecto de lei tornando extensivas aos medicos do ultramar as regalias de que gozam os medicos militares na metropole. Sauda depois o sr. dr. Egas Moniz pelos trabalhos que lá fóra está realisando, regosijando-se ao mesmo tempo com as victorias alcançadas pelas forças republicanas sobre as dos insurrectos monarchicos. Mostra, ainda a necessidade de attendermos ao nosso problema economico cuja base em seu entender está na educação. A proposito descreve o que é o ensino agricola e industrial em varios paizes como Allemanha, Italia, França e America, cujo desenvolvimento economico é devido a esse ensino.

O sr. Fidelino Figueiredo justifica e manda para a meza varios projectos de lei, entre elles, um permittindo o seguro em companhias particulares dos edificios publicos e dos seus valores, e outro tornando obrigatorio o envio para a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro de um exemplar de todas as publicações editadas em Portugal.

O sr. Dario da Costa Cabral manda para a meza projecto sobre descentralisação dos serviços de instrucção primaria relativos aos municipios de Lisboa, Porto e Coimbra; sobre vencimentos do professorado primario; sobre obrigatoriedade do ensino e ainda sobre obrigação de frequencia na escola primaria aos adultos.

O sr. Alves Mendes, prestando homenagem a memoria do sr. Sidonio Paes projecta com energia contra a falta de respeito pela sua memoria, chegando-se a rasgar os retratos do grande morto e assaltar as sédes das cosinhas da Assistencia 5 de dezembro. Protesta ainda por ver de novo entregar-se o parte dos serviços de instrucção primaria, dos governadores civis, e dos cargos de auctoridades administrativas em substituição de individuos inconvenientemente republicanos.

O sr. Marcolino Pires deseja que se envie a Madrid uma commissão de jornalistas e homens de letras republicanos para desmentir as noticias para lá mandadas pelos insurrectos monarchicos. Refere-se ainda á concessão de passaportes aos conspiradores como aconteceu com Luiz de Magalhães.

O orador continua no uso da palavra.

ROL DE HONRA

Baixas em França

Mortos:

Por ferimentos em combate: batalhão de artilharia de guarnição, soldado 227 da 3.ª companhia, José d'Oliveira Miguel; regimento de obuzes de campanha, soldado 193 da 7.ª bateria, Alfredo Pereira; regimento de infantaria 9, soldado 558 da 1.ª companhia, Antonio Augusto Pioneiro; regimento d'infantaria 11, soldado 350 da 1.ª companhia, Antonio Albano.

Por desastre em serviço: 2.º cabo 43 da 2.ª companhia do regimento de infantaria 14, Abel Esteves de Almeida.

O movimento monarchico

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica, acompanhado do sr. ministro da guerra, começou hoje as suas visitas aos quarteis da guarnição militar de Lisboa.

Major André Brun

Parte hoje para Vizeu, no comboio das 20,5 este distincto official do exercito e nosso prezado camarada de redacção.

Cumprimentos ao ministro da guerra

O commandante Rivera, addido militar junto da legação de Hespanha, acompanhou tambem os chefes das missões militares estrangeiras nos seus cumprimentos ao sr. ministro da guerra.

Forças para o norte

A's 17,5 segue mais um comboio especial da estação de Santa Apolonia para o do Entroncamento conduzindo forças militares.

São ellas a 2.ª companhia da I. M. P., n'um effectivo de 200 homens, commandada pelo capitão sr Henriques, e uma força do batalhão de equipagens, com grande numero de «camions», solipedes e material de guerra.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O reapparecimento da grippe hespanhola e do typho exanthematico

RIO DE JANEIRO, 5. — O governo da União, informado pelos relatorios apresentados na ultima semana pelos directores de saude publica de diversos Estados, de que se vinham registando alguns casos benignos das epidemias hespanhola e typho exanthematico, ordenou que, sem perda de tempo, fossem tomadas energicas medidas prophylacticas a fim de que não só os logares infectados como os não infectados fossem immediatamente purificados e limpos, impedindo-se que se não alastre e se não repitam mais casos epidemicos identicos.

Segundo essas ordens, o dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva, prefeito interino do districto federal, de harmonia com o director geral da saude publica, dr. Carlos Seidl, ordenou que em todos os bairros pobres d'esta capital e suburbios fossem executadas todas as medidas hygienicas indispensaveis para destruir e evitar quaesquer prenuncios epidemicos. Os delegados de saude dos diversos bairros são, em virtude d'essas ordens, obrigados a fazel-as executar, punindo os transgressores.

Pessoalmente, o dr. Cicero Peregrino, fará visitas em dias indeterminados, verificando assim o cumprimento d'essas medidas.

Expedicionarios a Angola

Foi hoje recebido em Lisboa o seguinte telegramma:

«Lubango, 6. — Aviadores de Angola pedem a suas familias noticias telegraphicas. — (a) Almeida».

Mario Duarte

De regresso do estrangeiro, e emquanto não estão realisadas as novas installações do Gabinete Dentario que vae dirigir, attende os seus clientes no consultorio Rumina, Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º, (Antiga R. do Principe).

CAMBIOS

Lisboa, 7 de fevereiro de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	35 7/16	35 5/16
90 dv.	35 11/16	
Cheque sobre Paris	260	262
» Hollanda	580	595
» Madrid	266	268
» New York	1420	1430
New York, notas	1370	1400
Rio sobre Londres	13 1/4	
Libras ouro	7$500	7$650
Agio do ouro	66 0/0	70 0/0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3025—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 8 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Defeza da Republica

No dia 19 do mez findo, Paiva Couceiro arvorava no Porto a bandeira da monarchia. Foi só á tarde d'esse dia que se teve em Lisboa conhecimento do facto. A' noite, o sr. Tamagnini Barbosa recebia do commandante do corpo de guarnição de tropas a communicação de que os chefes de todas as unidades lhe tinham declarado reprovar o movimento do Norte, e estarem incondicionalmente ao lado do governo. Como alguns d'esses commandantes effectuaram esse compromisso, viu-se poucos dias depois, na Serra de Monsanto.

Foi no dia 23 que o movimento monarchico rebentou em Lisboa. Até esse dia os revoltosos do norte aproveitaram o tempo, marchando em direcção a Aveiro. Por seu lado, o governo preparou-se para a resistencia. Os republicanos, em vista da traição do Porto, uniram-se como um só homem, não pensando em partidos, esquecendo todos os resentimentos pessoaes, dedicando-se simplesmente á defeza da Republica. Foi essa união que permittiu reagir-se victoriosamente contra os monarchicos de Lisboa. Todos os presos politicos foram postos em liberdade, o chefe do governo convocou, para a defeza da Republica, todos os officiaes republicanos, o povo armou-se, e a serra de Monsanto foi tomada, sendo tão completa á derrota dos monarchicos que nem sequer um nucleo de qualquer importancia escapou. Ao mesmo tempo, n'esses tres ou quatro dias registaram-se em diversos pontos do paiz successos muito felizes para as armas republicanas. A seguir pensou-se em preparar formidavelmente o ataque do Porto. Tal era a situação no dia 24, á noite, isto é, depois de vencida, em Lisboa, a insurreição de Monsanto.

Faz hoje quinze dias que essa revolta foi dominada, e ainda não se iniciaram as operações contra o Porto. Eis um facto que, sem duvida, tem justificações militares, mas que é tambem, até certo ponto, devido a causas politicas. E são essas causas politicas que se torna necessario esclarecer, porque ellas conteem uma lição que seria perigosissimo desaproveitar.

Com effeito, que vimos nós nos primeiros dias a seguir á proclamação da monarchia no Porto? Que vimos nós até á tomada de Monsanto? Vimos a união dos republicanos absolutamente respeitada. Não ha um aggravo, não se insinua uma desconfiança, não se desenha a mais pequena retaliação. A força republicana, mercê d'esta união, é soberana, e os acontecimentos marcham, seguindo uma recta invariavel e firme.

Não podia isto convir aos monarchicos, e é preciso notar que não é só no Porto que ha monarchicos. Em Lisboa, e no resto do paiz, elles pullulam, gosando d'uma liberdade que vae até ao ponto de haver jornaes que açulam irritantemente republicanos contra republicanos. A tactica monarchica é estabelecer a desunião entre os defensores da Republica. E' tão simples que uma creança o comprehenderia.

Foram monarchicos, ou creaturas inspiradas pelos monarchicos, que foram dizer ao tenente Theophilo Duarte que os sidonistas eram mortos, ás duzias, nas ruas de Lisboa, que a obra da Assistencia 5 de Dezembro já não existia, que os democraticos eram os verdadeiros senhores do poder, e que se havia tentado atirar com o cadaver do sr. Sidonio Paes ao rio. Estas calumnias, estas mentiras, só podiam sahir dos labios de monarchicos, disfarçados em sidonistas, porque se é certo que ha republicanos sidonistas, e que por isso mesmo põem, como o sr. Sidonio Paes, acima de tudo a Republica, não é menos certo que ha falsos sidonistas, que odeiam a Republica, e são na realidade monarchicos, e dos peores, dos mais rancorosos monarchicos. Esta gente é a que está explorando os sentimentos dos verdadeiros amigos do extincto presidente da Republica para os transformar n'um elemento dissolvente da união republicana.

E' isto que é preciso accentuar, e é a isto que se deve, em parte, a demora d'uma acção rapida contra os revoltosos do Porto. Todos vêem que é em Lisboa que se pretende fazer sobretudo essa obra de sisania. Ora Lisboa, n'esta campanha que se inicia, representa a retaguarda d'um exercito, e a retaguarda d'um exercito nunca pode estar sujeita a eventualidades de desordens ou traições. Tem de estar segura, absolutamente segura, como uma essencial garantia da Republica. E é em Lisboa que se procura fazer a obra de desunião?

Não o consentirá o povo republicano. Elle pede, reclama, exige, impõe a união entre todos os republicanos. Quem, apesar de todas as evidencias, quizer perturbal-a não pode senão ser considerado um inimigo da Republica.

O jogo monarchico

A «Ordem» vem enfurecida. Julga-se no direito de atacar a Republica e fazer o jogo dos monarchicos, insinuando falsamente que o poder está nas mãos de determinado partido. Mas entende que nós, republicanos, não podemos mostrar a falsidade das suas considerações, o venenoso espirito dos seus commentarios tendenciosos. A «Ordem» julga-se no direito de procurar por todas as formas o triumpho dos seus correligionarios. Nós, republicanos, se defendemos a Republica, se apontamos os perigos que a ameaçam, estamos a «fazer denuncias».

A onda de lama em que a «Ordem» mergulha não nos attinge. Continuaremos, como até hoje, a defender a Republica, a desvendar as traiçoeiras manobras dos seus adversarios, seja qual fôr a capa com que elles se cubram para disfarçar os seus criminosos intentos.

COLONIAS PORTUGUEZAS

A Conferencia da Paz e o problema colonial

Referiu-se «A Capital» de quarta-feira, no seu artigo de fundo, ás colonias portuguezas. Dissemos que não temos ambições de alargar o nosso dominio colonial, mas que tambem, de modo algum, se poderia consentir que se tocasse n'um palmo sequer do nosso territorio.

A Conferencia da Paz assim o entende tambem e a prova é de que n'este momento está estudando a partilha das colonias allemãs pelos paizes que tomaram parte na guerra. Segundo o plano que o ultimo numero do «Daily Mail» chegado a Lisboa insere, essas colonias seriam assim distribuidas:

As ilhas do Pacifico ao Japão; a Nova Guiné á Australia; as ilhas de Samôa á Nova Zelandia; a Africa Allemã do Sul á Africa do Sul; Kiau-Chau á China; a Palestina, a Syria e a Mesopotamia ficarão sob a administração conjuncta da França, Grã-Bretanha e do Hedjaz; a Africa Oriental Allemã, o Camarão e a Togolandia serão divididos pela França, Belgica e Portugal.

O que nos interessa muito em especial é a Africa Oriental Allemã, pois que é limitrophe da nossa provincia de Moçambique e ahi, como se sabe, nós fizemos um esforço militar, que nos custou não poucas vidas e muito dinheiro. Uma compensação impõe-se, portanto.

Mas, e o que queremos frizar muito em especial, é que razão tinhamos ao dizer que não se pensava decerto em tocar no nosso dominio colonial, o que se confirma plenamente pelo que acabamos de expôr.

O assassinio do ex-capitão sr. Jorge Camacho

O criminoso nega—Como pretende defender-se

O crime que hontem se praticou no Terreiro do Paço merece a reprovação geral e que o povo — o verdadeiro povo — assim o sentiu demonstra-o o que se passou em frente da esquadra da rua dos Capellistas, quando, para furtar o criminoso á ira da multidão, que pretendia lynchal-o, teve de sahir por uma porta que communica com o ministerio do interior.

A impressão que o crime causou foi de indignação, a que por nossa parte nos associamos.

O criminoso, Augusto Correia Santos, foi hoje interrogado pelo chefe da policia de investigação sr. Albino Sarmento, o qual foi encarregado de proceder ás necessarias diligencias. Nega ter sido o auctor do assassinio, mas, ao que se affirma, hontem á noite, na policia preventiva, confessou ter sido elle.

Hoje diz que tirou a pistola da mão do individuo que disparou o tiro que feriu mortalmente o sr. Jorge Camacho, individuo que se sumiu entre a multidão que seguia os presos, na retaguarda da escolta.

Foi photographado e as diligencias continuam.

DIA A DIA

Do armisticio á paz

Diario da paz

As reformas de ensino

A Sociedade das Nações votou para que se estabelecessem normas geraes a adoptar nos diversos paizes, relativas aos processos de ensino, porque se comprehende como a orientação seguida no ensino pode modificar a situação das democracias. Este assumpto deve merecer uma attenção especial ao nosso paiz, que apesar de supportar o pesado lastro de uma percentagem elevadissima de analphabetos, não é principalmente para esta que tem de fazer dirigir as suas energias educadoras. Hontem no parlamento houve quem mais uma vez se occupasse de questões de melhoria de situação economica do professorado. Mas não lemos que se tivesse chamado a attenção do governo para se garantirem os methodos de ensino.

A nossa calamidade nacional não tem a sua causa no analphabetismo; ella é antes motivada pela pessima educação, pelo egoismo selvagem dos «alphabetos», dos que aprenderam a ler mal. O povo, esse coitado está sempre prompto a sujeitar o corpo ao sacrificio, quando encontra quem o saiba conduzir. Temos e sempre tivemos povo. Continua a falta de «élite».

As ultimas reformas de instrucção criaram para os professores de instrucção superior e secundaria uma situação desafogada. Já se lhes pode exigir trabalho e dedicação pela sua profissão. Mas o que o Estado ainda não fez foi proporcionar a muitos professores os meios d'elles saberem quaes são os melhores methodos de ensino. A reforma de instrucção secundaria implantada no nosso meio não se poz ainda em perfeita execução, assim como essa triste iniciativa dos cursos livres no ensino superior.

Quem tenha assistido lá fóra ao funccionamento da perfeitissima machina que é o ensino em classe na instrucção secundaria e como se encontram organisados os cursos livres e faça o confronto com o que se tem mantido n'este paiz não poderá estranhar, não poderá sentir a mais ligeira surpreza com o que se está passando na vida nacional e continuará passando eternamente, emquanto não se instruir e educar a mocidade nos sentimentos de abnegação, altruismo, solidariedade que devem fructificar n'uma democracia e fazer a felicidade, a união, a força de uma patria que só pode ser republicana. E' esta a lição dos factos, a evolução dos acontecimentos durante o armisticio. Vemos a Allemanha ser retalhada em pequenas republicas. Ainda ha dias se annunciava a constituição da nova republica renana, tendo Colonia como capital, que vê satisfeita a velha aspiração de rivalisar com Berlim.

Só n'esta terra de cegueira e de selvagem ignorancia se pensa em querer caminhar em sentido contrario da corrente universal. E só ao demonio poderia lembrar uma restauração monarchica no momento actual.

A reparação de prejuizos causados pelo inimigo

LONDRES, 6. — Sob a presidencia do sr. Klotz reuniu-se esta manhã ás 11 horas a commissão alliada das reparações. Houve troca de vistas para a determinação dos principios que devem regular o direito das diversas nações representadas para a reparação dos prejuizos causados pelo inimigo. As diversas delegações mandarão para a secretaria qualquer memorandum que desejem apresentar sobre este assumpto. A proxima reunião effectuar-se-ha no dia 10 ás 10,30 da manhã para a discussão d'esses memorandums.—(Havas).

A casta militar é a unica responsavel da guerra

PARIS, 7.—Dizem de Weimar que Epert, abrindo a sessão da assembleia nacional, saudou na assembleia o unico soberano da Allemanha, repelliu as responsabilidades da guerra sobre a casta militar e affirmou o desejo do povo allemão de apurar as responsabilidades.—(Havas).

A legislação internacional do trabalho

PARIS, 5.—Communicação da Conferencia da Paz.—Esta tarde reuniu-se no ministerio do trabalho a commissão de legislação internacional do trabalho. Resolveu-se que para o futuro a commissão reuniria regularmente ás segundas-feiras, ás 14,30 e ás quartas, quintas e sextas-feiras, ás 10 horas. A commissão recomeçou em seguida a discussão do projecto britannico e concluiu-a. Resolveu que na sua proxima reunião começaria a discussão dos artigos. O presidente leu uma declaração feita em nome da federação americana do trabalho e em seguida foi levantada a sessão.—(Havas).

Ouvindo os representantes da Republica tcheco-slovaca

LONDRES, 6. — Communicação da Conferencia da Paz.— O presidente dos Estados Unidos, os primeiros ministros e os ministros dos negocios estrangeiros das potencias alliadas e associadas, assim como os representantes do Japão reuniram-se esta tarde das 15 ás 18,15, no Quai d'Orsay. Os srs. Kramarek e Benes desenvolveram as reivindicações da Republica Tcheco-Slovaca; uma commissão, composta de 2 membros de cada um dos paizes seguintes: França, Gran-Bretanha, Italia e Estados Unidos será nomeada para estudar o lado technico da questão. A proxima reunião effectuar-se-ha amanhã de tarde. Será ouvida a delegação do Hedjaz.—(Havas).

Os effectivos dos exercitos da Entente

PARIS, 5.—O conselho supremo de guerra inter-alliado deve reunir-se na sexta-feira no ministerio dos estrangeiros a fim de resolver a questão dos effectivos dos diversos exercitos da «Entente» a manter mobilisados e tratar egualmente da questão das condições da proxima renovação do armisticio com a Allemanha. —(Havas).

As perdas da Inglaterra

A sua marinha mercante foi a que mais soffreu durante a guerra

LONDRES, 6.—O sr. Archibald Hurd, escrevendo no «Daily Telegraph», diz que por se falar pouco nas perdas soffridas pela Grã-Bretanha durante a guerra, existe a impressão nos paizes alliados e neutros de que o custo da victoria foi relativamente pouco elevado para nós.

E' verdade que não fomos invadidos, mas isto foi devido ao nosso paiz ser cercado pelo mar, o qual é ainda um dos meios mais rapidos e faceis para um invasor, mas mais ainda por uma politica previdente.

E' tambem verdade que não soffremos a fome, más isto foi o resultado da nossa previdencia e organisação.

E' necessario ligar importancia aos prejuizos que nos foram infligidos, na qualidade de nação guarda dos mares, porque se tem tentado exaggerar os prejuizos soffridos pelos alliados em terra, e passar em silencio os resultados dos actos do inimigo sobre o mar.

O auctor do artigo, proseguindo, descreve o estudo por elle compilado, e baseado sobre as listas de Lloyd George os registos de embarque, o qual demonstra que o preço por que pagámos a guarda dos mares é muito maior do que o dos outros paizes.

E' certo— diz elle—, que se isto não fosse, as marinhas mercantes da Inglaterra, da França e da Italia teriam sido forçadas a retirar-se da guerra, e a America não teria podido intervir.

Logo que se desencadeou a guerra uma grande proporção da marinha mercante ingleza foi collocada ao serviço do Estado, tornando-se o ponto de mira principal das forças navaes inimigas. Em consequencia d'isto, metade da tonelagem arvorando o pavilhão inglez foi destruida.

As seguintes cifras demonstram as perdas totaes, em tonelagem bruta, dos vapores mercantes, soffridas pela Grã-Bretanha e outros paizes durante a guerra: o Reino-Unido e os seus dominios, 9.055.668; os Estados Unidos, 531.038; a Belgica, 105.081; o Brazil, 31.279; a Dinamarca, 245.302; Hollanda, 229.041; França, 807.077; Grecia, 414.675; Italia, 861.435; Japão, 270.033; Noruega, 1.171.760; Hespanha, 237.862; Suecia, 264.001.

A tonelagem britannica afundada foi mais de que dez vezes a da França ou da Italia, e dezasete vezes mais do que a dos Estados Unidos.

Dependemos da marinha mercante para quasi tudo do que necessitamos; assim todos os barcos que nos restam ha a necessidade de serem entregues ao Estado, isto é, os que estão «handicapes» commercialmente, e é duvidoso [illegible] alguns d'elles valham a pena ser concertados.

Realmente, é-nos necessario construir a totalidade da nossa marinha mercante, tão depressa o possamos fazer. Esta divida contrahida para comnosco, foi-o durante a guerra; o nosso caso é distincto dos casos dos outros paizes que não são ilhas e não são eixos de imperios maritimos.

Além das cifras acima citadas não demonstrarem o valor dos carregamentos, nem o numero de vidas perdidas, ou prejuizos inestimaveis causados pela retirada dos nossos barcos das linhas commerciaes, a fim de que pudessemos soccorrer os nossos alliados e transportar atravez do Atlantico a maioria das tropas americanas que fizeram pender a balança na linha de batalha occidental.—(Havas)

O MOVIMENTO MONARCHICO DO PORTO

Os monarchicos no Norte

Commissão administrativa—Chegada de feridos—Outras noticias

COIMBRA, 7.—(Do nosso correspondente especial).—No comboio correio que chegou a esta cidade pelas 4 horas, veiu o sr. dr. Couceiro da Costa, ministro da justiça, que se hospedou no hotel Avenida. Perto do meio dia partiu em comboio especial para Aveiro, tendo recebido as saudações de grande numero de pessoas que accorreram á estação velha.

Tomou hoje posse a nova commissão administrativa, composta de elementos de todos os partidos republicanos. O acto revestiu grande imponencia, discursando o sr. dr. Mattos Miguens, administrador do concelho.

Tambem hoje tomou posse do logar de inspector de policia o sr. Eurico de Campos.

Esta noite passaram mais dois comboios com tropas para o norte, vindo um de Mafra e outro da linha do Setil.

A linha ferrea a estação e as pontes sobre o Mondego estão guardadas pelos alistados da S. I. M. P. n.º 1, de Lisboa.

Chegaram alguns feridos do combate de Angeja.

Em Aveiro—Actividade de patrulhas, rebeldes que desertam

AVEIRO, 7. — (Do nosso correspondente especial).—Em comboio especial militar chegou o sr. ministro da justiça, delegado do governo, que teve enthusiastica e imponente recepção.

Quanto a hostilidades nada se passou de anormal, a não ser a actividade de patrulhas, cada vez mais intensa. As nossas tropas estão anciosas por entrarem em combate.

Das hostes couceiristas teem desertado muitas praças, que se veem apresentar, dizendo que entre os rebeldes lavra o maior desanimo.

O que se passa no Porto—Uma entrevista phantastica do "trauliteiro-mór" Sollari Allegro

AVEIRO, 7.—(Do nosso correspondente especial). — Como os nossos leitores já sabem, o Eden Theatro no Porto foi transformado em prisão. Mas fez-se ainda mais: arranjou-se ali uma casa de tormentos.

Republicano que seja preso é primeiramente conduzido para essa casa e ali soffre tratos de polé. Depois vae para o Aljube.

Um dos martyrisados foi o padre Camillo de Oliveira, espirito liberal e republicano intransigente, portanto odiado pelos reaccionarios. Na casa dos tormentos começaram por lhe avivar a fogo a corôa de sacerdote e em seguida espancaram-no, emquanto um «trauliteiro» tocava diversos trechos de musica ao piano. Antes de começarem a torturar os presos, fecham-se as portas, hermeticamente calafetadas.

Como ha dias corresse o boato de que essa prisão ia ser assaltada, os «trauliteiros» foram ao Aljube buscar varios presos politicos, que para ali foram mandados, no intuito de serem as primeiras victimas, se o assalto se realisasse.

Ha dias foi passada uma busca á casa de um empregado de caminho de ferro. Era de noite e n'um quarto interior estavam deitadas n'uma cama duas senhoras, mãe e filha. Pois entraram ali e as duas senhoras foram insultadas com uma linguagem que nem carrejões empregariam.

Do Porto conseguiu fugir mais um empregado ferro-viario, verdadeiro republicano, que veiu por montes e valles até Estarreja, onde tomou um barco que o conduziu aqui. Encontrei-o hoje e n'um exemplar do «Commercio do Porto» com que trazia envolvidas as botas vem uma entrevista com o «trauliteiro-mór», o celebre «ministro do reino» do norte.

E' a coisa mais phantastica que se póde imaginar e não póde haver quem accumule tantas mentiras.

Imagine o leitor que Sollari Alegro declarou ao jornalista que em Lisboa está proclamada a monarchia, como de resto em todo o Alemtejo e em parte da Beira Baixa, que as forças de Monsanto já operam no centro e que o não funccionar o posto de telegraphia sem fios d'aquella serra, d'onde ha falta de communicações, era devido a uma «pequena avaria».

Até Sollari Alegro affirmou que houve um combate naval em Lagos, tendo, é claro, as forças republicanas sido desbaratadas.

E' simplesmente extraordinario de audacia e de impudencia o «trauliteiro-mór!»

E é assim que se engana a população do Porto.

Para armar ao effeito a junta governativa mandou baixar o preço da brôa para 100 réis o kilo; mas o peior é que o milho escasseia dia a dia de uma forma espantosa. O povo colloca-se em «bicha» á porta das padarias. Ha quem vá para ali ás 4 horas e esteja até ao anoitecer retirando-se sem conseguir obter pão. O pão de trigo subiu de preço e apesar d'isso a abundancia não é por ahi além, facto que traz muito apprehensivos os habitantes do Porto.

Joaquim dos Santos, carregador supplementar da estação de Granja, conseguiu fugir antehontem e como é um habil «globe-troter» meteu-se pelo areal da beira mar até Espinho, e d'ali pela estrada até Estarreja. Diz elle que apenas encontrou entre Esmoriz e Ovar dois soldados de infantaria 20 que andavam a monte, contando-lhe a falta de abastecimentos que ha nas tropas realistas, muitas das quaes já haviam morrido á fome se não fosse entregarem-se á pilhagem.

Essas praças disseram tambem que no domingo passado houve nova missa na egreja do Carmo a que assistiu Paiva Couceiro com os seus ajudantes e varios contingentes em reduzido numero, porque não ha soldados.

A guarda de honra foi feita por um pelotão da «guarda real», tocando no côro a banda do Azylo do Terço.

Pelas ruas por onde passou o «regante» havia grande quantidade de «trauliteiros».

As prisões continuam todas os dias. Na terça-feira á noite chegou ao Porto sob prisão o alferes Domingues, de infantaria 3, com sede em Vianna do Castello.

Por distribuir manifestos contra os membros da junta governativa, foi preso e espancado, recolhendo depois ao Aljube o serralheiro José Cardoso, da rua dos Caldeireiros.

Os padres receberam ordem para difamarem o regimen republicano á hora da missa conventual, alliciando gente para a formação de batalhões de voluntarios, mas o resultado tem sido nullo, porque são poucos aquelles que se inscrevem.

O celebre padre Domingos, de Cabeceiras de Basto, lá anda de terra em terra prégando. Chegou a dizer n'uma terreola do concelho de Espinho a um grupo de mulheres que, se tivessem algum filho com tendencia para republicano o matassem.

A policia e os «trauliteiros» andam em campo constantemente, na mira de apprehenderem jornaes de Lisboa para assim evitar o relato do que se passa de verdade, em todo o sul do paiz.

Uns arrojados marinheiros, no sabbado findo, metteram-se n'um escaler e conseguiram entregar alguns exemplares de «A Capital» com a noticia da capitulação das forças em Monsanto.

Dedicados republicanos do Porto adquiriram mais tarde esses jornaes por cinco e seis escudos cada um. E mais que apparecessem...

Hoje, os comboios que circulam no pequeno troço da linha couceirista appareceram com um vagon aberto á frente da machina, trazendo aquelle uma peça de 75. Mas como a artilharia não abunda, os comboios transitam sempre atrazados para esperarem o regresso a Gaia do vagon armado.

Declarações do sr. capitão Cameira

O sr. capitão Eurico Cameira, n'uma entrevista hontem publicada, fez algumas declarações que desejamos archivar nas columnas da «Capital», dada a situação de destaque que elle teve sempre junto do sr. dr. Sidonio Paes.

Depois de affirmar que o sr. dr. Sidonio Paes era estructuralmente republicano e que aproveitaria, no caso de um movimento insurreccional monarchico, o serviço de todos os republicanos, o sr. capitão Cameira apoiou com estas palavras a união republicana em face do perigo commum:

«Agora, olhe, está-se fazendo automaticamente, revolucionariamente, rapidamente, por instincto de defeza, o que não se conseguiu fazer no tempo de Sidonio Paes com ordem, segurança e methodo. Os republicanos de todos os matizes, vendo a Republica em perigo, unem-se para a defender; e estamos a vêr aquelles que ainda hontem se guerreavam ferozmente em defeza dos seus pontos de vista differentes, darem-se hoje as mãos para a defeza commum.»

Sustentando a necessidade da mais rigorosa manutenção da ordem, o sr. capitão Eurico Cameira pronunciou-se por esta forma:

«E é esse instincto de defeza, note bem, que me leva a crêr, com convicção que não ha hoje nenhum agrupamento politico republicano a quem passe pela idéa perturbar a ordem, entravar o governo na sua obra de pacificação do paiz. Isso equivaleria a afundar, irremessivelmente, a Republica. Que politicos teriam a coragem de arcar com essa responsabilidade ou esse... labéu? Não receie, a ordem não será alterada. E' preciso crear dois grandes agrupamentos; radical e conservador, que recebam no seu seio todos esses grupos politicos ora existentes e os orientem e aggremiem. Só esta organisação poderá trazer uma era de paz... Todos estão cançados de revoluções, creia-o; todos querem trabalhar e viver. Depois, nada de retaliações! Os homens publicos do meu paiz comprehendem bem isto. A experiencia para alguma coisa serve.»

Podemos resumir o pensamento do sr. capitão Cameira n'estas palavras:

—Todos os republicanos unidos em torno do governo para defeza da Republica. Que ninguem procure perturbar a ordem. Nada de retaliações, porque o paiz quer trabalhar e viver.

E' mais um amigo do sr. dr. Sidonio Paes que vem defender a união republicana em face da traição monarchica. Os srs. major Alberto da Silva Paes, irmão do sr. dr. Sidonio Paes, alferes Botelho Moniz, capitão Feliciano da Costa, alferes Sidonio Paes, filho do sr. dr. Sidonio Paes, e agora o sr. capitão Eurico Cameira indicam a todos os republicanos «sidonistas» o caminho a seguir: o de se collocarem ao lado do governo para a defeza da Republica. Falamos dos «sidonistas» republicanos, porque quanto aos outros, os «sidonistas» monarchicos que trahiram a confiança que o sr. dr. Sidonio Paes n'elles depositava, como os srs. Alvaro Mendonça, Alberto Margaride e tantos outros, bem sabemos que não ha razões nem exemplos que os levem a desistir de procurar a divisão republicana para tornarem possivel a victoria dos couceiristas.

Cruz Verde

Tendo sido, por ordem do sr. ministro da guerra, mobilisado o pessoal da «Cruz Verde» e dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda, para montarem um hospital da «Cruz Verde» em sitio determinado, partiu em comboio especial para o Entroncamento o seguinte pessoal: Medicos, srs. Santos Motta, Cmsoezas, Real, Dias, Rocha, Silva, Bernardes e Rozado; pharmaceutico, Aguiar Ritto; enfermeiros, Albino, Albano da Fonseca, Mario Leitão, Victorino, Vellozo, Friaças e Ribeiro; ajudantes de enfermeiro, Domingues, Gambôa, Peyoneau e Menezes; maqueiros, Lamas, Saragoça, Pereira, Salgado Guimarães, Pedrozo e José Carvalhido; serventes, Henriques, Amaral, Oliveira e Simões Bento.

A ambulancia levou 7 auto-macas, 2 camions e 4 side-cars.

Tanto o pessoal como os vehiculos ostentam o distinctivo da «Cruz Verde».

Nas provincias

FARO, 5.—Continua esta cidade em completo socego assim como toda a provincia. O sr. governador civil todos os dias tem corrido varias terras da nossa provincia encontrando tudo em socego. Chegou hontem de Lagos uma força com 150 praças de infantaria 33. Espera-se esta noite mais forças de Lagos, que sahe para o norte juntamente com infantaria 4. Continua havendo só um comboio para toda a provincia, chegando o comboio de Lisboa com 6 e 8 horas de atrazo.

Pobres d'«A Capital»

O nosso assignante de Lourenço Marques sr. Carlos Chaves Costa enviou-nos além d'uma carta amabilissima, a quantia de 5$00 para serem distribuidos pelos pobres nossos protegidos.

Foram contemplados os seguintes:

Sofia Rodrigues, T. Bica, aos Anjos, loja; Elisa Conceição, R. Salgadeiras, 24, 3.º; Emilia da Conceição, R. do Sol, a Chelas, A. S., 2.º; Emilia d'Almeida, R. Diario de Noticias, 54, 1.º; Maria Rosalia, travessa da Bella Vista, 20, rez do chão, (á Lapa); Elvira Gonçalves, travessa dos Fieis de Deus, 19; Caetana dos Santos, R. Diario Noticias, 54, 1.º; Mercês Franco, R. do Norte, 14, 4.º; Maria Augustias Philomena, R. das Gaveas, 16, 2.º, e Palmira Fernandes, T. da Espera, 49, 1.º.

Ao sr. Chaves Costa os nossos agradecimentos.

HOJE Central HOJE

4 ESTREIAS da SEMANA

Morte aos Espias

3 actos por Amelia Gaby e L. Peligrini

Ao pôr do sol

4 actos por D. Jacinini

Amador não era tão mau

Robusta serve para tudo

Graciosa comedia em 1 acto

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo». SAO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz». TRINDADE—A's 21—«Haja saude» e «Princeza dos dollars». GYMNASIO—A's 21,15—«O rato azul». POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde Barão». AVENIDA—A's 21—«A edade d'amar». EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal». APOLO—A's 21—«A princeza Magalona». ANJOS—A's 20,30—A's Quintas feiras sabbados e domingos—A revista «O Pouca Sorte» com o quadro novo «Galego saltimbanco».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Secretos da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Colyseu dos Recreios—Olympia Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

A minha chronica d'hoje, vou fazel-a versar sobre as observações feitas por mim a um agradecimento trazido pelo correio, esta manhã, n'um pequeno cartão de visita feminino. Estou tão pouco habituado a que me agradeçam as referencias por mim feitas ao trabalho de qualquer artista, talvez por que, não obedecendo a «coteries», digo sempre o que sinto com a minha costumada sinceridade, embora sujeita ao principio da fallibilidade que, confesso, um agradecimento qualquer me deixa sempre preplexo. Entendo eu que, exteriorisando ao escrever, a expressão sincera do meu sentir, nada ha que me agradecer, visto que qualquer referencia, quando mesmo elogiosa, não representa um favor. E é, justamente, por tal facto que a missão do critico, é por vezes espinhosa visto que, por melhor boa vontade que se tenha, por mais bella camaradagem que haja, quem critica tem que se alheiar, por completo do que, sendo virtude pessoal, seria grave erro e grande defeito como chronista. Pode este não dar a publico uma impressão, absolutamente pessoal visto que, tendo a obrigação de reparar em determinados detalhes que passam desapercebidos á vista do espectador, seria, na maioria dos casos, offuscar o trabalho do actor ou da actriz com pequeninas observações não apprehendidas pelo grande publico que é, afinal, sempre o supremo juiz. Mas d'ahi a entrar no côro da adulação constante e continua, vae uma grande distancia, pois tal procedimento corresponderia tão sómente a estragar aptidões que, devidamente corrigidas podem, n'um futuro proximo, tornar-se utilidades em theatro e, segundo o meu criterio, offender até o artista desde que, sendo medianamente illustrado, tenha a noção exacta do que vale.

Tudo isto vem, como no principio d'esta chronica disse, a proposito d'um bilhete feminino, esta manhã recebido em que uma das nossas actrizes me agradece uma referencia menos elogiosa feita ao seu trabalho em determinada peça. Sendo pouco habitual o agradecimento, na hypothese contraria, claro está que tomei este á conta d'uma fina ironia manejada por habil mão de mulher. Ter-me-hei enganado? Se assim foi, mais uma vez me regosijo por, publicamente, poder dar conta aos meus leitores do criterio que costumo seguir nas minhas chronicas. Se ao contrario, o meu juizo não é errado, da mesma forma esse bilhete me deu ensejo a declarar que, se como particular, sou um admirador fervoroso de todas as nossas actrizes, como critico, fui, sou e continuarei a ser sempre o mesmo.

Alvaro Lima

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO.—«O Rato Azul», traducção de Xavier Esteves.

Velha peça esta, já bastante applaudida em Lisboa e cujo valor no genero se demonstra no agrado durante uma epocha quasi inteira. Lembrado está todo o publico do interessante enredo da «pochade» agora de novo em scena no Gymnasio para nós atongarmos na sua descripção; basta repetir que é uma peça com todos os requisitos que o genero exige demanda, contendo em si elementos de valor que bastam para a tornar um successo, qualquer que seja o desempenho.

E este, que na primeira dos de «Rato Azul» era soberbo, d'um conjuncto harmonioso, feito por temperamentos artisticos, exclusivamente dedicados á farça comedia, não foi esquecido nem ofuscado pelo desempenho da agora, tambem muito louvavel no possivel das forças da companhia actual, mas, é claro, soffrendo do confronto que sempre existe em «repvises» como esta.

No entanto o trabalho de Alda Aguiar, uma artista já feita, foi bom e Sofia Santos e Irene Neves com a sua costumada vaia e Augusto Machado e Jorge Grave tambem no normal dos seus recursos.

Em summa, se a empreza nos da uma peça velha e já muito vista, deixando outras que o repertorio nos promettia, é porque, das duas uma: ou tem mais confiança no successo da «reprise», já comprovado, ou a companhia não tem o folego e os elementos completos que as peças modernas necessitam. E em qualquer dos casos nós ficamos com saudades... do velho Gymnasio.

THEATRO DA TRINDADE.—«Haja saude», revista n'um acto e 4 quadros de Augusto Torres e Fernando Ferreira, musica coordenada.

Não foi desprovida de graça e animação a revista modesta que hontem subiu á scena na Trindade. Feita sobre os joelhos do contraregra e do ponto do theatro, para constituir attractivo da festa das coristas, e attendendo a que nada exige da critica nem da arte theatral, a revistinha agradou plenamente, fez rir bem e sonoramente, pelos ditos de espirito, pornographicos ou finos, e teve o condão também de pôr em evidencia alguns recursos artisticos de discipulas e coristas d'aquelle theatro. Entre ellas, sem favor, destacaram-se, pela graça natural, Thereza Gomes e Tina Alves, pela vozita deliciosa e afinada Albertina Pereira, e pela boa vontade todas mais. Os coros pelos artistas do theatro, muito afinados, reinando sempre grande animação durante a recita, que acabou por enthusiasticos vivas á Republica.

A. F.

Réclames

As festas tradicionaes de maior e mais bello culto portuguez—o «Natal» e o «Anno Bom» e a «S. Rei da Graça» têem na revista do Apollo, allegorias admiraveis. Tambem os «Reis» têem na «Princeza Magalona» uma allegoria, mas essa n'uma «charge» deliciosa em que se commentam muito bem os abarrotamentos das carnes de farinha e carvão. Em materia de subsistencias lá se explica que não faltam senhas para os generos, mas sim estes para aquellas. Ninguem deve deixar de aprender de cór toda a peça que constitue o actual successo do Apollo.

Mario Duarte

De regresso do estrangeiro, e emquanto não estão realisadas as novas installações do Gabinete Dentario que vae dirigir, attende os seus clientes no consultorio Rumina, Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º, (Antiga R. do Principe).

A evidencia dos factos

E' necessario que o «todos» seja realmente um preparado de notavel valor, para que passasse a ser preferido e recommendado na clinica por professores illustres taes como os srs. drs. Moreira Junior, Sobral Cid, Azevedo Neves, Arthur Rocha e por medicos de «élite», taes como os srs. drs. Mello Breyner, Torres Pereira, Annibal de Castro, Tudella de Castro, Manuel Valladares, Mascarenhas de Mello, etc.

Atropelamento

No Banco do hospital de S. José foi pensado Antonio Henriques, de 68 annos, serralheiro, morador na rua de S. Antonio, ao Calvario, 87, que na rua da Junqueira foi atropelado por uma motocicleta, ficando com contusão na cabeça.

O concerto Blanch de ámanhã

Damos em seguida o sensacional programma do 7.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa ámanhã, no theatro São Luiz, um dos mais notaveis e artisticos que tem sido organisados:

1.ª parte—I, «Flauta magica», ouverture, Mozart; II «Siegfried», «Murmurios da Floresta», Wagner; III, «Sadko», quadro musical, Rimsky-Korsakoff.

2.ª parte—IV, «Symphonia em ré menor», Cesar Franck, a) Lento-Allegro non troppo; b) Allegretto; c) Allegro non troppo.

3.ª parte— V, VI, a) «Melodia», b) «Momento musical», Schubert, instrumentação do maestro Th. Brecha; VII, «Leonore», ouverture n.º 3, Beethoven.

Echos & Noticias

DOENTES

O escriptor sr. Arthur Rocha, auctor de varias peças theatraes, recolheu á casa de Saude das Amoreiras, soffrendo já uma melindrosa operação feita pelo distincto clinico sr. dr. Torres Pereira. O estado do enfermo é muito satisfatorio.

Sport

Portugal na travessia de Paris

Donativos registados

Tem tido a mais lisonjeira acceitação a idéa lançada pelo redactor sportivo da «Capital», de Portugal se fazer representar na grande prova de natação «A travessia de Paris».

E' preciso, porém, que a exemplo do que teem feito diversos clubs e associações de «sport» todas as collectividades que pelo «sport» se interessam contribuam com a sua quota parte para que a representação não deixe de effectuar-se. As despezas são elevadas e necessario é que o nadador sr. Bessone Basto tenha tempo de se preparar com os convenientes treinos e se saiba com o que se conta.

E' um dever—mais ainda uma obrigação—que o representante portuguez possa fazer em Paris um papel digno do paiz.

Até hoje, os donativos registados são os seguintes:

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Bareta	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	10$00
Um sportsman	5$00
Sport Algés e Dafundo	2$50
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N.º 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
	557$50

Victoria, Sporting e Bemfica

Já não só o Bemfica e o Sporting os unicos detentores da fama de agrupamentos de foot-ball fortes, conhecedores, bem constituidos e bem treinados, aptos a defrontarem com exito todos os grupos nacionaes e muitos dos mais falados grupos do estrangeiro. Depois do desafio Victoria-Bemfica, em que os setubalenses venceram os lisbonenses, o grupo do Victoria collocou-se á mesma altura dos dois afamados clubs da capital. D'ontem para cá e para o futuro, não serão só os desafios Bemfica-Sporting os unicos de grande interesse para o publico sportivo; sel-o-hão tambem todos aquelles em que tome parte o Victoria.

A'manhã, o Victoria tem a prestar uma decisiva prova sportiva. E' preciso que o resultado do seu desafio contra o Sporting seja identico ou quasi identico ao do seu desafio contra o Bemfica. Se o Sporting, rival do Bemfica, triumpha por differença apreciavel, ficará bem enfraquecida a impressão causada pela victoria dos setubalenses sobre o Bemfica. O que não farão elles para triumphar tambem no proximo domingo?

Começa este desafio ás 15 horas. A's 13 realisa-se um outro entre as segundas categorias, entre o Bemfica e o Sporting.

Club Naval de Lisboa

A direcção d'este club pede a comparencia dos seguintes srs.: Carlos Sá, Jorge Ferro, Soares Franco, José Possolo, Mario Fernandes, Carlos Miguel, Rogerio d'Almeida, Mario Garcês, José Pestana Simões, José Gonçalves, Cardoso Leitão e Frazão, ámanhã, ás 10 horas da manhã, a fim de se tratar de um assumpto urgente.

"Athleta Completo"

Foi acolhida com grande enthusiasmo no meio sportivo a noticia da realisação n'esta epocha do concurso do «Athleta Completo», organisado pelo Gymnasio Club Portuguez, sabendo-se que já muitos dos nossos melhores «sportsmen» concorrem aos seus treinos. Na ultima sessão da direcção foram approvados socios os srs.: Alvaro de Noronha, Christiano Cunha, Luiz Aguiar, Manuel Alves, Alberto Corrêa, Manuel Ribeiro, José Viterbo, Benjamim Benoliel, Carlos da Costa, C. A. Filippe, João Rebello, Mario Pires, Francisco Gaspar, José de Vasconcellos, Lino de Carvalho, Antonio d'Oliveira, Diamantino Pereira, Francisco da Silva, Armando d'Oliveira, João de Martel, A. M. Oliveira, Ramiro Sequeira, Manuel Estevam, Gaspar Mello, Armando Migueis, Humberto da Silva, Antonio Monteiro, Mario Pereira, Victor Nevoa, Mario e Quina, Pedro Pereira.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, sarnas e eczemas seccos e humidos, as doenças do figado e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não contem iodo, o unico preparado que ha tem de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Pharmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

Agricultores do Principe

A Associação Agricola enviou ao sr. ministro das colonias o seguinte telegramma:

PRINCIPE, 7.—Continuando a ilha sem mantimentos e grassando a fome por falta de transportes, apesar de terem vindo a S. Thomé varios vapores descarregar rancho e regressando ao sul, estando a ilha a oito horas de distancia.

Imputamos o facto á má vontade do governador, contra nós claramente manifestada, e pedimos a v. ex.ª immediatas providencias.

Sabendo que o governador deu a v. ex.ª inexactas informações sobre a attitude do administrador do concelho e dos agricultores, pedimos para aguardar a nossa justificação e a do administrador, dr. Marques Caldeira, conservando este que desempenha ha seis annos o referido logar, a contento de todos.—(a) Associação Agricola.

«Egas Moniz»

A'manhã é o unico domingo em que se representa a peça historica de grande espectaculo «Egas Moniz», que está sendo o mais extraordinario successo do theatro São Luiz. A peça está posta em scena como ha muitos annos se não vê em palcos portuguezes, com deslumbrante scenario, luxuoso guarda-roupa, adereços e armaduras, tudo rigorosamente á epocha, que é dos primeiros annos da monarchia. O desempenho é magnifico, tendo todos os artistas sempre as mais calorosas ovações.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Henriques, morador na calçada da Tapada, 39, foi atropellado por uma motocycleta, ficando com fractura do craneo, tendo que recolher ao hospital de S. José. Apresentou queixa á policia, ignorando-se o nome do cyclista.

—Foram presos: Domingos da Silva, rua de Entre Muros do Mirante, 17, por ter furtado uma machina photographica no valor de 400 escudos a Henrique O'Donnell, rua Maria Andrade, 132; Antonio dos Santos, morador em Chellas, por subtrahir dinheiro e outros objectos no valor de 180 escudos a Emilio de Sousa, rua da Cruz da Pedra, 21, e Valeriana Fero, sem residencia, por furtar varios objectos e roupas no valor de 100 escudos a Annibal Antonio, beco dos Alamos, 3, 1.º

—A firma Cardoso, Mattos, Limitada, com escriptorio na rua do Arsenal, queixou-se de que, por meio de arrombamento lhe furtaram uma machina de escrever no valor de 200 escudos.

POEIRA DA ARCADA

Empregados do Instituto Bacteriologico

Uma commissão de empregados menores do Instituto Bacteriologico Camara Pestana entregou uma representação ao sr. ministro da instrucção, instando pelo augmento de vencimentos, visto que ficaram sem protecção alguma na reorganisação do ensino medico.

"Hermenegildo Capello"

Foi determinado que o caçaminas «Hermenegildo Capello» continue como navio mobilisado.

Publicações recebidas

BOLETIM COMMERCIAL E MARITIMO.—Pela 2.ª repartição da direcção geral da estatistica do ministerio das finanças acabam de ser publicados os numeros d'este boletim relativos a novembro e dezembro de 1916. No commercio geral fez-se sentir uma sensivel melhoria sobre os dois primeiros annos de guerra, pois no passado em 1914 o valor total de importações e exportações por alfandegas baixara a 140.117 contos, valor que em 1915 subira já para 159.875 contos, em 1916 esse valor attingiu 243.345 contos. O valor de importações 158.320 e de exportações 85.025.

Ultimas noticias

Durante o armisticio

A exposição do emir Fayssal

PARIS, 6.—Official.—O comité da Conferencia ouviu a exposição do emir Fayssal, delegado do rei de Hedjaz. O conselho supremo de guerra inter-alliado reunirá ámanhã de tarde. — (Havas).

O projecto da Sociedade das Nações

PARIS, 7.—Communicado da commissão da Sociedade das Nações. — A quarta reunião da commissão realisou-se ás 8,30 da noite de hontem, no palacio Crillon.

Os srs. Kramarz, nizelos. Dmowski e Diamandy, representando, respectivamente, a Republica Tcheco-Slovaca, a Grecia, a Polonia e a Romenia, assistiram na qualidade de membros da commissão.

A commissão deu a sua approvação provisoria a um certo numero de artigos addicionaes do projecto. A approvação d'estes artigos marcou um accordo sobre certas questões da maior importancia, relativas ás reaes funcções da Sociedade das Nações.

Mais de metade dos trabalhos da commissão foram tratados, e foi nomeado o secretario geral.

A proxima reunião realisa-se hoje á noite.—(Havas).

O crime do Terreiro do Paço

A proposito do assassinio hontem commettido no Terreiro do Paço e a que n'outro logar nos referimos, recebemos da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha a seguinte communicação:

«Que hontem, 7, um policia se dirigiu á séde da Sociedade a pedir a conducção de feridos que deviam chegar ao Terreiro do Paço. Perguntado sobre o numero de feridos a chegar, declarou não saber nem o numero, nem a qualidade de ferimentos.

«Como esta Sociedade tenha actualmente todos os seus carros macas no norte, a pedido do ministerio da guerra, foram enviados á estação do Terreiro do Paço, dois empregados da Cruz Vermelha para saberem que espécie de automoveis eram precisos e quantos seria necessario mobilisar.

«Ali, porém, foi-lhes dito tratar-se apenas de dois feridos sem gravidade e que, portanto, podiam ir por seu pé receber curativo, o que se fez, sem que aquelles empregados fôssem prevenidos de que se tratava de presos politicos.

«Que, mesmo n'este caso a Cruz Vermelha, instituição de beneficencia, sem caracter algum politico, procederia como era sua obrigação moral, mas teria exigido um meio rapido que garantisse a mais completa segurança aos seus serviços, cuja bandeira teria sido respeitada, como aliás o tem sido sempre em identicas circumstancias».

Movimento do Tejo

Entraram hoje no nosso porto os vapores inglez Darro, procedente de Liverpool, com 37 passageiros para Lisboa, e que se destina ao Brazil e Argentina; norueguez «Ibis», de New Castle, com carvão para a casa Norton e inglez «Mount Etna» de Gibraltar, com trigo e farinha, consignado á casa Garland, e vão sahir do Tejo: a chalupa portugueza «S. Jorge», para Londres, com carregamento de vinho; vapores sueco «Campana», com carga diversa para Tyne, e norueguez «Troldfind», para Cadiz, em lastro e a escuna franceza «Anne Marie Madelaine», para Bordeus, com carga diversa.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Visita d'uma esquadra norte-americana

SANTOS (ESTADO DE SÃO PAULO), 7.—(Atrazado). — Entrou n'este porto uma grande esquadra norte-americana. Trocaram-se as habituaes cumprimentos.

Impostos aduaneiros

RIO DE JANEIRO, 8.—O governo da União resolveu que não fossem elevados os impostos aduaneiros de importação dos artigos de Paris, oleos e vinhos de Paris, oleos e pás vinhados.

Movimento monarchico

O ministro da guerra parte hoje para o norte

O sr. ministro da guerra parte hoje á noite para o norte, acompanhado dos seus ajudantes.

Ministro de Portugal em Madrid

Logo que o governo hespanhol conceda o «agrément» á nomeação do sr. dr. Teixeira Gomes para ministro de Portugal em Madrid, partirá immediatamente para ali, afim de occupar o seu posto diplomatico.

O grande poeta Guerra Junqueiro, que, como dissemos, havia sido convidado para esse alto posto, não poude acceital-o unicamente por motivos de saude.

Columna Vermelha

A reunião dos alistados n'esta columna não se realisa no Campo dos Martyres da Patria, mas sim ámanhã, ás 12 horas, no Centro Republicano 27 de Abril, na calçada de Sant'Anna, 144, 1.º

Presos politicos

A bordo da fragata «D. Fernando» está preso o bacharel sr. Raul Ferreira Coelho.

Correspondencia para os presos

Da Arcada recebemos a seguinte informação:

Foi determinado que os presos politicos civis e militares, que estão nos navios e nos estabelecimentos militares, possam corresponder-se com as pessoas de suas familias sobre assumptos particulares, sendo as cartas, tanto as expedidas, como as recebidas, rigorosamente censuradas.

Applaudimos a resolução tomada. E' preciso que se defina bem e fique bem estabelecido o que a moral republicana é completamente differente d'aquella que os presos republicanos fez soffrer verdadeiros tratos de inquisição.

Grupo de Defeza da Republica «Companheiros do Bem»

Na sua sessão de hontem, resolveu o seguinte:

1.º, Conservar a sua completa independencia, mantendo em todo o caso as relações de fraternidade que sempre manteve com todos os grupos de defeza da Republica; 2.º, Saudar o governo de concentração republicana e socialista, na pessoa do velho republicano independente sr. José Relvas e dar-lhe todo o seu leal e incondicional apoio para tudo que respeite á defeza da Republica, concorrendo conforme suas forças para que a mesma seja dos verdadeiros republicanos; 3.º, Estar vigilante contra os manejos de aquelles que continuem em criminosas relações contra os ferozes inimigos da Patria e da Republica; 4.º, Instar junto dos poderes publicos para que o Estado se republicanise, entregando-se todos os cargos de confiança a individualidades reintamente republicanas, e pedindo que, afastados sejam de todos os cargos publicos aquelles que, reconhecidamente monarchicos, compõem o celebre «Poder Occulto» que, hypocritamente, o fallecido general Pimenta de Castro denunciou ao paiz; 5.º, Lembrar ao governo a necessidade do encerramento da Escola de Guerra, por dissolvente e reaccionaria, respeitando-se os direitos dos alumnos republicanos e a creação de escolas regimentaes dentro dos regimentos, de modo a que os sargentos do exercito que se bateram em Monsanto e se estão batendo no norte do paiz, em breve componham a officialidade do exercito da Republica; 6.º, Reclamar que a supremacia do poder civil se torne um facto, tornando perfeitamente civis as corporações que teem esse caracter, taes como, por exemplo, policia civica e cadeias civis, afastando d'esses serviços todos os militares que n'ellas exercem funcções; 7.º, Pedir a immediata remodelação dos serviços hospitalares em todo o paiz, principiando por uma hospitalisação cuidada, afastando-se dos serviços todos os que pela sua deshumanidade e pouco republicanismo, sejam prejudiciaes a esses serviços, entregando-se a direcção e administração a individualidades de reconhecida competencia, e creando uma fiscalisação do Estado que termine com irregularidades e abusos que hoje se commettem; 8.º, Saudar todos os «companheiros» que foram perseguidos por serem republicanos e em especial o chefe do grupo pelos serviços prestados ao grupo, e o seu filiado 2.º sargento Barros, pela patriotica organisação da «Columna Verde-rubra»; exarar votos de sentimento pelos adeptos fallecidos desde ha treze mezes até agora, especialisando os malogrados republicanos Pedro Cardoso da Silva, Augusto José Vieira e Fernando de Oliveira, assim como pelos republicanos mortos em defeza da Republica; 9.º, Conservar-se o «comité» em sessão permanente até á completa derrota dos «reaes trauliteiros».

Batalhão Verde

Por ordem do organisador deste batalhão, sr. João da Costa Santos, são convidados todos os alistados a comparecerem ámanhã, 9 do corrente, pelas 12 horas, sem falta alguma, junto ao quartel de Campolide, rua de artilharia 1, a fim de partirem para o Norte.

A distribuição de manifestos na estação do Rocio

Acêrca do incidente hontem occorrido na estação do Rocio com a distribuição de manifestos, caso a que os jornaes da manhã se referem, recebemos da policia preventiva a seguinte nota officiosa:

«Com referencia ao incidente havido hontem, 7, na estação do Rocio, entre os agentes da preventiva Alfredo de Carvalho, e Antonio Correia da Silva, esclarece-se que esses agentes iam em diligencia fóra de Lisboa, não sendo de responsabilidade collectiva d'esta corporação os manifestos ali distribuidos. Os mesmos agentes, ao contrario do que a imprensa publicou, não foram desarmados por pessoa alguma. Não obstante o acontecido, e constando que os citados agentes foram apodados de monarchicos, declara-se que são, acima de tudo, não só sinceros e leaes republicanos, como revolucionarios do 5 de outubro. A fim de estabelecer a verdade dos factos vae ser levantado um inquerito, ficando esses agentes suspensos do exercicio dos seus cargos até completo restabelecimento da verdade».

Pelo director da policia preventiva, o chefe de repartição, Almeida Tinoco».

Informações provenientes do sr. governador civil dizem-nos que esses agentes se encontram sob prisão.

Theophilo Duarte

O sr. Theophilo Duarte foi preso pouco depois das 17 horas, dando entrada no ministerio do interior.

Dr. Sidonio Paes

Não se effectuou hoje, conforme estava annunciada, a trasladação do feretro do fallecido presidente da Republica, dr. Sidonio Paes para a crypta, que lhe foi destinada no mosteiro dos Jeronymos, não se sabendo ainda quando esse acto se realisará.

Assistencia ao assalariado

Do deputado sr. Rocha Martins recebemos a seguinte carta:

«Tendo sido apresentado na Camara dos Deputados um projecto de lei d'assistencia ao salariado em geral, cujo fim é prever ás suas reformas e evitar os indecorosos espectaculos de velhos trabalhadores atirados para a mendicidade depois de terem dado o seu sangue á labuta, vejo que o deram na «Capital» assignado pelo sr. Rocha Monteiro, pessoa que não é deputado. O projecto é meu e por mim subscripto com o parecer do sr. Adelino Mendes, visto o estado de doença não ter permittido ir ao Parlamento onde comparecerei, todavia, para a defeza d'esse importante projecto, fundamental para todos os que trabalham».

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3026—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 9 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A UNIÃO DOS REPUBLICANOS

Segundo todas as probabilidades, as operações decisivas contra os revoltosos que Paiva Couceiro commanda começaram hoje. Os jornaes da manhã noticiaram já o ataque a Lamego, informando mesmo que o bombardeamento d'essa cidade causara tamanho pavor entre os monarchicos, que a tomada de Lamego deve ser questão d'um breve praso, se é que, a estas horas, se não encontra já em poder das forças republicanas.

Ao mesmo tempo a concentração prosegue em Coimbra, e é de esperar que dentro de dois ou tres dias possa começar o avanço geral contra os rebeldes, apertando-os n'um circulo de ferro que acabará por estrangulal-os.

A verdade é que até agora o que se tem dado não representa mais do que simples episodios, que só tem servido para patentear a fraqueza do inimigo. Paiva Couceiro tentou abrir caminho para o centro e sul do paiz quando ainda mal se iniciara a mobilisação dos effectivos que o governo da Republica pode pôr em acção. Nada conseguiu, apesar de as circumstancias o favorecerem. Foi batido em Agueda, foi batido em Albergaria, foi batido em Angeja. Vizeu restaurou quasi instantaneamente a Republica. No norte, os monarchicos teem em seu poder Vianna, Valença e Villa Real; mas Bragança restaurou tambem a Republica, Chaves resiste como um baluarte inexpugnavel da liberdade, e Mirandella inflige successivas derrotas aos couceiristas.

Todavia, as grandes operações são as que vão iniciar-se agora. Segundo um plano largamente pensado, e por meio d'uma acção invariavel e firme, as tropas republicanas, depois d'uma preparação methodica, pôr-se-hão em marcha, e tudo indica que, d'esse momento em deante, os monarchicos soffrerão successivos revezes. Com a espada nos rins, terão de se encurralar no Porto, onde a sua defeza só se poderá prolongar alguns dias, se acaso se prolongar. Couceiro já tem tentado ir até Hespanha «tratar dos seus negocios» mas os seus cumplices não o deixam partir. E' justo que elle os acompanhe na derrota para que os impelliu.

Com os recursos esmagadores de que o governo dispõe, a resistencia dos monarchicos não só será inefficaz, como não se prolongará. Pode mesmo considerar-se a aventura monarchica liquidada. O grande problema já não é esse. O grande problema que começa a preoccupar a opinião publica é o do futuro da Republica. Todos esperam que d'esta grave crise saia, pelo menos, para a Republica uma situação mais desafogada, mais tranquilla, mais feliz.

Ella só pode brotar, como vae brotar a victoria sobre os monarchicos, da união dos republicanos. Uniram-se os republicanos para atacar os monarchicos. D'essa união sae o triumpho da ideia republicana sobre a ideia monarchica. E' d'essa mesma união que deve resultar a segurança definitiva da Republica.

O paiz precisa socego. Os republicanos querem poder dormir descançados, certos de que a Republica não corre perigo por ambições immoderadas, por vaidades excessivas, ou por odios irreprimiveis. A questão impõe a todos os republicanos em destaque, ou possuidores de qualquer especie de influencia, o dever de attenderem, acima de tudo, á Republica. Essa preoccupação dominante, abrandará as paixões. A opinião publica não se resigna a que, de novo, vejamos atacado por elementos republicanos todo o republicano que não se curve submissamente ao seu credo de partido ou de facção, e atacado como uma fera. A Republica deve caracterisar-se pela firmeza e pela tolerancia, e ella não é outra coisa senão o resultado da justiça e da liberdade, e por isso mesmo sempre representa força.

Estamos atravessando horas de provação; mas precisamente por que o são é que temos o direito de esperar dias desanuviados e felizes.

MONARCHICOS E REPUBLICANOS

A differença de processos

Como os republicanos procedem em face das selvajarias dos «trauliteiros»

Recebemos uma carta, assignada por uma senhora, em que se fazem alguns commentarios sobre uma noticia, publicada na «Capital», ácerca de barbaridades commettidas no Porto por trauliteiros.

A pessoa que nos escreve engana-se quando suppõe que nós pretendemos auxiliar a criação d'um ambiente que permitta em Lisboa a repetição, contra monarchicos, das scenas ignobeis praticadas no Porto contra republicanos pelos adeptos de Paiva Couceiro.

As violencias que temos referido são sempre condemnaveis, praticadas seja contra quem fôr. Os processos «boches» dos couceiristas só deshonrariam os republicanos que pensassem pôl-os em pratica. Elles estão dentro da logica do seu temperamento, da sua selvageria, da sua deshumanidade. Germanophilos convictos, procedem como a soldadesca do kaiser, embrutecida pelo jugo da malvadez. Os republicanos é que não podem imital-os.

A revelação das infames crueldades dos trauliteiros serve precisamente para criar o horror por esses processos inquisitoriaes e para demonstrar, com a evidencia irrefutavel dos factos, que a moral republicana se distancia enormemente da moral monarchica. Ao passo que a primeira se mantem dentro dos principios da humanidade, respeitadora de todos os direitos, generosa, tolerante e justa, a segunda chafurda em lodo e sangue, procurando vencer pelo terror, tentando esmagar pela ameaça.

No dia da victoria dos republicanos sobre Monsanto, atravessaram o Rocio e as ruas da Baixa, a caminho do Arsenal, grupos de prisioneiros das hostes monarchicas. Vimol-os passar, ás primeiras horas da noite, entre filas de soldados e civis. O povo quasi enchia o Rocio, expandindo em acclamações vibrantes á Republica o seu enthusiasmo pela victoria. Os prisioneiros passaram, e não houve contra elles um gesto, não se esboçou uma tentativa de represalia.

E' esta uma das differenças que separam monarchicos de republicanos. E porquê? Principalmente porque a causa monarchica, tendo-se deshonrado pelas torpezas que praticou, estando envilecida e desacreditada pelos proprios que diziam defendel-a, não tem raizes no coração do povo—que é a origem suprema de todas as doutrinas democraticas de liberdade e justiça, de humanidade e tolerancia. A monarchia foi restaurada no norte, á traição, por aventureiros, por ambiciosos e por mercenarios. A Republica é defendida pelo povo, que nada pretende dos governos, e que depois de arriscar a sua vida, para a defender, vae depôr serenamente as armas e regressa á normal actividade do seu trabalho. O povo—civil ou fardado—differença-se bem d'essas hordas cannibalescas de trauliteiros que Paiva Couceiro e Solari Alegro recrutaram para conseguir pelo terror o ephemero triumpho que estão gosando e que nunca lhes seria possivel pela propaganda leal.

A auctora da carta fala-nos na morte do ex-capitão Jorge Camacho, mas esquece-se de que o governo da Republica só poderia ser incriminado por esse facto se o deixasse impune. Mas se o auctor do attentado foi immediatamente preso, se os jornaes republicanos de todas as facções politicas significaram com energia a sua reprovação pelo crime, a que vem a citação d'esse caso? Em todos os paizes do mundo se dão crimes d'essa natureza, e aos governos ou aos regimens só podem ser assacadas responsabilidades quando cobrem os criminosos com o manto da sua protecção.

Ainda este facto serve para pôr em evidencia a superioridade da moral republicana sobre os indecorosos processos usados pelos monarchicos. Quando das primeiras aggressões ordenadas no Porto contra presos politicos por Solari Alegro, ministro do caricato «reino do norte», o sr. Sidonio Paes, indignado com as torturas que os presos tinham soffrido, mandou-os pôr em liberdade. Pois bem: os jornaes monarchicos, d'aquella cidade e de Lisboa, sem terem uma palavra de protesto contra a infamia das aggressões, ainda censuraram o sr. Sidonio Paes por abuso do poder.

A signataria da carta confronte esse procedimento com a attitude dos jornaes republicanos em face do crime do Terreiro do Paço e diga-nos sinceramente, pondo a mão na consciencia, se os republicanos não teem justa razão para se orgulharem de ser republicanos!

Durante o armisticio

A irritação no exercito allemão

AMSTERDAM, 8.—As medidas tomadas pelo governo socialista para restabelecer a ordem no exercito allemão descontentaram todos os interessados: os officiaes, porque lhes parece que o governo não lhes garantiu de modo sufficiente os seus antigos direitos; os soldados, porque não querem renunciar aos conselhos por elles formados e que se haviam tornado os verdadeiros senhores.

Em Munich, os soldados organisaram manifestações que, ao que parece, foram deveras tumultuosas. Em Berlim, o conselho dos operarios e dos soldados da agglomeração berlinense realisou uma assembleia geral para ouvir a justificação de Noske.

—«A contra-revolução—disse este—só pode ser bem succedida n'um caso, o das desordens das ultimas semanas se prolongar. Se durar ainda um mez, encontrar-nos-hemos em face do cahos, da fome e da miseria».

O orador foi interrompido por gritos: «Seja como fôr, não evitaremos isso!»

Continuando, Noske diz:

—«Deixaremos as coisas ir até ao abysmo? Não! Faremos tudo para evitar isso; e o que primeiro temos a fazer é a constituição d'um governo forte.

«Ha oito dias apenas, um representante de Wilson declarou-me que o governo actual não podia negociar com o estrangeiro, porque não representa poder algum real. O governo fará tudo para impedir que caiamos n'um cahos economico, que nos custaria mais vidas humanas do que a guerra propriamente dito».

As explicações dadas por Noske foram acolhidas com vehementes protestos.—(Correspondente).

Na Allemanha

Preparando novas desordens

ZURICH, 8.—Nos meios politicos berlinenses é designado como futuro presidente do conselho o commissario do povo Ebert, que será encarregado de formar um ministerio de concentração, em que os socialistas majoritarios democratas e talvez tambem os centristas participarão do poder.

A «Germania» orgão dos catholicos ataca violentamente o actual governo socialista, que accusa de ter prejudicado consideravelmente a Allemanha e de ter, com a sua politica, impedido a conclusão d'uma paz preliminar.

Foi resolvido, no decurso d'uma sessão do conselho de operarios e soldados berlinenses, convocar um novo congresso geral dos conselhos de operarios e soldados na Allemanha, durante o mez corrente. O congresso será chamado a tomar posição com respeito aos trabalhos da Constituinte e a vigiar por que esta não tome decisões que possam prejudicar os operarios allemães.

Os esforços dos conselhos dos operarios e soldados para impedir a reorganisação do exercito e o recrutamento de voluntarios são baldados. Em Berlim ha actualmente quatrocentos mil «sem trabalho» que, d'um momento a outro, podem engrossar as fileiras dos spartacanos. O «Vorwaerts» publica a tal respeito a seguinte nota:

«A policia verificou que existe uma ligação continua entre os spartacanos da Russia e os de Berlim. Além d'isso, está provado de modo formal que tres agentes bolchevistas partiram de Kovno para virem «sabotar» as estações telegraphicas das provincias orientaes da Allemanha e fazer desapparecer, por meio do assassinio, os dirigentes allemães, que são um obstaculo para eles. Esses tres agentes são portadores de dois milhões de rublos».—(Correspondente).

Resoluções da commissão da Liga das Nações

LONDRES, 8. — Communicação sobre a Conferencia da Paz: «A 5.ª reunião da commissão da liga das nações realisou-se hontem no Hotel Crillon, ás 8,30 da noite. A commissão continuou a discussão dos artigos do projecto. A commissão chegou a um accordo geral sobre os principaes pontos discutidos hontem á noite. Comtudo a commissão foi de parecer que certas clausulas do projecto deveriam ser sujeitas ao exame de uma sub-commissão, composta de 4 membros, a fim de as tornar mais claras. Com o fim de adeantar quanto possivel o exame do projecto, foi resolvido recomeçar as sessões da commissão hoje, de manhã, ás 10,30.»—(Havas).

PRESOS POLITICOS

Primeiro depoimento

Apontando factos, não para que elles se reproduzam, mas para que a consciencia publica os marque com a sua reprovação

Tendo estado preso, injustamente, como tantos outros republicanos, 104 dias em S. Julião da Barra, posso affirmar que em nenhuma outra parte os presos politicos foram tão mal tratados como n'aquella fortaleza. Em parte alguma, repito, a não ser no Porto, agora sob o dominio dos «trauliteiros», os republicanos e suas familias — que de lagrimas eu vi chorar!—foram tão barbaramente tratados como pelo sr. coronel Ferraz, que ao presente se desfaz em requintes de amabilidade com os traidores monarchicos!

Mandaram-se abrir, dias após a nossa chegada á historica prisão do grande liberal Gomes Freire, para lá nos enclausurarem, casas-matas aonde se não mettia gente desde o tempo do famoso Telles Jordão, o «bondoso» carcereiro de ha um seculo, que o povo de Lisboa, n'uma hora de justa colera, arrastou, preso á cauda de um cavallo, pelas ruas da cidade!

De tal modo horrendas, essas prisões, que em 1906 o ministro da guerra do gabinete João Franco, engenheiro Vasconcellos Porto, n'uma visita que ali fez, ordenou que fossem definitivamente entaipadas a pedra e cal. Agora, em plena Republica, o homem que ali impera mandou-as abrir a picareta e alvião para lá metter republicanos, cujo unico crime—que sarcasmo!—é o de muito amarem a Republica. Como eu me penitencio de ter dito «todo» o mal possivel d'aquelle governo!...

N'algumas d'essas prisões, a agua por vezes é tanta que as miseras enxergas que nos distribuiram nadavam! Pois o sr. coronel Ferraz, que, especialmente nos ultimos tempos, procedia com os presos politicos peor do que se fossem animaes bravios, fechou-nos n'essas lugubres catacumbas, para nos «amaciar».

E ria! E troçava!

N'uma d'essas horriveis casas-matas, onde estive com boa e santa gente de Leiria, Arronches e Setubal foram até encontrados esqueletos! Eram, certamente, d'alguns desgraçados que, em remoto tempo, ali encerraram e deixaram morrer á mingua, esquecidos; como agora ia succedendo a um alferes e a um sargento, cujo unico crime era serem tambem republicanos e da especial embirração do senhor carcereiro. Esse funebre achado, fez, como era natural, grande impressão aos presos, que protestando energicamente obrigaram quem de direito a fazer levantar, por um medico, o competente auto. E' para que conste, a quem possa ter duvidas...

Mantidos durante mais d'um mez em rigorosa incommunicabilidade com o exterior, não se podia sequer receber roupa, apesar dos rogos das familias, idas de longe e tendo calcurreado a enorme distancia que vae de Oeiras á Torre. Havia prazer em nos verem sujos o mais possivel.

Foi n'esse estado de horroroso aceio que na madrugada de 12 de novembro, muito em segredo, embarcaram, por ordem do monarchico conspirador Alvaro de Mendonça, em Paço d'Arcos a caminho d'Africa, centenas de pobres soldados, presos em Coimbra por não terem desobedecido aos seus officiaes quando do movimento de 12 de outubro! Descalços muitos, e porque não mudavam sequer de camisa ha um mez e dormiam, como nós, aos montes pelo chão, todos inçados de piolhos.

Assim mesmo, sem eufemismos, de piolhos!

Tendo adoecido gravemente entrei para um vergonhoso simulacro de enfermaria com 41º graus de febre e assim estive tres dias, sem me darem remedio algum, nem apparecer medico. Valeram-me umas hostias que o meu companheiro de carcere, o velho republicano José Valentim, distincto farmaceutico, me receitou e eu pude obter de Oeiras.

Esse simulacro de enfermaria era ao tempo, hoje deve ser melhor, dirigido por um estropeado cabo, muito estupido e mau, que tendo umas terras de lavoura nas proximidades da fortaleza por lá passava os dias com pessoal da enfermaria, regressando em geral ao anoitecer, para se entregar a fartas libações e dirigir insolencias aos doentes. Em opportuno tempo se dará conhecimento ao sr. ministro da guerra de factos graves passados n'aquella dependencia da fortaleza, aonde para tudo ser «irregular» —passe o eufemismo—até o tal cabo enfermeiro lá tinha posto, ultimamente, venda de vinho! Foi-me dada alta quando estava a dieta e o thermometro marcava ainda na vespera 37,3 de febre e conduzido direitinho para uma das taes casas-matas, sem luz nenhuma e muita agua.

O medico que na occasião me deu «alta» e a outros doentes, entre elles um velho de 60 annos, industrial na Baixa, provou que estava inteiramente subordinado pelo «senhor carcereiro». Foi o mesmo que attribuiu a morte do desventurado Eurico Castello Branco a uma pneumonia!

Differentemente e com mais respeito por si proprio e pela sua nobre profissão procedeu o illustre medico que no começo e durante alguns dias fez serviço em S. Julião da Barra, quando o tenente-coronel Alvaro de Mendonça, agora preso mas tratado com regalos, lhe disse que fizesse remover para bordo todos os presos politicos que fossem adoecendo, a fim de serem baldeados ao mar!

Ia-me a sahir dos bicos da penna, n'este momento, ao recordar-me tamanha crueldade monarchica, um qualificativo para este traidor mas lembro-me do respeito que devo observar perante quem me lê.

E lembrar-se a gente que esta creatura foi, para vergonha do exercito, ministro da guerra da Republica, que o sujeito jurou defender para melhor poder atraiçoar!

Não sei se seria um pouco por concordancia com o espirito d'aquella ordem, felizmente repellida, que o fero coronel Ferraz só quando os doentes estavam quasi em «articulis-mortis» auctorisava a sua transferencia para o hospital. A ninguem consta pelo menos que o miguelista Pereira Coutinho, sub-delegado em Cascaes e director da phantastica enfermaria tivesse protestado ou se revoltasse algum dia contra essa subordinação deprimente. Contos largos...

Ainda a proposito do infeliz Eurico Castello Branco, é bom que se saiba que o seu cadaver foi mandado para Lisboa n'uma carroça aberta, amarrado com umas cordas, como se fôra um suino a descarregar á porta de qualquer talho! Nem um lençol a cobril-o, nem uma cerimonia, simples que fosse, a denotar um pouco de respeito por aquella victima de sicarios!

Pois merecia-o bem o dedicado e honesto republicano. A alguem que disse ao agaloado carcereiro que o cadaver assim conduzido era um escandalo, este respondeu desabridamente: «Pois é isso mesmo que eu quero. Escandalo! Escandalo!»

Mouve dias em que se «esqueceram» de mandar dar de comer aos presos, e outros — quasi sempre—em que a comida era insufficiente em qualidade e quantidade. Dizia um dedicado republicano de Alcantara — Manuel Moreira—que tudo aquillo era «um grande negocio...» Dizia-o intencionalmente e com infinita graça. Effectivamente a estada dos presos politicos em S. Julião da Barra deve ter sido «um grande negocio...»

Muitas vezes nem o durissimo pão, a que os soldados chamam «casqueiro» davam e occasiões em que chegou a ser atirado para as prisões como se fosse ração de feras enjauladas. Até agua faltou como succedeu em 19 de novembro, em que o unico rancho foi distribuido ás 14 horas e constou sómente de uma posta de bacalhau podre!

Um preso—Arthur Abrantes—funccionario da Camara Municipal, poude certo dia fazer seguir para os jornaes uma reclamação, queixando-se de não deixarem sequer as familias entregar roupa aos presos e de haver dias em que até faltava agua para beber.

Pois o sr. Ferraz, quando um dos seus acolytos lhe mostrou a noticia fez immediatamente isolar o reclamante no segredo onde esteve o celebre soldado Coelho! Alguns dias depois d'esta selvageria o pobre Abrantes era meu companheiro de enfermaria no estado mais lastimoso!

O mesmo fez ao ex-guarda 307, Arthur Santos, que teve egualmente de ser removido depois para a enfermaria, e a muitos outros..

O barbaro carcereiro, cujo nome é necessario que fique exposto á execração publica, chegou a pratica a extraordinaria façanha de mandar fazer fogo contra as familias dos prisioneiros, só porque ellas—pobres victimas!—teimavam em vêr os entes queridos que a ferocidade doentia de um velho teimava em manter incommunicaveis em lugubres subterraneos! Felizmente os soldados, que assaz o detestavam, desobedeceram.

Prendeu e metteu no meio de escolta armada algumas senhoras, a uma, em estado de gravidez, a quem tal violencia produziu forte commoção, dirigiu uma phrase equivoca, ao mesmo tempo que ameaçava, colerico, com 30 dias de prisão disciplinar o soldado que bondosamente a amparou na queda.

Nem aos rogos da sua propria familia modificava o tratamento dos presos.

O prazer que o sr. Ferraz sentia em torturar e humilhar os que elle chamava «muito politicos», só porque eram caracterisadamente republicanos, de uma só fé! Não sei porquê, ou por outra, sei muito bem, a mim nem consentia que me levassem á sua presença para reclamar fosse o que fosse.

Fazia-nos mudar de prisão por simples capricho — nada menos de cinco conheci eu—mas sempre noite alta, quando já deitados haviamos transmittido á enxerga, humida do lamaçal onde poisava, um pouco do calor do corpo. Muitas vezes succedeu voltarmos na noite seguinte á «primeira forma», como se diz em giria militar.

Tinha prazer, elle e a sua interessante corrobia, em nos vêr passar atravez dos horriveis subterraneos, a tiritar de frio, com enxergas e sacos ás costas.

Torquemada não operava decerto com mais arte!

Assistia ás vezes a isto tudo, vestido de alferes miliciano de antilharia da costa, para effeitos de não ir para França, evidentemente, o filho do sr. José d'Azevedo Castello Branco, deputado monarchico como o senhor seu pae e agora preso...

Verificava certamente se as instrucções do seu correligionario Alvaro de Mendonça se cumpriam á risca. E todos riam ainda por cima, para nos torturarem mais a alma! O que nós soffremos e as nossas familias, santo Deus!

E' grave tudo o que deixo dito? Mais ainda podia contar, porque coisas mais espantosas se deram com as centenas de cidadãos que de cambulhada com gente de varia laia, em pavorosa promiscuidade, estiveram durante «tres mezes e meio» na fortaleza de S. Julião da Barra. Ficam para melhor opportunidade.

As torturas a que foram submettidos republicanos, «presos innocentemente», é bom que se diga, são agora substituidas por blandicias a «authenticos criminosos», que lançaram o paiz n'uma tremenda lucta fratricida. Estão agora os monarchicos «sem palavra», os traidores», em casas mobiladas e solicito a prestar-lhe relevantes serviços um insigne cavalheiro «alcançado», que sendo «preso commum» tinha a maxima homenagem da fortaleza e até a liberdade de vir passear a Lisboa com o agaloado carcereiro nos dias em que mais aferrolhados estavam cidadãos republicanos que eram unica e simplesmente prisioneiros politicos!

E riam! E troçavam!

Alfredo Pinto

O movimento monarchico

A espionagem dos monarchicos do Porto estende-se ás estações de caminho de ferro

MADRID, 7.—Dizem de Tuy que são poucas as noticias que se recebem do Porto. A censura exercida pela junta governativa sobre a imprensa é muito apertada, pois só deixa publicar as informações que são favoraveis á causa monarchica. Os viajantes que procedem d'aquella cidade receiam dizer o que ali succede, pois em todas as estações ha grande numero de espiões, que denunciam todos quantos relatam o que succede no Porto. Parece que ali se lança mão de represalias com os que proporcionam informações sobre a situação dos monarchicos. Perigam, pois, as fazendas e até os parentes de quantos se atrevam a referir o quer que seja que contradiga as notas officiosas dos ministros realistas.

Desfazendo atoardas—A attitude da Inglaterra

Publicaram os jornaes do dia 3 do corrente um telegramma dos revoltosos do Porto, dizendo que o cruzador inglez «Diadem» evitara que a cidade fosse bombardeada e que um outro cruzador da mesma nacionalidade fundeara ao largo do Porto, havendo o seu commandante desembarcado e entrado em correspondencia diplomatica no consulado. O governo inglez, tendo conhecimento d'este telegramma e reconhecendo que o intuito dos seus auctores era fazer crêr que aquelle governo procurava intervir nos negocios internos de Portugal, o que é absolutamente falso, tomou a iniciativa de declarar ao governo da Republica que não tinha tal intenção. Na sua communicação, o governo inglez accrescenta que o cruzador «Diadem» se encontra actualmente em Inglaterra e que o cruzador «Liverpool» pouco tempo se demorou no Porto e está já nas aguas inglezas.

A recepção ao batalhão de marinha—A liquidação dos «trauliteiros»

AVEIRO, 8.—Como se sabe, o ministro da justiça, dr. Couceiro da Costa, teve hontem, á sua chegada a esta cidade, uma carinhosa e imponente recepção. Uma banda de musica, seguida de extraordinaria multidão, percorreu á noite as ruas, victoriando a Patria e a Republica, o ministro, o governo, o exercito, a marinha e o povo republicano.

A recepção hoje feita ás forças do batalhão de marinha revestiu intenso enthusiasmo.

Espera-se que dentro em algumas horas partam as tropas aqui aglomeradas, juntamente com outros poderosos nucleos, devendo dar empurrão final no inimigo; a liquidação talvez se dê antes da chegada ao Porto. O ministro da justiça visitou hoje de automovel as forças da frente do Vouga, tendo ali uma excellente recepção e trazendo magnificas impressões.—(Havas).

Funccionarios monarchicos que representam um perigo

O nosso collega «A Manhã» chama a attenção do governo para os entendimentos que, ao que consta, se teem estabelecido entre certos elementos do districto de Portalegre e os monarchicos de Badajoz. A proposito, sabemos que as alfandegas de Elvas e de Beirã estão sendo dirigidas por empregados retintamente monarchicos; é de aconselhar a sua substituição immediata por individuos de reconhecida fé republicana, não se comprehendendo que as auctoridades superiores aduaneiras ainda não tenham procedido á substituição dos dois funccionarios que foram, em tempos, attingidos pela lei da separação.

Em Coimbra — Duas prisões

COIMBRA, 8.—Como a Junta Geral do districto pedisse a demissão, está-se organisando uma nova Junta com representantes de todos os partidos republicanos.

A Faculdade de Lettras felicitou a nova commissão administrativa.

Foram presos Tavares Festas e Jorge Ayres de Campos (Ameal), sendo este conduzido para Lisboa.

O internamento dos couceiristas em Hespanha

Pela legação hespanhola em Lisboa foi communicada hontem ao sr. ministro dos negocios estrangeiros a resolução do sr. conde de Romanones, presidente do governo hespanhol, de impedir, a todo o transe, que em territorio do seu paiz se auxiliem movimentos insurreccionaes contra as instituições vigentes em Portugal, conforme já manifestou na Camara dos Deputados, a quando da interpellação sobre os successos de Portugal. Com effeito, tem dado instrucções severissimas ás auctoridades para que internem os portuguezes que intervenham em taes manejos, estando disposto a expulsal-os se pela sua conducta justificarem semelhante medida.

A partida do ministro da guerra

Partiu hontem effectivamente para o norte, como haviamos noticiado, no comboio das 20,40, o sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes, capitães srs. Menezes e Narciso Sousa.

O illustre official, que na gerencia da sua pasta tão superiores qualidades tem revelado e que vae visitar as tropas que se encontram concentradas, teve na estação do Rocio despedida muito concorrida, vendo-se entre os que foram ali apresentar-lhe os seus cumprimentos os generaes srs. Gil e Rosado.

Dr. Adolpho Coelho

Falleceu hoje, pelas 6,15, o sr. dr. Adolpho Coelho, lente da Faculdade de Lettras e conhecido pelos seus trabalhos de philologia em todo o mundo culto.

O velho professor era irmão de um dos fallecidos fundadores do «Diario de Noticias», o sr. Eduardo Coelho. Espirito culto e dotado de vasta erudição, exerceu durante longos annos o magisterio superior, sendo estimado por todos os seus discipulos.

O funeral realisa-se ámanhã, no cemiterio de Carcavellos, pelas 11 horas.

A' familia enlutada os nossos pezames.

LISBOA CULTA

LIVROS E LIVREIROS

Um aproposito onde se fala de alfarrabistas de arte e da cultura do nosso povo

Esta Lisboa, revolucionaria e republicana, que os outros julgam perdida nas convulsões da descrença, da barbaria e quiçá do retrocesso, dá-nos, cada minuto que passa, provas d'um caminhar seguro nas artes, nas letras, nas mil manifestações da sua cultura. Lisboa, a democratica, a enfarruscada da defeza da Republica é tambem a Lisboa serena e culta dos concertos, das grandes exposições de arte, das memoraveis peças de theatro, das inaugurações constantes de novas arterias elegantes e de novos edificios artisticos. Não é a cidade que tende a desapparecer no cahos da confusão: é a cidade que se illustra, embelleza e aperfeiçoa.

Esta consoladora certeza, adquirimol-a ainda hontem, quando um punhado de artistas, jornalistas, homens de letras, se reuniram para festejar a inauguração d'uma livraria, cujos intuitos e desejos são merecedores de mais alguma coisa do que os artigos que a publicidade insere com logares communs.

Não se trata pois d'um reclame a uma firma ou uma casa. Trata-se de louvar uma tentativa arrojada, patentear uma manifestação de actividade nacional da arte e que será sempre uma fonte de riqueza para a cultura do nosso povo.

A «Portugalia» quer dar um valioso impulso ás nossas letras; está indicada para centro d'um novo cenaculo, d'onde brotarão novas obras e novas ideias. Traz comsigo gente moça, cheia de arrojo, de modernismo, ao mesmo tempo que agarrada por um amor vehemente á tradição, ao valor antigo e nacional. D'aqui resulta que a mentalidade portugueza terá um centro intellectual onde irá procurar incentivo aos vôos largos que a façam pôr a par das correntes do seculo actual, e elementos escondidos e raros para o estudo d'um passado que fortifica o presente. Esta nota pode acaso ser desprezada na vida nacional? Decerto que não; e é por isso que não podemos deixar de attentar n'ella.

* * *

O alfarrabio foi uma industria; mas porque raras vezes encontrou nos seus industriaes espiritos cultos, abertos á civilisação, nunca passou d'uma baixa industria, a que raramente se alliava á arte. O «Rodrigues do Poço das Almas», alfarrabista que ficou memoravel, estabelecido na esquina de S. Nicolau, quasi não sabia ler como a maior parte dos outros do seu tempo; em todos, desde o velho João Pereira da Silva—iniciador dos catalogos de livros velhos—o mesmo horror á ordem, ao methodo, ao progresso era instinctivo. O alfarrabio parecia estar destinado a ter o seu logar sempre n'uma poeirenta e negra lojeca, n'um esconso, n'um vão de escada; era talvez a attracção das coisas velhas pelas velhas coisas, mas sem razão de ser. Hoje o alfarrabio, os melhores e mais raros volumes de litteratura ou de arte de impressão, os cartapacios que á vista causam repulsa teem um valor já conhecido, buscam-se para as grandes e brilhantes livrarias. E a «Portugalia» não duvidou em encher as suas estantes de livros raros, de classicos, sem afugentar toda a litteratura moderna, preenchendo assim uma lacuna que ha muito existia no nosso meio litterario. O que fez foi colocal-os tambem n'um conjuncto que lhes não fosse hostil e para isso foi procurar um artista que delineasse e dirigisse a construcção da sua casa. Esse, foi Antonio Quaresma, desenhador de valia e que poz todo o seu gosto na missão a cumprir. A «Portugalia» devido a uma boa comprehensão de todos, ficou subordinada apenas a um artista e assim desde a fachada ao interior, não ha uma desharmonia, um desequilibrio de forma. O ar ali dentro é leve, a luz bem estudada n'uma intensidade que não fere mas afaga, as meias tintas, as decorações n'um estylo elegante e fino que se podia comprehender no fim do seculo XVIII, dão-nos por toda a parte boccadinhos e recantos que são nacionaes, bem portuguezes como o chão de tijolo alemtejano. Ali se pode, pois, com confiança procurar toda a litteratura, as sciencias, a arte, a historia. Um largo fundo de livraria, uma vastidão de recantos que nos põe em contacto com as letras hespanholas, brazileiras, italianas, de todo o mundo, uma capacidade profissional de quem está á testa da casa que é uma garantia constante d'um grande auxilio aos que ali entrarem—dão-nos a certeza de estarmos em presença d'esse vasto emprehendimento que apodámos de facto notavel na vida da nossa cidade e da nossa vida intellectual.

Que o creiam ou não os detractores d'esta Lisboa, sempre ávida de liberdade e de progresso, «isto» marcha para a frente; o primeiro indicio da falencia d'um povo é o desapparecimento da sua arte, a paralysação de todas as iniciativas, a perda de toda a energia creadora. Ora ainda hontem se abriu mais um centro de arte, uma fonte de cultura; é porque os simptomas não são de todo maus; pelo contrario.. ha esperanças, ha vontades...

Presos por questões sociaes

O «Diario do Governo», de depois de ámanhã, deve publicar a seguinte portaria:

«Tendo varias collectividades operarias representado ao governo para serem restituidos á liberdade alguns companheiros seus, que em differentes cadeias do paiz se encontram presos ou no ultramar desterrados, por delictos de caracter social, motivados em movimentos tendentes a attenuar a crise economica, e, desejando o governo habilitar-se a tomar as medidas que forem justas ou a propôr ao Parlamento

Manda o governo da Republica, pelo as que para o mesmo fim sejam convenientes:

ministro do interior, que seja encarregado o bacharel Adolpho Augusto de Oliveira Coutinho, juiz de direito, que poderá escolher um secretario da sua confiança, de indagar dos motivos que occasionaram as referidas prisões, podendo assim transportar-se a qualquer ponto do continente da Republica e dar em relatorios conta do resultado das suas averiguações.

Paços do governo da Republica, em 8 de fevereiro de 1919.—O ministro do interior, José Relvas.»

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu hoje, após prolongado soffrimento, a sr.ª D. Maria José Metzner da Costa, esposa do sr. Julio Candido da Costa, gerente da Typographia Universal e das officinas do «Diario de Noticias», a quem o nosso pezame.

O funeral realisa-se amanhã, da rua do Diario de Noticias, 92, 2.º.

Obra da Assistencia 5 de Dezembro

Augmenta dia a dia o numero de subscriptores mensaes da benemerita Obra, que tão grandes serviços vem prestando á pobreza de Lisboa. Cerca de 16.000 pobres recebem um pão e um litro de sopa, sendo-lhes tambem desempenhadas as roupas mais necessarias de vestuario e agasalho.

Em breve será inaugurado o Asilo da Ajuda, cujas obras de adaptação se estão a concluir, como egualmente inaugurada será em breve mais uma cosinha na rua Castello Picão. Tambem se está desenvolvendo a construcção da créche-escola infantil do Alto do Pina.

Uma das obras a que a Assistencia vae dedicar grande carinho é a construcção de bairros para operarios pobres.

Os donativos ultimamente recebidos foram os seguintes:

Entregues pelo jornal «A Situação», 171$45, sendo 50$00 do sr. José Segurado, 70$00 da Companhia de Seguros A Colonial, 5$00 de Madame Maria Pimentel; 50 centavos de M. C. V.; 1 escudo do farmaceutico Villar Coelho; «quête» entre os assistentes no funeral do dr. Sidonio Paes, 2 escudos; D. Virginia Augusta dos Santos (de Santa Eulalia), 5 escudos; subscripção aberta entre os empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, 24$00; Antonio Augusto de Macedo, 2$95; do jornal «O Seculo», 5$00, e Antonio Augusto dos Santos subscriptor com 50 centavos mensaes.

Donativo da officialidade do quartel general da 1.ª divisão, dos corpos e estabelecimentos militares da mesma divisão, sobra da compra de uma corôa offerecida á memoria do dr. Sidonio Paes, 88$66.

Assumptos coloniaes

Com auctorisação do sr. ministro das colonias, reunem ámanhã, pelas 21 horas, n'uma das salas da repartição do gabinete do mesmo ministerio, a fim de tratar de assumptos que se prendem com o desenvolvimento da colonia da Guiné, os srs.: coronel de infantaria Manuel Maria Coelho, capitão de fragata João Musanty, capitão-tenente João Dôres Quadros, Antonio Silva Gouveia, Francisco Marques Ribeiro, 1.os tenentes Alfredo Loureiro da Fonseca e Raul Queimado de Sousa, capitães de infantaria Alfredo Fernandes d'Oliveira e Henrique Alberto de Sousa Guerra, e do quadro auxiliar dos serviços de artilharia Antonio Maria, Antonio de Campos Junior, Duarte Pacheco Rebello Cabral, dr. Rosario Colaço e José Gomes da Silva.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL.—Para eleição dos novos corpos gerentes, reune-se a assembleia geral na quarta-feira, ás 21 horas.

Sport Estrella Club

Fundou-se em Lisboa um novo grupo com este titulo, ficando a direcção constituida pelos srs. Manuel Teixeira, presidente; João Ramires, vice-presidente; Arthur Alves, 1.º secretario; Pedro Forcado, 2.º secretario; Francisco Cerqueira, thesoureiro; Alfredo Sá, capitain geral.

A séde é na calçada de Agostinho de Carvalho, 33, 2.º.

Portugal na travessia de Paris

Donativos registados

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
	557$50

Mario Duarte

De regresso do estrangeiro, e emquanto não estão realisadas as novas installações do Gabinete Dentario que vae dirigir, attende os seus clientes no consultorio Rumina, Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º, (Antiga R. do Principe).

"Portugal e o tratado de paz"

As exigencias dos alliados

O sr. dr. Carneiro de Moura, publicista cuja reputação está de ha muito firmada, conferencista distincto, estudioso e sabedor como poucos, acaba de publicar, n'um grosso volume, um estudo sobre «Portugal e o tratado de paz». Do capitulo que trata das exigencias dos alliados damos o seguinte excerpto:

Os alliados contra os ex-imperios centraes exigem: a restauração territorial, economica e politica, completa, da Belgica; a libertação dos territorios francezes occupados; a reconstituição das provincias invadidas; compensações por todas as perdas e prejuizos soffridos pela classe civil; restituição da Alsacia-Lorena á França, como reparação da injustiça de 1871. Mais exigem: a modificação das fronteiras septentrionaes da Italia, segundo o principio das nacionalidades; modificação das suas fronteiras orientaes e do Adriatico, de accordo com os italo-grego-slavos, porque querem tambem que todos os povos da Austria-Hungria sejam encorporados entre as nações livres. Querem mais os alliados: a constituição da Polonia com acesso ao mar; querem a evacuação e restauração da Romenia, da Servia e do Montenegro e a libertação do dominio da Turquia de todos os povos que não sejam da raça turca. Exigem dos ex-imperios centraes a evacuação de todos os territorios que fizeram parte do extincto imperio russo; a correspondente annulação de todos os tratados, contractos ou accordos realisados com as potencias inimigas desde a revolução russa, e a livre cooperação das potencias associadas para que todas as nacionalidades do antigo imperio russo determinem livremente a sua organisação politica e economica. E, finalmente, os alliados querem a reparação dos damnos causados pela guerra submarina dos ex-imperios centraes, reparação que envolve a substituição da tonelagem da marinha mercante perdida pelos alliados e pelos neutros, perda que a guerra submarina illegal causou.

Quanto ás colonias, os alliados exigem, segundo se deprehende de declarações tornadas publicas, que as possessões coloniaes da Allemanha lhe não sejam restituidas e que o destino a dar áquellas possessões seja objecto de resoluções accessorias ao tratado da paz. E essas resoluções accessorias respeitarão ainda á nomeação de commissões para estudarem e applicarem os principios do tratado geral da paz.

Lord Northcliffe já tinha dito que o imperio enfeudado da Allemanha se ha de transformar de governo autocratico em governo responsavel, por necessidade da propria Allemanha, e para a possibilidade d'uma paz mundial justa e duravel. Depois do tratado da paz o velho mundo não continuará a viver dentro do systema do equilibrio politico, mas entrará n'um systema mundial de equilibrio entre todas as nacionalidades, pequenas ou grandes, todas com egual capacidade politica, para fazer respeitar a sua capacidade economica. O conflicto entre a Gran Bretanha, a Norte America e o Japão terá de ser regulado na proxima conferencia da paz por um systema internacional em que caiam todas as velhas pretensões a hegemonias, privilegios, preponderancias, com prejuizo dos pequenos povos. A consciencia collectiva de todas as nacionalidades, forte pelas consciencias individuaes que renovaram as ideias do mundo moderno, idealista e cosmopolita, tornará impossivel a victoria dos ardilosos. Mas para que Portugal entre na Liga das Nações com viabilidade é necessario transformarmos o nosso actual modo de ser. Temos de nos integrar na vida iberica, sem quebra da nossa independencia como nação livre; temos de nos ligar ao systema economico britannico, sem prejuizo da nova ligação internacional, determinante da nossa approximação com a Norte America, para que, da conjugação de interesses, possa provir a realisação do plano da Liga das Nações.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo [illegible]». SÃO LUIZ—[illegible]—«[illegible] Mouilo». TRINDADE—[illegible]—«[illegible] de zingaro». GYMNASIO—[illegible]—«[illegible] vato azul». POLYTHEAMA—[illegible]—«O Conde-Barão». AVENIDA—A's 21—«[illegible] d'amor». EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal». APOLO—A's 21—«A princeza Magalona». ANJOS—A's 20,30—[illegible] feiras sabbados e domingos—A revista «O Pouca Sorte» com'o quadro novo «Gallego saltimbanco».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Réclames

E' tanta e de tal maneira enthusiastica a predilecção do publico alfacinha pela «Princeza Magalona», que os seus auctores e o emprezario do Apollo se resolveram a augmental-a com outro quadro novo, além do «Juizo do Anno», já em pleno successo. Esse quadro novo entra já em activos ensaios, devendo ser estreiado brevemente. Hoje repete-se a famosa revista.

—Fabienne Fabreges, a gentil actriz que não ha muito admirámos no «écran» do elegante Salão Central, no empolgante «Romance de Fabienne», apresenta-se-nos novamente na proxima segunda-feira n'um novo trabalho de artista conscienciosa e inimitavel, interpretando o soberbo film «Lenda de Costamala».

Hoje exhibem-se no preferido salão as quatro estreias da semana: «Ao pôr do sol», «Amador não era tão mau», «Morte aos espias» e «Robusta serve para tudo».

A RUSSIA VERMELHA

Monstruosidades bolchevistas

Bolchevistas, armenios, turcos e tartaros continuam a bater-se em Bakú e em todo o Caucaso e seria fastidioso seguir as alternativas de victoria ou de derrota de cada um dos combatentes.

A unica preoccupação dos bolchevistas é perseguir os burguezes isto é, todos os que exerciam uma profissão liberal.

Depois de os terem posto na rua com alguns farrapos, obrigam-nos aos trabalhos mais fatigantes e mais odiosos.

Sob a vigilancia, isto é, sob as injurias e as pancadas dos ferozes guardas vermelhos, eram arrastados para o porto, para ahi carregarem ou descarregarem os navios e, nas minas e nas officinas, para ahi transportarem a essencia e o petroleo e fazerem os mais rudes trabalhos. Eram tambem elles que deviam varrer as ruas e transportar o lixo das casas.

Emfim, quando a mobilisação geral foi decretada, se os bolchevistas não tomaram medidas algumas para assegurar á execução do decreto pela população, detiveram em massa todos os burguezes e, sem distincção de edade ou de estado physico, enviaram-nos para as trincheiras. Entretanto, a fome apparecia em Bakú. Logo ao cabo de quinze dias de se terem apoderado do poder, para substituirem o pão e os viveres que faltavam por completo, os bolchevistas, depois de terem prometido a edade de ouro, fizeram distribuir... avelãs! E na maior parte eram pôdres e de modo algum se podiam comer.

Os poucos generos descobertos na cidade ou que chegavam pelo mar Caspio eram apprehendidos pelos guardas vermelhos e pelos militantes dos clubs bolchevistas, aos quaes aliás nada faltava.

O correspondente do «Journal» na Russia, que descreve os horrores praticados pelos bolchevistas, diz:

«Quanto a mim, que aos olhos dos bolchevistas era apenas um «burguez», só me restava o recurso de morrer de fome. Felizmente, conhecia um velho ebrio de «dvornick» (porteiro), que era ao mesmo tempo um militante bolchevista e que, de cada vez que roubava alguns viveres, se dignava ceder-me uma parte, mas com a condição de que, prèviamente, eu lhe offerecia um bom copo de aguardente.

Pude assim arranjar ora ovos, ora batatas, ora farinha. Mas a que preço! E' assim que, por exemplo, pagava a esse velho bandido 250, depois 300 rublos pelo «pond» (dezeseis kilos) de farinha!

Mas em breve o alcool se tornou raro, como todos os outros generos. Recorri então ao alcool industrial, que arranjava em casa d'um cabelleireiro francez, onde, durante um dos dias da batalha, me havia refugiado.

Depois, faltou o alcool e já não sabia como prover á minha subsistencia, quando me occorreu a ideia de offerecer ao meu «dvornik» uma mistura d'agua e de tintura de iodo que, felizmente, elle achou excellente, melhor mesmo que o alcool, porque, segundo me declarou, «isto arranha mais».

Foi assim que, pela minha parte, consegui não morrer de fome durante esses tempos horriveis.

Entretanto, as concepções, as ideias mais estravagantes nasciam na atmosphera de ociosidade, de preguiça, de immoralidade em que vive a população bolchevista.

Sabe-se o que foi a odiosa e terrivel tyrania dos bolchevistas em Petrogrado, em Moscou e nos grandes centros. Mas no resto da immensa Russia, nas cidades secundarias, nas regiões affastadas, onde a interrupção de todas as communicações punha uma atroz mordaça na bocca das suas desgraçadas victimas, quantas infamias, quantos crimes mais odiosos ainda, ficaram desconhecidos!

N'essas regiões completamente isoladas do resto do mundo, havia, com effeito, entre os comités bolchevistas uma emulação em martyrisar a população sensata que repudiava as suas doutrinas, e em satisfazer os seus baixos instinctos de goso.

Um exemplo das aberrações que caracterisam os bolchevistas se encontra no decreto da associação libertaria de Samara, Volga, relativamente á posse privada das mulheres, que esse decreto abolia.

Não menos execrando é o artigo que se refere aos filhos, que depois de um mez de nascidos seriam entregues a um asylo, onde permaneceriam até aos 17 annos.

E' claro que semelhante documento não logrará a sancção popular.

ULTIMAS NOTICIAS

Durante o armisticio

O accordo para a Sociedade das Nações

PARIS, 6.—Na sessão da commissão para a Sociedade das Nações, realisada hontem á noite, foi apreciavelmente adeantado o estudo do respectivo projecto, além de, por unanimidade, terem sido associados ás deliberações da commissão os representantes da Grecia, da Polonia, da Romenia e da Tcheco-Slovaquia, em conformidade com a decisão do comité da Conferencia da Paz.

Nas suas segunda e terceira sessões a commissão realisou praticamente um terço da sua tarefa, discutiu os artigos visando a sua formação e os fins da Sociedade das Nações, os interesses que tem em vista salvaguardar, bem como a constituição dos seus principaes orgãos e a qualificação dos seus membros.

Embora a decisão respeitante a cada artigo seja provisoria, muitas difficuldades importantes estão já resolvidas, e ha um accordo geral sobre os principios nos quaes se inspira o conjuncto do projecto.

Consequentemente é permittido esperar que o exame dos outros artigos prosiga rapidamente.—Havas.

O abastecimento dos paizes mais necessitados

LONDRES, 5. — Communicação da Conferencia da Paz.—As tres commissões inglezas collocadas sob a direcção da commissão superior de abastecimento, encontram-se a caminho dos paizes onde os viveres são mais necessarios.

A missão para a Polonia, dirigida pelo tenente coronel Tallents, sahiu hontem de Paris e chegando na segunda-feira a Varsovia.

O sr. Tallents, delegado pelo ministerio dos abastecimentos, onde exercia as funcções de primeiro secretario adjunto, terá a direcção das auctoridades locaes e de arraçoamento.

O sr. Butler, ex-commissario de viveres em diversos condados de Inglaterra, partiu no domingo para Trieste, dirigindo a missão que terá de inquerir sobre as condições e as necessidades de toda a região que constituia a Austria Hungria.

Finalmente, o sr. Woodrofie, delegado pelo ministerio dos abastecimentos, encontra-se a caminho de Bucarest, dirigindo a missão ingleza da Romenia.

Todos os chefes de missões são acompanhados por pessoal technico.—Havas.

Os bolchevistas e a Conferencia da Paz

LONDRES, 5.—O commissario russo Tchitchorine participou officialmente que acceitava o convite para a conferencia da ilha de Papadonizia, e estava prompto a fazer a paz com os alliados.—Havas.

As reparações pelos prejuizos causados pelo inimigo

PARIS, 5.—Official. — A commissão para as reparações reuniu-se esta manhã, trocando-se as opiniões sobre a affirmação de principios nos quaes repousam o direito de reparações pelos prejuizos causados pelo inimigo.

As differentes delegações apresentarão memorias sobre este assumpto, discutindo-as na segunda-feira.

A commissão para a Sociedade das Nações começou a discussão do projecto que lhe foi submettido, approvando provisoriamente dois artigos, e fazendo egualmente satisfatorios progressos sobre as outras partes do projecto.

Foi tambem discutida a questão da representação das outras potencias, reunindo-se de novo a commissão esta noite para terminar as discussões iniciadas.—Havas.

A legislação internacional do trabalho

PARIS, 6.—A commissão para a legislação internacional do trabalho abordou o estudo do capitulo primeiro do projecto, prevendo a creação de organismos geraes encarregados de assegurar o progresso da legislação internacional do trabalho, englobando obrigatoriamente todos os membros da Sociedade das Nações, sendo approvados os dois primeiros artigos.

Julgamos saber que o comité da Conferencia da Paz se transformará amanhã em Supremo Conselho de Guerra Inter-alliado.—Havas.

Secretario de finanças francez

PARIS, 6.—O sr. Raul Norel, deputado, foi nomeado sub-secretario para as finanças e encarregado da liquidação dos «stocks».—Havas.

O movimento monarchico

A prisão do tenente Theophilo Duarte

O governo enviou aos jornaes a seguinte nota officiosa:

O procedimento do tenente sr. Theophilo Duarte em Castello Branco, Covilhã e Guarda causou estranheza ao governo, que resolveu ouvir aquelle official.

Tendo-se offerecido a intervenção officiosa do major sr. Alberto Paes, foi o tenente sr. Theophilo Duarte chamado a Lisboa para dar explicações. A prisão do mesmo official, hontem effectuada, resultou da attitude de franca rebeldia que o tenente sr. Theophilo Duarte assumiu posteriormente em Lisboa.

Como noticiámos na nossa secção «Ultimas noticias», de hontem, a prisão do sr. Theophilo Duarte só foi realisada pelas 17.30 de hontem, ao contrario do que noticiava um jornal da noite de ante-hontem, que a dava como effectuada ante-hontem.

Columna Vermelha

Os inscriptos n'esta columna voluntaria reuniram-se esta tarde na séde do Centro Republicano 27 de Abril, para se tratar do reconhecimento dos alistados, que são 250 e que dentro de poucos dias devem estar convenientemente armados e equipados, promptos, emfim, a seguir para o norte, a juntar-se ás forças que ali se encontram.

Batalhão Verde

A' chamada da inspecção de infantaria da 1.ª divisão do exercito, reuniram-se hoje, junto do quartel de Campolide, os voluntarios que formam o Batalhão Verde, recebendo a instrucção necessaria.

São em numero de uns 500 e todos se mostram dispostos a cumprir com enthusiasmo o seu dever de patriotas.

Parte d'elles já teem instrucção militar ou já serviram no exercito, o que facilita bastante o seu adestramento nas evoluções e manobras militares.

Avelina da Conceição Nunes

FALLECEU

Avelina Nunes Pereira e Eduardo Baptista Pereira cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mãe e sogra Avelina da Conceição Nunes, cujo funeral se realisará amanhã, 10, pelas 13 horas, saindo o prestito funebre da rua do Sol ao Rato, 181, para jazigo de familia no cemiterio Occidental, esperando dos que lhes honrem este acto com a sua presença.

Avelina da Conceição Nunes

FALLECEU

José Paulo Nunes participa o fallecimento de sua esposa Avelina da Conceição Nunes cujo funeral se realisará amanhã, 10, pelas 13 horas, saindo o prestito funebre da rua do Sol ao Rato, 181, para o cemiterio Occidental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3027 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel ... — Redacção e Administração — R. do Norte, ... 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 10 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O MOVIMENTO MONARCHICO

A bordo do "Pedro Nunes,,

Entrevista com o almirante commandante em chefe da divisão naval de operações

A questão internacional — A defeza da Republica e as operações de mar e terra

Encarregado pela «A Capital» de seguir as operações navaes, no norte do paiz, contra os insurrectos do Porto, estava indicado na minha reportagem ouvir o almirante em chefe das operações, sr. Borja de Araujo. Foi mais uma amabilidade que recebi d'aquelle distincto official da nossa marinha de guerra, accedendo ao meu desejo e satisfazendo a curiosidade de todos quantos estão acompanhando com interesse as operações quer navaes, quer por terra.

Uma vez satisfeito o pedido de conceder á «A Capital» uma entrevista, o almirante manda alguem á minha camara prevenir-me de que me receberia hontem, pelas 14 horas.

Estava, despreoccupado, lendo um jornal, quando á hora marcada alguem me bate á porta e diz:

—O senhor é o redactor d'«A Capital»?

—Sou, o que quer?

—O nosso almirante espera-o. Queira fazer o favor de lá ir.

Fiquei radiante e o meu interesse era tanto que d'ahi a momentos eu entrava na sua camara.

—Queira sentar-se—diz-nos o almirante.

Sentome, puxo de papel e lapis, disposto a registar alguns dos pontos principaes da conversa que iamos iniciar. Estava ao mesmo tempo hesitante; não sabia-se seria eu quem devia dar começo á entrevista. Torno-me ousado e pergunto:

—Então, meu almirante, estará certo o exito da acção das tropas fieis á Republica?

—Porque não? Não lhe restem duvidas. Com elementos de valor e com as dedicações que se estão constatando, pode o governo contar em dominar por completo o movimento. No actual momento — deixe-me ser franco —não é um almirante que lhe fala: é um portuguez que ama a sua terra e que está disposto a sacrificar-se por ella—é um crime de lesa-patria o que se está fazendo. A nossa vida politica, os nossos destinos, emfim, estão preoccupando sériamente as grandes potencias.

—Refere-se V. Ex.ª ao estrangeiro?

—Sim, refiro-me ao estrangeiro, porque tudo quanto se está aqui passando, n'este momento, em que se pretende fazer a Liga das Nações, é uma loucura. E' a diplomacia allemã que estará trabalhando... quem sabe?...

—Mas V. Ex.ª prevê uma intervenção estrangeira?

—Não. Todas as potencias viram bem o enorme esforço que fizemos, collaborando ao seu lado pela victoria dos alliados, e os nossos soldados, com o seu tradicional heroismo, enobreceram mais uma vez o nome da sua Patria. O governo, dispondo, como dispõe, do exercito, da marinha e do elemento civil, está forte e, portanto, é a maior garantia da suffocação completa do movimento, demonstrando aos olhos do estrangeiro a sua energia e a confiança de que dispõe para defender a bandeira que nos campos da França e de Africa tremulou ao lado das da França, da Inglaterra e da Belgica.

«E' necessario definir situações. Monarchicos a um lado, republicanos a outro, e assim, com os campos extremados, vamos á lucta e a victoria será certa.

—E sobre a marcha politica?

—Sobre politica, não me fale. Apenas lhe direi que, para tudo correr bem e a acção se tornar eficaz, devem desapparecer por completo todos os odios, todos os partidarismos e apenas a Republica deve preoccupar n'este momento todos os bons portuguezes.

«E' o governo da Republica, que está reconhecido pelo estrangeiro e ainda ha pouco, se bem me recordo, realisou uma recepção diplomatica, tendo todos os representantes dos diversos paizes cumprimentado o governo.

—E sobre a attitude da Hespanha?

—A attitude da Hespanha, officialmente, é correcta e amistosa; o que não podemos de forma alguma evitar é o commercio que lá se faz n'este momento. A Hespanha não reconheceu a belligerancia aos insurrectos do Norte, assim como os nossos alliados. Elles não podem tratar — como desejavam — com o estrangeiro, porque os não reconhecem, apesar das suas insistentes tentativas. E deixe-me accrescentar que nem podiam nem deviam ser como tal reconhecidos. Ainda hontem tive a confirmação do que lhe acabo de dizer. O commandante d'um navio de guerra que entrou no porto de Vigo foi gentilmente recebido e esse official teve occasião de presenciar as boas intenções da Hespanha.

—Mas parece que, de facto, de Hespanha teem sahido generos para o Porto...

—Sim, é natural, o contrabando é muito difficil de evitar e o dinheiro paga tudo; mas o que posso affirmar é que o governo não é connivente n'esse auxilio, ainda que pequeno, de que os realistas se estão aproveitando.

—E sobre o exito das operações que se estão desenvolvendo?

—Sobre as operações, pouco ou nada lhe posso dizer n'este momento. São necessarios para uma acção d'estas, segredo e serenidade e nada de precipitações. Apenas lhe direi que os insurrectos, n'um dado momento, encontrarão por todos os lados tropas fieis á Republica e que por ella estão dispostas aos maiores sacrificios. Tudo quanto lhe dissesse, que, confesso, não deixaria de ser interessante, poderia prejudicar bastante a acção que estamos desenvolvendo.

«O que lhe quero frisar é que mais uma vez os meus officiaes e os bravos marinheiros saberão cumprir o seu dever. As operações de terra estão em communicação com as do mar e, na sua qualidade de jornalista, acompanhando-as, terá occasião de registar quanto valem a abnegação, o amor e o enthusiasmo de que estão animadas.

—Ainda uma pergunta, se m'o permitte. Os marinheiros que foram para Moçambique, por occasião do movimento de 8 de janeiro do anno passado, não regressam?

—Vão regressar e brevemente. Aquillo foi uma loucura, que no fundo não foi mais do que uma prova do seu amor pela Republica. Elles estavam convencidos que iam ser desarmados para se fazer a proclamação da monarchia. E' uma attenuante a que se deve attender e por isso estou convencido de que dentro em breve regressarão a Lisboa.

—Não seria uma exploração politica feita pelos monarchicos?

—Quem sabe? Não duvido.

Estava terminada a nossa palestra. Não queriamos abusar por mais tempo da gentileza do sr. Borja de Araujo. Despedimo-nos, agradecendo a sua amabilidade para com «A Capital», testemunhando-lhe nós aqui pessoalmente todo o nosso agradecimento.

A caminho — As rêdes que fizeram perder o "Republica" — O que se dará ámanhã?

BORDO DO «PEDRO NUNES», 7.— E' a segunda carta que escrevo, não sabendo ainda se tenho communicação rapida para Lisboa. Vou a passar em frente do farol do Cabo Mondego.

Hontem, pouco depois das 21 horas, vi com satisfação «A Capital» a bordo do «Pedro Nunes». Tanto os officiaes como os marinheiros liam-na, regosijando-se o facto da publicação do radio que foi expedido do porto de Leixões e interceptado pela nossa telegraphia.

Passei a noite de 6 para 7, uma verdadeira noite d'almirante; nada preoccupou á minha attenção de «reporter» nem tão pouco a dos meus camaradas.

Manhã cedo ahi pelas oito um toque de corneta. Inquiro o que é o signal que se pretende fazer de um marinheiro que passa, e elle diz-me:

—E' a faina geral.

Immediatamente vejo tanto officiaes como praças tomarem os seus postos. Registo ainda que na prôa estão os postos de faina ....

....

Passeio no convez e apparece-me pela frente um vapor inglez, o «Helenus» ....

....

Logo em seguida outro se descobre entre os enormes rolos de nuvens, e a custo consigo saber que é um vapor sueco que sahe tambem a barra. Os preparativos continuam e oiço o immediato dizer:

—Pode suspender, commandante?

Outra voz, da ponte, que presumo ser a do commandante, responde:

—Suspenda...

Então, approximando-me da prôa, vejo a amarra entrar lentamente pelo escovem. E' manobra de pouco tempo, visto que no fundo ha apenas tres manilhas. Dentro em pouco vou novamente vêr o «Pedro Nunes» rasgar vertiginosamente as vagas do Tejo.

Desço abaixo ao convez e ainda a mesma voz do commandante exclama:

—A'vante, devagar... Leme a estibordo...

E assim começa a guinar o «Pedro Nunes», dando-me a impressão de aproar á chaminé de Oeiras.

Novo toque de corneta; é a volta á faina, e a guarnição que esteve a postos regressa aos seus serviços, sendo já grande a velocidade adquirida pelo vapor que me vae transportar não sei bem para onde...

Passados uns momentos, ouvindo o motor da telegraphia sem fios, approximei-me um pouco e interroguei:

—Temos novo radio?

—Sim, temos; são dois. E' o «reino do Porto» que fala,—diz-nos o official sorrindo.—Aqui os tem:

«Do Porto de Leixões para toda a navegação:

Nos arredores de Lisboa, onde o moral da população é pessimo devido ao córte das communicações. Um official de artilharia chegado hoje conta que os comboios transitam mas sem ordem, tornando a vida impossivel e que as subsistencias escasseiam nos debaixo da dominação republicana, as vozes são de piedade, os espiritos alarmados, o terror continua a fazer descontentes. Confirmam-se as informações sobre os movimentos realistas em Castello Branco, Covilhã e Belmonte. Infelizmente as auctoridades bolchevistas estão confirmadas, o governo bolchevista de Lisboa serve-se da força para effectuar o bloco annunciado e dizer que os portos do norte estão fechados, elles continuam abertos a toda a navegação mercante por ordem do governo realista que reside no Porto e que governa em plena soberania sobre dois terços da população portugueza.— (a) Paiva Couceiro.»

«Radio dirigido á navegação:

Os portos do norte de Portugal, a saber: Porto, Leixões, Vianna do Castello e Caminha estão abertos a toda a navegação mercante durante o dia. Durante a noite só ha luzes dentro dos portos.—(a) Paiva Couceiro.»

Vou navegando suavemente com vento NE, quando se me depára a praia da Ericeira, onde o mar bate, espumando um branco de neve. São... horas. Ouve-se um grito de alarme. E' o vigia do mastro da prôa que diz:

—Farol pela amura bombordo! Navio á vista!

O farol é o das Berlengas. Por estibordo via-se o do Cabo Carvoeiro, que o posto semaphorico cumprimenta saudando o navio chefe, arreando e içando ao mesmo tempo a bandeira verde-rubra.

Um caso curioso ainda pude presenciar n'esta occasião. O «Pedro Nunes» levava içada no mastro da ré uma bandeira verde-rubra, mas pequena, e ao passar pelo cabo Carvoeiro o commandante chamando um marinheiro, diz-lhe:

—Vae já içar a maior bandeira, aquella de oito pannos...

Voltando-me para o outro lado, olho um marinheiro que aponta em frente da Ericeira descrevendo a perda do «Republica», e que diz:

—Foi ali, foi ali que o «Republica» se perdeu. Olha, aquellas redes de pesca foram a sua perdição.

De facto presenciei que n'aquelle local lá estavam as redes que n'uma noite de nevoeiro fizeram perder um dos barcos da nossa marinha de guerra.

São ... horas da noite e passo em frente do farol de Aveiro, ou seja o «terminus do dominio da Republica». Dentro em poucos minutos estou na zona de guerra. A noite está admiravel e o mar está chão.

Passo a meia náu, quando na penumbra descortino dois marinheiros trocando impressões. Tratava-se do «Pedro Nunes». Dizia um:

—Elle é tão bom ou tão mau que os «boches» lhe chamavam o navio phantasma.

Approximei-me e, curioso por saber aquella significação, interrogo:

—Mas porque lhe chamavam o phantasma?

Responde-me logo um marinheiro, que apesar da hora adeantada, patinha de pés descalços.

—Não vê o senhor que este barquinho nunca foi attingido, apesar dos allemães lhe atirarem como quem atira a coelhos?...

São horas de jantar, e eu, que me estou já aclimatando á vida de bordo, encaminho-me para a sala de jantar, quando de repente um official me dá a nota mais curiosa da carta que vou terminar.

Dizia-lhe eu:

—Então que novidades temos? O que me diz de novo?

—Eu, nada, por agora nada. A'manhã, ámanhã deve ter assumpto para muitas chronicas...

Deixou-me intrigado e cá fico esperando ancioso o que poderei ámanhã relatar...

Bombardeamento de Vianna do Castello — Magnificas pontarias — O enthusiasmo a bordo

BORDO DO «PEDRO NUNES», 8.— Tinha razão o official que hontem, pouco antes da hora de jantar, me dissera que hoje presencearia coisas interessantes. Deixou-me intrigado, mas dou por bem empregado o tempo que perdi, inquirindo sobre o que se iria passar n'este mar immenso, cheio de sol e brilhando como um vasto lençol de prata.

...Deitei-me umas horas, e ahi por volta da madrugada oiço um toque de corneta, mesmo chegado á minha camara. Acordo de subito e, rapidamente, abrindo a porta, pergunto:

—O' marinheiro, faz favor, diz-me que toque é esse?

—E' a postos de combate.

Certifiquei-me de que o meu gentil informador mais uma vez quizera ser-me agradavel, não falhando sequer a hora pontual que me havia dito.

A minha sahida rapida da camara, quasi que meio nu, e precipitada, enerva-me um pouco. Subo ao convez e então o que vejo? Grande movimento, tanto dos officiaes como das praças. Todos procuram rapidamente, mas com serenidade, os seus postos. Duas das peças da prôa vão fazer fogo,—diz um official —com granada ordinaria.

Os marinheiros, enthusiasmados, correm de lés a lés do barco.

Estou em frente de Vianna do Castello, tendo passado por Aveiro e notando que o farol para guia da navegação está illuminado. O de Leixões, que está em poder dos monarchicos, conserva-se apagado. Assim, continuo de lado para lado, escutando aqui e perguntando além. Vejo que, por bombordo, nos apparece, lá muito ao longe, um barco. Os officiaes estão a reconhecel-o. Já estamos quasi em aguas hespanholas; faltam apenas 3 milhas para passarmos na costa junto de La Guardia. São ... da manhã. Alguem me informa que do posto de Monsanto foi expedido um radio-telegraphico para Ponta Delgada, communicando a constituição do novo governo da Republica, visto que até á data não era conhecido, em virtude das avarias soffridas n'aquelle posto. Entretanto o meu enthusiasmo redobra. Avista-se novo navio; é a canhoneira «Ibo», que andava a fazer cruzeiro, impedindo as communicações com as terras occupadas pelos monarchicos. A' medida que nos approximamos, os signaes aqui repetem-se, até que a «Ibo» recebe ordem para seguir nas nossas aguas. Trocam-se varias communicações entre os dois barcos e uma d'ellas, talvez a mais interessante, dizia:

—Passámos a noite ao norte, entre Vianna do Castello e o rio Minho. Dizem de Vigo haver ali forças conspiradoras. Fizemos alguns tiros para Ancora, mas ninguem respondeu. Dirigimos a nossa pontaria sobre a linha ferrea de Ancora, entre grande sumero de pinhaes ....

Ainda outra communicação a minha curiosidade pode registar.

....

Breve regressará á sua faina e quem sabe se á hora a que estou escrevendo teria já despejado sobre os insurrectos a metralha defensora da bandeira verde-rubra, que representa a Patria.

Passo a vista pelas peças de bordo e vejo com enthusiasmo os marinheiros sorridentes, disciplinados, mas promptos a entrar em combate.

Uma nota curiosa não quero deixar de registar: N'uma das granadas que estava junto ás peças lia-se, escriptos a giz, os seguintes dizeres: «Bom dia». Seria decerto esta a primeira a cumprimentar aquelles que, desprezando os deveres sagrados de bons cidadãos, querem lançar o paiz na desordem e na guerra civil.

Emquanto tudo isto se passava e estes detalhes eram fixados por mim, o «Pedro Nunes» navega já em aguas hespanholas. Acabamos de passar por La Guardia, navegando sempre ao longo da costa, seguindo as nossas aguas, conforme a communicação anterior da navio-chefe, a canhoneira «Ibo».

Chegados a .... ahi pelas 12 horas e 20 minutos, fizemos manobra para voltar. Entretanto oiço um toque de corneta. E' a volta á faina, e cada um retoma os seus serviços, esperando comtudo a hora do signal do fogo. Ainda não foi d'esta: diziam alguns marinheiros, e eu, confesso-o, tambem estava ancioso por ouvir o troar do canhão.

* * *

Fomos navegando e passados uns momentos, corre a bordo que vamos iniciar o combate. A alegria volta logo de novo. Vamos a passar em frente da praia da Ancora. De facto, novo toque para postos de combate, mas apenas nos limitamos a reconhecimentos, necessarios, talvez, quem sabe, se para ámanhã...

De bordo vê-se distinctamente a linha ferrea e, ao lado, uma bandeira da Cruz Vermelha tremula. Será de facto um posto d'essa benemerita instituição? Não podemos confiar nos processos que o inimigo adopta, e aquella bandeira, apesar de indicar um hospital, é olhada com bastante desconfiança.

Novamente temos a impressão nitida de que vamos assistir ao baptismo de fogo. Todos procuram olhar melhor para vêr; os binoculos já são poucos.

«Estamos em frente de Vianna do Castello e no meio de grande enthusiasmo, ouve-se uma voz:

—Se está apontada, faça fogo!...

De facto, o «Pedro Nunes» inicia o ataque á uma fortaleza com uma das suas peças .... Puxo do relogio para marcar a hora do primeiro tiro. São 15 horas approximadamente.

Estamos a .... de terra mas não deixamos de navegar, ainda que lentamente. Ouve-se um estampido. Foi o primeiro tiro; em seguida outro, e ainda outro, e passados poucos minutos já da pôpa e da prôa a metralha está cahindo certeiramente sobre o alvo. As peças da prôa estão sendo commandadas por um official de marinha .... tendo como ....

Os tiros succedem-se, e o enthusiasmo á terceira granada redobra. ....

....

Os realistas logo ao segundo tiro responderam-nos, mas as peças que guarnecem aquella fortaleza não teem alcance que nos possa attingir. Apenas uma granada se approximou mais, porque, de resto, todas as outras ficavam a pouco mais que a meia distancia.

A «Ibo», que nos tem seguido, logo ao nosso terceiro tiro, rompe fogo tambem, alvejando com boas pontarias uma pequena casa ao lado da fortaleza, onde os insurrectos se estão abrigando e d'onde estão respondendo á nossa metralha.

Ouve-se um toque. E' o signal de cessar fogo. Esboça-se nos rostos de todos, n'esta occasião, um sorriso de descontentamento, mas o commando, que é energico e decidido, manda navegar...

Durou apenas meia hora a primeira operação naval. A «Ibo» tambem fez fogo, e os insurrectos para cima de trinta tiros.

Tudo fala do «raid», e eu apresso-me a dirigir-me ao Estado maior das operações, rogando-lhe auctorisação para expedir um radio-telegramma para «A Capital». Sou attendido, redijo o radio e d'ahi a pouco oiço o motor trabalhar a toda a velocidade transmittindo o seguinte:

«A Capital—Lisboa—Pedro Nunes, Ibo bombardearam com precisão fortaleza Vianna respondendo insurrectos fogo ineficaz. Acção durou trinta minutos principiando 15 horas. A bordo todos bem. Enthusiasmo. Viva Republica.—(a) Campos Junior.»

O tempo vae passando e são já 4 da tarde. Ao longe avista-se uma embarcação e á maneira que nos approximamos distingue-se um lugre inglez que por certo se dirigia para o Porto.

Recebe ordem para parar, porque vae receber uma visita. Trata-se de saber o seu destino, qual a carga, procedencia e tudo mais quanto possa interessar, em virtude do bloqueio que alguns dos nossos barcos estão fazendo, evitando as communicações com os insurrectos do Porto.

Em poucos minutos é arreiado um pequeno escaler da ré, e um official recebe do estado maior as instrucções necessarias para fazer a visita.

O que será? Que genero de carga transporta o lugre? Vamos sabel-o dentro em pouco. E assim foi. O official chega e então todos se approximam da escada do portaló, attrahidos pelo interesse do facto.

—Está carregado de bacalhau e dirigia-se para o Porto—diz o official. Esboça-se em todos um sorriso de satisfação, e immediatamente, depois de nova visita, o lugre «A. N. Conrad» é convidado a acompanhar-nos, o que acceita immediatamente.

....

As reticencias indicam os córtes feitos pelo chefe do estado maior naval, a bordo do «Pedro Nunes».

A. do Campos Junior

Os monarchicos no Norte

Em Coimbra — Tropas para o "front" — Combolos militares — Presos politicos — Eurico de Campos

COIMBRA, 8—(Do nosso correspondente especial)—Cêrca do meio dia de hoje partiu para o local das operações uma companhia da brigada de caminho de ferro, tendo na estação velha uma despedida enthusiastica. Os vivas á Patria e á Republica eram incessantes. O comboio ia ornamentado com bandeiras e os valorosos militares agitavam os bonets emquanto os clarins executavam a marcha de guerra.

A esta cidade chegou o regimento de infantaria 1, que segue egualmente para a frente.

Continuam a effectuar-se varias prisões. Para Lisboa segue esta noite o sr. Pedro Ameal, que hontem foi preso accusado de conspirar contra a Republica.

Em Aveiro — Ministro da justiça — O moral das nossas tropas

AVEIRO, 8.—(Do nosso correspondente especial).— Estava fechando a minha correspondencia e por isso não pude ser mais extenso em pormenores. A manifestação feita em Aveiro ao sr. dr. Couceiro da Costa foi imponentissima, chegando ao delirio. Basta dizer que o illustre ministro da justiça foi levado em triumpho, sobre os hombros dos manifestantes.

O tempo melhorou. Todos estão desejosos de atacarem os «couceiristas», esperando-se que depois d'ámanhã seja enviado um «ultimatum» aos realistas para se renderem, e caso não se entreguem iniciar-se-ha a tareia mestra.

No encontro de patrulhas é que se dão pequenas escaramuças, sendo o moral das nossas tropas esplendido.

A proclamação do Porto — Quem avisou o sr. Tamagnini Barboza da proclamação monarchica no Porto — Bello serviço de um governador civil — Outras noticias

COIMBRA, 9.—(Do nosso correspondente especial). — No dia 19 do mez findo, a primeira entidade oficial que poz o governo ao corrente do que se passava no Porto foi o governador civil de Coimbra, capitão sr. Luiz Alberto de Oliveira, que pouco depois das 14 horas teve conhecimento da divertida proclamação, apressando-se a comunicar o facto, pelo telephone, ao sr. Tamagnini Barbosa, então chefe do governo.

Com o decorrer dos acontecimentos vae-se fazendo a historia d'esta aventura realista, registando-se as entidades que melhores serviços prestaram na defeza do regimen.

Muita gente estranhou que em Coimbra não fosse atacada a columna do coronel Silva Ramos, embargando a sua marcha para o norte. Excelente obra a do sr. capitão Oliveira.

As unidades aqui aquarteladas possuiam um effectivo pouco numeroso, estando os regimentos commandados por officiaes reconhecidamente monarchicos. Mandar sahir estes regimentos para combater os rebeldes em Coimbra era, pelas razões que aponto, um contrasenso. Acabaria sem duvida a columna dos revoltosos por tomar a cidade, ficando então elles senhores de um bello terreno estrategico no centro do paiz. Evidentemente seriam mais tarde derrotados, mas com o sacrificio de maior numero de vidas. Tudo isto evitou a boa tactica e espirito intelligente do governador civil. Deixou-os seguir para o Porto, onde os aguarda a derrota certa.

A estação velha esteve hoje muito concorrida. Foi ali uma enorme massa de povo assistir á passagem dos comboios especiaes para o campo de operações, seguindo n'um d'elles o sr. ministro da guerra com os seus ajudantes, bem como o sr. general Ilharco.

Na gare compareceu o coronel sr. Francisco Gomes, commandante interino da 5.ª divisão do exercito.

Muita gente esteve tambem a admirar o bivaque da I. M. P. n.º 1, de Lisboa, que tem por missão vigiar as linhas ferreas. Os valentes rapazes parecem já uns velhos soldados com larga experiencia dos campos de batalha.

Em vesperas da offensiva — O ministro da guerra — Concentração de tropas — Manifestações de enthusiasmo

AVEIRO, 9.—(Do nosso correspondente especial).— A' hora em que «A Capital», com este meu communicado, circular nas ruas de Lisboa, já as forças republicanas d'este sector teem travado rijo combate com as tropas realistas. A julgar pelo enthusiasmo inexcedivel dos soldados que defendem a Republica e pelo estado de desmoralisação dos contingentes de Paiva Couceiro, o epilogo d'esta scena não levará muitos dias, succedendo o mesmo que em Vizeu, Agueda, Albergaria, etc., em que as forças republicanas applicaram uma derrota enorme á tropa couceirista.

O que hoje vi mostra que os alicerces do regimen implantado em 5 de outubro se acham fortemente cimentados.

A passagem, pelas estações do percurso, dos comboios militares constituiu a maior consagração que é dado imaginar. Domingo, officinas e fabricas fechadas, o povo operario acorreu ás estações do caminho de ferro e acclamou as nossas tropas com um enthusiasmo indiscriptivel. Manifestações identicas foram dispensadas ás brigadas da Cruz Vermelha que se dirigem para a frente das operações. Pelas 18,30, chegou a esta cidade o comboio especial que conduzia o sr. ministro da guerra. Enthusiasticas ovações lhe foram prestadas, não cessando os vivas á Patria e á Republica.

Eram 19,30 quando o comboio especial que, sahido do Entroncamento, conduzia para a frente o quartel general, chegou á Pampilhosa. Este comboio compunha-se da maquina, salões com os officiaes do estado maior, 18 vagons abertos e fechados com automoveis, «camions», solipedes, etc., e bem assim duas carruagens com praças para serviço de patrulhas e ordenanças, vendo-se entre ellas um contingente da guarda republicana. Empoleirados nas equipagens que vinham nos vagons, os soldados agitavam bandeiras e os «bonets», soltando vivas á Patria e á Republica.

Os «chauffeurs» militares tocavam as sereias dos autos, e o povo correspondia aos vivas; emfim, um espectaculo unico, imponentissimo.

O dia de hoje amanheceu carrancudo e, á hora em que estamos escrevendo, chove torrencialmente, soprando o vento com violencia.

N'uma manobra na estação d'esta cidade, foi victima de um desastre, felizmente sem gravidade, o chefe da estação, sr. Aurelio de Vasconcellos.

Varias pessoas vieram hoje a Aveiro, das terras circumvisinhas, observar a concentração de tropas.

Uma noticia importante para remate. O governo deu ordem para serem confiscadas todas as mercadorias que se encontravam retidas nas estações do caminho de ferro áquem de Aveiro e consignadas a diversos commerciantes do Porto.

A impressão em Aveiro, a apresentação de desertores monarchichos

AVEIRO, 9. — Nada a registar de importante nos sectores do Vouga; houve apenas actividade de patrulhas e reconhecimentos, trocando-se alguns tiros.

A linha dos revoltosos occupa a retaguarda da ribeira Antuã, a villa de Estarreja e alguns logarejos de Azemeis.

Concentram-se aqui grandes forças que só aguardam que se avisinhem as da Beira e do norte para marcharem sobre o Porto e fazerem render o inimigo.

Os nossos aviões voltaram a lançar jornaes sobre o Porto e bombas sobre os centros de reabastecimento do inimigo, causando um grande panico entre as hostes rebeldes, das quaes continua apresentando-se nos nossos commandos grande numero de desertores, militares e civis.

Julga-se, com bom fundamento, que se inicie amanhã o grande ataque decisivo, devendo os realistas tomar fuga desordenada ou serem envolvidos.

Columna verde-rubra

Convidam-se todos os cidadãos inscriptos n'esta columna a reunirem ámanhã, ás 20 horas, em sessão magna, na séde do Centro Republicano Fernão Botto Machado, rua do Paraizo, 1, 1.º, para tratar de assumpto importante de defeza da Republica.

O «A B C» no Porto

Ao passo que no Porto, como se sabe, se não permitte a circulação dos jornaes de Lisboa e mesmo a dos hespanhoes, ao que diz «El Sol», vende-se livremente o «A B C», jornal que foi sempre desaffecto a Portugal e que manteve durante a guerra uma campanha accentuadamente germanophila.

Os novos «infieis do reino» de Portugal

No Porto foi distribuido profusamente um manifesto monarchico, que termina pelas seguintes altisonantes palavras:

«Vós, finalmente, ó nobilissimas infanções do Porto, ó grei illustre do Condado Portucalense, conquistae de novo o vosso Portugal aos modernos infieis, remi os captivos da vossa fé politica e religiosa e salvareis mais uma vez a honra, a dignidade e a independencia da Patria Portugueza.

Por vosso Deus, por vossa Lei, pela

Patria, pelo Rei, avante, boa gente do Norte de Portugal.»

Marinha de guerra

Como n'outro logar dizemos, regressou hoje ao Tejo o cruzador auxiliar «Pedro Nunes», depois de ter procedido ao bombardeamento de Vianna do Castello.

A seu bordo veiu o nosso estimado companheiro de redacção A. de Campos Junior, que em breve voltará para o norte a seguir as operações navaes.

Como «elles» mentem nos communicados officiaes

Os communicados do «ministerio do reino do norte» são tudo quanto ha de mais mirabolante. Assim, no dizer do «trauliteiro-mór» Sollari Alegro, a monarchia está já implantada em Campolide, aqui ás portas de Lisboa, dominando uma columna toda a região comprehendida entre Santarem e Lisboa.

Em Castello Branco, segundo a famosa communicação, apoz a restauração da monarchia, sahiu uma columna commandada pelo tenente Theophilo Duarte, que bateu o 21 da Covilhã, egualmente derrotou as forças republicanas da Guarda e avançou sobre Abrantes.

Deprehende-se do mentiroso communicado que Sollari Alegro quer fazer passar o tenente Theophilo Duarte por seu correligionario.

Para remate, o seguinte bocadinho de ouro:

«Coimbra está politicamente dividida: na parte alta reina a monarchia, emquanto na baixa o systema governativo é a republica.

A população vive como se nada d'isto houvesse, dando-se toda como se a abrigasse a mesma bandeira.»

Conego

José Joaquim Pires Ferreira Proença

FALLECEU

Sua familia participa a todos os amigos e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença, confortado com todos os Sacramentos da Egreja, e que o seu funeral terá logar no dia 11 do corrente pelas 3 horas da tarde, da Egreja da Memoria para o cemiterio dos Prazeres, havendo primeiro officios de corpo presente, agradecendo desde já a quem se dignar honrar estes actos com a sua presença.

PARTIDO SOCIALISTA

Uma nova adhesão

O sr. Custodio de Mendonça pede-nos a publicação da seguinte carta que dirigiu ao sr. ministro do trabalho:

Ex.mo Sr. Augusto Dias da Silva.—No ministerio do interior, onde casualmente nos encontrámos, reinsistiu V. Ex.a commigo por que me filiasse no Partido Socialista, visto que a minha já longa e desinteressada campanha na imprensa a favor das classes operarias não me permittia que, sem restricções dos ideaes que tenho propagandeado, militasse politicamente em qualquer outra aggremiação partidaria. Não houve que convencer V. Ex.a com as razões de ordem varia que produzi. V. Ex.a, sempre emprestando ás suas palavras o calor enthusiastico que só os espiritos idealistas sabem irradiar, não concordou. Reflectindo, eu venho agora, por intermedio de V. Ex.a, como um dos mais lidimos e esforçados representantes do Partido Socialista, dar-lhe a adhesão solicitada.

Deixe-me que o diga a V. Ex.a:—Faço-o em obediencia aos dictames da minha consciencia e na certeza de que n'esta hora, em que começa a raiar esplendorosa a victoria da Republica sobre a insurreição monarchica, resultado das mais indecorosas abjecções, e consequencia das mais odiosas reacções, não pode o meu acto ser classificado como deserção ao perigo que ameaçava a liberdade. Os logares de combate exerceram, em mim, invariavelmente, uma suggestiva attracção.

Foi, porventura, o desejo de satisfazer quanto antes essa necessidade da minha alma e do meu coração que me levou a dar pressa em confiar a V. Ex.a a escolha do mais arriscado logar, em que como simples soldado de uma causa generosa, possa proseguir na lucta contra as iniquidades materiaes e moraes que caracterisam a sociedade em que vivemos.

Sou de V. Ex.a, ad.o att.o e obg.o—Custodio de Mendonça.

POEIRA DA ARCADA

Propaganda Mutualista e Social

Tendo sido noticiado que o sr. ministro do trabalho tencionava remodelar a commissão permanente de propaganda mutualista e social, o sr. Custodio Mendonça requereu ao sr. Dias da Silva a sua exoneração de membro da referida commissão, para que, alem de outros motivos, se não pudesse dizer que a sua adhesão ao partido socialista visára a conservar-se no exercicio d'essa commissão.

Exportação de madeiras

Uma commissão delegada dos exportadores de madeiras procurou o sr. ministro da agricultura e outras entidades officiaes para reclamar contra a elevada sobretaxa lançada ás madeiras, cerca de 200$00 por vagon.

Parece que o governo está disposto a attender a reclamação.

Monte-pio Nacional

Associação de Soccorros Mutuos

R. Augusta, 40 e 42
R. de S. Julião, 116 a 120
Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL

AVISO

Em conformidade com os §§ 1.º e 2.º, artigo 38.º dos estatutos, e tendo ouvido os corpos gerentes, convoco a assembleia d'este Monte-pio a reunir-se no proximo dia 28 do corrente, pelas 20 1/2 horas, na séde da Associação, a fim de discutir e votar os relatorios e contas da gerencia de 1918 e respectivos pareceres do conselho fiscal, quer do Monte-pio, quer da sua Caixa Economica.

Os livros e mais documentos relativos á mesma gerencia estão patentes, até esse dia, na séde da Associação, das 10 ás 17 horas.

Não comparecendo á reunião a vigesima parte dos socios, conforme determina o artigo 36.º dos estatutos, fica desde já feita segunda convocação para o dia 10 de março, no mesmo local e hora e com a mesma ordem de trabalhos, podendo n'esta reunião a assembleia funccionar com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 8 de fevereiro de 1919.

O presidente da assembleia geral, (a) João Eduardo Pessoa Lopes.

«Egas Moniz»

Além de ser o mais bello espectaculo á vista e ao espirito, pela maneira deslumbrante como está posta em scena, pelo magnico desempenho e pelos lindos e rendilhados versos, a peça historica, de grande espectaculo, «Egas Moniz», original de Jaime Cortezão, que todas as noites está sendo um colossal sucesso no São Luiz, e tambem uma extraordinaria obra cheia de sentimento do mais puro patriotismo que atravez dos quatro actos perpassa como um sopro que encanta, que comove, e que todos devem ver.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SAO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Musica de zingaros».
GYMNASIO—A's 21, 15—«O rato azul».
POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde Barão».
AVENIDA—A's 21—«A edade d'amar».
EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas feiras sabbados e domingos—A revista «O Pouca Sorte» com o quadro novo «Galego saltimbanco».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Réclames

Dentro de poucos dias será satisfeita a curiosidade do publico a respeito do quadro novo da «Princeza Magalona», que hoje se repete no Apollo. A lista dos personagens que entram n'esse quadro é a seguinte: «Macareno», «Elias», «Futurista», «1.º figurino», «Politico futurista», «Revolucionario do futuro», «Fadistas futuristas», «Cegonha», «Osga», «Pereira», «Elle» e «Ella», (noivos).

RECLAMAÇÃO JUSTA

Funccionarios do Ultramar

Aos funccionarios ultramarinos, quando seguem para o seu destino, são as suas quotas do Montepio Official descontadas pelas colonias onde servem.

Succede, porém, que nas colonias a liquidação é sempre demoradissima, de modo que, em caso de fallecimento, as viuvas e filhos do funccionario se vêem em serias difficuldades para justificarem o direito que teem á pensão.

Quando o sr. Lisboa de Lima foi ministro das colonias publicou uma portaria tornando responsaveis por esse atrazo os inspectores de fazenda. Essa doutrina cahiu, porém, em desuso. Para prova, basta dizer que de Cabo Verde, a dois passos da metropole, não veem quotas desde agosto de 1917.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Visitas do embaixador da Italia

RIO DE JANEIRO, 9.—O conde Alessandro de Bordari, novo embaixador da Italia, visitou hontem as duas casas do Congresso, o Supremo Tribunal Federal, alguns ministros e varias entidades officiaes.

Atropelado por um automovel

Deu entrada na enfermaria n.º 6 (Lourenço da Luz) do hospital de S. José, Mario de Jesus, filho de Ignez de Jesus e de pae incognito, de 9 annos, morador na rua Nevas Piedade, a S. Sebastião, M. P. S., que na rua da Beneficencia foi atropellado por um automovel, ficando muito contuso na cabeça.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixaram-se: Maria da Luz e Silva, villa Maria, 86, de que, por meio de arrombamento, lhe furtaram varios objectos no valor de 400 escudos, e Francisco Antonio Guerreiro, rua Francisco Ferreiro, 5, de que, tambem por arrombamento, lhe subtrahiram roupas e outros objectos no valor de 177 escudos.

—Manuel Nunes, rua dos Caldeireiros, 42, 6.º, foi preso por se intitular fiscal das subsistencias, andando pelas padarias pedindo pão fiado e exigindo ainda dinheiro aos caixeiros.

O crime do Campo Grande

Realisou-se hontem o funeral de Braz Araujo da Silva, victima do crime que narrámos, incorporando-se centenas de moradores do Campo Grande e tomando n'elle parte a Banda da Academia Triumpho e Alliança, que executou durante o trajecto diversas marchas funebres. Fez-se representar a banda dos Bombeiros Voluntarios de Odivelas. Falaram á beira da sepultura os srs. Joaquim da Silva, José Joaquim da Silva Abreu e David de Sousa Ferreira, tendo sido offerecidas innumeras corôas.

A demissão do inspector de investigação de Coimbra

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital».—Tendo lido no seu importante jornal uma carta do meu querido amigo Silva Rego, e os commentarios que se lhe seguem, julgo dever dar alguns esclarecimentos:

O governador civil de Coimbra, capitão sr. Oliveira, por imposições de alguns elementos politicos locaes (segundo é voz corrente), «mandou» convidar meu irmão, inspector d'investigação, primeiramente a pedir a demissão e depois a pedir uma licença, com o fim de o substituir por um tal sr. Eurico de Campos, creatura esta que já por sua vez ameaçára meu irmão de cousas terricas, se elle não abandonasse o logar em que legitimamente está investido, no praso de 48 horas. Ora, como meu irmão se não intimidou com estas ameaças e se recusou a satisfazer as indicações do governador civil, este só então se decidiu a falar no assumpto pessoalmente com meu irmão, propondo-lhe novamente a demissão ou a licença. Meu irmão não se limitou á recusa formal, pediu uma syndicancia aos seus actos. Coube a vez ao governador civil de não satisfazer o pedido do inspector, e porque essa syndicancia não produziria o desejado effeito, por falta d'assumpto. Teve então o sr. Oliveira o gesto infeliz, «o arrojo» de propôr para Lisboa a demissão de meu irmão, ignorando eu sob que fundamentos.

Classifico de arrojo a proposta do sr. Oliveira, porque, antes de a fazer e desde que se sentisse impotente para se oppôr ás imposições dos politicos, «devia» abandonar o cargo de governador, impondo-lhe este dever o facto de ter sido s. ex.a quem propoz, protegeu, lembrou ou acquiesceu com a nomeação do inspector dr. Carlos de Carvalho. Impunha-lhe tambem este dever o facto de ter sido o sr. Oliveira quem primeiro se lembrou de destituir o antecessor de meu irmão, o sr. Eurico de Campos, (o mesmo que s. ex.a agora lá deseja) por irregularidades varias e creio que graves, commettidas no desempenho das suas funcções. Impunham-lhe finalmente esse dever as relações de s. ex.a commigo, que datam desde os annos do lyceu.

Sei muito bem as razões porque se pretende substituir meu irmão pelo sr. E. Campos, mas desgraçadamente não as posso tornar publicas.

São estas as «attitudes» a que se refere o meu bom amigo Silva Rego.

Meu irmão está legalmente nomeado inspector d'investigação, e com o seu despacho não prejudicou fosse quem fosse. Cumpriu sempre com o maior zelo, aptidão, competencia e dedicação os deveres do seu cargo, posso affirmal-o desassombradamente e sem receio de contestação.

Provas de lealdade á Republica deu meu irmão uma, iniludivel e insophismavel, quando em dezembro p. p. esteve accumulando as suas funcções com as de governador civil e commissario de policia, prohibindo terminantemente as reuniões de militares no edificio do governo civil, e quando das juntas, reuniões que ali se davam diariamente a convite de Mimoso Roiz, hoje preso em Lisboa.

Referindo-me á minha prisão em Coimbra, foi ella um facto!

Dois dias depois de ter chegado a Coimbra, fui prevenido de que o governador civil, sr. Oliveira, estranhava a minha presença n'aquella cidade, sabendo s. ex.a que eu tenho alli familia e talvez até saiba que sou natural de Coimbra.

O certo é que no momento de embarcar para Lisboa, invocando-se o nome do governador civil e ao mesmo tempo que prendiam meu irmão, fui obrigado a abandonar o comboio e a seguir acompanhado d'um sr. major para o quartel general, onde fui posto em liberdade, momentos depois.

Finalmente no que respeita á minha viagem a Vianna do Castello, a bordo da «Limpopo», permitta-me v. que lhe diga que está mal informado no que se refere á confiança que depositava n'esse individuo, que provavelmente deu causa á prisão de seu filho, Raul Guimarães, e d'um outro official. Affirmo mesmo a v. que tentei evitar que esse cavalheiro seguisse a bordo da canhoeira, porém, outras influencias surgiram e elle seguiu.

Se esse individuo nos atraiçoou ou não, ignoro-o por emquanto, porém, que ha indicios de traição, não restam duvidas no meu espirito.

Perdoando-me a extensão da presente carta, e rogando-lhe a sua publicidade, se fôr possivel, subscrevo-me com a maior consideração e respeito.—De v., etc.—Alfredo Mello de Carvalho.

As questões a que o capitão sr. Mello de Carvalho se refere serão tratadas em occasião opportuna.

Entretanto, como nota importante, apraz-nos registar que, tendo exercido o logar de commissario de policia do Porto, o sr. Mello de Carvalho esteve em constante conflicto com o sr. Sollari Alegro, o actual ministro do «reino do norte».

Sport

Portugal na travessia de Paris

Donativos registados

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Benfica ...	20$00
Gymnasio Club Portuguez.	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio ...	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
	557$50

Ultimas noticias

Durante o armisticio

A Sociedade das Nações

Constitue-se um conselho supremo economico

LONDRES, 9.—Communicação official da Conferencia da Paz.—A's 10,30 da manhã do dia 8 a commissão da Sociedade das Nações reuniu-se em sessão no palacio Crillon e durante essa sessão reinou o mesmo accordo que nas sessões anteriores. No fim d'esta sessão a commissão tinha quasi concluidos os seus trabalhos. Resta submetter ás deliberações da commissão apenas alguns artigos do projecto. Ha alguns pontos que teem que ser para elucidação submettidos ao comité de redacção, os quaes devem novamente ser levados perante a commissão. Alguns outros pontos, approvados provisoriamente, podem tambem ser objecto de novo debate perante a commissão, antes que esta faça o seu relatorio á Conferencia.

O sr. Vici Busatti foi escolhido para representar a delegação italiana na secretaria.

O conselho supremo da guerra reuniu-se hoje no Quai d'Orsay e continuou a discussão das condições da renovação do armisticio.

Durante a sessão, que durou desde as 15 horas até ás 17 horas e tres quartos, o conselho approvou a seguinte resolução proposta pelo presidente Wilson: 1.º, Nas condições actuaes ha um grande numero de questões, que não são de caracter essencialmente militar, que são todos os dias levantadas e que forçosamente tomarão uma importancia crescente á medida que o tempo passa; é preciso que essas questões sejam tratadas em nome dos Estados Unidos e dos alliados, pelos representantes civis d'esses governos, muito ao corrente d'ellas; questões taes como as das finanças, viveres, bloqueio, controle, materias primas e transportes maritimos; 2.º, Para esse effeito constituir-se-ha em Paris um conselho supremo economico para regularisar esses negocios emquanto durar o armisticio. Este conselho observará ou substituirá as outras organisações alliadas similares e attribuir-se-ha os poderes d'ellas quando o julgar conveniente. O conselho economico não terá mais que 5 representantes por cada um dos governos interessados; 3.º, A' commissão internacional permanente actual do armisticio serão adjuntos 2 representantes civis de cada governo, os quaes consultarão o alto commando alliado e poderão fazer o seu relatorio directamente ao conselho economico supremo. A proxima sessão será na segunda-feira, ás 15 horas.—(Havas).

Occupando-se da legislação do trabalho

PARIS, 7 (Official).—A commissão da Sociedade das Nações chegou a um accordo provisorio sobre uma questão das mais importantes a respeito do funccionamento pratico da Sociedade das Nações.

Tomaram parte nas resoluções os representantes da Polonia, Grecia, Roumania e Republica Tcheco Slovaca.

A commissão da legislação internacional do trabalho continuou o exame do projecto que cria uma conferencia internacional permanente para a legislação do trabalho e examinou os textos relativos ao numero de representantes dos governos e ás organisações patronaes e operarias.

A commissão pronunciou-se pela admissão de mulheres.—(Havas).

Nos Deputados

Feita a chamada pelo sr. Francisco Rompana e declarada com os deputados presentes, aberta a sessão pelo sr. Nunes da Ponte, invade as galerias grande numero de espectadores.

E' introduzido o deputado sr. Luiz Nunes da Ponte, que pela primeira vez dá entrada n'esta sala.

Aberta, em seguida, a inscripção para antes da ordem do dia, usa da palavra o sr. Miranda e Sousa que protesta contra o assassino do capitão Jorge Camacho, accrescentando que actos d'esses só envilece o caracter republicano; Feria Teotonio que manda para a meza um parecer da commissão de infracções que propõe a perda de mandato a 12 deputados, por faltas; o sr. Affonso Maldonado que se occupa largamente do futuro dos officiaes e soldados milicianos, apresentando sobre o assumpto um projecto de lei.

O sr. Adelino Mendes referindo-se, com palavras de veemente protesto, a um depoimento do sr. Alfredo Pinto, publicado na «Capital», sobre o tratamento dos presos em S. Julião da Barra, salientando o facto de terem sido abertas e povoadas as casas mais infectas que foram fechadas por Vasconcellos Porto, propõe a nomeação de uma commissão de cinco membros para inquirir do tratamento dado aos presos politicos e para essa proposta pede urgencia e dispensa do regimento.

O sr. presidente responde que não ha numero para tomar resoluções.

O sr. Amancio d'Alpoim pede a generalisação do debate.

O sr. Fidelino de Figueiredo propõe um voto de sentimento pelos fallecimentos do visconde de Castilho e Adolpho Coelho; pede para a familia do sr. dr. Sidonio Paes pelo menos uma pensão de sangue e pergunta em que alturas vae o inquerito aos auctores do assassinio do malogrado presidente. Quando o orador terminou o seu discurso, a galeria manifestou o seu desagrado, rompendo n'um tossir significativo, o que provoca protestos dos deputados e a ameaça do sr. presidente de mandar evacuar as galerias no caso do publico se manifestar e intervir nos debates.

Findo este ligeiro incidente, o sr. João Pinheiro, ministro dos abastecimentos, responde aos oradores antecedentes, associando-se em nome do governo aos votos de sentimento propostos, [illegible] ... mau tratamento, e, por ultimo, declarando que o actual governo mantem entregues o inquerito o processo do assassinio do sr. dr. Sidonio Paes ás auctoridades e magistrados a quem já estavam entregues quando assumiu o poder.

O sr. Cunha Leal associa-se ás palavras de condemnação que tem ouvido ao assassinio do capitão Jorge Camacho, mas estranha que as barbaridades commettidas pelos monarchicos contra os republicanos não mereçam as mesmas palavras indignadas. Verberando o mesmo acto, fala ainda o sr. Luiz Nunes da Ponte, depois do que o sr. Mauricio Costa manda para a meza o parecer da commissão de infracções sobre o projecto, vindo do Senado, sobre perda de mandatos, pedindo para elle urgencia e dispensa do regimento.

O sr. presidente annuncia que o sr. ministro da instrucção, que está presente, se acha apto a responder á interpelação do sr. Fidelino Figueiredo, marcando o sr. Nunes da Ponte essa interpelação para a ordem do dia da sessão immediata.

Dispensada a urgencia e dispensa do regimento para a proposta do sr. Adelino Mendes, fala sobre ella o sr. Amancio Alpoim, dando-lhe todo o seu apoio. Na altura de fecharmos este extracto vae falar o sr. ministro da instrucção.

No Senado

Quando o sr. Zeferino Falcão mandou, ás 14,10, proceder á chamada, apenas accusaram a sua presença 10 senadores.

A's 14,45, isto é, cinco minutos antes da hora em que se devo fazer a segunda chamada, estando presentes 18 senadores, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

A's 15 horas faz-se a segunda chamada, mas, respondendo apenas 20, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, marcando a seguinte para amanhã.

Movimento monarchico

As auctoridades hespanholas favorecem os conspiradores

Não somos nós apenas, os portuguezes, que apreciamos de parcial a forma por que as auctoridades hespanholas procedem com os politicos portuguezes refugiados em Hespanha. Varios jornaes do visinho reino se teem egualmente manifestado na mesma ordem de ideias.

Em um dos seus ultimos artigos, «La Region Estremeña» demonstra a maneira rude como procedeu o governo do seu paiz para com os nossos emigrados politicos republicanos, pondo em destaque a protecção dispensada aos conspiradores monarchicos, dizendo que estes até teem sido favorecidos nas suas machinações contra o actual regimen de Portugal, accrescentando que os proprios conceiteiros que se encontram n'aquella cidade d'isso se jactam e cita um facto.

O alferes Cardoso, de infantaria 4, contou que tendo sido feito prisioneiro no combate do Monsanto, conseguiu fugir, entrando em Hespanha por Ayamonte, onde foi preso por não levar comsigo os respectivos documentos. Quando declarou que era conspirador monarchico, um cabo da guarda civil responsabilisou-se, apesar de não o conhecer pela sua personalidade, sendo por esse Cardoso immediatamente posto em liberdade, tendo seguido depois para Badajoz, onde ha alguns dias se encontrou.

Tambem se acham na cidade extremenha hespanhola o deputado Antonio Sardinha, que tem ahi por missão «recrutar mercenarios para formar um corpo que combata contra as tropas republicanas d'Elvas», e o conde de Fontalva, que, diz o referido jornal, é o verdadeiro organisador do movimento monarchico que se tenta fazer rebentar na parte sul de Portugal. No dia 6 chegou ali, procedente de Vigo, o «senhor Judite», representante de D. Manuel, acompanhado por outros conspiradores portuguezes.

Diz ainda «La Region Extremena» que tudo faz suspeitar que se está preparando um vasto plano de conspiração, havendo quem assegure que no dia 5 «se facilitou a varios paizes um determinado numero de armas». Não conseguiu aquele nosso collega averiguar a veracidade d'este caso e reclama do governador da provincia as necessarias diligencias sobre o assumpto e diz que, para facilitar a acção da policia, caso o governador se resolva a intervir, declarava que os conspiradores se serviam d'uma porta que ha na rua de Garbiel, pertencente ao predio da viuva de Pocostales. E' n'essa casa que e reunem.

Faz considerações sobre a gravidade do caso, terminando por aconselhar o governo hespanhol a respeitar o regimen estabelecido em Portugal.

Segundo o referido jornal declara, os realistas estão convencidos de que a opinião publica lhes é adversa em todo o sul de Portugal, mas pretendem que em Elvas, especialmente, se produzam tumultos, obrigando assim o governo portuguez a distrahir algumas das forças leaes concentradas no norte para suffocar o movimento monarchico.

E' preso um manifestante

Foi preso José da Silva Affonso, morador na travessa do ... do Vento, 9, por andar a dar vivas á monarchia.

Amarante e Satanella no Porto

Ao contrario do que se espalhou, o actor Estevão Amarante e a actriz Luiza Satanella estão no Porto representando a «Salada russa».

A tomada de Lamego

Está confirmada officialmente a tomada de Lamego, tendo as forças fieis ultrapassado essa cidade e estando muito proximas da Regua.

Comboio bombardeado

Foi bombardeado um comboio que conduzia tropas monarchicas, ao norte de Arouca.

Os soldados abandonaram o comboio, no meio do maior panico, ficando muitos d'elles prisioneiros.

Povoação occupada pelas forças republicanas

As forças republicanas occuparam, sem combate, Albergaria-a-Nova.

A fome no Porto

O «Jornal de Noticias», do Porto, orgão officioso dos realistas, no seu numero de 5 do corrente, escreve que «apesar dos applausiveis propositos manifestados para a quietação dos espiritos e para o abastecimento da cidade, a vida cada vez mais se aggrava, as difficuldades avolumam-se e a incerteza tomou vulto. Não ha batatas nos estabelecimentos, o pão de milho rareou e encareceu; o azeite, o arroz, o bacalhau e outros generos subiram de preço e o espectro da desolação entremostra-se».

Faz votos para que a commissão municipal de subsistencias minore tal estado de coisas, porque do seu esforço depende o bem estar da cidade.

Depois diz que a carne, que já era caro, subiu ainda mais no dia anterior, 4, e faz votos para que a promessa do sr. Abilio de Figueiredo, encarregado da acquisição de generos, consiga obter o regular fornecimento de ovos.

Em Castello Branco

CASTELLO BRANCO, 9.—Os contingentes militares ha dias vindos de Lisboa seguiram ante-hontem em comboio especial para o norte, sob o commando do major de infantaria sr. Palermo de Faria.

No mesmo comboio seguiram os grupos da 3.a companhia da S. I. M. P. destinados a guarnecerem varias estações de caminho de ferro até á Guarda. A' partida do comboio foram levantados calorosos vivas á Patria, exercito, e aos valentes defensores Republica.

Em todo o districto ha o mais completo socego.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3028 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 11 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Monarchicos — e — germanophilos

O «Mundo» publica hoje dois documentos que projectam definitivamente luz sobre um incidente occorrido no meiado do anno findo, e a que alguns jornaes se referiram, tanto quanto uma censura feroz lhes permitiu. Esse incidente foi o da apprehensão de algumas dezenas de exemplares de folhetos germanophilos, que vinham para Portugal, em muito especiaes condições.

Um d'esses documentos é um officio do sr. general Garcia Rosado, chefe do Estado Maior do Exercito, dirigido á repartição de abastecimentos, communicando-lhe uma participação do posto de vigilancia de Valença, segundo a qual havia sido ali detido um delegado d'aquella secretaria d'Estado por introduzir em Portugal folhetos germanophilos. E quem era esse delegado do governo de então? Esse delegado do governo era o celebre padre Domingos, o conspirador monarchico bem conhecido, o assassino do administrador de Cabeceiras de Basto, que, interrogado sobre a proveniencia d'esses folhetos que passava ás mãos de outras pessoas, declarou que elles lhe haviam sido entregues em Hespanha pelo germanophilo dr. Zeferino Candido, que lhe pedira para os enviar á Livraria Ferreira, de que era gerente Julio da Costa Pinto, um dos implicados no «Rol de Deshonra» e redactor do «Liberal», de que era director Telles de Vasconcellos, que foi expulso, mais tarde, de Portugal, como tendo tido entendimentos com o inimigo, e hoje é funccionario superior d'um dos pittorescos ministerios do Porto.

Vejam os leitores que nomes, e que caracteristicas assignalam os seus possuidores. Zeferino Candido, monarchico, é um exilado voluntario da sua patria, por odio á Republica, tendo-se empregado, em Hespanha, na tarefa de defender a Allemanha durante a guerra; o padre Domingos, monarchico, que hoje anda á frente dos «trauliteiros», aggredindo toda a gente, no norte, servia de seu agente na campanha germanophila, ao mesmo tempo que gosava da qualidade de delegado do governo portuguez; Julio Costa Pinto escrevia no «Liberal», e tanto era um conspirador monarchico, que jaz hoje n'uma prisão por ter sido encontrado entre os rebeldes do Monsanto. Tudo monarchicos, tudo germanophilos. Como germanophilo é o famoso ministro dos Estrangeiros do Porto, Luiz de Magalhães, que ainda ha poucos dias, n'um artigo em que exaltava o sr. Sidonio Paes como um admirador do Kaiser, não se esquecia de fazer o mais caloroso elogio á organisação militarista da Allemanha imperial, unica responsavel da guerra; como germanophilo é o visconde de Banho, tambem ministro de qualquer coisa na famosa junta governativa do Porto. O movimento monarchico tem o carimbo «boche», e não é facil desligar o seu germanophilismo do espirito reaccionario e auctoritario que preside á miseravel aventura em que Couceiro e os seus sequazes se metteram.

Os documentos que o «Mundo» hoje publica são inteiramente elucidativos. Representam mais uma prova, e não das menores, dos sentimentos dos monarchicos militantes, sob o ponto de vista do patriotismo. Esses sentimentos patentearam-se logo nos inicios da guerra. Foi do campo monarchico que partiram as primeiras reluctancias em relação á execução de planos de caracter verdadeiramente nacional. A guerra estalou em 2 de agosto de 1914; mez e meio, apenas, depois d'esta data, já os monarchicos sahiam para a rua, em Mafra, gritando: «Abaixo a guerra!»

D'ahi em deante, ninguem esqueceu, decerto, a persistencia da sua attitude anti-patriotica. Nos movimentos, de varia especie, contra a nossa participação na guerra, sempre se encontraram os monarchicos, predominando. E por ultimo eil-os que, restaurando a monarchia revolucionariamente, formam um governo no Porto, no qual é bem evidente a nota germanophila. E' certo que o logar-tenente do sr. D. Manuel, o sr. Ayres de Ornellas, durante muito tempo se esfalfou a affirmar que era aliadophilo. Mas todos sabemos já o valor que se pode ligar ás declarações solemnes d'esse senhor.

Em Portugal, sempre que apparece em fóco a causa monarchica, a tara germanophila patenteia-se. Antes assim. Repellindo os monarchicos, o povo portuguez engeita, simultaneamente duas vergonhas.

LEMBREM-SE D'ELLES — LEMBREM-SE SEMPRE

Os mutilados e estropeados da guerra

Teem direito ao respeito e ao carinho de todos

Estão chegando dia a dia mais mutilados e estropeados da guerra. No registo do Instituto de Santa Izabel, — por onde passam todos que regressam da França e de Africa —, ha perto de 500 nomes.

Os mais recentemente chegados veem dos campos de concentração «boches». Foram, na maioria, prisioneiros do dia tragico de 9 d'abril em que a valentia dos portuguezes soffreu a aggressão brutal dos allemães na proporção de um para oito homens.

Esses bravos trazem graves mutilações. Alguns veem cegos. Outros perderam os braços e pernas. Os estropeados, por falta de tratamento physioterapico, teem ankyloses, teem atrophias musculares e teem perdida a noção funccional dos seus membros.

E' preciso ampara-los. Além da reeducação que os institutos de Santa Izabel e de Arroyos lhes vão fazer, necessitam do carinho da alma portugueza, do respeito e homenagem de todos e da generosidade nacional.

O bondoso collega dr. Aurelio da Costa Ferreira ao vel-os exclamou:

—São duplamente martyres...

Assim é. Bateram-se como leões mas a garra germanica levou-os comsigo para os martyrisar com a fome, com a falta de conforto e com absoluta carencia de assistencia e humanidade. Soffreram os horrores da guerra e soffreram os horrores do captiveiro. Os da guerra ainda os supportaram com estoicismo, com galhardia e com serenidade, porque combatiam pela honra da Patria. Mas os horrores do captiveiro mal os querem lembrar. E' que recordam nove mezes de angustia e de incerteza, longe da terra querida, envelhecendo na saudade de Portugal distante.

E porque assim é...

Ousamos chamar a attenção d'aquelles que mais dia menos dia terão de repartir grandes quantias em dinheiro, rotuladas para os prisioneiros da guerra. Dizemos-lhe que em Santa Izabel e em Arroyos existem prisioneiros que, para infelicidade maior, são tambem mutilados e estropeados. Lembrem-se d'elles e lembrem-se sempre.

«A Capital», orgulhosa de ter lançado a propaganda a favor dos mutilados e estropeados, deseja bem extremada a pureza da sua cruzada de benemerencia. Dar para os mutilados da guerra não é engrossar, por snobismo ou politiquice, capitaes de applicação incerta. E' que se a guerra acabou, ainda não nasceram novas pernas e novos braços aos bravos rapazes que se bateram por todos nós, ao lado dos victoriosos exercitos alliados.

Entretanto...

Os bons portuguezes não esquecem os que se invalidaram em campanha. E de Lisboa e da provincia e do ultramar chegam bons donativos. Do Lobito enviaram-se mais de 600 escudos que entreguei em Santa Izabel. A benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas — a quem se deve o primeiro impulso e o primeiro amparo aos invalidos de campanha — entregou a cada um dos Institutos, 95$40, que o sr. Januario d'Almeida enviou de Hong-Kong. De Macau chegou uma importante offerta de roupa. E a proposito diremos que esta roupa foi confeccionada com muito e enternecido carinho. Nos lotes até figuram camisas de seda! E com destino a tuberculosos mandaram dezenas de piugas e casacotes de lã.

Até se lembram d'elles, os que foram na guerra seus companheiros de lucta contra os allemães. O heroico major Andrade, que tambem é um dos doentes de Santa Izabel, offereceu-lhes ha dias, por intermedio das gentis enfermeiras do meu serviço, 50 maciinhos de tabaco.

José Pontes

Os serões educativos

Na proxima quinta-feira effectua-se novo serão educativo no pequenino salão-theatro do Instituto de Santa Izabel. E' mais uma reunião intima, em que os bravos militares hão de sentir uma excellente camaradagem e apreciar o carinho com que são tratados. Alguns estudantes da Casa Pia preparam novas surprezas para divertimento dos feridos. E o impagavel estudante Americo projecta a dicção de muitas poesias.

O ultimo serão foi uma festa lindissima, que deixou gratas recordações em todos.

O nosso appello

Chega a toda a parte o nosso appello. Do Lobito, acompanhado um cheque de 601$13, recebemos a seguinte carta:

«Lobito, C. P. 4, 12 de Janeiro de 1919.—Sr. Dr. José Pontes—Lisboa. — Constituidos em commissão para angariar donativos em favor dos nossos feridos e mutilados da guerra, causa por V. Ex.ª defendida com muito patriotismo e brilho em «A Capital», temos o prazer de lhe enviar o incluso cheque de 11-12-918, do Banco Nacional Ultramarino, de Esc. 601$13, rogando a V. Ex.ª a fineza de o entregar ao Ex.mo Sr. Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, mui digno director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

Representa essa importancia o producto liquido das festas havidas em a vila de Catumbela, nos dias 29 de Setembro e 5 de Outubro findos, realisadas pela Associação dos Empregados do Commercio de Catumbela, para solemnisar o 13.º anniversario da sua fundação, sendo-nos immensamente grato testemunharmos o nosso reconhecimento por todo o auxilio e boa vontade prestados para o brilhantismo das festas.

Os nossos agradecimentos para todos quantos concorreram para o bom exito d'ellas, em especial ao sr. Jeronymo Pinheiro Albarram, digno chefe da Fiscalisação e Estatistica do Caminho de Ferro de Benguella.

Rogando a V. a fineza de nos accusar a recepção do cheque, inserindo esta no jornal «A Capital», enviando-nos o numero em que o fizer.

Somos com toda a consideração, de V., etc., Carlos de Almeida e Joaquim de Almeida Arez.»

O caso da Escola de Guerra

Sr. redactor da «Capital».—O artigo intitulado «O caso da Escola de Guerra», publicado na «Capital» de segunda-feira contem, a par de muita coisa verdadeira, certas passagens menos exactas, e que, em abono da verdade, se devem contar tal qual como os factos se passaram.

Diz o citado artigo que os alumnos, ao começar o movimento realista de 23, sahiram debaixo de forma, commandados pelo alferes Sousa Rosa depois por «um aspirante monarchico». Ora, quando a Escola veiu para a rua na manhã de 23, ia sob o commando do commandante do Corpo d'Alumnos, que levava sob as suas ordens onze officiaes do Corpo.

O sr. Sousa Rosa não exerceu nem podia exercer qualquer funcção de commando perante a Escola inteira e muito menos qualquer aspirante, monarchico ou republicano.

Mais adeante, diz-se no mesmo artigo que «os alumnos que se negaram a defender a Republica foram empregados no ministerio da guerra».

Isto tambem não é exacto, porquanto os 20 alumnos que na manhã de 23 se offereceram para ir para o referido ministerio, fizeram-no antes de se estabelecer a divisão entre republicanos, monarchicos e indifferentes, divisão esta que só se deu depois de na Escola comparecerem o capitão sr. Damasceno e o alferes sr. Sidonio Paes.

Agradecendo a publicação d'esta carta, cujo fim exclusivo é contar as coisas como se passaram, sou de v., etc. José Antonio d'Avillez, alumno da Escola de Guerra.

Estamos a perder tempo com esta discussão do caso da Escola de Guerra. O facto incontestavel é que tendo esse estabelecimento militar cerca de 300 alumnos, quando foi necessario defender a Republica, para o cerco á Serra de Monsanto apenas 40 alumnos compareceram.

Esses é que são os verdadeiros republicanos.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Rios que trasbordam, causando grandes prejuizos

RIO DE JANEIRO, 10. — Em todo o Estado de S. Paulo chove torrencialmente, ha muitos dias. Os rios Tieté e o Tamanduatehy sahiram dos leitos habituaes, inundando as regiões visinhas. Os prejuizos materiaes são importantes, principalmente nas cidades de Atibaia e Jaguary, bem como a parte septentrional de São Paulo.

Os novos typos de pão

Uma manobra dos fabricantes

Começou hontem a vigorar o decreto relativo aos novos typos de pão, com o fim de tornar esse genero de alimentação indispensavel mais barato do que tem custado até agora.

Alguem, porém, se nos queixa de que o resultado não corresponde aos desejos do governo, devido ás manobras dos fabricantes.

Assim é que, estabelecendo o decreto dois typos, um de 1.ª qualidade, a 36 centavos o kilo, e outro de 2.ª, a 20 centavos, os padeiros fabricam este ultimo em tão pequena quantidade que os consumidores se vêem obrigados a comprar o do typo mais caro.

Accresce ainda a circumstancia de aquelles que teem de comer nas casas de pasto ou tabernas serem obrigados a pagar o referido pão a 480 o kilo, uma vez que o vendido na padaria lhes custa 9 centavos e n'aquelles estabelecimentos lhes exigem 12 [illegible]

O movimento monarchico

A bordo do "Pedro Nunes,,

NO REGRESSO — UM NAMORO A DISTANCIA — O AMOR DOS MARINHEIROS PELA REPUBLICA — OS RELEVANTES SERVIÇOS DA MARINHA DE RECREIO

BORDO DO «PEDRO NUNES», 10.—A viagem de regresso a Lisboa foi cheia de incidentes. O mar estava bastante agitado, e o vento soprava rijamente sueste. Como na minha ultima carta disse, o lugre inglez acompanhava-nos em virtude da falta de vento que tinha para seguir o seu destino. O bloqueio ao porto de Leixões está feito de tal maneira que difficilmente será possivel entrar ali qualquer embarcação.

Navegamos a pouco mais de tres milhas á hora, porque o lugre vem sendo rebocado por nós e, para evitar quaesquer incidentes, a prudencia aconselha o andamento moderado. Devido á gentileza do capitão do lugre, os insurrectos perderam um grande elemento para se poderem manter.

A faina a bordo era grande. N'um momento de acalmia fui ter com um marinheiro. Tinha o maior interesse em registar na minha reportagem as palavras de um d'esses bravos que, pela bandeira da Republica, dão, sorrindo, a vida.

Qualquer me servia e quando estava pensando em dirigir-me a um d'elles, passa na minha frente um rapaz forte, cheio de vida, a quem pergunto:

—Olhe lá, ó marinheiro, onde estamos?

—Ali—aponta ele—são as Berlengas, já as deixámos para traz, e acolá é o Cabo Carvoeiro. O senhor sabe a historia do casamento?

—Qual casamento? Não percebo que historia é essa de casamento, encontrando-nos nós no meio do mar!

—Eu lhe conto. Não vê que ali, nas Berlengas, vivem o faroleiro, a mulher e um filhito pequeno. Tinham uma filha, mas essa já casou.

—Não pode ser. Então se as Berlengas estão isoladas no meio do mar e vivendo lá só as pessoas que me acaba de dizer, como poderia a filha casar?

—Parece mentira, mas é verdade. Vê d'aquelle lado um farol?

—Vejo. E' o do Cabo Carvoeiro.

—Exactamente. Pois o faroleiro d'ahi namorou a pequena até que chegou o dia do consorcio.

Santo Deus, a que distancia aquellas almas trocavam os seus olhares, pensei eu! Ouvi com curiosidade a pequena historia e tive occasião de notar que estava em frente d'um rapaz instruido, que se expressava com uma certa correcção. Tinha homem para o que eu pretendia e então, á vontade com elle, digo-lhe:

—Qual é a sua opinião sobre tudo isto?

—A minha opinião é de pouco valor, mas creia que me sinto satisfeito por tornar a ver a nossa marinha no logar que occupava e que por especulações politicas tão rebaixada tinha sido.

A' maneira que o marinheiro me falava, procurava elle com nervosismo, n'uma das algibeiras da sua blusa, qualquer coisa.

Estava a ouvil-o um pouco intrigado com os seus gestos. Por fim, o marujo tira um papel e diz-me:

—Apenas soube que estava a bordo um redactor d'«A Capital», escrevi este pequeno artigo, para lhe pedir que o lesse e, se assim o entendesse, o publicasse no seu jornal.

De facto, a leitura é bastante significativa. Guardei o pequeno artigo e, satisfazendo a vontade do bravo marinheiro, ahi vae um excerpto d'elle, que se intitulava «Ingratidão»:

«Não somos mais de que os irmãos d'armas, mas a união e o conjuncto d'estes que se elevam ao extremo é origem da grande convivencia militar e familiar com que nós nos tratamos uns aos outros, e que a disciplina nos obriga sobretudo a essa união a que me refiro; mas que infelizmente teem lançado sobre esta corporação as mais infamantes nodoas e perseguições, esquecendo assim as campanhas escriptas em letras d'oiro atravez da nossa historia, tanto no mar como na terra, sobretudo nas mais terriveis campanhas africanas em que nós nos temos envolvido e derramado o sangue como bons portuguezes.»

* * *

Teem sido relevantes os serviços prestados n'este momento pelos «sportsmen» da nossa marinha de recreio. Posso affirmal-o, porque a minha convivencia com esses rapazes tem constatado verdadeiras abnegações e amor pela defeza da Republica.

Logo ao entrarmos pela primeira vez para bordo do «Pedro Nunes», encontramos um, que se aprontava para partir. Era um socio do Club Naval de Lisboa. Com elle tivemos uma palestra sobre a conveniencia que havia em se fazer da nossa marinha de recreio uma marinha auxiliar, para, n'um momento como o presente, estar apta a defender a Republica. O nosso amigo diz-nos:

—São perto de vinte os aspirantes que andam embarcados, prestando os seus serviços em prejuizo da sua vida profissional. Um d'elles, o Telles, que você conhece, está a bordo do «Vasco da Gama»; outro, o Djalme Bastos, filho do coronel sr. Pereira Bastos, foi encarregado d'uma missão importante, commandando a canhoneira «Roby». E ainda outros da Associação Naval e Club Naval estão desempenhando cargos de confiança. Fomos os auxiliares da defeza maritima da nossa costa e ainda quando da guerra prestámos serviços nos transportes de tropas para a França e Africa.

—E de quem partiu a ideia?

—Do commandante Leotte do Rego, que nos mobilisou durante o estado de guerra, nomeando uma commissão, composta dos srs. D. José de Noronha, Alvaro Gaia, João Djalme Bastos, Manuel Ryder da Costa e Arthur Consolado, para, tanto nos gazolinas como nas traineiras, fazermos a vigilancia da barra e a defeza da nossa costa.

—E' necessario então aproveitar o momento para levantar a nossa marinha de recreio?

—Exactamente. E' isso que se pretende, como tambem, a exemplo do que se faz na Inglaterra, na França e na Italia, crear-se a reserva naval que, como já lhe disse, pode auxiliar bastante a marinha de guerra.

—Era então uma marinha miliciana?

—Porque não? Se no exercito isso se faz, porque não o havemos tambem nós de o fazer?

Ao ouvirmos o enthusiasmo com que o nosso informador falava, sentimo-nos orgulhosos por ver que as qualidades que em todos os tempos distinguiram os portuguezes não esmoreceram ainda. E os valentes «sportsmen» que cultivam o «sport» nautico bem merecem da Patria e da Republica.

A. de Campos Junior

OBSERVAÇÃO — A precipitação com que desembarcámos hontem, fez com que a bordo não pudessemos redigir esta carta e, assim, não fosse ella submettida á censura do chefe do estado maior da divisão naval, a quem, bem como ao almirante-chefe, a toda a officialidade e demais guarnição do «Pedro Nunes» aqui deixamos consignado os nossos agradecimentos pela gentileza com que nos tem tratado.

Vae, pois, esta carta, á censura da 3.ª repartição do ministerio da guerra.

A. de C.

Os monarchicos no Norte

Decretos sobre pena de morte—Alta traição e deserção—Os civis mobilisados devem trazer armas caçadeiras

AVEIRO, 10.—(Do nosso correspondente especial).—Tenho presente «O Commercio do Porto» de hontem, domingo, que me mostrou mais um ferro-viario fugido, o revisor sr. José Maria dos Santos. Um dos muitos decretos da denominada junta revolucionaria é a applicação da pena de morte para os crimes de traição á Patria, desertores, etc., trazendo um additamento em que o fusilamento é tambem applicado aos que trahirem o actual movimento e, ainda mais, a todo aquelle que publicamente diffamar o regimen monarchico e fizer a apologia do ideal republicano!

Recorda-me muito bem, ha cerca de dois annos, quando aquelle «chauffeur», cuja traição se provou e foi fusilado no «front», da campanha que os jornaes monarchicos levantaram contra a execução da sentença do conselho de guerra, aproveitando o ensejo para diffamarem o regimen republicano, como aliaz era seu costume.

O mesmo jornal do Porto, traz um outro decreto, como todos, extremamente pittoresco: avisando os reservistas mobilisados, que se apresentem com «armas caçadeiras»!

O revisor Santos esteve preso em Ovar 5 dias, á ordem do administrador do concelho, Joaquim Soares Pinto, soffrendo ali as maiores privações. Se não fosse a dedicação de varios amigos morreria á fome.

Esquecia-me dizer que, por um outro decreto da junta, os depositos de trapo velho tambem foram na rede da mobilisação para fazer... trincheiras.

O ferro-viario que entrevistei conta-me egualmente que entre Estarreja e Ovar ha muito arame farpado.

Esta noite partiu para Lisboa o sr. dr. Couceiro da Costa, ministro da justiça, tendo uma despedida enthusiastica. O sr. ministro da guerra seguiu para a Pampilhosa, onde está actualmente o quartel general, devendo d'ali partir para a Beira Alta.

Em Aveiro foram hoje presos dois «trauliteiros» que andavam muito bem disfarçados; eram policias do Porto e entregavam-se á espionagem. Tambem seguiu para o hospital de Coimbra um «guarda real», que foi encontrado ferido em Angoja. Trazia ainda a corôa em cima do emblema, mas os populares arrancaram-lh'a.

Hontem, houve na egreja da Lapa suffragios por alma do tenente Costa Allemão, morto ha um mez em Villa Real. Assistiram policia e «guarda real», bem como a junta governativa.

Houve salvas de artilharia.

O combate no grande sector do Vouga—Actos de heroismo da marinha e do exercito—Tomada de Estarreja e Salreu

AVEIRO, 10.—(Do nosso correspondente especial).—E' indescriptivel o enthusiasmo n'esta cidade á hora a que escrevo.

Como disse hontem, as operações iniciaram-se hoje. Pelas 8 horas, partiu de Aveiro um comboio especial para Cacia, conduzindo os bravos marinheiros.

A's 11,40 levantaram vôo do campo de aviação de S. Jacintho, dois hydro-aviões que voaram em direcção ao sitio onde estavam os revoltosos, para regulação de tiro. Em Salreu, os realistas tinham uma peça de artilharia na torre da egreja. Devido ao fogo das forças republicanas o campanario soffreu grossas avarias, e as tropas realistas evacuaram a povoação, que foi occupada pelas nossas forças.

Em Estarreja, a importante villa, succedeu outro tanto. A' hora a que escrevo, meia noite, chegou um «side-car», dando a noticia da tomada da villa, tendo entrado no combate a marinha, cavallaria 8 e infantaria 8. Deram soberbos assaltos á bayoneta.

A noticia correu veloz, enchendo todos de jubilo. O ministro da justiça, que se dirigia para o embarque gritou para os republicanos que o victoriavam,

—Adeus, até ao Porto.

As nossas tropas, apesar do mau tempo, dia de rigoroso inverno, portaram-se valentemente e animadas do mais alevantado espirito patriotico.

Felicitações do general Abel Hypolito

Ao sr. presidente do ministerio foi dirigido hoje o seguinte telegrama:

«Lisboa—Castro Daire, 10, ás 20,50.—Ao hastear-se a bandeira republicana portugueza em Lamego, após dois dias de combate contra os rebeldes, felicito V. Ex.ª e o governo.—General Abel Hipolito.

O plano dos realistas

Escreve-nos o sr. Francisco Santos, dizendo que um funccionario superior da alfandega de Elvas que em Badajoz falou com Antonio Sardinha lhe dissera que o plano dos monarchicos era fomentar disturbios e desordens em todos os pontos do paiz, especialmente no sul, de modo a crear embaraços á Republica. Embora percam o Porto, retirarão para o Minho, onde farão ponto de apoio, esperando porque se produzam os levantamentos que o celebre integralista annunciou.

Accrescentou Antonio Sardinha que, para armarem os grupos civis, contavam os monarchicos com o auxilio de varios elementos hespanhoes e dos allemães residentes na Hespanha.

E' o caso de bradar: A'lerta, republicanos!

A Cruz Vermelha no norte

O inspector da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha montou um novo posto em Salreu, com todo o material e pensos necessarios, tendo-se effectuado a montagem em seguida ao combate da tarde de hontem, em que não houve ferido algum da parte das forças republicanas.

Devido ao pessimo tempo, o capitão sr. Dornellas propoz e foi approvada a organisação de um hospital para doentes de medicina nos hoteis da Curia.

Já foram evacuados 25 doentes e feridos dos hospitaes de Agueda e Aveiro para Coimbra, sendo 22 para o hospital militar e 3 para o da Universidade. Os mais graves ficaram n'este ultimo e são: João Pinheiro, 1.º cabo n.º 1138 da 10.ª companhia do 3.º batalhão de infantaria 16, com fractura do cerebro na região occipito-parietal produzida por bala; Francisco Duarte da Candida, soldado n.º 1161 da mesma companhia e do mesmo batalhão, com fractura complicada do cubito direito, produzido por bala, e Joaquim Reis, soldado n.º 316 da 6.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 23, com fractura da columna vertebral, na região cervical, produzida por bala.

Voluntarios da Figueira da Foz

Organisou-se n'aquella cidade, tendo já avultado numero de inscripções, um batalhão de voluntarios, com o fim de defender a Republica. A inscripção continua aberta na redacção do nosso collega «Voz da Justiça».

Os alistados da S. I. M. P.

O sr. José Alves Ferreira escreve-nos, dizendo que os alistados da I. M. P. que se encontram na Beira Alta se queixam de que não teem onde comer, pois que em Castello Branco, por exemplo, lhes exigem nos hoteis 2$20 por dia. Ora, tendo elles apenas o subsidio de 1$00, vê-se as difficuldades com que luctam. Tambem não levaram capotes, o que, para um clima frio como é o d'aquella provincia, representa um criminoso descuido, ou mais alguma coisa ainda.

E' preciso que o ministerio da guerra attente no que se passa e que providencie de forma a que nada falte a rapazes cheios de fé e ardor republicano, que aprisionaram a coluna negra do tenente Theophilo Duarte, facto que até hoje ainda não foi do conhecimento do publico, mas que o sr. Alves Ferreira garante ser verdadeiro.

Forças para o norte

Segue esta tarde da estação de Santa Apolonia para a do Entroncamento uma secção de engenharia, commandada pelo alferes sr. Silva Martinho, que é acompanhado pelos segundos sargentos Albino da Silva Tavares, Gaspar e Athayde.

O regresso do sr. ministro da justiça

Vindo do norte, chegou esta manhã, acompanhado pelo chefe do seu gabinete, o sr. ministro da justiça.

Cruzada das Mulheres Porteguezas

Reuniu, como fôra annunciada, a assembleia geral extraordinaria da Cruzada das Mulheres Portuguezas, sendo nomeada a commissão administrativa composta pelas sr.as D. Izabel Maria Correia, D. Beatriz da Cunha e D. Maria Correia de Mello, que levará á proxima assembleia electiva de 9 de março o relatorio e contas dos trabalhos do anno findo.

A assembleia decorreu com muito enthusiasmo, estando todas as senhoras concordes no interesse patriotico de intensificar a propaganda dos fins altamente sociaes e educativos da «Cruzada» que mais do que nunca tem razão de existir e trabalhar para cumprir o vasto plano que os seus estatutos determinam. Foram approvadas as propostas de que fossem considerados como dignos da protecção e auxilio da Cruzada para si e suas familias tal qual como aquelles que se bateram em França, os heroicos soldados e marinheiros que hoje se batem pela salvação da Patria, combatendo os germanophilos inimigos da Republica. Para compra de tabaco que será distribuido aos soldados e marinheiros em nome da C. M. P. foi votada a verba de 200$00. Por unanimidade se resolveu enviar um officio ao sr. presidente do ministerio, affirmando os altos principios de devoção patriotica d'esta corporação e dando ao governo a sua solidariedade para a grande obra de levantamento moral e de libertação que a Patria espera da Republica.

Encerrada a sessão foram as senhoras presentes visitar as creancinhas da Creche n.º 2, mantida pela Cruzada, annexa á Casa de Trabalho, na rua de S. Francisco de Paula, 130-A.

Regressando á normalidade

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—Foram já demittidas as auctoridades administrativas d'este concelho, na maioria monarchicas, tendo sido nomeadas pessoas da confiança do regimen para as substituirem. Falta só a Camara Municipal — tambem monarchica — que, consta-nos, sahirá ainda esta semana. Reina o maior socego, sendo as noticias dos acontecimentos esperadas e lidas com anciedade.

Prisão de monarchicos

MORTAGUA, 9.—Foram hontem presos e seguiram para a penitenciaria de Coimbra os srs.: dr. Joaquim Tavares Festas, Albano d'Abreu e os parochos das freguezias do concelho srs. Antonio Lopes Fernandes, Manuel Diniz de Abreu, Antonio Pires, Abel Paulo e Cypriano Rodrigues Coimbra.

Sargentos que queriam unir-se aos realistas

MADRID, 10.— A policia deteve na gare de Madrid dois sargentos portuguezes, pertencentes ás tropas republicanas da guarnição de Elvas, com os seus uniformes militares, os quaes tencionavam dirigir-se a Vigo para passarem para as tropas realistas.—(Havas).

SPORT

Portugal na travessia de Paris

a subscripção está augmentando extraordinariamente

«A Capital» continúa registando mais donativos para a subscripção aberta entre clubs de sport e sportsman, com o fim de custear as despezas do nosso campeão de natação á proxima travessia de Paris a nado sr. Rodrigo Bessone Basto.

A ideia foi desde o começo acolhida com simpathia, avolumando-se dia a dia a subscripção que já está em perto de 600 escudos.

No Sport Grupo Cruz Quebrada e nos escriptorios da Casa Burnay, consta-nos que já foram abertas subscripções para o mesmo fim. Apelamos mais uma vez aos clubs do sport de seguirem este exemplo, abrindo nas suas sédes subscripções, para assim á nossa participação ser um facto e se fazer condignamente.

Donativos registados

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
Anibal Borges d'Almeida	5$00
	562$50

Noticiario

Informam-nos que dentro em breve o «Stadium» vae abrir, tendo se construido uma nova pista para 135 kilometros, onde se deverão realisar varias corridas ciclistas. Tambem pensam os organisadores em corridas de cavallos.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SAO LUIZ—A's 21—«Egas Moniz».
TRINDADE—A's 21 — «Musica de zingaros».
POLYTHEAMA—A's 21—«O Conde-Barão».
AVENIDA — A's 21 — «A edade d'amor»
EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona»
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas feiras sabbados e domingos—A revista «O Pouca Sorte» com o quadro novo «Galego saltimbanco».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Réclames

Realisa-se amanhã no preferido Salão Central, o mais elegante de Lisboa, a primeira apresentação (n'esta epocha) do grande exito mundial «A nova missão de Judex», a melhor edição cinematographica da «oberba Gaumont. No programma de hoje figuram os films: «Lenda de Costamala», «Morte aos espias» e duas comedias de constante hilaridade.

—«Macareno» entra, é claro, no quadro novo da revista do Apollo; acompanhando o «Elias», o endiabrado «travesti» de Cremilda Torres. Não podia deixar de ser assim; mas para novidade diremos que «Elle» e «Ella» ou sejam «Elle e Ella» e os dois um par de «noivos», vão cahir no gôto do numeroso publico que todas as noites frequenta aquelle theatro. A «Princeza Magalona» repete-se hoje com o bello accessorio de «O Juizo do Anno».

«Egas Moniz»

Ha muito que não apparece em palcos portuguezes uma peça tão notavel e que alcançasse tão retumbante sucesso e tão caloroso enthusiasmo como a peça historica de grande espectaculo «Egas Moniz», do illustre poeta Jaime Cortezão. E', na verdade, o mais bello espectaculo em que tudo se reune, lindos e burilados versos, acção theatral de grande dramatisação, ensinamento historico, magnifico desempenho, maravilhoso scenario, deslumbrante enscenação, luxuoso guarda-roupa, calorosos applausos e bellas enchentes hoje e todas as noites no theatro São Luiz.

POEIRA DA ARCADA

Portugal na Conferencia da paz

Os delegados technicos portuguezes na commissão de portos e vias fluviaes e ferro-viarias são os srs. Santos Viegas e Botelho de Gonzaga.

Commandante da policia

Não é exacta, segundo nos declarou o capitão sr. Lobo Pimentel, a noticia dada hoje pela «Ordem» da sua demissão de commandante da policia civica de Lisboa.

Comicio de Setubal

Uma commissão delegada do comicio realisado em Setubal entregou hoje ao sr. presidente do ministerio as moções votadas n'aquella assembleia.

Theatro de S. Carlos

Foi mandado proseguir o inventario dos haveres do theatro de S. Carlos e nomeado inventariante o sr. Manuel de Noronha, tendo por secretario o sr. Joaquim Tenreiro Sarzedas, ambos funccionarios do ministerio da instrucção.

Livraria "Portugalia"

Na noticia que publicámos acerca da Livraria «Portugalia», por lapso deixámos de referir-nos aos magnificos trabalhos de estuque, que ornam o novo estabelecimento, feitos segundo desenhos do conceituado artista sr. Antonio Quaresma e executados sob a direcção dos srs. Mario Rodrigues da Cruz e Luiz Lourenço.

A' FACADA

Os trabalhadores Augusto Gouveia, de 32 annos, morador na estrada do Calhariz de Bemfica, e Francisco Labareda, de 30 annos, envolveram-se em desordem por questões de trabalho, sendo o primeiro aggredido pelo segundo com duas grandes facadas no braço direito.

Conduzido o ferido ao hospital de S. José, depois de operado no banco, deu entrada na enfermaria 4.

Ministerio dos Abastecimentos

Direcção Geral do Commercio Externo

SECRETARIA

AVISO

2.º Rateio de figo

Convidam-se todos os exportadores de figo para o estrangeiro a comparecer n'esta Secretaria na sexta-feira, 14 do corrente, pelas 15 horas, a fim de proceder ao 2.º rateio de 6.000 (seis mil) toneladas de figo.

A entrega dos requerimentos, que deverão ser presentes no referido rateio, termina invariavelmente na quinta-feira, 13 do corrente, ás 17 horas, sendo unicamente tomados em consideração os que tiverem o certificado de existencia da auctoridade administrativa, tendo préviamente lavrado termo de responsabilidade no Governo Civil do respectivo districto da entrega ao Estado de 1/3 ao preço de $10 cada quilo.

Secretaria da Direcção Geral do Commercio Externo, em 10 de Fevereiro de 1919.

O Chefe da Secretaria

(a) Augusto C. de Almeida Ferreira

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6036 . . . . . 20.000$00
6062 . . . . . 2.000$00

3493	600$	2291	100$
2277	200$	2399	100$
2376	200$	2627	100$
5380	200$	3132	100$
6470	200$	3253	100$
6581	200$	3771	100$
6035	142$5	3780	100$
6037	142$5	3910	100$
68	100$	4529	100$
584	100$	4593	100$
631	100$	4976	100$
660	100$	5130	100$
688	100$	5570	100$
910	100$	5600	100$
969	100$	6128	100$
1328	100$	6177	100$
1619	100$	6640	100$
1686	100$	6508	100$
1811	100$	6868	100$

Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique

No posto de soccorros da «Cruz Branca»—Serviço de Saude—d'esta benemerita instituição, sito na rua Ferreira Borges, 35, esteve hontem uma commissão de alumnas da 5.ª classe do Lyceu de Garrett, composta das sr.ªs D. Maria Aurelia Alves Gaspar, D. Aida Beyley Santos e D. Maria Diolinda Lopes Thomé que ali foi fazer a entrega da quantia de 38$20, assim como umas roupas, producto da quête aberta pelas mesmas senhoras no referido lyceu, com o consentimento do respectivo reitor, a favor da creancinha de 11 mezes que aquella sympathica e util instituição adoptou por occasião da revolução, quando uma granada a collocou na orphandade.

A commissão ao desempenhar-se do seu mandato junto do commandante d'aquella corporação, sr. Branco Martins, teceu-lhe, bem como á direcção de tão prestimosa collectividade, os mais rasgados elogios pela sympathica obra de caridade que haviam prestado á referida creancinha.

O sr. Branco Martins, muito grato para com a commissão, agradeceu em breves palavras o auxilio que á sua pupila as alumnas do lyceu de Garrett acabavam de prestar, bem como ao seu Reitor, e pediu-lhes para em seu nome apresentarem os protestos de gratidão a todas as suas collegas. A subscripção a favor da pequenina Elvira já hontem estava em 205$00.

Companhia de Seguros Fidelidade

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral é convocada a mesma Assembleia a reunir-se na Séde d'esta Companhia ás cinco horas da tarde do 27 do corrente, a fim de dar cumprimento ao que determina o paragrapho 3.º do art. 16.º e artigos 17.º e 18.º dos estatutos.

Os livros e balanço do anno de 1918 estão patentes aos srs. accionistas até ao dia da reunião.

Lisboa, 10 de fevereiro de 1919

O Secretario

Guilherme Augusto Ferreira

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

PROPRIETARIOS DE CONFEITARIAS, PASTELARIAS E INDUSTRIAS CORRELATIVAS DE LISBOA.—Pelo balanço agora publicado vê-se que as receitas no anno findo foram na importancia de 942$92 e as despezas na de 108$83, ficando portanto um saldo para o corrente anno de 834$09.

A assembléa geral reune ámanhã, ás 20 horas.

O concerto Blanch de domingo

Na verdade o insigne maestro Pedro Blanch tem o dom especial de organisar programmas sensacionaes e eminentemente artisticos que de cada vez mais affirmam a excellencia e a superioridade da sua magnifica Orchestra Symphonica Portugueza. Assim o do 8.º concerto que no proximo domingo se realisa no theatro São Luiz é d'aquelles a que se não resiste. Em 1.ª audição executam-se a «Chaconne e Rigodon», «d'Aline Reine de Golconde», de Momigny, a «Symphonia incompleta», de Schubert, e «Preludio á l'aprés midi d'un Faune», de Debussy, a «Morte e Transfiguração», de Strauss, o «Crepusculo dos Deuses», o «Cortejo Funebre á morte de Siegfried» e a «Cavalgada das Walkyrias», de Wagner, e outras obras.

PARTIDO SOCIALISTA

Centro Socialista de Bemfica

Em sessão extraordinaria, resolveu este centro convidar todos os socialistas de Bemfica a reunir na quinta-feira, 13, para apreciar a situação anormal em que se encontra a sociedade portugueza. Resolveu mais festejar o seu 1.º anniversario no dia 23, para o que foram nomeadas diversas commissões.

Encontrando-se encerrada a Escola Primaria Official de Bemfica, o Centro Socialista chama a attenção do sr. ministro da instrucção e espera que, sem perda de tempo, elle dê as necessarias providencias para a sua reabertura.

Venda de carvão

O ministerio dos Abastecimentos, no intuito de servir o publico, abriu mais tres armazens de carvão, no edificio da Penitenciaria, travessa do Açougue, 6 e rua do S. Miguel, 71.

VIDA ARTISTICA

Exposição de Alvaro da da Fonseca no theatro Nacional.

Abriu já ha dias no theatro Nacional a exposição de pintura a oleo, aguarela e desenho de Alvaro da Fonseca, não lhe tendo sido aqui feito em tempo proprio a apreciação por as nossas attenções se acharem desviadas para outros lados. Não queremos, porém, deixar de registar a nossa opinião sobre os 170 trabalhos que o conhecido artista accumulou no salão nobre do theatro, muito embora apenas o façamos superficialmente.

Em primeiro logar, o sr. Alvaro da Fonseca foi infeliz em ter de recorrer áquella acanhada sala para um tão grande numero de trabalhos, resultando um sobrecarregado de quadros, de figuras que perdem muito do valor que teriam se figurassem em disposição mais propria. Por isso é difficil destacarem-se os bons quadros, difficil de obterem boa luz, e difficil de dar ideia criteriosa ao publico do justo valor da exposição. No entanto, como é facil de comprehender e o expositor sabe muito bem, ha ali coisas barrocescas, más, algumas boas e mesmo uma ou outra de valia incontestavel.

Um grande numero de quadros, mormente aquelles que são monumentos nacionaes, dão ideia de photographias pintadas, muito escorridas na pincelada; destaca-se pela forma opposta a esta, o quadro 73, uma mancha com bom ar, boa tonalidade, o Crepusculo (N.º 14), uma Azenha, muito leve e fresca, e muito mais, n'uma escala que vae, como dissemos, desde o regular ao pavorosamente artistico, como a Primavera, uma Azenha em Monsanto, etc. O artista apresenta tambem quadros a oleo, nenhum ferindo grandemente a retina, bastantes desenhos e estudos e um desenho á pena aguarelados que são deveras interessantes pela leveza.

Em resumo, o sr. Alvaro da Fonseca, que é um artista de merecimento, melhor faria tendo seleccionado os seus 170 trabalhos e expondo os que teem realmente valor artistico, deixando os mais velhos, os feitos mais á pressa o logar livre para melhor poderem brilhar os restantes.

Exposição Frank Craig na Sociedade Nacional de Bellas Artes.

Frank Craig é bem conhecido do nosso publico que sempre muito apreciou os seus trabalhos pela originalidade e pela perfeição que encerram. Na rua Barata Salgueiro de novo os seus successores expõem as suas obras, a maior parte constituindo illustrações, para romances inglezes ou novelas. Em todos o desenho é extremamente certo, a distribuição do «Claro-escuro» bem observada e justa, de forma que os seus quadros constituem uma galeria interessante e perfeita, onde ha vida, naturalidade e arte.

Completam a exposição 3 quadros a oleo e varios «sketches» do filho do artista, a oleo, sem grandes realces mas tambem sem deslourar o descendente d'um bello artista.

Choque de vehiculos

Deu entrada na enfermaria n.º 5 (S. Francisco), Joaquim das Neves, de 50 annos, carroceiro, morador na rua da Bella Vista, 1, ao Beato, que na rua de Madre de Deus, cahiu da carroça que guiava, devido ao ter chocado com um electrico, ficando muito ferido pelo corpo.

No mundo da sciencia

Uma grande descoberta feita por medicos inglezes

LONDRES, 10.—Um relatorio preliminar publicado no «British Medical Journal», demonstra que foi feita uma grande descoberta medica por tres officiaes britannicos do serviço de saude, em França. São elles, o major-general sir J. R. Bradford e os capitães E. F. Bachford e J. A. Wilson.

Estes officiaes declaram terem isolado os microbios da febre das trincheiras, da influenza, da nefrite, e declaram mais que as suas investigações attingiram tambem o seu fim no isolamento dos microbios dos tumores das parotidas (grandes glandulas salivares que estão situadas, cada uma por detraz das orelhas, proximo do angulo da maxila inferior), o do sarampo e do typho.

A importancia que os technicos no assumpto ligam a estas descobertas, é demonstrada pela preparação do relatorio preliminar pelas mais altas auctoridades medicas do exercito.

O «Daily Mail» commentando as descobertas, diz: «Se as esperanças do que se espera forem realisadas, temos um novo triumpho da sciencia medica britannica, e uma descoberta que pode ser a maior em medicina, depois de Lister e Pasteur.

A sua importancia e a esperança para a humanidade resultam do facto que, logo que o microbio d'uma doença está isolado, tarde ou cedo se póde preparar o antidoto».—(Havas).

Ultimas noticias

Durante o armisticio

Conferencia da Paz

A destruição da industria franceza—Os direitos de reparação

LONDRES, 10.—Communicações officiaes da Conferencia da Paz.—O conselho supremo de guerra reuniu-se das 15 ás 17,30 no Quai d'Orsay e discutiu primeiramente as condições da renovação do armisticio; em seguida o sr. Klotz, ministro das finanças, fez a analyse detalhada de uma obra publicada em 1916 pelo grande estado maior general allemão, que prova que a destruição da industria franceza foi premeditada e sistematica e que os allemães esperavam, anniquilando certas partes da industria franceza, assegurar vantagens á Allemanha. O conselho supremo resolveu levar esta obra ao conhecimento da commissão economica. A proxima sessão é ámanhã, ás 15 horas e o conselho ouvirá os delegados belgas.

A commissão de reparações teve uma sessão esta manhã no ministerio das finanças sob a presidencia do sr. Klotz. Depois de ter eleito os membros das diversas sub-commissões, a commissão começou a discussão dos principios que servem de base aos direitos á reparação e o exame dos «memorandums» das diversas delegações. O sr. Hugues expoz as considerações que servem de base ao «memorandum» britannico.—(Havas).

A prorogação do armisticio

LONDRES, 8.—Communicado da Conferencia da Paz:—O presidente dos Estados Unidos, os primeiros ministros e os ministros dos Negocios Estrangeiros das potencias alliadas e associadas, bem como os representantes do Supremo Conselho de Guerra Interalliado, assistidos dos conselheiros navaes e militares, reuniram-se hontem no Quai d'Orsay desde ás 14,30 ás 17,30 para discutir a condição da prorogação do armisticio com a Allemanha.

O presidente dos Estados Unidos e os representantes das potencias alliadas e associadas proseguirão na discussão ámanhã, ás 15 horas.—(Havas).

As construcções navaes em Inglaterra

Os estaleiros teem que fazer para dois a tres annos

LONDRES, 10. — Foi entregue á Agencia Reuter uma lista importante das ordens de construcção confiadas aos estaleiros de construcção maritima britannicos; trata-se dos novos contractos e dos contractos que esperavam desde algum tempo já a auctorisação do fiscal da navegação. Estes ultimos foram adjudicados durante a guerra, mas não puderam entrar em via de execução antes de receberem a sancção do fiscal da navegação, sancção que acaba de ser dada. A lista comprehende mais de 150 navios, representando uma tonelagem muito importante. A linha Ellerman Bucknall encommendou mais de 50 vapores aos estaleiros da costa nordeste; Cunard constroe 8 grandes vapores; a British India Line, 9; Union Castle Line, 2; Elders and Fyffe, 4; Shaw Savills and Albion Company, 3; Consorzio Veneziano, de Italia, 2; o Banco Italia, 2; Paris-Lyon-Mediterraneo, 8 grandes vapores e alguns pequenos. Conta-se que todos os estaleiros de construcção estejam occupados durante os dois ou tres annos proximos. — (Havas).

Legislação operaria internacional

LONDRES, 8.—A quinta reunião da commissão para a legislação operaria internacional realisou-se hontem de manhã, discutindo-se a proposta do estabelecimento d'uma conferencia internacional permanente de legislação operaria, e mais particularmente a representação dos governos, bem como as organisações patronaes e operarias de esta conferencia.

A commissão decidiu, no decurso dos seus debates, que as mulheres serão elegiveis, na qualidade de delegados á tal conferencia.—(Havas).

Assembleia Nacional allemã

PARIS, 7.—A Assembleia Nacional allemã reunida em Weimar elegeu presidente o sr. David, socialista maioritario, por 374 votos em 399 votantes.—(Havas).

As reivindicações territoriais da Grecia

PARIS, 4.—E' do teor seguinte a resolução tomada pela Conferencia da Paz sobre os interesses territoriaes da Grecia, na Asia Menor, depois de ter ouvido o sr. Venizelos:

«Reconhece-se a necessidade de submetter as questões levantadas pelo sr. Venizelos, na sua declaração sobre os interesses territoriaes da Grecia a um primeiro exame d'um «comité» de technicos composto de dois representantes da Grecia e de cada uma das potencias; Estados Unidos da America, Imperio Britannico, França e Italia.

Será do dever d'este «comité» reduzir a questão, e decidir, nos mais estreitos limites possiveis, e fazer uma proposta, tendo em vista um regulamento equitavel.

O «comité» é auctorisado a chamar e a consultar representantes dos povos interessados.»—(Havas).

No norte da Russia

Incursão coroada de exito executada pelos alliados

LONDRES, 10.—Communicação ingleza no norte da Russia.—Em Arkangel, no domingo, o destacamento da legião estrangeira, composto de russos treinados e commandados por officiaes francezes, assim como o destacamento das tropas do Liverpool executaram uma incursão que foi coroada de exito ao sul de Kalisch contra o inimigo que se concentrava para atacar as nossas posições. O inimigo soffreu importantissimas perdas, sendo demolidos dois canhões e os preparativos inimigos completamente destruidos. Esta acção é das mais satisfactorias, sobretudo depois da retirada da ultima quinzena e foi executada em parte por tropas russas que até aqui ainda não tinham entrado em fogo. O ataque da infantaria inimiga contra as nossas novas posições perto de Schred Rechenga foi repellido no dia 8.—(Havas).

O movimento monarchico

Presos politicos na Penitenciaria

O ministerio da guerra concordou com o que lhe foi exposto pelo da justiça, no sentido de que a admissão de presos politicos na Penitenciaria de Lisboa seja feita sómente durante as horas regulamentares e que aquelles que ali cheguem depois d'essas horas fiquem sob a responsabilidade do commandante da guarda ao edificio, que no dia seguinte d'elles fará entrega na cadeia.

Commissão feminina republicana

Donativos para os soldados e marinheiros. Lista n.º 20, a cargo de D. Julia Santos:

João Dores, $50; Costa & Oeras, $50; João Firmino Rocha, $50; A. L., 1$00; Julio Neves, 1$00; Thomaz Cardoso, $50; José Affonso, $50; J. Pinto, $50; Serafim Alves, $50; José Joaquim Fornbeira, $50; José dos Reis Aramo, $50; A. Motta, $50; José Luiz Simões, 2$50; José de Oliveira, $30; Bernardo Dias, $20; José Gomes da Silva & Filhos, 1$00; Agostinho J. da Silva, 1$00; Antonio da Costa, $20; Antonio Filippe, $10; Arthur da Rosa, 1$00; J. S. Costa, $30, e Aurelio Gomes, $10.—Total, 12$35.—Transporte das listas numeros 1, 3, 11, 8, 18, 55$38. A transportar, 68$73.

O novo ministro de Portugal em Hespanha

O governo hespanhol, para demonstrar mais uma vez as suas boas disposições para com o nosso paiz, encarregou o seu representante, sr. Padilla, de communicar pessoalmente ao governo da Republica a grande satisfação e agrado com que receberia em Madrid o novo ministro, sr. Teixeira Gomes.

D'essa incumbencia desempenhou-se o sr. ministro de Hespanha, que não tem perdido occasião de manifestar a sua sympathia ao nosso paiz, accrescentando ás palavras do seu governo outras egualmente carinhosas e pessoaes para com o nosso ministro.

O sr. ministro de Hespanha offerece ao sr. Teixeira Gomes um almoço de despedida que se realisará depois de ámanhã no palacio da legação de Hespanha.

Administração de Loures

Uma numerosa commissão de commerciantes, lavradores e proprietarios de Loures veiu hoje a Lisboa pedir ao chefe do districto para conservar como administrador d'aquelle concelho o sr. Callixto Morgado, que ultimamente pediu a sua exoneração.

A' hora em que escrevemos ainda não foi recebida pelo sr. governador civil.

Substituição de funccionarios

Consta que o governo está na disposição de substituir os encarregados dos postos de vigilancia em Campo Maior, Elvas e Marvão.

Um telegramma do sr. Alvaro de Castro

Foi hoje recebida em Lisboa copia do seguinte telegramma enviado pelo sr. dr. Alvaro de Castro aos srs. dr. Couceiro da Costa e Freitas Soares:

«Ex.mos Srs. Ministros da Justiça e da Guerra — Aveiro.—Em nome dos officiaes republicanos ainda de facto fóra dos quadros do exercito em virtude da sua dedicação á Republica e em meu proprio nome, felicito V. Ex.as pelas manifestações recebidas como representantes da Republica.

Solicitamos de V. Ex.as, perante os nossos camaradas e o povo republicano, que tornem publicas as razões desconhecidas pelas quaes estamos impossibilitados de defender ahi as instituições republicanas com vontade, energia e espirito de sacrificio que qualquer de V. Ex.as conheceu quando occupavam reciprocamente situações oppostas.

Permito-me, finalmente, chamar a attenção de V. Ex.as para a situação em que se encontram os alferes Ribeiro e tenente Piçarra e talvez outros que estejam nas enfermarias do hospital de S. José, cerceados com descontos nos seus magros vencimentos ainda não pagos, emquanto os revoltosos monarchicos recebem, além dos soldos, accrescidas ajudas de custo especiaes para seu passadio e commodidade. — Alvaro de Castro.»

Nos Deputados

Estão na sala 57 deputados. Na meza, os srs. Nunes da Ponte, ladeado pelos srs. Francisco Rompana e Calado Rodrigues, e na bancada ministerial os srs. presidente do ministerio e ministros das finanças e instrucção. Nas galerias, algumas dezenas de espectadores.

O sr. presidente dá explicações ao sr. Adelino Mendes por não ser incluido o seu nome na commissão de inquerito parlamentar ao tratamento dos presos nas cadeias da Republica, e pede á Camara para que essa commissão seja composta de sete membros, nomeando os srs. Adelino Mendes e Ponces de Carvalho para completar esse numero.

O sr. Adelino Mendes agradece ao sr. presidente as suas explicações.

A pedido do sr. Feria Theotonio, é approvado o requerimento que manda entrar em discussão o parecer da commissão de infracções apresentado na sessão da vespera.

O sr. Arthur Duarte pergunta ao sr. presidente do ministerio a razão por que foi preso o tenente Theophilo Duarte e porque continua detido. Muitos deputados declaram que o orador está fóra da ordem, pois apenas se pode apreciar o parecer que entrou em discussão.

O orador resolve então pedir a palavra para um negocio urgente.

O parecer é depois approvado na generalidade.

No Senado

A' primeira chamada, feita ás 4 horas, responderam 10 senadores. Na presidencia, o sr. Zeferino Falcão.

A's 15 horas, com o numero indispensavel, lê-se o expediente, no qual figura o pedido de renuncia do sr. João José da Silva ao seu logar de senador.

O sr. presidente, prestando homenagem á intelligencia e ao caracter do sr. João José da Silva, diz que a mesa já instou com s. ex.ª para que desistisse do seu proposito.

Entra o sr. ministro dos abastecimentos.

O sr. João José da Costa, representante da Associação dos Lojistas, occupa-se da questão do assucar, que, podia ser melhor e mais barato. Para o caso chama a attenção do sr. ministro dos abastecimentos, a cuja competencia para o logar que occupa faz justiça.

Tambem se refere ao arroz, que está sendo falsificado, assim como á manteiga, pedindo que seja cumprida a lei da fiscalisação, castigando-se severamente os commerciantes delinquentes.

O sr. ministro dos abastecimentos diz que preferia que o sr. João José da Silva lhe tivesse dirigido uma nota de interpelação, para cabalmente lhe responder. No emtanto, cumpre-lhe fazer a historia do estado em que encontrou a industria do assucar, ao tomar conta da sua pasta. Estudando a questão, fazendo calculos, viu que havia assucar bastante para poder decretar a liberdade de commercio d'esse genero. Justifica ainda os preços das actuaes tabellas e declara que, quanto ás falsificações dos outros generos, tem tomado as necessarias medidas para as evitar.

O sr. Nogueira de Brito manda para a mesa um projecto de lei sobre equiparação dos ordenados aos funccionarios publicos.

O sr. Julio Dantas propõe um voto de sentimento pela morte do poeta João Penha, do escriptor visconde de Castilho e do professor Adolpho Coelho, cujo elogio faz.

Associam-se os srs. Queiroz Velloso e Castro Lopes.

A sessão continua.

Atropelamento

Foi pensada no hospital de S. José, Bertha Marques de 30 annos, residente na rua da Guia, 27, loja, que foi atropelada por um «camion» militar na Rocha de Conde de Obidos, ficando muito contusa nas pernas.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

Machinista e chegador queimados

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deram entrada Luiz Sampaio de Mello, de 30 annos, machinista, morador na travessa do Cabral, 10, 1.º, e José Alberto Pereira, de 28 annos, chegador, morador na rua das Necessidades, 50, rez-do-chão, que a bordo do vapor «Mareante», pertencente á Empreza de Pesca Bastos Limitada, com escriptorio na rua Augusta, 39, e que estava atracado á doca do Bom Successo, ficaram muito queimados no rosto, mãos e pernas, em virtude de ter rebentado uma valvula de segurança da caldeira.

ULTIMA HORA

São-nos communicadas as seguintes informações:

A artilharia republicana domina a estação de Estarreja e bombardeou e desbaratou um comboio inimigo, tendo outro conseguido pôr-se em fuga.

A aviação bombardeou o flanco direito do inimigo em Estarreja.

Na nossa direita a artilharia fez calar as baterias inimigas.

A infantaria republicana avança sobre Pinheiro da Bemposta.

A marinha entrou em acção no flanco esquerdo.

D. Carmen Gracia Pereira

FALLECEU

Eduardo Julio Cardoso Pereira e seu filho Eduardo Augusto Gracia Pereira, D. Carolina Pereira de Brito, D. Clarice Pereira da Silva Carvalho, Julio Cardoso Pereira e esposa, Luiz Cardoso Moraes Sarmento, esposa e filhos participam o fallecimento de sua esposa, mãe, cunhada e tia devendo o funeral realisar-se ámanhã 12, ás 16 horas, sahindo o prestito funebre da rua Andrade, 29, 3.º

A CAPITAL

Latina Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3029—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 12 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Uma affronta

Uma folha da manhã publica hoje curiosos recortes d'um exemplar do «Jornal de Noticias», do Porto, que conseguiu obter, e em que se referem factos passados depois da implantação, na capital do norte, da grotesca monarchia que, por emquanto, ainda lá se mantem. Pertence a esses recortes o seguinte trecho d'um discurso pronunciado, n'uma festa realista que se celebrou no theatro Sá da Bandeira, por um individuo chamado Pedro Rodrigues Ribeiro Lopes:

«Formosas e gentis damas! Eis satisfeito o ideal das vossas almas purissimas. Já tremula no solo bemdito da Patria a formosa bandeira que tendo o azul purissimo do nosso céu, tem tambem o branco do leite com que amamentaes os filhos queridos do vosso amor.

«*Meus senhores e minhas senhoras*: Eis-nos regressados á nossa continuidade historica, como disse o grande patriota que se chamou Sidonio Paes; esta continuidade só podia vir-nos da monarchia, unico principio da ordem, progresso, paz e amor.

«Comprehendem v. ex.as que nunca a poderia produzir o regimen deposto.

«Pediu tambem o grande portuguez que salvassem a Patria... Está salva! Outros portuguezes de lei, verdadeiramente heroes, honrados, almas diamantinas, estão encarregados do poder, e vamos ter o prazer infinito, inegualavel, de a ver resurgir grande, respeitavel e querida».

Sem apreciarmos a rhetorica ridicula d'este pedaço de prosa emphatica, o que immediatamente salta aos olhos é a intenção vil que a inspirou.

Por ella se vê, com effeito, que o proposito dos monarchicos é, mais uma vez, confundir, deturpar, falsificar, tanto a verdade dos factos, como as affirmações dos homens. Nas palavras que transcrevemos procura-se apresentar o sr. Sidonio Paes como um percursor da monarchia quando, dezenas e dezenas de vezes, o extincto presidente se esfalfou a bradar que era republicano, que nunca fôra outra coisa senão republicano, que republicano queria ser sempre, que defenderia a Republica até á ultima extremidade, e que o seu proposito era robustecer a Republica, e tornal-a invulneravel, não admittindo, sequer, a mera hypothese d'uma restauração monarchica.

Com que direito, pois, se vem dizer que a restauração monarchica representa o seu pensamento, a continuação da sua obra? Com que direito se vem dizer que é assim que elle queria se salvasse a Patria? Com que direito se vem dizer mesmo que a restauração da monarchia pudesse ser, para elle, em qualquer caso, a salvação da Patria?

E' realmente assombrosa a hypocrisia d'estes traidores! Derrubam a bandeira em que o sr. Sidonio Paes se envolveu, pizam-na aos pés, depõem a Republica que elle representou na sua mais importante magistratura, e, depois d'isto, choram lagrimas de crocodilo sobre a sorte d'esse chefe de Estado, d'esse republicano, quando, na realidade, completam o attentado de que elle foi victima, porque se José Julio da Costa lhe assassinou o corpo, elles, destruindo-lhe a sua obra, assassinaram-lhe a alma.

Porque é preciso que nos entendamos. Ninguem, senão os monarchicos, vibrou golpe mortal á situação creada pela Republica nova. Foram elles que, apesar de continuar no poder o mesmo governo que acompanhava o sr. Sidonio Paes, exigiam a queda d'esse governo, e a sua substituição por um governo de caracter militar, governo que o extincto presidente nunca quizera constituir. Assim embrulharam a situação politica e militar, collocando o governo dos amigos do sr. Sidonio Paes na mais embaraçosa posição. E como se isso não bastasse, acabaram por proclamar a monarchia, embora n'esse governo estivessem até monarchicos declarados.

Depois d'isto, reclamam-se do sr. Sidonio Paes; depois d'isto dizem que são os continuadores da sua obra; depois d'isto falam nas tradições nacionaes, como se ellas lhes pertencessem só a elles, e não a todos os portuguezes, nada influindo n'isso as «étapes» da nossa evolução politica! E', como já dissemos, assombroso de hypocrisia e má fé.

EM DEFESA DA REPUBLICA

O INIMIGO NÃO DESARMA

OS MANEJOS DE QUE ELLE SE SERVE PARA DAR ALENTO ÁS HOSTES MERCENARIAS E DESMORALISADAS DE PAIVA COUCEIRO

E' preciso que os republicanos não desarmem. Que se mantenham unidos e vigilantes, porque o inimigo não descança nem se confessa vencido. Sômos contra todas as violencias individuaes, contra quaesquer attentados á vida ou á propriedade. Mas por isso mesmo queremos que o governo, dentro das leis, defenda energicamente a Republica, satisfaça as reclamações da opinião republicana, ponha cobro immediato aos encapotados manejos dos monarchicos e seus alliados—seja qual fôr a capa que os cubra.

Nas margens do Vouga, nas cercanias de Mirandella e Chaves, nos arredores de Lamego e no caminho da Regoa, os heroicos soldados da Republica vertem com enthusiasmo o seu sangue em combate com os traiçoeiros inimigos da Patria. A forma mais efficaz de lhes demonstrarmos a nossa solidariedade é procedermos por modo a honrar o seu sacrificio, livrando a Republica de qualquer novo traiçoeiro golpe.

Nós, republicanos, não sômos apenas a Justiça, a Razão, a Verdade, simbolisadas n'este ideal sagrado: a Republica. Sômos tambem a força. Usemos d'ella, sem exaggeros facciosos, sem violencias contraproducentes, mas com a energia e a decisão que as circumstancias reclamarem.

O caso Theophilo Duarte continua a servir de pretexto para a mais odiosa das especulações, não desistindo os inimigos da Republica de o aproveitarem para tentar dividir as forças republicanas. No emtanto, se de alguma coisa pudesse ser accusado o governo, pelo seu procedimento perante aquelle caso, seria apenas de excessiva benevolencia. O sr. Theophilo Duarte revoltou-se em Castello Branco contra o governo da Republica. Organisou uma columna e marchou sobre a Covilhã e a Guarda. Que fez o governo, em face d'esse gravissimo acto de indisciplina, praticado no perigoso momento que atravessamos? Impediu que a columna do sr. Theophilo Duarte fosse atacada por outras forças e chamou-o a Lisboa, convencido de que aquelle official andava illudido por informações tendenciosas que inimigos da Republica lhe teriam prestado. O governo levou a sua benevolencia ao ponto de garantir ao sr. Theophilo Duarte que elle não seria punido pelos graves actos de indisciplina que tinha praticado.

Que succedeu depois? Que o sr. Theophilo Duarte, vindo a Lisboa, em logar de reconhecer o erro da sua inexplicavel attitude, deixou-se cahir nos braços de determinados elementos que pretendiam aproveitar-se da sua acção para fomentarem novas perturbações da ordem. Foi n'esta altura que o governo resolveu ordenar a sua captura, certo de que estavam exgotados todos os processos de transigencia, todas as tentativas de conciliação. O sr. Theophilo Duarte não foi preso pelos actos de indisciplina que praticou na Covilhã, em Castello Branco e na Guarda, mas sim pela attitude de franca rebeldia que assumiu em Lisboa.

Pois ha quem pretenda explorar esse caso contra o governo, insinuando-se que elle dará muito que falar. Quasi ao mesmo tempo, Solari Alegro, no Porto, annuncia perturbações monarchicas nas mesmas localidades por onde o sr. Theophilo Duarte andou com a sua columna, o que é a esmagadora prova de que Paiva Couceiro e seus adeptos aproveitaram para a sua causa os actos de indisciplina d'aquelle official. Sabendo-se ainda, como nós sabemos, que o procedimento do sr. Theophilo Duarte fez demorar seis dias, pelo menos, a sequencia das operações contra os insurrectos do norte, é facil calcular o que pretendem todos aquelles que pensam continuar na exploração do caso Theophilo Duarte, fazendo d'elle uma arma contra o governo e contra a Republica.

Outro processo empregado pelos adversarios do regimen, com o fim de tentarem a separação das forças republicanas — unica fórma, não o esqueçamos, de Paiva Couceiro vencer — é o de affirmarem repetidas vezes que o poder está nas mãos de determinado partido. O governo é constituido por representantes de todas as correntes da opinião republicana, e conta com o apoio de todos os partidos da Republica. Lá se encontram ministros que o foram com o sr. Sidonio Paes, como estão outros que discordaram da sua orientação politica — e discordaram principalmente por verem a ameaça do perigo monarchico a avolumar-se todos os dias. Os factos vieram provar tristemente que a razão estava do seu lado e não da parte d'aquelles que acreditavam na lealdade do apoio monarchico. Em face do perigo, todos se uniram, sem reservas nem condições, querendo apenas que a Republica viva, que a traição monarchica seja castigada.

Mas os inimigos da Republica não desarmam. Dividir para vencer, é a velha tactica que elles empregam. Cumpre aos republicanos continuar de fileiras bem cerradas, em torno da bandeira da Republica. Cumpre ao governo não descurar um só momento a execução do programma republicano que traçou — e cujo rigoroso cumprimento não é já apenas um dever de lealdade politica porque é tambem uma obrigação de honra pessoal!

DIA A DIA

Do armisticio á paz

Diario da paz

O supremo conselho de guerra inter-alliado reuniu-se em Paris, com a assistencia do marechal Foch e tomou resoluções importantes, como consequencia das disposições que se notam na Allemanha e que não podem ser indifferentes aos alliados.

O ministro dos negocios estrangeiros, conde Brockdorff-Rantzau antigo diplomata imperial a quem os socialistas allemães dão plena liberdade de conduzir a sua politica, já fez annunciar o seu programma: «não se reconhece outra paz que não seja uma paz de reconciliação, defeza da fronteira de leste contra os polacos, annexação da Austria Allemã.

A imprensa franceza reconhece que é preciso occupar a Allemanha para que os alliados não se vejam em novas difficuldades. Começa a apparecer o perigo de se apressar a desmobilisação das forças antes da assignatura dos preliminares da paz.

Os allemães calcularam que se as forças militares da «Entente» continuassem decrescendo com a mesma rapidez, teriam em breve um exercito, quasi tão numeroso como o dos alliados e poderiam então tratar como de egual para egual.

Parece que o conselho supremo de guerra se occupou dos problemas da desmobilisação.

O armisticio tem de ser renovado no dia 17 do corrente e é provavel que na reunião effectuada o supremo conselho de guerra se tivesse occupado das novas condições do armisticio, de forma que se garanta o futuro e não se receie qualquer deslealdade «boche».

Pelos telegrammas publicados, já se sabe que na Servia se trata de proclamar a Republica, apesar do prestigio que o velho rei Pedro e o principe herdeiro conquistaram no exercito, tanto na campanha dos Balkans, como na guerra actual.

As conquistas democraticas alastram por todos os povos e ninguem pensa em os deter.

Nas reuniões da conferencia da paz tem-se tratado largamente da legislação operaria internacional, que bastante interessa ás organisações patronaes e operarias.

E' este um dos assumptos que deve merecer a attenção especial das nações como Portugal que caminha na retaguarda de todos os povos no que respeita ás leis de assistencia ás classes trabalhadoras.

Quando será que se dispensa alguma attenção ao que se passa lá fóra, onde se estão decidindo dos destinos das nações?

A abertura do parlamento inglez

O discurso de Jorge V—A Sociedade das Nações poupará a humanidade ás calamidades da guerra

LONDRES, 11. — Discurso do rei Jorge no parlamento: — Mylords e meus senhores: A' dissolução do ultimo parlamento seguiu-se quasi immediatamente a derrota da Allemanha, sob os golpes vibrados constantemente pelos exercitos alliados. Desde então as condições do armisticio, renovadas por mais de uma vez foram com perseverança applicadas. As forças inimigas retiraram-se para além do Rheno e entregaram uma grande parte do armamento. Os exercitos alliados occuparam as testas de ponte para além d'aquelle rio, abrindo assim caminho para o interior da Allemanha, se esta tivesse a veleidade de continuar a guerra. No mesmo periodo viu-se o esgotamento do poder da marinha de guerra allemã pela rendição dos submarinos inimigos e pelo internamento da sua principal esquadra nos meus portos. Estes resultados que nos dão a certeza pratica de que a lucta entre a tirannia e a liberdade europeia acabou e que se abriu uma nova era, foram alcançados pela vigilancia, pelo valor e pela disciplina das esquadras alliadas e pela coragem, resistencia e determinação dos meus exercitos e dos exercitos do grande numero de nações que combatia a seu lado.

Entre as resoluções que vos serão submettidas ha uma que vos pedirá que deis uma expressão solemne á gratidão devida ao meu povo pelos feitos e sacrificios d'aquelles que soffreram pela causa do paiz na terra, no mar e nos ares. Com o fim de colher todos os fructos da victoria e salvaguardar a paz do mundo deve ser mantido um exercito conveniente em campanha e as proporções necessarias para nos assegurar as forças requeridas vos serão submettidas em occasião opportuna. Ha um mez que uma conferencia dos meus plenipotenciarios e dos representantes de todas as potencias alliadas e associadas se reuniu em Paris para deliberar sobre as condições de uma paz justa e duradoura. As suas discussões teem sido assignaladas pela maior cordealidade e pela mais extrema boa vontade e pela ausencia de qualquer desaccordo. O exame dos numerosos e diversos problemas cujo regulamento deve ser inscripto nas condições da paz tem progredido favoravelmente e tenho confiança em que os preliminares da paz serão assignados antes da sessão estar muito adeantada. Regosijo-me particularmente por que as potencias reunidas na conferencia tenham concordado acceitar o principio da sociedade das nações, pois é nos progressos a realisar n'esta via que vejo a unica esperança de poupar á humanidade o regresso das calamidades da guerra.—(Havas).

Guilherme II falará

AMSTERDAM, 11. — Um enviado especial do «Giornale d'Italia» pediu uma entrevista ao ex-imperador da Allemanha, que lhe fez saber por intermedio do conde Bentinck, proprietario do castello d'Amerongen, que a sua condição de simples cidadão o impedia, até nova ordem de dar á imprensa a menor informação sobre assumptos politicos.

Esta resolução era applicavel tanto á imprensa neutra como á imprensa da «Entente».

«Por agora, disse o imperador, impõe-se o silencio. Dia virá em que deverei e saberei falar». — (Correspondente).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Affirmações do aviador francez Magnin

RIO DE JANEIRO, 11.—O capitão aviador francez Mr. Magnin, chefe da missão franceza de aviação contractada pelo governo do Brazil, recentemente chegada a esta capital, foi entrevistado por alguns jornalistas. O sr. Magnin affirmou que a victoria dos alliados foi principalmente devida á superioridade dos serviços da aviação militar.

O MOVIMENTO MONARCHICO

A atoarda da intervenção d'um cruzador inglez

A proposito do bombardeamento do Porto, por mar, forneceram as «estações officiaes» monarchicas, á imprensa d'aquella cidade, a seguinte nota:

«Tendo-se propalado o boato, certamente destituido de fundamento, de que o governo republicano preparava contra esta cidade qualquer operação por mar, a chegada a Leixões do cruzador «Diadem», da Real Marinha Britannica, veiu tranquillisar em absoluto o espirito publico.

«Effectivamente ha todo o direito de presumir que um attentado a esta laboriosa e pacifica cidade do Porto se não poderia realisar, estando em aguas portuguezas um navio de guerra da nossa poderosa e velha alliada, que aqui tem uma numerosissima e selecta colonia digna de todo o nosso respeito e apreço».

A legação ingleza, como é do dominio publico, fez já saber que a missão do «Diadem» era completamente differente da que os boateiros monarchicos por ahi espalhavam, com o fim de aterrorisar o publico, e que o «Liverpool» se encontrava em aguas inglezas.

A direcção dos serviços de informação de Portugal em paizes amigos e alliados enviou tambem aos jornaes francezes a seguinte nota:

«A noticia segundo a qual um cruzador inglez teria intervindo nas luctas internas de Portugal, a proposito do annuncio d'um pretendido bombardeamento do Porto, é absolutamente destituida de fundamento».

D'onde se vê que coube pela base a lenda da intervenção ingleza, que aos «patriotas» do «reino do norte» tanto agradava, para lhes salvar a preciosa pelle.

Os manejos monarchicos e a segurança das fronteiras

Já hontem nos referimos aos manejos dos monarchicos, que estão fazendo de Badajoz o seu quartel general para fomentarem disturbios no sul do paiz, pensando elles até em um «raid» —chamemos-lhe assim — contra Elvas.

Que na guarnição d'esta praça contam com alguns elementos, demonstra-o o facto de terem desertado para Hespanha quatro officiaes de cavallaria 1 e tres sargentos.

Em Badajoz está installado o integralista Antonio Sardinha e ainda ha dias foi dirigido para Burgos, Hespanha, um telegramma concebido mais ou menos nos seguintes termos: «Reunam banqueiros. Indicação Alfredo Anjos».

Os factos que summariamente indicamos mostram claramente que os inimigos da Republica não descançam, nem desarmam. E' preciso que o governo garanta a segurança das fronteiras do sul desde Villa Real de Santo Antonio e que impeça por todos os meios a sahida de conspiradores para o vizinho reino.

Necessario tambem, urgentissimo é que se garanta a segurança militar de Elvas, de Portalegre e muito em especial de Villa Viçosa.

Os traidores estão prestes a ser esmagados no Porto. Que não possam levantar cabeça em qualquer outro ponto do paiz.

O governo tem o apoio de todos os verdadeiros republicanos. Empregue os meios necessarios para garantir a defeza da Republica e bem merecerá do paiz.

Postos de vigilancia e alfandegas

E' indispensavel, é urgente que o governo tome as medidas n'este momento indispensaveis para a defeza da Republica. Nos postos de vigilancia ha quem não mereça plena e absoluta confiança. Tres d'esses postos são da maior importancia: Elvas, Campo Maior e Marvão.

Se o pessoal ahi não fôr composto de verdadeiros e dedicados republicanos, grande pode ser o perigo. Substitua-se immediatamente esse pessoal, se elle não merece confiança.

Com os directores das alfandegas, principalmente das fronteiriças, tome-se egual medida, se ella fôr necessaria.

A defeza da Republica está acima de tudo e de todos.

«Trauliteiros» e «Petiscantes»

Um nosso assiduo leitor envia-nos a seguinte curiosa nota:

«Temos actualmente no Porto a Real Guarda dos Trauliteiros, honra da futura... monarchia. No tempo de D. Affonso VI tambem appareceu a Real Guarda dos Petiscantes, julgo que quando da guerra entre aquelle rei e seu irmão».

A confirmação da tomada de Estarreja

ALBERGARIA-A-VELHA, 11. —As tropas republicanas, incluindo o batalhão de marinha, tomaram Estarreja, apoz vivo combate, recuando o inimigo em completa desordem e deixando dois carros de munições, armas, equipamentos, etc., e havendo muitas baixas da parte dos rebeldes. Da nossa parte baixas insignificantes.—(Havas).

O paradeiro do ex-rei

O que diz a imprensa hespanhola

MADRID, 11.—Os jornaes reproduzem uma informação segundo a qual o ex-rei D. Manuel esteve em Madrid quatro ou cinco dias nos principios da janeiro, conferenciando com varias personalidades realistas portuguezas e com o secretario de uma alta personagem madrilena e accrescentam que o ex-rei D. Manuel se encontraria actualmente em Pontevedra, na fronteira norte de Portugal. — (Havas).

Couceiristas presos

Hontem chegaram a Coimbra, escoltados por academicos, diversos couceiristas que foram aprisionados nos ultimos combates.

Um combate renhido —Fugindo do Porto —Couceiristas esmolando

O correspondente da Agencia Havas diz em data de hontem:

AVEIRO, 11. — Cheguei da frente do sector de Albergaria, onde assisti á importante tomada pelos nossos da importante povoação de Branca, apoz renhido combate. D'esta povoação sigo para Estarreja, onde os revoltosos dinamitaram a ponte de passagem do caminho de ferro. E' ardente o enthusiasmo dos soldados republicanos, que contam tomar hoje Estarreja, apesar dos córtes feitos no caminho. O commandante Peres já ali se encontra e os nossos aviões auxiliam efficazmente a lucta, lançando granadas que enchem de pavor as hostes inimigas. Chegam constantemente officiaes, sargentos e praças fugidos do Porto, onde os monarchicos praticam atrocidades incriveis nos republicanos. Os marinheiros ali presos teem conseguido tambem fugir para aqui.

Aveiro e immediações lembram um vasto campo de manobras, chegando constantemente tropas frescas animadas de maior enthusiasmo. Sabe-se que os realistas em Estarreja esmolam pelos casaes, ameaçando com as armas aperradas quem lhes não fornece alimentos. No seu campo a desmoralisação é já completa.

Os monarchicos no Norte

A tomada de Salreu e Estarreja—As forças republicanas estão já em Ovar

AVEIRO, 12.—(Do nosso correspondente especial). — Cabe á «Capital» a primasia de dar á publicidade o feito heroico das tropas republicanas fazerem evacuar a importante villa de Estarreja e outras povoações proximas, como Salreu e Pinheiro da Bemposta. Como disse, a marinha de guerra e infantaria 2 tiveram um papel preponderante n'esta empreza, que constitue mais um trecho de gloria para os denodados defensores do regimen republicano.

A torre de Salreu ficou bastante damnificada, pois os couceiristas tinham ali uma pequena bocca de fogo.

Os rebeldes deixaram no campo bastantes armas e munições, fugindo desordenadamente. As baixas foram importantes.

Os hydro-aviões desempenharam tambem um papel importante no ataque a Estarreja lançando duas bombas sobre o sitio onde os rebeldes se encontravam, attingindo um comboio que os couceiristas para ali tinham levado.

Os edificios mais attingidos pela artilharia são a estação do caminho de ferro e a casa da familia Themudo, conhecida pelo seu reaccionarismo.

As nossas forças avançando sempre, apesar da chuva, já estão proximas da villa de Ovar, constando-me á hora em que escrevo—meia noite—que já alcançaram esta villa, falando o telegrapho para Aveiro. Os projectores electricos auxiliam as operações.

PRESOS POLITICOS

Segundo depoimento

O que era a moral dos carcereiros monarchicos—Os republicanos não podem, nem devem seguir-lhes o exemplo

Sou do numero dos presos politicos de outubro que pejaram prisões infectas, sem ar e sem luz, verdadeiros ergástulos que não lembraram á ferocidade de Caligula.

Para lá nos atirou o torvo rancor dos monarchicos, na expiação tremenda d'um crime de que folgamos ser reus confessos: amar a Republica e defendel-a com alma e com o santo enthusiasmo da nossa fé.

Tragica odisseia foi a nossa, n'esses 100 dias de torturas inconcebiveis, sempre sujeitos á ferocidade «boche» de carcereiros deshumanos que se comprasiam em nos vêr soffrer, que riam quando nós choravamos, que impavam de alegria na contemplação babosa da nossa via-sacra que trilhámos com o dorso arqueado ao peso de tamanha cruz, mas com a consciencia altiva e bem comnosco.

O que foi aquella clausura só a poderão saber os republicanos que experimentaram os seus rigores, pois impossivel se torna descrever os maus tratos que nos déram, os insultos que recebemos á mistura com a sórdida canalhice dos risos diabolicos que os nossos tormentos provocaram.

Prenderam-me no dia 12 de outubro do anno passado, quando tranquillamente ia para casa confiado em mim, pois nenhuma má acção me ensombrava a alma.

Estava innocente como innocentes estavam centenares dos meus companheiros que em S. Julião, Elvas, Monsanto e mais prisões, tiveram o mesmo fado.

Levado para o governo civil, sempre debaixo da ameaça de morte que não se cançava de proferir o «honrado» agente que ali me acompanhou, dei entrada no calabouço n.º 6, uma pequena prisão cuja lotação estava computada para 10 pessoas, mas onde estivemos 70, n'uma promiscuidade arripiante.

Na mesma prisão esteve tambem o venerando republicano e grande homem de bem o sr. dr. José de Castro e que pelos titulos prestigiosos que tem devia ser respeitado, pela desvairada gente que na demencia furiosa do seu odio ninguem poupava. Egual sorte teve o brioso official André Brun, que nas terras da Flandres, tanto levantou o nome portuguez.

Para que todos pudessemos gosar a tarimba, estabelecemos uma especie de «roulement», revesando-nos de 14 em 14 horas, nas delicias da tarimba onde podiamos então descançar um pouco. O resto do tempo faziamol-o de pé, muito aconchegados uns aos outros com os movimentos tolhidos. Grassava então a pneumonica no seu maximo de intensidade. Mas, o terrivel flagello, parece que para contrastar com a maldade de quem ali nos tinha, poupou-nos. Ai de nós se a doença ali entrasse! Nenhum escapava, pois negavam-nos toda a especie de assistencia medica.

Ao cabo de 6 dias de angustias cruciantes em que vivi a travos de fel a desgraça dos presos espancados, altas horas da noite, e cujos gemidos de dôr chegavam ao calabouço n'uma prece dorida, sem que nenhum de nós os pudesse soccorrer, metteram-me n'uma escolta onde iam para cima de 150 presos politicos condemnados á morte. Fazia parte d'esse numero—como é notorio—o malogrado visconde da Ribeira Brava, que balas assassinas tombaram para não mais se levantar.

O massacre deu-se na rua Serpa Pinto, approximadamente pelas 10 horas da noite, conseguindo escapar á morte muitas dezenas de republicanos, graças á confusão e ao panico estabelecido que terrificou a propria policia, a quem estava incumbido o papel de algozes. Não me deterei com este lance, certamente o mais tragico da nossa odysseia, para que se não diga que pretendemos exacerbar odios que levem aos monarchicos os perigos por que nos fizeram passar. Nada d'isso.

Não queremos para nós a execração publica, queremos dignificar a nossa condição de republicanos, divergindo dos processos cannibalescos dos monarchicos.

Com razão dizia «A Capital» de 10 do corrente referindo-se a esses mesmos processos:

«Elles estão dentro da logica do seu temperamento, da sua selvageria, da sua deshumanidade. Germanophilos convictos, procedem como a soldadesca do kaiser, embrutecida pelo filtro da malvadez. Os republicanos é que não podem imital-os.»

Que estas palavras acudam sempre

aos ouvidos dos republicanos, quando a justa indignação suscitada pelo que soffreram lhes assoberbar a razão.

E a proposito vem dizer dos que me ferem que pertencendo eu á Liga Nacional da Mocidade Republicana, sempre perseguida e odiada pelos monarchicos, por acharem incommoda a sua acção patriotica e moralisadora, a que teve muitos dos seus adeptos a pracerES, expostos a sanguinolentas crueldades, entre os quaes os valorosos republicanos dr. João Camoezas e Nobrega Quintal, approvei plenamente uma moção da mesma Liga, e na qual se pedia para os monarchicos o regimen devido aos presos politicos, e nunca o regimen feroz de que foram victimas.

Singular procedimento vale como ceutra de toque, para se avaliar da nossa condição de republicanos a quem não faltam os salutares preconceitos de quem quer viver em boa moral e só justiça.

A segunda «etape» do meu captiveiro foi em S. Julião da Barra.

Cheguei lá n'uma manhã ruiva de sol. Sangrava-me a minha alma emotiva que, atordoada com tamanhas provações comparticipadas por tantos e intrepidos defensores da Republica, não cedia á idealidade d'aquelle sol acariciador.

E razão tinha para isso. Não estavam acabados os passos do nosso martyrio. Logo nos appareceu uma figura patibular com a bocca hiante e n'um «rictus» selvatico.

Era o coronel Ferraz, commandante do forte, que solicito nos destinava o logar a occuparmos nas «casas mattas» que a sua clemencia mandou abrir depois de condemnadas por Vasconcellos Porto.

Vamos logo n'elle o «Malagrida» d'aquella inquisição. Não nos enganámos infelizmente.

Ali passámos 100 dias, tão tocados pela barbaridade que difficil se torna dar, ainda que com côres pallidas, o lugubre quadro das nossas vicissitudes. Nas casas-mattas, apenas illuminadas pela luz furtiva d'uma nesga aberta no tecto, sem reacção que pudessemos comer, sem agua potavel que pudessemos beber, sem vermos respeitados os mais rudimentares principios de hygiene, pois a porcaria tolhia-nos os passos, longos dias sem vermos a luz do sol que — collados de nós — aquecia acalentavamos que dalgo quando nos era dado gosar meia hora de recreio, a titulo de curativo, que o famigerado coronel só consentia para 4 de cada prisão — (note-se que cada uma tinha para cima de 30) — ainda que lá agonisassemos todos, assim estivemos 18 tão descontes da vida que quasi bemdissemos a morte.

Mesmo assim era preciso escondermo-nos sempre que apparecia o agaloado Ferraz, pois todos o irritavamos, ainda mesmo os mortos, como aconteceu com o infeliz Eurico Castello Branco, a cujo caso já se referiu Alfredo Pinto, o primoroso chronista d'esta série de depoimentos, iniciados pela «Capital».

Deliciosa creatura este coronel sr. Ferraz!

Quando recebemos os jornaes de Lisboa que davam conta do victoria dos alliados, logo todos os meus companheiros de prisão, n'um fervor sentido de alliadophilos, quizeram commemorar a data com uma pequena sessão que se solemnisou sem algazes jubilos de que estavamos possuidos pela derrota da cesarista Allemanha. A pavia todos offerecemos o nosso concurso para o brilhantismo da festa, e na escura casa-matta, n'aquelle tumulo de vivos, raiou por momentos n'um consolador reverbero a luz intensa da Victoria. Porém os traidores espreitavam; a festa não lhes pareceu bem, e quando eu, succedendo a outros radiosos, entre os quaes os dedicados republicanos João de Brito, Edmundo Dias e Avelino Ribeiro, celebrava a França immortal e sem hymno, patriotismo, surge n'uma imprecação feroz um sargento que era o «alter ego» do coronel nas façanhas «carnavalescas» da prisão, e que, pugnando por tanto, sorvia e o nosso carcereiro, a convidar-me, n'um desplante que a todos indignou, que o acompanhasse ao «segredo» onde me destinava hospedagem.

Valeram-me os meus companheiros, que solidarisados com o meu protesto correram o «lucrado» sargento.

D'outra vez, um joven alferes do 14, encanarchico confesso que blasonava de entendimentos com o traidor Ayres de Ornellas, n'um envaidecimento irritante, pois este megalomano de operetta, de condição humilde, transviou-se do caminho honrado dos seus paes, para se pegar ao falso delirio dos grandezas fingidas, que só lhe valem o escarneo dos proprios collegas; entrou na prisão Gomes Freire, e insultado os presos, para d'uma pistola e depois de arengar o seu veneno monarchico respondendo a quem de direito verberou o seu procedimento: «Só eu souber que aqui se conspira, — vejam que insanial —, trago a companhia que commando e dêem a todos mar.»

Aquelle n'um que todos ao mar.

E' bom saber-se que este cavalheiro que a graça anonyma alcunhou de «alferes Caliças» — este nome parece ter logica —, ainda está na guarnição do forte certamente em genuflexões ao «amigo Ayres de Ornellas», como muitas outros que se «trauliteiros» podem prestar serviços. Mas isto já vae longo e para rematar só recommendo á acção fiscalisadora dos poderes publicos, que façam substituir a guarnição de S. Julião da Barra por militares republicanos que impeçam as defecções dos virtuosos monarchicos.

E, sobretudo, que não esqueça o sr. Ferraz. N'isso só lucrará a Republica.

E o que fica por contar, alguem o fará.

Barbosa de Carvalho.

Alumno da Faculdade de Direito de Coimbra.

Um esclarecimento a proposito do primeiro depoimento

Mostraram-me hoje o recorte de um jornal que se occupou, não ha muito, de quando, onde um sr. Camillo Castello Branco, que se diz deputado e preso, transcrevendo um trecho do meu artigo inserto na «Capital» de domingo ultimo se permittir desmentir o que n'elle se diz a respeito de um filho do sr. José d'Azevedo, com o fundamento de que, ele Camillo, não é official miliciano nem jámais fez serviço militar em qualquer forte.

A isto vou responder em attenção aos incautos que possam haver tomado conhecimento do habilidoso «truc».

O que eu disse e estou prompto a provar com o testemunho de centenas de pessoas, foi que em S. Julião da Barra fazia serviço como alferes miliciano de artilharia da costa, assistindo portanto á tortura a que estiveram sujeitos quasi todos os presos politicos republicanos, um filho do sr. José d'Azevedo Castello Branco, deputado monarchico assaz conhecido. Não falei em Camillo algum...

Affirmo agora que esse official é realmente filho do sr. José de Azevedo Castello Branco, que é official de artilharia da costa, que se chama também José de Azevedo Castello Branco e que não é deputado.

Quanto ás minhas «intenções evangelicas», ellas são as de que nenhum republicano pratique actos que se assemelhem ou egualem os feitos que os monarchicos, as ordens dos seus varios «condottieres» praticaram durante um anno por esse paiz fóra e estão praticando ainda na minha querida provincia de Traz-os-Montes. Sem todavia concordar tambem que a tolerancias dos que estão incommunicaveis vá até ao ponto de se permittir á activa correspondencia que com o exterior mantem o tal sr. Camillo Castello Branco, que se diz deputado monarchico e preso.

Alfredo Pinto.

Banco de Portugal

Assembleia Geral Ordinaria

A sessão periodica da Assembleia Geral Ordinaria ha de ter logar no dia 28 do corrente, pelas 14 horas (2 horas da tarde), no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo conselho de administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder á eleição de cinco directores, de quatro vogaes do Conselho Fiscal e vogaes substitutos da Junta da Direcção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os artigos 41.º e 42.º dos Estatutos.

Os livros geraes do Banco estão patentes aos srs. accionistas até ao dia da reunião, e dar-se-hão as explicações necessarias.

O relatorio do conselho de administração e parecer do Conselho Fiscal da gerencia de 1918 distribuem-se no estabelecimento aos srs. accionistas que os não tenham recebido.

Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 10 de fevereiro de 1919.

O secretario

Francisco Ribeiro da Cunha

A grippe pneumonica

Chamámos ha já dias a attenção das auctoridades de saude para os casos de grippe pneumonica que se vinham manifestando e que deviam immediatamente ser combatidos, a fim de se evitar a propagação do flagello.

Uma nota, com ares de officiosa ou coisa semelhante, appareceu a querer desmentir-nos. Pois, apesar d'isso, insistimos em que se devem adoptar, e desde já, todas as providencias, para que não succeda o mesmo que se deu em outubro findo. Mais vale prevenir do que ter de remediar.

A quadra é má. No Rio de Janeiro, por exemplo, segundo os ultimos telegrammas, reappareceram a grippe pneumonica e o typho exanthematico. E Lisboa não está em melhores condições sanitarias do que a capital fluminense. Bem ao contrario.

Não pretendemos, nem queremos alarmar a população. O que queremos, e até mesmo exigimos, é que as auctoridades sanitarias não descurem o assumpto e que, se houver a infelicidade d'essa epidemia reapparecer, tudo esteja prevenido a tempo e horas para a sua rapida extincção.

O concerto Blanch de domingo

Os bellos concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que são o ponto de reunião da sociedade elegante nas tardes dos domingos no theatro São Luiz impõem-se pela variedade e artistica organisação dos magnificos programmas com os quaes se tem transformado a educação musical do publico. Assim o do 8.º concerto, do proximo domingo, é um assombro e ninguem a elle resiste. Executam-se pela unica vez a brilhante «Cavalgada das Walkyrias», o «Crepusculo dos Deuses», o «Cortejo funebre á morte de Siegfried», de Wagner, a «Symphonia Incompleta», de Schubert, em primeira audição duas obras de Monsigny, «Chaconne e Rigodon», d'Aline, Reine de Golconde», o «Egmont», de Beethoven, o «Prelude á l'a près midi d'un Faune», de Debussy, o poema symphonico de Strauss, «Morte e Transfiguração», e outras obras de compositores celebres.

Dr. Rodrigues Alves

Promovidos pela casa bancaria Pinto & Sotto-Mayor, Sociedade Beneficencia Brazileira em Portugal, Club Brazileiro, Camara Brazileira de Commercio e Industria em Lisboa, Companhia de Seguros Sagres, delegação da Assistencia da Colonia Portugueza no Brazil aos Orphãos da Guerra «Pró Patria» e a Sociedade Editora Portugal Brazil celebram-se solemnes exequias na proxima sexta feira, ás 11 horas, na egreja de S. Domingos, por alma do Presidente da Republica Brazileira, dr. Rodrigues Alves.

Theatro São Luiz

Realisam-se hoje e amanhã as ultimas recitas da peça historica de grande espectaculo «Egas Moniz», para dar logar á nova peça em ensaios «para 5.ª recita de assignatura que muito brevemente sobe á scena. Na sexta-feira reapparece a peça «O Burro do Buridan», o grande successo do principio da temporada, e que havia o maior desejo de tornar a applaudir.

Venda de carvão

A fim de obstar á ganancia dos especuladores, que se preparavam para fazer subir o preço do carvão vegetal, a direcção geral das subsistencias abriu varias casas de venda de carvão ao publico, ao preço de $06 o kg, nos seguintes locaes:

Campo de Ourique, edificio do 1.º grupo das companhias de saude; Alcantara, na antiga egreja de Santo Amaro; Belem, Casas de Trabalho, largo Vasco da Gama; travessa da Queimada n.º 16; Alameda de Affonso Henriques, Penitenciaria, rua de S. Miguel, 71 a 73, e travessa do Acougue, 6.

A direcção geral das subsistencias está tambem habilitada a fornecer todo e qualquer quantidade de carvão no seu deposito do Bom Successo, ao preço de $06 ou a $07 posto nas carvoarias.

ULTIMAS NOTICIAS

O movimento monarchico

A hora da victoria está para breve

O que nos diz o sr. dr. Couceiro da Costa sobre a sua visita ao norte

O momento é tudo e foi essa razão que nos levou hoje a procurar no ministerio da justiça o titular d'essa pasta, o sr. dr. Francisco Couceiro da Costa.

Chegados ali, perguntámos:

— O sr. ministro está?

Responde-nos um continuo:

— Está, mas não pode receber, porque vae sahir dentro em pouco.

Ficámos impacientes. Queriamos transmittir aos leitores de «A Capital» as impressões da viagem que o sr. dr. Couceiro da Costa acaba de fazer pela zona das operações.

Foi devido á amabilidade do sr. dr. Alvaro Machado, que conseguimos ser introduzidos no gabinete do ministro, com a condição, porém, de não nos demorarmos mais de cinco minutos.

O sr. dr. Couceiro da Costa não quiz deixar de ser gentil para comnosco. Diz-nos:

— E' pena que v. venha n'esta occasião, porque amanhã, com mais vagar, trocariamos impressões, conforme o seu desejo.

— Não poderá v. ex.ª, rapidamente, descrever o que viu e o que observou.

O sr. dr. Couceiro da Costa accede:

— O governo comprehendeu a necessidade que havia de alguns dos seus membros visitarem a zona de operações para de perto se apreciar o espirito republicano das tropas que se estão batendo.

— Comprehendo. E como v. ex.ª é natural de Aveiro, recahiu a escolha em v. ex.ª...

— Exactamente. Sou de Aveiro e por isso conheço bem a população d'aquella cidade.

— E o moral das tropas?

— O moral das tropas é o mais animador que pode ser. E' elevado e a vontade de todos é marchar, marchar sobre os insurrectos. Difficilmente são contidos na sua ancia de castigar os aventureiros do norte.

— Mas v. ex.ª não foi só a Aveiro...

— Não, visitei todos os quarteis generaes e postos avançados. Emfim, toda a frente desde Angeja até ao Caima. A zona de operações está dividida em dois sectores a saber: Angeja e Albergaria-a-Velha.

— Mas hoje, em virtude do avanço das nossas tropas, essas posições estão já modificadas?

— E' claro que se vão modificando á medida que vamos ganhando terreno.

— Mas diz v. ex.ª...

— Dizia que é animador quanto pode ser o espirito das tropas da Republica. Assisti a uma parada de marinha. Fiquei radiante. Sabia bem quão grande é o enthusiasmo d'esses bravos, mas a minha espectativa foi ainda excedida.

— Poderá v. ex.ª dizer-me se, de facto, no norte, estão faltando agasalhos aos soldados?

— Isso é uma especulação politica. E' natural, como comprehende, que pela maneira um pouco precipitada com que se tem feito todo o movimento de tropas, a algum soldado falte um botão, mas o que para ahi se diz é falso. O governo está cuidando, juntamente com os commandantes das diversas unidades, de que nada lhes falte dentro do possivel e attendendo, como já lhe disse, á rapidez com que tudo se tem feito.

— Vê então v. ex.ª assegurada a estabilidade da Republica?

— Quem o duvida? Hoje a Republica, que symbolisa a Patria, está arreigada no espirito do povo a tal ponto que dentro em breve, talvez até mais breve do que julga, toda o territorio da Republica estará livre dos aventureiros monarchicos.

— E sobre Aveiro, não poderá v. ex.ª dar-nos mais alguns pormenores?

— Sim, posso. Apenas em Aveiro constou que os monarchicos pretendiam assaltar a cidade, o coronel Peres, capitão tenente Rocha e Cunha, capitão Cunha e Costa, alferes Roby, major Castilho Nobre e ainda muitos outros mostraram quanto é o amor que dedicam á Republica. Por sua iniciativa, resolveram defender a cidade, isto além dos elementos civis, como os srs. dr. André Reis, Alberto Souto e Bernardo Torres, com o applauso unanime de quasi toda a população. Em todos os pontos occupados pelas nossas tropas — continua o sr. dr. Couceiro da Costa — o enthusiasmo da população é delirante, o mesmo não acontecendo com os monarchicos, dando-se da parte das suas tropas, roubos, assaltos, etc., sem que tenham força para o poder evitar. Nas nossas tropas não ha confusões. Tudo está em ordem, e os soldados teem a convicção de que em breve soará a hora da victoria.

Já nos tinhamos esquecido da nossa promessa. Iam passados 10 minutos. O sr. dr. Alvaro Machado, entrando no gabinete, diz:

— São horas, sr. ministro.

O sr. dr. Couceiro da Costa sorri e, voltando-se para nós, accrescenta:

— Um ultimo pormenor. Acompanhou-me o correspondente do «Times», que recebeu as melhores impressões do que viu e ouviu.

Estava terminada a entrevista. O sr. ministro da justiça dirigiu-se para o palacio de Belem, a conferenciar com o sr. presidente da Republica.

A. de Campos Junior

O «Jornal de Noticias» deseja tolerancia

Final de um artigo do «Jornal de Noticias» sobre «As luctas politicas»:

«Seja qual fôr o desfecho da actual lucta politica, que traz n'este momento seriamente preoccupado todo o paiz, é opportuno lembrar aos que vencerem, como aos que antes do desenlace exercerem poderes, a altissima e humana resolução de não exercerem castigos sangrentos ou dolorosos nas pessoas nem nos haveres dos adversarios.

«O mais honrado e honesto partido, pondo de parte as suas aspirações politicas, será aquelle que mais contribuir para estabelecer na politica portugueza uma atmosphera de mutuo respeito e tolerancia».

Temos informações de que o «Jornal de Noticias» foi o diario do Porto que defendeu com mais calor a grotesca monarchia de Paiva Couceiro. Por aquelle seu grito de alarme, certamente soltado já na convicção de que está prestes o desenlace da triste aventura, podemos calcular quantas violencias terão praticado os cannibalescos «trauliteiros» que constituem a guarda de honra do «regente». O «Jornal de Noticias» não se refere só aos que vencerem, pois fala tambem nos que «antes do desenlace, exercerem poderes». Refere-se, evidentemente, á famosa junta governativa, com a intenção de a dissuadir de praticar os taes castigos sangrentos e dolorosos.

Não tarda que o publico seja minuciosamente informado de todas as barbaridades que os «trauliteiros» commetteram, e ver-se-ha então mais uma vez como a moral republicana se differença dos ignobeis processos couceiristas.

Movimento de forças

Segundo nos informam segue depois d'amanhã para Vendas Novas o 2.º batalhão de infantaria 16.

Navios de guerra

A canhoneira «Ibo» chegou a Vigo. A'manhã segue para o norte o «Vasco da Gama», o «Pedro Nunes» e o «Guadiana» e a esquadrilha, cujos navios receberam artilharia do maior calibre.

Commissão Feminina Republicana

Donativos para os soldados e marinheiros. Lista n.º 10 a cargo de D. Maria da Conceição Pereira de Ega:

D. Amelia de Castro Poppe, 2$50; D. Maria da Gloria Silva Alves, 1$00; D. Maria Julia Cohen Poppe, 1$00; D. Isabel Bonhorst, 1$00; D. Adelaide Cohen, 1$00; D. Rita Santos Lucas, 2$50; J. J., 1$00; J. J. Santos, 1$50; E. Pereira de Ega, 1$00; A. M., 1$00; D. Adelaide Fernandes Costa, 1$00; D. Elisa Dias de Freitas Rodrigues, 1$00; D. Bertha Barreto, 1$00; D. Victoria Paes Madeira, $50; P. P., 1$00 — Total 18$10. — Transporte das listas n.ºs 1, 3, 8, 14, 18 e 20, 68$73. — A transportar, 86$83.

Ministro da guerra

Regressa hoje do norte o sr. ministro da guerra.

As tropas republicanas além de Estarreja — Os realistas fogem desordenadamente

AVEIRO, 11. — As tropas republicanas estão já a 4 kilometros além de Estarreja, onde o pavilhão nacional acaba de ser hasteado nos respectivos paços de concelho, com todas as honras.

Os marinheiros atravessaram o rio Antua sobre jangadas, acompanhados de infantaria 2, fugindo os realistas desordenadamente e abandonando munições.

Os nossos aviões continuam a sua ardua tarefa, fazendo enormes estragos nas fileiras inimigas.

Ha grande enthusiasmo por tão rapido e completo triumpho das nossas armas, estando-se já em communicação directa telephonica com Ovar. — (Havas).

Comboios abandonados pelo inimigo

AVEIRO, 11. — As tropas republicanas acabam de entrar victoriosas em Estarreja, após renhido combate.

Dois comboios inimigos promptos a partir para a fuga em direcção ao Porto foram bombardeados, sendo o inimigo obrigado a abandonal-os.

Os nossos aviões bombardearam com exito o flanco direito do inimigo; as nossas tropas da direita depois de forçarem a passagem do Antua perseguem activamente o inimigo avançando sobre Pinheiro.

A Bemposta chegou uma companhia de sapadores de praça, com o respectivo material, e uma secção de projectores. — (Havas).

Durante o armisticio

Os fins do conselho superior de guerra interalliado

LONDRES, 12. — Communicação da Conferencia da Paz: — E' necessario explicar, a fim de evitar mal-entendidos, que o conselho superior economico, cuja creação foi approvada no sabbado passado pelo conselho superior de guerra inter-alliado, tem por objecto resolver as questões economicas que possam surgir durante o periodo do armisticio.

Não se deve confundir este organismo com a commissão economica da Conferencia da Paz, para a constituição da qual trabalha actualmente o comité de redacção. Cinco membros d'esta commissão procederão, na qualidade de conselho junto da Conferencia da Paz, ao exame de todas as questões economicas affectando as condições de paz. (Havas).

Ebert eleito presidente do Estado allemão

BASILEA, 11. — A Assembleia Nacional allemã elegeu o sr. Ebert presidente do Estado allemão, por 277 votos em 379 votantes.

O sr. Posadowsky obteve 49 votos, entraram na urna 51 listas em branco, e houve dois votos perdidos.

O sr. Ebert acceitou a eleição. — (Havas).

A «fome» na Allemanha

Como os boches mentem em tudo

Nas notas tomadas no fim de novembro de 1918, por um official francez, prisioneiro dos allemães, lê-se o seguinte:

«Menu d'um bom restaurante de Bevig (cerca de Magdeburgo):

— «Sopa. Carne. Legume. Cerveja. Preço 5 marcos».

«Menu d'um bom restaurante de Magdeburgo:

Sopa excellente. Carne. Dois legumes. Cerveja. Preço 10 marcos».

«Menu d'um bom restaurante de Berlim:

Sopa. Carne. Dois legumes. Fructas de conserva. Preço 10 a 12 marcos».

Onde está a tão apregoada falta de generos, para commover os alliados?

Canhoneiras francezas

Entraram hoje no nosso porto, vindas de Leixões, as canhoneiras francezas «Espiegle» e «Emporté».

Movimento do Tejo

Entraram hoje no nosso porto os vapores inglezes «Scolust Prince», de Valencia, com carregamento completo de nitrato de sodio, e «Welhsnsfield» de Rouen, com cascaria vasia, e hollandez «Vlaardingen», de Rotterdam, em lastro.

Nos Deputados

Uma manifestação á sahida dos deputados republicanos

A sessão é aberta na presença de 29 deputados. Na presidencia está o sr. Nunes da Ponte, secretariado pelos srs. Francisco Rompana e Féria Teothonio.

Approvada a acta, usa da palavra o sr. Correia Monteiro para se associar ao voto de pezar pela morte do dr. Adolpho Coelho, pois não estava na sessão em que esse voto foi approvado.

Como ninguem mais peça a palavra, fica-se á espera que haja numero para se entrar na ordem do dia.

O sr. Cunha Leal: — Qual é o «quorum», sr. presidente?

O sr. presidente: — E' de 50 para deliberar.

Epera-se mais alguns minutos e como não compareça mais ninguem, o sr. presidente encerra a sessão marcando a proxima para amanhã.

Na escadaria era elevado o numero de pessoas que esperavam o momento de dar entrada nas galerias. Quando se soube que não havia sessão por falta de numero, grande foi o descontentamento entre o publico que attribuiu essa falta de numero a intuitos de propaganda de alguns deputados.

Uma vez na rua, a multidão fez uma grande manifestação de sympathia aos deputados republicanos mais conhecidos, sendo alvo de uma grande ovação o sr. dr. Couceiro da Costa.

Regresso de França

No proximo sabbado ou domingo deve chegar ao Tejo mais um vapor inglez trazendo cerca de 1.600 militares do C. E. P.

No Senado

A primeira chamada fez-se, mas não havendo numero para se entrar em trabalhos, espera-se até ás 14,50 hora a que é lida e approvada a acta, com 22 senadores presentes.

Depois de lido o expediente, o sr. presidente congratula-se com o facto do sr. João José da Silva, que se encontra presente, ter desistido, a seu pedido, da renuncia ao cargo de senador, que tão superiormente exerce.

O sr. João José da Silva explica as razões do seu gesto: é que queria collaborar em trabalho util e viu que nas sessões de 5 e 6 apenas se trataram de assumptos que não tinham que ver para ali, por inuteis e irritantes. Esse levou a resignar o seu mandato; mas como o sr. Zeferino Falcão lhe fez notar que esse acto era n'este momento prejudicial á vida parlamentar, d'isso se convenceu e ali está para trabalhar.

O sr. Thiago Salles relembra as palavras de homenagem que prestou ao sr. João José da Silva, á intelligencia e ao caracter de s. ex.ª, com cujo regresso ao Senado se congratula. O sr. Castro Lopes pelo mesmo facto se congratula.

O sr. Baptista Ramires mostra as difficuldades financeiras da Junta Geral de Angra do Heroismo e apresenta um projecto de lei para que a mesma junta seja auctorisada a contrahir um emprestimo de quarenta mil escudos.

O sr. Julio Cezar fala na necessidade de desenvolver-se a rede ferro-viaria do Norte, apresentando depois os projectos da lei para a construcção das linhas de Vizeu a Foz-Tua e da Regua a Villa Franca das Naves.

O sr. Arthur Jorge Guimarães protesta contra o assassinato do capitão Jorge Camacho, pelo qual, diz, o governo não é responsavel.

O sr. Affonso de Mello manda para a mesa um projecto de lei considerando como addidos ao quadro do ministerio das finanças os funccionarios contractados que prestam serviço na secretaria da Intendencia dos Bens dos Inimigos.

O sr. visconde de Coruche protesta tambem contra o assassinato do capitão Jorge Camacho, reprovando todas as violencias contra presos politicos. Verbera tambem os desacatos feitos á obra da Assistencia 5 de Dezembro e os mais feitos a todos nos presos monarchicos de Monsanto.

Em Hespanha

Conflictos em Cadiz

CADIZ, 11. — Deram-se conflictos entre a guarda civil e os grevistas, ficando feridos dois guardas e dois grevistas com armas de fogo.

Durante uma manifestação de estudantes motivada por questões politicas, a guarda civil fez fogo, havendo quatro feridos.

O governador foi telegraphicamente demittido, com ordem expressa de abandonar a cidade. — (Havas).

POEIRA DA ARCADA

Conservatorio de Lisboa

O sr. Antonio Eduardo da Costa Ferreira, professor da classe de harmonia da Escola de Musica do Conservatorio de Lisboa, foi nomeado professor da classe de contratempo. Para provimento da cadeira de harmonia deve ser brevemente aberto concurso.

Theatro Nacional

Deve instalar-se por estes dias a commissão encarregada de elaborar o projecto de reforma do theatro Nacional Almeida Garrett.

Funccionarios publicos

O sr. José d'Almada tomou hoje posse do cargo de sub-director da direcção geral da administração civil das colonias. O sr. Pedro Vianna da Motta foi nomeado terceiro official da repartição de expediente da Provedoria Central da Assistencia.

Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 1.000:000$00

Capital realisado Esc. 600.000$00

Rua Primeiro de Maio, 9

Assembléa geral extraordinaria

2.ª convocação

Não se tendo reunido a assembléa geral extraordinaria por falta do numero dos srs. accionistas e capital sufficiente, convocada para hontem 3 de fevereiro, novamente convido os mesmos srs. accionistas, membros da referida assembléa geral, a comparecerem no dia 7 de março proximo, pelas 20 horas, na séde da companhia, rua Primeiro de Maio n.º 9, afim de deliberar sobre a forma de regularisar e normalisar a sua situação economica e financeira e, consequentemente, resolver qualquer dos objectos do artigo 24.º do estatuto, ficando a direcção ou qualquer commissão especial eleita de todos os poderes necessarios para dar cumprimento ás resoluções tomadas.

Lisboa, 4 de fevereiro de 1919.

O presidente da mesa da assembléa geral

Antonio Francisco Ribeiro Ferr...

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3030 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manue. [illegible] — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 13 de Fevereiro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A TOMADA DE LAMEGO

Graças ao ardor combativo e ao inexcedivel patriotismo das tropas da 2.ª divisão, commandadas pelo heroico general Abel Hypolito, a Republica tem hoje na mão a chave que ha de abrir-lhe as portas da victoria

LAMEGO, 10 de fevereiro

Vae ser longa esta chronica. Laboriosa e longa. Tantas são as impressões, as notas, os episodios, os simples pormenores que n'estes inolvidaveis dias tenho recolhido por toda a parte, rolando ao longo de interminaveis estradas, aconchegando-me á lareira de pávidos montanhezes, galgando escarpas, atravessando charnecas e pinhaes, na insaciavel ancia de auscultar o coração da Republica e de sentir as pulsações d'esse nobre e generoso sangue portuguez, sempre prompto a derramar-se pelo Ideal, pelas liberdades conquistadas, pela gloria immorredoira de um regimen já hoje consagrado por tanta dedicação e por tanto soffrimento.

E por toda a parte, contrapondo-se á loucura, á estupidez, ás ambições, á maldade ou á covardia dos aventureiros, eu fui desvanecidamente encontrar um heroismo obscuro mas nem por isso menos glorioso, firmemente resolvido a esmagar os impetos da reacção. Occorre-me agora aquelle palpitante aspecto da guerra europeia, quando os exercitos de França se dispuzeram como formidavel muralha humana, a resistir ao longo da extensa linha de batalha contra a horda invasora, e o milagre da união sagrada de todos os francezes se realisou, esplendido, em face do inimigo. A campanha era longa e rude, e as impaciencias começaram a esboçar-se na retaguarda, onde directamente se não tinha a tremenda noção do perigo, já não de vidas, que pouco valor se lhes attribuia n'esse historico lance, mas da Liberdade humana, que correu grave risco de sossobrar então. E como um grito de alma, um grito supremo de abnegação e de fé, exclamava-se nas trincheiras varridas pela metralha e pelas balas:

—«Pourvu que les civils tiennent!...»

Comtanto que os civis se aguentem! Aqui, como lá, perante a identidade do perigo, em face do tremendo risco de ver naufragar ingloriamente as regalias que o povo portuguez, chegado á sua maioridade, por suas mãos obteve e defendeu, todos os que combatem e de alma e coração se encontram unidos no mesmo esforço, gritam tambem:

—Comtanto que em Lisboa os republicanos se esqueçam de rivalidades antigas; comtanto que as intrigas partidarias desappareçam por completo n'esta grave conjunctura da historia patria, comtanto que os civis se aguentem: A Republica ha-de vencer, e será então mais bella e mais gloriosa do que nunca!

O que vou contar-lhes hoje, omittindo, é claro, todos os pormenores que possam ainda fornecer aos rebeldes qualquer referencia importante, e que mais tarde incluirei no livro que tenciono publicar sobre a ultima aventura monarchica, é mais do que uma pagina de historia; é a garantia absoluta de que hão de ser finalmente vencidos, mais uma vez, os «camelots» do rei. A tomada de Lamego fechou, com chave de ouro, o primeiro ciclo das operações militares do norte, e com ella terminou a realisação integral da phase preliminar de um vasto plano de campanha, cuja elaboração faz tanta honra aos officiaes que o formularam quanto a sua realisação cobre de gloria a tropa que o executou.

Dê-se o leitor ao incommodo de examinar um mappa de Portugal. Na região de Aveiro concentram-se as forças da 5.ª divisão, constantemente reforçadas por numerosos contingentes. A região, extremamente pittoresca sob o ponto de vista de turismo, é sob o ponto de vista militar um difficil terreno de offensivas. O avanço sobre o Porto tinha que se deter após as primeiras acções victoriosas, para não ficar desappoiado o flanco direito, onde começava a zona de operações da 2.ª divisão.

Partindo da Guarda em circumstancias que mais tarde serão pormenorisadamente conhecidas do publico, o general Abel Hypolito tomou com as poucas forças de que então dispunha, o caminho de Vizeu, onde a monarchia fôra implantada tambem. Era urgente que as Beiras fossem occupadas pelas tropas fieis até á linha do Douro, e as tropas da 2.ª divisão déssem por um lado as mãos ás da 5.ª, por outro ás da 6.ª que heroicamente defendiam em Traz-os-Montes a bandeira verde rubra. Essa formidavel tarefa executou-a o prestigioso general com a sabia cooperação do seu illustre chefe de Estado Maior, o tenente-coronel Freiria, e os dedicados sacrificios de muitos officiaes e praças cujos nomes é ainda imprudente revelar na totalidade, mas que nem por isso deixarão de ficar ligados a este soberbo feito de armas que a tomada de Lamego e a passagem de forças republicanas no Pocinho para Traz-os-Montes brilhantemente coroou.

A marcha sobre Vizeu e o combate dos Junceaes

A primeira debandada dos realistas

O bravo 12

Emquanto o general Hypolito marchava sobre Celorico da Beira, na direcção de Vizeu, uma columna monarchica corria a tolher-lhe o passo na ponte do Mondego, entre Fornos de Algodres e Juncaes. Sabia-se das forças que lá estavam: infantaria 14 e artilharia 7, respectivamente commandadas pelos coroneis Leitão e Machado Castello Branco, tendo como chefe do Estado Maior, ao que parece, o tenente-coronel Novaes. Varios civis alvicareiros incutiam animo ás hostes, promptos a desfazerem-se, ao menor perigo, como fumo n'um dia de vendaval. Julgavam-se invenciveis, e acariciavam, rindo, a falsa supposição de que as forças republicanas não dispunham de artilharia, o que lhes dava quasi a certeza de uma victoria facil e de uma marcha triumphal sobre a Guarda, onde, asseguravam ainda, se lhes iriam juntar reforços de Castello Branco.

Surgiu n'essa altura um official realista de nome Leão — já está preso, graças a Deus—tentando pelo telefone realisar, sem combate, os objectivos da sua columna. Foi o capitão Alpedrinha, um dos ajudantes do general Hypolito, quem de auscultador em punho, recebeu a comica intimação:

— Estamos aqui nada menos de 25.000 homens, intrujava de lá o conceirista, é inutil, pois, a resistencia. O melhor, portanto, será renderem-se, para evitar effusão de sangue...

—Quem fala d'ahi?

—Fulano de tal Leão, ajudante do commandante das forças monarchicas, rugiu o outro pelo telephone. Temos 25.000 homens; o melhor é renderem-se, insistia.

—Parece-me que o melhor é fugir, tornou o capitão Alpedrinha, com bom humor.

E o Leão tomando o caso a sério:

—Ou isso...

O capitão Alpedrinha é um incorrigivel «blagueur». Alludindo a uma vergonhosa scena passada na campanha de Africa e de que Leão fôra triste protagonista, accrescentou com malicia:

—Vou fugir, vou. Vou fugir para Namecune...

Leão teve um sobresalto.

—Ahi fui eu feito prisioneiro com muita...

—Diga, diga! Com muita honra, não é assim? Sabemos a historia.

—Quem está ao telephone? E' decente pessoa que me conhece...

—De gingeira! Adeus. Vou fugir. Até á vista.

A communicação foi bruscamente interrompida. Entretanto, os soldados do 12, do «bravo 12», como toda a gente diz cá pelo norte, iam tomando posições na encosta que defronta a ponte de Juncaes. De lá, começou um tiroteio nutrido, e a bateria do 7, cavillosamente installada junto do hospital de Fornos, despejava sobre os nossos um verdadeiro inferno de «shrapnells».

—Os homens não teem artilharia, diziam os «paivantes», esfregando as mãos. A resistencia não ha de ser grande...

Mas a resistencia era firme. Durante dois dias e duas noites, sob as inclemencias do tempo e da metralha, o bravo 12 aguentou com indescriptivel heroismo o seu baptismo de fogo. Não chegára ainda com effeito a nossa artilharia, mas emquanto dispuzessem de um cartucho, a ponte não seria transposta. A certa altura, graças a um repugnante ardil de prussianos, e attrahindo á cilada, com a branca bandeira da paz, um pelotão do 12, cerca de vinte dos nossos homens e dois officiaes cahiram nas mãos dos revoltosos... Que pujante moral não era necessario possuir o heroico batalhão para se conservar inalteravel de patriotismo e de fé perante a adversidade d'essas horas anciosas!

Entretanto, de Celorico seguiam para Juncaes duas peças Canet e uma de montanha. A estrada que ladeia o Mondego, por onde tinham passado as nossas forças, era batida em cheio. A artilharia da Republica partiu pois para a frente na direcção do Cortiço da Serra, e a certa altura metteu a corta-matto para attingir a estrada de Mesquitella que seguramente lhe abria o caminho de Juncaes. Durante algumas horas de trabalho febril, muitos civis dos arredores procederam afanosamente á abertura de uma picada atravez das giestas e das urzes, e, por vezes, os valentes aldeãos chegaram a transportar ao collo os pesados engenhos de que dependia n'esse momento a salvação do regimen. A Republica conta por toda a parte d'estas dedicações imprevistas! Foi um milagre de arrojo e uma elegante solução de tactica. De forma que, no momento em que as nossas peças entraram em bateria, o que se verificou na tarde do segundo dia de combate, nem mesmo o bravo 12 suspeitava da sua chegada ao local da acção...

Foi n'essa occasião precisa que um emissario realista veiu de novo propôr a rendição, assegurando que o commando monarchico, «sempre generoso», estava disposto a indicar a forma mais benigna para que ella se realisasse. Trazia comsigo jornaes do Porto, que davam como triumphante o movimento de Monsanto, o qual na realidade agonisava a essa hora sob uma chuva de ferro e fogo. Atravez dos binoculos, o general e os seus officiaes examinavam attentamente as posições inimigas, e verificavam que, descuidosos pela convicção de nos faltar artilharia, uma companhia inteira do 14 se aquecia em torno das fogueiras accesas junto de um pinhal e os officiaes rebeldes se preparavam para a ceia. Podia ter-se anniquilado esses homens, fazendo incidir sobre elles as primeiras granadas de surpreza. Não o quiz fazer o general Hypolito, e humanamente preferiu afugental-os com alguns tiros longos.

Ao communicarem-lhe a insolita intimação, sereno como sempre, com uma pontinha de malicioso humor, o commandante da 2.ª divisão retorquiu:

—Digam ao emissario que já vou mandar a resposta...

A resposta trovejou pela bocca dos nossos canhões. Os conceiristas, assombrados de pasmo, entre-olharam-se com terror.

—Onde demonio foram elles buscar estas peças?—perguntou attonito um dos officiaes rebeldes.

Fugiram n'essa mesma noite na direcção de Mangualde em pavorosa debandada os «camelots» do rei. Na manhã seguinte dos famosos 25.000 homens não restava um só, e a população de Fornos, agitando uma bandeira branca, vinha ao encontro das forças republicanas clamar que lhe não arrazassem a villa, porque os realistas tinham desapparecido como espectros ao acordar de um pesadello...

A ephemera monarchia de Vizeu

Volta-se o feitiço contra o feiticeiro

Um compasso de espera

Durou o reino de Vizeu pouco mais que o tempo das rosas de Malherbes. Sob a depressão moral da derrota, os rebeldes, que não pensaram sequer n'um retorno offensivo, só tiveram d'ali em deante um objectivo unico: fugir para muito longe. Em Vizeu as prisões abriram-se, e em substituição dos republicanos que lá estavam amontoados entraram muitos dos monarchicos responsaveis na aventura. Singular destino das coisas! Foi o pelotão do 12, traiçoeiramente aprisionado em Fornos, que fez em Vizeu as primeiras guardas aos revoltosos presos!

Entretanto, o general Hypolito, acompanhado pelo tenente-coronel Freiria e pelo alferes Costa Pereira, seu ajudante de ordens, adeantava-se ás forças republicanas e partia velozmente, de automovel, caminho de Vizeu. Era um jogo arriscado, mas digno da valentia e decisão dos heroicos officiaes. Pelo caminho, dispersos, calcurreando a lama inhospita das estradas, grupos de soldados do 14 clamavam lamentosamente contra a infamia dos que, enganando-os com capciosas mentiras, os tinham conluzido á derrota. E, para se vingarem, juravam defender a Republica até á ultima gotta de sangue... Lá andam com effeito, já sob o commando de officiaes republicanos, cooperando dedicadamente na defeza do ideal commum, e não serão elles que na hora propria deixarão de prestar á Republica os melhores serviços.

Vem a proposito referir um episodio que corre adulterado e de que convem restabelecer a verdade. Quando da primeira estada em Vizeu do general Abel Hypolito, por occasião do famoso movimento das juntas militares, tinha este illustre official levado para seu serviço um «chauffeur» que naturalmente escolheu entre os que maior confiança lhe mereciam. O general, como devem lembrar-se, foi raptado para o Porto á ordem da junta, e o «chauffeur» passou desde então a ser utilisado com o respectivo carro para o serviço dos monarchicos. Mas o bravo cabo Clemente, republicano até á medula dos ossos, não se deixou persuadir com as maravilhas do regimen realista, e se bem que apparentemente affectasse acceitar com enthusiasmo o novo estado de coisas, no fundo só pensava aproveitar o primeiro ensejo que se lhe offerecesse para se passar para os nossos, com carro e tudo.

Após a derrota de Juncaes, a occasião appareceu de subito. Para o seu carro subiram apressadamente os coroneis Leitão e Machado Castello Branco, o tenente-coronel Novaes e alguns civis, entre os quaes um celebre individuo chamado Gama, alma damnada, ao que me informaram, dos realistas de Vizeu. Mandaram seguir a toda a pressa para Lamego, onde iam organisar um nucleo de resistencia.

O cabo Clemente ouviu-os, exhultou e formulou «in mente» um plano audacioso. Levaria para os republicanos não só o automovel como o recheio. Em Castro Daire simulou uma «panne» de inflamação.

—Quanto tempo demora o concerto?— interrogou ancioso um dos fugitivos.

—Ahi coisa de meia hora, retorquiu o cabo Clemente. Se quizerem, vão seguindo a pé, que eu os irei alcançar na estrada depois de tudo prompto.

Ainda os realistas mal tinham desapparecido n'uma volta da estrada, já o carro seguia a toda a velocidade na direcção de S. Pedro do Sul. Os officiaes republicanos, informados do que se passava, decidiram ir prender os fugitivos, mas por escrupulos attendiveis, visto tratar-se de officiaes superiores, pediram ao dr. Manuel Alegre — uma das mais commoventes dedicações que a Republica tem tido no norte — que effecuasse a prisão.

Foram encontrar os monarchicos em plena serra, caminhando precipitadamente na direcção de Lamego. O dr. Manuel Alegre adiantou-se e perguntou, resoluto:

—Consideram-se présos?

Disseram-lhe que sim. Voltando-se para um d'elles, o antigo governador civil de Santarem inquiriu:

—Tem armas comsigo?

—Não tenho. Queira apalpar-me...

—E' inutil.

Os outros iam todos armados. Dois dos civis tentaram até fugir e evidentemente resistir pela força. O dr. Alegre intimou-os a erguer os braços. Renderam-se. Queriam mesmo entregar as pistolas. Mas deu-se-lhes uma prova de confiança que os assombrou: não, elles conservariam, sob palavra de honra que não fariam uso d'ellas senão em legitima defeza, as armas que levavam, e tomando logar nos melhores assentos do automovel ao passo que o dr. Alegre se sentava n'um banco da frente, de costas para elles, seguiram na direcção de Vizeu. Em Castro Daire, onde tinham ficado as bagagens, não houve a pedido dos captores o menor esboço de manifestação hostil. Mais adeante, em S. Pedro do Sul, manifestaram empenho de não entrarem em Vizeu senão de noite. O dr. Manuel Alegre, que dias antes fôra por elles preso, minuciosamente revistado em artilharia 7, atirado para uma enxovia e mandado para Coimbra sem ao menos lhe consentirem levar uma pequena mala de roupa, offereceu-lhes de jantar em sua casa, e fez-lhes a vontade de os não entregar em Vizeu senão noite fechada. Foram respeitados em toda a parte como o deve ser sempre um prisioneiro, e, ao despedirem-se, um d'elles declarou:

—Se todos os republicanos fossem como v. ex.ª nenhum de nós era monarchico...

Nos concelhos proximos, entretanto, as monarchias rolavam pela lama, e as bandeiras azues e brancas desappareciam como por encanto. Iam ser iniciadas directamente as operações sobre Lamego. Mas um compasso de espera, provocado pelo incidente Theophilo Duarte, retardou por alguns dias a reducção d'esse nucleo rebelde. A historia, implacavel e imparcial, ha de fazer-se em breve.

Nas vesperas da acção militar

A prisão do padre Motta

O desanimo dos realistas

Do Q. G. C. C. F. O.—o quartel general do commando chefe das forças em operações—segui para Vizeu precisamente na altura em que, liquidado o singular incidente, ia recomeçar a execução do plano militar. Fiz a viagem até Mangualde n'um comboio de tropas, por uma noite de rigoroso inverno, mas robustecida cada vez mais a minha fé no triumpho definitivo pela esplendida attitude das forças que seguiam para o theatro das operações e pela palestra encorajante dos bravos officiaes que as commandavam. Reconstituida pelos apontamentos que tomei, a viagem ha de ser ainda pormenorisadamente relatada n'este jornal, quando a campanha tiver terminado e tudo poder contar-se aberamente e sem reservas.

De Mangualde a Vizeu jornadeei n'um carro de esquadrão e passei algumas horas de adoravel convivio, escutando as pittorescas reflexões do «Vida Alegre», o conductor, soldado do 2 que fugira de Monsanto apenas verificára a traição dos monarchicos, e não deixava passar povoado nem aldeola sem acordar atroadoramente os echos tranquillos com formidaveis vivas á Republica. Este «Vida Alegre» dá uma chronica, que hei de publicar n'estas columnas, e cuja leitura, pelo entranhado affecto que demonstra ter pelo seu gado, recommendarei á Sociedade Protectora dos Animaes.

Logo na madrugada seguinte iniciei a minha arriscada reportagem. O alferes Costa Pereira tinha de partir em delicada missão e percorrer, de automovel, todo o norte das Beiras. Fui auctorisado a acompanhal-o. Durante um dia inteiro rolámos ao longo do macadam, passando, sem nos determos um segundo, pelos mais lindos pontos de vista que jámais admirei. Satam, Aguiar da Beira, Villa da Ponte, Rua, Moimenta, Sernancelhe, Trancoso, Pinhel, Celorico da Beira, Fornos, Mangualde, tudo isso me passou vertiginosamente pelos olhos, como n'um sonho de poucos minutos. As nossas paragens limitavam-se ao tempo necessario para o serviço a executar, junto dos contingentes que se nos deparavam marchando pela estrada ou acantonados nas povoações.

Tive então ensejo de conhecer de perto esse bravo rapaz, cheio de enthusiasmo e de dedicação pela Republica que já hoje lhe deve, agora como no caso das juntas, os mais assignalados serviços. E já agora, por vir a proposito, convem advertir o leitor que o alferes Costa Pereira nada tem de commum com qualquer outro official do mesmo nome e que, foi elle quem nobremente, n'uma carta publica, chamou a attenção do povo republicano para as criminosas manigancias da junta militar do Porto.

Ao chegar a Moimenta, em cujas estradas se encontram dia e noite vigilantes muitos refugiados da região occupada pelos monarchicos, soubemos da chegada de um padre, que de Lamego, ao que nos disseram, viera na intenção de levantar as populações. Mandámol-o chamar á casa onde já então se encontrava rigorosamente vigiado. E' typo de mediana estatura, de aspecto triste e perfil de rapina, com o aspecto dissimulado que caracterisa os jesuitas professos. Vinha fardado, com um grosseiro impermeavel alcatroado no braço, um breviario na mão e arrastando lentamente as pesadas botifarras de soldado. Ao chegar junto de mim, perfilou-se, e executando uma solemne continencia, murmurou:

—Apresenta-se o alferes capellão Jacintho de Almeida Motta...

—Está apresentado. Queira acompanhar-nos.

Installou-se no automovel e partimos de novo. Ao passar na freguezia que até ha pouco parochiou, todo elle se desfazia em gestos e cumprimentos e acenos para a população. E' possivel que o seu gesto tentasse provocar «manifestações espontaneas» que nos fossem hostis, mas a velocidade do automovel, por um lado, e a presença de duas esplendidas Mannlicher era sufficiente para me tranquillisar a tal respeito. Tratámos o reverendo como um principe. Em Trancoso, emquanto Costa Pereira proseguiu durante uma hora, sósinho, no desempenho da sua missão, convidei o padre para almoçar, e como viera do Porto na vespera, deu-me preciosas informações acerca do inimigo. O homem, segundo as suas proprias declarações, fôra republicano no tempo da monarchia, só dentro do actual regimen se fizera monarchico por não levar á paciencia a mudança da bandeira. Deixei-o algo disposto a fazer-se outra vez republicano, e como era capellão do 9, perguntou-me se não seria possivel acceitarem-lhe os serviços n'um regimento dos nossos.

Não, infelizmente não era possivel emquanto a justiça militar da Republica não averiguasse das suas responsabilidades. Demais, os capellães não faltavam entre as tropas fieis. Ainda pouco antes eu vira, mudo de emoção, cavalgando á frente de uma bateria nossa, um joven capellão do C. E. P. que ostentava no peito a Cruz de Guerra, e se offerecera voluntariamente para marchar. Padre Motta pestanejou enleado e não respondeu.

Por elle recebi jornaes do Porto—que pasmosa serie de mentiras aquella imprensa está publicando!—e soube que em Penude, a pouca distancia de Lamego, os revoltosos tinham tido tempo, durante o compasso de espera a que atraz alludi, de entrincheirar-se e tomar posições para duas peças systema Krupp. A melhor informação, comtudo, revelou-m'a a seguinte carta que á noite lhe foi appehendida, e que reproduzo com os erros de ortographia que lhe encontrei:

«Porto, 24—1—1919—Meu caro amigo:—Já devia ter-lhe escrito, mas a minha vida assim mo tem prometido, e, alem d'isso estava tambem haver no que parava tudo iso, para lhe dar umas noticias mais agradaveis do que as que lhe vou dar relativamente a este estado de coisas. Não deve estranhar por certo, da implantação da Monarchia aqui e em mais algumas cidades do paiz! Pois bem, aqui tem sido uma animação estrourdinaria, manifestações e mais manifestações, pois padre não faz edeia os que lá ha atualmente dentro da cidade; hoje as manifestações já não foram ninhumas, não ha noticias de Lisboa, mas sabesse que estão intrincheirados em Aveiro para onde seguiram ontem daqui 3 comboios de tropas e agora mesmo marchou o 29, que chegou ontem a noite, e esta-se a espera do 8 que é de Braga e deve chegar esta noite, as coisas estão feissimas, com certeza o Paiva Couceiro perde mais esta parada, que na verdade foi muito mal jugada. Agora vou contar-lhe o que eu sei particularmente e que é positivo. Hoje de manhã em Vianna do Castelo foi de novo asteada a bandeira republicana, pois foi bombardiado por um vaso de guerra. Guimarãens não adereu, está por completo perdida a nova Monarchia. Hoje não houve manifestações, acabo de ser prevenido por um sargento e um soldado que moram ao pé de mim que estamos todos perdidos, por certo semos bonbardiados antes de poucos dias, está tudo desanimado, hoje nem houve mais fogos ao ar como houve estes 6 dias, e por certo é uma das milhores provas da minha informação. Portanto, o P. não se prespite, apesar de que temos de novo o Antonio Governador de Vizeu, pois tambem se incontra batendo pela sua querida republica, que retirou no domingo para Lisboa. Por hoje nada mais e modamos de assunto. Então a Amelia já se casou? Eu lá foi falar com o tio relativamente ao seu pedido, fiquei em lá voltar mas ainda me não foi possivel.

«Os nossos cumprimentos para o mano egualmente para a Amelia, sou quem sabe A. M.

«Há tambem me esquecia de lhe dizer que em Lisboa foi deposto o presidente da republica e foi investido no logar o general Correia Barreto, o Machado dos Santos está com 10: cevis nas prossimidades de Aveiro e tambem faz parte do ministerio que foi constituido. Tambem me consta terem seguido sobre Vizeu 1.500 homens para seguirem sobre a Regua juntar-se a Villa Rial e a Chaves, estamos feulados».

Esta depressão moral a seis dias apenas da restauração monarchica no Porto é prodigiosamente significativa. Na carta de ámanhã lhes contarei como a prophecia d'esse misterioso correspondente foi exacta quanto á marcha sobre a Regoa, e como ella se ha de realisar quanto á derrota de Paiva Couceiro...

HERMANO NEVES

Ler ámanhã em "A Capital"

A chronica de Hermano Neves

Sobre o combate de Penude que precedeu a occupação de Lamego, e prisão do filho do conde de Paço Vieira, que fazia parte da columna de soccorro conduzida desde o Porto pelo proprio Paiva Couceiro

NORBERTO GUIMARÃES — E — RAUL GUIMARÃES

A proposito d'um telegramma que o governo recebeu

Os jornaes da manhã publicam o seguinte telegramma, endereçado ao governo por um dos nossos consules em Hespanha:

«Recebi um commovedor appello escripto a lapis pelo escrivão (?) da relação do Porto, dizendo que os presos politicos soffrem torturas infernaes e muitos não resistem aos maus tratos, morrendo. Ha grande numero de familias desgraçadas por esse motivo.

Os revoltosos espalham boatos phantasticos, entre elles o de que o governo da Republica está preso a bordo d'um navio de guerra.

Pessoa de confiança affirma que Guimarães está moribundo, no Porto».

E' mais um depoimento a juntar aos que já tem apparecido na imprensa sobre as torturas inquisitoriaes a que os «boches» do Porto submettem os presos republicanos. Não sabemos a quem se refere a informação final do telegramma. Nos primeiros dias do levantamento conceirista, constou em Lisboa com insistencia que tinha sido fuzilado no Porto o major Norberto Guimarães, distinctissimo official aviador e republicano dedicado. Essa noticia, porém, não teve confirmação.

Tambem se encontra preso no Porto um outro official com o mesmo appellido. E' o alferes Raul Guimarães, nosso querido amigo, filho do director de «A Capital». Trataremos opportunamente das circumstancias que rodearam a sua prisão. Por emquanto, limitamo-nos a salientar que Raul Guimarães foi dos primeiros officiaes republicanos que se offereceram ao governo para defender a Republica, no mesmo dia em que rebentou o movimento do Porto. Seguiu para Vianna do Castello a bordo da «Limpopo», com outros officiaes e alguns civis, e foi preso

ULTIMA HORA

n'aquella cidade pelos monarchicos quando lá parlamentar com elles, como delegado do governo. De Vianna do Castello foi enviado para o Porto, onde o conservaram sob prisão.

Aguardamos o termo da aventura conceirista para nos pronunciarmos sobre o assumpto. Será tambem essa a opportunidade de se fazer o relato completo e documentado das sanguinolentas barbaridades commettidas pelos trauliteiros do norte contra republicanos, devendo salientar-se, desde já, que essas barbaridades não representam delictos de caracter politico, mas sim crimes de direito commum. Se os auctores de taes infamias conseguirem fugir do paiz, haverá o direito de reclamar a sua extradicção, para que a justiça dos tribunaes portuguezes possa applicar-lhes a severa condemnação que as suas ignominias reclamam.

Cinema Condes

Além da 3.ª jornada do grandioso film «O Conde de Monte Christo», extrahido do notavel romance de Alexandre Dumas, dá-nos ámanhã o Cinema Condes, um dos salões que melhores pelliculas apresenta, uma estreia e uma exhibição ainda não feita pelo seu «écran».

A primeira, que vem precedida da mais excellente fama, intitula-se «O mysterio da selva», em 3 actos, e a segunda «O sello de oiro», em 4.

THEATRO AVENIDA

EXITO INEGUALAVEL

Hoje — Repetição da deliciosa comedia

A Edade d'Amar

A mais espirituosa e sentimental das peças. Brilhante desempenho

O concerto Blanch de domingo

Basta vêr quaes as obras que compõem o famoso programma do 8.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no theatro São Luiz, para se avaliar o enthusiasmo que está despertando essa bella audição, que ficará memoravel. E senão vejamos: Exercitam-se pela unica vez «Siegfried» e brilhante «Cavalgada das Walkyrias», o «Crepusculo dos Deuses», «Cortejo funebre á morte de Siegfried», de Wagner, o extraordinario poema symphonico de Strauss, «Morte e Transfiguração», a bella «Symphonia inacabada», de Schubert, em 1.ª audição a «Cacouna e Rigodons», «d'Aline, Reine de Golconde», de Monsigny, o «Preludio á l'après midi d'un Faune», de Debussy, a ouverture «Egmont», de Beethoven, e outras obras notaveis de compositores celebres.

E' o que se chama um assombroso programma.

«A Situação»

Reappareceu hoje este nosso collega da manhã, superiormente dirigido pelo nosso prezado amigo e illustre deputado sr. José Baptista de Araujo, um novo cheio de talento e d'uma inabalavel fé republicana.

Do seu artigo de fundo, intitulado «Decidir», recortamos os seguintes trechos:

As nossas tropas que para lá se batem não são, nem teem de ser, exercito que cautelosamente avance num paiz absolutamente hostil, inhospito. São tropas da Republica, que a cada passo encontram um republicano, amigo decidido e grato pela libertação que lhe trouxeram. Marcha á sua frente o invisivel auxilio d'aquelles que com o coração inundado de esperanças aguardam o seu triumpho; cobrem seus flancos os que, confiados na sua proximidade e apoio, soltam, antes que ellas cheguem, o nobre grito da revolta contra a oppressão conceirista.

Vença a Republica no Norte como no Sul, rapida como um relampago, brilhante como uma aurora. Não faltam peitos de heroes no heroico exercito portuguez que, até como favor, desejem o risco de uma jornada arriscada e gloriosa.

E todos elles sabem que é indispensavel luctar e vencer depressa; arrancar rapidamente do nosso seio o cancro da guerra civil. A nossa situação interna e internacional impõe-nos com urgencia o indispensavel caminho:

Decidir.

Theatro S. Luiz

A'manhã reapparece no theatro de S. Luiz a linda peça «O Burro do Senhor Alcaide», o melhor e mais interessante e espirituoso espectaculo, e que constitue um dos grandes exitos da temporada.

Brevemente realisa-se a 5.ª recita de assignatura com a 1.ª representação da engraçadissima comedia do «Birro do Allis», em 3 actos, «Principe Real», traducção de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Escola primaria de Bemfica

Publicámos na «Capital» de antehontem uma nota do Centro Socialista de Bemfica, em que esta collectividade chamava a attenção do sr. ministro da instrucção para o facto de se encontrar encerrada a escola primaria official d'aquella freguezia.

O sr. dr. Domingos Pereira, tendo a noticia na «Capital», procurou averiguar immediatamente as causas que determinavam aquelle encerramento, sabendo que se estão realisando obras no edificio onde ella vae funccionar e tomando as providencias necessarias para que a escola reabra o mais rapidamente possivel.

O quadro que está em ensaios no theatro APOLO estrear-se-ha em festa do actor GOMES

«O MACARENO»

Hoje repete-se n'aquelle theatro

Princeza Magalona

Republicano maltratado pela policia

A noite passada, o sr. José Gonçalves Barreira esteve n'um estabelecimento da rua do Valle de Santo Antonio discutindo politica e fazendo a apologia da Republica.

Ao sahir e quando se dirigia para sua casa, na rua da Bella Vista, á Graça, sahiram-lhe á frente uns seis policias da esquadra da primeira de aquellas ruas, que, depois de o insultarem, o aggrediram barbaramente, deixando-o muito maltratado, accentuando bem alto que lhe batiam por elle ser republicano.

O sr. Barreira esteve na nossa redacção a queixar-se. Para o facto, que é da extrema gravidade, chamamos a attenção do sr. commandante da policia.

Os novos typos de pão

Segundo uma communicação da Nova Companhia Nacional de Moagem, a quantidade de pão de 1.ª e 2.ª qualidades, fabricado nos ultimos tres dias nas suas padarias em Lisboa foi de 22.671 kilos de 1.ª e 117.810 de 2.ª no dia 10; de 22.473 de 1.ª e 106.920, de 2.ª no dia 11, e de 19.305 de 1.ª e 110286 de 2.ª no dia 12.

A liberdade de commercio

Um telegramma de saudação

O ministro dos abastecimentos, sr. João Henriques Pinheiro, recebeu hoje o seguinte telegramma:

«Lavoira, industria, commercio e toda a economia regional seriamente afectada pela paralisação de grandes «stocks» de arroz, producto essencial d'esta região, saudam v. ex.ª pela iniciativa da liberdade de commercio, que esperam seja ampla, para acabar com sacrificios da região e contribuir para o barateamento pela concorrencia.— Associação Commercial de Alcacer do Sal».

O aluguer das casas

Especulação a que urge pôr termo

O augmento dos alugueres de casas de habitação teem ultimamente attingido proporções taes, que obriga as familias ou a diminuirem outras verbas consagradas á alimentação, á vestuario e outras ou a viverem em moradias acanhadas, faltas de ar e de luz. Sabemos de familias numerosas que se accomodam em meia duzia ou menos divisões pequenas, nos bairros distantes, cujos alugueres são eguaes aos que pagavam antes por habitações rasoaveis.

Mas não ficam por ahi as difficuldades de obter residencia actualmente em Lisboa. Temos mais a falta de casas boas ou más de onde os que as habitam e tencionam deixal-as, só o fazem depois de receberem luvas de quem pretende ir habital-as. Essas luvas chegam a um exaggero que vae, em grande numero de casos, á importancia de um semestre ou um anno de renda.

Anda não ha muitos mezes, uma pessoa de nossas relações, que tinha empenho em obter uma casa, cuja renda mensal é de 25$00, teve para arrancar de lá a familia que a habitava de pagar 450$00!

Não se poderiam tomar providencias?

A Republica restaurada no Porto

E' o que dizem dois radios recebidos em Lisboa

VIVA A REPUBLICA!

A meio da tarde recebeu-se no ministerio da marinha o seguinte radio, dirigido ao sr. contra-almirante Borja Araujo:

Republica está implantada Porto. Peças de Rodam poder da Republica.

Esse radio era assignado pelo guarda-marinha sr. Antonio Marques Flôres.

Um outro radio, dirigido para a administração geral dos correios e telegraphos, dizia o seguinte:

Republica está implantada Porto.

Esse segundo radio é assignado por Carlos Augusto, chefe da estação.

O enthusiasmo que o conhecimento d'esses dois radiogrammas despertou é indescriptivel. Na Arcada e na Baixa juntaram-se rapidamente milhares de pessoas que commentavam com apaixonada alegria a victoria da Republica.

A' hora a que escrevemos o ministerio da marinha procura pôr-se em communicação com o norte, por meio da telegraphia sem fios, para obter pormenores do sensacional acontecimento.

E' natural que os republicanos da capital do norte, animados pela marcha triumphal das columnas que estão batendo os insurrectos, decidissem sahir para a rua e expulsar os representantes da grotesca monarchia. Sabiamos ha bastantes dias, por informações dignas de toda a confiança, que os republicanos portuenses se estavam organisando corajosamente para a resistencia, preparando-se para a lucta revolucionaria contra os traidores.

Ainda hoje lemos uma carta escripta do Porto em 7 do corrente e dirigida ao sr. dr. Domingos Pereira, illustre ministro da instrucção, em que se faz um rapido esboço da preparação revolucionaria em marcha, apontando-se a falta de armamento como razão unica da demora da reacção republicana. O signatario da carta annunciava que a tomar parte n'uma reunião de elementos militares e civis para se assentarem em varios detalhes da revolução republicana.

Informações tambem de origem quasi officiosa dizem que o movimento no Porto rebentou hoje ás 3 horas e meia da manhã, sahindo o povo para a rua em vibrantes acclamações á Republica. Desconhece-se ainda n'este momento a attitude assumida pelas forças militares que se encontravam na capital do norte, mas é de suppôr que ellas fossem em numero muito reduzido. Para se oppôr ao avanço fulminante das columnas da Republica, Paiva Couceiro devia ter desguarnecido quasi completamente a cidade do Porto.

Hoje, como no primeiro dia em que rebentou a traição monarchica, continuamos a dizer ao povo republicano que se mantenha sereno mas sempre vigilante, porque ainda não terminou a grave crise por que a Republica vem passando.

Serenidade não exclue firmeza. Generosidade não quer dizer fraqueza nem abdicação. A obra republicana ha-de ir até ao fim, sem violencias inuteis, mas com decisão e energia.

Viva a Republica!

Um telegramma recebido pelo sr. ministro da guerra e assignado Schiapa Monteiro confirma as noticias acima dadas.

Diz-se que houve um desembarque da marinha ao norte de Leixões.

Consta ainda que foi morto Paiva Couceiro.

O que querem os republicanos de Portalegre

No Club Republicano de Portalegre realisou-se uma reunião de republicanos sem distincção de partidos, que decorreu no meio de muitor enthusiasmo, sendo alli approvada uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

1.º—A união de todos os republicanos para a defesa do regimen, tendo em conta que, no momento difficil que a Patria e a Republica atravessam, se devem manter com a maxima ordem, prudencia e cordura;

2.º—A nomeação d'uma commissão composta de quatorse membros—sete effectivos e sete substitutos—que estabeleça a ligação entre os republicanos do districto, o governo e os seus auctoridades, em tudo que importe á defeza do regimen, e, depois de suffocado o movimento monarchico, obter as reparações e desaggravos que os meios republicanos deliberarem;

3.º—A substituição de todas as auctoridades por individuos reinteiramente republicanos sem afinidades de qualquer natureza com elementos adversos ou que não sejam dedicados partidarios do regimen;

4.º—Substituição immediata de todas as commissões administrativas, nos termos do numero anterior;

5.º—A rapida organisação d'um batalhão voluntario, e o fornecimento ao commando militar, pelas entidades competentes, de armamento e munições para o mesmo, e a concentração, n'esta cidade, da guarda fiscal disponivel, sob o commando d'um official republicano;

6.º—A immediata formação, e dentro da organisação do batalhão, d'uma secção de policia e vigilancia, atinente a dar a garantia da ordem e da maxima e mais rigorosa vigilancia nas entradas e sahidas da cidade.

Os monarchicos em debandada

ALBERGARIA-A-VELHA, 12. — As tropas republicanas occuparam Oliveira de Azemeis e Ovar. Os rebeldes retiram em debandada. O batalhão academico de Coimbra entrou em Oliveira de Azemeis.—(Havas).

O caso do «Tempo»

Como se sabe, a noite passada foi cercado o edificio onde está installada a redacção do jornal «O Tempo», sendo all presos diversos empregados, entre elles alguns typographos, que foram conduzidos para o quartel do Carmo.

Um d'esses typographos dirige-se-nos pedindo que chamemos a attenção das auctoridades competentes para o facto, pois que esses operarios nada absolutamente teem com a politica seguida pelo jornal.

Substituição de funccionarios aduaneiros

A proposito do que hontem escrevemos sobre substituição de chefes de delegações da fronteira que pelas suas ideas monarchicas não offerecem garantia alguma á Republica, alguem se nos dirige informando-nos de que já foram substituidos os de Elvas e Beirã, mas chamando ao mesmo tempo a attenção do governo para o que se passa com esses funccionarios. Ao passo que os monarchicos ficam nas repartições com pingues vencimentos e rindo-se, os que vão para essas delegações não teem ajudas de custo e luctam com toda a especie de difficuldades. Ora isto não é justo e preciso se torna que se olhe com carinho para os que não hesitam em cumprir o seu dever e servir fiel e dedicadamente a Republica.

Uma conferencia

O chefe do governo teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente da Republica.

General commandante da 5.ª divisão

O sr. general Mousinho de Albuquerque conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra e parte amanhã para o norte a fim de assumir o commando da 5.ª divisão do exercito.

Navios de guerra

Os cruzadores «Vasco da Gama», «Pedro Nunes» e «Guadiana» seguiram hoje de novo para o norte.

Chegou de Inglaterra o «destroyer» «Douro».

Em Estarreja

os monarchicos roubaram, saquearam e incendiaram, levando republicanos presos para o Porto

AVEIRO, 12, noite.—O chefe da 5.ª secção de via e obras da Companhia Portugueza sr. Duarte Mello montou hoje um comboio explorador até Estarreja, a fim de reparar a via ascendente e ponte de Antuã, dinamitadas pelos rebeldes, levando comsigo entre outras pessoas de categoria, o secretario geral do governo civil e contador d'aquella comarca, que é natural d'Aveiro, e filho do director do «Campeão das Provincias», indo encontrar estragos nas casas da camara, tribunal e outras repartições publicas. Os vandalos rasgaram e queimaram processos de todos os cartorios, archivo municipal, etc., etc., acarretando prejuizos de muitas centenas de escudos ao pessoal judicial e do Estado. Partiram nichos e mobiliario, arrombando cofres de que levaram dinheiros publicos e particulares, não saqueando a thesouraria por não conseguirem abril-a. Ha casas incendiadas, outras crivadas de balas, gados roubados, estabelecimentos invadidos. Levaram republicanos presos para o Porto, infligindo-lhes torturas horrorosas. Horroroso é tudo quanto ali se vê. Os empregados ferro-viarios, sob a direcção do chefe sr. Duarte Mello teem prestado excellentes serviços, e o concerto feito hoje na linha e na ponte de Antuã admiravel de promptidão e solidez. Os comboios passarão já ámanhã até Ovar, repondo as linhas e os pontões no seu primitivo bom estado. Estarreja ficou cheia de nossas tropas, todas animadas de fremente enthusiasmo patriota. Entregaram-se-lhe 110 praças de infantaria 32 das ... dos rebeldes. Como disse no meu telegramma anterior, essas tropas ficaram hoje em Ovar, devendo varrer ámanhã os realistas de Espinho.—(Havas).

Nos Deputados

Uma estrondosa e calorosa ovação acolhe a noticia da restauração da Republica no Porto

Uma saudação ás tropas fieis e encerramento da sessão

Depois de lido o expediente, o sr. Adelino Mendes reclama providencias do governo contra o pessimo serviço dos telephones em Lisboa.

O sr. Eduardo Sarmento sauda em termos calorosos os valentes soldados e marinheiros que se estão batendo no norte, regosijando-se com os exitos alcançados pelas tropas fiéis á Republica. (Appoiados).

O sr. Amancio de Alpoim quer que o governo chame á ordem um jornal de Lisboa que, mascarado de catholico, ataca a Republica e faz a apologia dos monarchicos.

O sr. presidente associa-se á saudação ás tropas republicanas e o sr. Manuel Bravo propõe um additamento para que egualmente sejam saudadas as populações que se teem conservado republicanas.

O sr. Cunha Leal communica ao orador que acabava de ter conhecimento, por alguem do ministerio das colonias, de que em Monsanto fôra recebido um radio noticiando ter sido restaurada a Republica no Porto. Esta communicação, que é corroborada pelo sr. Vicente Freitas, que preside, produz na sala enorme sensação, irrompendo a camara e o publico n'uma estrondosa manifestação. Por entre uma salva de palmas colossal, irrompem freneticos vivas á Republica. Os deputados que estavam nos Passos Perdidos correm pressurosos á sala, onde o sr. Nunes da Ponte occupa a presidencia.

O sr. Amancio d'Alpoim, conseguindo fazer-se ouvir, propõe que a saudação ás tropas republicanas proposta pelo sr. Eduardo Sarmento, com o additamento do sr. Manuel Bravo, sejam votados por acclamação, encerrando-se em seguida a sessão em regosijo pelo triumpho da Republica. Assim se fez.

A saudação ás tropas fieis ao regimen e ás populações que se conservaram republicanas, é approvada com uma quente e prolongada ovação.

A sessão é encerrada marcando o sr. presidente a proxima para segunda-feira.

No Senado

Por falta de numero, não houve sessão, sendo marcada a proxima para ámanhã.

POEIRA DA ARCADA

Empregados menores do Estado

A respectiva commissão promove uma reunião dos empregados menores dos ministerios e suas dependencias, que se deve realisar no ministerio do interior, no proximo domingo, das 10 para as 11 horas, afim de se tratar de assumptos do interesse para a classe. Os trabalhos da commissão serão depois entregues ao senador sr. Nogueira de Brito.

A variola

Segundo o boletim de sanidade interna, durante a semana finda foram registados officialmente em Lisboa 73 casos de variola.

Ministro da instrucção

O sr. ministro da instrucção foi hoje a Belem, submettendo varios diplomas á assignatura do sr. presidente da Republica.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

General Tito Escobar

RIO DE JANEIRO, 12.—Falleceu n'esta capital, após alguns dias de doloroso soffrimento, o general Tito Escobar, um dos heroes da guerra do Paraguay.

Commemoração funebre

RIO DE JANEIRO, 12.—Commemorando o anniversario do fallecimento do eminente bacteriologista dr. Oswaldo Cruz, realisou-se uma piedosa romaria ao seu tumulo, onde foram depositadas numerosas corôas e proferindo algumas palavras de saudade o director do Instituto Nacional de Manguinhos, estabelecimento fundado pelo dr. Oswaldo Cruz.

Do armisticio á paz

Diario da paz

Emquanto o comité de guerra interalliado continua a discutir as novas condições em que se ha de conceder a prorogação do armisticio, vae-se notando na Allemanha a consolidação do regimen democratico. A Assembleia Nacional elegeu Ebert, presidente da Republica. Já se inauguraram em Weimar as sessões da assembleia constituinte. O chefe do governo abriu a sessão saudando a assembleia como a instituição maxima e soberana da Allemanha e deu «graças a Deus» por ter terminado a epocha dos antigos reis e principes.

O governo provisorio deseja restituir o poder á assembleia, cuja grande maioria é republicana.

Esta lição dos factos occorridos n'um paiz onde não se confiava que o triumpho da democracia fosse uma realidade, não poderá servir para convencer os reaccionarios portuguezes que alimentam a esperança do triumpho de uma restauração monarchica?

No discurso feito por Ebert, em Weimar foi declarado que o exercito allemão será organisado provavelmente pelo mesmo systema do suisso; isto é, será creada a organisação miliciana, com licenceamento de quadros de sargentos e officiaes, que não trabalhem na vida civil.

Pela marcha dos acontecimentos, originados pelo triumpho da Revolução e pela victoria dos alliados se vê como em Portugal houve a previsão das reformas sociaes, que se estão operando lá fóra. E se estas reformas não produziram os resultados previstos, foi porque os republicanos se entregaram pela desunião e pelas ambições desmedidas que incompatibilisaram os homens, com prejuizo da Patria e da Republica. Oxalá que a duração dos factos faça unir os partidos e se veja como a nossa evolução que foi tão rapida, só honra os homens que a prepararam. Mas para tudo isso é necessario grande prazer em que surja o homem que dê á instrucção publica o papel que ella deve ter como base fundamental de toda a vida nacional. Não ha semente que fructifique em terreno mal amanhado. A instrucção e a educação teem de ser a principal preoccupação dos homens de Estado que desejem consolidar a Republica.

O discurso de Jorge V

E' preciso não recuar perante qualquer sacrificio de interesses ou qualquer prejuizo para se conseguir reparar as perdas causadas pela guerra

LONDRES, 12.—No discurso do rei Jorge ha tambem os periodos seguintes:

Durante estes ultimos mezes, o gabinete imperial esteve continuamente em sessão, e os meus conselhos para os assumptos de guerra, e assumptos todos desses encontraram uma nova fonte, no mesmo tempo, de força e de luz, na presença dos principaes ministros dos meus dominios autonomos e dos representantes do meu imperio indiano.

Os sacrificios admiraveis e os serviços inapreciaveis dos povos dos Dominios e da India, feitos durante a guerra, deram-lhes um logar importante nos conselhos do mundo, e isto foi para mim uma origem muito especial de satisfação, o vêr plenamente reconhecidos na Conferencia de Paris os seus titulos de representação.

Espero que os relatorios dos comités que fazem agora o inquerito nas questões a tratar sobre a reforma constitucional indiana serão recebidos a tempo, para permittir apresentar-os em discurso de sessão se será apresentado o projecto de lei sobre o referido assumpto.

A situação na Irlanda é para mim motivo de grande anciedade, mas espero de todo o coração que os factores de situação possam bem depressa melhorar muito para permittir o regulamento duravel d'este difficil problema.

O Rei continuou: Meus senhores da Camara dos Communs e Mylords, servos-ha pedido para votardes novos creditos a fim de fazer face aos encargos permanentes resultantes da guerra e ás novas despesas necessarias para a reconstituição.

Mylords e meus senhores: As aspirações d'uma melhor ordem social, que a experiencia da guerra fez alimentar no coração do meu povo, devem ser encaradas por uma acção prompta e extensa. Antes da guerra a pobreza, o descanço forçado, a insufficiencia das habitações operarias, e muitos outros males irremediaveis, existiam no nosso paiz, e estes males eram aggravados pela desunião. Mas, desde os primeiros dias da guerra todos os partidos e todas as classes teem trabalhado e combatido em conjuncto para um grande ideal. No prosseguimento d'este fim demonstraram o espirito da união e abnegação, que elevou a nação e lhe permittiu desempenhar plenamente o seu papel na obtenção da victoria.

Os destroços da guerra e as perdas causadas pela guerra, comtudo, ainda não foram reparadas. Se queremos reparar estas perdas e edificar uma melhor Grã-Bretanha, devemos continuar a manifestar o mesmo espirito. Não nos devemos deter perante qualquer sacrificio de interesse ou qualquer prejuizo, para eliminar uma pobreza não merecida, para diminuir os descanço forçado, e attenuar os soffrimentos que d'este males resultam, para fornecer boas habitações, para melhorar a saude do povo e para elevar a um nivel superior o bem estar da communidade.

Não realisaremos este fim por meio de injustificada fraqueza e respeito por manifestos abusos, e este fim será necessariamente retardado pela violencia ou mesmo pela desordem. Só o conseguiremos por determinação e infatigavel paciencia na prosecução da obra de legislação e administração que é necessaria. E' esta activa determinação que o acção resolvida que vos peço agora para apoiar.

Um grande numero de medidas, affectando o bem estar social e economico da nação, aguardam os vossos trabalhos, e é da maior importancia que as suas disposições sejam examinadas, e, se possivel, votadas e postas em vigor com toda a rapidez. Tendo o meu governo em vista submetter, sob este assumpto, á consideração da Camara dos Communs certas propostas para simplificação do procedimento d'esta camara, propostas que, se forem approvadas, permittirão evitar demoras e darão aos membros da camara maior occasião de tomar parte effectiva na obra de legislação.

Ser-vos-hão egualmente submettidos um «bill» para o estabelecimento d'um ministerio de vias de communicação, tendo em vista augmentar e desenvolver os recursos industriaes e agricolas do paiz, pelo melhoramento dos meios de transporte.

Ser-vos-hão propostas medidas, tendo em vista a construcção em larga escala, e n'um futuro proximo, de numerosas habitações; outras medidas para execução das promessas feitas aos trade-unionistas; para a prevenção da concorrencia desleal resultante da venda dos productos de origem, bem como para augmentar a producção industrial e agricola; medidas sem as quaes, um melhoramento consideravel e permanente das condições nacionaes, não pode ser realisado.—(Havas).

Que as dadivas do descanço e da prosperidade sejam distribuidas equitativamente por todos

LONDRES, 12.—No seu discurso o rei Jorge disse tambem:

Tinha empenho na primeira occasião que se me offerecesse, de ir a França e communicar ao presidente da Republica o enthusiasmo com que o meu povo acclamou de todo o coração a libertação definitiva do territorio francez e a realisação da unidade nacional da nossa fiel amiga e alliada. Sinto-me profundamente commovido com as provas de affeição cordial que recebi durante a minha visita. Tive egualmente grande prazer em receber n'este paiz o presidente dos Estados Unidos da America. A recepção enthusiastica que lhe foi feita é uma prova da cordealidade que anima todas as classes do meu povo a respeito da grande republica do Occidente e constitue um penhor do entendimento crescente com que, estou convencido, havemos de proceder no futuro.

As propostas que vos serão egualmente submettidas com o fim de regular particularmente entre ellas que acompanharam os nossos exercitos da guerra, o desejo de se estabelecerem na terra, e darem aos homens aptos á instrucção agricola necessaria e permittir-lhes dotarem as suas installações com gado, machinas agricolas e outras medidas ainda com o fim de recuperação das terras e desenvolvimento da um vasto projecto de replantação de arvores. Terminando, recommendo á vossa mais séria attenção os actuaes problemas do trabalho. Que as dadivas do descanço e da prosperidade sejam distribuidas mais geralmente entre todos, tal é o meu ardente desejo. E' tambem do vosso dever manterdes firmemente a segurança dos vossos lares e das vossas pessoas do mal estar economico e a todos faço um fervente appello para, que tanto o vosso poder, fazerdes revivel que reine um espirito mais feliz e mais harmonioso nas relações da vossa vida social e nacional. Peço ao Todo Poderoso que se digne abençoar os vossos trabalhos.—(Havas).

A Conferencia da Paz

Resoluções da commissão de legislação internacional de trabalho

PARIS, 12. — Communicação official.—Esta manhã teve logar uma reunião da commissão de legislação internacional do trabalho. A commissão approvou o artigo 4.º do projecto britannico, que estipula que na Conferencia internacional do trabalho que se propõe reunir os representantes dos governos, dos patrões e dos operarios, estes teem direito a falar e de votar independentemente, sem se ter em conta os pontos de vista expressos pelos outros representantes do seu paiz. Isto introduz um principio inteiramente novo na constituição das conferencias internacionaes, que tenham o poder de fazer convenções que obriguem os Estados representados. Até aqui os delegados presentes, a taes conferencias representaram unicamente os respectivos governos e a votação teve sempre logar por nações. Todavia, o parecer emittido foi que, tratando-se da legislação do trabalho, se deve offerecer aos patrões e aos operarios o ensejo mais completo de exprimirem livremente os seus pontos de vista e que não podia ser d'este modo se os delegados de cada nação devessem falar e votar como uma unidade. Votou-se egualmente o artigo 5.º nos termos do qual a conferencia internacional do trabalho se reunirá na capital da sociedade das nações, a menos que seja decidido por uma maioria de 2 terços reunir n'outra parte. A commissão passou em seguida á discussão dos artigos relativos ao estabelecimento de uma repartição internacional permanente do trabalho e de um comité director encarregado de dirigir os seus trabalhos. Concordou-se em estabelecer uma repartição na capital da sociedade das nações e parte da organisação da sociedade, de collocal-a sob a fiscalisação de um director nomeado pelo comité director. No final, a sessão da commissão levantou-se em homenagem ao anniversario do nascimento de Abrahão Lincoln.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3031 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 14 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

O COMBATE DE PENUDE

Paiva Couceiro, em pessoa, surge em meio da acção e apenas consegue tornar a derrota dos seus ainda mais tremenda

LAMEGO, 11 de fevereiro

Duas estradas conduzem, pelo lado do sul, á velha cidade de Lamego: a que, passando por Castro Daire e Bigorne, desemboca na garganta de Penude, magnifica posição que domina inteiramente o burgo, e a de Moimenta, avisinhando-se pela banda de leste e roçando, no seu capríchoso serpentear, atravez da serra, pela villa de Tarouca e povoação de Britiande.

Não desconhecia o nosso Estado Maior as disposições tomadas pelos revoltosos na defeza de Lamego, quando no dia 8 se iniciou o ataque. Na vespera, passando na estrada de Moimenta, o alferes Costa Pereira e eu tinhamos tido occasião de ouvir preciosas informações a tal respeito, trazidas quer pelos republicanos refugiados, quer pelo prisioneiro padre Motta a quem na ultima chronica me referi.

Sabiamos d'essa forma que as forças monarchicas em Lamego oscillavam entre 400 a 500 homens, na sua maior parte constituidas por infantaria 9, sabiamos que dispunham de cavallaria, reduzida a algumas praças da «guarda real», e que, por toda a artilharia, apenas se encontravam ali duas peças «d'estas que não teem escudo de protecção e recuam bastante cada vez que disparam». Tratava-se evidentemente do antigo material Krupp, de 9 centimetros, que precedeu no nosso exercito a actual artilharia Schneider-Canet de 7,5. A inferioridade das forças rebeldes era, portanto, manifesta, e a unica vantagem que sobre os nossos possuiam consistia nos dias paralisados pela aventura Theophilo Duarte, em que lhes sobejára tempo de construir, nas alturas de Penude, um systema perfeito de trincheiras deante do qual deviam esbarrar as tropas republicanas vindas de Vizeu pela estrada de Castro Daire.

Não dormiam, porém, nem o general Abel Hypolito nem o nosso Estado Maior. O tenente coronel Freiria — a cujas altas qualidades de technico e de militar aproveito a occasião de prestar aqui a mais commovida e a mais sincera das homenagens —elaborou para todas as contingencias um plano que não devia nem podia falhar. Os rebeldes esperavam em Penude o principal ataque: pois bem, far-se-lhes-hia a vontade, com a unica condição de que esse ataque não se realisaria pela forma com que contavam.

Ao mesmo tempo, partindo de Moimenta uma reduzida força de infantaria e cavallaria tomaria sobre si o encargo de fazer uma demonstração sobre Britiande de maneira a dividir as attenções do inimigo, e mais á retaguarda, na estrada de Sernancelhe, uma forte columna de reserva espreitaria o momento de atacar-lhe o flanco esquerdo na hypothese, aliás improvavel de se immobilisar o nosso esforço em frente de Penude.

A columna principal seguiu pois de Vizeu para S. Pedro do Sul e Castro Daire, e na noite de 7 para 8 pernoitou no alto da serra, junto ao melancholico logarejo de Bigorne. Fazia um frio inclemente; aqui e ali, nas anfractuosidades asperas dos fraguedos, alvejavam montes de neve como farrapos dispersos ao longo das cristas sinuosas. Por lá passou, heroico e resignado, esse valente batalhão do major Cameira, o «bravo 12», para o qual não são nunca demais todos os nossos elogios e toda a nossa gratidão. Por lá passou a gente do 31 sob o commando do major Motta, anciosa por poder tambem offerecer o peito ás balas, e ali acampou egualmente na vespera do combate a nossa artilharia, ne tão decisivo papel devia representar na acção.

Longe da estrada, por caminhos rudes ou a corta-matto, a cavallaria galgava obstaculos, insinuava-se entre os pinhaes, deslizava ao longo dos rochedos, procedendo aos indispensaveis reconhecimentos preliminares. A certa altura foi surprehendida por uma emboscada traiçoeira, digna da imaginação tenebrosa dos «boches». Alguns camponezes curvados sobre a terra pareciam entregues ao pacifico mister de cavadores quando os nossos cavalleiros se approximaram, estranhando vel-os a todos envoltos em amplos capotes. Quando os soldados da Republica se encontravam a menos de cem metros, os homens colheram subitamente do chão as carabinas, e desfecharam sobre elles uma carga cerrada. Dois tiros de peça obrigaram-nos a debandar, ficando o incidente liquidado sem baixas de parte a parte. Devia tratar-se dos famosos «guerrilheiros da Beira» que em Lamego tinham organisado os irmãos Girão e cujas requisições de material de guerra eu vi, com os meus olhos, depois da occupação de Lamego.

A marcha sobre Lamego

Primeiros tiros contra Penude

A attitude das populações

Em Bigorne, com o segredo indispensavel a estas operações de guerra, a columna fraccionou-se em trez. Seguiu a da direita com uma divisão de artilharia commandada pelo alferes Dimas pelo caminho da serra em direcção a Lazarim; a da esquerda, egualmente pela serra, levava, commandada pelo alferes Jonet, uma peça de montanha, precioso recurso tactico cuja presença os rebeldes ignoravam por completo.

Ao longo da estrada seguiriam as peças do tenente Lebre e alferes Costa Carvalho e Motta, que deviam romper o fogo contra os monarchicos.

Para além de Bigorne, o terreno aperta-se entre duas ingremes vertentes, em cujo «thalweg» se precipita uma torrente inquieta cujas aguas, depois de banharem Lamego, correm serenamente para o Douro. A estrada desce suavemente do alto da serra de Bigorne, transpõe uma ponte de pedra que os agentes de Couceiro em vão tentaram dinamitar, e desemboca, transpondo uma trincheira escarpada a grande altura, sob o pittoresco valle das Magueijas ao fundo do qual se destaca, a quatro ou cinco kilometros de distancia, a torre da egreja e o muro branco do cemiterio de Penude.

Cheguei ali, depois de me deter em varios pontos da serra, quando findava o dia. Tudo corria bem. Algumas avançadas de infantaria 9 tinham debandado á nossa approximação, deixando na precipitação da fuga, os equipamentos dispersos... Um fornilho, que explodira a meio do macadam, certamente na intenção de destruir a estrada, não obtivera mais effeitos que os de uma innocente bomba de pataco...

Era a hora do crepusculo, a hora tranquilla e poetica das Avé-Marias. Pelo valle fóra, aconchegados á encosta, como que immobilisadas de frio e de fadiga, aldeias idylicas surgiam no meio de castanheiros tristes, despidos de folhagem. Dos tectos dos casaes elevavam-se para o céu, como uma prece, piedosas e serenas, nevoas de fumo vagamente azul. Era a hora em que, reunidos á volta das lareiras, os aldeãos esperam que ferva na panella negra o caldo verde dos pobres, e mastigando a borôa os pequenitos cabeceiam com somno. Hora impressionante de paz e de bucolismo, paizagem doce e carinhosa como os meus olhos só raro contemplaram.

N'uma curva da estrada, uma peça de 7,5 foi posta em bateria. Rapidamente se fez o calculo da distancia, e á guarnição se forneceram os indispensaveis elementos de tiro. A voz do official, ordenou, rapida:

—Fogo!

Nunca ouvira, nem mesmo no «front» da Flandres e da Belgica, trovejar assim a artilharia. Repercutindo-se de serra em serra, de valle em valle, de quebrada em quebrada, todos os echos da montanha foram subitamente despertos pelo ribombar tremendo do canhão. Infernal e enebriante espectaculo aquelle! Cahiu-me nos braços, de surpreza, o dr. Manuel Alegre, tomado como eu de sagrado enthusiasmo e desde então não mais nos separámos até á victoria final. Nove tiros de peça foram disparados sobre a carreira de tiro, onde sabiamos se tinham entrincheirado os couceiristas commandados por Sousa Dias, e foi esse, no dizer dos artilheiros, o nosso cartão de visita. Já quasi noite cerrada, uma viva fusilaria indicou-nos que a columna da direita se puzera em contacto com os realistas.

A noite passou-se sem incidente. No dia 9, logo de manhã, rompeu-se fogo de mais perto.

As duas peças Krupp de que dispunham os revoltosos tentaram responder, mas só tiveram tempo de nos mandar umas dez granadas e de nos ferir, sem gravidade, um homem. A divisão do alferes Dimas, em posição no alto da serra, encarregou-se de calar a artilharia inimiga com alguns tiros certeiros.

Então começaram convergindo sobre o casarão da carreira de tiro os fogos concentrados das tres columnas nossas. Foi um bombardeamento diabolico, implacavel, desmoralisador. A peça de montanha, especialmente, surprehendeu como um flagello os defensores de Lamego, por lhes surgir de flanco, de onde menos esperavam.

Eu esfregava as mãos e passeiava agitado, incapaz de permanecer dois minutos no mesmo local, cheio de impaciencia e de nervosismo. N'um dado instante, tendo-me installado em observador proximo de uma das nossas peças, verifiquei atravez do binoculo que os couceiristas corriam, ao longo da carreira de tiro, agachando-se, arrastando-se, saltando, talvez na intenção de occupar uma posição menos batida. Indiquei o facto ao commandante da peça.

—O local?

—Vinte metros á direita...

—Fogo!

O «shrapnell» explodiu precisamente no local indicado. Lá abaixo, atravez da fumaceira, viam-se passar por entre os castanheiros algumas sombras vagas de tragedia, como phantasmas que vão desvanecer-se em nevoa...

—Mais á direita! Mais á direita! Vinte metros, ainda!—exclamei.

—Fogo!

E a artilharia continuava a despejar metralha sobre os traidores. Querem acreditar? N'esse momento cheguei a ter dó d'elles. Que triste e tenebrosa historia, isto de guerra civil...

Fui por ali fóra, agitado, nervoso, cheio de anciedade pelo fim. Como a estrada era intensamente batida pela fusilaria inimiga, cortei pelo soito sobranceiro, ao longo de uma levada, alagado em agua e em lama. Na primeira linha distribui tabaco ao bravo 12, que ha dois dias não fumava, e sinceramente invejei a espantosa serenidade do seu heroico commandante, que me dizia, tranquillo, impressionantemente tranquillo sob a violencia do tiroleio:

—Se houvesse mais uma hora de dia, entravamos hoje em Lamego...

Um pouco acima do ponto em que me encontrava, atraz de umas fragas, a nossa infantaria castigava agora, com fogo vivo, a traição dos «paivantes», que mais uma vez tinham abusado da bandeira branca e tocado a cessar fogo para attrahir os nossos a uma cilada. Quiz trocar algumas impressões com o tenente-coronel Freiria. Inquiri:

—O nosso chefe?

—Está lá em baixo, junto do cemiterio...

O bravo official installava-se na frente com o mesmo sangue frio e a mesma serenidade com que, nas aulas, tomava assento na sua cadeira de professor. Quanto ao general Hypolito, vi-o, a cavallo, percorrendo a passo um lance descoberto da estrada sobre o qual as balas silvavam constantemente... Que bellas e surprehendentes lições de heroismo e de valor militar!

A alguns metros de distancia apparece um soldado transportando um camarada aos hombros.

—Um ferido!—exclama-se.

A companhia de reserva precipita-se para junto d'elle, para assedial-o com perguntas. Examinei-o melhor: o pé direito, atravessado por uma bala, gotejava... Mas o soldado vinha feliz, sorridente, bradando quasi com orgulho:

—Não foi nada! Um arranhão sem importancia...

E suppoz-se generosamente compensado com um masso de cigarros que lhe entreguei. Foi o ultimo ferido que tivemos no combate de Penude.

A noite cerrara-se quasi de todo. Entrei n'uma choupana de montanhezes, a enxugar-me um pouco junto da fogueira crepitante. Uma mulher explicava-me emquanto eu seccava a lama que me cobria até o joelho:

—Ai, meu senhor! Nunca isto se viu por estes sitios... Os outros passaram hontem aqui, desanimados, e dizia um sargento «o melhor é darmo-nos...» Elles dão-se, meu senhor...

—Que remedio...

—Não vê, meu senhor, que nos tinham dito que vinham ahi os republicanos, e que eram pedreiros livres, e que iam arrazar as nossas egrejas... Até os padres, em Lamego, andavam de espingarda ás costas... Conhece o abbade da Sé, o sr. padre Abel França? Pois era esse que andava a commandar os outros.

—E agora que lhe parecem os republicanos?

—Gente muito boa, meu senhor, gente muito agradavel. Não roubaram nada, não fizeram mal a ninguem...

E a pobre mulher exhultou quando eu lhe disse que entre nós vinham muitos catholicos, tão fervorosos nas suas crenças como esses ingenuos aldeãos de cuja credulidade os couceiristas torpemente abusaram...

Uma prisão importante

Paiva Couceiro derrotado

A occupação de Lamego

Já noite cerrada, ao pé da linha de fogo, o dr. Manuel Alegre e eu percorriamos a estrada trocando as nossas impressões. Ao combate d'esse dia succedera-se um sepulchral silencio. Subitamente ouvimos um tiro isolado, muito perto de nós.

—Alvejaram-nos, disse o dr. Alegre.

—E' possivel. Esperemos.

Pouco depois, a vinte passos de distancia, surgiu um grupo no meio da estrada. Eram quatro vultos hesitantes, que estacaram em silencio, e cuja identidade, áquella hora, nos era impossivel determinar com uma simples inspecção. Preparei a Mannlicher, bradando:

—Quem vem lá?...

Houve uma pausa vacillante.

—Gente, responderam por fim.

—Quem vive?

Uma pausa, mais vacillante ainda.

—Quem vive? insisti, disposto a fazer fogo.

—Republica, responderam de lá.

Approximámo-nos. Um homem dos nossos trazia dois soldados e um sargento que acabavam de nos cahir nas mãos. O sargento perfilou-se, saudou-me militarmente e esperou que eu o interrogasse. Examinei-o rapidamente. Vinha envolto n'um amplo capote de cavallaria, e no boné, sobre o numero, brilhava uma corôa real. O tipo era delicado, franzino, contrastando singularmente com o caracter rude do soldado em campanha. Chamei-o de parte e perguntei, surprehendido:

—Está tambem cavallaria 9, aqui?

—Chegámos hoje do Porto.

—Sob o commando de Carvalho da Silva?

Teve um risinho de nojo e de desdem.

—Não, meu capitão. Esse é um idiota. Não se mette n'estas coisas. O nosso commandante é Paiva Couceiro.

Tinham partido do Porto ás 3 horas da manhã. Ao meio dia, na Regoa, almoçaram na estação e chegaram a Lamego cerca das 3 horas. Paiva Couceiro avançou logo pela serra, sobre o nosso flanco esquerdo, ao passo que duas peças Canet que tambem tinha trazido seguiam na direcção da carreira de tiro, a tomar posições. A certa altura apearam-se, deixaram os cavallos á retaguarda, e elle avançára em reconhecimento com o alferes Furtado Coelho e dois soldados, apertando febrilmente as coronhas das carabinas. De repente surge-lhes, a poucos metros, um grupo dos nossos.

—Vamos a elles, dissera Furtado Coelho cheio de enthusiasmo.

—Mano, ponderou o sargento que assim o tratava pela fraternal amizade que lhe tinha; olha que aquillo é um pelotão...

—Não importa.

E intimaram os nossos a render-se. A resposta foi uma descarga cerrada que prostrou immediatamente o alferes. Ao contar-me isto, o sargento tinha os olhos humidos de emoção.

—Faz-me tanta falta... Eramos tão amigos...

E proseguiu:

—Deitámo-nos logo atraz de umas pedras, dispostos a vender caro a vida. O tiroteio continuava, nutrido. Minutos depois o pelotão dos nossos que nos devia soccorrer, debandou vergonhosamente. Fez-me nojo. aquillo. E por isso resolvi entregar-me.

—Quem é o senhor?

—Sou filho do conde de Paço Vieira.

O automovel do dr. Manuel Alegre transportou-nos logo a Castro Daire, onde o nosso chefe de Estado Maior detida e delicadamente o interrogou. Ao despedir-se de mim, deu-me, como recordação, a corôa real que trazia no boné. Apertei-lhe a mão, em commovido silencio. Distancia-nos um abysmo, mas não hesito em affirmar que é um bravo.

No dia seguinte—dia 10, memoravel e glorioso dia!—entramos em Lamego. Paiva Couceiro e os seus tinham fugido durante a noite, sob um temporal desfeito de vento e chuva, abandonando vergonhosamente a cidade. As duas Canet nem tinham chegado a tomar posição.

Contaram-me que Sousa Dias dera por duas vezes, na carreira de tiro, o brado de «salve-se quem puder», e que o proprio Couceiro, depois de ter irritadamente espadeirado um alferes que não queria marchar e insultado os officiaes que tinham permittido aos republicanos tomar as suas posições, affirmára em voz alta, considerando a inutilidade de todo o esforço defensivo:

—Aqui, nem Christo!

....

Corri por ali abaixo, ancioso por entrar na cidade. Junto á escadaria da Senhora dos Remedios parei um instante, acariciando com a vista um espectaculo inefavel. Na torre do Castello, Lamego içára a bandeira branca; aqui e além fluctuavam já as côres da Republica, e aos ouvidos chegava-me um som confuso de vivas e de festivos repiques.

Uma hora mais tarde, quando no edificio da camara a bandeira verde rubra foi desagravada, e subiu altiva, gloriosa, esplendida, na presença do bravo 12 e ao som fremente dos clarins de guerra, confesso que chorei.

HERMANO NEVES

Dr. Domingos Pereira

O sr. dr. Domingos Pereira, ministro da instrucção e valoroso republicano, que na defeza da Republica tem procurado sempre os logares de maior perigo e de mais decisiva acção, deu-nos hoje o prazer da sua visita. Significamos-lhe o nosso agradecimento pela sua amabilidade.

Pobres d'«A Capital»

Um donativo de 50$00

Dos importantes commerciantes srs. Romariz & Pistachini recebemos hoje uma carta com a qual, para commemorar a data de hontem, data para esses senhores feliz, nos enviaram a quantia de 50$00 para ser distribuida por 50 pobres nossos protegidos.

Em nome dos contemplados, cuja lista daremos opportunamente, os nossos mais sinceros agradecimenos aos generosos commerciantes.

A victoria da Republica

A restauração da Republica no Porto — Os cabecilhas insurrectos presos

Continuaram hoje em varios pontos da cidade as manifestações de jubilo pela restauração da Republica na cidade do Porto. Ao principio da tarde foi-nos fornecida copia do seguinte telegramma:

Ex.mo ministro da guerra — Grande enthusiasmo. A ordem assegurada na cidade e em todo o norte que já restaurou a Republica. Columna Corte Real enviou parlamentarios que acceitaram capitulação sem condições. Entregaram-se já 400 homens que por grupos de 100 foram desarmados no quartel de artilharia 6, sendo distribuidos por quarteis da guarnição.

Estão presos Luiz de Magalhães, Visconde do Banho, coronel Prelada, o filho do capitão Sá Guimarães, coronel Silva Ramos, coronel Baptista, encontrando se todos os presos militares na Casa da Reclusão Militar.

(a) O commandante da divisão, Djalme de Azevedo, coronel de artilharia.

Parece que não se confirma a noticia de ser nomeado commandante da 3.ª divisão o sr. general Mousinho de Albuquerque, indigitando-se para esse cargo o sr. general Mendonça e Mattos.

Ainda hoje devem seguir para o Porto dois navios transportando tropas, que vão fazer a occupação militar da cidade e d'outras povoações do norte.

A agencia Havas recebeu hoje a seguinte informação:

ALBERGARIA-A-VELHA, 13, ás 23,35. (Recebido em 14 ás 14,30).—Está restaurada a Republica no Porto, por uma contra-revolução feita por cavallaria 9, infantaria 18 e 31, auxiliadas pelo povo, adherindo artilharia 6, da Serra do Pilar.

Consta que desembarcou um contingente de marinha em Leixões.

O tiroteio durou hora e meia, sendo nomeado commandante da divisão Alfredo Djalme de Azevedo.—(Havas).

Ainda não ha detalhes completos sobre o movimento. Deve ter-se produzido, porém, nas condições que indicámos hontem. As forças couceiristas deviam estar, na sua maior parte, fóra do Porto, procurando deter o avanço esmagador das columnas da Republica. Tanto em cavallaria 9 como na guarda republicana havia officiaes dedicados á Republica, que não puderam, colhidos de surpreza, preparar qualquer resistencia ao golpe traiçoeiro dos insurrectos.

Não deixaram, porém, de alimentar a esperança d'uma proxima «révanche». Entendendo-se com os sargentos e officiaes republicanos que se encontravam detidos em grande numero e contando com fortes apoios no elemento civil, resolveram pôr um ponto final na grotesca regencia de Paiva Couceiro.

São estas as previsões mais seguras sobre a forma como explodiu a contra-revolução. E' tambem de suppôr que as brilhantes victorias alcançadas pelas tropas da Republica, expulsando das margens do Vouga os couceiristas, tomando-lhes a cidade de Lamego e dominando com segurança as suas posições da Regoa, se tornassem conhecidas no Porto, desmoralisando o espirito dos militares e civis affectos ao «regente».

A prisão de Paiva Couceiro ainda não está confirmada officialmente, mas informações de varia origem são concordes em affirmar que a sua captura se realisou.

Hoje, como hontem, continuamos a aconselhar ao povo republicano a maior serenidade e a maior vigilancia. E' indispensavel que todos os republicanos se mantenham unidos, em torno do governo, para que elle possa efficazmente levar até ao fim a sua missão. E' preciso que se faça urgentemente o julgamento dos insurrectos, sendo-lhes applicadas as penas que merecem pelos crimes que praticaram. E' indispensavel que os poderes publicos adoptem providencias, repressivas e preventivas, que tornem impossivel a repetição do crime monarchico.

Estamos certos de que tudo isto se fará, porque assim o reclama o povo republicano, e hoje, mais do que nunca, elle tem o direito de ser ouvido. Mas, para que essa obra de justiça se realise sem embaraços, a união dos republicanos tem de manter-se atravez de tudo.

A situação dos alistados da I. M. P.

Pedem-nos para que chamemos a attenção do governo para a situação em que se encontram os alistados da I. M. P. que se encontram na Beira Baixa. Os que estão em Alferrarede, por exemplo, não teem recebido nos ultimos dias o subsidio que lhes foi arbitrado para comida, que a principio era de 1$00 por dia e que, sem se saber porquê, foi reduzido a $80, quando tudo ali é carissimo. Os que tinham algum dinheiro de seu lá se teem ido aguentando como podem, mas os que não tinham recursos vêem-se em seriissimas difficuldades.

Accresce que a area a vigiar é grande e que o calçado de muitos está em misero estado.

Tambem de Castello Branco nos dizem que os alistados da I. M. P. ali em serviço se encontram em grandes difficuldades para se alimentarem, devido á grande carestia dos generos.

Urge que se tomem providencias, não deixando de olhar por esses rapazes que tão alevantadamente e com tanto ardor servem a Republica.

Um enraivecido que dispara á doida

Hontem, por occasião das manifestações de jubilo que se produziram em toda a capital, deu-se no Terreiro do Trigo uma scena que podia ter tido graves consequencias.

Móra ali, no 2.º andar direito, do predio n.º 11, um individuo de nome Pinheiro, que tem como hospede o policia n.º 375 da esquadra do Caminho Novo. Na occasião em que no largo estava reunida muita gente, na maioria mulheres, victoriando a Republica, um d'elles, não se sabe bem qual, se o dono da casa, se o hospede, assomou á janella e começou a disparar tiros, que produziram, como é natural, a maior confusão e alarme.

Na nossa redacção esteve a sr.ª Gertrudes de Jesus, moradora no Arco do Rosario, 14, rez-do-chão, que nos veiu mostrar uma das vidraças de sua casa, furada por duas balas, o que demonstra claramente que as pontarias eram feitas com o intuito de ferir e não só o de assustar.

Quando o povo, acompanhado por alguns guardas fiscaes, quiz castigar quem assim procedia, já não encontrou o auctor da proeza.

Além de toda a visinhança, a sr.ª Gertrudes de Jesus apresenta como testemunhas os guardas fiscaes da 1.ª companhia 41 Joaquim de Sousa e 283 Antonio Thomaz.

Cremos que a policia deve tomar conta do caso.

Um generoso offerecimento

Uma commissão de senhoras da estação do caminho de ferro de Castello Branco, constituida pelas sr.as D. Anna Costa, D. Irene Ruivo, D. Piedade D. Santos, D. Hilda Branca P. Santos e D. Alice D. Santos, offereceu-se para lavar e tratar da roupa dos alistados da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria, que ali se encontram, offerecimento muito valioso. As duas ultimas são filhas do chefe da estação, o qual tem sido d'uma extrema gentileza para com as tropas.

Manifestações e saudações á «A Capital»

Hontem, ás primeiras horas da noite, quando foi conhecida do grande publico a noticia de que a Republica havia sido restaurada no Porto, o enthusiasmo em Lisboa foi delirante, e diversas manifestações se organisaram, como os jornaes da manhã relataram.

A' nossa redacção vieram saudar-nos e fazer a affirmação da sua inabalavel fé republicana, entre muitas outras collectividades e pessoas, as seguintes:

Juventude Republicana de Lisboa, um dos membros da qual, o sr. Arthur Cardoso, discursou

ULTIMA HORA

das nossas janellas; alumnos das escolas commerciaes e industriaes, sendo a commissão que subiu á nossa redacção composta dos srs. José d'Almeida, Alberto Lorena, Alvaro Nogueira, Laurindo Brou, Hermenegildo Horacio Ribeiro Benevides, Arnaldo Julio Vieira, Ayres de Oliveira, Alexandre Monteiro, Antonio Lino e João da Silva; Joaquim Palma, Grupo Republicano da praça das Flôres; Augusto da Silva Neves, João dos Santos, Alexandre Esteves, pela Escola Benevides; Affonso Arrieta e Carlos Roballo dos Santos, pela Escola Ferreira Borges; 2.º sargento do 33 sr. João Pacheco Ladeira, da columna que está no Cadaval, Julio dos Santos Parada, de Almada, Antonio Rodrigues, soldado n.º 486 da 3.ª companhia do 29 de infantaria do C. E. P., e J. Garcia, piloto dos Transportes Maritimos, que vieram cumprimentar-nos como sendo «A Capital» o «antigo baluarte da Republica»; 2.º sargento Antonio Maximo Barros, João Pacheco Madeira, 2.º sargento do 33 sr. Santos Vieira; uma commissão de empregados da casa Vianna, Coelho, Almeida & C.ta, que veiu felicitar-nos e saudar a victoria da Republica, composta dos srs. Manuel Affonso Junior, José Gouveia Jorge, Annibal Neves, João Pedro, Arthur Felicio e Antonio Rodrigues Lemos; Manuel Evangelista, Claudio Alexandre Varella, Arthur Martins, 2.º fogueiro da armada n.º 4609, Ernesto Telles, 1.º cozinheiro da armada, João dos Santos Sousa, Antonio da Silva e Antonio Maria Nobre.

Na primeira manifestação que á «Capital» veiu, falaram das nossas janellas os srs. José Santos, pelo povo trabalhador, o academico Sobral Junior e Delgado de Assis, em nome da commissão promotora.

Tambem hoje de tarde nos veiu cumprimentar e felicitar pela victoria alcançada pelas tropas da Republica uma commissão de empregados do lyceu de Pedro Nunes, composta dos srs. Carlos dos Santos, Innocencio Marques, Antonio Pocinho, Julio Carlos Simões, Francisco Antune sMarcos, Viriato David, Herculano José Pinto, José Alberto Paiva, Antonio Espirito Santo, Manuel Martins, Carlos Fernandes, José Joaquim Pires, José Antonio Ferreira, Firmino Ferreira Cabral, Antonio Rodrigues Moutinho, Antonio Norte e Francisco d'Almeida.

A todos envia «A Capital» os seus agradecimentos.

Por esquecimento, um dos manifestantes que hontem nos honraram com a sua presença, deixou aqui o chapéo de cabeça. Está na nossa redacção á disposição do seu possuidor.

Escola Profissional de Enfermagem

Realisa-se ámanhã, ás 15 horas, a sessão de abertura dos cursos da escola profissional de enfermagem dos Hospitaes Civis de Lisboa, a qual funccionará no hospital de S. José, até que se concluam as obras de adaptação do hospital de S. Lazaro, destinado para séde da mesma escola e do serviço clinico que lhe deve ficar annexo.

O director da escola é o sr. dr. Costa Sacadura e são professores os srs. drs. Hermano de Medeiros, Antonio Balbino Rego e José Alberto de Faria.

Para anichar afilhados
A creação de logares que não são necessarios

Ao que consta, foram apresentados ao sr. ministro da justiça um pedido e um projecto para se crear nos tribunaes de Lisboa e Porto um logar de thesoureiro do tribunal com a missão de arrecadar todos os preparos e custas e fazer todos os pagamentos afinal, recebendo por isso uma percentagem paga pelas partes.

Ora, segundo as informações que temos, taes logares são inteiramente desnecessarios e inuteis, só servindo para complicar os serviços, augmentar o pessoal e sobrecarregar ainda mais os infelizes litigantes.

O momento não é opportuno para a creação de mais logares ou para servir o interesse ou a avidez de qualquer pretendente.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—O burro de Buridan
TRINDADE—A's 21—«Musica de zingaros».
GYMNASIO—A's 21—«O rato azul».
POLYTHEAMA—A's 21—«A noiva do animatographo».
AVENIDA—A's 21—«A edade d'amar»
EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona»
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas feiras sabbados e domingos—A revista «O Pouca Sorte» com o quadro novo «Galego saltimbanco».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Primeiras representações

THEATRO POLYTEAMA.—«A noiva do animatographo», 3 actos de Ricux e Nancey, traduzidos por Mello Barreto.

A peça que hontem se representou n'este theatro, nada tem de commum com a operetta de titulo semelhante que, entre nós, fez successo. E' sim, uma comedia franceza intitulada «La dame du cinema», apenas recommendavel por uma serie de situações que, por vezes, provocam franca hilaridade.

O primeiro acto é, incontestavelmente, o melhor e, tambem aquelle, cuja «mise-en-scene» a empreza mais cuidou. Ao contrario do que succede na maioria das peças d'este genero, a acção tem um desenrolar immediato e de lamentar é, que os outros não correspondam a uma sequencia logica dentro da inverosimilhança da peça. Assim, o segundo acto arrasta-se e do seu final quasi se conclue a não necessidade do terceiro que serviu tão sómente para que os seus auctores, um pouco «á la diable», tentassem desenrolar a meada tecida no decorrer dos dois primeiros.

Como acima digo, apenas a montagem do primeiro é recommendavel, já o mesmo não succedendo com a do segundo.

Emquanto ao desempenho, muito embora a companhia Maria Mattos conte no seu elenco, para este genero de theatro, elementos de primeira ordem, como nenhuma outra, perdoem-me os artistas mais cathegorisados que, com a minha franqueza de sempre, eu colloque em primeiro logar um artista modesto, cujo trabalho tem tanto maior valor quanto é certo tratar-se d'uma simples rabula. Refiro-me a Gil Ferreira, o unico que, dentro do seu pequenino papel, foi absolutamente perfeito. Os papeis principaes são, é certo, de difficil interpretação e pela razão simples de que o seu successo resulta não do brilhantismo dos personagens mas principalmente do bem achado das situações. E assim, Henrique Alves, Joaquim Costa, Almada e Burgos conseguiram fazer-se applaudir em papeis que desempenharam com a sua costumada honestidade. Já o mesmo não poderei dizer do elemento feminino. Assim a sr.ª Tina que pela primeira vez, tivemos occasião de ver desempenhar comedia, embora declamando muito regularmente, deu-nos mais a impressão de uma noiva do que de uma tia de quem se aguarda uma herança, talvez porque não quiz estragar a pelle com alguns traços, limitando tão sómente a exteriorisação da sua edade a um pouco de pó de arroz no seu farto cabello. A sr.ª Pepita de Abreu affectou, por vezes, em demasia, a sua representação, vestindo a personagem com um pessimo gosto. Finalmente a sr.ª Maria Mattos, como grande artista que é, conseguiu salvar o naufragio feminino. Teve scenas muito felizes, o que não impede que tenhamos grandes saudades do tempo em que desempenhava as «caracteristicas» em que é, incontestavelmente, uma artista superior. Assim o entende o grande publico que, tantas e tantas vezes tem premiado o seu trabalho n'este genero de typos, de tanto maior valia tratando-se d'uma artista bastante joven e que, superior a qualquer vaidade, collocou o seu amor ao theatro. Pena é que, certamente, por necessidade de repertorio, ella seja forçada, por vezes, a abandonar o seu genero favorito.

Alvaro Lima

Theatro S. Luiz

A'manhã repete-se pela ultima vez a espirituosa peça em 3 actos «O Burro de Buridan», um dos grandes successos do theatro São Luiz, e no domingo uma unica representação da popularissima peça «Os dois garotos».

Nos principios da proxima semana realisa-se a 5.ª recita d'assignatura com a 1.ª representação da engraçada comedia em 3 actos de Alfred Athis «Principe Real», traducção de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

A victoria da Republica.

A Republica restaurada em diversas terras do paiz

O governo recebeu telegrammas communicando haver sido restaurado o regimen republicano em Guimarães, Vianna do Castello, Penafiel, Povoa de Lanhoso, Marco de Canavezes, Amarante, Bayão e Braga.

Em Vianna do Castello os presos politicos foram já postos em liberdade.

Manifestações em Castello de Vide

CASTELLO DE VIDE, 14.—O povo, acompanhado da philarmonica União Artistica, ao ter-se conhecimento da restauração da Republica, apesar do tempo chuvoso sahiu hontem á noite em manifestação. Hoje repetiu-se essa manifestação, sendo delirante o enthusiasmo.

Serviços ferro-viarios restabelecidos

Acha-se restabelecido o serviço nos caminhos de ferro até Aveiro, Beira Baixa, e Beira Alta até Villar Formoso, excepto o ramal de Vizeu.

Na Torre de S. Julião da Barra

Correu hoje com insistencia o boato de que da torre de S. Julião da Barra se haviam evadido dois presos politicos de importancia, um dos quaes seria o sr. Ayres de Ornellas.

Não é verdade. D'aquella fortaleza houve a fuga de dois presos, mas que eram soldados do C. E. P.

O governo vae exonerar do commando de S. Julião da Barra o sr. coronel Ferraz.

Em defeza da Republica

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—O batalhão de voluntarios que se organisou n'esta cidade, para defender a Republica, tem recebido todos os dias instrucção militar.

A prisão dos typographos d'«O Tempo»

Já hontem nos referimos á prisão dos typographos de «O Tempo» que antehontem á noite ali foram encontrados, a quando do cerco feito áquelle jornal. Tres companheiros pertencem ao quadro do jornal «A Lucta» e estavam ali trabalhando, por esta estar suspensa.

A direcção da Associação dos Compositores Typographicos entrevistou hontem, pelas 13 horas, os srs. director da policia preventiva e commandante da guarda republicana, a fim de lhes reclamar a libertação dos mesmos typographos. Tendo-lhes sido objectado a existencia de material de guerra na typographia, a direcção contestou a culpabilidade dos operarios, cuja responsabilidade não cabe, segundo a informaram, aos citados typographos, que só seriam, talvez, do conhecimento de alguns funccionarios da policia preventiva ali empregados.

Para tratar do assumpto, reune hoje, ás 20 horas, a respectiva associação de classe que, do que nos consta, só se interessará pelos presos seus associados, e não dos que pertencem á preventiva.

Manifestações em Coimbra e Aveiro

COIMBRA, 13.— Foi recebida com enthusiasticas manifestações republicanas a noticia da restauração da Republica no Porto. Muitas centenas de pessoas acclamam a bandeira verde-rubra. O pessoal dos correios e telegraphos queimou grande girandolas de foguetes.—(Havas).

AVEIRO, 13.— Repicam festivamente os sinos da torre dos paços do concelho, pois um telegramma oriundo do Porto informa terem os elementos civis proclamado ali a Republica. As nossas forças, estacionadas para além de Ovar, esperam entrar ámanhã no Porto. Aveiro, que foi n'esta gloriosa campanha republicana a Liége portugueza, celebra ruidosamente o victorioso successo.—(Havas).

Conferencia

Os srs. drs. Alvaro de Castro e Pedro Martins tiveram hoje demorada conferencia com o sr. ministro da justiça.

O governo no Norte

Os srs. ministros da justiça, finanças, guerra, marinha e commercio, que esta tarde partem para o Porto, em comboio especial, demoram-se cerca de 15 dias, afim de fazerem por completo o regresso á normalidade dos serviços publicos n'aquella cidade, para o que se fazem acompanhar de funccionarios de diversas cathegorias. Tambem acompanha os ministros o pessoal do respectivo gabinete.

Serviços telegraphico e postal para o Porto

A estação telegraphica Central de Lisboa já acceita telegrammas para o Porto, mas sujeitos a risco e á demora. Os serviços de correios para o Porto devem ser restabelecidos amanhã.

Excursão ao Porto

A direcção do Centro de Bernardino Machado, em sua sessão extraordinaria de hontem, resolveu promover uma grande excursão ao Porto e seus arredores, para o que vae partir immediatamente para ali um seu representante, a fim de tratar da recepção a prestar aos excursionistas de Lisboa. A séde do Centro, rua de Alcantara, 27, 1.º, afluiram já muitas pessoas, afim de se inscrever para tomar parte n'esta grande excursão republicana de sympathia e saudação á cidade invicta.

Officiaes agraciados

Commemorando o restabelecimento da Republica no Norte, o sr. ministro da guerra agraciou grande numero de officiaes do exercito, de diversas armas e postos, com varios graus das ordens de Christo, Aviz e S. Thiago.

Uma prisão

Foi preso esta tarde e conduzido para o gabinete da policia politica do ministerio do interior o sr. Luiz Nobrega de Lima, deputado da maioria.

O regosijo popular

Apesar da chuva copiosa que tem cahido com insistencia, o enthusiasmo popular não tem deixado de manifestar-se.

O Rocio esteve muito concorrido durante todo o dia de hoje, que foi annunciado em toda a cidade por girandolas de foguetes e salvas de morteiros. Quasi toda a capital se apresentou embandeirada e numerosos grupos tem percorrido as ruas dando vivas á Republica e morras á monarchia e aos traidores.

Depois das 13 horas todos os estabelecimentos da Baixa, Chiado e outros pontos encerraram as suas portas.

A divisão naval em Leixões — impedindo a fuga dos revoltosos

No ministerio da marinha foi recebido pelas 16 horas e meia o seguinte radiogramma:

«Divisão naval embandeirou nos topes, fundeando em Leixões ás 14 horas. Fomos recebidos com enthusiasmo, salvando os navios com 21 tiros á terra em frente de Leixões.

As tropas fieis estão cercando o Porto para evitar que os revoltosos fujam. Tomei medidas para impedir a sahida de quaesquer barcos.

A divisão naval sauda o sr. presidente da Republica e o governo. Viva a Republica!—Commandante da divisão naval».

Evasão de dois presos politicos

Dos quartos particulares do hospital de S. José evadiram-se a noite passada os presos politicos José Pedro Folque, commerciante, e Antonio Teixeira, 2.º sargento d'artilharia 1, n.º 580 da 4.ª bateria.

POEIRA DA ARCADA

Dr. Egas Moniz

O sr. dr. Egas Moniz foi recebido no dia 7 pelo sr. Poincaré, que com elle teve uma larga e cordeal entrevista.

O Concerto Blanch de domingo

Na verdade o insigne maestro Pedro Blanch tem o dom especial de organisar programmas sensacionaes e eminentemente artisticos que de cada vez mais affirmam a excellencia e a superioridade da sua magnifica Orchestra Symphonica Portugueza. E assim o do 8.º concerto que no proximo domingo se realisa no theatro São Luiz é de aquelles a que se não resiste. Em 1.ª audição executa-se a «Chaconne» e «Rigodon d'Aline Reine de Golconde», de Monsigny, a «Symphonia incompleta», de Schubert, o «Prelúdio á l'aprés midi d'un Faune», de Debussy, a «Morte e Transfiguração», de Strauss, o «Crepusculo dos Deuses», o «Cortejo Funebre á morte de Siegfried» e a «Cavalgada das Walkyrias», de Wagner e outras obras de compositores celebres.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José receberam curativo Francisco Gonçalves, policia civico n.º 670, que na calçada da Estrella foi aggredido por um popular ficando ferido na cabeça, e Alfredo Lourenço Baptista, sapateiro, morador no Caminho do Baixo da Penha, 20, loja, que ao trabalhar se feriu na pollegar com a faca do officio.

Festas associativas

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO.—No domingo, ás 21 horas, ha recita com a comedia «Abençoados pontapés!...», seguindo-se baile.

SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR.—A'manhã, ás 21 e meia horas, ha recita com a operetta «O soldado chocolate», seguindo-se baile.

Durante o armisticio

Diario da paz

Agora que se debatem nas conferencias realisadas em Paris os interesses de todos os continentes do globo e estão ali representadas mais de trinta nações, não nos devem ser indifferentes ao nosso paiz as principaes questões que se estão discutindo. Pelos ultimos communicados officiaes já se conhecem algumas das disposições relativas á legislação internacional do trabalho. Agora que no nosso paiz foi chamado um socialista a fazer parte do governo, deve este mostrar que procura reivindicar para as classes trabalhadoras as regalias que se encontram legisladas lá por fóra e a que por mais de uma vez este jornal tem feito desenvolvidas referencias. A solução do problema da construcção das casas para operarios, estudada pelo saudoso professor sr. Thomaz Cabreira, as leis de assistencia e de pensões pela reforma e inutilisação em serviço precisam de ser tratadas com opportunidade e competencia.

No discurso da corôa que o rei de Inglaterra proferiu ha dias, nota-se como nas nações que estiveram em lucta de exterminio se pensa em pôr em pratica um grande numero de medidas affectando o bem estar social e economico. O rei Jorge solicita do parlamento que essas medidas sejam votadas e postas em vigor com toda a rapidez.

Em Inglaterra vae ser creado um novo ministerio: o da hygiene publica, que tem em vista estabelecer para todo o paiz um organismo scientifico, de hygiene, encarregado de combater a doença e conservar o vigor da raça.

Tambem se procura pôr em pratica os meios de augmentar a producção industrial e agricola, por se reconhecer que sem estas medidas não pode haver um melhoramento consideravel e permanente das condições nacionaes.

Entre nós as questões de ordem publica não permittem, que se acompanhe a evolução economica e social dos povos representados na conferencia da paz. O povo portuguez, que é quem salva sempre a situação nos momentos criticos da nossa historia, ha de resolver-se um dia a contribuir para a garantia do seu bem estar economico, da mesma forma que sabe salvar a tempo a vida da nacionalidade. E' questão de haver quem o saiba orientar e conduzir.

Reivindicações territoriaes da Romenia

PARIS, 8.—Official:—«A commissão para estabelecimento dos assumptos territoriaes relativos á Romenia nomeou presidente o sr. Tardieu, delegado pela França, e vice-presidente o sr. Demartino, delegado pela Italia, que dirigirá os debates na ausencia do sr. Tardieu detido no conselho superior de guerra.

A commissão iniciou o estudo das reivindicações territoriaes romenas».—(Havas).

Resoluções do conselho superior de guerra

PARIS, 8.—O conselho superior de guerra teve a sua segunda sessão esta tarde, no Quai d'Orsay.

A discussão proseguiu favoravelmente, e parece ter sido feito um accordo entre os representantes dos paizes alliados e associados sobre a necessidade, em face da attitude da Allemanha, de aggravar as condições de renovação do armisticio por um serviço de vigilancia de desmobilisação e de fabrico nas fabricas que trabalhavam precedentemente para a guerra, só faltando determinar as modalidades da execução.

Suppõe-se que na sessão de segunda-feira serão ouvidas varias personalidades.—(Havas).

Conselho superior de guerra

PARIS, 8.—O communicado britannico toma publico o texto da resolução que o presidente Wilson fez approvar durante a reunião de hoje do conselho superior de guerra inter-alliado.

Nos termos da resolução, a commissão permanente do armisticio, de Spa, que era composta, até ao presente exclusivamente por technicos militares alliados, deverá ter tambem representantes civis de cada governo alliado.

Os representantes civis em tudo devem tomar conselho com o alto commando alliado, e terão direito a dirigir directamente o organismo, cuja creação foi egualmente decidida, o conselho superior economico.

Uma commissão constituida em Paris sob a base de cinco membros por Estado alliados ou associado, será encarregada durante toda a duração do armisticio de regular as questões economicas que se apresentam dia a dia mais numerosas e importantes da parte da Allemanha, e que não exigem conhecimentos militares, taes como as de finanças, aprovisionamento, bloqueio e materias primas.—(Havas).

Sempre a selvageria allemã

PARIS, 8.—Deu-se na quarta-feira um accidente de caminho de ferro á entrada do tunel de Harteull, occasionando o incendio d'um vagon allemão, fazendo victimas, das quaes muitas parecem intoxicadas por gaz.

Uma machina infernal parcialmente destruida pela explosão, e que devia estar contida n'um pacote collocado sobre o banco, acaba de ser encontrada entre os destroços da carruagem allemã. A descoberta parece dar a explicação d'um attentado.—(Havas).

Gréves em Inglaterra

LONDRES, 8.—O governo interveiu na questão da greve do metropolitano.—(Havas).

A renovação do armisticio

PARIS, 8.—Official.—O conselho supremo inter-alliado continuou o estudo dos termos da renovação do armisticio. A proxima sessão é na segunda-feira.—(Havas).

A Liga das Nações

PARIS, 8.—Official—A commissão da Liga das Nações fez um esforço apreciavel a respeito dos principaes pontos e resolveu submetter certas clausulas do projecto a uma sub-commissão. A commissão do inquerito que deve partir para a Polonia no domingo, teve esta manhã a sua ultima reunião.—(Havas).

No Senado

Celebra-se a victoria da Republica

A's 15 horas foi lida e approvada sem reparos a acta da sessão anterior e em seguida lido o expediente, que teve o devido destino.

O sr. presidente communica á camara a victoria republicana no Porto, com a qual se congratula.

O sr. Castro Lopes começa por gritar—Viva a Republica!—ao iniciar o seu discurso, no qual disse que não podia vingar um movimento originado na traição e maquinado nas alfurjas. A alma republicana vibrou em todo o seu enthusiasmo, batendo e vencendo os traidores. Honra aos heroes republicanos! Viva a Republica!

Este viva é secundado por toda a Camara.

O sr. Nogueira de Brito presta homenagem ás tropas republicanas que se bateram contra os monarchicos.

O sr. Jorge Guimarães sauda a sempre invicta cidade do Porto, que tão heroicamente soube triumphar da rebeldia monarchica.

O sr. Queiroz Velloso historia o heroismo nunca desmentido da invicta cidade do Porto e verbera o procedimento, que foi de traição, dos paladinos da monarchia.

O sr. Machado Santos diz que, após dias de angustiosa anciedade para os republicanos, a Republica conseguiu manter-se, pelo heroismo do exercito e do povo. Congratulando-se por esse facto, que correspondeu á sua confiança plena no triumpho da Republica manda para a meza a seguinte moção que por todos será approvada, visto que o unico que a ella se não associaria, (o sr. visconde de Coruche), esse sahira da sala:

«O Senado sauda o povo portuguez, o exercito de terra e mar e o governo da Republica, que n'uma conjugação de esforços e de inegualavel energia e civismo salvaram e consolidaram o regimen para todo o sempre, e, com elle, as liberdades patrias e o futuro da nacionalidade. E, em signal de regosijo, resolve encerrar a sessão, depois de terem usado da palavra todos os senhores senadores inscriptos.»

O sr. Julio Dantas associa-se ás manifestações de regosijo pela victoria republicana e entende que deve ser louvada a imprensa republicana, que, dentro do seu papel, tanto auxiliou, tanto contribuiu para o triumpho da Republica.

O sr. Carneiro de Moura faz a apologia das tradições liberaes do povo portuguez, agora brilhantemente affirmadas no Porto.

O sr. Arnaud Furtado associa-se ao regosijo da Camara pela victoria republicana.

O sr. Affonso de Mello, celebrando tambem o triumpho republicano, declara que o povo do Norte não é monarchico e apenas deseja viver em paz. Tanto assim que, o do seu districto, Vizeu, ao saber do triumpho da Republica em Lisboa, correu logo com os rebeldes, içando a bandeira verde-rubra.

Depois, o sr. presidente, interpretando o sentir de toda a Camara, declara encerrada a sessão, em signal de regosijo, e marca a proxima para segunda-feira.

O dominio dos ares
Serviço entre Paris e Londres por aerobus

PARIS, 9.—O aerobus «Goliath» que vae fazer o serviço entre Paris e Londres, levando piloto, mechanico e 12 passageiros, partiu ás 11,15 de Toussus-le-Noble, chegando a Londres ás 15,30, tendo feito o trajecto em 210 minutos. N'uma ida anterior tinha gasto 135 minutos.—(Havas).

Dr. Rodrigues Alves
As exequias hoje celebradas revestiram grande brilhantismo

Conforme fôra annunciado celebraram-se esta manhã, no grandioso templo de S. Domingos, solemnes exequias sufragando a alma do illustre brazileiro sr. dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica Brazileira, promovidas pela firma Pinto & Sotto Maior, Sociedade de Beneficencia Brazileira em Portugal, Club Brazileiro, Camara Brazileira do Commercio e Industria em Lisboa, Companhia de Seguros Sagres, delegação da Assistencia da Colonia Portugueza do Brazil aos Orphãos da Guerra Pro-Patria e Sociedade Editora Portugal e Brazil.

As paredes da capella-mór estavam todas cobertas de velludo negro, ornado de galões de ouro e prata e o retabulo coberto por um espaldar roxo bordado a ouro. Todos os altares tinham sitiaes, assim como as portas que dão ingresso ao templo, e das cornijas e tribunas, balaustrada do côro, portas, pulpitos, pendiam sanefas de velludo bordado a ouro.

Ao centro do transepto via-se um magestoso cenotaphio, composto de quatro corpos, que se elevava a mais de metade da altura da egreja, no ultimo dos quaes se achava a urna, coberta por uma riquissima colgadura e ornada pela bandeira brazileira coberta de crepes. Em torno do catafalco e sobre os corpos que vimos de descrever, ardiam centenas de luzes, assim como por toda a egreja, tendo os altares que a ornam as banquetas accesas.

Do lado do Evangelho na capella-mór levantava-se o solio destinado ao sr. cardeal patriarcha de Lisboa que assistiu á missa, rodeado pelo seu cabido e do mesmo lado em plano inferior o sr. arcebispo de Mitylene, vigario geral do patriarchado. Tambem na capella-mór tomaram logares os representantes do chefe do Estado, do governo, o corpo diplomatico, a embaixada e consulado geral do Brazil, os promotores dos actos funebres e outras pessoas de representação.

Terminado o «Requiem», que foi celebrado pelo rev. Frederico e entoado por numerosos cantores, acompanhados por uma grande orchestra, subiu a um pulpito volante, collocado no angulo do lado do Evangelho do arco cruzeiro o rev. Santos Farinha, encarregado de proferir o elogio funebre do finado presidente do Brazil, o que fez em termos elevados, levantando bem alto os progressos do Brazil moderno, elogiando os seus homens mais notaveis nas sciencias, nas lettras, artes, industrias, commercio, etc., pondo em destaque os grandes serviços que ao sr. dr. Rodrigues Alves deve a grande nação irmã.

Terminado que foi o discurso do sr. dr. Farinha, entoou-se o «Libera-me», lançando a absolvição ao catafalco o sr. cardeal-patriarcha, e executando depois a orchestra o hymno brazileiro.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—Realisar-se-hão brevemente duas recitas, pela secção dramatica do Gymnasio Club Figueirense, com a representação da peça «Canção de Thereza», original do sr. dr. Mattos Chaves, com musicas da auctoria e coordenadas pelo nosso conterraneo sr. Antonio Simões. D'esta peça, cuja apresentação ao publico é esperada com anciedade, dizem-nos maravilhas. Tem sido ensaiada com o maior esmero pelo auctor da peça, que contribue assim para que ella revista o maior brilhantismo, e satisfaça a justa anciedade do publico figueirense. O scenario é feito pelo habil pintor Antonio Piedade. A «Canção de Thereza» é levada á scena no elegante theatro do Casino Peninsular, estando já a quasi totalidade dos bilhetes vendidos.

—Consta que em breve iniciará a sua publicação um jornal com orientação evolucionista.

SPORT

Portugal na travessia de Paris

As nossas palavras teem sido escutadas pelas collectividades sportivas, que entendem—e muito bem—que Portugal deve fazer-se representar dignamente na grande prova de natação «Travessia de Paris a nado». Dia a dia, com justo jubilo, vimos registando novos donativos, tendo a accrescentar hoje mais um, o de 12$00, do Grupo d'Armas e Sport, entregue n'esta redacção pelo sr. Ermelindo Santos.

Foram até hoje recebidas as seguintes quantias:

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
Anibal Borges d'Almeida	5$00
Grupo d'Armas e Sport	12$00
	574$50

Bemfica contra Internacional
O proximo desafio de 1.os grupos

O calendario da Associação marca para o proximo domingo o encontro entre os 1.os grupos do Sport Lisboa e Bemfica e do Club Internacional. O popular e glorioso club de Bemfica vae agora recorrer, sem duvida, ao seu brio tradicional e ás suas fontes de energia para reconquistar no campeonato o seu antigo e brilhante logar. No desafio de domingo proximo tem de empregar-se a fundo porque vae luctar contra um adversario que a actual classificação do campeonato apresenta quasi equilibrado com elle. Effectivamente, o Victoria, agora pedra de toque do campeonato, venceu o Bemfica, ou pelo menos, e segundo o protesto d'este club, empatou com elle; e, jogando contra o Internacional, metteu-lhe 3 bolas que foram attribuidas ao guarda-rêde do Internacional, que era jogador deficiente, porquanto o jogo nas restantes linhas foi perfeitamente egual.

E, depois, o Bemfica ha de procurar n'este e n'outros desafios treino efficaz para o desafio da segunda volta do campeonato em que ha de tentar dominar o Victoria, de Setubal.

Pela instrucção
Nucleo de instrucção «Lux»

N'esta aggremiação escolar, de ensino gratuito a operarios adultos, acha-se aberta a matricula para as aulas nocturnas de primeiras lettras, segunda e terceira classes de instrucção primaria.

Em conformidade com as ordens dimanadas das competentes auctoridades, nenhum individuo poderá ser matriculado sem que apresente attestado de vacina, revacina ou de que soffreu um ataque de variola nos ultimos sete annos.

Para os effeitos de matricula acha-se aberta a secretaria do Nucleo todos os dias uteis, das 21 ás 22 horas, na sua séde, rua Saraiva de Carvalho, 164, rez-do-chão.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3032 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Man... ...ães | Redacção e Administração — R. do N...o, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 15 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A hypocrisia do sr. visconde

Ha dias, no Senado da Republica, um dos membros d'aquella casa, o sr. visconde de Coruche, accentuando a sua qualidade de monarchico, referiu-se aos acontecimentos politicos em termos que não podiam passar sem reparos. Pode-se mesmo dizer que foi util que o sr. visconde dissesse o que disse para que se lhe possa dizer o que é necessario dizer-lhe. Ha toda a conveniencia em definir situações, sobretudo em circumstancias como as que o paiz atravessa agora, e em que é absolutamente preciso despojar a mentira, a insinuação e a perfidia de todas as falsas apparencias de que se revestem.

Que disse o sr. visconde?

O sr. visconde de Coruche disse que protestava contra o assassinato do preso politico sr. Jorge Camacho, e contra os maus tratos de que affirmou serem victimas os presos monarchicos que se encontram no forte de Monsanto, cujas casernas considera mais proprias para feras do que para creaturas humanas, e exprimiu a sua incredulidade em relação ás violencias de que foram victimas no Porto os republicanos que lá estavam encarcerados. E' claro que o sr. visconde deu a todo o seu discurso, em que estas affirmações produziu, um tom recriminativo contra a Republica, evidentemente por elle considerada a principal responsavel de todos os atropellos a que alludia.

Ainda bem que o sr. visconde de Coruche veiu dizer em voz alta, e no seio d'uma assembleia politica, aquillo que tantos dos seus correligionarios murmuram aos ouvidos uns dos outros. E' assim facil agarrar a calumnia e a mentira pela gorja e fazel-as beijar o pó.

Então o sr. visconde não sabe em que condições se produziu o assassinato do preso politico Jorge Camacho, para assim pretender attribuir a sua responsabilidade a todos os republicanos, e não sabemos se ao proprio governo da Republica? Esse assassinato, sr. visconde, mereceu a reprovação geral, todos os jornaes republicanos o condemnaram, té surgiram declarações officiaes dos partidos repudiando-o absolutamente, empenhando-se todos os republicanos em que mais nenhuma violencia de esse genero se pratique. O assassino foi preso, e já está entregue ao poder judicial.

Do interregno historico por que passámos se fará um dia a narrativa exacta e completa, e então se saberá que coração de pomba é o do sr. visconde de Coruche e o dos seus correligionarios, que d'elle tiveram a maxima responsabilidade. E fala o sr. visconde de Coruche em maus tratos a presos monarchicos no forte de Monsanto? Que maus tratos são esses? Conhece-os o sr. visconde de Coruche? Pois bem! Nomeie uma das suas victimas, uma só, que seja. Não fique no vago da insinuação, tão propria á impunidade da calumnia. Faça o seu depoimento. Explique-se. Concretise. E se fôr verdadeira a sua accusação, ter-nos-ha aqui, para exigirmos a responsabilidade d'esses maus tratos a quem os tiver commettido ou ordenado.

Mas o sr. visconde de Coruche é senador ha quasi um anno, e porventura ignora o sr. visconde que no forte de Monsanto estiveram, mezes e mezes, mettidos n'essas casernas, mais proprias para feras que para homens, centenas de republicanos, cujo unico crime era amar a Republica, e prever a traição monarchica? Ignora o sr. visconde que durante o interregno a que alludimos, e cuja consequencia foi a guerra civil, é que essa prisão, até ahi só destinada a gatunos, assassinos e vadios, foi aproveitada para lá se encerrarem presos politicos, como na Torre de S. Julião da Barra, para o mesmo fim, se abriram de novo as masmorras que no tempo da propria dictadura franquista haviam sido mandadas tapar a pedra e cal? Não sabe o sr. visconde que os presos que actualmente lá se encontram, ahi ficaram porque foram encontrados na propria fortaleza, de armas na mão contra a Republica, tratando-se evidentemente de uma reclusão transitoria? O sr. visconde não ignora nada d'isto; mas o seu doce coração de monarchico nunca se commoveu com as torturas que os republicanos lá soffriam; nunca a sua voz se levantou para dizer, no Senado, que em Monsanto só podiam estar enjauladas feras, e não cidadãos portuguezes.

Por ultimo, o sr. visconde de Coruche melliffluamente observou ser inconveniente que a imprensa se refira ás barbaridades commettidas no Porto pela abjecta canalha dos seus correligionarios que são conhecidos pelo nome dos «trauliteiros», e formavam, ás ordens de Couceiro, uma guarda real, defensora do throno deshonrado dos Braganças. Não acredita n'essas selvagerias o sr. visconde? Não acredita n'ellas, apesar de, muito antes da guerra civil, já o sr. Sidonio Paes ter tido que arrancar ás mãos dos carrascos, monarchicos todos, alguns desgraçados presos, torturados? Não acredita? Está bem! Nós cá o esperamos, quando a bandeira da monarchia fôr rasgada até ao ultimo fio no Porto; quando as tropas republicanas, entrando, com as espingardas fumegantes, na cidade martyr, arrombarem as portas das prisões. Cá o esperamos! Os martyres hão de erguer-se na sua presença. Ha de vel-os, ha de vel-os! Descance! Toda a obra da traição, toda a obra da cobardia, toda a obra da ferocidade, ha de ser posta a nu, para que saibamos se, em Portugal, ainda pode haver um homem, com uma fibra de coração e um resto de caracter, que continue a dar a sua solidariedade á causa monarchica, á causa dos traidores, dos caceteiros e dos inimigos da Patria!

Sabe o sr. visconde quantos foram os republicanos que dos fins de dezembro para cá teem sahido das prisões, onde nenhum delicto se lhes apontou, senão o de não serem monarchicos? São mais de 4.000. Sabe quantos republicanos foram deportados, pelo mesmo crime de serem verdadeiros e fervorosos republicanos? São mais de 3.000. Quer dizer, mais de 7.000 homens teem soffrido pela Republica as torturas do inferno. D'esses, quantos não regressam com as cicatrizes dos ferimentos que receberam dos carrascos, quantos não veem tuberculosos, arruinados, quantos não encontram a miseria no seu lar, quantos não foram encontrar os vazios abertos pela morte no amado grupo familiar! E fez-se isto a republicanos n'uma Republica, sr. visconde de Coruche! E fez-se isto porque v. ex.ª e os seus amigos o quizeram, porque constantemente o reclamaram, porque não cessaram um instante nos seus incitamentos para que os republicanos fossem perseguidos como feras. E' agora que chega a piedade ao seu coração? E' agora que se commove? E' agora que entende que certas prisões nem para feras servem?

Descance que não pedimos para o senhor, nem para os seus correligionarios, o tratamento que tanto reclamaram para os republicanos, e com que tão escandalosamente se deliciaram. Sahiram das prisões os milhares de republicanos a que alludimos. Homens do povo, soldados, marinheiros, sargentos, officiaes, pegaram n'uma arma, seguiram para Monsanto e para o norte, expuzeram a sua vida e venceram. Muitos d'elles levaram as carnes retalhadas a cavallo marinho, muitos d'elles haviam sido espicaçados á bayoneta, alguns seriam dos que milagrosamente escaparam da «leva da morte». Todavia, foram generosos, e os monarchicos vivem. Não foram tratados como cães damnados. Os republicanos lembraram-se dos grandes principios da Republica, generosos, luminosos, humanitarios, que se embebem do amor da liberdade e fulguram com os eternos clarões da justiça, serena e perfeita!

Mas se todos os martyres da Republica, se todos os torturados do Porto, se todas as victimas dos monarchicos, não exercem sobre v. ex.ª nenhuma vingança, ao que não será poupado á visão da verdade justiceira e terrivel, surgindo na visão flagrante das ferocidades commettidas. Ah! ainda bem que v. ex.ª falou! Ainda bem que temos alguem na nossa presença, que temos na nossa frente um homem, que não pode fugir, escorregar por entre os dedos, como esses viscosos seres que de homens só teem o nome, essas creaturas vesgas, unctuosas, escorregadias, essa especie de larvas que rastejam, que se infiltram, que colleiam junto de nós, e que deixam, como uma baba repugnante, os seus boatos absurdos, as suas calumnias infames, as suas insinuações ridiculas. Ainda bem que o sr. visconde existe, que é alguma coisa que se vê, que é palpavel e tangivel, porque se v. ex.ª não deve temer nada da admiravel generosidade republicana, se ninguem physicamente lhe tocará com um dedo, isso não impedirá que sobre a sua consciencia, porventura despertada, n'um impeto subito de lealdade, marchem, passem, rolem pesadamente todas as victimas ensanguentadas da abominavel obra do seu partido!

Raul Guimarães

Tivemos hoje a grande alegria de saber que o nosso querido amigo alferes Raul Guimarães, filho do director de «A Capital», se encontra bom, tendo sido libertado da prisão do Aljube, onde os monarchicos o tinham encarcerado. Aguardamos anciosamente o momento de lhe significarmos n'um grande abraço toda a sympathia que o seu firme caracter nos merece.

Raul Guimarães deve ter seguido hoje para Vianna do Castello, tencionando regressar a Lisboa dentro de breves dias. Tambem se encontra bom o aspirante Fialho d'Oliveira, que foi preso em Vianna do Castello juntamente com Raul Guimarães, quando ambos desembarcaram da «Limpopo» para parlamentar com os revoltosos.

Pouca sorte a d'estes valentes

Um mutilado na "monarchia de Mangualde"

Alguns que foram prisioneiros dos allemães

Foram prisioneiros dos allemães os ultimos mutilados e estropeados da guerra que entraram nos institutos de Santa Izabel e de Arroyos.

E todos elles contam:

Mil barbaridades a que os sujeitaram e a forma deshumana como os agruparam nos campos de concentração. Raros foram os que transitaram por lazaretos onde alguns medicos fazem excepção á fereza da raça germanica. Tão raros casos protegidos da sorte que em vinte que interroguei só encontrei tres, relativamente agasalhados e humanamente tratados em ambulancias e hospitaes. Os outros foram bastante infelizes. Passaram fome. Tiveram frio. Supportaram maus tratos. Houve quem fosse operado e abandonado ao tratamento consecutivo! Fizeram-se os primeiros pensos a feridos que se mantiveram até os proprios militares os arrancarem!

Por isso se justifica a phrase do meu bondoso collega dr. Aurelio da Costa Ferreira considerando esses bravos da guerra duplamente martyres. Foram prisioneiros e ficaram mutilados. Entre elles appareceram sete cegos.

A maioria d'estes novos internados de Santa Izabel e de Arroyos pertence a regimentos da Beira Alta, Minho e Traz-os-Montes. Por isso, quando chegaram não puderam ir de licença ás suas terras, que é de uso conceder antes de iniciarem os tratamentos physioterapicos e de prothese.

—Isto é ter pouca sorte!...

E n'esta phrase vae o descontentamento de todos, que aguardam com impaciencia o triumpho das forças republicanas no norte. Esperam que se tornem permeaveis as suas terras.

—Já basta, o que basta...

—O quê?

—Andar na guerra, combater os allemães, ser preso por elles, atural-os nove mezes e ainda agora não poder a gente ir para casa!

N'estes e n'outros protestos, os mutilados e estropeados da guerra affirmam a sua repulsão pelo estado politico do paiz, que tanto desejavam vêr em socego e prospero e pelo qual, longe da familia e dos amigos, se bateram e sacrificaram. Tão desesperados andam alguns que se sentem dispostos a bater-se ao lado dos bons republicanos para abreviar mais depressa este estado de coisas.

—Passem para cá uma espingarda, que ainda lá vamos...

—E era dar-lhes para baixo, que não são melhores que os «boches»...

—O' rapaz, isso é exaggero.

—Ai é!... Eu bem sei o que me fizeram.

E o soldado Jorge, chegado ha cinco dias de Mangualde, contou o que soffreu com os monarchicos da sua terra. Não se importando que tivesse um braço a menos e que na manga da sua farda apparecesse a indicação de ferido da guerra, maltrataram-n'o para o obrigarem a arrancar uma pequena fita verde e encarnada que trazia sobre ella!

—Maus diabos os levem...

E n'um grito de orgulho, ruido para nós, apontando com o braço que lhe resta, para a fita verde e encarnada, disse:

—Mas ainda cá está!... D'aqui ninguem a tira!

José Pontes

O serão de hontem

No pequenino mas interessante Salão-Theatro de Santa Izabel, realisou-se ante-hontem o 3.º serão, que pertence ao programma de reeducação moral esboçado pelo dr. Aurelio da Costa Ferreira. Assistiram as gentis e dedicadas enfermeiras do Instituto, medicos, officiaes regressados do C. E. P. e 87 rapazes. Alguns d'estes pertenciam ao Instituto de Arroyos que foram expressamente a Santa Izabel passar horas de bello convivio e de agradavel camaradagem com os militares amigos e com pessoas que lhes querem bem.

Pela sala espalharam-se uns e outros, abancados a pequenas mezas, jogando as cartas, damas e assalto; construindo e architectando «puzzles»; lendo revistas; ouvindo gramophone; vendo projecções de vistas portuguezas, estas especialmente de monumentos e costumes.

Os estudantes da Casa Pia, Simões, Fernando Rodil e Americo foram incançaveis auxiliando as suas enfermeiras no seu desejo de que o serão fosse animado, educativo e interessante. O estudante Americo deliciou os bravos militares recitando poesias patrioticas e alguns monologos engraçados. O menino Henrique Pontes contou tres deliciosas anecdotas de soldados. A menina Maria Pontes recitou uma poesia.

O serão abriu e fechou com a execução do hymno Nacional.

A proxima festa realisa-se na quinta-feira e será dirigida, como de costume, pela sr.ª D. Bertha Cohen.

O nosso appello

Ha dias, para vantagem dos serões educativos, pedimos na «Capital» que nos déssem ou emprestassem um phonographo. O nosso appello foi attendido. Algumas casas de venda e de reparações promptificaram-se a concertar a machina que a Casa Pia possue e está avariada. E tres senhoras — D. Adelaide Cupertino Ribeiro, D. Esther Levy, D. Palmira Padua, que tem sido das mais carinhosas e dedicadas amigas dos invalidos de guerra e tambem intelligentes collaboradoras da obra de sua reeducação — offereceram-n'os um excellente phonographo e uma serie de magnificos discos, que já hontem deliciaram os bravos rapazes.

Como se trabalha nos Institutos

A direcção do Instituto de Arroyos que está confiada ao activo e intelligente dr. Tovar de Lemos communicou-nos a sua lista de trabalho durante os ultimos seis mezes. Por ella se vê como correm os serviços de tratamentos pelos agentes physicos, confiados a tres medicos especialisados. Fizeram-se 5.582 maçagens, 1367 sessões de mecanotherapia, 1467 sessões de electrotherapia, 1176 sessões de hydroterapia, 28 applicações de phototerapia, 151 presenças de gymnastica, 1097 applicações de thermoterapia e 24 de helioterapia.

O' Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Movimento diplomatico

RIO DE JANEIRO, 14.— Vem publicado, na folha official, o seguinte movimento diplomatico: nomeado embaixador na Santa Sé o dr. Magalhães Azeredo, que exercia as funcções de ministro plenipotenciario; transferidos para a Austria o ministro na Belgica, dr. Barros Moreira, e para a França o ministro na Austria, dr. Regis d'Oliveira; transferidos mutuamente os drs. Pedro Toledo e Alcibiades Peçanha, que eram respectivamente ministros na Hespanha e na Republica Arger[illegible]

DIA A DIA

Do armisticio á paz

Reunião da commissão das reparações

LONDRES, 14.— Communicado da Conferencia da Paz: — A commissão das reparações reuniu-se hoje da manhã, sob a presidencia do sr. Klotz, e proseguiu no exame dos principios sobre os quaes se baseia o direito de reparações, e ouviu successivamente o sr. Dulles, delegado pelos Estados Unidos; Hughes, pela Gran Bretanha, que explicaram os seus respectivos pontos de vista, ou seja os dos seus governos.

Os debates continuarão ámanhã.—(Havas).

O apuramento das responsabilidades da guerra

LONDRES, 14.— Communicado official.—A organisação e os processos em tudo que respeita ás seguintes sub-commissões da commissão para as responsabilidades da guerra, foram o objecto da reunião d'esta manhã no ministerio do interior:

A sub-commissão dos feitos criminaes, a sub-commissão das responsabilidades da guerra e a sub-commissão das infracções ás leis da guerra.

Foram tomadas decisões para convocação d'estas commissões, que reunir-se-hão: a primeira, em 17 e 19 do corrente; a segunda, em 17 e 20 do corrente; e a terceira em 18 e 21 do corrente.—(Havas).

Exitos dos alliados sobre os bolchevistas

LONDRES, 14.—Official. —No dia 10 do corrente, as tropas alliadas, ao sul de Arkangel, contra-atacaram com bom exito as forças bolchevistas, repelindo-as para nova posição a 6 milhas ao sul de Shredmechenga.

A cidade de Kadish soffreu um ataque pertinaz e prolongado da parte dos bolchevistas. Estes, porém, foram repellidos com denodo; a situação actual é tida como sendo mais satisfatoria.

Da Estonia noticiam uns pequenos exitos das nossas tropas.

Os bolchevistas foram egualmente repellidos ao sul de Kungur, e ao sul de Oremburgo, os cossacos evacuaram as posições que occupavam no caminho de ferro Oremburgo-Tashkend. —(Havas).

A desmobilisação ingleza

LONDRES, 14.—Official. — O total das tropas britannicas desmobilisadas até 11 de janeiro, é de 32.088 officiaes e 1.317.700 militares d'outras cathegorias. —(Havas).

Serviços ferro-viarios entre Veneza e Trieste

LONDRES, 14.—Official.—Foram restabelecidas as pontes sobre o Piava e recomeçou o serviço ferro-viario entre Veneza e Trieste.—(Havas).

O sr. Tamagnini Barbosa

faz importantes declarações politicas a um redactor de "A Capital"

De passagem ha dias na Pampilhosa, um redactor d'este jornal teve occasião de avistar-se com o sr. Tamagnini Barbosa, ex-presidente do ministerio, e na presença do sr. dr. Santos Moita, João de Deus Azevedo e alferes Lagrange e Silva poude ouvir da bocca do illustre official algumas declarações de largo alcance politico que convem registar, por demonstrarem uma grande coherencia de principios republicanos e uma excellente orientação no agitado momento politico que vamos atravessando. Inquirimos de s. ex.ª:

—Ouvi dizer em Lisboa que alguns elementos que teem politicamente acompanhado v. ex.ª manifestam n'esta hora grave uma certa agitação e uma evidente hostilidade contra o actual governo...

O sr. Tamagnini Barbosa respondeu:

—Não posso falar-lhe em nome de partido algum, mas não vejo motivo para lhe não dizer a minha opinião pessoal a esse respeito. Entendo que, n'este momento, os republicanos devem estar todos unidos e agrupados, como um bloco indestructivel, em torno do governo a quem foi confiado o encargo de salvar a Republica. Todas as bandeiras partidarias devem abater-se ante o perigo commum. E vejo com prazer que em todos os partidos se pensa da mesma forma, porque é vulgar cá pelo norte encontrarmo-nos, adversarios politicos de hontem sem a menor sombra de resentimento pelas antigas divergencias. E os meus amigos, posso garanti-lh'o, pensam da mesma forma...

—Pode dizer-me qualquer coisa ácerca da attitude do «Tempo»?

—Nada lhe posso dizer, pela simples razão que nada tenho com esse jornal. Inspirei, é certo, por vezes alguns artigos que ali appareceram, mas como o faria a outro qualquer jornal republicano. Se bem se recorda, até ao seu jornal concedi, quando chefe do governo, algumas entrevistas politicas. No entanto, devo afirmar-lhe que o «Tempo» nunca foi orgão meu, como por ahi se pretendeu algumas vezes insinuar...

O comboio ia partir e não podiamos infelizmente continuar a interessante palestra. Limitamo-nos por isso a registar singelamente, n'estas columnas, que o sr. Tamagnini Barbosa tem honrado já mais que uma vez, as ultimas declarações do illustre estadista.

A victoria da Republica

A Havas diz que Solari Allegro foi preso — O enthusiasmo em Aveiro

AVEIRO, 14.—Está de facto proclamada a Republica no Porto, sendo feita pela guarda republicana, por cavallaria 9 e pelos elementos civis. Paiva Couceiro não foi morto, mas preso, bem como o capitão Solari Alegro.

As nossas forças devem entrar hoje ali, desarmando as forças monarchicas.

Duas bandas de musica percorreram hontem as ruas d'esta cidade victoriando a Republica, acompanhadas de immensa multidão e no meio de enorme enthusiasmo.

Uma commissão de senhoras aveirenses iniciou uma subscripção para a compra de uma bandeira rica, que será offerecida ao brioso regimento de infantaria 24, cujo regresso será ruidosamente celebrado.

O bravo capitão Belmiro, preso no Porto desde outubro, foi hontem solto, e tomou o commando de uma importante fracção de infantaria republicana, prestando um assignalado serviço a Aveiro, que lhe fará uma recepção condigna. A direcção da 5.ª secção da via e obras dos caminhos de ferro está organisando um comboio, que conta seguir já directamente hoje de Aveiro para o Porto, levando um crescido numero de patriotas locaes.—(Havas).

Os ministros que foram ao Porto

Segundo communicação recebida na estação central telegraphica de Lisboa pelas 13 horas, o comboio especial em que hontem á noite seguiram alguns membros do governo e jornalistas para o Porto chegou sem novidade áquella cidade.

Commemorando a victoria da Republica

O nosso presado amigo e antigo camarada nas lides da imprensa sr. Cruz Magalhães escreve-nos enviando-nos, em signal de regosijo pela victoria da Republica, a quantia de 10$00, para applicarmos á instituição de beneficencia que maior sympathia nos merecer.

Essa quantia destinamol-a ao Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel. Ninguem mais merecedor que os mutilados da guerra.

O sr. Cruz Magalhães na sua penhorante carta pergunta pelo filho do nosso director, de quem não havia noticias, só se sabendo que estava preso pelos «trauliteiros». Como n'outro logar dizemos, Raul Guimarães está, felizmente, de saude e já se encontra em liberdade.

Accrescenta ainda o sr. Cruz Magalhães que o producto do seu novo livro, em homenagem a Luiz Callado Nunes e que em breve deve ser posto á venda, o destina ao Albergue das Creanças Abandonadas e aos mutilados da guerra.

Voluntarios da Republica

A cumprimentar «A Capital» e saudando a victoria da Republica, vieram hoje dois pelotões do Batalhão de Voluntarios da Republica, organisado pela inspecção da 1.ª divisão do exercito.

Os alistados teem tido instrucção no parque Eduardo VII, em frente do quartel d'artilharia 1, e alguns d'elles teem sido despedidos dos empregos que tinham por causa de terem de assistir a esses exercicios. Mas nem assim mesmo a fé republicana dos valentes rapazes esmorece.

Os Voluntarios da Republica pedem para seguir quanto antes para o norte, ou para onde o sr. ministro da guerra determine.

A manifestação de ámanhã ao sr. presidente da Republica

Promovida pela Associação Concentração Musical 24 d'Agosto, Banda da Republica, realisa-se ámanhã, ás 13 horas, uma manifestação, que deve resultar imponente, a fim de ir entregar uma mensagem de saudação pela victoria da Republica Portugueza ao chefe do Estado e ao governo.

O sr. presidente do ministerio já foi convidado pela referida sociedade a comparecer no Paço de Belem.

A mesma sociedade convida o povo de Lisboa a acompanhal-a, na referida manifestação que sahe da sua séde, rua da Paz, 7, e segue o itinerario seguinte: Poyaes de S. Bento, rua Caetano Palha, rua das Gaivotas, Conde Barão, calçada do Marquez de Abrantes, rua de Santos, rua das Janellas Verdes, rua de S. Francisco de Paula, praça d'Armas, rua de Alcantara, Calvario, Santo Amaro, rua da Junqueira e praça de D. Fernando.

Manifestações e saudações á «Capital»

Veiu hontem, depois de já estar na machina «A Capital», trazer-nos as suas felicitações, em nome de todos os sinceros republicanos um numeroso grupo de cidadãos, subindo a esta redacção o sr. Mario Armando Benedicto, empregado nos correios.

Tambem veiu cumprimentar-nos em nome dos republicanos civis, marinha e da 2.ª companhia da guarda republicana, o sr. Manuel do Nascimento, que vinha á frente de grande numero de patriotas dos mais devotados á Republica.

Hoje esteve em frente das nossas janellas um grupo muito numeroso de operarios do Arsenal da Marinha, que levantou vivas á Republica, á Patria e á «Capital», destacando-se do grupo uma commissão composta dos srs. Linhares Chaves, José Serra e Antonio Luz, que subiu a cumprimentar-nos.

Em nome da guarnição do «destroyer» «Douro» recebemos tambem cordeaes cumprimentos, que nos foram trazidos pelos srs. Antonio dos Santos, 1.º telegraphista, e José d'Assumpção Silva, 2.º marinheiro, ambos do referido barco de guerra.

A todos muito agradecemos.

Tambem nos vieram cumprimentar os srs. Fernando d'Almeida e Domingos Gallinheiro, e em nome do Centro Republicano Dramatico, da rua de S. Luiz, os srs. Celestino da Silva, 2.º sargento de engenharia, Agrinaldo A. da Silva, 1.º grumete e Avelino Lopes Pinhão, 2.º fogueiro.

Os alumnos das escolas officiaes, como tivessem feriado, reuniram-se em grande numero e vieram saudar-nos, sendo na frente da nossa redacção feitas enthusiasticas acclamações á Republica e á Patria.

Os alumnos do Centro Escolar Republicano dr. Alberto Costa vieram saudar-nos e victoriar a Republica. A' nossa redacção subiu uma commissão composta dos alumnos Eduardo Pinto, Carlos E. Pinto, Raphael Mendes Beirão, Antonio Garcia, Armando Sebastião, Frederico da Costa, Mario Garcia, Domingos Alves da Rocha, José da Costa e Salustiano Serpa.

Sessão na Associação do Registo Civil

Esta collectividade e a Federação Portugueza do Livre Pensamento realisam ámanhã, pelas 21 horas, na sua séde, largo do Intendente, 45, 1.º, uma sessão preparatoria da grande manifestação liberal que se projecta para o dia 23, de applauso ao governo e incitamento pelas medidas a tomar para a defeza da Republica.

A sessão é publica, sendo convidado a assistir todo o povo liberal.

Legionarios da Republica

Os alistados do Batalhão de Legionarios da Republica teem ámanhã, pelas 13 horas, instrucção na parada do 1.º grupo de companhias de saude, em Campo d'Ourique.

Saudações ao sr. presidente da Republica

Ao sr. presidente da Republica foi enviado o seguinte telegramma:

«Saudo V. Ex.ª jubilosamente pelo triumpho da liberdade, que é patrimonio do verdadeiro christianismo. Os cristãos evangelicos só podem felicitar-se com um governo de direito. — Eduardo Moreira, pastor da Egreja Bracarense».

Enraivecido que disse para á doida

A proposito da noticia que hontem demos sobre a scena passada no largo do Terreiro do Trigo por occasião das manifestações de regosijo pela victoria da Republica, procurou-nos o sr. Francisco Carvalho Pinheiro, inquilino do 2.º andar, lado direito, do predio n.º 11 d'esse largo, para nos dizer que na occasião em que foram disparados os tiros se não encontrava em casa. Não teve, pois, interferencia alguma no caso, nem d'elle teve conhecimento.

Os «comités» do Porto

O «Diario de Noticias» publica hoje os nomes dos republicanos que constituiam no Porto os «comités» militar e civil do movimento contra-revolucionario.

O sr. coronel Djalma de Azevedo, que assumiu o commando da divisão em seguida á victoria republicana, foi deputado na Assembleia Nacional Constituinte. Milita no partido democratico.

O sr. coronel Tristão Paes de Figueiredo está filiado no partido unionista. Pertenceu tambem á Assembleia Nacional Constituinte. Quando se organisou o governo João Chagas e fez a sua apresentação na Camara dos Deputados, o sr. Paes de Figueiredo, que presidia á sessão, encerrou-a sem dar a palavra ao sr. dr. Affonso Costa, que novamente a tinha pedido para replicar ao sr. João Chagas. Em virtude d'esse incidente, o sr. dr. Affonso Costa mandou testemunhas ao sr. Paes de Figueiredo, solucionando-se o conflicto com as explicações trocadas entre as testemunhas.

O sr. coronel Pereira de Magalhães é republicano independente. Exerceu o cargo de commissario geral de policia no Porto.

O sr. dr. João Baptista da Silva era deputado democratico quando rebentou o movimento de 5 de dezembro. Foi durante muito tempo inspector da policia judiciaria do Porto.

O sr. Victor Macedo Pinto é um dos mais valiosos elementos do partido evolucionista na região do Douro. Foi tambem deputado na Assembleia Nacional Constituinte, sendo depois eleito para o alto cargo de presidente da Camara dos Deputados.

Para governador civil do Porto foi escolhido agora, segundo informa um jornal da manhã, o sr. dr. José Domingues dos Santos. Estava preso ha muitos mezes, constando que Solari Alegro, quando soube do movimento

de Santarem, o ameaçado de morte no caso do movimento triumphar, o sr. dr. José Domingues dos Santos foi um dos mais activos organisadores do movimento revolucionario que se preparou na capital do norte para derrubar a situação politica creada pelo 5 de dezembro.

A nomeação dos novos governadores civis está obedecendo ao mesmo pensamento de conjuncção republicana que determinou a constituição do actual governo. São os varios partidos que indicam ao governo os nomes dos republicanos para a direcção dos varios districtos.

Assim deve ser, para cada vez se affirmar em mais solidas bases a indispensavel união republicana. E' preciso, porém, que o mesmo pensamento se alargue até á constituição das commissões administrativas dos municipios, dando-se n'ellas representação ás varias correntes da opinião republicana.

Ainda hoje se encontram monarchicos em muitas commissões municipaes, o que representa uma affronta a todos os republicanos. Aos governadores civis incumbe dar cumprimento á orientação politica do governo. Os que discordarem d'essa orientação só teem um caminho a seguir: demittirem-se.

O Bombarral em festa

BOMBARRAL, 14. — O regosijo aqui, ao ser conhecida a reimplantação da Republica do Porto, não pode descrever-se. O povo, cheio de enthusiasmo, percorreu as ruas no meio de clamorosas acclamações á Patria, á Republica ao exercito, á marinha e ao povo sendo queimados numerosos foguetes e morteiros.

O Carnaval no São Luiz

As festas de Carnaval no São Luiz são sempre as mais alegres, mais elegantes, mais divertidas e mais finamente concorridas, não só pelos espectaculos de gargalhada, como pelo vastidão da sala, foyer e jardim de inverno. Este anno preparam-se quatro esplendidos espectaculos e deslumbrantes bailes para as noites de sabbado, 1, domingo 2, segunda-feira 3 e terça-feira 4, que promettem ser concorridissimos a julgar pelo interesse que ha na marcação de logares, pois está já na venda os bilhetes para as quatro festas do Carnaval.

Travessia aerea do Atlantico

Um premio de 10.000 libras

Acha-se aberto concurso entre os pilotos aviadores, portadores de diplomas da Federação Aeronautica Internacional, para a travessia em aeroplano dos Estados Unidos, Canadá ou Terra Nova á Gran Bretanha, Irlanda ou vice versa, em menos de 72 horas. A collaboração technica d'esta prova pertence ao Aero Club da America e ao Real Aero Club de Inglaterra, sendo o premio de 10.000 libras offerecido pelo importante jornal inglez «Daily Mail».

Ao presente acham-se já inscriptos dois aviadores americanos, um inglez e outro italiano.

Aos aviadores portuguezes, por intermedio do Aero Club de Portugal, delegação da Federação Aeronautica Internacional, é feito convite para concorrerem ao referido premio.

Brindes e calendarios

A casa Silveira, Carmo & C.ª, da rua do Commercio, 114, 1.º, distribue pela sua clientella um calendario reclame dos cigarros marca «Veados» de que aquella casa é importadora. Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

SPORT

Os desafios de ámanhã

Os desafios de primeiras e segundas cathegorias marcados para ámanhã realisam-se no campo das Larangeiras. A's 13 horas principia o jogo de segundas cathegorias, entre os grupos do Imperio e do Bemfica, que, com o Sporting, figuram á cabeça do seu campeonato, o que permitte prognosticar um bello desafio. A's 15 horas, os primeiros grupos do Bemfica e do Internacional principiarão o seu jogo, o qual desperta interesse, não só porque n'elle toma parte o Bemfica, o mais popular club de Lisboa, mas ainda porque do resultado que se obtiver dependem para ambos os lados vantagens de classificação para a segunda volta do campeonato.

ESCOTEIROS DE PORTUGAL — O grupo n.º 2, com séde na Academia de Estudos Livres, rua do Emenda, 53, está completamente organisado, tendo já 20 escoteiros, devididos em tres patrulhas, as da Aguia, Gallo e Cavallo. São instructores os escoteiros chefes Franckin de Oliveira, Pedro Celestino Gonçalves e Carlos do Carmo Frias. A inscripção para socios auxiliares e escoteiros continua aberta todos os dias uteis das 19 ás 22 horas.

Jornaes suspensos

O director da policia de investigação recebeu ordem do ministerio do interior para mandar suspender a publicação de todos os jornaes monarchicos existentes em Lisboa.

Grupo Excursionista "Os Pinderiecos"

Este conhecido grupo festeja amanhã, pelas 11 horas, o 8.º anniversario da sua fundação, distribuindo um bodo a 143 pobres, constando de carne, chouriço, toucinho, massa, pão e 10 centavos em dinheiro, sendo a distribuição feita por senhoras.

A seguir effectua-se a sessão solemne, copo d'agua e baile abrilhantado por um quintetto dirigido pelo sr. J. Carvalho.

Para a realisação d'esta festa, que deve ser como todas as d'este grupo teem sido, revestida de grande brilhantismo, foram generosamente cedidas as salas do Odéon Club na rua da Boa Vista, 69, 1.º

Para os pobres nossos protegidos enviou-nos a direcção do Grupo duas senhas, que agradecemos em nome dos contemplados.

O aluguer das casas

Especulação a que urge pôr cobro

Sobre este grave assumpto, que ante-hontem abordámos, escrevo-nos um constante leitor, applaudindo a nossa attitude e reforçando-a com um exemplo do caso.

E' empregado no commercio e tem familia; augmentaram-lhe 30 por cento no ordenado, é certo, mas o senhorio fez-lhe identico augmento na renda nada adeantou com o beneficio.

Achando pequeno ainda o augmento o proprietario em questão mandou sahir todos os inquilinos, sob o pretexto de ter de fazer obras, mas na realidade o seu fim é o de elevar mais as rendas. O predio tem oito annos de construido e acha-se em bom estado.

Ha um outro proprietario que também mandou por escriptos aos inquilinos, allegando que o predio carece de obras. Um dos inquilinos pondo-se ao facto que a casa estava nova, não precisando de obras, ao que retorquiu que ia mandar fazer pinturas; que se o referido inquilino não queria mudar-se a bem, requeria a casa para sua morada, o que a lei lhe permittia. Viveria lá seis mezes e, é claro, augmentaria depois as rendas.

Uns benemeritos estes proprietarios.

Explosão d'um petardo

Esta manhã, as irmãs Laurinda, de 18 annos, Aurora, de 13, e Natalina da Silva, de 10, moradoras da rua Theodoro Salgado, 52, 2.º, ao encontrarem n'aquella rua um petardo. Uma d'ellas, imprevidentemente, arremessou-o ao chão, dando-se a explosão e ficando as tres com varias queimaduras pelo corpo. Soccorridas por alguns populares, foram conduzidas ao banco do hospital de S. José, onde receberam curativo, seguindo depois para casa.

O crime de hontem

Não foi ainda preso o commerciante Antonio Joaquim Rosa, que hontem á noite matou a tiros de pistola, na rua dos Bacalhoeiros, o caixeiro da praça Antonio da Silva, apesar das diligencias policiaes do agente Serodio, que percorreu todas as casas indicadas por varias pessoas como sendo o assassino pudesse ter refugiado.

Hoje foi a participação do homicidio ao chefe Sarmento, o qual entregou as diligencias policiaes ao agente Custodio das Dôres.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O ultimo bravo».
SÃO LUIZ — A's 21 — O burro de Buridan.
TRINDADE — A's 21 — «Musica de zíngaros».
GYMNASIO — A's 21 — «O rato azul».
POLYTHEAMA — A's 21 — «A noiva do animatographo».
AVENIDA — A's 21 — «A edade d'amar».
EDEN — A's 21 — «O relogio do cardeal».
APOLO — A's 21 — A princeza Magalona.
ANJOS — A's 20,30 — A's Quintas feiras sabbados e domingos — A revista «O Pouca Sorte» com o quadro novo «Gallego saltimbanco».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, — Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Annuncia-se para muito breve, o regresso a Portugal d'uma artista das que mais publico conquistou no seu tempo, entre nós, e que muitos recordarão ainda com saudade. Referimo-nos a Cremilda de Oliveira, primeira figura feminina da companhia Alexandre Azevedo, que presentemente está trabalhando com successo no Pará e que, do Rio de Janeiro, deve regressar a Lisboa em principios do proximo mez de Abril. Mais uma vez se confirma o conhecido proverbio «O bom filho á casa torna». Ninguem ignora que, após a sua sahida d'aqui, ella trocou a opereta pela comedia e embora ao publico lisboeta se não tivesse proporcionado o ensejo de a ver representar esse novo genero de theatro o que é um facto é que o publico brazileiro lhe reconheceu valor sem o qual ella não poderia ser hoje a primeira figura feminina d'uma companhia.

Qual o genero a que irá dedicar-se no seu regresso? Muito em breve o saberemos visto que, á data em que a artista abandone a sua arte, estou absolutamente convencido de que immediatamente apoz a sua chegada, lhe não faltarão contractos vantajosos.

Alvaro Lima

Informações

No Brasil

Cremilda d'Oliveira fez a sua festa no Pará, com a comedia «Adeus mocidade» e Alexandre de Azevedo com, «Primeroses» e Miller de Magalhães secretario da empreza e mando Cremilda com a peça «Simões» e um acto de variedades em que Alexandre de Azevedo e Cremilda cantaram varias canções portuguezas, entre as quaes o «O' ai ó linda» da peça «Conde Barão».

Réclames

Obteve o mais justificado successo hontem no elegante Salão Central, a estreia da 3.ª jornada «A Enfeitiçada», 8 actos da soberba série «A Nova Missão de Judex» que prosegue na sua extraordinaria carreira, exibindo-se ainda o prologo, 1.º e 2.º episodios.

—Côros modelares os do Apollo sob a regencia do Luz Junior, movimento de massas interessante na «A princeza Magalona», sob a direcção de Jayme Silva; scenario caprichoso e lindo e de Salvador n'aquella peça; guarda-roupa nêo no bolito e vistoso como apropriado o do quadro «Juizo do anno», ou elle não previsos do talento indumentarista de Castello Branco. Peca modelar a do Apolo!

Tapioca

CADA kilo 1$000, em sacos de 5 kilos, 900, Rua de S. Julião, 23, 2.º — Telephone 3742 C.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

LUZITANO CLUB CYCLISTA — Em segunda convocação, deliberando-se com qualquer numero, reune no dia 18, ás 20 e meia horas, a assembleia geral, para apresentação dos relatorios da gerencia de 1918 e eleição de novos corpos gerentes.

Mario Duarte

De regresso do estrangeiro, e emquanto não estão realisadas as novas installações do Gabinete Dentario que vae dirigir, attende os seus clientes no consultorio Rumina, Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º, (Antiga R. do Principe).

Theatro S. Luiz

Amanhã representa-se pela ultima vez a popular e emocionante peça «Os dois garotos», que não mais se repete. Nos meiados d'esta semana proxima realisa-se a 5.ª recita de assignatura com a 1.ª representação da engraçadissima comedia franceza em 3 actos «Principe Real» traducção de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Pobres d'«A Capital»

Um donativo de 50$00

Damos a seguir a lista dos nossos protegidos contemplados com o donativo de 50$00, que nos foi enviado hontem pelos srs. Romariz & Pistachini.

Maria Rosalia, travessa da Bella Vista, á Lapa, 20, r|c.; Caetana dos Santos e Emilia de Almeida, rua do Diario de Noticias, 54, 1.º; Elvira Gonçalves, travessa dos Fieis de Deus, 19; Mercês Franco, rua do Norte, 14, 4.º; Maria Augustias Philomena, rua das Gaveas, 16, 2.º; Palmira Fernandes, travessa da Espera, 49, 1.º; Sophia Rodrigues, travessa da Bica, aos Anjos; Elisa da Conceição, rua das Salgadeiras, 24, 3.º; Emilia da Conceição, rua do Sol, á Chelas, A. S., 2.º; Maria da Gloria, travessa da Bella Vista, á Lapa, 20, r|c.; Conceição Sampaio, becco da Lapa, á Alfama, 80; Maria Rosa, pateo do Padeiro, calçada do Poço dos Mouros; Maria do Rosario, travessa da Palha, 1, r|c.; Emilia Rodrigues, calçada de Arroyos, 76; Maria Jeronyma Lima, rua do Norte, 9; Julia Rocha, rua das Cangalhas, 59, 2.º; Ourença Amaro, rua de Marvilla, 7, pateo do Collegio; Florinda Mello, rua de Marvilla, pateo Viuva Tavares; Maria da Assumpção, rua da Rosa, 161, 3.º; Anna Nogueira, rua Possidonio da Silva, 53, r|c.; Maria Marques, rua das Barracas, 79, ultimo; Maria da Encarnação, rua do Diario de Noticias, 14, 2.º; Joaquim Duarte, rua do Diario de Noticias, 14, 2.º, dir.; Manuel dos Reis, rua do Norte, 13, 1.º; Servo Antonio, rua das Salgadeiras; José Bledivia e Luiz Figueiredo, rua das Salgadeiras 8; Joaquim Jorge e José Viegas, rua das Salgadeiras, 22; José Barata, Alto do Longo, 63; Julia de Jesus, rua Conde de Redondo, 91, 3.º; Maria Emilia de Sousa, rua do Mundo, 137, 5.º; Carlos Nunes, rua da Mãe d'Agua, 29, 1.º; Maria Candida Ferreira, rua das Salgadeiras, 14, 3.º; Maria da Conceição Mattos, travessa da Espera, 43, 4.º; José Castello, rua das Salgadeiras, 8; Maria Joanna, travessa da Espera, 43, 4.º, esq.; José dos Santos, rua do Norte, 13; Maria da Conceição e Custodia Borges, travessa da Espera, 43, 4.º, dir.; Catharina Paiva, travessa de Santa Gertrudes, 13, 3.º; Isabel Ferreira, rua da Barroca, 1; Ignez Nunes, travessa do Rosario, 4, 3.º; Joaquim Pires, rua das Salgadeiras, 8; Francisco Monteiro, largo da Guia, 6, 3.º; Eduardo Monteiro, rua do Olival, 19, 2.º; João Graça, largo da Graça, 82, 1.º; Julia Dias, rua das Salgadeiras, 24, 3.º, e Maria da Gloria Esteves, travessa da Conceição, á Lapa, 24, 1.º, dir.

Muzeu Bordallo Pinheiro

No Muzeu Raphael Bordallo Pinheiro trabalha-se com afinco para completar o todo o primeiro andar, reabrir no proximo dia 23 de março, data do anniversario do nascimento do illustre artista que lhe dá o nome.

O concerto Blanch de ámanhã

E' de molde a satisfazer todos os mais exigentes amadores da boa musica, já pela variedade, já pelo valor das obras a executar o magnifico programma do 8.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que amanhã se realisa no theatro São Luiz:

1.ª parte — I, «Egmont», ouverture, Beethoven; II, «Symphonia inacabada», Schubert, a) Allegro moderato; b) Andante con moto.

2.ª parte — III, «Prelude á l'après midi d'un Faune», Debussy; IV, V, a) «Chacome», b) «Rigodon», d'Aline, «Reine de Golconde», Monsigny-Gevaert (1.ª audição); VI, «Morte e Transfiguração», poema symphonico, Strauss.

3.ª parte — VII, «Crepusculo dos Deuses», «Cortejo funebre á morte de Siegfried», Wagner; VIII, «Cavalgada das Walkyrias», Wagner. A orchestra é consideravelmente augmentada, conforme as exigencias das partituras.

A Russia Vermelha

Segundo informações recebidas de Stockolmo, de Petrogrado, o terror continua cada vez mais intensamente no territorio da Republica dos Soviets. A presidencia da commissão de inquerito áccerca da lucta com a especulação e a contra-revolução é de ha muito exercida por uma tal Jakovloda, cujo verdadeiro nome é Sternberg, que so desempenha de tаes funcções com uma crueldade que ultrapassa a dos seus antecessores. As prisões estão cheias e os desgraçados que n'ellas se encontram, conservam-se meses e mezes sem serem interrogados e sem saber mesmo de que são accusados.

Muitos d'elles morrem de fome. Nas enfermarias, os cadaveres conservam-se muitas horas nos leitos.

As execuções continuam, recebendo os chinezes encarregados de as fazer 50 rublos por cada cabeça que decepam, com o direito de se apropriarem dos despojos das victimas. Por isso não fuzilam, o que damnificaria os vestuarios.

Ultimas noticias

Novos planos de traição

O povo republicano não tem defendido a Republica só com as armas na mão, sacrificando a vida para o esmagamento da traição monarchica. Tem-na defendido egualmente mantendo perante os acontecimentos uma attitude de nobilissima serenidade, provando que só do lado monarchico se encontram os caceteiros, a malvadez, a ferocidade «boche».

Quem ama a Republica deseja a ordem. Só os seus inimigos poderão pensar em alimentar perturbações. Todo o paiz está habilitado hoje a julgar os honrados processos republicanos em confronto com as ignobeis torpezas que os trauliteiros praticaram. A opinião estrangeira, quando fôr minuciosamente informada dos acontecimentos occorridos em Portugal, ha-de condemnar com indignação o couceirismo traidor.

A selvageria e o anti-patriotismo dos monarchicos chegam a assumir proporções hediondas. Com insistencia tem corrido que elles premeditaram, n'um gesto de criminoso desespero, assaltar as legações estrangeiras em Lisboa para provocarem uma intervenção nos destinos do paiz. E' a velha formula — «Antes Affonso XIII que Affonso Costa» — que elles procuram pôr em pratica e que tão nitidamente reproduz a baixeza dos seus sentimentos politicos.

Não era sem uma intenção verdadeiramente criminosa, pelo seu anti-patriotismo, que Paiva Couceiro, arvorado em regente da monarchia do norte, mandava dizer lá para fóra que Lisboa estava nas mãos dos bolchevistas, que se succediam as desordens sangrentas, que o «governo bolchevista» era impotente para reprimir os tumultos. Pretendendo o fracasso da traição, Couceiro tentava preparar o caminho para um pedido de intervenção estrangeira no seu paiz.

Contra esses manejos deve estar prevenido o povo republicano. A ordem será mantida implacavelmente, contra todos os planos de quaesquer elementos a soldo dos monarchicos. Basta para isto que o povo mantenha a mesma nobre attitude com que tem affirmado até agora a sua dedicação republicana: vigilancia e serenidade.

Mais uma vez os traidores verão frustrados os seus planos, e a Republica terá em Portugal a sua consolidação definitiva.

Tenente-coronel Vianna de Andrade

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o nosso amigo sr. tenente-coronel José Carrazeda Vianna de Andrade, que hontem á noite regressou de França.

O distincto official encontrava-se em Angola quando teve a suspeita, por uma referencia dos jornaes, que seu filho, alferes Pedro Carrazeda, tinha perecido no combate de 9 de abril. Na relação dos officiaes mortos havia uma indicação de nascimento que parecia ser a do desditoso combatente, estando, porém, errado o nome.

O sr. tenente-coronel Vianna de Andrade veiu immediatamente á metropole e seguiu para França, a fim de se certificar da cruciante realidade. Infelizmente, a dolorosa realidade era que o official cuja morte trazia torturado o seu espirito, fez exhumar o cadaver e adquiriu então a certeza lancinante: era de seu filho.

Ao distincto official, que é um valente e dedicado republicano, apresentamos a expressão da nossa magua.

Carregamentos de carvão

Com carregamentos completos de carvão para Lisboa, entraram hoje no nosso porto os vapores norueguez «Idoni» e dinamarquez «Hora», procedentes de New-Castle, e dinamarquez «Sirius», vindo de Cardiff.

Regresso á Patria

Deve entrar ainda hoje no Tejo o vapor «Quelimane», procedente de Moçambique com cerca de 500 militares dos que tomaram parte nas operações do norte d'aquella provincia, o ámanhã deve chegar outro vapor ligeiro com 1490 militares do C. E. P.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram receber curativo no banco do hospital de S. José, Arthur Augusto de Almeida, morador na rua de Marvilla, 148, empregado nos caminhos de ferro, que proximo da sua residencia cahiu, ficando ferido na cabeça, e Paulino Correia, barbeiro, morador na rua Heroes de Kionga, 68, que foi tropelado por um electrico, ficando com contusões pelo corpo.

—Para a enfermaria n.º 4 do hospital de S. José entrou Carlos Frederico Sant'Anna, de 20 annos, empregado no commercio e morador na rua de S. Paulo, 160, 4.º direito, que tentou suicidar-se na cadeia, do predio da rua Maria da Fonte, 27, cortando no pulso uma faca de cortar papel.

A victoria da Republica

E' dissolvido o Corpo de Tropas da guarnição

A «Ordem do Exercito» da 1.ª serie deve sahir nos primeiros dias da proxima semana, publicando, entre outros diplomas, o decreto dissolvendo o Corpo de Tropas da Guarnição de Lisboa, cujas forças passam a fazer parte exclusiva da 1.ª divisão do exercito. Já foram dadas instrucções para a execução d'esse diploma.

Auctoridades administrativas de Setubal

A commissão delegada do comício realisado em Setubal voltou a instar com o sr. presidente do ministerio pela substituição das auctoridades administrativas do concelho.

A prisão de Paiva Couceiro

Radiogrammas hoje recebidos confirmam a prisão de Paiva Couceiro.

O cabecilha monarchico está na casa da reclusão militar, com sentinella á vista.

O governo no norte

O sr. ministro da instrucção tenciona regressar do Porto na proxima segunda-feira.

Communicações com o norte do paiz

A estação telegraphica Central de Lisboa acceita telegrammas para os districtos de Braga, Bragança, Porto, Vianna do Castello e Villa Real, desde que tenham a declaração — «segue a risco do expedidor».

E' provavel que sejam ámanhã expedidas, pela via maritima, malas postaes para o Porto, visto que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes ainda não organisou comboios ordinarios para aquella cidade.

Tropas para o norte

No vapor portuguez «Porto Alexandre» seguiu hoje para Leixões um grupo de metralhadoras, sob o commando do major sr. Azevedo, e no cruzador auxiliar «Pedro Nunes», que esta tarde é esperado do norte, embarca ámanhã, com o mesmo destino, um batalhão de infantaria 4.

Propaganda republicana

Os comicios de amanhã

Promovidos pela Commissão Nacional de Defeza da Republica, realisam-se amanhã, ás 14 horas, comicios de propaganda republicana nos theatros Eden, Apolo e Avenida.

No primeiro, presidido conjunctamente, os srs. dr. Antonio José d'Almeida e Nunes da Ponte, ao segundo o sr. José Barbosa e ao terceiro o general sr. Correia Barreto.

Nos comicios far-se-hão representar todos os partidos republicanos, o governo e, entre outros oradores, foram convidados a fallar os srs. dr. Ramada Curto, dr. Pedro Martins, dr. Mesquita de Carvalho, Amaral Reis (Pedralva), João Soares, dr. João de Castro, dr. Costa Junior, Mauricio Costa, Marcolino Pires e dr. Amancio de Alpoim.

Pormenores da contra-revolução no Porto — O que se passou em Leixões — Os presos do Aljube postos em liberdade

Um radiogramma de hontem, mas só hoje recebido pelo ministerio da marinha e expedido pelo commandante da escola de alumnos marinheiros de Leça, dá os seguintes pormenores:

Infantaria 20 e cavallaria 9 ainda resistiram aos republicanos, mas em breve se renderam.

O ex-primeiro tenente Miguel Sampaio, que se intitulava capitão de fragata, tendo no bonnet a corôa real, e que usurpára o cargo de chefe do departamento maritimo, fugira na reserva, o que parece, para Hespanha. O mesmo fizeram Solari Alegro e o conde de Mangualde.

Logo que se soube do occorrido no Porto, foi içada a bandeira republicana na escola d'alumnos marinheiros em Leça, seguindo immediatamente esse exemplo a capitania do porto de Leixões, a alfandega e outros edificios. A guarnição da escola apresentou-se na administração do concelho, a fim de prestar serviço.

Populares e praças da armada foram ao Aljube soltar os presos politicos, entre os quaes estavam 12 praças da mesma escola e 2 sargentos de marinha. Outras praças da escola, com guardas fiscaes e civis, foram tomar a peça de Rodam, guarnecida por artilharia 6. Houve tiroteio, ao que parece, sem consequencias. O alferes commandante já tinha fugido e as praças renderam-se, ficando sob as ordens do guarda-marinha auxiliar Alves.

O radiogramma accrescenta constar que Paiva Couceiro fôra preso no quartel general ás 17 horas.

Da divisão naval já desembarcaram forças para o serviço de policia e desarmamento de civis. O general Ilharco, á frente das tropas, estava a poucos kilometros do Porto, onde ia entrar.

Batalhão de marinha

O batalhão de marinha entrou hoje no Porto. Em todos os combates em que entrou teve apenas tres praças ligeiramente feridas.

Typographos de «O Tempo»

Recebemos a seguinte nota officiosa:

«Com referencia á local publicada no jornal «O Seculo» de 14 do corrente, sob a epigraphe «O caso do jornal «O Tempo», cumpre-nos esclarecer: 1.º, Não ser verdade a Direcção da Associação dos Compositores Typographicos ter-se entrevistado com o director da policia preventiva, reclamando a liberdade dos typographos detidos. 2.º, Que a empregada d'aquelle jornal a que a mesma local se refere, como funccionarios d'esta policia, se encontra á licença illimitada pelo que não vê com por esta corporação, sendo que quer actos por elles praticados é da responsabilidade individual e que esta corporação é absolutamente estranha. —O director, Manuel Ignacio Ferraz.»

Enthusiastica manifestação em Castello Branco

CASTELLO BRANCO, 14. — A noticia da reimplantação da Republica no Porto e da prisão de Paiva Couceiro foi aqui recebida hontem cerca das 19 horas, causando o mais vivo enthusiasmo na cidade.

Pouco depois d'aquella hora, um numeroso grupo de alistados da L. M. P., de Lisboa, percorreu as ruas da cidade cantando a «Portugueza» e dando vivas á Patria e á Republica, indo depois á séde da Associação dos Operarios Corticeiros onde estavam cerca de mil pessoas que assistiam a uma conferencia de propaganda republicana, realisada pelo sr. dr. Barros Nobre, e que receberam a noticia da derrota dos monarchicos com calorosos vivas á Patria e aos valentes defensores da Republica.

Em seguida os alistados e os populares dirigiram-se para o Centro Republicano dr. Affonso Costa, onde se trocaram as mais patrioticas saudações, falando ao povo mais e soltaram-se vivas á Republica, os srs. Duarte Bello, Nascimento Costa, capitão Lourenço Flores e o alistado sr. Vasconcellos.

Armando Lança

Segundo noticias recebidas ha dias em Lisboa o heroico guarda-marinha Armando Lança encontra-se em Chaves desde as primeiras horas da insurreição couceirista, luctando com um punhado de valentes em defeza da Republica.

Grande alegria seria a sua, se estivesse em Lisboa no dia 24 de janeiro, para galgar com os seus bravos marinheiros o encosta de Monsanto. Como na tarde de 7 de dezembro de 1917, ninguem o excederia em bravura, em enthusiasmo combativo, em amor febril da Republica. Mas todos nós, que o conhecemos e admiramos, sabemos bem que elle não podia deixar de reviver esse recordos de Traz-os-Montes aquellas mesmas brilhantes qualidades.

Armando Lança terá honrado gloriosamente, mais uma vez, a sua farda de marinheiro.

Odette Nogueira Serra

No cemiterio dos Prazeres foi hoje sepultada a interessante Odette, filhinha muito querida do sr. Antonio Nogueira Serra, distincto funccionario da Caixa Geral dos Depositos, e da sr.ª D. Adelaide da Guerra Quaresma Serra.

A innocentinha, que era sobrinha da nossa prezada collega de redacção e directora da Succursal da Agencia Americana em Lisboa, D. Virginia Quaresma, era tambem neta do conhecido funccionario da Caixa Geral dos Depositos sr. Jayme Christiano Ferreira Serra, que muito sentiu este desenlace que levou a doença da sua Odette.

Ao avô e aos paes, bem como á nossa querida camarada Virginia Quaresma os nossos mais sentidos pezames.

Companhia de Moçambique

Temos presente o relatorio da gerencia da Companhia de Moçambique, referente á gerencia de 1917.

O conselho de administração propõe entre outras coisas que sejam applicados 5 por cento sobre 134.281$36, lucro liquido da gerencia, a fundo de reserva e entregues ao Estado, obedecendo aos estatutos, 3.107$11, e fiam 2 e meio por cento de referido lucro; que dos restantes lucros se deduzam 62.278$09 para as reservas que e remanescente dos lucros, na importancia de 52.688$34, addicionado com o saldo de conta do fundo de reserva especial, até 1915, no valor de 229.894$50 e com o saldo da gerencia de 1916, liquido de percentagem e reserva approvada pela de 165.785$32, seja applicado ao pagamento d'um dividendo de 5 por cento ás acções da Companhia, ao pagamento da percentagem de 5 por cento a distribuir pelos conselhos de administração e fiscal, e as demais verbas correspondentes ao pagamento do dividendo, passando o saldo restante para conta nova.

Banco de Portugal

Recebemos o relatorio do conselho de administração do Banco de Portugal, relativo á gerencia do anno de 1918, acompanhado do respectivo balanço, documentos e parecer do conselho fiscal.

Accusa o balanço de 1918 uma importancia de 247.071.198$99 a mais que no anno anterior.

O movimento geral da caixa na séde e filiaes elevou-se á cifra de 4.036.247.076$74(5), mais 1.254.328.650$33 que em 1917.

O conselho fiscal propõe que as acções seja, sobre a garantia já annunciada de 540.000$00, completado um dividendo de 12 por cento e que do remanescente dos lucros se execute o applique para augmento do fundo de pensões e soccorros a empregados do banco, passando o saldo para a conta de 41.337$38.

Photographia Fernandes

LORETO, 41

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3033 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 16 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O POVO

Não é de mais repetil-o: o triumpho definitivo da Republica deve-se, sobretudo, ao povo. O mesmo povo que a proclamou, na manhã gloriosa de 5 de outubro, salvou-a agora, chorando de commoção e resplandecendo d'orgulho, no assalto heroico de Monsanto e na fulgurante, na audaciosa, na brilhantissima contra-revolução do Porto. Foi a sua intima consubstanciação com a alma popular que tornou a Republica immortal. Não houve crimes, não houve defecções, não houve traições que conseguissem abalar e subverter um regimen que o povo ciosamente zelava e defendia. Tão profundamente as instituições republicanas se identificaram com a idéa da patria e com as mais aspirações do sentimento nacional, que á voz de—«Republica em perigo!»—todo o povo de Lisboa, como um só homem, correu a offerecer-se e a armar-se. A jornada de 24 de janeiro, como a jornada de 13 de fevereiro, paginas admiraveis de civismo e de fé republicana, foram, acima de tudo, a obra commovida e vehemente do povo. Foi elle que, n'um clarão de enthusiasmo, arrastou atraz de si todos os elementos da victoria. Foi a sua voz que levantou, pelas ruas e praças publicas, os brados d'alarme e os hymnos de triumpho. Foi elle que deu o sublime exemplo do respeito á propriedade e á ordem. Foi elle, ainda, o mesmo povo humilde e heroico que Fernão Lopes exaltou e sobre o qual Passos Manuel derramou as melhores flores da sua eloquencia,—o primeiro a empunhar as armas, a bater-se e a morrer pela Republica. E porque assim fez, porque deu por ella a sua vida e o seu sangue, porque soube defendel-a com toda a sua alma, o povo tem o direito de exigir que sejam punidos com severidade todos aquelles que, n'um movimento desleal e traiçoeiro, ameaçaram criminosamente a segurança das instituições republicanas, lançando a perturbação no paiz, quando elle mais carecia de ordem e de tranquillidade para a resolução do seu problema politico, do seu problema economico e do seu problema internacional.

* * *

Os monarchicos, que atearam a guerra civil, teem de ser duramente castigados. Exige-o a consciencia republicana. Exige-o a propria honra da nação. E' preciso que todos os perturbadores da ordem sejam, d'uma vez para sempre, collocados em condições de não voltarem a constituir uma ameaça para a segurança do Estado. O paiz não póde continuar á mercê de aventureiros, de criminosos e de loucos. E' urgente que, com a tranquillidade publica, renasça a confiança necessaria á vida das instituições. O castigo deve ser exemplar. Mas, por isso mesmo que tem de ser exemplar,—é indispensavel que seja justo. Exactamente porque ha leis bastantes para os punir, os revoltosos do Porto e de Lisboa teem de ser punidos dentro da lei. Todas as violencias, todas as represalias, todos os attentados commettidos sobre as pessoas ou sobre as propriedades dos monarchicos repugnariam á dignidade da Republica e apenas serviriam para comprometter o seu triumpho. Assim o comprehendeu, no seu instincto admiravel, o povo republicano, não exercendo qualquer acto violento sobre os inimigos do regimen, e entregando confiadamente aos poderes constituidos a missão necessaria e urgente de os castigar. Depois da lição esplendida da sua bravura, o povo de Lisboa está dando ao paiz a lição magnifica da sua generosidade. E' bem o mesmo que, em 5 de outubro, de arma ao hombro, descalço, faminto, guardava os bancos e os palacios. A' desordem, aos espancamentos, aos assaltos, ás delapidações commettidas pelos monarchicos do norte, responde com a nobreza,—que não exclue a força; com a magnanimidade,—que não exclue a justiça. Elle bem sabe que a Republica não se vinga; pune. Regimen legal, só usa de processos legaes. Ninguem poderá dizer, ámanhã, que a Republica victoriosa se maculou com o mais ligeiro crime. A melhor forma de a tornar respeitada, é obter para ella o respeito dos seus proprios inimigos. A attitude firme, mas ordeira, intransigente, mas generosa do povo, constitue a melhor resposta que elle pode dar áquelles que o diffamavam, que o calumniavam que annunciavam a todos os ventos, para o dia da definitiva victoria republicana, uma Saint Barthelémy de monarchicos e o terror vermelho em Lisboa. Não! Um povo de tão altas virtudes civicas não se deshonra com perseguições e com represalias. Deseja a punição severa,—mas a punição justa. Exige o castigo implacavel,—mas o castigo legal. Quer a defeza da Republica,—mas quer tambem, acima de tudo, a honra da Republica.

Os monarchicos e o estrangeiro

Um jornal do Porto, de 21 do mez passado, publicou o seguinte telegramma, que tinha sido enviado a Paiva Couceiro:

VALENÇA.—Depois de parlamentar na minha presença o commandante da columna mixta da estação de S. Pedro da Torre com o major Severiano, commandante militar de Valença, a guarnição d'esta villa rendeu-se, pelo que a columna avançou, dando entrada na villa e proclamando a monarchia na camara. Nos quarteis foi hasteada a bandeira. Nas Portas do Mello, sitio bem visivel de Hespanha, tambem foi hasteada a bandeira que pertenceu a Victor Sepulveda, vindo uma commissão de hespanhoes felicitar o exercito. Em Ponte do Lima foi restaurada a monarchia. A columna segue para o Porto. — Governador civil, Martinho Cerqueira.

Por todas as formas os monarchicos procuravam ligar o estrangeiro á sua aventura. Esse telegramma, que o grotesco «regente» recebeu e não teve pejo de mandar para os jornaes, é mais uma demonstração do criminoso plano que os traidores acariciavam. N'um logarejo da Galliza é arvorada a bandeira monarchica — bandeira que o conspirador Victor Sepulveda confiara a mãos estrangeiras — e essa insolita manifestação d'alguns gallegos é registada com agrado pelos couceiristas! O desaforo d'outros gallegos chegou a ponto de se constituirem em commissão para felicitarem os insurrectos — e estes não se lembraram de os despedir, dizendo-lhes que nos destinos de Portugal só portuguezes interveem!

E' que o plano estava traçado ha muito tempo. «Antes Affonso XIII que Affonso Costa» era o seu estribilho predilecto lá fóra, quando organisavam conspirações contra a Republica Portugueza. Que Portugal se tornasse um feudo de Hespanha, pouco importava á baixeza de sentimentos d'esses verdadeiros criminosos de lesa-patria, comtanto que vissem satisfeitos, pela destruição da Republica os seus miseraveis odios politicos.

Já no ultimo estertor da agonia, tocados pela espada rija dos combatentes da Republica, os monarchicos procuraram ainda, como tabua de salvação, o recurso da intervenção estrangeira. Pediram um armisticio aos bravos republicanos que decidiram expulsal-os da cidade invicta. E quem indicavam elles para intermediarios das negociações? Os consules das nações estrangeiras! Sempre a mesma preoccupação criminosa, sempre o mesmo desejo de intrometterem o estrangeiro na nossa vida interna.

Que reflictam bem n'estes factos os incautos que se deixaram lograr pela cantata da lealdade monarchica, pela mentira das suas intenções patrioticas. Hoje ninguem tem o direito de alimentar illusões sobre a seita monarchica portugueza. Era uma amalgama de ambiciosos, de mercenarios, de fanaticos malvados. Ficará marcada para sempre com o ferrete da traição—da traição ao compromisso jurado, da traição aos principios de independencia da Patria portugueza.

Regressando á Patria

No vapor inglez «Orita», vindo de Cherburgo, chegaram hoje mais 1.659 militares do C. E. P., sendo 58 officiaes, 1.591 soldados e cabos e 10 sargentos, dos quaes 800 seguiram para Mafra, sendo os restantes distribuidos pelos diversos quarteis da cidade.

Vieram 12 doentes de bronchites, 3 mutilados de guerra e um com rheumatismo.

Ao desembarque assistiram os srs. 1.º tenente Armando Ferraz, representando o sr. Presidente da Republica, capitão de mar e guerra Ivens Ferraz, officiaes em serviço na commissão de transporte de tropas, chefe do estado maior do C. E. P., major Chaby, madrinhas de guerra e muitas senhoras da colonia ingleza.

Aos soldados foram distribuidos, pelas madrinhas de guerra, café, tabaco e bolos.

A prisão do sr. Theophilo Duarte

O nosso presado collega «A Situação» vem tratando, com um certo nervosismo, da prisão do sr. tenente Theophilo Duarte. Não podemos levar a mal a sua attitude. O sr. tenente Theophilo Duarte tem na «Situação» amigos dedicadissimos, companheiros d'aquelle official em horas de lucta que para sempre juntam os homens. E' natural a sua attitude, é desculpavel o seu nervosismo.

Mas a amizade levada até aos exremos da exaltação, sendo sympathica como prova de firmeza de caracter, tem o grave inconveniente de levar á pratica de injustiças, á errada visão dos factos, a opiniões que peccam pela sua fundamental parcialidade. E' este o caso d'aquelle nosso collega perante a prisão do sr. tenente Theophilo Duarte.

Estamos mais á vontade que a «Situação» para apreciar as condições em que se realisou a captura d'aquelle official. Não nos ligam ao sr. tenente Theophilo Duarte nenhumas relações. Não lhe votamos a menor antipathia. E até—quer a «Situação» saber?—estamos certos de que o seu gesto infeliz foi influenciado por factores alheios á sua vontade e a que o impulsivismo do seu temperamento não poude furtar-se. O sr. Theophilo Duarte é um moço de vinte e tal annos. Pouca experiencia tem da vida. E' valente, e por isso atreito a deixar-se levar por influencias que tendam á pratica de façanhas guerreiras, suppostamente lendarias e gloriosas.

Mas o que tambem é absolutamente certo é que o sr. Theophilo Duarte praticou gravissimos actos contra a defeza e a segurança da Republica. A sua insubordinação em Castello Branco, o ataque á Covilhã, a entrada na Guarda puzeram em grave risco, durante algum tempo, o exito das operações confiadas á columna do sr. general Abel Hipolito. Antes de feita a concentração das tropas necessarias ao combate dos insurrectos, o sr. Theophilo Duarte accendia nas Beiras o facho da rebellião! E porque? Com que direito?

Talvez a «Situação» ignore que foi a demora nas operações causada por aquelle gesto infeliz que deu aos monarchicos tempo de se concentrarem em Lamego, levando para essa cidade os reforços do commando de Paiva Couceiro. Se não fosse o sr. Theophilo Duarte, as tropas republicanas entravam ali sem disparar um tiro. E' pouco isto, como rebeldia contra a defeza da Republica?

O governo tinha-se compromettido, dir-se-ha, a não prender o sr. Theophilo Duarte. Mas esse compromisso apenas dizia respeito, evidentemente, aos actos praticados por aquelle official nas Beiras, e nunca poderia significar que o sr. Theophilo Duarte viria a Lisboa com o direito de fazer o que quizesse, em plena liberdade. Imagine-se que elle, n'um accesso de loucura, ia para uma das ruas da Baixa disparar contra todos os pacificos transeuntes. Morria toda a gente que tivesse a infelicidade de passar ao alcance da sua pistola, visto que o governo se tinha compromettido a não o prender!

Sabe a «Situação» tão bem como nós—e só a sua amizade é que não lhe permitte o imparcial e completo julgamento do caso—que a attitude tomada em Lisboa pelo sr. Theophilo Duarte foi de franca rebeldia contra o governo, especialmente contra o sr. presidente do ministerio e contra o sr. ministro da guerra, seu chefe supremo. De franca rebeldia! O sr. Theophilo Duarte bateu o pé, fez imposições, proferiu ameaças. Pois era tanta a má vontade contra elle que, depois de tudo isso, sahiu em liberdade do ministerio do interior! Poder-se-ha desejar maior prova de benevolencia, maior demonstração de que o governo tudo attribuia á juventude impulsiva d'aquelle official?

No dia immediato áquelle em que essa scena se passou, a liberdade do sr. Theophilo Duarte começou a constituir uma séria ameaça de alteração da ordem. A scena do Rocio trazia exaltados todos os republicanos, principalmente pelo receio de que o sr. Theophilo Duarte tentasse uma reedição do seu gesto de Castelo Branco, emquanto os monarchicos se aproveitavam da confusão estabelecida para impedirem o avanço das columnas republicanas. Deixar que elle continuasse em liberdade já não podia ser tomado á conta de benevolencia. Seria fraqueza perigosa, seria cobardia. O governo mandou-o prender.

Para defender o procedimento do governo não precisamos suspeitar das intenções do sr. Theophilo Duarte em relação á Republica. Podiam ser optimas as intenções, mas que os seus resultados eram pessimos tambem é tristemente certo.

Teve muita pena a «Situação» que o sr. Theophilo Duarte não estivesse em liberdade no dia em que a Republica foi restaurada no Porto, para se poder associar ás manifestações de jubilo do povo republicano. O sr. Theophilo Duarte — contra o seu desejo, queremos acreditar-o — só auxiliou os monarchicos com a sua attitude rebelde que assumiu. Pois bem! No dia em que os alliados obrigaram os imperios centraes á assignatura d'um armisticio que era uma capitulação e uma derrota, estavam presos em Portugal muitos dos briosos officiaes que na França e na Africa expuzeram as suas vidas luctando contra os «boches». Presos havia mais d'um mez, não existindo contra muitos nem sequer leves indicios que justificassem a captura. Para citarmos apenas um nome, falaremos no nosso camarada André Brun, que tinha no movimento de 12 de outubro tanta responsabilidade... como o sr. Theophilo Duarte, que estava então em Cabo Verde. Mas do que a «Situação» não duvida é que o sr. Theophilo Duarte teve mais alguma culpa na insubordinação de Castello Branco, no ataque á Covilhã e á Guarda... do que o sr. André Brun.

A amizade cega tanto os olhos dos homens á evidencia dos factos como o odio!

O Exercito e a Republica

Os quadros do exercito não devem ter filiação partidaria

Os militares só devem estar inscriptos no grande partido da Patria Republicana

Se fôr revista a Constituição, será conveniente que não se perca a opportunidade de introduzir o principio que afaste os militares das luctas partidarias. Quem se preoccupe com os destinos da Patria não pode admittir a ideia de que haja officiaes inscriptos nos partidos politicos. Elles devem viver todos unidos como irmãos pels laços indissoluveis da camaradagem militar, no sentimento que deve existir na grandeza do grande partido da Patria. Era esta a opinião manifestada na Turquia por um dos mais illustres chefes militares que soube prevêr as calamidades que havia de soffrer o exercito ottomano, por se perder o tempo nos quarteis em discussões politicas, com sacrificio da unidade moral e da instrucção profissional.

Na propria França, a patria da Liberdade, conseguiu-se prohibir a intervenção do exercito na politica. Apenas no Senado o exercito é representado por alguns officiaes generaes do quadro de reserva.

Como se pode verificar, na Republica Argentina os officiaes e equiparados de todos os postos e de todas as armas não podem tomar parte, directa ou indirectamente, na politica, nem exercer qualquer direito eleitoral, quando commandem forças ou desempenhem funcções em qualquer repartição dependente do ministerio da guerra.

Em Hespanha adopta-se o principio de desligar por completo os officiaes de qualquer serviço militar, para poderem ser elegiveis.

Não ha outro paiz como o nosso, onde a politica tenha creado incompatibilidades profundas nos quadros do exercito, que originam para a maioria dos que a ela são indifferentes um desalento e descrença.

Apesar do cahos da organisação politica do paiz, o exercito republicanisou-se muito mais depressa do que se previra. A organisação militar de 1911, que sob o ponto de vista technico se nos afigurou uma aventura perigosa, sob o ponto de vista politico, foi uma obra de effeitos immediatos.

O exercito portuguez precisa de entrar n'uma nova era de actividade e de instrucção profissional. Seleccionado um grupo de officiaes instructores que se educaram na escola da Flandres, devem-se organisar as escolas praticas e intensificar a instrucção na vida regimental, e de forma que o official não tenha tempo para se dedicar a questões politicas. Os quadros devem aproveitar o tempo para tentarem o florescimento das virtudes civicas, que definam um ideal politico a realisar pela patria republicana e uma qualquer missão historica e civilisadora a cumprir.

Teremos tambem de continuar fazendo intensificar a instrucção militar preparatoria, tão mal vista pelos reaccionarios, que a encaravam como a obra mais dilecta da Republica e contraria aos seus designios.

A renascença militar portugueza realisa-se com extre. facilidade, desde que se aproveite quem possua energia e conhecimento do que se torna necessario pôr em pratica, para se operar uma transformação radical na preparação technica e disciplinar da força publica.

A grande maioria do exercito deu agora as provas da sua fé na Republica, que defendeu. Deu-se o embate que, desde 5 de outubro de 1910, sempre considerámos inevitavel; mas o que se tirou foi a prova real de que a Republica está arreigada na alma da tropa. E' necessario agora unir todos os quadros do exercito no mesmo sentimento de força collectiva, sem distincção partidaria. E para isso se conseguir bastam apenas duas coisas:

a) Que se estabeleçam os principios que estão adoptados em toda a parte do mundo, no que respeita á intervenção do exercito na politica.

b) Que se faça pôr em execução o regulamento para a instrucção do exercito metropolitano, que nem é conhecido da maioria dos que por elle se devem orientar. A instrucção intensiva dos quadros do exercito tem de ser fiscalisada do vertice para a base, com auctoridade, energia e intransigencia absoluta.

No exercito não se pode manter o culto da incompetencia. E' preciso que, quando chegue o momento do perigo, não se ande, com a lanterna de Diogenes, á procura de quem reuna as qualidades de ser investido no commando de uma grande unidade.

J. S.

HERMANO NEVES

Para o norte, partiu de novo ante-hontem, seguindo no comboio que conduziu alguns dos membros do governo, o nosso collega de redacção dr. Hermano Neves, que na ante-vespera havia regressado de Lamego.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Um projecto de irrigação de varias zonas do norte da Republica

RIO DE JANEIRO, 15. — Uma commissão de technicos e agronomos, nomeada recentemente pela Sociedade Nacional de Agricultura, estuda o projecto de irrigação em varias zonas agricolas do norte, onde a falta de agua, nas estações seccas, torna as terras ressequidas, definhando as plantações e dizimando o gado. Logo que essa commissão apresente o seu parecer, o governo da União, por intermedio do Congresso, votará um credito especial que será empregado na construcção de açudes, poços e canaes de irrigação em numero sufficiente a prestar á lavoura os beneficios indispensaveis. Consta que uma poderosa Companhia formada por capitaes nacionaes e estrangeiros está vivamente empenhada n'essa importane obra, tendo já oferecido á Sociedade Nacional de Agricultura o seu concurso no sentido de conseguir os operarios indispensaveis, que subirão a algumas dezenas de milhares.

A imprensa que se refere a este assumpto tece os mais calorosos elogios á Sociedade Nacional de Agricultura, e diz que o governo da União deve aproveitar a boa vontade e os serviços d'esta tão prestimosa sociedade, prestando assim á lavoura nacional um enorme beneficio e protegendo d'est'arte os Estados do Norte.

Dr. Brito Camacho

O sr. dr. Brito Camacho, que tem estado na sua casa de Aljustrel, deve chegar a Lisboa ámanhã ou depois.

Novos governadores civis

Vão ser nomeados governadores civis de: Beja, dr. Antonio Pedro Alho Rogado; Braga, dr. Alberto Alvaro Dias Pereira; Bragança, capitão Germano Martins Roque dos Santos; Castello Branco, Adelino d'Oliveira Pinto; Coimbra, João Cardoso Moniz Bacellar; Faro, capitão de fragata José Mendes Cabeçadas Junior; Guarda, dr. Antonio Dias; Portalegre, José Paes de Vasconcellos Abranches; Santarem, dr. Francisco de Sousa Dias; Vianna do Castello, capitão do estado maior de artilharia, Francisco Ayres d'Abreu; Villa Real, dr. Acacio Ribeiro dos Santos; Angra do Heroismo, dr. Constantino José Cardoso; Horta, dr. Manuel Francisco das Neves; Ponta Delgada, dr. Francisco Luiz Tavares; Funchal dr. Manuel Augusto Martins.

A victoria da Republica

A reportagem d'«A Capital»

Para bem informar os seus leitores, «A Capital» manteve sempre junto das tropas da Republica o seu redactor Hermano Neves, junto das forças navaes o seu redactor Campos Junior e, ora em Coimbra, ora em Aveiro, o seu dedicado correspondente em Coimbra, David Salss.

«A Capital», porém, no momento em que corriam boatos de levantamentos no Alemtejo e se annunciava qualquer aventura na fronteira hespanhola enviou tambem para esta região alguem, a fim de averiguar de perto a veracidade dos boatos. Esse redactor, que chegou hoje mesmo a Lisboa, depois de ter estado em Hespanha com o melhor diploma d'este tempo, «Conspirador monarchico fugido», começará ámanhã a dar-nos as notas que colheu na sua jornada aventurosa e as gratissimas e reconfortantes impressões que traz, pela forma como o Alemtejo ama e quer a Republica.

Alistados da I. M. P. colhidos pelo comboio — Morte d'um cabo ferido em combate

COIMBRA, 15.—Proximo da estação de Coimbra B e quando se dirigiam para serviço de vigilancia na ponte do caminho de ferro foram colhidos pelo comboio 3 José Domingos e Francisco Ferreira Gizio, alistados na instrucção militar preparatoria, d'esta cidade. O primeiro encontra-se ligeiramente ferido, mas o estado do segundo é grave, pois soffreu fractura do craneo e das pernas. Falleceu o 1.º cabo de infantaria 16, João Pinheiro, natural de Santarem, que foi ferido n'um combate com as tropas couceiristas.—(Havas).

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

A direcção d'esta benemerita instituição approvou na sua ultima sessão um voto de louvor ao corpo activo, pelos serviços prestados durante os acontecimentos de 23 a 26 de janeiro, em que foram dadas por parte dos voluntarios as maiores provas de disciplina, desinteresse e dedicação.

Em ordem de serviço, foi esse louvor communicado pelo chefe de secção sr. Ricardo Fernandes Esteves.

De todos os elogios são dignos os briosos Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

O Algarve é republicano e acaba de demonstral-o de modo inilludivel

No inicio da insurreição monarchica correu, em Lisboa, o boato de que, no Algarve, se tinham produzido manifestações de bolchevismo, segundo uns, de monarchismo, segundo outros. Um amigo, chegado de Faro ha poucos dias, assegura-nos que, exceptuando actos isolados praticados por iconoclastas de lapides indicadoras de nomes de ruas, n'uma povoação algarvia, por individuos da mesma edade dos que, em Lisboa, riscam nos muros caiados de fresco, escrevem e desenham obscenidades nas paredes das casas alheias, o resto da população do formoso Algarve, republicana quasi sem excepções, confiava, tão calma, no triumpho das tropas fieis, n'esta briga fratricida, que em nada alterou os seus labores habituaes.

Os soldados licenciados, convocados por editaes assignados pelo coronel Pires Viegas, governador civil e commandante militar de Faro, apresentavam-se todos, risonhos, sem o menor signal de constrangimento. Mais ainda: muitos sargentos e cabos milicianos, de classes não convocadas, se apresentaram pedindo a sua incorporação nas forças a partir para o norte. Alguns despediam-se das familias como quem ia para a derradeira viagem e marchavam altivos, com a força moral que lhes vem da fé indomita, na ideia por que vão batalhar: a Republica ameaçada!

Reunidos, aos magotes, nas estações dos caminhos de ferro, os bravos soldados da linda provincia do sul, saudaram a Republica, soltando exclamações vibrantes de enthusiasmo.

Soavam ainda os canhões do forte de Monsanto quando chegavam a Lisboa duas companhias do regimento de infantaria 4 e outras tantas do 33, de Faro. Terminado o «pic-nic» de Monsanto, como lhe chamou o nosso camarada André Brun, seguiram essas companhias para o norte, tendo ido juntar-se-lhes mais duas companhias de cada regimento, sendo a sua sahida saudada, pelos algarvios, com as mais quentes ovações.

De Tavira partiu, ha poucos dias mais um batalhão e em Faro, prompto a partir á primeira voz, está mobilisado um batalhão do 33, do commando do major Azeredo. Este batalhão foi convocado para Lagos e concentrado em Faro. A' sua sahida da primeira d'estas luminosas cidades do Algarve, uma grande multidão de republicanos o acompanhou, cheia de orgulho porque algarvios participem na lucta contra os visionarios da já putrida monarchia. O coronel commandante do 33, discursando aos seus soldados, exortou-os a que fossem disciplinados, valorosos e patriotas, na defeza da Republica. Respondeu-lhe o major Azeredo, dizendo que conhecia muito de perto todos os seus subordinados, entre os quaes não havia um só que não fosse republicano e que podia o sr. coronel estar absolutamente certo de que o 33, de Faro, saberia de desempenhar, com honra, a missão de que fosse incumbido.

Segue o 33 para Faro e, á sua passagem por Portimão, os habitantes d'esta villa são para os soldados de uma gentileza extrema.

Todos se esforçam por obsequiar os militares republicanos. Os chefes locaes, dos partidos da Republica e socialista produzem patrioticas e eloquentes ovações, e os habitantes offerecem a cada militar do 33 flôres, cigarros, uma lata de conserva de peixe e cinco tostões em dinheiro.

Em Faro foi o 2.º batalhão do 33 cognominado de batalhão jacobino, em virtude de ser formado exclusivamente de bons e leaes republicanos, dizendo-se que os officiaes e sargentos são todos da mais rija tempera. O commandante, major Azeredo, é republicano desde o tempo em que frequentava a Escola do Exercito, onde foi contemporaneo do actual ministro da guerra. Perseguido pelo unico crime de ser bom republicano é muito conhecido na ilha de S. Miguel, como um homem sempre prompto para a lucta contra aquelles que beliscarem o seu ideal. O capitão medico Fernandes, é um atleta de corpo e de espirito, ardente de fé republicana. Os capitães Ribeiro, Bento e Velhinho são conhecidos em Lagos como republicanos sem tibiezas nem desfallecimentos.

O tenente Accurcio de Campos, que não estava ao serviço, apenas rebentou a insurreição monarchica, apresentou-se no ministerio da guerra a pedir que o mandassem combater os «archaicos», como elle qualifica os monarchicos. O alferes Feria, ha pouco sahido da prisão pelo grande crime de ser republicano, apresentou-se no regimento sem ser chamado, assim como o alferes Barroso, que já estava reformado, o alferes dr. Mauricio e um 1.º sargento cadete, cujo nome nos não occorre, advogados, de Portimão, o alferes Sanches, todos, todos os officiaes que não estavam ao serviço, de motu proprio, sem esperarem chamamento, accorreram ás armas contra os rebeldes realistas. O 1.º sargento Costa e todos os outros sargentos do 33 de Faro, dizem ali que são feitos de «uma só peça». Emfim, o batalhão jacobino é um baluarte inexpugnavel, com o qual o sr. ministro da guerra e a Republica podem contar absoluta e cegamente e cujos elementos, a esta hora, lamentam que os monarchistas tenham sido vencidos sem que os do batalhão jacobino tivessem entrado na liça.

Tabaco para os soldados

Ao sr. capitão José Ribeiro da Costa Junior, chefe dos Serviços Administrativos de «étapes», que seguiu para o norte, foram entregues dois caixotes de tabaco, adquiridos pela Cruzada das Mulheres Portuguezas e pela Commissão Feminina Republicana, para ser distribuido aos valentes soldados e marinheiros da Republica que no norte tão bem se teem batido para salvar a Republica. Muito obsequiosamente foi recebida no Ministerio da Guerra a Commissão que foi tratar do envio, prestando-se aquelle official a fazer a distribuição conforme o desejo das senhoras que a compunham.

A offerta da Cruzada corresponde a 200$00, que foram votados na assembleia geral para este fim. A offerta da Commissão Feminina Republicana, nos primeiros 80$00 já recebidos das folhas de subscripção. A compra foi feita no deposito da Sociedade de Revendadores de Tabaco Limitada, da rua do Poço dos Negros, tendo o obsequioso desconto de 10 por cento, o que as duas aggremiações muito agradecem em nome dos soldados e marinheiros portuguezes.

No Funchal milhares de pessoas acclamam a Republica

FUNCHAL, 15.—Realisou-se hoje no Funchal a mais enthusiastica e grandiosa manifestação de que ha memoria, saudando o triumpho da Republica, o exercito e a marinha. Incorporaram-se na manifestação as forças de marinha, infanteria, artilharia, policia, bombeiros, Cruz Vermelha, academia, escoteiros e funccionalismo, em numero de alguns milhares de pessoas. A cidade esteve em festa. Ante-hontem realisaram-se tambem grandes manifestações em que tomaram parte todas as classes operarias. E' indescriptivel o regosijo pela victoria da Republica.—(Havas).

Cortejo na Figueira da Foz, enthusiasmo delirante

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—Acaba de realisar-se na séde da Philarmonica Figueirense uma manifestação republicana a fim de se proceder á nomeação da nova commissão administrativa, que ficou composta pelos seguintes senhores: presidente, dr. Cerqueira Rocha; vice-presidente, dr. José Cardoso; vogaes, dr. Manuel Gaspar de Lemos, Joaquim Guedes, Victor Franco, Mauricio Pinto, José Fonseca, João Simões e Germano Alves, representantes independentes, democraticos e evolucionistas. No final da sessão, que decorreu com grande enthusiasmo, o povo republicano percorreu as ruas da cidade, cumprimentando os vultos em evidencia e indo tambem á estação telegrapho-postal, apesar da chuva cahir constantemente. No cortejo tomou parte uma philarmonica. A noticia da proclamação da Republica no Porto causou enthusiasmo delirante.—(Havas).

ULTIMA HORA

Propaganda republicana

Como nos velhos tempos do combate á monarchia, o povo acorre a ouvir a palavra eloquente dos tribunos da Republica

No Apollo

A's 14 horas o theatro estava repleto. No palco foram collocadas tres mezas: a da presidencia, coberta com bandeiras nacionaes, as outras duas cobertas tambem com as bandeiras das nações alliadas, para n'ellas tomar logar a imprensa.

Antes de se abrir a sessão, a sr.ª D. Laura Fastagio, empregada no commercio, que se encontrava no camarote de bocca de 1.ª ordem, deu alguns vivas á Patria, á Republica e á União Sagrada, fazendo em seguida um discurso patriotico, dizendo que seriam necessarias violencias para castigar os monarchicos traidores, bastando entregal-os ao poder, para terem a recompensa que merecem. Dentro da Republica não deve haver «traulitanios»; isso é bom para o regimen monarchico. Devem todos os republicanos unir-se para defender a Patria, que é a nossa mãe. Terminou com vivas á Republica e á Patria.

Dos camarotes, que estavam cheios de senhoras, assim como da plateia, corresponderam delirantemente aos vivas levantados por aquella senhora.

O sr. Francisco Duarte Salvado, antes de abrir a sessão, diz que, como representante do partido socialista, este comicio não é para se definirem paixões, mas sim para a emancipação de todos, para que se possa levantar bem alto a bandeira da Republica. Devemos defender a bandeira verde-rubra como sendo ella o symbolo da emancipação. Devemos no momento presente ser um por todos e todos por um. Este comicio organisou-se unica e simplesmente para a defeza da Republica. Devem sahir de todos os nossos peitos um unico grito: Viva a Republica.

E' delirantemente ovacionado. Propõe em seguida para presidir o sr. José Barbosa, que é acclamado de pé pela assistencia. O dr. Salvado propõe ainda para secretariar a sr.ª D. Laura Fastagio.

O sr. José Barbosa diz que o seu estado de saude não lhe permittia acceitar o convite que lhe fôra feito, mas tratando-se da defeza da Republica não podia deixar de comparecer. As suas primeiras palavras serão de saudação á Republica e ao seu governo pela maneira como se conduziu. Não tem feito nada pela Republica e não o ter sido preso. Na sociedade portugueza ha só uma divisão a fazer: aquelles que desejam que a Republica viva e aquelles que a Republica por guerra. Aquelle que não fôr republicano, republicano se faça, porque ser republicano é ser homem de bem. E' necessario ter tolerancia para com os inimigos, porque a tolerancia não representa capitulação. Cita Briand com a celebre phrase em que disse que quem não estivesse com a Republica não era republicano e portanto era contra a Republica.

N'esta altura entra na sala o sr. capitão Cunha Leal, que é recebido com estrondosos vivas, que se prolongam durante algum tempo.

Continua no uso da palavra o sr. José Barbosa. E' necessario entrar no regimen legal e acabar com as luctas violentas que temos tido. A sua prisão foi motivada por ter ido á Caixa Economica fallar a corpo da Mocidade Republicana. N'essa conferencia fez affirmações puramente republicanas e esse, apenas esse o motivo da sua prisão.

O actual governo tem de ser amparado por todos os verdadeiros patriotas. E' preciso que no estrangeiro se saiba que a Republica triumphou das suas adversarias, visto que ella foi compenetrada de que o povo quer amar a Republica. Temos absoluta confiança no governo actual, pois que elle está consolidando a Republica e é composto de verdadeiros republicanos. Temos que fazer a reforma da legislação, não destruindo o que ha, mas reformando-a. Saúda os seus velhos companheiros de lucta antes da implantação da Republica. Depois d'ella implantada, não será facil derrubal-a, porque a Republica deve ser sempre uma: a que se implantou em 5 de outubro de 1910.

Depois de prolongados applausos, o sr. presidente concede a palavra ao sr. Amancio d'Alpoim, que começa por fazer uma apologia vibrante, cheia de enthusiasmo, da nossa intervenção na guerra. E' verdadeiramente uma guerra civil. Mas ... recorda os nossos briosos soldados que se bateram em terras de França.

Fala sobre o movimento de Santarem, sobre Cunha Leal e em seguida recorda o amor patriotico que vive no povo de Lisboa. Em Monsanto cahiu nos pés da Republica o cadaver da Monarchia. Diserta largamente sobre a sua acção dentro do movimento republicano e do seu ataque sempre feito aos marechaes monarchicos. Procuremos tornar a Patria forte com a Republica. Ponhamos de parte todas as paixões e unamo-nos em volta da Republica para a dignificar. Empunhamo-nos aquelles que souberam morrer por ella se encontravam unidos, mas que esses que nós os vivos, não nos entendessemos.

Acaba o seu discurso, de que só podemos dar uns traços largos, levantando um viva á Republica, que foi enthusiasticamente correspondido.

O sr. Cunha Leal affirma que o sr. Tamagnini Barbosa tinha conhecimento do movimento revolucionario, e sabia que elle ia a trem para Santarem. O caso Theophilo Duarte, passado na Guarda, que o governo diz que foi por sua conta, demonstra d'outra maneira. E os conservadores levaram a crer que Sidonio Paes a fazer uma traição á Republica, e os monarchicos tratam ainda de esconder-se debaixo do manto do conservantismo, mas nós, republicanos convictos, não podemos dar as mãos aos que defendiam essa obra, porque elles ainda não confessaram, sequer, serem elles os responsaveis pelo que se passou. E' necessaria a dissolução do parlamento porque na maioria é composto de homens que tem afundado a Republica.

E' absolutamente preciso voltar-se ao principio da dissolução e para isso o povo de Lisboa tem que a pedir.

Falou ha dias com o sr. ministro da guerra a fim de demittir o sr. coronel Ferraz de commandante da defeza maritima de Lisboa, mas ainda hoje elle ali se encontra. E' preciso encorajar os monarchicos do exercito e isso só se consegue com persistencia. Tomos de defender a Republica e a sua bandeira verde e encarnada, e que o azul e branco desappareça para sempre. Termina com um viva á Republica, sendo muito acclamado.

O sr. dr. Costa Junior saúda o povo em nome do partido socialista e diz que a Republica só agora começa a ser consolidada. Fala da parada dos voluntarios no Campo Pequeno, que evitou que muitos monarchicos fossem para Monsanto, e na sua acção na defeza da Republica.

Termina o seu discurso com vivas á Republica.

O sr. Paulino da Costa Santos fala dos destinos da Republica e que o maior titulo que se pode invocar é o de ser republicano. E' necessario não esquecer o que os republicanos passaram nos calabouços onde estiveram presidios.

Fala tambem o sr. João Soares sobre os novos destinos da Republica e por fim o sr. José Barbosa, depois de aconselhar a maxima ordem, encerra a sessão. Muitos vivas á Republica, á Patria, aos revolucionarios de Santarem, etc.

No Avenida

Presidiu o general sr. Correia Barreto, que foi recebido com uma prolongada salva de palmas, sendo victoriados durante longo tempo a Patria, a Republica, o exercito, a marinha, etc.

Ao entrar o sr. Filippe da Matta repetem-se os vivas e as palmas.

O sr. Antonio Bernardo, da commissão Nacional de defeza da Republica, expoz os fins da sessão, verbera o procedimento dos monarchicos e dos que com elles se ligaram.

A cidade inteira, n'uma bravura louvavel, tomou a serra de Monsanto aquelles que para ali tinham ido. A alma indomita do povo está superior aos rancores dos inimigos da Republica. A tolerancia republicana por vezes tem sido tomada por cobardia. Ao plebiscito proposto por Paiva Couceiro respondeu o povo, que mostrou bem o que quer.

Termina propondo para presidir o general sr. Correia Barreto, que é escolhido com manifestações enthusiasticas, fazendo o sr. Antonio Bernardo o seu elogio e insurgindo-se contra o facto d'elle ter sido perseguido.

O sr. Correia Barreto diz que é um soldado servidor da Republica e que se não lembra do que soffreu. Saúda o povo, o exercito, a marinha, a guarda republicana, e a guarda fiscal, e convida para os secretariarem os srs. Tavares Ferreira e José Pereira de Faria.

O sr. Ramada Curto diz que a hora que passa é de suprema belleza. Fez-se a resurreição da Patria. O que aconteceu agora em Portugal foi como o milagre do Marne. Saúda a Republica, renascida das cinzas, mais nobre, mais altiva, porque foi victima d'uma traição, sagrada pela heroicidade e patriotismo.

Refere-se aos primeiros quatro annos, envenenada pela insidia monarchica. A loucura militarista que deu logar ao que se acaba de passar, deve ser esquecida, mas todas as hesitações para com os criminosos serão cobardia e crime.

Relembra as prisões feitas durante 14 mezes e alude aos maus tratos aos presos.

São precisos cuidado, vigilancia e prevenção contra os inimigos da Republica.

Termina com um viva á Republica, vibrantemente correspondido.

O sr. Tavares Ferreira, em nome do povo de Santarem, diz que se o 31 de janeiro foi precursor da Republica, o movimento de Santarem foi o precursor do triumpho contra a rebellião monarchica.

Ha as reclamações votadas hontem pelo povo de Santarem, em harmonia com a moção da Commissão Nacional de Defeza da Republica. Diz que o ensino em Portugal não tem sido republicano. Urge que se depure e saneie o ambiente politico, com a eliminação dos elementos aqui dentro e cortem dentas validades.

O orador é muito saudado, erguendo-se vivas a Santarem, que o sr. Tavares Ferreira agradece.

Seguidamente o sr. Annibal Lima de Azevedo saúda o povo. Lê uma moção com doutrina identica á acção rapida contra elementos que não offerecem confiança á Republica e á reintegração de republicanos em logares de que foram esbulhados. Justifica a sua moção e refere-se ao republicanismo e ao patriotismo do povo, exercito e marinha.

Entra n'esta altura do discurso o capitão sr. Botto Machado, que a assistencia ovaciona.

O orador, continuando, diz que o jesuita não deixará e que por isso é preciso que se não deixe praticar o programma minimo das forças republicanas.

Que se conjuguem os esforços de todos os liberaes, porque se assim não for, virá a reacção e a ruina.

—Viva a Patria,—termina,—viva que é correspondido com enthusiasmo.

O sr. dr. Pedro Martins diz que a Republica tem no povo o seu filho dilecto e pergunta se esse povo crê que passou o perigo. Acha que não e que subsistem perigos mortaes para a Patria.

Uma vez que a Republica foi reimplantada, que os republicanos se mantenham rigorosamente unidos n'um bloco de corpo e de alma.

E' preciso que terminem e se esqueçam as luctas politicas e que não se deem ouvidos ás vozes satanicas que gritam contra a demagogia onallçoando um conservantismo reaccionario. E' preciso que a Republica se firme nas consciencias para que ella seja o que tem de ser, para que a Patria se engrandeça nos seus ideaes. Que as bandeiras partidarias se abatam, ficando só a bandeira sacrosanta da Republica. E' da fusão de todos os esforços que sahirá o engrandecimento nacional.

Ao terminar, depois de dizer que o parlamento tem de ser dissolvido, dá um viva á Republica, que é enthusiasticamente correspondido.

O sr. Pires de Lima ... saudar a Republica e saudar a Patria, é saudar o povo. Saúda-os. E' preciso segregar os monarchicos de todas as logares publicos. Finaliza dando um viva, muito correspondido, ao partido democratico, á Republica e á Patria.

O sr. Carlos de Magalhães Ferraz pede que o acompanhem n'uma grande saudação ao heroico general Correia Barreto, que ali representa as victimas da monarchia. Foi desde a situação Pimenta de Castro que se mataram republicanos nas ruas. Tem direito a falar porque se bateu de carabina na mão. E' preciso fazer sentir, até pela imprensa, a quem está nas cadeiras do poder, o que o povo quer e a Republica bem republicana. E' preciso a supremacia do poder civil, manifestando-se a assembléa com palmas e apoiados.

Finda saudando o Porto, o que dá motivo a novos vivas.

O sr. Avelino Ribeiro saúda o povo de Lisboa pela sua heroica attitude, e o sr. Correia Barreto, como se saudasse todos os perseguidos republicanos. Depois lê a moção, cuja leitura é acolhida com palavras e vivas que se prolongam por muito tempo.

Encerrada a sessão, fez-se uma cotação para a familia do malogrado alferes Martins e foram saudados os revolucionarios de 31 de janeiro presentes.

No Eden

O theatro está cheio uma hora antes de começar o comicio, vendo-se na sala muitas senhoras. Dão vivas á Patria e á Republica e canta-se a «Portugueza».

A's 14,30 o sr. Manuel da Costa, por parte da Commissão Nacional de Defeza da Republica entra no palco, saúda a assembléa e participa que, infelizmente, o sr. dr. Antonio José d'Almeida não pode, pelo agravamento da sua doença, vir ali falar aos bons republicanos. Pede portanto ao sr. dr. Mesquita de Carvalho, uma victima de perseguições e um verdadeiro republicano, para substituir o prestigioso chefe evolucionista.

O sr. dr. Mesquita de Carvalho, que é saudado pela assistencia ao assumir a presidencia, agradece a manifestação de sympathia que lhe fazem. Não pode substituir condignamente o grande tribuno. Limita-se portanto a representar a sua pessoa.

No espirito de quantos se encontram ali, outros theatros, em toda a capital e no paiz inteiro estão animados do mesmo ideal, a Patria, a Republica, restituidas ao seu prestigio.

Dá um viva á Republica, desiarmente correspondido, e convida os srs. dr. Bacellar e Manuel da Costa e Lemarão os logares de secretarios.

Faz em primeiro logar uso da palavra o sr. Manuel da Costa, por parte da commissão. Não estava inscripto para falar. Vinha só apresentar uma moção que passava a ler e lhe parecia concretizar as aspirações do povo republicano.

Essa moção, que será apresentada nos demais comicios, é a seguinte:

O povo de Lisboa, reunido em comicio publico, resolve pedir, em nome dos supremos interesses da defeza da Republica, ao governo, a quem ella incumbe, que, considerando-se mandatario do mesmo povo, dê, sem sophismas, immediata realisação aos seguintes votos:

a) Libertar o exercito e a marinha, cujo amor pela Republica mais uma vez se manifestou brilhantemente, de todos os officiaes e sargentos cuja acção seja considerada hostil e nociva ao regimen;

b) Libertar todos os serviços publicos do continente, ilhas, colonias e estrangeiro dos entraves e da tutela de todos os elementos monarchicos que por diversos meios procuram constantemente ferir e desacreditar as instituições vigentes;

c) Conseguir a immediata dissolução do actual Congresso da Republica, por não representar cabalmente todas as correntes de opinião republicana, consubstanciadas no actual governo;

d) Promover leis destinadas á justa reparação dos prejuizos causados no paiz e aos particulares pelos implicados no movimento monarchico, exigindo a todos indemnisações correspondentes, sem exceptuar a casa de Bragança;

e) Dissolver as corporações de policia civica e da preventiva por não corresponderem ao espirito republicano do paiz.

O povo de Lisboa confia em que por parte do governo se dê immediata satisfação a estas justas aspirações, consciente de ter conquistado o direito a formulal-as e de reclamar a sua execução luctando com armas nas horas de perigo que a Patria e a Republica teem passado.

Lisboa, 16 de fevereiro de 1919.

A Commissão Nacional de Defeza da Republica.

Cada uma das proposições apresentadas é sublinhada por grandes applausos, especialmente as que se referem á Casa de Bragança e á policia.

A moção é acclamada e tem a palavra o sr. Amaral Reis, que fez largas considerações sobre as culpas de todos nós em nos entregarmos a luctas e dissenções e não fazermos a verdadeira Republica. E' preciso que ella se faça agora. E' necessario afastar do exercito os officiaes que pegaram em armas contra a Republica e os que se mantiveram neutraes. Espirou ao lado do governo para o defender contra os que pretendem tolher o desenvolvimento do paiz. Termina saudando o exercito, a marinha e o povo republicano.

A assistencia applaude phreneticamente. O sr. dr. Mauricio Costa diz que urge que se faça a união de todos os republicanos e que ella seja sincera, terminando-se com dissenções e divergencias. A Republica não pode morrer. Todos os deputados monarchicos e sidonistas perderam o mandato. Dá vivas á Republica, que a multidão secunda enthusiasticamente.

Falam os srs. Estevam Pimentel e dr. Antonio Ferrão, que fazem affirmações da mais accendrado patriotismo e fé republicana, estando á hora a que d'ali sahimos no uso da palavra o sr. Ladislau Batalha.

Durante o armisticio

Commissão de reparações

LONDRES, 15.—Communicação da Conferencia da Paz.—A commissão das reparações reuniu-se esta manhã ás 10,30, sob a presidencia do sr. Klotz. A commissão prosseguiu no exame dos principios em que se baseia o direito ás reparações e ouviu successivamente os srs. Van Den Heuvel, pela Belgica; Stoyanovitch, pela Servia, e Klotz, pela França, os quaes explicaram o ponto de vista dos seus respectivos governos. A sessão foi adiada para segunda feira, ás 10,30.—(Havas).

Examinando a questão russa

LONDRES, 15.—Os representantes das potencias alliadas e associadas reuniram-se esta tarde no Quai d'Orsay, das 15 ás 18 horas, a fim de ouvirem o delegado do conselho executivo Lebanon. Em seguida procederam ao exame da questão russa. A proxima reunião effectuar-se-ha na segunda-feira, ás 15 horas.—(Havas).

A Sociedade das Nações

LONDRES, 11. — A oitava reunião da commissão para a Sociedade das Nações realisou-se esta manhã, ás 10,30, no palacio Crillon.

A reunião foi inteiramente consagrada a um certo numero de emendas ao projecto. Depois da discussão, que fez resaltar o sentimento geral das diversas emendas, foram enviadas ao comité de redacção, composto pelos srs. Larnaude, lord Robert Cecil, Venizelos e Vesnitch, que reunirão ámanhã de manhã, no palacio Majestic, tendo sido acrescentados ao projecto dois novos artigos.

A commissão reunir-se-ha de novo ás 10,30 de quinta-feira, no palacio Crillon, para segunda leitura do projecto.—(Havas).

Reunião dos representantes das potencias alliadas

LONDRES, 11. — Communicação da Conferencia da Paz: «O Presidente dos Estados Unidos e os representantes das potencias alliadas e associadas reuniram-se hoje no Quai d'Orsay, entre as 15 e as 18 horas.

A delegação belga, composta pelos srs. Hymans, Van Den Heuvel e Vandervelde, expoz as reivindicações da Belgica.

A proxima reunião realisa-se ámanhã, ás 11 horas.»—(Havas).

Reunião do conselho superior de guerra

LONDRES, 12. — Communicação da Conferencia da Paz: «O Conselho Superior de Guerra reuniu-se esta manhã, entre as 11 e as 13 horas, e de tarde, das 15 ás 17,30.

Foram decididas as condições em que será feita a prorogação do armisticio, realisando-se a proxima reunião ámanhã, ás 15 horas.»—(Havas).

O movimento monarchico

Manifestações aos ministros que estão no Porto

Na presidencia do conselho recebeu-se communicação official de que os ministros que ali se acham teem recebido grandes demonstrações de sympathia.

Segundo tambem communicação da mesma cidade, não foi ainda preso Paiva Couceiro.

BIBLIOTHECAS MUNICIPAES

Abra-se á noite a sala de leitura

Sr. redactor.—A instrucção do povo é o seu alimento do espirito. Tudo quanto contribua para elevar o nivel mental das massas populares, merecendo n'uma Democracia, deve ser objecto da acção dos governantes.

Passam já por um logar commum estas considerações que fazemos, mas que, infelizmente, nem sempre vemos realisadas.

Hoje vem a proposito das bibliothecas municipaes de Lisboa, que grandes serviços já prestaram á mocidade estudiosa e que muitos mais poderiam prestar se, dispendendo-se umas dezenas de escudos, estivessem devidamente illuminadas e abertas de noite, algumas horas.

Bem sabemos que as finanças municipaes não são das mais prosperas.

Quer-nos comtudo parecer que o bem da mocidade das escolas e dos estudiosos que mais pretendem o socego do espirito n'uma sala de leitura, do que o ruido politico da Brasileira ou da Chave d'Ouro, a Camara de Lisboa fará de boa vontade essa obra, que não deixa de ser benemerita e patriotica.

Aqui lhe deixamos a idéa com os antecipados agradecimentos dos interessados.—«Um amigo da instrucção».

Liberdade de pensamento

N'uma carta publicada hoje na «Situação», diz-se que a liberdade de pensamento está morta em Portugal. Não ha duvida. A censura acabou. Os jornaes dizem o que querem. Está morta a liberdade de pensamento...

Quando ella vivia era no tempo em que a censura cortava a torto e a direito todas as opiniões menos reverentes e respeitosas ácerca da acção dos poderes publicos, e os jornaes eram assaltados de quinze em quinze dias. N'esse tempo, sim, que havia liberdade de pensamento em Portugal!

Os deportados para Moçambique

A cumprimentar e saudar «A Capital», esteve hoje na nossa redacção o 1.º grumete da armada 5387 sr. Cyriaco Galvão Ribeiro, que hontem regressou, com 10 seus camaradas, de Moçambique, a bordo do «Quelimane». Cyriaco Ribeiro fez parte da prisão na Seva de quarinheiros que, após o 8 de janeiro, foram deportados para Moçambique. Agradecemos ao dedicado republicano a sua visita.

Contrabando de Hespanha para Portugal

MADRID, 15.—Vão ser tomadas sem demora rigorosas providencias a fim de impedir o contrabando, verdadeiramente excessivo, de generos alimenticios que se faz de Hespanha para Portugal.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

Ensino industrial

Pelos mestres da Escola Industrial Marquez de Pombal, foi procurado o sr. ministro do commercio, a fim de lhe pedirem o cumprimento do artigo da lei em que lhes são estipulados os vencimentos. Foram recebidos pelo chefe do gabinete, que prometteu interessar-se pelo assumpto.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 14.—Ha 8 dias que o comboio correio de Lisboa chega a esta cidade, pelas 3 horas da manhã. Este comboio é o unico que ha n'esta provincia.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».
TRINDADE—A's 21 — «Musica de zingaros».
GYMNASIO—A's 21—«O rato azul».
POLYTHEAMA—A's 21—«A noiva do animatographo».
AVENIDA — A's 21—«A edade d'amar».
EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas feiras sabbados e domingos—A revista «O Fosco Sortes com o quadro novo «Gallego saltimbanco».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Réclames

Uma das melhores rabulas de Carlos Leal nos ultimos tempos é, sem duvida alguma, pela caracterisação, pelo desenvoltura e pela graça propria da rabula e do interesse, a de «Marinheiro Americano» em que o chistoso actor é com muita felicidade acompanhado pela gentil actriz Flora Dyson, que faz uma varina lindissima como o mesmo peccado. Hoje repete-se «Princeza Magalona» no Apollo, onde continuam os ensaios o quadro novo para festa do actor Gomes.

—No elegante Salão Central realisa-se amanhã a 1.ª representação dos 4.º e 5.º episodios da magistral serie «A nova missão de Judex». Hoje realisam-se as ultimas exibições do prologo, 1.º, 2.º e 3.º episodios do sobrado filme.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

O dividendo do 2.º semestre de 1918, na razão de 15 por cento ou Esc. 13$50 por acção, livre de impostos, está a pagamento em todos os dias uteis, excluindo as quintas feiras, em que se fará o pagamento de atrazados, das 10 ás 13 horas (aos sabbados das 10 ás 12), a começar no dia 17 do corrente.

O coupon n.º 12 das acções ao portador é tambem pagavel em Paris, ao cambio do dia, no Crédit Mobilier Français, Rue Taitbout, 52.

Lisboa, 15 de fevereiro de 1919.

O Governador,

(a) João Henriques Ulrich.

Theatro S. Luiz

Amanhã, uma unica representação no São Luiz, da espirituosa peça «O Burro de Buridan», grande successo d'este theatro.

Na proxima sexta-feira realisa-se a 5.ª recita de assignatura e inauguração da epocha de Carnaval com a 1.ª representação da engraçada comedia franceza em 3 actos, «Principe Real», traducção de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Escola Officina n.º 1

O 9.º anniversario da sua fundação

A sociedade de alumnos d'aquella benemerita escola celebrou com festas muito notaveis o 9.º anniversario da sua fundação. Coros, danças, um solo de violino, uma pantomima e duas peças apropriadas, desempenhadas pelos alumnos, compozeram um brilhante espectaculo, sob muitos respeitos curioso, levado a effeito na noite de 13. Jogos e diversões varias, a que se seguiu um jantar de festa, preencheram a tarde de ante-hontem, rematando a celebração da fundação da Solidaria—que assim se chama a associação escolar e que nos vimos referindo—com um baile, esplendido de vida pela animação infantil, realisado na vasta aula de desenho do edificio da Escola-Officina.

Publicações recebidas

«AMERICA».—Por intermedio do sr. Francisco da Silva Dias, conhecido importador, recebemos o n.º 6 do tomo XXI, correspondente a dezembro de 1918, da importante revista industrial americana, que traz larga copia de artigos e annuncios do maximo interesse.

O Carnaval no São Luiz

Consistiu sempre o grande acontecimento do Carnaval, as festas do theatro São Luiz, com os espectaculos de gargalhada que este anno se preparam de sensação e de completa novidade, e com os deslumbrantes bailes de mascaras, os mais alegres e divertidos e os mais bem frequentados. Nenhum theatro se presta para estas festas como o São Luiz, por isso elle é o preferido pelas familias da sociedade. O resto dos bilhetes continua á venda desde já.

BANCOS E COMPANHIAS

BANCO ECONOMIA PORTUGUEZA.—Para approvação do relatorio e contas, reúne a assembléa geral no dia 1 de março, ás 20 e meia horas.

A conta de lucros e perdas apresenta um saldo de 246.773$84, a que a direcção propõe a seguinte applicação: 5 por cento para fundo de reserva, 11.467$53; 4 por cento para fundo de reserva variavel, 9.174$03; 6 por cento para remuneração á direcção, escudos 13.761$03; 1 por cento para remuneração ao conselho fiscal, 2.293$50; dividendo de 8 por cento livre de imposto do rendimento e das avenças de imposto de sello e de contribuição de registo, a 20.000 acções, incluindo as 3 por cento já distribuidos, 160.000$00; saldo para conta nova, 50.077$75.

O Carnaval no Colyseu

A vasta sala do Colyseu dos Recreios, que é a maior e mais magestosa da peninsula, offerece tambem, como nenhuma outra, todas as vantagens e commodidades. Nos annos anteriores, os sensacionaes programmas e as deslumbrantes ornamentações e illuminações causaram verdadeiro assombro, batendo o Colyseu o «record» do bom gosto e da animação nas quatro noites de divertimento.

Este anno, o emprezario, embora á custa de grandes esforços, capricha em exceder tudo quanto até hoje se tem feito por mais maravilhoso e surprehendente. Assim, já contractou sobre, bons numeros de variedades, escolhidos entre o que de melhor se encontra, e está-se preparando com a maior actividade as ornamentações e illuminações mais bellas e mais assombrosas.

O Inspector de Investigação de Coimbra

O sr. Eurico de Campos dirige-nos uma carta em resposta á publicada pelo capitão sr. Mello de Carvalho, em que declara: não ter feito qualquer imposição ao sr. dr. José Carlos de Mello; que não praticou qualquer irregularidade, ligeira ou grave, para comprovar o que acaba de pedir uma syndicancia a todos os actos que o seu cargo crime foi avisar a tempo e horas o governo da traição monarchica; motivo por que foi preso e encerrado na Penitenciaria por 101 dias de rigorosa incommunicabilidade; que foi demittido sem processo e sem ser julgado e condemnado; contra todas as disposições da lei, e por ultimo que a demissão do sr. dr. José Carlos de Mello foi votada por unanimidade em reunião de todos os partidos republicanos e socialista.

Por ultimo diz o sr. Eurico de Campos que provará que foi no tempo do sr. Mello de Carvalho que se iniciaram as perseguições aos republicanos do Porto, que foi elle consentidor da manifestação ao sr. dr. Brito Camacho e que, finalmente, foi quem levou para a policia do Porto os srs. Sojari Alegre e José Baldaque.

D. Pilar Gonçalves de Jesus

Falleceu

Eduardo Cesar de Jesus, Carmen Cesar de Jesus, Mario Cesar de Jesus, Joaquim Cesar de Jesus, Micaella Lustra, Palmira de Jesus, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua estremosa mãe, filha e cunhada Pilar Gonçalves de Jesus, e que o seu funeral se realisa amanhã, 17 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua da Prata n.º 92, 3.º, para jazigo de familia no cemiterio Oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3034—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 17 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A VICTORIA DA REPUBLICA

A contra-revolução no Porto

Foi o capitão Sarmento Pimentel, da guarda republicana, que a iniciou—Pormenores dos primeiros recontros

PORTO, 15.—(Do nosso correspondente especial).— Cheguei hoje á cidade invicta, de onde escrevo cheio de commoção por ver em toda a parte tremular galhardamente a bandeira verde-rubra, que o povo republicano acclama febrilmente, n'um enthusiasmo que não ha palavras que possam descrever.

Durante o dia e a noite, até altas horas, milhares e milhares de pessoas, empunhando a bandeira da Patria e ostentando emblemas da Republica, percorreram as ruas, cantando, erguendo vivas, n'uma alegria delirante.

Nas minhas notas de reportagem dou o logar de honra á acção da guarda republicana na contra-revolução, sob o commando do valoroso capitão Sarmento Pimentel, que tem sido alvo de enthusiasticas manifestações de sympathia.

De uma entrevista publicada na «Voz Publica» com o valente official extractamos o seguinte:

«Na Praça da Liberdade as forças do heroico capitão fazem alto. Rodeados por centenares de civis que gritam clamorosamente o seu odio aos traidores, o capitão Sarmento Pimentel fala-lhes e nós ouvimos pronunciar-lhe estas palavras que definem inteiramente não só o seu caracter como os seus intuitos.

«—Meus senhores: A todos peço a maxima ordem. Vamos reimplantar a Republica. E'a Republica não póde assemelhar-se á monarchia que vamos anniquilar! Justiça a todos! Nada de violencias! Tudo se ha de fazer sem mais um tiro!»

Um popular, em resposta, grita-lhe:

«—Tem v. ex.ª muita razão! Mas deixe que com todo o enthusiasmo manifestemos o nosso amor á Republica, á nossa querida Republica!»

... Em frente do edificio dos correios, a guarda faz alto. Nas janellas, os funccionarios d'aquella repartição do Estado, aviltados por ordens monarchicas, saudam a sua libertação da ignominia e pedem, por entre os seus vibrantes vivas á Republica, que lhes deem uma bandeira.

O capitão Sarmento Pimentel avança então, a galope, em direcção ao Hotel Universal, quartel general que foi da conspirata, alfurja onde se acoutaram os «trauliteiros» chefes, taverna onde, a tanto por cabeça, se refestelaram os heroicos voluntarios do «reino da Trauliliania».

Ordena imperiosamente aos que, a medo, assomam á janella, que ninguem d'ali se retire. E segue, impávido, ousadamente, para o Eden-Theatro, para o tétrico edificio da Inquisição monarchica, onde tantos dos nossos correligionarios soffriam os maus tratos, as violencias, as torturas que negregados infames a soldo de uma causa ainda mais infame do que elles.

Ao chegar em frente da horrivel prisão, alguem d'ali lhe pergunta quem vive, se é a monarchia ou a Republica.

O heroico capitão não tem tempo para responder á canalha que a monarchia morrera já, desde o meio dia, ás portas do seu quartel.

São dois rapazitos, dois valentes que o acompanharam durante a sua galopada ao longo da rua Alexandre Herculano, que respondem á cafila, com as suas vozes debeis ainda, mas vibrantes como as dos mais enthusiasticos republicanos e patriotas:

«—Viva a Republica!»

Uma descarga responde a esta calorosa saudação, e os tiros succedem-se, partindo indistinctamente do telhado, das janellas, de todos os buracos, de onde a coberto, se podia enviar a morte!...

... O capitão Sarmento Pimentel atravessa novamente a Praça, sempre serenamente, sem precipitações, e vem postar-se ao cimo da rua 31 de Janeiro.

E' ahi que o vae procurar um civil, para lhe dizer que tomasse cuidado, que um dos seus homens o tinha nivelado.

O nosso camarada sorri. E, serenamente, com toda a calma de que só a sua heroicidade é capaz, responde-lhe:

«—Não faça caso. Isso foi certamente engano. Alguma arma que se disparou por acaso. A Guarda Republicana adheriu toda. Ha de ser toda fiel á Republica!»

... Depois, voltando-se para o clarim que o acompanhava, ordenou:

«—Toca a unir!»

De novo se restabelecem as fileiras, todos unidos em volta do chefe que os arrastára d'esta vez para os maiores commettimentos, para os actos de maior bravura e heroicidade, tão grandes e tão admiraveis são os exemplos que elle já lhes deu.

Em seguida é o cerco, methódico, tenaz e invencivel. Uma barricada se levanta immediatamente na rua de Santa Catharina, á esquina de Passos Manuel, civis e soldados estendendo-se pela rua de Santo Ildefonso, Entreparedes, Alexandre Herculano...

Da Serra do Pilar, rompe a fuzilaria, primeiro, a artilharia depois.

Uma bandeira branca surge no Quartel General, as portas do Eden-Theatro, da Inquisição monarchica, abrem-se. Os presos libertos, finalmente, da tortura correm a armar-se. Alguns d'elles saihem mesmo d'ali já armados...

O capitão Sarmento Pimentel, depois de confirmar o que acima fica exposto, determinou com a maior clareza quaes as causas que o levaram a trazer o seu esquadrão para a rua.

Resumiu-as assim:

Primeira: Salvaguardar a honra da guarda republicana.

Segunda: Para evitar que fosse assignado o armisticio para o qual a junta governativa recorrera á intervenção dos consules estrangeiros.

Terceira: Para impedir que fosse executado o plano de serem assassinados os officiaes e civis, que se encontravam presos no Eden.

E' curioso saber-se que, por proposta do capitão Sarmento, foi entregue, em 31 de Janeiro, um «ultimatum» á Junta Governativa, no qual figuravam, como condições primaciaes, a demissão do commissario de policia, no praso maximo de seis horas, e a transferencia, para a casa de Reclusão, dos officiaes presos, sendo-lhes dados alojamentos condignos.

Em virtude d'este «ultimatum», Paiva Couceiro compareceu no quartel, á uma hora da madrugada, pedindo transigencia. O capitão Sarmento, visitando os presos, teve ensejo de presencear tão revoltantes actos de barbaridade que immediatamente se dirigiu ao quartel general, pedindo para falar com o presidente da junta governativa, que, n'esse momento, estava conferenciando com os commandantes dos corpos.

O illustre official patenteou a Paiva Couceiro o seu profundo desgosto pelo que acabava de verificar e disse com toda a sua energia de transmontano que taes actos tinham de ficar por ali; o seu vibrante protesto encontrou em Couceiro palavras animadoras, chegando o presidente da junta a affirmar que já tinha dado ordens para que cessassem as brutalidades de que estavam sendo victimas os presos, mas que essas ordens não tinham sido respeitadas.

Por proposta do capitão Sarmento, apoiado pelos officiaes seus subalternos, ainda o major Borges se avistou com Paiva Couceiro intimando a rendição dos monarchicos. O ex-commandante da guarda republicana, porém, não conseguiu levar a bom termo a sua «démarche», antes se deu por convencido em face dos argumentos que lhe apresentaram no quartel general. A' uma hora da madrugada de quinta-feira, o capitão Sarmento, que se encontrava recolhido no seu quarto, ao ser prevenido do insuccesso da missão do major Borges, correu aos quartos dos seus camaradas a assegurar-se de que todos elles continuavam na firme resolução de estarem a seu lado para a libertação do povo republicano do Porto. E, á hora concertada, o valente official encontrou a seu lado os camaradas, cheios de fé e enthusiasmo, tendo apenas um d'elles objectado que, talvez, fosse conveniente fazer-se uma proclamação, ao que o capitão Sarmento retorquiu:

«—Isto vae mesmo sem proclamações. Quem quizer vir, siga-me...»

Camara municipal do Porto—Junta Geral do Districto—Policia civil—Auctoridades administrativas—Ordem publica

A nova camara municipal do Porto ficou assim constituida: Vereadores effectivos, dr. Armando Marques Guedes, Julio Gomes Santos, dr. Alfredo Martins, Antonio Lello, Guedes Malvar, dr. Abellard Teixeira, Manuel Almeida Pinto Azevedo e Rodrigo Castro; substitutos, Manuel Alves Soares, Antonio Nunes de Sousa, Francisco A. Castanheira, Francisco Ferreira e João Mascarenhas.

A posse, que se realisou hoje, ás 15 horas, constituiu uma bella consagração á Republica. Tambem está marcada para hoje a reunião da Junta Geral do districto, para distribuição de pelouros. A junta é composta pelos srs. Francisco Cardoso da Silva Maia, Antonio Vasconcellos Côrte Real, Miguel Ribeiro da Silva, Teixeira Lopes e Victorino Coimbra.

Ao começo da tarde de hontem foi collocada a placa em relevo com a figura da Republica, havendo egualmente grandes manifestações, levantando o sr. Vasconcellos Côrte Real vivas á Republica, a que a assistencia correspondeu com grande enthusiasmo. A placa havia sido retirada pelos «trauliteiros» no dia 19 do mez findo.

Foram nomeadas as seguintes auctoridades administraivas:

Amarante, Evaristo Canavarro; Baião, dr. Antonio Joaquim da Costa; Felgueiras, Manuel Agonia Vieira; Gaya, Dyonisio Ferreira dos Santos Silva; Gondomar, Lino Marques Figueirôa; Maia, José Telles Farinhote; Mattosinhos, Joaquim Pinto Oliveira Junior; Paços de Ferreira, Americo Martins d'Oliveira Santos; Paredes, Joaquim Ferreira Barbosa; Penafiel, Corregedor da Fonseca; Povoa de Varzim, Manuel de Sousa Dias Junior; Vallongo, Ferreira dos Santos; Villa do Conde, dr. João Canavarro.

No Porto foi hontem afixado o seguinte edital:

ORDEM PUBLICA

Julio Gomes dos Santos Junior, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e Commissario Geral Interino da Policia do Porto

Faço saber:

1.º—Serão rigorosamente punidos os assaltos á propriedade.

2.º—E' prohibido o funccionamento de tabernas e casas de pasto depois das vinte e uma horas.

3.º—E' prohibido o transito nas ruas depois da uma hora, excepto para os cidadãos encarregados da manutenção da ordem em casos de força maior devidamente justificados.

(a) Julio Gomes dos Santos Junior.

Em ordem do corpo da policia civil do Porto foi publicado o seguinte:

Que por motivo do restabelecimento da Constituição da Republica Portugueza, victoriosamente realisado pelo heroico patriotismo do Povo, do Exercito e Armada, no triumpho glorioso da Revolução de 13 de Fevereiro de 1919, ficam sem effeito todas as punições disciplinares, demissões, expulsões e baixas de posto, applicadas desde 5 de dezembro de 1917 até esta data, devendo as praças quando deste que taes penas applicadas não tenham sido provocadas por motivos desprestigiantes ou menos dignos) requerer para se despachar com inteira justiça.

Já se apresentaram ao serviço os chefes de esquadra srs. Coelho, Araujo, Dliveira, Veiga Santos, Celestino Machado, Pires, Orlando, Novaes, Vasconcellos, Jacintho, Lones, Carvalho e Brandão.

Mais foi publicado o seguinte:

A policia civil do Porto tem como funccionarios superiores verdadeiros republicanos que, estão trabalhando no sentido, não só de depurar a corporação republicananisando-a ao nivel em que ella se encontrava em 5 de dezembro.

Por tal motivo, os elementos civis não devem intrometter-se na organisação dos serviços policiaes, confiado na orientação e no criterio dos funccionarios que estão á frente d'aquelle corpo de segurança.

Está-se reorganisando o affectivo das esquadras e o pessoal já collocado é de toda a confiança dos actuaes superiores, que espera, dos elementos civis, a necessaria serenidade.

Estando restaurada a Republica no Norte do Paiz e com ella, assegurada a manutenção da ordem publica s. ex.ª o Commandante da Divisão determina se faça a immediata recolha de todo o armamento confiado aos cidadãos para a defeza da Republica.

N'estes termos, convido os detentores de armas, munições e equipamentos, a fazer a entrega immediata, n'este quartel general, dos referidos artigos militares, visto terem cessado os motivos que determinaram essa distribuição pelos elementos civis.

Porto, Quartel General da 3.ª Divisão, 14 de Fevereiro de 1919.

O chefe dos serviços do Estado Maior (a) Augusto Nogueira Gonçalves

Manifestações republicanas—O enthusiasmo nos theatros—Declaração do "Jornal de Noticias"

Teem sido vibrantes as manifestações republicanas festejando a bandeira da Patria, que tão gloriosamente tornou a ser arvorada na capital do norte.

Muitas d'essas manifestações fazem-se acompanhar de bandas de musica, desfilando pelo quartel general e governo civil em calorosas saudações á Patria e á Republica.

Casas bancarias, fabricas e officinas e quasi todos os estabelecimentos commerciaes encerraram as suas portas em signal de regosijo, vendo-se em todos fluctuar a bandeira da Republica.

O pessoal da Companhia Carris de Ferro, acompanhado da banda de musica da Sociedade Artistica dos Empregados da Companhia, percorreu varias ruas da cidade, indo ao quartel general e governo civil, saudar as auctoridades.

Hontem á noite, quando o sr. dr. Pereira Osorio entrava no Café Leão de Ouro, foi alvo de uma calorosa manifestação por parte das pessoas que ali se encontravam, sendo erguidos muitos vivas á Republica, á Patria e á Liberdade.

Tambem ao sr. major Norberto Guimarães foi feita uma enthusiasica manifestação quando aquelle illustre official aviador entrava na Brasileira. De eguaes manifestações teem sido alvo outros republicanos em destaque.

Nas casas de espectaculos, durante a noite, foi grande e arrebatador o enthusiasmo.

As saudações á Republica e á Patria eram ininterruptos e vibrantes. No theatro Nacional, onde se conserva em scena a aplaudida revista «Tenho Dito!», dos escriptores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, as acclamações subiram ao auge, mormente quando a distincta actriz Etelvina Serra, depois de salientar o notavel acontecimento de 13 de fevereiro, recitou esta quintilha, dirigindo-se ao publico portuense:

Surge um dia, essa ignobil quixotada.
Tiveste algemas quasi um longo mez...
Hoje, a farça acabou—Verde e encarnada,
tremula essa bandeira abençoada!
Inda és portuguez!...

As manifestações repetiram-se, cada vez mais vibrantes, n'uma verdadeira apotheose á Patria e á Republica, sendo a distincta actriz applaudidissima.

No Porto publicaram-se hoje os jornaes «A Montanha» e «A Voz Publica». O «Primeiro de Janeiro» não saiu e o «Jornal de Noticias», que circulou, traz a seguinte declaração em normando:

«Chamados, pelas estações officiaes, á responsabilidade das noticias aqui publicadas ácerca da restauração monarchica, somos levados a declarar, como já o haviamos feito, que taes informes revestem o caracter official ou officioso, em consequencia de nos terem sido fornecidos pelo quartel general, como succedia aos outros jornaes. Essas notas sempre as fizemos inserir, por tal motivo, entre aspas.»

Mortos e feridos—Prisões effectuadas—Policiamento da cidade—Governo civil de Braga

Até hontem, deram entrada no hospital da Misericordia 13 cadaveres. Foi reconhecido o do estudante Alberto de Sousa, de 13 annos, da rua dos Caldeireiros.

No hospital da Universidade teem prestado serviço, além do seu director, sr. dr. Forbes Costa, os srs. drs. Tito Fontes, Abelard Teixeira, Angelo das Neves, Alberto Ribeiro, Ayres de Oliveira Telles, Gil Ramos e Aarão Ferreira de Lacerda e os alumnos srs. Americo Duarte da Rocha, Eurico Ferreira Chaves e Antonio Ferrão.

A' enfermaria 8 d'aquelle hospital recolheu a peixeira Lueiana Rodrigues, de 18 annos, de Afurada; á enfermaria 2, Lino Vieira, de 65 annos, jornaleiro, do Monte da Arrabida; Joaquim Ribeiro, de 29 annos, fogueiro, da rua do Meio; Diogo Ferreira, 2.º sargento de artilharia 6, morador na rua de Camões, em Gaia, e Ernesto Antonio de Pinho, bombeiro municipal, da rua dos Caldeireiros.

A uma das enfermarias tambem recolheu um individuo sem fala e cuja identidade ainda se não poude averiguar, parecendo, comtudo, tratar-se de um serralheiro.

No mesmo hospital foram soccorridos, recolhendo depois a suas casas, Francisco Soares de Oliveira, pintor, do logar de Azevedo, Campanhã; José Marinho, marinheiro, da rua dos Moinhos; Mariano Baptista, alfaiate, da travessa de S. Sebastião; Joaquim da Silva Martins, carpinteiro, de S. Mamede de Infesta; José Monteiro, ajudante de fogueiro, rua da Bouça; Bernardino Henriques de Sousa, empregado commercial, da rua José Monteiro, em Gaia; Albino Teixeira Lemos, lavrador, da rua do Ameal, e José Martins dos Santos, litographo, do largo Soares dos Reis, em Gaia.

Os feridos foram conduzidos ao hospital por brigadas da Cruz Vermelha e pelos bombeiros voluntarios.

Sobre presos politicos, averiguei as seguinte detenções, effectuadas hoje:

Manuel Miranda, escrivão-ajudante do 1.º officio do 2.º districto criminal, da rua Godinho de Faria; João Albino de Miranda, capitalista, idem; Joaquim Rodrigues dos Santos e Joaquim Rodrigues dos Santos Junior, ambos lavradores, do logar da Ermida; Antonio Martins de Lima, negociante, da rua Godinho de Faria, Luciano da Silva, carteiro, da Ponte da Rocha; Ferraz de Sequeira, administrador da Caixa Filial do Banco de Portugal, e José de Sousa Rangel, director da cadeia civil do Aljube.

A policia procura Martinho da Rocha, João Teixeira Jacintho e João Henriques dos Santos, a quem os monarchicos investiram na chefia de varios serviços dos correios e telegraphos, fugindo, levando mais de oito mil escudos roubados n'aquelle serviço.

Chegaram hoje ao Porto, tendo uma enthusiastica recepção, 700 praças de marinha, sob o commando do sr. capitão de fragata Affonso de Cerqueira, a fim de fazerem o policiamento da cidade.

Por ordem da auctoridade foi aconselhado aos grupos de civis para que prescindissem da banda branca que ostentavam, visto haver denuncia de que certos conspiradores realistas se disfarçavam com aquelle distinctivo.

Foi nomeado governador civil do districto de Braga o major sr. Norberto Guimarães, arrojado aviador. Partiu hoje para ali.

Aos civis e marinheiros, encarregados do policiamento da cidade, foi communicado, pelas 17 horas de hontem, que d'uma janella de um predio da rua Heroes de Chaves haviam sido disparados varios tiros, constando que estava ali Paiva Couceiro.

Populares, marinheiros e soldados dirigiram-se ali, passando uma rigorosa busca, não sendo encontrado o cabecilha monarchico.

Um rapazito foi attingido por uma bala, sendo soccorrido no posto da Cruz Vermelha installado no hotel America Central.

David Salsa.

David Salsa

Um dos nossos correspondentes especiaes no norte, durante a revolução monarchica, foi o nosso antigo camarada da imprensa republicana de Lisboa David Salsa, que mais uma vez pôz em relevo os seus dotes de habil reporter.

Republicano de sempre, no momento presente, em que a Republica precisa de verdadeiras dedicações, a David Salsa acaba de ser confiado o cargo de administrador do concelho de Soure, pelo que o felicitamos, bem como ao povo d'aquelle concelho que sabemos ser na sua grande maioria retintamente republicano.

As barbaridades dos "trauliteiros,,

O depoimento do sr. dr. Paulo Falcão

O sr. visconde de Coruche, que não acreditava nos maus tratos infflingidos aos republicanos pelos monarchicos do Porto, pode começar hoje a fazer o seu acto de contricção. Para que desappareçam do seu espirito todas as amargas duvidas que o assaltavam offerecemos-lhe a leitura d'uns excerptos da entrevista que com o sr. dr. Paulo Falcão realisou em Coimbra o sr. dr. Teixaira de Carvalho.

O sr. visconde de Coruche não ignora, certamente, que o sr. dr. Paulo Falcão é uma personalidade da mais alta envergadura moral, incapaz de fazer uma affirmação que não seja rigorosamente verdadeira. Leia o sr. visconde de Coruche, e não se demore depois a ir ao Senado dizer que estava lamentavelmente enganado quando suppunha que Solari Alegro e os outros seus correligionarios do Porto eram umas doces pombas sem fel.

«—Eu não podia viver, conta o sr. dr. Paulo Falcão, no Porto sob a ameaça constante de uma prisão iminente, a ver todos os dias crimes repugnantes. Fui preso a primeira vez na rua dos Clerigos. Chegou-se á mim um grupo, em que reconheci alguns homens e um d'elles disse-me: V. Ex.ª tem de nos acompanhar! Respondi: prompto, rapazes, aonde vocês quizerem, ao Aljube, ao hospital, ou á Morgue.

—Dá-se-lhe uma «traulitada?!»—perguntou um que eu não conhecia.

—Não! deixa lá! V. Ex.ª faz o favor de nos acompanhar?»

O sr. dr. Paulo Falcão narra depois com inexcedivel bom humor a sua conducção até ao Aljube e as pitorescas difficuldades em que se viram os seus captores para redigir a participação policial do caso.

«—Quando cheguei ao Aljube, confirma o sr. dr. Paulo Falcão, metteram-me n'um quarto cheirando horrivelmente a desinfectantes. Entrar então no Aljube em plena epidemia, era correr risco de morte... No chão, uma encherga nojentissima; a um canto, uma cadeira a que faltava uma perna e uma mesa com a gaveta meia aberta e dentro dois bocados de pão sêco, com bolor. detraz da porta, o que os brazileiros chamam um «cacete di rolha»; um cacete de sobreiro com á cortiça por tirar, e, como unico vaso, um balde com cascas de laranja dentro. Foram-se embora, fechando-me a porta. Abafava-se... E lá eu passar ali uma noite!...»

Solari Alegro, que o tinha mandado prender, resolveu pôl-o em liberdade, fingindo-se muito penalisado com o equivoco, desfazendo-se em desculpas. E o sr. dr. Paulo Falcão affirma então ao sr. dr. Teixeira de Carvalho que não se podia viver no Porto.

«—Eu vi espancar gente, leval-a para casa, para o hospital ou para a Morgue sem que os jornaes dissessem uma só palavra».

Está vendo o sr. visconde de Coruche? Mas ainda não é tudo. O sr. dr. Paulo Falcão, apoz o que viu, acredita que nas prisões se praticaram todas as selvagerias. Como amostra das horrorosas infamias que os malvados monarchicos praticaram, aquelle republicano conta o seguinte:

«—N'uma rua do Porto, havia um pequeno centro evolucionista, associação pequena com 20 ou 30 socios. O Solari resolveu acabar com aquelle perigo... E, uma noite, entrou a malta por ali dentro e escavacou tudo. A mulher que guardava a casa e morava no andar de cima, acordou e foi em camisa á janella gritar contra ladrões. Elles subiram, agarraram a mulher e atiraram com ella pela janella fóra. E ella veiu cravar-se n'um gancho de ferro, onde a deixaram sem soccorro, sem fazer caso dos seus gritos lancinantes. Quando os visinhos a tiraram de madrugada ainda estava quente... Tinha-se salvo talvez se tivesse sido socorrida...»

Facinoras da peor especie! Bandidos que não deshonram só o nome de portuguezes porque as suas vilissimas façanhas constituem um insulto a todos os homens dignos.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Visitas do embaixador italiano

RIO DE JANEIRO, 16.—O embaixador da Italia, conde Alessandro de Bosdari, visitará ámanhã, officialmente, acompanhado por todos os secretarios da embaixada e pessoal do consulado italiano, a Sociedade Italiana de Beneficencia.

PRESOS POLITICOS

TERCEIRO DEPOIMENTO

Apontando deshumanidades que a moral republicana nunca poude, não póde e não deve imitar

Li o 1.º depoimento dos presos politicos, abordando elle quasi todas as «generosidades» do sr. coronel Ferraz.

Eu tambem vou depôr.

Tendo sido preso pelas 14 horas de 16 de Dezembro ultimo para a esquadra de Belem, pelas 20 horas fui transferido para o calabouço da de Pedrouços, cubiculo com 1,m5 de quadrado, acompanhado de 3 policias, sendo um tão sensivel á morte do sr. dr. Sidonio Paes, que não tendo chorado pela perda da mãe, como o confessou, o fazia agora copiosamente.

No dia seguinte del entrada no calabouço n.º 2 do governo civil, depois de ser apresentado na «celebre preventiva» como uma «pechincha».

Esse calabouço, destinado a 44 pessoas, chegou a comportar 83 presos. Era tal a quantidade de aggredidos que só de cabeças partidas á coronhada contei, com M. Martins Alves, industrial no Beato, um total de 23.

A agglomeração era tanta que se asphyxiava, sentindo os menos resistentes perturbações mentaes, que apavoravam os restantes!!

José Julio, tanoeiro, enlouqueceu, sendo só depois de grande gritaria que retiraram o desgraçado. Todos anciavam pela mudança para outra prisão. A mim, passados uns 4 dias, enviaram-me para S. Julião da Barra. Respirei de contente. Ia para uma prisão onde um official superior do nosso glorioso e nobre exercito saberia ser humano, cumprindo o regulamento sem vexames.

Como me enganei!

Na conferencia de presos a que assistiu um official superior de artilharia, foi-me, por ordem d'este, «apprehendido» um frasco com uns 5 grammas de tintura de iodo que mão amiga me enviára, temendo que a bronchite de que soffro mais se aggravasse.

Não conhecia as prisões de S. Julião e ao deixarem-me n'aquella que dejus soube ser a das grades, perguntei com uma ingenuidade que hoje me provoca o riso, se era ali que ficava? Uma gargalhada foi a resposta!!

Tratei então de procurar enxerga ou manta, mas como tudo estava occupado desisti, passando a primeira noite sentado n'uma das pedras que o pedreiro, ao abrir os covis, para ali tinha deixado ficar. Na noite seguinte, não podendo mais resistir, atirei com o corpo para uma das taes enxergas.

A perna, que me tinham atravessado á bala, em 7 de maio de 1918, estava de tal forma inchada, que me causava dôres horriveis.

Por não poder estar na forma, o sr. Santos Ribeiro, do Forno do Tijolo, solicitamente se prestou a levantar-me o rancho, que sendo de campanha, por o forte estar mobilisado, se limitava a grão com arroz, que tinha de ser comido á mão, pois as colheres com imagens distribuidas aos soldados do 35 tinham sido por elles, umas partidas, outras enterradas n'uma cova a que, com muita graça, Pereira Pimentel, das finanças, denominou «Parque das Violetas».

O parque era onde collocaram 4 canecos para 189 presos fazerem as dejecções, sendo só uma vez despejados. O fétido era de fazer tombar!

Sahindo a 2 de Janeiro pedi, estando já em liberdade, ao sr. coronel Ferraz que tivesse humanidade, que fosse ou mandasse alguem da sua confiança verificar, pois a urina pôdre era tanta que ondeava e que não seria portento de admirar que uma epidemia ali se viesse a manifestar!—Valentim Costa, 3.º official da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

A policia e a guarda republicana

Como o povo distingue as duas corporações

A «Situação» não aprecia com serenidade as referencias que teem sido feitas á policia de Lisboa. Ninguem quer o desapparecimento d'essa corporação. Ninguem mesmo a condemna, em globo. O que se diz é que na policia se praticaram violencias condemnaveis, aggredindo-se a cavallo marinho presos politicos, mettendo-os aos grupos de 70 em enxovias lobregas onde não cabiam mais de 10 ou 12 pessoas.

Affirma-se que nas varias ramificações da policia se introduziram monarchicos, indo alguns para Monsanto, não tendo outra occasião de adherir ao movimento. E' isto verdade? Que tudo se apure por meio d'um rigoroso inquerito e que se proceda depois de harmonia com as conclusões a que se chegar.

A prova de que a população republicana de Lisboa sabe distinguir nos seus ataques as organisações encarregadas da manutenção da ordem, está na sympathia que ella tributa á guarda republicana. Contra a guarda não ha más vontades de nenhuma especie. Pelo contrario. O povo sabe que a guarda é republicana, que se bateu heroicamente contra os insurrectos de Monsanto, que nunca praticou violencias contra presos. Na guarda não são apenas os officiaes que são republicanos. Sargentos, cabos e soldados sentem o amor da Republica, estão

promptos a defendel-a de armas na mão. O povo sabe isto. E, porque o sabe, admira a guarda republicana. Ainda hontem esta corporação foi calorosamente saudada n'um dos comicios republicanos, tendo o seu segundo commandante de usar da palavra para agradecer as manifestações que lhe eram feitas.

Creia a «Situação» que é n'estes termos que a questão deve ser posta, procurando-se dar-lhe a solução adequada.

Durante o armisticio

A Sociedade das Nações

Os dois principios fundamentaes para evitar futuras guerras

LONDRES, 15.—Falando depois do presidente Wilson, Lord Robert Cecil disse: «Parece-me de bom agouro para o exito do projecto em que estamos empenhados, que, antes do projecto estar inteiramente terminado, se publique á face do mundo e se apresente a todos os povos de modo que todos possam dar conselhos e critical-o. Tentamos salvaguardar a paz do mundo, escolhendo certos principios primeiramente; e de principal importancia é aquelle que nenhuma nação fará a guerra a qualquer outra nação, antes de se tentar lealmente todas as formas de solucionar o conflicto. Em segundo logar as estipulações de que em quaesquer circumstancias nenhuma nação tentará por meio da força perturbar o regulamento territorial a fazer em seguida a essa paz ou intervir pelo que respeita á independencia de qualquer Estado do mundo. São dois grandes preceitos que tentamos estabelecer no governo das nações internacionaes e reconhecemos que, se se observarem realmente segundo estes principios, devemos dar um grande passo para a frente, antes de estipularmos que nenhuma nação pode conservar armamento n'uma escala que sirva só para fins agressivos. Não tenho duvida de que será difficil pôr em pratica este principio, mas n'esse documento estipula-se claramente que se confia nos orgãos que a Sociedade das Nações deve elaborar para que o mundo possa examinal-os e approvar um plano para applicar este principio, e pensamos finalmente que, se o mundo deve viver em paz, não é bastante o prohibir a guerra; é preciso que façamos alguma coisa mais do que isso; devemos tentar substituir pelo principio da concorrencia internacional o da cooperação internacional.

Depois lord Robert Cecil manifesta a opinião de que a Sociedade não deve intervir nos assumptos internos de qualquer nação e refere-se ás clausulas que tratam das condições internacionaes de trabalho.

O sr. Barnes, representante especial das classes operarias da Gran-Bretanha, que em seguida falou, entende que ha tres principios fundamentaes: a substituição do principio altruista ao imperialista e violencia na solução dos assumptos internacionaes, a reducção de armamento e a abolição de armas pessoaes.—(Havas).

O seu pacto fundamental

LONDRES, 15.—O texto official do convenio para a Liga das Nações (a que referem os boletins d'esta Agencia n.os 433 a 435 de 15) diz no seu preambulo o seguinte: A fim de desenvolver a cooperação internacional e assegurar a paz e a segurança internacionaes por meio de um compromisso internacional de se não recorrer ás armas pelo estabelecimento de relações abertas, justas e honradas entre as nações e pelo estabelecimento solido de prescripções da lei internacional como verdadeira regra de conducta os governos por justiça e por um escrupuloso respeito de todas as obrigações impostas pelos tratados nas relações dos povos organisados entre si, as potencias signatarias deste convenio adoptam esta constituição da Liga das Nações.—(Havas).

O que diz um chronista americano sobre a representação ingleza e o projecto apresentado pelo presidente Wilson

LONDRES, 10.—O sr. Frank H. Simonds, chronista americano, telegrafando de Paris para o «Times», discute a politica britannica tal ella é apresentada na Conferencia da paz e diz que a Gran-Bretanha está mais bem representada em Paris, sob o ponto de vista technico e diplomatico do que qualquer outra das grandes potencias. Na delegação britannica ha intelligencias mais altas e em maior numero do que em qualquer das outras e essas intelligencias combinam-se sobre um programma claramente elaborado. As lições da guerra foram melhor comprehendidas pelos estadistas britannicos do que pelos de qualquer outra nação. Só elles comprehendem que as relações entre as grandes nações mudaram. E' necessario reconhecer que a politica americana e britannica acceitaram habilmente esta politica, ponto essencial da politica britannica; nada poderá vir romper as relações entre a America e a Gran-Bretanha e qualquer concessão, que se possa conceber, quer grande quer pequena, será baseada n'esta politica, tendo em vista as diversas fases da vida economica, a fim de que as relações amigaveis anglo-americanas se colloquem para o futuro n'uma base solida. Pelo que respeita á Sociedade das Nações; a questão não era mais do que uma formula vaga, mesmo depois do presidente ter exposto os seus quatorze pontos. Logo que o presidente chegou á Europa, a missão dos britannicos consistiu em resolverem as idéas do presidente e dar-lhes forma e coherencia, o que executaram. Não tinhamos um, mas uma meia duzia de planos elaborados e os estadistas britannicos tenderam todos para transformarem a idéa do presidente Wilson n'um organismo europeu. Se os britannicos não tivessem acceitado a idéa da Sociedade das Nações do presidente Wilson, não teriam comprehendido dar-lhe uma forma concreta, perdendo assim a forma nebulosa que a revestia, e ella não teria tido grande exito em Paris.

Antes de rebentar o grande conflicto, o grande problema da Gran-Bretanha tinha sido preservar a Gran-Bretanha e não augmentar e sobrecarregar o imperio que d'isso se resentia cada vez mais. A Gran-Bretanha acceitou a Sociedade das Nações como entidade pratica que é. Estava mais proxima de tal combinação antes da guerra que qualquer outra nação da Europa e a sua ambição é não assenhorear-se do territorio allemão, mas impedir que elle volte para a Allemanha ou se torne para ella (Gran-Bretanha) n'um fardo superior aos seus recursos. E' um erro suppôr-se que os britannicos são oppostos aos americanos na questão da Sociedade das Nações, em qualquer ponto que seja. A differença de opinião entre americanos e britannicos no que respeita á Sociedade das Nações não existe realmente. Pelo contrario foram os britannicos que salvaram a Sociedade das Nações depois do presidente ter trazido o projecto para a Europa e de parecer que estava pouco menos que condemnado.—(Havas).

O Carnaval no Colyseu

Ha vinte annos que o Colyseu dos Recreios vem batendo o «record» das festas carnavalescas que ali se realisam com um brilhantismo e uma magnificencia incomparaveis. De resto, não ha na peninsula nenhuma outra sala de espectaculos mais imponente, mais comoda, mais sumptuosa e mais adequada aos divertimentos do Carnaval. De todos é sabido que a empreza se não poupa a sacrificios para que as ornamentações e illuminações sejam deslumbrantes e artisticas, reunindo authenticas maravilhas de bom gosto e novidade. Este anno, podemos affirmal-o, superará tudo quanto se tem visto até agora, tanto mais que os espectaculos de variedades vão proporcionar-nos grandes surprezas, e os bailes de mascaras serão os mais alegres e distinctos de Lisboa.

Não se póde comprehender

Que depois de ser conhecida a copia da analise official feita á Lactobiase, pelo eminente professor sr. dr. Anibal Bettencourt, ainda haja quem consuma fermentos lacticos estrangeiros.

O Carnaval no São Luiz

São sempre as preferidas por todas as familias da sociedade as brilhantes festas do Carnaval no theatro São Luiz, que já marcaram muitos camarotes e balcões para os 4 espectaculos de gargalhada e 4 deslumbrantes bailes de mascaras que este anno se preparam com novidades que hão de causar sensação, completa hilaridade e retumbante alegria. A sala, transformada n'um grande salão a todo o comprimento do theatro, o «foyer» e o bello jardim de inverno terão este anno esplendidas illuminações a côres de brilhante effeito. O resto dos bilhetes está já á venda.

Theatro S. Luiz

A'manhã, uma unica representação para despedida, da popular e emocionante peça «Os dois garotos».

Na sexta-feira proxima, realisa-se a 5.ª recita de assignatura e inauguração da epocha de Carnaval com a engraçada peça franceza em 3 actos, «Principe Real», traducção de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

No domingo realisa-se o 9.º concerto de assignatura da Orchestra Blanch com um extraordinario programma.

ULTIMA HORA

A ULTIMA AVENTURA

O Alemtejo e a Republica

ALTO ALEMTEJO, 13

A primeira impressão que recebo n'este Alemtejo infindo atravez do qual vou em busca de levantamentos subversivos e rebentos da monarchia gaivista, vem-me das pilhas colossaes de carvão; dos milhares de saccas a abarrotar, que se estendem por kilometros e kilometros ao longo de toda a provincia.

Uma chuva pegada e forte ensopa as terras, molha esse carvão por que Lisboa anceia sem o conseguir. O comboio, o unico que ha actualmente, acha-se fazendo uma viagem peior do que quando era mau; a longa demora no caminho enerva-me pelo desejo que nutro de chegar rapidamente ás cidades que os monarchicos alvejam como novos focos de rebellião á Republica. Mas, para tranquillidade, por toda a parte a bandeira da Republica fluctua ainda, enguida á chuva, e nas estações de cruzamento de linhas, ha sempre soldados, apetrechados, que aguardam comboios para marchar para o norte.

Em Vendas Novas, um comboio parte com cavallaria; os vivas repetem-se enthusiasmados, e as bandeiras da Republica são ás dezenas. Já ali se me afigura ser uma grande invenção toda essa historia do levantamento do Alemtejo. Em Casa Branca, cruzo-me com novo comboio de tropas, agora infantaria, o 17 creio eu, que victoriam a Republica calorosamente.

Escusava de mais certificados, mas para avaliar de perto o valor do moral d'aquella boa gente alemtejana, dentro em pouco estava em contacto com um official que em missão da Republica se dirigia para Evora. E' elle que me assegura a completa tranquillidade do sul.

—A convocação dos licenciados fez-se com um successo completo. Vem o cansasso dos soldados, a maior parte experimentados pela grande guerra em que tomaram parte, nem a campanha defeatista dos agentes monarchicos tiraram á mobilisação o seu grande significado. Fez-se no tempo indicado, e com uma concorrencia que demonstra a certeza, a confiança e o amor do nosso povo á Republica.

—Mas chegou a haver alguma manifestação adversa?

—Não chegou, porque a derrota de Lisboa, e o grito de alarme de todos os republicanos acobardaram os elementos monarchicos. Em Elvas, Evora, Beja, Portalegre, como por toda a parte, as auctoridades eram ou neutros passivos que deixariam obrar os aventureiros, ou creaturas escolhidas pelos dirigentes monarchicos que apoiavam o dr. Sidonio Paes. Os commandos, os officiaes d'elles estavam entendidos e esperavam o momento para se manifestarem; mas o povo embargou-lhes os passos de forma que as fugas para Hespanha teem sido em grande numero.

—A Republica está pois solidamente apoiada no Alemtejo?

—Inquebrantavel. Passou o momento critico em que á traição os monarchicos podiam roubar a bandeira verde-vermelha e collocar a outra. Esse momento foi como um pesadello para todo o paiz, porque a Republica se achava manietada, desarmada, entregue nas mãos dos seus inimigos; mas passou, e não mais voltará, tenha a certeza.

—Já ha gente de confiança por toda a parte?

—Quasi se pode dizer sim. N'uns sitios foi o governo republicano que a collocou, mas na maior parte das terras foi o proprio povo quem reclamou ou nomeou os seus novos funccionarios e administradores. A Republica vae-se libertando, creia.

—Disse-me que havia bastantes fugas para Hespanha; isso quer dizer que os monarchicos tinham bastantes adeptos?

—Muitos é uma forma relativa de dizer. Fugir para Hespanha attendendo ás instrucções que ha de vigilancia e ás promessas do governo hespanhol não é uma coisa que se faça aos milhares; mas o numero de monarchicos «passados» para lá não é pequeno. Ainda hontem por Moura se escaparam 3 officiaes, e por aqui pelo norte alguns sargentos e civis. Ha muita gente d'essa que vê perdidas todas as esperanças de triumpho da sua causa e crê mesquinhamente que após a victoria da Republica será vingativa. D'ahi fugirem para Hespanha.

—Quem era o dirigente do levantamento no sul?

—Não lh'o affirmo, mas tudo leva a crêr que Jorge Camacho. Logo após o levantamento do Norte, este antigo companheiro de Paiva Couceiro, foi visto pela policia republicana, no Barreiro. Desde esse dia nunca mais lhe perderam a pista, vindo a persegui-lo até Beja, onde se fixou, sob pretexto de leccionar, n'uma casa particular.

«Hoje já não é sensato crêr nas apparencias tranquillas ou despreoccupadas d'um monarchico; deve ficar de lição a todos os republicanos a sua forma jesuitica de mentir ou o seu desprezo aos juramentos; por isso seria nescia credulidade ter o ex-amigo de Paiva Couceiro como indifferente á restauração monarchica e acreditar que andava «por acaso», socegadamente, passeando pelo Alemtejo. Lamentavel para todos nós foi o que succedeu depois da sua prisão, porque mesmo em Beja, o povo, n'um excesso de raiva pelos monarchicos ou antes, espicaçado pelos processos da monarchia do norte, queria linchar o antigo conspirador, que difficilmente escapou ás suas mãos.

—Dizia-se que em Serpa chegára a ser proclamada a monarchia?

—Não houve terra alguma do Alemtejo onde a bandeira verde e encarnada fosse derrubada; deve ser um dos mil boatos propalados pelos que querem agastar os sidonistas e a Republica. Em Serpa vive e preponderá o ex-ministro da agricultura, o dr. Fernandes d'Oliveira, que foi muito amigo do dr. Sidonio Paes... Só isso.

—Uma pergunta apenas mais. Tendo sido exactamente o Alemtejo a provincia que mais contribuiu com os fundos para o 5 de dezembro, como encara agora a politica actual?

—Ignoro completamente esse detalhe da vida alemtejana, mas quer-me parecer que só ha admissiveis duas hypotheses: ou esses sidonistas eram republicanos e n'este momento estão com a Republica e consequentemente com a memoria do dr. Sidonio Paes, que foi sempre declarado republicano; ou eram monarchicos e n'esta altura já se desmascararam para bem da Republica e do paiz.

* *

As indicações do meu casual entrevistado foram completamente confirmadas na minha rapida passagem por aquellas cidades alemtejanas. Em toda a parte, o povo parecia ter regressado aos dias de outubro de 1910 e mostrava-se satisfeito e alegre com a lição que a Republica soffrera, pela sua generosidade e grandeza de processos. Todas as villas tinham, como a assegurar as suas convicções, cavilhões republicanos a enfeitar as suas janellas. Por toda a parte, onde a guerra civil foi buscar de novo os homens, se ouve o mesmo brado que se synthetisa na phrase d'aquella mulher que eu ouvi, de punho cerrado lá para o norte longinquo, para onde lhe levaram o filho:

«—Maldita gente! Nem portuguezes como nós parecem ser, para nos virem tirar os nossos filhos que já escaparam da outra vez! Raça que não se acaba! Malvados!»

A victoria da Republica

O governo no norte

O sr. ministro do commercio tenciona regressar do Porto na proxima quarta-feira.

Cortejo e demonstrações em Coimbra

COIMBRA, 16.—(Do nosso correspondente especial).—Coimbra, esta bella terra, reducto invencivel da Republica, onde a bandeira monarchica nunca tremulou durante a aventura realista, tem estado em festa. Bandeiras, morteiros, girandolas de foguetes, acclamações intensas á Patria e á Republica, repique de sinos, emfim, um enthusiasmo louco, proprio da população da linda cidade, amante da liberdade.

O cortejo realisado ante-hontem, abrilhantado pela banda de infantaria 16, foi uma verdadeira apotheose á Republica.

Formou-se no largo de Samsão, indo ao quartel general, governo civil e quarteis da guarnição.

Das janellas do governo civil fallou o illustre magistrado superior do districto, que n'um bello discurso, em que mais uma vez firmou a sua fé republicana, pôz em relevo a traição monarchica e a victoria da Republica.

Muito acclamado pelos manifestantes, estes proseguiram na sua marcha, terminando o cortejo no ponto onde fôra iniciado.

De muitas janellas as senhoras acenavam com lenços e davam palmas, associando-se ás manifestações de alegria.

Hoje chegou uma bateria de alumnos da Escola de Guerra.

A manifestação promovida pela Banda da Republica

Revestiu grande imponencia a manifestação hontem feita ao chefe do Estado, promovida pela Concentração Musical 24 de Agosto, Banda da Republica. A inconstancia do tempo e os tres comicios effectuados nos theatros Apollo, Avenida e Eden, não lhe tiraram nem concorrencia nem brilho.

Durante todo o trajecto não cessaram os milhares de manifestantes que se associaram á idéa da velha associação republicana, de soltar enthusiasticos vivas á Patria e á Republica, agitando-se bandeiras nacionaes e os estandartes das associações que se incorporaram no grande cortejo.

Em frente do deposito de tropas, ás Janellas Verdes, e do antigo quartel de marinheiros, na praça de Armas, o enthusiasmo tocou as raias do delirio, assim como em Belem, no pateo dos Bichos.

Ahi, o sr. presidente da Republica assomou a uma das janellas da sala das Bicas, a receber as saudações da multidão, subindo até junto do sr. almirante Canto e Castro a commissão promotora da manifestação, lendo-lhe um dos seus membros, o sr. Julio Ferreira, uma mensagem, escripta em termos patrioticos e vehementes.

O chefe do Estado agradeceu a sincera e leal manifestação do povo da capital, dizendo que as agruras do seu cargo lhe são largamente compensadas pela attitude dos bons portuguezes, terminando por soltar vivas á Republica delirantemente correspondidos pela multidão.

Tambem ao sr. presidente do ministerio, que chegava a Belem quando a manifestação dispersava já, foi feita uma calorosa ovação.

Milho para Ilhavo

Encontra-se em Lisboa, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o sr. Antonio Faustino d'Andrade, thesoureiro da fazenda publica em Ilhavo, que vem pedir ao governo para ser para ali enviado milho para abastecimento da população, pois que o que ali havia foi roubado e levado pelas tropas monarchicas.

O sr. Faustino d'Andrade veiu saudar «A Capital» como «jornal genuinamente republicano»—taes foram as suas expressões—o que muito e sinceramente lhe agradecemos.

O comicio do Avenida

No «compte-rendu» que hontem demos do comicio realisado no Avenida, feito a correr, como em occasiões semelhantes succede, sahiu por engano o nome de um dos oradores como sendo do Pires de Lima, quando é Pereira de Lima.

Esse senhor, que hoje nos procurou, affirmou-nos que não levantou viva algum ao partido democratico, pois que não tem filiação alguma partidaria e que n'este momento, de concentração republicana, não ha motivo absolutamente nenhum para se distinguir qualquer partido, só havendo Patria e Republica.

Officiaes que estão em Chaves

Foi hoje recebido em Lisboa o seguinte telegramma:

CHAVES, 16.—General Pedroso de Lima, tenente-coronel Archanjo Teixeira, capitães Falcão, de infantaria 19, e Bragança, de infantaria 10, tenente Pires, de cavallaria 6, alferes Pala e capitão-medico miliciano de infantaria 4, Julio Martins Freirinha, Manuel Joaquim, de artilharia, Coelho e Valle, de infantaria 13, Pinto, Cardoso, Faria e Leite, de infantaria 18, todos bons, saudam suas familias e a Republica.—(a) Governador civil de Villa Real, Brusco, major.

Manifestação de ferro-viarios do Sul e Sueste

Um grande numero de ferro-viarios do Sul e Sueste, acompanhados de uma banda de musica, fizeram-se transportar hoje do Barreiro, em dois vapores, a fim de ir ao Parlamento manifestar aos membros do governo o seu regosijo pela victoria da Republica no Porto.

Ao passarem em frente da nossa redacção, os manifestantes saudaram «A Capital» e a imprensa republicana.

Chegados em frente do Parlamento, uma commissão subiu a entregar ao sr. presidente do ministerio uma mensagem, na qual se pede a demissão immediata dos funccionarios dos caminhos de ferro do Estado que sejam monarchicos.

A's varandas do Parlamento assomaram diversos deputados, entre os quaes o sr. Cunha Leal, que deram vivas á Republica, delirantemente correspondidos pelos ferro-viarios e pela enorme multidão que ali se encontrava.

Official mandado apresentar

Afim de receber guia para a reparação de gabinete, foi mandado apresentar immediatamente no quartel general da 1.ª divisão o alferes Illydio Pinheiro de Aguiar.

Felicitações ao governo

O governador de Hongkong enviou um telegramma ao governo felicitando-o pela victoria da Republica.

Expedicionarios de Moçambique

Do batalhão de marinha expedicionario a Moçambique, veem algumas praças, as que pelo seu estado de saude assim o exigia, no «Lourenço Marques», outras no cruzador «S. Gabriel», que é esperado por estes dias, e as restantes no «Adamastor», que deve estar em Lisboa nos principios de março.

Movimento do Tejo

Entraram no nosso porto os seguintes navios: hiate inglez «Alice», da Terra Nova, com carregamento de bacalhau para Lisboa; hiate francez «Antillas», de Gibraltar, com carga diversa e vapor francez «Baron» e hiate portuguez «Novo Viajante» procedentes de Gibraltar e lugre sueco «Melly Mathilda», de Bilbau, os tres com lastro.

No Senado

Tendo os senadores estado em demorada reunião, n'uma das salas do Congresso, só ás 15 horas abriu a sessão, respondendo á chamada 19 senadores. Na presidencia o sr. João José da Silva, na qualidade de senador mais velho. A acta foi approvada sem discussão.

O sr. Joaquim José da Costa, em nome da classe commercial do Porto, que no Senado representa, associa-se ás congratulações da Camara pelo triumpho da Republica no Porto.

E' n'esta altura substituido o sr. João José da Silva, na presidencia, pelo sr. Arnaud Furtado.

O sr. Castro Lopes manda para a meza e justifica um projecto de lei, pelo qual os accusados por crimes que constituam abuso de liberdade de imprensa, cujo julgamento não seja da competencia dos tribunaes militares, serão julgados na comarca da capital do districto a que pertencer aquella em que o crime tiver sido commettido, perante um juri especial, organisado annualmente, em dezembro, para servir em todo o anno seguinte.

O sr. João José da Costa chama a attenção do governo para a exploração que os refinadores estão a fazer com o assucar, tornando-o pessimo.

O sr. Baptista Ramires pede que o seu projecto sobre auctorisação de um adeantamento de 40 contos á Junta geral de Angra do Heroismo seja dado para ordem do dia, o mais breve possivel.

O sr. Machado Santos pergunta que destino tiveram os seus projectos sobre regulamentação do jogo, situação dos officiaes milicianos, situação das associações de classe, etc.

Nos Deputados

Grandes manifestações á Republica

A's 15 horas e seis minutos iniciam-se os trabalhos. Na meza estão os srs. Nunes da Ponte, Francisco Bompana e Feria Theotonio.

Faz-se a chamada a que respondem só 38 deputados. Ha numero para a leitura da acta, mas é insufficiente para tomar deliberações.

O expediente consta de pedidos de licença e justificação de faltas de varios deputados, e de uma carta do sr. Francisco Antonio da Cruz Amarante, ex-deputado, protestando contra a resolução da camara de eliminar-lhe o mandato.

O sr. Francisco Bompana, a quem essa carta foi dirigida, diz que antes de a ter recebido, tinha do seu conteudo conhecimento por um jornal onde foi publicada na integra. A camara pois só a conhece depois a ter lido n'esta casa.

O sr. José Relvas, presidente do ministerio, diz que vae indagar como essa carta foi publicada, e o sr. Manuel Bravo entende que a camara não deve tomar conhecimento d'essa carta, em que o seu auctor ousa censurar uma resolução da camara.

O sr. Pedro Navarro apresenta um projecto sobre a regulamentação do jogo.

N'esta altura invadem as galerias, enchendo-as por completo, grande numero de populares.

O sr. presidente do ministerio lê á camara os telegrammas e communicados officiaes, já pela imprensa publicados, ácerca da contra-revolução no norte, dizendo que apesar de todas as mortes e prejuizos materiaes que a revolução monarchica occasionou, julga que essa aventura—aventura lhe chama por não ter nenhuma aspiração moral a justifical-a—se fivesse dado, porque ella representou o fim da monarchia em Portugal. Sauda calorosamente todos os que contribuiram para a victoria da Republica e faz votos porque todos os republicanos se unam para se fazer uma Republica como deve ser.

Quando o sr. José Relvas terminou o seu discurso, um deputado ergue um viva á Republica, a que as galerias de pé, n'uma salva de palmas quente, interminavel e unisona, tomadas de phrenesi louco, correspondem vibrantemente, repetindo-se essa manifestação, com maior enthusiasmo ainda, se é possivel, quando o sr. Marcolino Pires terminou o seu discurso, deveras impressionante, de homenagem ao povo e ao exercito, que defenderam a Republica.

O sr. Alfredo Machado apresenta uma moção de saudação á cidade do Porto, definindo, em seguida, a sua acção na politica sidonista. As considerações do orador não agradam ao publico, que se manifesta hostil e ruidosamente, obrigando o sr. Nunes da Ponte a advertir que mandaria evacuar as galerias se ellas voltassem a manifestar-se. Congratulando-se com o triumpho republicano, condemnando e verberando a traição dos monarchicos, saudando os civis e militares que defenderam a Republica e rendendo homenagem á cidade do Porto, falaram ainda os deputados srs. Victor Mendes e Arthur Duarte.

Perante a attitude do publico, é a sessão suspensa

Voltando a insistir o sr. Arthur Duarte no caso da prisão de seu irmão, o tenente sr. Theophilo Duarte, foi o discurso d'aquelle deputado constantemente interrompido com protestos das galerias. Os apartes cruzam-se, sendo impotente o sr. Nunes da Ponte, quer agitando a campainha, quer com as suas palavras de concordia, pedindo tolerancia, para impôr ao publico o respeito devido.

Quando o sr. Arthur Duarte affirmou que o sr. presidente do ministerio dera ao sr. Theophilo Duarte a sua palavra de honra em como o não prenderia, o sr. José Relvas respondeu que respeitára a sua palavra até onde foi possivel sem perigo para a ordem publica e para a vida da Republica.

Uma grande manifestação de applauso ás palavras do sr. José Relvas irrompe das galerias. E o sr. Arthur Duarte prosegue, mas interpellando agora o sr. ministro das colonias. Como esteja fóra da ordem, o sr. presidente retira-lhe a palavra, no que é muito applaudido pelo publico, que irrompe n'uma grande pateada ao orador. Perante esta attitude do publico, o sr. Nunes da Ponte suspende a sessão; mas, contra o costume, as galerias não são evacuadas.

Fóra do palacio do Congresso permaneceu, durante a sessão, uma grande multidão, que victoriava constantemente a Republica e a Patria, fazendo-se ouvir uma banda de musica. Entre os populares figuravam tambem alguns marinheiros inglezes, que acclamavam com grande enthusiasmo a Republica Portugueza.

Regressando á Patria

Vindo de Cherburgo é esperado no nosso porto, ainda na presente semana, o vapor inglez «Helenus», trazendo mais 1300 militares do C. E. P.

Uma festa em Cascaes

Os socios da Associação Guilherme da Silva, de Cascaes, promovem uma festa cujo producto reverte a favor da creação d'um novo posto medico n'aquella villa. Procurados pelo sr. Carlos da Silva, contribuiu «A Capital» com a quantia de 1$50 para tão util instituição.

Academia de Estudos Livres

Amanhã, pelas 21 e meia horas, na séde da academia, realisa o sr. Ribeiro Christino uma conferencia sobre Lisboa monumental e historica, acompanhada de projecções luminosas.

Abrilhanta o acto a orchestra da academia.

Presidencia do Senado

O sr. dr. Zeferino Falcão renuncia ao seu mandato de senador

O sr. dr. Zeferino Falcão, que com tanto brilho tem exercido o logar de presidente do Senado, dirigiu ao sr. Arnaud Furtado a seguinte carta:

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1919

Ex.mo sr. Germano Arnaud Furtado, 1.º vice-presidente do Senado.—Lendo o relato dos comicios hontem realisados, vi que pelos representantes dos diversos partidos foi apreciada a situação do parlamento, sendo unanimes em reconhecerem que a sua constituição não é harmonica com a nova orientação politica, que deu logar á formação do gabinete actual, o que, de resto, é minha opinião pessoal, por varias vezes manifestada. São estas tambem as ideias do sr. Presidente do Ministerio.

Por estas razões, deixa de existir o motivo que me levou, á custa de sacrificio de interesses e saude, a prestar até hoje o fraco concurso, que me foi pedido em nome da causa publica; por isso peço a V. Ex.ª que apresente á Camara a minha renuncia do mandato de senador.

Peço, mais, a V. Ex.ª a fineza de apresentar aos nossos collegas os meus mais vivos agradecimentos pelas penhorantes provas de attenção que, sem uma excepção, sempre me dispensaram, facilitando-me sobremaneira o arduo exercicio da presidencia.

Desejo tambem que fique expresso que encontrei da parte dos empregados do Congresso a melhor boa vontade e zelo no cumprimento dos seus deveres.

A V. Ex.ª, sr. Vice-Presidente, os meus melhores protestos de consideração.

O senador pela Extremadura, presidente do Senado, Zeferino Candido Falcão Pacheco.

O lixo da cidade

Uma estupefaciente resolução da camara municipal

O facto de vermos ás 14 horas, em varios pontos da capital, ás portas de todos os predios e até á porta do governo civil, caixotes com lixo, fez-nos procurar saber se se trataria de gréve do pessoal do serviço de limpeza.

Depois de telephonarmos para diversas repartições municipaes, sem resultado, conseguimos saber que se tratava do seguinte:

Tendo sido consideradas inuteis pela respectiva repartição grande quantidade de muares do serviço de limpeza, resolveu a Camara vendel-as, sem as substituir, effectuando-se o leilão hoje, na Abegoaria Municipal.

De ahi a razão de ficar por despejar o lixo até...

Quem sabe até quando?

Portugal e Brazil

RIO DE JANEIRO, 15.—As camaras de commercio luso-brazileiras approvaram um voto de louvor e apoio ao sr. Candido Sotto-Maior pela sua iniciativa para a creação de uma companhia de navegação entre Portugal e Brazil.—(Havas).

Morto pelo comboio

Carlos Mascão, de Moura, empregado da Companhia dos Tabacos, foi colhido pelo material d'um comboio de passageiros em Beja, quando andava em manobras, tendo morte instantanea.

POEIRA DA ARCADA

Industria textil

Como foi noticiado, uma commissão de industriaes, commerciantes, camara municipal, etc., da Covilhã pediu ha dias providencias ao governo no sentido de attenuar a crise que está atravessando a industria textil da região. A fim de pessoalmente verificar do estado em que essa industria se encontra, parte depois de amanhã para a Covilhã o sr. ministro do trabalho.

Propaganda mutualista

Foram para o «Diario do Governo» as portarias exonerando os srs. Francisco Grillo e Custodio de Mendonça funccionarios do ministerio do trabalho, de membros da commissão de propaganda mutualista.

Pesca do savel

A pedido do sr. Francisco Cruz chefe do gabinete do sr. ministro da agricultura, conseguiu do sr. ministro do commercio a verba necessaria para ser levada a effeito a fiscalisação da pesca do savel no rio Tejo.

Alto commissario dos Açores

Deve chegar a Lisboa nos primeiros dias de março o alto commissario do governo nos Açores, general sr. Simas Machado.

Assalto á mão armada

Na rua do Arco do Marquez de Alegrete, quando por ali passava o sr. Augusto da Silva, morador na rua de S. José, 146, 3.º, foi assaltado por Francisco Marques Junior, rua oriental do Campo Grande, 28, Izidoro dos Santos, morador na mesma casa, e Arthur dos Santos, azinhaga da Cerboleira, os quaes tentaram roubal-o, disparando ainda o Marques Junior dois tiros de pistola, que o não attingiram. Intervindo a policia, foram os assaltantes presos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3035—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel ... | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, ...

LISBOA—Terça-feira, 18 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A victoria da Republica

O TRAGICO PIANO DO EDEN

As torturas infligidas aos republicanos pelo «Real Grupo dos Trauliteiros»

Sempre imaginei que houvesse um tanto de exagero nos boatos que em Lisboa corriam ácerca da ferocidade monarchica no Porto. Dizia-se que fôra fusilado Norberto Guimarães, e ainda ha pouco acabo de estreitar nos meus braços o valente official, annunciava-se a morte barbara do dr. Pereira Osorio, e ainda esta manhã lhe apertei a mão. Uma coisa ha, comtudo, em que não houve a mais leve sombra de exagero: ás atrocidades do celebre grupo dos «trauliteiros», horrivel mancha sangrenta que para todo o sempre enodoa a causa do ex-rei D. Manuel e cobre de lama Paiva Couceiro e seus sequazes, que, teem de reconhecel-o agora todas as pessoas de bem, não passam d'um repellente bando de salteadores covardes, assassinos e ladrões da peor especie.

A verdade é que o enthusiasmo louco, delirante, indescriptivel que vae por essa cidade não é mais do que um grande suspiro de allivio, um grito supremo de libertação, o despertar ancioso de um pesadello tremendo. Ha mais de um anno que, leviamente collocada sob a tutella de bandidos monarchicos, o Porto se assemelhava ao grilheta acorrentado a um labeu de ignominia: em cada republicano o torvo inquisidor Solari Alegro via um «formiga» a quem era preciso torturar para maior gloria da «causa». Assim, quando no meio das enthusiasticas manifestações que percorrem as ruas, das ovações interminaveis, dos cortejos patrioticos, succede interrogar-se alguem ácerca do que se passou n'esses longos dias de tormento, surprehende-se em todas as physionomias um clarão de irreprimivel odio, e respondem simplesmente:

—Vá ver o «Eden» e percorra depois os hospitaes...

Não tive tempo ainda de percorrer os hospitaes, mas, n'uma rapida visita ao «Eden», estremeci de horror escutando a serie de infamias que me narraram. O «Eden»—a sinistra ironia dos nomes! — foi transformado em casa inquisitorial desde que nas prisões, atulhadas de republicanos, se tornou impossivel metter mais presos. Desappareceram da plateia todos os «fauteuils» e cadeiras, e a meio do vasto hemiciclo, entre a canalha dos «trauliteiros», as victimas da ferocidade monarchica eram sistematicamente submettidas á prova do cavallo marinho. Dos camarotes eram forçados a assistir os outros presos, para que a tortura moral precedesse a tortura physica. Os pacientes introduziam-se na plateia a um por um, nus da cintura para cima. Logo a corja dos assassinos brandia os bengalões, e das carnes golpeadas jorrava o sangue que escorria depois pelo declive do pavimento, a sumir-se nas profundezas lugubres do palco, sob o qual, absolutamente nas trevas, outros desgraçados esperavam que chegasse a sua hora de martyrio.

Para que nas immediações ninguem se commovesse com os uivos de dôr arrancados ás victimas d'esse processo infame, um piano tocava durante as sessões de tortura e, se os gritos eram mais penetrantes, chocalhavam junto do preso velhas latas de gazolina...

O capitão Baldaque, «alter ego» de Solari Alegro, assistia frequentemente a essa orgia de cannibaes. Os pacientes eram entregues na mão dos verdugos com uma nota especial: uns deviam ser «tratados a gallinha», outros a «vinho fino». Tenebroso calão de carrascos significando, para os primeiros, que deviam ser moderadamente vergastados, de forma a permittir a repetição ulterior da sova n'aquelle mesmo sitio; para os ultimos, que se lhes applicaria pancada bastante para serem conduzidos depois, sem darem accordo de si, á uma enxerga do hospital.

Ninguem ignorava estas coisas, mas tambem pessoa alguma se atrevia a protestar contra ellas. Quando lá dentro, na antiga plateia do cinematographo, o piano começava a vibrar sob os accordes de qualquer alegre «passe-calle», os transeuntes estremeciam de pavor. Esse tragico piano era o signal seguro de que se iniciára tambem a contradança lugubre dos torturados, contorcendo-se allucinadamente, erguendo as mãos com desespero, supplicando, gritando, rojando-se, tentando inutilmente subtrahir-se, por saltos bruscos, á selvagem ferocidade dos «trauliteiros». O padre Camillo de Oliveira, que foi dos primeiros sacerdotes que no norte acceitou a pensão que lei da Republica lhe concedia após a separação do Estado das Egrejas, foi miseravelmente massacrado: os braços e o dorso ficaram negros de contusões, e dos dedos, com que debalde procurava proteger a cabeça contra o cavallo marinho dos bandidos, cahiram-lhe as unhas á força de pancada. Está no hospital, com as mãos quasi paraliticas. Espero não deixar de visitar essa victima do «Real Grupo de Trauliteiros».

Os presos contorciam-se, gemiam, lamentavam-se, choravam. Baldaque sublinhava a tortura com gargalhadas cinicas. E exclamava:

—Dança, malandro! Dança, filho de...

Esta sinistra figura de Torquemada não conseguiu a revolução triumphante deitar-lhe a mão, e mandal-a fazer companhia aos innumeros «trauliteiros» que já se amontoam nos carceres do Aljube, onde, dizem os portuenses, esperam a sentença do povo de Lisboa. Fugiu para a Galliza, n'um automovel do Estado, depois de ter roubado 80 contos e descontado n'um banco, com letra falsa, um conto e quinhentos. Por que os «trauliteiros» não eram apenas assassinos, eram tambem gatunos e dos mais repugnantes.

A pilhagem, o saque em casa de republicanos, eram para elles proezas familiares.

Quanto ao piano do «Eden», não sei que pensam fazer d'elle. Em minha opinião devia recolher-se n'um museu, ao lado de outros objectos de tortura que ali se usavam, para que as futuras gerações não perdessem a lembrança das ignominias praticadas e a todo o tempo se soubesse que todo o monarchico solidario com a aventura realista do Porto não passa, afinal, de um simples canalha.

HERMANO NEVES

PARA A HISTORIA DO «REINO DO NORTE»

O major sr. Norberto Guimarães

diz as suas impressões a um redactor d'«A Capital»

Por denuncia d'um official que o bravo aviador foi preso — O que com elle se passou — A "columna negra do Aljube"

PORTO, 15. — Durante a viagem que fiz a Braga, com o major sr. Norberto Guimarães, um dos heroicos revolucionarios do 13 de fevereiro, pedi-lhe para hoje uma entrevista. Marcámos o ponto de reunião no Grande Hotel do Porto. Effectivamente, pouco depois da hora combinada, lá nos encontrámos, regressando o major Norberto Guimarães, de Braga, onde tinha ido tomar conta do logar de governador civil a convite do commandante militar e ainda dos grupos revolucionarios tanto civis como militares d'aquella cidade, até que o governo nomeie definitivamente o chefe d'aquelle districto.

E' desnecessario apresentar aos leitores de «A Capital» o major Norberto Guimarães. Todos sabem bem que foi o commandante da aviação no C. E. P., fazendo serviço no «front» francez, em virtude dos inglezes não lhe terem fornecido os apparelhos necessarios. Era o sr. Norberto Guimarães, por occasião do movimento republicano de 12 de outubro, o chefe do norte e foi d'ahi que se fizeram em massa as prisões de republicanos, tendo o sr. Norberto Guimarães estado a ferros da Republica, pela qual elle tanto tem trabalhado.

Uma das primeiras perguntas que fizemos ao bravo aviador foi sobre o modo como se effectuára a sua prisão.

A minha prisão, em parte, deve-se a um traidor, o alferes Santos, de infantaria 18, que me denunciou á policia assim como a outros meus camaradas. Fui preso, pelas 2 horas da noite, quando entrava no Hotel em Leixões, por grande numero de «trauliteiros» commandados por um official á paisana, e outro da policia. Note que o apparato de cavallos marinhos e de pistolas era grande.

—E depois foi para o Aljube?

—Não, d'ahi fui logo para o quartel da guarda republicana, onde, deixe-me dizer-lhe, fui tratado com as devidas attenções e provas de gentileza, á excepção do capitão Dionyzio, que no dia da proclamação da «monarchia» pretendia levar-me, assim como aos meus camaradas, para o Aljube, debaixo de escolta, por essas ruas.

—E foi?

—Não, não cheguei a ir debaixo de escolta, mas fui em automovel, acompanhado pelo alferes Sarmento. O capitão chegou a desarmar a guarda de infantaria 18, para attingir o seu fim, que afinal não era mais nem menos do que enxovalhar-nos. Foi devido á acção energica e digna do capitão Carvalhaes, que se conseguiu evitar mais essa desconsideração.

—E sobre as installações do Aljube?

—Nem me lembre. O que passei, contado não tem graça. Visto, só visto é que se póde admirar. Um quarto pequeno com duas enxergas apenas. E sabe quantos officiaes ali permaneciam?

—Quantos?

—Oito. Accrescente-se que as janellas estavam pregadas, os vidros pintados e os insultos dos policias («trauliteiros») eram constantes. Algumas vezes protestei contra a maneira de nos tratarem, até que esses protestos chegaram aos ouvidos de Paiva Couceiro. E sabe o que elle fez?

—Não, o que foi?

—Mandou lá o seu secretario, um alferes «Gosma», conhecido como tal na França.

O sr. Norberto Guimarães sorrindo, accrescenta:

—Sabe o que eram os «Gosmas»?

—Sei, eram os que faziam parte do grupo dos «cavas», como muito bem o major André Brun os denominou.

—Exactamente.

—Mas dizia v. ex.ª...

—O tal alferes foi lá mandado por Paiva Couceiro a fim de inquirir quaes as condições da prisão e sahiu dizendo que ia dar as devidas ordens para que tudo se preparasse convenientemente. Mas, meu caro, nada fez ou, para melhor, mandou, passados uns dias, ainda mais officiaes que, se bem me recordo, eram um capitão vindo de Villa Real e o major Ignacio Severino.

—Eram então tratados peor do que presos communs?

—Sem tirar nem pôr; egual ou ainda peor. Na minha prisão tive tambem como companheiro o bravo tenente Alipio, que na França se distinguira, tendo até sido promovido por distincção, além de possuir a Cruz de Guerra, e tambem o capitão Nogueira Gonçalves, condecorado com as medalhas da Torre Espada, duas de valor militar e uma Cruz de Guerra.

—Mas v. ex.ª chegou a estar no segredo?

—Sim, estive 33 horas sem comer e sem beber não contando 72 dias incommunicavel. Durante todo o tempo de captiveiro presenciei scenas commoventes, ouvi gritos afflictivos pela noite adeante, devidos aos espancamentos que lá se fizeram. Foi uma verdadeira barbaridade. Os officiaes republicanos estavam todos presos, não lhe reste duvidas, e até alguns monarchicos de quem Paiva Couceiro desconfiava.

—E quanto tempo esteve preso?

—Quatro mezes e quatro dias, assim divididos: dois no quartel da guarda, um na casa da reclusão e um mez e quatro dias no Aljube.

—E não tinha communicações com o exterior?

—Tinha, usando de varios processos, sem elles saberem. Acompanhei bem de perto todo o movimento de tropas tanto no sul como no norte. Sabia quanto se passava cá fóra.

—E de que maneira?

—Por varios processos, alguns d'elles interessantes. Por exemplo: juntamente com os ovos, entre os bifes, e nas rolhas das garrafas, etc., passavam varias noticias escriptas á machina em papel de seda. Os meus amigos e outros ainda meus desconhecidos até hoje encarregavam-se de meter por baixo da porta do quarto de minha esposa, no Grande Hotel, jornaes portuguezes e estrangeiros, noticiario do Porto, de Lisboa, etc., e ella então fazia o resto, e eu ia assim sabendo como tudo caminhava. Imagine que até com alguma potassa consegui tirar um pouco a tinta dos vidros, para assim poder ler noticias.

«Depois de eu ler os jornaes, eram passados por todos os presos, tambem por processos varios. Note que não foi só minha esposa quem nos auxiliou n'esta obra. A esposa do capitão Nogueira Gonçalves e a filha do tenente Correia tambem n'ella collaboraram magnificamente.

—E quando foi posto em liberdade?

—Posto em liberdade, não, porque a liberdade conquistámol-a eu e os meus camaradas. Eu lhe conto: apenas rebentou a revolução e se ouviram os primeiros tiros, nós tratámos de nos pôr álerta, até que nos conseguimos armas para sahir d'ali.

—E conseguiram o seu intento?

— Conseguimos, mas não tão rapidamente como desejavamos, porque na nossa frente, no governo civil, estava uma enorme força de «trauliteiros» fazendo uma medonha fuzilaria. Um caso curioso. Já nós estavamos armados e os policias das prisões rendidos pela força e consegui ainda que o policia de sentinella á porta se não desviasse nem fizesse signaes, para os outros não perceberem o que se estava passando.

—Mas chegaram a sahir armados?

—Foi depois que nos appareceu o commissario de policia Almiro de Vasconcellos, que, apenas ali chegou, ficou perplexo, ao ver o borborinho que ali ia e a maneira como nós tinhamos procedido. Falei-lhe e convenci aquelle official a ir ao governo civil fazer cessar aquella fuzilaria, porque do contrario nós iriamos dar-lhes um assalto. Almiro de Vasconcellos procedeu n'esse momento correctamente. Chegou o momento de sahirmos todos. Era a «columna do Aljube», como se denominava, que entrava finalmente em acção para defeza da Republica.

«Apenas cheguei ao governo civil, vi com satisfação a manifestação de sympathia que se fez ao martyr da Republica dr. José Domingos dos Santos, que esteve preso durante o mesmo tempo que eu, mas com a aggravante de estar 13 dias—salvo erro—no segredo. E' o actual governador civil, estando o logar bem confiado, porque, além de ser um leal republicano, é uma figura de grande prestigio.

Preparavamo-nos para agradecer a gentileza do brioso revolucionario quando Norberto Guimarães ainda nos diz:

—Repare que no Aljube foram encontrados varios caixotes com alcatrão, o que me leva a crer que mais dia menos dia lhe largariam o fogo, quando de todo se vissem perdidos. Como já sabe, a primeira coisa que fiz apenas sahi foi prender o conde de Mangualde, que metti no quarto d'onde eu tinha sahido, offerecendo-lhe a cama que n'essa occasião já tinha, tratando-o com a tolerancia dos republicanos e promettendo-lhe que ninguem lhe faria mal. Apenas o aconselhei a despir a farda de major, visto que para nós elle é civil e nada mais. E quer ainda saber o melhor?

—V. ex.ª dirá.

—Os presos que lá estão presentemente, na maioria «trauliteiros» ignobeis, apenas nos vêem lá, aos republicanos, dão vivas á Republica e declaram-se solidarios comnosco.

—E' curioso...

—Não, é ignobil, mas são os processos «d'elles». Por ultimo, dir-lhe-hei que minha esposa andou sempre vigiada e muito em especial por Solari Alegro.

—E o soldado a quem v. ex.ª dirigiu uma carta que se tornou celebre?

—Vi-o, quando agora estive no quartel da guarda republicana. Pediu-me mil perdões, d'envolta com protestos de arrependimento. Não lhe quiz fazer mal.

Estava terminada a entrevista. Agradecemos ao valente official a sua gentileza e á pressa, n'esta lufa-lufa diaria tratámos de fixar os pontos principaes do que ouviramos.

A prisão dos parlamentarios da "Limpopo"

Ouvindo um dos presos, o aspirante d'artilharia 5 Fialho d'Oliveira

PORTO, 14

Estavamos no mesmo hotel. No Sul-
Estavamos no mesmo hotel. No Sul-Americano, na Praça da Batalha. Sabia que o mez passado tinham sido presos os trez parlamentarios, que, de bordo da «Limpopo», se dirigiram a Vianna do Castello. Tratámos de inquirir como se tinham feito essas prisões, quanto mais que ellas representavam uma violencia da parte dos realistas.

—Foi no dia 22 de janeiro—diz-nos o aspirante sr. Fialho d'Oliveira—que eu, o alferes Raul Guimarães e o civil Belmiro Teixeira nos offerecemos para parlementar com as forças que tinham occupado Vianna do Castello. Depois de recebidas as devidas instrucções do capitão Feliciano da Costa, um pequeno escaler nos conduziu áquella cidade. A tripulação do escaler já no percurso nos ia dando indicações. Diziam elles: «A monarchia está implantada sob o commando de Sá Guimarães». Apenas chegámos ao caes, alguns officiaes esperavam-nos e entre elles, se bem me recordo, estava o capitão Valle, de infantaria, commissario de policia, e ainda um official de marinha, commandante do posto.

—E depois?...

—Declarámos que desejavamos parlamentar com o commandante militar da cidade.

—Quem era?

—Era o coronel Branco, de artilharia 5, que se encontrava no quartel, para onde nos dirigimos. Devo dizer-lhe que este official foi extremamente gentil comnosco, mas declarou-nos que necessitava d'um praso para falar com as restantes auctoridades e commandantes das unidades.

—E acceitaram essa proposta?

—Sim, acceitámos. Entretanto fômos jantar ao Hotel, mas passados alguns minutos novamente aquelle official se nos dirigiu, declarando que só á meia noite nos poderia dar a resposta.

—Resposta a quê?

—Ao nosso «ultimatum», que propunha a rendição da cidade no praso de uma hora, sob ameaça, em caso contrario, de bombardeamento e desembarque de forças de marinha. Como resolvessemos esperar pela meia noite, o civil Belmiro foi a bordo da «Limpopo», poz o capitão Feliciano ao facto do que se passava, para evitar o bombardeamento da cidade. Como nota curiosa, dir-lhe-hei que o official que acompanhou aquelle civil, tratando-o amavelmente, lhe offereceu uma pistola e lhe disse: «Foi má escolha para parlamentarios a d'aquelles dois officiaes, visto serem conhecidos como republicanos». Esperavamos anciosos pela hora combinada, quando ahi pelas 22 horas notámos grande movimento de tropas e d'alguns civis.

—Com que fim?

—Era o cêrco ao hotel que se estava fazendo, sob o commando do tenente-coronel reintegrado Martins de Lima.

—E os monarchicos deram resposta ao «ultimatum» á meia noite?

—Qual! Ahi pela 1 da noite, chegaram em automovel o tenente Costa Allemão e um sr. Martinho Cerqueira, dono do Hotel Central, fardado de major, acompanhados do civil Belmiro, então já sob prisão. Como esclarecimento, devo dizer que aquelle major de opereta, dono do hotel, é um conhecido couceirista que tomou parte activa nas incursões de 1911 e fôra pelos realistas nomeado governador civil de Vianna.

—Em seguida o que se passou?

—Fomos pelo tenente Costa Allemão convidados a descer. Encontrámos á porta do hotel o Martinho Cerqueira, que nos deu voz de prisão. O certo é que fomos desde logo convidados a entrar n'um automovel, dirigindo-nos para a estação do caminho de ferro, onde permanecemos até ao dia seguinte, n'um compartimento de primeira classe, vigiados por grande numero de civis armados, os taes «trauliteiros», do S. P. S. P.

—Demoraram-se ahi muito tempo?

—Não. A's 17 horas, o tenente Costa Allemão e Martinho Cerqueira avisaram-nos da nossa partida, em comboio especial, para o Porto, mas antes procurou Martinho Cerqueira a todo o transe saber quem estava a bordo da «Limpopo» e outros detalhes que os pudessem orientar.

—E' claro que não deram aos monarchicos indicações algumas.

—E' claro. Preferiamos morrer. Tanto eu como o meu camarada Raul Guimarães nada dissemos e não ligavamos importancia alguma ás suas insistentes perguntas cheias de surdas ameaças e feitas na «gare», deante do grande numero de «trauliteiros», que á partida nos dirigiram diversos insultos.

—Partiram então para o Porto?

—Partimos, sim, acompanhados por guardas reaes, de baioneta armada, no dia 23, dando entrada no Aljube, occupando o quarto n.º 18.

—E durante a prisão soffreram quaesquer violencias?

—Não, os monarchicos sobre os militares poucas violencias exerceram, mas ainda assim no nosso quarto encontravam-se 8 officiaes do exercito e apenas 4 camas podiamos utilisar e essas mesmo miseraveis.

—Quer dizer que dormiam dois em cada cama.

—Que remedio!

—E quando sahiram?

—No dia 13, ahi por volta das 13 horas.

—Para onde se dirigiram?...

—Para a revolução, sahindo do Aljube já armados e promptos a defendermos a Republica, que pelos monarchicos tinha sido atraiçoada e cobardemente espesinhada.

O nosso amavel informador, radiante pela victoria republicana, termina a sua interessante palestra dizendo-nos:

—Agora o que é necessario é haver bastante juizo e que se coloquem á frente dos commandos officiaes republicanos, não permittindo o ingresso dos arrivistas, que já pejam os corredores do quartel general.

A. de Campos Junior

O serviço de comboios entre Porto e Lisboa

Chegou hoje, pelas 11 horas e meia, á estação do Rocio o primeiro comboio com passageiros vindo do Porto, trazendo malas do correio.

Trouxe um atrazo de 3 horas e meia, vindo a carruagem ambulancia do correio engalanada com verdura e bandeiras republicanas.

Nas diversas estações do percurso houve grandes manifestações patrioticas.

Parada militar—Commandante da 8.ª divisão—Prisão d'um chefe dos «trauliteiros»

Hoje deve ter-se realisado no Porto uma parada militar com as forças que ali deram entrada ante-hontem, regressadas dos varios sectores das operações contra os monarchicos.

Foi nomeado commandante interino da 8.ª divisão, Braga, o coronel Peres, o heroico defensor de Aveiro, official dos mais distinctos e que esteve combatendo em França.

Foi hontem preso no Porto, pelas 14 horas, um dos chefes dos «trauliteiros», o conhecido couceirista José de Barros, empregado na Companhia Carris de Ferro, que já entrára no movimento de 1911.

Uma nota alegre

Como se sabe, fundou-se no Porto um batalhão academico denominado Real Batalhão Academico do Porto, que tinha nos bonnets as seguintes iniciaes: R. B. A. P.

O povo republicano, deu a essas quatro letras a seguinte traducção: «Raspem-se Bébés Antes da Pancada».

Manifestações em Castanheira de Pera

CASTANHEIRA DE PERA, 17. O povo republicano está cheio de grande enthusiasmo. Ao conhecer a noticia da derrota dos «trauliteiros», percorreu as ruas da villa uma marcha «aux flambeaux» composta de elementos de todos os partidos, sendo acclamados o exercito, a marinha e os civis. Houve enthusiasticos discursos. A união de todos os partidos n'este concelho é um facto consumado.

Viva a Republica!

As iniciaes dos «trauliteiros»

Os «trauliteiros» do Porto no braçal que usavam no braço traziam as seguintes quatro letras: S. P. S. P., que diziam significar: «Salvem Patria — Sidonio Paes».

A posse do novo governador civil de Braga

BRAGA, 15.—Tomou hoje posse de governador civil d'este districto o major aviador sr. Norberto Guimarães. A sua nomeação foi feita, satisfazendo um pedido dos revolucionarios d'esta cidade, para que o seu conterraneo e convicto republicano fosse investido, ainda que interinamente, na chefia do districto.

O sr. Norberto Guimarães encontrava-se no Porto tendo regressado aqui, em automovel, acompanhado de varios amigos, alguns dos quaes vultos de destaque na politica republicana.

Seriam approximadamente 19 horas quando uns seis automoveis entraram na cidade, vindo no primeiro esse official, que foi recebido festivamente e com grande enthusiasmo pelo povo e por grande numero de officiaes.

O cortejo dirigiu-se para o edificio do governo civil, onde lhe foi dada a posse, acto que revestiu grande brilho, tendo o sr. Norberto Guimarães feito um pequeno discurso agradecendo as manifestações de que era alvo e affirmando a sua lealdade e imparcialidade no apuramento das responsabilidades dos monarchicos presos. O povo que enchia por completo as salas do governo civil levou o sr. Norberto Guimarães em triumpho, no meio de vivas á Republica, ao ajudante do addido militar da legação da America, que acompanhou toda a manifestação.

Entre a assistencia, que era enorme tanto do Porto como de Braga, destacámos os srs.:

Franklin Nunes, aspirante medico, José d'Oliveira Calem, Mario Miranda, Emilio d'Azevedo, José Coimbra Pacheco, Carlos Lello, Joaquim d'Oliveira Calem, dr. Francisco Nogueira, capitão Henrique Armando de Masi, ajudante do addido militar da legação dos E. U. A., Americo Limpo Buisel, Luiz Augusto Lima Athayde, Eduardo de Sousa, director da «Republica» de Lisboa, Bento de Oliveira, Alvaro Pope, Abel da Natividade e Silva, dr. Freitas Monteiro, dr. João de Amorim, dr. João Rodrigues de Azevedo, major Meyrelles, dr. Raul Barbosa, Francisco Soares, Miguel Menezes Rangel, Affonso Ferreira, Arthur Lago e tenente coronel Lopes Gonçalves.

Saudando o governo e a Republica

VILLA NOVA DE OUREM, 17. — A familia republicana d'esta villa fez hontem uma enthusiastica manifestação de patriotismo, percorrendo as ruas acompanhada por duas bandas de musica, numerosa multidão, saudando o chefe do Estado, e o governo, n'este momento em que a Patria e a Republica livres dos seus indecorosos inimigos, que pretenderam implantar um regimen, que é a negação do espirito moderno, progressivo e humanitario. Viva a Patria Nova e a Liberdade! Viva a Republica e a familia republicana. — (Correspondente).

Os ferro-viarios do Sul e Sueste

Os ferro-viarios do sul e sueste andaram hontem á tarde a visitar varias redacções, affirmando a sua fé republicana, acompanhados por uma banda. No Barreiro, depois de haverem feito entrega ao parlamento, como ainda pudemos noticiar, de uma mensagem, reclamando a demissão immediata dos seguintes empregados:

Moraes Sarmento, Arthur Mendes, Bartholomeu da Cunha, Antonio Lourenço da Silveira, Bento Nuno Taborda, Fernandes Costa, Henrique Loureiro, José d'Oliveira Cabral, Ernesto Rocha, Arthur Silva, Campos Ventura, José Maria Barbosa Pinto, Joaquim José Fernandes. Vid

concellos Porto e Carlos Manito Torres.

Já a nossa edição estava feita, quando visitaram «A Capital», destacando-se do numeroso grupo os srs. Miguel Correia, Alfredo Carvalho, Arthur Machado e João Baptista da Silva, que subiram a cumprimentar-nos.

Com estes senhores vinha tambem um delegado da U. O. N., o sr. José dos Santos, e outro operario, que falaram das nossas janellas, fazendo affirmações republicanas, nos termos mais vehementes e enthusiasticos a que a multidão correspondeu.

Os ferro-viarios visitaram tambem a U. O. N. em frente de cuja séde fizeram largas e ardorosas manifestações de solidariedade republicana.

Em Santa Comba-Dão não deixou de existir a Republica

SANTA COMBA-DÃO, 16. — N'este concelho, o unico do districto de Vizeu, aonde os couceiristas não conseguiram hastear a bandeira que cobriu os adeantamentos, reina o maior enthusiasmo pelo triumpho da Republica.

Desde que se soube da traição dos monarchicos os republicanos se conservaram alerta, promptos para todos os sacrificios.

Acaba de se organisar uma imponente manifestação percorrendo as ruas da villa uma philarmonica precedida de centenas de civis e militares que aclamam a Republica.

Foi nomeado administrador do concelho o velho republicano José Fernandes Viegas, a contento de todos os republicanos. Espera-se a substituição da camara municipal de que presentemente fazem parte monarchicos, mascarados á ultima hora com o rotulo de republicanos independentes.

A despeito das perseguições feitas n'este concelho durante o anno findo, a tres devotados republicanos, encerrando-os durante um mez na Penitenciaria de Coimbra, por uma falsa e miseravel denuncia, não tem havido vinganças, elevando-se assim o espirito dos republicanos acima de todos os odios e de todas as vinganças.

No Rio de Janeiro
A colonia portugueza celebra o triumpho da Republica e affirma a sua fé inabalavel nos destinos da Patria

RIO DE JANEIRO, 17. — (Serviço da Agencia Americana). — O Gremio Republicano Portuguez, solemnisando a victoria republicana e o triumpho da democracia portugueza, realisou hontem uma sessão solemne extraordinaria a que presidiu o grande patriota portuguez sr. Augusto Prestes. Oraram muitos vultos em destaque na colonia portugueza e alguns brazileiros amigos de Portugal. Os srs. dr. Teixeira Mendes e Gastão Victoria fizeram a apologia da Republica Portugueza, salientando o facto da ambição monarchica, que não deixa de, com as suas caducas pretensões, inquietar a toda a hora a vida e o socego da nobre Republica, anciosa de trabalhar e de progredir. Accrescentaram que a tentativa realista agora terminada, mercê do patriotismo de todos os republicanos que são todos os bons portuguezes, lhes parece ser a ultima, visto que a desmoralisação monarchica passou alem fronteiras. Os monarchistas portuguezes, talvez sem terem dado por isso, teem sido elles mesmos quem mais tem contribuido para uma maior homogeneidade republicana, tornando-se odiosos já com as suas goradas incursões, já com esta ultima tentativa de restauracionismo a que não presidia a menor sombra de ideal. Tiveram agora todas as probabilidades de victoria, menos a segurança das suas opiniões e o fogo sagrado da fé da sua causa, que lhes fazia commetter as mais barbaras acções e lhes acarretou a justa derrota que soffreram. Le Monde Marche, e em Portugal, jámais a monarchia poderá assentar arraiaes, poderá encontrar adeptos convictos, desinteressados e patriotas.

Os monarchicos que agora tão ardilosamente arrastaram Portugal a uma guerra civil tão contraria a seus principios, tão dispendiosa e tão desairosa, fizeram, sem o desejar, a completa união do povo republicano e de todos os republicanos portuguezes em geral, que talvez por mal entendidos andavam afastados, não da Republica, porque um republicano é sempre um republicano, mas da politica republicana. Com a derrota dos monarchicos entra a Republica n'uma phase de progresso e de trabalho a que todos os portuguezes saberão corresponder, ajudando com carinho e desveladamente do bom nome e do desenvolvimento da Patria por quem tudo sacrificarão, anciosos por garantirem Portugal um logar bem distincto na sociedade das nações.

Uma nova epocha surge cheia de esperanças para a terra portugueza, e os patriotas portuguezes residentes no Brazil teem fé, mais do que fé, a certeza de que o triumpho de hoje, de cuja gloria compartilham, se transformará n'um maior incentivo para as grandes emprezas financeiras e economicas, industriaes e agricolas, que serão de futuro a grande razão de ser da vida da politica portugueza, porque são os elementos que consubstanciam em si o progresso e a riqueza de todo o Portugal.

No final dos discursos os oradores foram muito applaudidos e cumprimentados, tendo sido levantados muitos vivas á Republica Portugueza, á Patria e ao Brazil.

Escreve-nos o sr. Domingos Alberto, soldado reformado n.º 1.344, que serviu nas campanhas de Africa e da França como voluntario, affirmando a sua fé republicana, saudando a Republica, o exercito, a Patria, a marinha, a liberdade de todos os republicanos e da imprensa que os seus ideaes defende.

O Carnaval no São Luiz

Não ha theatro que mais se preste para as grandes festas do carnaval do que o São Luiz, com a sua vasta sala transformada em grande salão de baile, o «foyer», o jardim de inverno, com as brilhantes illuminações electricas a côres. E' por isso que as festas de carnaval no theatro São Luiz são sempre as mais concorridas, as mais elegantes, as mais bem frequentadas, as mais alegres e divertidas e as preferidas pelas familias da sociedade. Este anno vão ser animadissimas, a julgar pelo interesse na procura de logares para essas noites.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4808 . . . . . 20.000$00
1657 . . . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
4113	600$	2432	100$
793	200$	2503	100$
3677	200$	2616	100$
4941	200$	2697	100$
5574	200$	2819	100$
5961	200$	2976	100$
4807	142$5	3196	100$
4809	142$5	3777	100$
266	100$	4519	100$
286	100$	4989	100$
287	100$	5255	100$
403	100$	5383	100$
513	100$	5418	100$
724	100$	5493	100$
871	100$	5623	100$
1201	100$	5648	100$
1562	100$	6031	100$
2000	100$	6297	100$
2357	100$	6366	100$

Theatro S. Luiz

Amanhã representa-se definitivamente pela ultima vez a popular e engraçada peça «Os dois garotos», que não mais se repete, pois que na proxima sexta feira realisa-se a 5.ª recita de assignatura com a 1.ª representação da engraçada peça de Alfred Athis «Principe Reta», traducção de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, o maior successo de gargalhada de Paris, onde tem tido mais de 300 representações seguidas. Em seguida a esta peça que se inaugura a temporada de carnaval no theatro São Luiz.

Alfandega de Lisboa
Leilão

Quarta, quinta e sexta-feira, 19, 20 e 21 ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda por conta e risco de quem pertencer, de 68:000 saccos vasios servidos a nitrato de sodio, chapeus vários, laços e atacadores para calçado, tintas preparadas e aguaraz; e bem assim de mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de fio de linho para bordados, caixas de cartão, appareihos para cervejaria, brinquedos, alcool, aguardente e outros que serão presentes no acto do leilão.

O leilão de quarta feira começa pela venda dos saccos vasios.

Alfandega de Lisboa, 15 de fevereiro de 1919.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

O concerto Blanch de domingo

No 9.º concerto d'assignatura da Orchestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no theatro São Luiz, executa-se pela unica vez, a instantes pedidos, a celebre abertura solemne «1812», com a orchestra consideravelmente augmentada, e tambem a grande sinfonia de Itelf, «Na Floresta», que constituiu um dos maiores successos de uma das anteriores series, e que só as grandes orchestras podem ter no seu repertorio, as famosas «Variações sinfonicas», do celebre compositor inglez Elgar, a ouverture «Rosemonde», de Schubert, e outras peças de mais notaveis compositores classicos e modernos. E' o que se chama um bello e tentador programma.

ULTIMA HORA

Depois da derrota monarchica

Nada mais suggestivo do que a legislação, já conhecida, da celebre junta governativa do Norte. A monarchia restaurada mostrou n'ella o seu profundo espirito reaccionario; mais ainda, a sua ferocidade verdadeiramente ancestral. O restabelecimento da pena de morte, abrangendo casos de natureza politica que nunca haviam sido, porventura, nem mesmo no periodo miguelino, castigados de maneira tão impiedosa, prova bem o que tinhamos a esperar d'essa monarchia que, em pleno seculo XX, não duvidava resuscitar-se das mais odiosas praticas inquisitoriaes.

No ponto de vista administrativo, a Junta do Norte deu a medida do seu valor com a famosa medida da recolha das notas, dando em troca a decima parte da sua importancia. As classes mais conservadoras, os capitalistas, os commerciantes, os industriaes comprehenderam perfeitamente que melhor medida tinha unicamente por fim angariar fundos para uma aventura que já se sabia, infallivelmente perdida.

Eis a obra d'esses homens que se apregoavam os salvadores da patria! Eis a obra d'esses homens que diziam possuir a verdadeira competencia governativa! Toda a sua acção se limitou a fazer uma obra de demolição, de rancor e de extorsão!

A causa monarchica liquida assim, deshonrada e meditia. Não nos importa de o facto, porque ella não poderia liquidar d'outra maneira. Mas se os homens que a serviam procederam de maneira vil e feroz, não é isso razão para que nos prepossamos á sua imitação. Tudo o que se fizer deve ter em vista com quaesquer actos um que se possa reconhecer a existencia d'um espirito de crueldade e de vingança. Não é o que é preciso, pelo contrario, é marcar as differenças fundamentaes que existem entre essa causa, que se espalha em sangue e em lama, e a causa da Republica, que na observancia zelosa dos seus principios encontra sempre o incentivo da generosidade, da elevação e da nobreza.

Os monarchicos mataram, torturaram, roubaram. Os republicanos não lhes applicam a pena de Talião. Estão presos alguns dos monarchicos que mais odiosos se tornaram pela sua ferocidade. Pois bem! Nenhum foi assassinado, nenhum foi aggredido até agora e os republicanos não se vingaram bastante das que tiveram de soffrer os presos republicanos.

Ha mais d'um anno que esses republicanos são perseguidos como feras, e sempre por monarchicos confessos ou disfarçados, que serviço da Republica atraiçoava os da monarchia traidora.

Os tempos mudaram. Os republicanos, ainda mesmo aquelles que mais soffreram nos carceres, não querem represalias, nem querem vinganças. São elles proprios que não querem ver os seus carrascos torturados como elles o foram. Mas o que não podem consentir é que se pretenda manter as mesmas condições em que a Republica estava, a ponto de se perder e em que os republicanos foram victimas das mais atrozes perseguições.

Os tempos mudaram. As condições politicas mudaram. Deve-se comprehender o parlamento que actualmente funcciona, e que foi eleito para uma obra, cujo erro fundamental acabe de patentear-se de maneira mais iniludivel, e em circumstancias que jámais poderão renovar-se em Portugal. Pois isso mesmo esse parlamento deve considerar finda a sua missão, e, votado o principio constitucional da dissolução, dissolver-se. Não o entendem assim alguns parlamentares. Que os outros parlamentares, mais compenetrados da grandeza do momento e da logica das situações, renunciem ao seu mandato. Fiquem os outros, se assim o quizerem, com direito a ficar. O povo fará saber quem é que põe acima dos superiores interesses da Republica as suas ambições mesquinhas ou os seus ouros caprichos.

A vida da Republica tem de recomeçar em novas bases, sem artificios nem convenções. Só é possivel fazer uma boa obra republicana dentro do equilibrio e da logica.

Um incidente na Camara dos Deputados

Quando o deputado sr. dr. Amancio d'Alpoim falava hoje, dizendo que o povo que tinha ido hontem e hoje assistir ás sessões da camara era incapaz de fazer coacções sobre o parlamento, porque bem sabia que o parlamento era o templo da Republica, o sr. Fidelino de Figueiredo, em áparte, perguntou se o orador estava a falar para as galerias.

O sr. Amancio d'Alpoim respondeu que se estava a dirigir á presidencia e que a quem ella se não dirigiria em circumstancia alguma seria ao sr. Fidelino Figueiredo, por motivos que toda a camara conhecia.

O sr. Fidelino Figueiredo retorquiu que tambem coisa alguma queria com o sr. Amancio d'Alpoim. N'esta altura as galerias invectivaram aquelle deputado, fazendo uma grande algazarra, pelo que o sr. presidente interrompeu a sessão.

Esteve imminente um conflicto entre os deputados srs. Costa Mebello e Pedro Fazenda e um official medico que assistia á sessão na galeria dos secretarios dos ministros.

Abalroamento no Tejo

Esta manhã em frente do caes de Santos um monitor americano abalroou com o vapor noruegues «S. Lucas», causando avarias n'este vapor que teve que encalhar.

A victoria da Republica

Canhoneiras que partem — Pharol de Leixões

Para o norte seguem hoje as canhoneiras «Ibo» e «Limpopo».

O pharol norte do porto de Leixões não será acceso até nova ordem.

O 2.º commandante da escola d'alumnos marinheiros em Leça, que foi preso, é o capitão de fragata Carlos Frederico Braga.

O governo no Porto

Ao contrario do que se esperava, o sr. ministro da instrucção ainda não regressou do Porto, devendo, porém, chegar hoje á noite.

Os monarchicos ludibriaram o paiz, diz o «Jornal de Noticias» — A heroicidade dos contra-revolucionarios

Destacamos do artigo de fundo do «Jornal de Noticias», do Porto, de domingo, 16, que é intitulo «De coração erguido», o seguinte:

«Os partidarios da restauração monarchica podem desistir de nova façanha. O resultado da ultima experiencia foi a sua mais fulminante accusação. Cahiram pelo ridiculo, tendo vivido pela violencia. Ludibriaram o paiz, e o paiz escorraçou-os. A funesta aventura realista, longamente ensaiada e capciosamente urdida, teve assim, como epilogo elucidativo e logico estas palavras, traduzidas n'um grito de guerra e n'uma affirmação unanime do povo portuguez: Viva a Republica!»

Do mesmo jornal e da referida edição destacamos os periodos que seguem de uma chronica de «Spada»:

«E raros são os gestos da moderna historia portugueza, em nobreza, em tolerancia, em cavalheirismo, em sublime confraternidade, que se comparem áquelle que o capitão Sarmento Pimentel desenhou, em face dos revoltados do Eden Theatro, engemiam tantos presos politicos, erguendo ao ar o braço que empunhava a bandeira da Republica, exclamando:

—D'aqui não partirá o primeiro tiro!

*

O fogo partiu dos carcereiros, que defendiam a carne do maldito repasto politico. E generalisara-se por toda a praça da Batalha, até ao quartel general, e pela rua de Entreparedes até ao covello que volta para S. Lazaro. Acudiam ao conflicto, ao estridor, n'aquella furia doida que vem a ser a alma das revoluções, bandos armados de todas as armas, desde as mais primitivas, como a massa e o espique até ás mais aperfeiçoadas como a «browning» e a carabina de precisão. Toda aquella gente gritava, chamava, gesticulava, affrontava a terrivel morte de surpreza, e os partiam de toda a parte, como se de parte alguma partissem, e muitas mulheres acudiram, dando vivas á Republica, e, n'um grande amor que só as mães sabem amar, vivas á Patria!»

«Carros da Cruz Vermelha fugiam para o centro da cidade, acarretando os feridos da praça da Batalha. Um d'elles, passou por nós, fazendo fluctuar as suas bandeiras brancas. Conduzia um homem, que fôra ferido á porta do Aljube (ainda estaria de pé essa prisão ignobil?) Atirado para o estofo do carro, de peito para o ar, os braços nus, a cabeça amarrada n'um lenço ensanguentado, que mal deixava descobrir o fogo d'um olhar fulminador, o pobre ferido, libertado do carcere amaldiçoado, expiodia em gritos esperançosos de vivas á Patria e á Republica».

Ainda o mesmo jornal publica esta declaração:

«Por motivo de doença do nosso director, assumiu a direcção do «Jornal de Noticias» o nosso collega Vaz Pessoa, a quem deverá ser dirigida toda a correspondencia referente a assumptos de redacção».

Revolucionarios de 5 de Dezembro

Os revolucionarios civis republicanos cooperadores do movimento de 5 de Dezembro, reunidos, resolvem: 1.º—Saudar na pessoa do sr. presidente da Republica as forças de terra e mar que se bateram contra os traidores monarchicos; 2.º—Saudar o povo republicano; 3.º—Saudar o heroico capitão sr. Sarmento Pimentel que no Porto, á frente da nossa heroica guarda republicana, de novo ali implantou a Republica e como nosso camarada de lucta em 5 de Dezembro, mais nos honra a sua lealdade republicana; 4.º—Dar todo o seu esforço para a união de todos os republicanos para consolidação do regimen emquanto a nossa honra não fôr affectada; 5.º—Aguardar os acontecimentos para depois se orientarem na sua conducta politica; 6.º—Saudar a policia republicana que nos ultimos acontecimentos se portou dignamente.

A pena de morte ia ser decretada pelos "trauliteiros"

A Junta Monarchica do Porto pretendiam commemorar o 13 de fevereiro com a publicação de um decreto estabelecendo a pena de morte para os crimes de sedição contra a Patria, sob bandeiras estrangeiras; attentado contra a vida do rei ou da rainha ou seu successor immediato ou qualquer membro da familia real que pudesse ser chamado á successão ou do regente ou regentes do reino e todos os que tentassem mudar a forma de governo.

Este attentado consistiria na execução ou na tentativa e não teria commutação.

Estatuia ainda o referido decreto casos em que a pena de morte podia ser commutada.

Tambem seriam condemnados á pena de morte, sem commutação; os que fabricassem bombas, se da applicação d'estas resultassem mortes, ferimentos ou damnos.

A "Bastilha" do norte

Transcrevemos do nosso collega «A Manhã», d'uma excellente chronica de Norberto de Araujo, o seguinte excerpto, em que elle descreve magistralmente o arrazamento do Eden Theatro, do Porto, a Bastilha do «reino do norte»:

PORTO, 16, 10 horas. — O Eden Theatro, a Bastilha, está sendo assaltada. Espectaculo dantesco, inenarravel. No seu arcaboiço, já meio derruido, saltam, pulam milhares de pessoas. No telhado, mais de duzentas creanças arrancam telha. Dengrenhadas, uivando, carregam madeiramento. Estão sendo levantadas grades, molês de ferro, que se quebram, movidas por mãos fracas, possantes como alavancas. Uma caixa de doce liquido deixada sobre uma mesa á noite e de manhã coberta de formigas, subindo, descendo, tropeçando, não será assimilação sufficiente. Nas suas malhas, nas suas traves, linhas, camarotes, galerias, escadas, centenas de picaretas e machados trabalham. Tudo isto dá um ruido unisono, prolongado, sonoro como o das machinas, occultas n'um Creusot monstro. Faz medo e frio. Causa lagrimas e é belo ao mesmo tempo! Miraculosamente creanças e mulheres aguentam-se sobre taboas suspensas de pregos roidos. E' uma loucura. E isto não acaba, e isto segue e marcha. Ha mulheres de saias rotas já, dos pregos, das taboas. E segue a faina. E' um espectaculo egual ao das paginas mais assombrosas de Wagner, de Doré, do Dante. São os mil trabalhadores da morte. Já falham as escadas. As cem creanças do telhado, só no esqueleto, não podem descer. Cahem uns, atropelam-se. As mulheres já não podem gritar, não teem garganta nem expressões. Os homens mais fortes carregam vigas, cantoneiras, reliquias. Ali se soffreu, se penou, se pediu agua 40 horas, se arrancaram unhas e cabello, se affrontaram mulheres, se chicotearam velhos.

Eu já vi a Bastilha da Revolução Franceza. Foi ali, no Eden, ha cinco minutos. Agora, vem tropa; tranquila, toma posições. No primeiro minuto, como formigas onde cahiu um dedo rasgando o carreirinho, tudo foge, e cae, e se rasga, e se mata. Passam tres minutos. A destruição segue. A loucura segue. As creanças, as mulheres, os homens confundem-se na lucta. A cal das paredes cae á picareta e no ar anda uma nuvem de pó confuso. O sol, agora, abrindo-se como para illuminar a scena, arranca das coisas inundadas da chuva scintilações de prata. E aquillo segue, e ninguem cansa, e ninguem dá pelo suor e pelo sangue. E nós vimos aquillo, tomando notas, parvos do espectaculo onde vae apenas a vingança inoffensiva, a compensação de 28 dias de soffrimento super-humano. As coisas não teem alma e o Eden é uma coisa apenas...

São 11 horas. Olho. O esqueleto continua agora, sob a chuva teimosa que voltou, apodrecendo como um despojo humano supplicíado!

Dr. Ricardo Jorge

Effectuou-se, no primeiro districto criminal, de que é juiz o sr. dr. Teixeira Coelho, o julgamento do sr. dr. Arthur Ricardo Jorge, ainda em consequencia do incidente ocorrido nos hospitaes, por motivo da dôsta do soro anti-tetanico, com que aquelle distincto medico havia ensaiado a cura do tetano, assumpto a que «A Capital» largamente se referiu. Depuzeram como testemunhas varios collegas do sr. dr. Ricardo Jorge e muito comprimentado pelas pessoas que assistiram ao julgamento. Foi seu advogado o sr. dr. Madeira Pinto.

Nos Deputados

Preside o sr. Nunes da Ponte. O sr. Calado Rodrigues faz a chamada a que respondem 47 deputados.

—Ha numero para aprovar a acta mas não ha para deliberar—diz o sr. presidente.

O sr. Feria Teotonio lê a acta que é aprovada, pedindo, em seguida, o sr. ministro das colonias simplesmente urgencia para uma proposta de lei, que manda para a meza, concedendo ao governo um emprestimo de 8.500 contos para as despezas feitas com a suffocação da insurreição monarchica.

O sr. Adelino Mendes defende largamente o principio da dissolução e manda n'esse sentido, um projecto de lei que além da assignatura do orador tem a do sr. Cunha Leal.

O sr. Amancio de Alpoim faz depois uso da palavra, dando-se pouco depois o incidente que n'outro logar vae relatado.

No Senado

Aberta a sessão é lida a acta da anterior, o sr. presidente do ministerio lê os ultimos telegrammas recebidos do seu collega da justiça, dando como normal a situação no Porto e em quasi todo o norte, tanto sob o aspecto revolucionario como sob o financeiro, achando-se em regular funccionamento os Bancos do Porto. Compete agora aos partidos da Republica crear pela sua acção patriotica dias felizes á Patria. O governo não intervirá na vida d'esses partidos.

A questão que mais agita agora a opinião publica é a dissolução do parlamento. N'ella não interferirá o governo, sabendo, para mais, que esse principio está inscripto nos programmas dos partidos unionista e evolucionista, tendo sido tambem acceite ha pouco pelo partido democratico. Sauda quantos collaboraram no triumpho da Republica e faz votos por que os tiros que se teem trocado no paiz sejam os ultimos tiros politicos disparados em Portugal. (Appoiados).

O sr. Carneiro de Moura congratula-se com as victorias republicanas; e, a proposito da dissolução do parlamento, diz que qualquer projecto n'esse sentido ali apresentado, a camara o aprovará. Mas necessario é saber-se que o Senado tem dado as maiores provas de isenção politica, para só fazer trabalho util. O Senado dissolver-se-ha, mas com honra.

O sr. Castro Lopes, «leader» da maioria, diz que o Senado desejava trabalhar com serenidade, a bem da Republica. Em todo o caso, a maioria aprovará o projecto de dissolução, que lhe seja apresentado.

O sr. Machado Santos sauda o governo pela harmonia e concordia que soube crear entre os partidos da Republica. Diz que soou a hora da justiça para todos, tendo o parlamento que se embora. Sobre elle pairou, durante mezes, a ameaça d'uma dissolução violenta. Que ella seja feita pelo proprio parlamento, pois o povo exige a consulta ao eleitorado. Crê que ninguem ali se opporá á proposta da dissolução. (Appoiados).

Antes de se encerrar a sessão foi lida a carta em que o sr. dr. Zeferino Falcão renuncia ao seu mandato. A ordem do dia para ámanhã é: eleição do presidente.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Manuel Maria dos Santos, de 17 annos, maritimo, morador na rua do Guarda-Mór, 85, 1.º, que a bordo do vapor norueguez «San Lucas», fundeado em frente da Rocha do Conde de Obidos, foi apanhado por um cabo, que lhe fracturou a perna direita, com complicação de ferida, sendo ainda por cima atirado ao mar.

O Carnaval no Colyseu

As quatro noites do carnaval no Colyseu dos Recreios vão ser as mais deslumbrantes e maravilhosas de quantas até agora ali se teem realisado, pois nada lhes faltará, nem surprehendentes ornamentações, nem phantasticas illuminações, nem esplendidos programmas, nem estonteante animação. Tudo se prepara para que a quadra que se approxima revista, no Colyseu, um incomparavel brilhantismo, que causará espanto em Lisboa, sendo absolutamente certas quatro colossaes enchentes.

Durante o armisticio
Partida do presidente Wilson

PARIS, 14. — O presidente e madame Wilson partiram ás 21,20 para Brest, saudados na gare pelo sr. Poincaré, pelos ministros e membros da Conferencia da Paz.—(Havas).

Ainda o sr. Theophilo Duarte

O nosso presado collega «A Situação» reconhece que a sua amizade pelo sr. tenente Theophilo Duarte talvez torne parciaes os seus commentarios sobre a sua captura. Ainda bem, porque não nos animava outro intuito que não fosse o de restabelecer a inteira verdade dos factos, medindo sem paixão as consequencias do gesto infeliz d'aquelle official e provando que o governo o tratou com toda a possivel benevolencia.

O sr. Theophilo Duarte deixou-se suggestionar por influencias detestaveis. Já em redor da sua reconhecida valentia se tinha formado uma lenda, que os monarchicos sopravam, susceptivel de o levar a todos os desvairamentos. Figura da Edade Media, diz a «Situação» que lhe chama o sr. José Relvas. Como é bem certo que nós, portuguezes, não temos o sentido das proporções! Não. O sr. Theophilo Duarte é um official que se portou com valentia no acto de 5 de dezembro. Mas não faltam no exercito portuguez officiaes tão valentes como elle, sem que por isso se julguem novos Nun'Alvares desta Patria. Por amor de Deus! As figuras da Edade Media estão muito bem na historia ou nos museus. Deixemol-os em paz. O tempo não corre para as façanhas romanescas da cavallaria andante.

Fiquemos n'isto: o sr. Theophilo Duarte é um valente official do exercito portuguez—tão corajoso e decidido como muitissimos outros dos seus camaradas, que lá fóra, na Africa e na França, luctando contra o inimigo boche, cobriram de gloria os seus nomes e conquistaram o direito ao reconhecimento dos seus compatriotas. O sr. Theophilo Duarte, influenciado por torvas suggestões, praticou actos gravissimos contra a segurança e a defeza da Republica, passando a sua liberdade a constituir uma séria ameaça de alteração da ordem. E ficando n'isto, ficamos bem.

Movimento do Tejo

Vindos de Toulon, chegaram esta manhã ao Tejo os caça-minas francezes «Wagram» e «Sôme», tendo também entrado o vapor inglez «Desedo», procedente de Liverpool, com 66 passageiros para Lisboa e que se destina aos portos do Brasil.

Reunião das maiorias

A convite do sr. presidente da camara dos deputados, reunem ámanhã, ás 15 horas, na sala de leitura do palacio do Congresso, as maiorias parlamentares.

POEIRA DA ARCADA

Conferencias

O sr. dr. Guerra Junqueiro teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

A variola em Lisboa

Durante a semana finda, occorreram em Lisboa 76 casos de variola. A epidemia tende a decrescer.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3036—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do

LISBOA — Quarta-feira, 19 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Legalidade

Nos ultimos dias, em comicios, em manifestações publicas, em reuniões politicas, teem-se feito affirmações e reclamações que, pelo seu caracter excessivo e imperioso, podem dar a impressão de que nos encontramos em plena dictadura revolucionaria. Essas affirmações e essas reclamações foram, indiscutivelmente, inspiradas por uma inteira boa fé, pelo mais puro espirito republicano, pelo mais acrisolado amor ás instituições; mas, podendo ser interpretadas como destinando-se a exercer pressão ou coacção sobre os poderes do Estado e a substituir pela vontade popular revolucionaria a acção legitima das auctoridades constituidas, não são —pelo menos em parte—opportunas n'este momento gravissimo, em que, por motivos que estão no espirito de todos, convem que se mantenha sob um aspecto rigorosamente legalista a vida da nação. E' certo que a situação politica se orientou n'um sentido differente, e que, portanto, a estructura dos organismos politicos tem de ser modificada, em harmonia com essa nova orientação. E' certo tambem que os monarchicos perturbaram criminosamente a ordem em Portugal, e que, por conseguinte, para defeza e honra da Republica, se impõe a adopção de medidas promptas e energicas que os colloquem em condições de não poder tentar uma nova aventura. Mas tudo isto tem de ser feito por processos legaes, embora rapidos e terminantes, porquanto—é necessario accentual-o bem—o paiz, dominada que foi a insurreição monarchica no Porto e em Lisboa, encontra-se, sem soluções de continuidade, em plena vida constitucional. Acabámos de sahir d'uma revolução,—dir-se-ha. E' exacto. Simplesmente,—acabámos de sahir d'uma revolução que fracassou. A' victoria dos poderes constituidos só pode succeder a legalidade. Não devemos, para orientar o nosso procedimento na situação actual, inspirar-nos nas dictaduras revolucionarias que se seguiram a 5 de outubro, a 14 de maio, a 5 de dezembro. As circumstancias são fundamentalmente outras. Em 5 de outubro não foi o governo que venceu,—foi a revolução. Ao acto revolucionario tinha necessariamente de succeder uma ampla dictadura revolucionaria. Tambem não foi o governo que venceu em 14 de maio;—foi a revolução, foi a rua. A dictadura que se seguiu não podia logicamente ser senão a expressão livre e tumultuaria da vontade popular. O mesmo aconteceu em 5 de dezembro, em que mais uma vez o governo foi vencido e mais uma vez a revolução triumphou. Agora, porém, a situação está longe de ser a mesma. Pela primeira vez, o governo, perante um vasto movimento revolucionario, não foi vencido; venceu. Tem na sua mão toda a força. Está na plena posse de todo o prestigio que lhe conferiu a victoria. Dispõe de todos os elementos necessarios á permanencia da ordem. O estado juridico anterior permaneceu intacto. Não se sahiu da legalidade para vencer; não se deve sahir da legalidade para punir. As modificações constitucionaes resultantes do desvio da orientação politica geral, teem de ser resolvidas e executadas dentro das formulas legaes. E' o caso da dissolução do parlamento. Comprehendia-se ainda a violencia, o tumulto, o golpe de Estado, se não se encontrasse facilmente, dentro da legalidade, uma solução para a questão politica. Mas essa solução está encontrada; o governo, animado do mais levantado espirito republicano, tem a confiança da nação; a aventura monarchica extingue os seus ultimos echos nas serranias de Traz-os-Montes,—e o paiz, ancioso de tranquillidade e de trabalho, exige, acima de tudo, como condição essencial da ordem, o respeito absoluto da lei.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Diplomatas brazileiros

RIO DE JANEIRO, 18.—Nos centros diplomaticos falla-se insistentemente na nomeação do dr. Sousa Dantas para ministro plenipotenciario junto do rei Alberto, da Belgica.

LIVROS NOVOS

«Vida Victoriosa», por dr. João de Barros—Edição Aillaud Alves—Lisboa.

A poesia de João de Barros é sempre acolhida com o alvoroço que o publico dispensa ás boas obras, ás coisas queridas ou ás manifestações de grande valia. Os seus volumes quasi todos exgotados precisaram novas edições; mas, João de Barros, sempre anceando uma perfeição maior, viu que teria muito de emendar e excluir, e resolveu com os seus editores fazer antes uma antologia dos seus melhores poemas. Difficil e ardua tarefa foi essa da selecção entre a vasta obra do auctor, mas que o fez bradar ao fim n'uma intima alegria, que

Foi uma vida victoriosa, é certo,
A vida que vivi n'esta jornada...

E João de Barros vae ainda em plena rota, na maxima pujança do seu valor que elle prodigalisa na litteratura e no Estudo d'essa grande força creadora que é a Educação.

A «Vida Victoriosa» é pois o escrinio de pequenos trechos da «Ansiedade», da «Terra Florida», da «Oração á Patria», do «Anteu», da «Ode á Belgica» cujo valor não se apagou com o tempo e cuja belleza ainda fulgura com extremo brilho entre a poesia de hoje.

«O monstro allemão», por Guerra Junqueiro — Edição da Junta Patriotica do Norte—Porto.

Guerra Junqueiro assistiu da sua recolhida Barca d'Alva á conflagração europeia, e o seu grande espirito sentimental, apaixonadamente devotado á França, não ficou parado e frio ante esse enorme espectaculo. Quiz fazer um estudo longo sobre a guerra, mas a doença infelizmente cerceou-nos esse raro prazer. Algumas paginas escreveu ainda com esse fim, as quaes o poeta offereceu á Junta Patriotica do Norte com a advertencia preliminar seguinte:

«Publico-as hoje, ainda que tardiamente, como ex-voto do meu coração e do meu espirito á França do Marne e de Verdun, á França immortal. Deante da Belgica sublime,—diz—ajoelham as almas. A Inglaterra foi grandiosa e prodigiosa; a Russia, ao principio, foi magnanima; a Servia foi épica; a Italia foi explendida; a Romenia foi ousada; Portugal foi heroico; o Brazil foi grande; os Estados Unidos immortalisaram-se, mas a França de Joana d'Arc commandou a victoria, batendo-lhe no peito o coração do mundo».

O opusculo é d'uma belleza sã e a prosa que encerra é mascula e harmonica, rica em pensamentos profundos e reflexos d'um espirito altamente illuminado.

«Impressões da guerra» (Notas de reportagem), por João Paulo Freire (Mario)—Edição da Sociedade da Cruz Vermelha.

E' bem conhecido já dos nossos leitores o estilo e a forma da prosa de João Paulo Freire, que á imprensa tem dado o melhor do seu valor e da sua cultura. Além dos livros sobre Camillo que tem publicado, Mario tem já algumas obras litterarias a que agora se vem juntar estas «notas de reportagem» de quando em viagem pela Europa em missão da Cruz Vermelha. Essas chronicas estão, porém, na maior parte, mutiladas pela censura o que lhes faz perder um pouco o interesse; fica no emtanto o sufficiente para se avaliar do colorido e da leveza despreoccupada com que foram escriptas essas pequenas chronicas que nada mais querem do publico senão um obolo para a sympathica Cruz Vermelha Portugueza.

«Calendarios solar e lunar perpetuos», Horas e alturas das marés regulares e datas das festas moveis conforme as novas taboas de Antonio Cabreira—Edição da Academia de Sciencias de Portugal.

Trata-se d'um trabalho d'este conhecido homem de sciencias que ao auctor se afigura marcar um progresso sensivel n'aquelle ramo da Astronomia, porque offerece sobre os classicos processos a grande vantagem de alcançar maior numero de resultados com menor numero de dados e de operações.

O justo valor d'uma obra d'estas só se pode aquilatar pelos resultados que venha a obter. E elles — auguramos — devem ser muito lisongeiros para o auctor.

Mais um documento valioso

O illustre medico, o sr. dr. Lima Faleiro, que é altamente considerado em Beja, onde exerce clinica, referindo-se ao «Iodal» confessou as «boas impressões que tem d'este medicamento que tem empregado não só nos seus clientes, mas em si proprio».

Ultimos echos do movimento monarchico

A bordo do "Pedro Nunes"

Horas de anciedade—O enthusiasmo ao saber-se a reimplantação da Republica no Porto

A BORDO DO PEDRO NUNES, 14.—Hontem, pouco depois das 13 horas, o «Pedro Nunes», o «Vasco da Gama» e o «Guadiana» levantaram ferro. «A Capital» é o unico jornal representado, porque o meu collega de «A Manhã», Bourbon e Menezes—que a esta hora deve estar bastante contrariado — não chegou á hora do embarque. Dia de nevoeiro, mas o mar estava sereno. Começámos a navegar ahi pelas 16 horas, quando, após o jantar, os officiaes, na sala de fumo, se distrahiam, uns lendo os jornaes, outros tocando piano, intercepta-se um radiogramma expedido de Leixões.

E' enorme o movimento e anciedade por saber do que tratava aquelle radio. Meia hora depois em todo o navio era grande o enthusiasmo. O radio dizia o seguinte:

«Acaba de ser novamente implantada a Republica no Porto. Peça de Rodam poder da Republica. Viva a Republica—(a) Antonio Marques Alves, guarda-marinha do secretariado naval».

Pode o leitor calcular o enthusiasmo que produziu esta meia duzia de palavras, que eram commentadas de varias formas.

—E' uma cilada que nos preparam.

Outros affirmavam, porém, que a noticia era certa, porque aos monarchicos do Porto não convinha expedir semelhante noticia.

Assim se passaram horas n'esta incerteza, até que, pelas 19, novo radio mais claro e preciso annuncia que os combates no Porto duraram 5 horas, e que a guarda republicana tomára n'elles parte activa juntamente com os civis e outros elementos.

Pelas 22 e meia da noite cessaram as incertezas. E então o que vi foi deveras commovente. Todos, officiaes e praças, estavam radiantes por se chegar finalmente ao porto de Leixões e observar com os nossos olhos o que na cidade do Porto acabava de se fazer.

Varios radiogrammas foram expedidos para Lisboa e outros antes recebidos. Pelas 11 horas da manhã de hoje, estando nós a 6 milhas E. W. de Leixões, avista-se uma pequena embarcação de pescadores. Approximando-nos d'elles, tivemos a confirmação da boa nova por aquelles homens do mar que bem mostraram a sua fé republicana e a sua alma patriotica.

—Aquelle malandro do Paiva Couceiro desertou — disse um dos pescadores, ao mesmo tempo que outro levantava vivas á Republica e affirmava estar de novo proclamada a Republica no Porto.

Ficámos satisfeitissimos e a vontade do commando era navegar a toda a velocidade para rapidamente chegarmos a terra e ir saudar os bravos que souberam libertar-se dos realistas. Mas o navio era acompanhado pelo «Vasco da Gama». O «Guadiana» ao que me informam, ficou para traz creio que por qualquer avaria.

Estamos chegados á altura de Leixões. Já se avistam bandeiras verde-rubras e o piloto do porto, n'um vapor, approxima-se de nós para guiar o «Pedro Nunes».

Oiço um signal de corneta. E' o almirante sr. Borja d'Araujo que tendo já recebido de Lisboa ordem para tomar conta do commando da 3.ª e da 8.ª divisões, além das forças de marinha vae dirigir-se a todos, falando da ponte com palavras de elogio para os seus officiaes e bravos marujos, contando—diz elle—com a dedicação de todos para poder levar a cabo a missão de que acabam de o encarregar, terminando por um viva á Republica que é calorosamente correspondido. Tiros de peça me retinem aos ouvidos, são o «Pedro Nunes» e o «Vasco da Gama» que estão a salvar ao Porto. Entretanto damos entrada por entre dois fortes paredões em Leixões.

Aqui o enthusiasmo redobrou; varias embarcações se nos dirigem, conduzindo alguns officiaes do exercito, civis e até mulheres que, empunhando a bandeira da Republica, cantam a «Portugueza». Já se fala em ir a terra. Os officiaes envergam as suas capas e os marujos o fato azul. Toda a gente confraternisa. Alguem me informa de que os officiaes vão offerecer uma taça de Champagne ao seu chefe, sr. Borja d'Araujo, que agradece a gentileza e brinda pela marinha, pelo exercito e pela felicidade da cidade do Porto. Um aspirante toca em seguida ao piano a «Portugueza», que por todos é ouvida com enthusiasmo. Usa ainda da palavra o tenente coronel sr. Azambuja Martins, que vem substituir o sr. Maia Magalhães e que é o agente de ligação entre as tropas de terra e mar.

Dá-se o signal de sentido; é o commandante do vapor «Republica», sr. Marcelino Carlos, que vem cumprimentar o nosso almirante. Tudo se está preparando para ir á terra e nós que temos recebido as maiores provas de deferencia somos convidados a embarcar com a officialidade do estado maior que se dirige para o quartel general.

O estado de belligerancia

Não havia motivo para o reconhecer, diz o ajudante do addido militar da legação dos Estados Unidos

PORTO, 16. — Procurámos avistar-nos com o capitão sr. Armando de Masi, que fôra nomeado officialmente pela missão militar americana para seguir as operações contra os monarchicos do norte. Já com elle tinhamos trocado algumas impressões, quando na vespera haviamos feito uma pequena viagem de automovel. A nossa curiosidade levou-nos a pedir ao distincto official diplomata as suas impressões sobre o movimento que acabava de presenciar.

—Foi sob o ponto de vista militar que eu segui com interesse as operações e nada mais. Estive junto ao quartel general sob o commando do general Ilharco, de quem tenho recebido as maiores provas de deferencia e com elle regressei ao Porto em comboio especial.

—Mas diga-me v. ex.ª. Sabe que os monarchicos pretendiam a todo o transe que as nações estrangeiras reconhecessem a belligerancia?

—Sob esse ponto de vista, pouco posso dizer-lhe; mas quero, comtudo, ainda que pessoalmente, dar-lhe a minha opinião. O movimento monarchico do norte não tinha chegado ao ponto das nações estrangeiras terem de intervir.

—Porque diz v. ex.ª isso?

—Porque vi o enthusiasmo do povo e das tropas republicanas. Na passagem do comboio, onde eu viajava, da Curia até Braga, milhares de pessoas saudavam a bandeira da Republica, notando-se até bastantes mulheres do povo. Reconhecer o estado de belligerancia era impossivel. Para que tal se désse era necessario que Portugal se dividisse em duas partes, ambas com força egual. Então o caso poderia talvez mudar de figura. Como o movimento monarchico se deu, não creio que se chegasse sequer a pensar em tal. O movimento monarchico do norte era apenas uma sedição militar, e em que, portanto, não entravam a alma e o sentimento do povo, que são sempre o sentimento da Patria.

—Podemos, portanto, concluir que se o sentimento do povo se não manifestava é isso a prova evidente da sua fé republicana, fé que tinha sido subjugada pelos monarchicos, encerrando os republicanos nas prisões e submettendo o povo a um regimen de terror.

—Pode concluir como quizer. O que profundamente lastimo e sinto, são as constantes luctas politicas do seu paiz. Eu amo Portugal, porque fixei aqui residencia já ha tempo e sob este seu céu invejado por todos, me nasceu um filhito e até em Lisboa tenho maior numero de amigos do que propriamente na America.

—Permitta-me v. ex.ª que accrescente ainda que, além do sentimento do povo, foi a Republica que fez a participação na grande guerra, batendo-se ali os seus filhos, cujo esforço foi enorme. V. ex.ª deve estar lembrado das provas de germanophilismo que os monarchicos deram quando do transporte de tropas, e ainda da insistente propaganda na imprensa monarchica.

O distincto official olha-nos com curiosidade, sorri-se e diz:

—Tenho muitos amigos em Portugal e desejo viver por cá ainda algum tempo.

As manifestações pelas ruas vão passando e o povo acode em massa áquellas por onde as tropas da Republica vão dentro em poucas horas desfilar.

Oiço o «Portugueza» e o capitão Masi, que está terminando o almoço, diz-nos:

—Vou assistir á chegada das tropas com o almirante e o sr. ministro da guerra. A' noite vou ao Sá da Bandeira, á recita de gala.

E o distincto official estende-nos a mão, sorrindo, como que a indicar-nos claramente que nada mais podia dizer-nos.

O segredo diplomatico...

A. de Campos Junior

A ULTIMA AVENTURA

Como se foge para Hespanha

Fronteira de Hespanha, 13

Durante a viagem para Beja, e d'ali a Moura fixa-se em mim a ideia de ir até Hespanha; não trago, porém, commigo nem salvo conducto, nem passaportes, nem um misero bilhete de identidade que me valha. Mas, exactamente n'estas condições é que deve ser curioso sahir do paiz, no momento em que o governo da Republica anda desejoso de caçar os emigrantes politicos, e a voz respeitavel do sr. Romanones «garante» no parlamento de Madrid, que as medidas de vigilancia vão ser mais apertadas, mantendo assim a estreita amizade que une os dois paizes peninsulares.

Por traje tenho o adequado: um amplo capote alemtejano, uns calções de cotim d'um velho fardamento e umas polainas; a bagagem resume-se a uma mala de mão. Não ha que duvidar; sou monarchista em fuga.

De Moura a uma aldeia que fica a uma legua da raia, vão ainda uns 20 kilometros que faço em carreta alemtejana, nos maus tratos de quem quer fugir ao exhibicionismo. O carreiro não estranha ao que parece, e não pergunta nada para me não comprometter.

Quando chego á aldeia, sempre debaixo de chuva, o meu guia assegura-me que o melhor é esperar ali até ao outro dia; e, sem que tivesse havido entre nós especie alguma de combinação, elle explica-me:

— Ainda ante-hontem passaram aqui tres seus collegas. O senhor vae para Hespanha, pois não vae?

Não lhe disse nem que sim, nem que não. E elle continuou a affirmar-me que não havia perigo algum. Indicou-me a morada d'umas boas mulherzinhas que me albergariam até ao dia seguinte.

A' noite, após a ceia, junto da lareira tão caracteristica da nossa terra, eu recebi uma estranha visita; um primo das donas da casa e que pertencia á commissão administrativa. A principio falei receoso, para não encontrar difficuldades no caminho e não se esboroasse o meu projecto. Mas elle poz-me á vontade tambem, elle, um representante da auctoridade.

—A gente aqui não faz mal a ninguem. Hoje vão uns, ámanhã vão outros, e andamos n'isto. Afinal, sômos todos irmãos! Para que havemos de estar a cortar a vida a cada um!

—E' então facil fugir para Hespanha?

—Ora... E não é só aqui. Em toda a raia se passa quando se quer e sem grande empênho.

—Mas o governo hespanhol diz...

—Isso é lá o governo hespanhol. Que importa agora á gente o que dizem os governos. Estamos cá tão longe. Isto aqui é tudo uma familia que quer socego. O resto...

—Mas os guardas fiscaes? Não haverá perigo d'um encontro?

—Ná... Eu vou avisar o cabo e não ha-de haver novidade.

Ficou assente que ao outro dia, cedo, iriamos para Hespanha; iriamos, porque o membro da commissão administrativa, ficou de me acompanhar.

E assim se fez; no mesmo carro alemtejano, tomando por uma carreteira enlameada e cortada por barrancos amiude, approximámo-nos até uns 50 metros da fronteira; estavamos n'uma eira, junto d'um «monte».

—E' ali, disse-me o carreiro.

—Vamos.

Nem viv'alma por esse caminho, descoberto, sem vegetação, no alto d'uma serra, cujas vertentes pertencem cada uma a seu paiz. Caminhamos todos apressadamente: o temporal é grande e os pés encharcam-se a cada passo nas correntes que se engrossam. A meia hora de marcha desponta-me uma villa de alguma importancia. E' a primeira terra da Hespanha onde vou descançar; é pobre, mas na sua pobreza, de casas terreas e de adobos, não deixa de ter electricidade. A nossa entrada não desperta grande attenção apesar da terra ser pequena. A esta minha observação, o meu guia elucida:

—Já estão habituados. Não se passa um dia que não venham cá portuguezes e elles lá. Então os contrabandistas são ás dezenas.

Para aquecer proponho entrarmos no «casino» onde abancamos ante uns cafés e calices de aguardente. N'uma meza ao lado, philosopheiam 4 «carabinéros» na mais perfeita paz d'alma. Quando vou a pagar a despeza, um d'elles, pergunta-me, levando a mão á barretina:

—Quiere usted cambiar dinero?

Tranquilisado com a pergunta, que não é certamente bem aquella que o sr. Romanones deseja na bocca dos seus guardas civis, entabolo uma pequena conversa com o homem. Não crê em conspiradores, nem no que os jornaes dizem de fugas para Hespanha.

—Nosotros vigilamos!

O meu guia chama-me de parte e pergunta se quero ir indo a casa do dr... (permittam-me que não offenda a modestia de tão servical creatura) o qual me fornecerá um bilhetinho para poder circular livremente e com segurança em toda a Hespanha:

A unica difficuldade que surge é a da minha escolha. Quero dirigir-me para o norte, ou quero ficar em Badajoz, onde me garantem ha muitos meus compatriotas? E' isso o que vou resolvendo a caminho da casa do dr. X., e lembrando como, pelas facilidades com que tudo corre, eu me vejo quasi intimamente convencido de que... sou um monarchico dos mais ferozes.

Antes, porém, de acabar com o meu papel, resolvo-me a ouvir e saber mais alguma coisa. Tenho ainda algumas horas adeante de mim e continuo na minha missão. Só ámanhã me farei muito desanimado e desejoso de regressar ao meu paiz. Este será o unico processo de me livrar dos maus olhados de quem tanto protegeu a minha fuga. Entretanto poderei avaliar o grau de enthusiasmo dos meus collegas monarchicos, formigando aqui n'esta região. Por hoje fico com a certeza, que aliaz já experimentava superficialmente, de que os governos são uma força organisada cujas ordens, falas, leis, ou promessas teem uma acção local intensa, mas que morre a 20 leguas das capitaes das nações. Para além, essa acção decrescentemente se vae sentindo até a uma zona onde, um cabo de ordens é rei, e uma amizade d'um soldado vale mais que um salvo conducto em regra em ordem.

E é escusado ir contra esta lei tão natural. — Correspondente).

Commissão Parochial Republicana de Arroyos

Esta commissão, em sua sessão do dia 17, convicta de que a situação por que passa a Republica exige a união de todos os republicanos e dos liberaes, quaesquer que sejam as suas correntes politicas, para defender e consolidar o regime republicano, dentro do qual cabem todas as justas reivindicações sociaes, resolveu convidar as commissões politicas republicanas e socialista, para uma reunião conjuncta, no Centro Evolucionista, no Arco do Cego, no proximo domingo, pelas 20 horas, afim de se procurar a maneira de fazer essa reunião dentro da freguezia, e approvou a seguinte moção:

«Considerando que após a jornada victoriosa da Republica contra a «tropa fandanga», cannibalesca e imbecil dos realengos, se impõe consolidar o regime e mantel-o altivo e nobremente justiceiro, sem transigencias dementes que deprimem o espirito forte, consciente e recto do povo liberal; e considerando que é este o momento e «só este» em que a justiça se póde applicar inflexivel, soberana e fria, castigando os «traidores á Patria» e os ferozes algozes que mataram, saquearam e vexaram os republicanos, fazendo uma Republica ordeira e forte, digna e progresiva; resolve: 1.º—Saudar o governo, que representa a opinião republicana e socialista, seguros de que o governo porá em vigor as justas reivindicações que o povo liberal lhe apresenta, como meio de consolidar e aperfeiçoar o regimen republicano; 2.º—Saudar o povo liberal, que n'um arranco formidavel de força e de patriotismo escorraçou para sempre da terra portugueza o tenebroso e odiento bando que lhe impedia o desenvolvimento social e lhe opprimia o sentimento liberal; 3.º—Dar o seu appoio á «Commissão Nacional de Defeza da Republica» afirmando-se solidaria com todas as reivindicações que apresentou ao governo na sua ultima moção do dia 16; E finalmente pedir ao governo como medida immediata, a destituição dos monarchicos dos logares publicos e do exercito, e o desarmamento da policia, castigando severamente os guardas das esquadras de Arroyos e do Alto do Pina que, abusando da sua auctoridade, espancaram e vexaram os presos politicos d'estas freguezias, destruindo e saqueando as collectividades liberaes.»

A excursão de homenagem ao Porto

A inscripção para a excursão promovida pelo Centro Bernardino Machado para ir saudar a cidade do Porto continua sendo muito concorrida, sendo grande o pedido de bilhetes tanto de Lisboa e arredores, como de diversos pontos do paiz. O programma definitivo será publicado brevemente.

A inscripção póde fazer-se todos os dias, das 20 ás 22 horas, na rua d'Alcantara, 27, 1.º.

O comicio de depois d'ámanhã

Promovido pela Commissão Nacional de Defeza da Republica, realisa-se depois d'ámanhã, pelas 13 e meia horas, um comicio de propaganda republicana, a que presidirá o sr. dr. Antonio José d'Almeida, e no qual discursarão os srs. dr. Pedro Martins, dr. Ramada Curto, Fernão Botto Machado, dr. José Marques da Costa, capitão Cunha Leal, José Barbosa e dr. Costa Junior.

A commissão vae pedir ao commercio para encerrar ao meio dia e diligenciará obter tolerancia de ponto nas repartições do Estado.

A imprensa hespanhola e os monarchicos

A imprensa hespanhola, principalmente a da Galliza, occupou-se largamente, como se sabe, durante o ephemero reinado da monarchia do norte, do movimento, inserindo noticias absolutamente falsas.

O major sr. Ricardo Nogueira, inspector da policia de segurança do Porto, explicou a um dos enviados d'«A Capital» o modo como isso se fez.

Disse esse official:

—Tive occasião de presenciar que o chefe do gabinete de Paiva Couceiro, major Saturio Pires, notando um dia nos jornaes hespanhoes qualquer falta de noticias cuja publicação lhe convinha, disse:—«Porque é que não mandaram os telegrammas para Vigo? D'aqui em deante não se mandam telegrammas e vae uma pessoa idonea a Tuy transmittil-os para aquella cidade».

Assim se passou a fazer o serviço telegraphico dos monarchicos na imprensa hespanhola.

Durante o armisticio

Resoluções da commissão de legislação internacional do trabalho

LONDRES, 18.— Communicação da Conferencia da Paz.—A' commissão de legislação internacional do trabalho teve a sua 9.ª sessão no ministerio do trabalho, sob a presidencia do sr. Compers, na segunda-feira, 17, ás 2,30 da tarde. A commissão continuou a discussão do projecto britannico sobre o processo a seguir nas reuniões da conferencia annual. A commissão approvou a proposta britannica emendada, segundo uma proposta da delegação belga, nos termos da qual na conferencia annual do trabalho cada governo de cada Estado será representado por dois delegados cada um, com direito a um só voto, havendo por cada Estado um delegado representante dos patrões tambem com um voto e um delegado representante dos operarios, egualmente com direito a um voto.—(Havas).

Noticias do "Loanda"

S. VICENTE DE CABO VERDE, 18.—Os officiaes e tripulantes do vapor «Loanda», bons, e saudam suas familias e amigos.—(Havas).

THEATROS

Nota do dia

Annunciam-se para breve as primeiras festas artisticas e com ellas, justo é que, a todos os artistas de maior ou menor cathegoria, cujo trabalho e aptidões o publico e a critica teem posto em destaque, se dê o incentivo que, quanto ao espirito critico, representa a justa compensação dos esforços empregados na conquista d'um nome no palco. Com esse fim foi creada n'este jornal a secção «Medalhões» que hoje voltamos a inaugurar e que não é de todos mas tão sómente para os que, de direito, n'ella devam ser incluidos.

Alvaro Lima

Medalhões

Faz amanhã a sua festa artistica no Polytheama o actor Henrique Alves, affastado da scena portugueza ha perto de dois annos e fazendo actualmente parte do elenco da companhia d'este theatro.

Se o réclame pomposo dos cartazes ou dos jornaes em nada influe na sua personalidade artistica não é menos verdade que a homenagem prestada a todos os que, pelas suas aptidões e pelo seu estudo, se impõem ao applauso unanime do publico que, digam o que disserem, sabe bem distinguir o bom do mau, representa da parte do critico um dever a que elle se não furta, porquanto a sua missão é construir e não demolir. E' o caso de Henrique Alves. Actor probo, honesto até nos seus processos de representação, elle é mais do que uma simples utilidade no theatro. E o que vale e a sympathia que tem, vêl-a-ha, decerto, demonstrada ámanhã, nas dezenas de amigos que não deixarão de ir abraçal-o.

O Carnaval no Colyseu

O grande acontecimento da temporada carnavalesca serão, incontestavelmente, os surprendentes, grandiosos e alegres bailes de mascaras e espectaculos com esplendidos numeros de variedades que o illustre emprezario do Colyseu dos Recreios está organisando com todo o capricho. As noites de sabbado 1, domingo 2, segunda feira 3, e terça feira 4 de março, serão de delirante folia, pois a vasta sala presta-se como nenhuma outra para este genero de divertimentos, e estará ornamentada com o mais fino gosto, empregando-se enorme profusão de bandeiras, flores, lampadas electricas que, deslumbrando o publico, lhe darão a impressão de se encontrar n'um palacio phantastico. Da meia noite ás 5 horas da manhã, duas excellentes bandas de musica executarão um incomparavel repertorio, composto pelas valsas de maior nomeada, mantendo-se assim em constante ambiente de alegria.

No domingo e na terça feira, mais uma vez as creanças de Lisboa encontrarão onde passar umas deliciosas horas de brincadeira. Effectuam-se no Colyseu duas brilhantes «matinées» em que as creanças acompanhadas de familia terão entrada gratuita, seguindo-se interessantes bailes de mascaras infantis com distribuição de vinte soberbos brindes ás melhores mascaras.

Sanatorio Carlos Vasconcellos Porto

O sr. Antonio dos Santos Jorge, que tão generosamente tem auxiliado a benemerita obra de regeneração da raça iniciada pelo considerado chefe do serviço de fiscalisação e estatistica da direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste sr. Carlos de Vasconcellos Porto, acaba de adquirir por mil e um escudos o cofre artistico contendo os originaes do livro «Folhas d'ouro», importancia que reverte a favor da construcção e manutenção dos Sanatorios para ferro-viarios.

O dr. Vasconcellos Porto, que continua dedicando grande parte da sua actividade á grandiosa obra de beneficencia para os ferro-viarios das linhas do Estado, já tem bastante adeantados os trabalhos do novo sanatorio do Norte.

Orpheon Academico de Coimbra

Chegaram hontem a Lisboa, três estudantes da Universidade de Coimbra, delegados da Associação Academica, com o fim de hoje se avistarem com o ministro do Brazil, sr. dr. Gastão da Cunha, encetando as «démarches» para a proxima ida do Orpheon Academico de Coimbra ao Brazil.

Companhia Previdente

No annuncio hontem publicado por esta companhia sahiu, por erro, que a assembléa geral se realisava no dia 15 de março proximo. Não é n'esse dia, mas sim no dia 5.

Fica assim feita a competente rectificação.

O Carnaval no São Luiz

As festas de Carnaval no São Luiz são sempre as mais alegres, mais elegantes, mais divertidas e mais finamente concorridas, não só pelos espectaculos de gargalhada, como pela vastidão da sala, «foyer» e jardim de inverno.

Este anno preparam-se quatro esplendidos espectaculos e deslumbrantes bailes para as noites de sabbado 1, domingo 2, segunda feira 3 e terça feira 4, que promettem ser concorridissimos a julgar pelo interesse que ha na marcação de logares, pois estão já á venda os bilhetes para as quatro festas de Carnaval.

Dr. Sidonio Paes

Foi hoje collocada no tumulo do sr. dr. Sidonio Paes uma corôa offerecida pelo pessoal technico e administrativo da 1.ª secção de edificios publicos.

Atropelamento mortal

Pela 1 hora deu entrada na Morgue o cadaver do guarda do monumento da Praça dos Restauradores, que foi atropellado por um automovel, tendo morte instantanea.

Acompanhava-o o guarda civico n.º 810.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

PROPRIETARIOS DE CONFEITARIAS E PASTELARIAS. — Em segunda convocação, funccionando com qualquer numero de socios presentes, reune-se ámanhã ás 20 horas a assembléa geral, para apresentação do relatorio e contas e nomeação da commissão revisora de contas.

"Principe Real"

Alfred Athis que é considerado em Paris o mais engraçado escriptor, tem na sua bagagem de theatro uma desopilante peça, que sem o menor vislumbre de pornographia é a maior fabrica de gargalhada que se conhece. Essa comedia intitula-se «Principe Real» e sóbe á scena depois d'amanhã, sexta feira, no theatro São Luiz, em 5.ª recita d'assignatura e para inauguração da epoca de Carnaval. Póde calcular-se o que será a peça sabendo-se que a traducção é dos engraçados escriptores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Uma verdadeira noite de alegria.

"A Gloria Portugueza"

Acompanhado do seu secretario, partiu hoje para o norte, de automovel, de visita a todas as agencias e delegações d'esta importante companhia de seguros, o director gerente, sr. Francisco Alves.

PEQUENAS NOTICIAS

—No banco do hospital de S. José recebeu curativo Albino Antunes, carroceiro da Camara Municipal, que no Aterro, ao estar agachado junto d'uma méda de pinho, foi attingido pelo tiro de chumbo contra elle disparado pelo guarda, que o tomara por um gatuno. Apresentava ferimentos em ambas as mãos.

ULTIMA HORA

Commentarios

O «Diario de Noticias» informa hoje que o sr. Theophilo Duarte se recusava, quando esteve preso a bordo, a tomar qualquer alimento, cahindo por esse motivo n'um grande estado de fraqueza.

Não sabemos o que ha de verdade n'esta informação. Cumpre ao governo evitar que a captura d'aquelle official continue servindo de pretexto para especulações de qualquer natureza. Para isso, nada melhor que a publicação d'uma nota officiosa em que se narrem detalhadamente todos os factos que se prendem com a prisão do sr. Theophilo Duarte.

**

Não faltam provas a documentar as tentativas de intervenção estrangeira feitas pelos monarchicos. Era na Hespanha que elles adquiriam armamento e munições. Para lá seguiu, nas vesperas da revolução republicana, um capitão couceirista levando 40.000 libras para a compra de material de guerra. Na Serra do Pilar já appareceram granadas fabricadas em arsenaes hespanhoes. E' a reincidencia no crime.

Mas não ficou por ahi a falta de escrupulo dos trauliteiros do norte. A famosa junta governativa levou o seu impudor antipatriotico ao ponto de convidar o governo britannico a fazer um desembarque no Porto, «para se inteirar como a monarchia era um regimen de ordem».

Como se tudo isso fosse pouco, ainda a mesma famosa junta alvitrou que «a convite da Inglaterra, delegados de outras nações assistissem a uma eleição na qual se mostraria que a vontade nacional desejava a monarchia».

Todos os republicanos sabiam já que a alma dos monarchicos era feita de vileza e de traição. Mas poucos suppunham que os seus baixos sentimentos adquirissem tão espantosas proporções.

*

Annunciam os jornaes que vae proseguir o inquerito acerca do assalto ao Gremio Lusitano. E' indispensavel, realmente, que os tribunaes se pronunciem acerca d'esse e d'outros crimes praticados nos ultimos tempos.

No dia immediato á noite em que foi assaltado o Gremio Lusitano fômos prevenidos de que a «Capital» tinha estado guardada pela policia, pois já n'essa noite se pretendia assaltar o nosso jornal. As «visitas» que tinham ido ao Gremio Lusitano desejavam mandar-nos tambem o seu cartão de cumprimentos. Dias depois, cá vieram, de facto, não sabemos se os mesmos que tinham ido ao Gremio.

Talvez o caso se pudesse averiguar, dando á commissão de inquerito amplitude bastante [illegible] receber depoimentos [illegible] o assalto feito ao nosso jornal.

*

A sr.ª D. Olga de Moraes Sarmento publicou uma entrevista na «Action Française». Salvo o devido respeito, a sr.ª D. Olga parecia inspirada por algum dos trauliteiros do Eden-Theatro.

Na opinião da illustre madama, os republicanos são uns bandidos e os monarchicos uns corações de pombas. Em Lisboa reina o terror vermelho. Em toda a parte, a anarchia, a desordem, o saque, até que o sr. Couceiro resolveu fazer raiar o sol da felicidade n'este inditoso paiz. Como é bem certo que algumas mulheres levam os homens a odiar o feminismo e aborrecer as litteratas!

*

A «Situação» continua a apreciar a questão da policia com pouca serenidade. Nós não tratamos do policia, individuo, mas da policia, corporação. Ha guardas que desempenham a sua missão convenientemente, cumprindo o seu dever sem excessos nem violencias. Sendo assim, não podemos atacar «o policia», sem o risco de cahir em graves injustiças.

Mas o que é absolutamente exacto é que contra «a policia» se formulam accusações gravissimas, que devem ser postas a claro, no proprio interesse dos guardas que sabem cumprir o seu dever.

Quer a «Situação» um exemplo? Tem-no, e fulminante, nas respostas que um seu echo tem tido nos ultimos dias na «Manhã». Os depoimentos feitos nas columnas d'esse nosso collega sobre a morte do dedicado republicano Eurico Castello Branco são verdadeiramente esmagadores. Emquanto esse crime, e outros semelhantes, não forem rigorosamente punidos, dentro da lei, continuará a pesar sobre a policia uma atmosphera terrivel.

O que ha a fazer é um inquerito immediato sobre a verdade d'aquellas accusações. Quanto mais depressa esse inquerito se fizer, com todas as garantias de seriedade, sem nenhuma apparencia de mistificação, tanto melhor para aquelles que dentro da corporação da policia, officiaes, guardas ou agentes, nenhuma responsabilidade possuem nas authenticas barbaridades que se commetteram.

OS "TRAULITEIROS" DO EDEN

As selvagerias por elles commettidas

Ouvindo uma das suas victimas, que regressou a Lisboa

Vamos dar aos leitores de «A Capital» o relato de uma das victimas dos «trauliteiros», um devotado republicano, que no Porto se achava de passagem, a tratar de negocios, quando rebentou a revolução monarchica, a 19 de janeiro.

Desde o dia 7 que ali estava, com sua esposa, o nosso entrevistado, o sr. Joaquim Correia Pinto da Silva, commerciante como atraz dissemos, e despachante official da alfandega de Lisboa.

Começou elle por dar-nos uma impressão da «proclamação da monarchia», em 19 de janeiro: uma terça-feira gorda á antiga portugueza, com grupos de farroupilhas agitando bandeiras de todos os tecidos, azues e brancas, dando vivas a D. Manuel e á junta governativa e morras á Republica, e fazendo de vez em quando altos para molhar as guellas e crear forças para proseguir na farçada.

Nos dias seguintes o Porto parecia achar-se de luto pesado. Todos olhavam desconfiados uns para os outros, correspondendo a medo aos vivas reaccionarios que os «trauliteiros» soltavam. Por toda a parte se vendiam photographias da familia real deposta, medalhas, corôas e laços azues e brancos.

—Deixemos, porém, essa comedia burlesca, dissemos ao sr. Pinto da Silva, e vamos ao relato das torturas de que foi victima no theatro Eden. Como foi lá parar? O que soffreu? Quando se viu livre d'essa nova inquisição?

—Como já lhe disse—começou o sr. Pinto da Silva—cheguei ao Porto a 7 de janeiro, indo hospedar-me com minha mulher no Grande Hotel, na praça da Batalha.

«No dia 27, seriam umas 23,30 horas, recolhiamos. A' porta achavam-se quatro «trauliteiros» munidos de grossos bengalões e chapéus descahidos sobre a fronte. Calculei logo que estava em foco, mas não dei cavaco. Subi com minha mulher...

—E elles?

—Atraz de nós. Quando me dispunha a entrar para o quarto, cuja porta minha mulher abrira, um d'elles adeantou-se e deitou a mão á maçaneta que punha em movimento o fecho, perguntando-me bruscamente o meu nome, que declinei.

«Com um sorriso feroz, repetiu:

—«Joaquim Correia Pinto da Silva... Já sabemos: commerciante e despachante official...»

«Confirmei o que acabava de ouvir. Então, o meu interlocutor convidou-me a acompanhal-o ao Eden-Theatro. Accedi, sem hesitação.

«—Mas, antes,— accrescentou o ferrabraz,—temos que passar uma busca ao seu quarto...»

«E foi entrando e remexendo gavetas, malas, tudo.

«—Tem armas? — perguntou-me ainda, desabridamente».

—Não tenho,—respondi, apesar de ter para isso a respectiva licença.

«Convidou-me depois novamente a acompanhal-o, ao que accedi. Minha mulher, calcule, ficou afflictissima, dando-me bastante trabalho a convencel-a de que certamente seria dentro de pouco restituido á liberdade.

«Fômos então para o Eden-Theatro, em cujo vestibulo, mal illuminado, se viam creaturas sinistras, embrulhadas em mantas. Levaram-me ao que chamarei o antro inquisitorial. Estavam lá — do fundo d'um corredor sem luz, embrulhados em «edredons», capotes ou mantas, varias creaturas semelhantes áquellas que me tinham ali conduzido.

«Depois de interrogado, o que parecia chefe da malta mandou que me recolhessem á prisão, recommendando que estava na mais perfeita incommunicabilidade. A prisão [illegible]neo do palco. A [illegible] la[illegible] de consistia em [illegible]lo dos outros desgra[illegible] se encontravam.

«Cerca da 1,30 [illegible] um dos sicarios d[illegible] se para um dos pre[illegible] malandro, vae [illegible] E acompanhou-o a [illegible] um pontapé brutal em uma d[illegible] [illegible] Esse homem [illegible] trial conhecido [illegible] com os olhos cheios de lagrimas, [illegible] empurrões, ouvindo os mais grosseiros improperios dos nossos algozes.

«A's 2 horas o ruido formado pelos gemidos das victimas e dos palavrões dos «trauliteiros», augmentou extraordinariamente.

«Não me matem!» gritavam uns; «Tenha piedade!» diziam outros. Um quarto de hora ou vinte minutos depois, esse ruido cessou de subito.

«Abriu-se a porta que dava ingresso ao subterraneo. Entrara, maltratado e insultado por uma chusma de esbirros um homem escorrendo sangue, gemendo, que julguei moribundo e no qual attentando bem, á luz fronxa que ardia ao centro do subterraneo, reconheci o padre Camillo. Tive a impressão de que poucos minutos lhe restariam de vida. Depois d'elle foi chamado outro... veiu logo outro e outro, repetindo-se as mesmas brutalidades e improperios.

«Chegou tambem a minha vez. Levaram-me para um recinto que julgo seria o palco, não podia verificar bem onde estava, tão pouca era a luz que o illuminava, uma pequena lampada, sob a qual se achavam quatro malvados: tres d'elles tinham mascaras e o que devia ser o chefe, de expressão perversa, escarninha, não. Tinha na cabeça uma boina, como as que se usam em algumas provincias de Hespanha, ornada por um laço azul e branco.

«Depois de mais um interrogatorio, o scelerado passou para a minha esquerda e disse-me:

—Então tu, meu malandro, és democratico? Estás filiado no partido democratico?

—Respondi affirmativamente, perguntando-lhe se isso constituiria un crime.

—Ainda o perguntas—volveu.—E erguendo uma bengala de cavallo marinho—gesto em que foi imitado pelos que o cercavam, cahiram sobre mim, zurzindo-me, moendo-me com vergastadas. Julguei que me tinham partido todas as costellas.

«Ainda hoje, como está verificando, me custa a falar e tenho o tronco cingido por mais de trinta metros de ligaduras. Durou isto uma porção de horas, não cessando em torno de mim as aggressões e os gritos.

«Depois, ou porque se julgassem fatigados ou porque entendessem que por aquella madrugada bastava, cessaram os maus tratos. Mas por pouco tempo, vae ver. Um dos malvados approximou-se de mim dizendo: «Bem te conheço de Lisboa. Vou dar-te um tiro». Desviei a cabeça. «Não desvies a «tóla», disse o perverso... De nada te serve! Olha lá, tu já tocaste piano? Não? Pois vaes tocar! E de ahi não! Para verem os republicanos que somos generosos, vamos cuidar de vocês...» E dirigindo-se a um dos seus camaradas disse-lhe: «Vae buscar a Cruz Vermelha!»

«Dentro de pouco tempo chegou a ambulancia: quatro enfermeiros e um medico, occupando-se da victima que se achava em peores condições — o padre Camillo. Mais de uma hora durou o seu tratamento.

De manhã, um amigo do sr. Pinto da Silva conseguiu que elle fosse restituido á liberdade. Conduzido ao gabinete onde fôra recebido disse-lhe o chefe dos malfeitores:

—Vaes ser posto em liberdade. Mas toma conta. Desde que d'aqui sahires, nunca mais deixas de ser vigiado. Tudo quanto digas e faças, chegará ao nosso conhecimento. E, sobretudo, toma nota, se alguma coisa dizes de quanto aqui se passa, voltas para o pé de nós e nunca mais tornas a dizer o que sabes!

«Depois ordenou a um dos seus camaradas que me mandasse em paz. Assim que virei costas, senti-me atordoado por um violento murro na nuca, que me prostrou. Dez ou doze passos teria dado na rua, quando de novo me senti agarrado. Olhei para traz. Era o facinora, que me ameaçára com um tiro.

«—Anda cá, meu malandro—me disse — recebeu-se communicação de Lisboa de coisas que muito te compromettem. Anda cá, que temos que ajustar contas!

«E fui novamente levado ao gabinete a que já me referi, de onde me mandaram de novo para a prisão.

«A's 17 horas fui novamente chamado, communicando-me um parente meu que ia afinal ser restituido á liberdade, em virtude de ordem do «sr. ministro do reino» e do commissario de policia Baldaque.

«Apezar de taes ordens levou tempo a minha soltura. Não queria convencer-se de que tal ordem tivesse sido dada, tornando-se necessario para obedecerem a ella que ao escripto do commissario de policia o «ministro do reino» accrescentasse: «Póde ser solto, é monarchico».

Esteve depois d'isto o nosso entrevistado 10 dias em casa d'um amigo, de cama, assistido por medico, até que conseguiu um passaporte para regressar a Lisboa por via Madrid.

O sr. Pinto da Silva sahiu do Porto a 8 do corrente, chegando a 15 a Lisboa. O passaporte foi reconhecido pelas auctoridades hespanholas.

Além dos soffrimentos physicos de que foi victima, custou-lhe o caso mais de 700 escudos, sobre o orçamento que fizera para a sua viagem á cidade invicta.

Uma nota interessante: Em Madrid, o «Crédit Lyonnais» e outras casas bancarias não lhe acceitaram dinheiro portuguez e um policia de «seguridad», perguntando-lhe o sr. Pinto da Silva onde era o consulado de Portugal, respondeu-lhe:

—¿Cual de ellos? Hay dos. Uno de la Republica y otro de los realistas...

A victoria da Republica

Gremio «Filhos do Povo»

Este Gremio sauda n'este momento solemne a Patria, a Republica, «A Capital», o exercito republicano, a marinha, a guarda fiscal e as heroicas populações de Lisboa e Porto, que tão nobremente se bateram pela Republica.

O governo no Porto

Regressou hoje a Lisboa o sr. ministro da instrucção, que tinha ido ao Porto e a Braga.

O capitão sr. Julio Domingues, adjunto da repartição do gabinete do sr. ministro da guerra, foi ao Porto a despacho, levando principalmente diplomas que devem ser publicados na «Ordem do Exercito» da 2.ª série, a distribuir na proxima semana.

Communicações telephonicas com a provincia

Desde hoje que o telephone do Estado póde ser utilisado pelos particulares, mas, por emquanto, apenas na linha de Setubal.

Tabaco para os soldados

Ao sr. capitão Costa Junior, que amavelmente se encarregou de os fazer seguir a seu destino, entregou o sr. dr. Santos Monteiro, funccionario superior do ministerio das colonias e director da companhia de seguros «A Gloria Portugueza», cêrca de 900 massos de cigarros adquiridos com o producto das subscripções por elle abertas, tanto no ministerio como na companhia.

Presos politicos

Devem ser por estes dias transferidos para o Lazareto, Instituto Nun' Alvares Pereira, cêrca de 400 presos politicos.

Batalhão de marinha

O batalhão de marinha, que hoje sahe do Porto em comboio especial, deve chegar a Lisboa de madrugada.

BOMBARRAL, 18.—Em uma grande reunião dos principaes elementos republicanos, hontem á noite effectuada no Centro João Chagas, foi indigitado, por acclamação, para administrador do concelho, afim de acabarem divergencias e dissidencias, o velho e valoroso republicano Thomaz da Conceição Rosado, commerciante e agente do Banco de Portugal, n'esta villa.

POEIRA DA ARCADA

Operarios sem trabalho

Voltou hoje a juntar-se em frente do ministerio do trabalho um numeroso grupo de operarios da construcção civil desempregados, afim de instar com o ministro pela sua collocação nas obras do Estado.

O crime da rua da Magdalena

Em favor da viuva e dos orphãos do assassinado

Não está ainda marcado dia para o funeral do devotado republicano Antonio da Silva, que, como noticiámos, foi ha dias morto a tiro pelo commerciante Antonio Joaquim da Rosa, ex-archeiro da casa real.

No Centro França Borges foi aberta uma subscripção a favor da viuva e filhos do assassinado, que gosava de muitas sympathias na freguezia da Sé. A pedido tambem da direcção d'esse Centro, estão patentes nos nossos escriptorios duas listas da subscripção, podendo os que desejem concorrer para attenuar a triste situação dos que assim ficaram privados de amparo, enviar-nos ou vir pessoalmente trazer qualquer quantia, que será depois entregue á direcção do Centro, cuja séde é na rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.º.

A falta de milho em Ilhavo

Escrevem-nos o sr. Antonio Faustino d'Andrade, thezoureiro da fazenda publica em Ilhavo, dizendo-nos que a falta de milho ali se deve, não a qualquer depredação commettida pelas tropas couceiristas, que nunca ali conseguiram entrar, mas sim a ter de abastecer as tropas republicanas.

A vinda do sr. Faustino d'Andrade a Lisboa prende-se com a necessidade de fornecer ao celeiro municipal milho, farinha, arroz e assucar bastante para acudir ás necessidades do povo de Ilhavo, a maior parte do qual desde muito não sabe o gosto ao pão.

Accrescenta ainda que são precisas auctoridades verdadeiramente republicanas no districto de Aveiro.

A situação politica

Não ha duvida que póde dar maus resultados o facto d'um partido exercer dentro das instituições uma influencia tão grande que possa assenhorear-se do paiz em que elle pretende, ou mesmo realmente possue o monopolio do poder. Se esse partido consegue fazer uma boa politica, bem está. Mas se commette erros, ou pratica abusos, que levantem successivos protestos, a questão toma um aspecto de muito maior gravidade, visto attingir o proprio regimen.

Effectivamente, este criterio se não se justifica, explica-se: Desde o momento que um só partido governe e domine, as instituições parecem absorvidas por elle, e aquillo que poderia affectar apenas um partido affecta-as a ellas.

Este mal tem-se observado na Republica Portugueza, e sobretudo se patenteou nos acontecimentos mais recentes. Sirva a recordação d'esses factos como proficua lição para todos, no instante melindrosissimo em que nos encontramos.

Um partido realmente composto de muitos milhares de republicanos ardentes, resolutos, combativos, creou uma situação governativa que lhe acarretou, por fim, uma manifesta impopularidade. Mercê d'esse facto, uma conspiração se tramou para a sua queda. Essa conspiração triumphou, e triumphou porquê?

Porque da parte do governo a que alludimos se commettera o erro de realisar uma tal absorpção do poder que se diria não ser a Republica de mais ninguem, viu-se abandonado, porventura, de dedicações que a poderiam salvar, porque a opinião estrictamente republicana não se quiz sacrificar por aquillo que suppunha ser apenas o predominio d'uma oligarchia politica. Todos nós vimos como a revolução de 5 de Dezembro foi frouxamente combatida, e todavia, ella dispunha, de começo, de bem poucos recursos.

Passaram-se tempos, e aquelles que haviam sido recebidos como libertadores quizeram, por sua vez, o monopolio do poder, creando uma formula politica ainda peior do que a antecedente, e cujo fim foi ainda mais violento.

E' evidente que assim não se póde viver, e por isso mesmo é que urge que nenhum partido queira d'aqui em deante açambarcar a Republica. Faça-o embora na melhor das intenções, nem por isso deixa de accordar um perigo grave. O governo democratico por tudo querer, foi derrubado a tiro. O governo sidonista, que se lhe seguiu tambem, depois das maiores vicissitudes, viu findar a sua obra, porque sua obra está finda. A opinião abandonou-o agora, como ao tempo abandonara os democraticos.

Nunca as oligarchias ou o poder pessoal poderiam vingar em Portugal. Os seus laivos de reaccionarismo ou de oppressão conduzem sempre a agitações, em que a vontade do povo sempre acaba por prevalecer. Os governos, então, caem, o que póde ser bom, mas levando comsigo o prestigio da Republica o que é sempre, indubitavelmente, mau.

O governo que actualmente dirige os destinos do paiz é um governo bem organisado para as necessidades do momento. Evidentemente, a sua acção será transitoria. Maior razão para ir pensando seriamente no equilibrio politico que se deve estabelecer na Republica d'uma maneira que permitta o seu breve e maximo desenvolvimento.

O contrario era reincidir nas velhas normas. Ninguem se admire de, se tal acontecer, regressarmos a novas sanguinolentas violencias, que a todo o bom republicano deve repugnar. Se a tal situação voltarmos, uma reacção da mesma natureza poderia surgir, não havendo assim nunca tranquillidade e harmonia na nossa infeliz patria.

Já aqui o dissemos: o paiz está farto de contendas meramente partidarias, e o paiz não tolera nenhuma especie de tyrania. Emquanto se fallou em partidos alheou-se dos conflictos politicos. Só appareceu a dar o seu sangue quando o estrondo do canhão lhe annunciou que a monarchia se ia restaurar. Então, e só então, o povo correu ás armas, porque não tolera sequer o pensamento de que tenha de ser considerado um escravo por alguem.

Precisa-se fazer uma obra de equilibrio e de logica dentro da Republica, e para isso a união dos republicanos é agora indispensavel, como, em todos os tempos, se necessita da sua lealdade e perseverança.

No Senado

Occupou a presidencia o sr. Arnaud Furtado. O sr. Coelho de Almeida, em nome da commissão de agricultura, manda para a mesa um projecto de lei para ser reforçada com 200 contos annuaes a verba destinada á arborisação do paiz e auctorisando o governo a contrahir um emprestimo de 3.000 contos para o mesmo fim.

O sr. João José da Costa occupa-se do problema da mendicidade, pedindo providencias para acabar com o triste espectaculo que vae por essas ruas.

O sr. Castro Lopes insta pela remessa de documentos pelo ministerio do interior.

O sr. José Julio Cesar pede que tenham discussão, o mais breve possivel os seus projectos de lei sobre arborisação de incultos e construcção das linhas ferreas de Vizeu a Foz-Tua e da Regua a Villa Franca das Naves. Occupa-se ainda da grande necessidade da construcção da linha ferrea de Gouveia ao Entroncamento servindo uma fertil região, que soffre pela falta de communicações.

O sr. Carneiro de Moura diz que em breve mandará para a mesa, se o senado ainda funccionar, o projecto d'um novo codigo administrativo.

Passa-se á ordem do dia: eleição do presidente.

E' eleito o sr. Machado Santos, que agradece a honra que lhe é feita e que representa uma homenagem aos immortaes principios da Revolução de 5 d'Outubro.

A CAPITAL

Latina Americana — Escriptorio de publicidade nos todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26. Tel. 919 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3037—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 20 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O Estado é republicano
A nação é de todos

A formula: «a nação é de todos, o Estado é republicano» tem de applicar-se integralmente se se quizer entrar em nova vida, e eliminar o germen de perturbações futuras.

Já na revolução de 14 de maio, revolução feita para restituir a Republica á ordem que só pode ser garantida pela legalidade, e nunca pelo arbitrio, quaesquer que sejam as apparencias de que se revista,—já na revolução de 14 de maio esta formula foi apresentada, e acolhida com o applauso de quem vê surgir para uma causa justa uma expressão exacta. Mas apesar d'isso ella não teve a applicação que era preciso dar-lhe. A breve trecho, todos os propositos de fazer enveredar a Republica pelo caminho da logica, base da sua legitima segurança, resultaram estereis. A Republica continuou, pode dizer-se, quasi inteiramente entregue aos monarchicos, que occupavam logares da maior confiança, enxameando o exercito, as repartições do Estado, e ainda outros estabelecimentos em que a sua acção não podia deixar de ser nociva. Depois de 5 de dezembro de 1917, essa situação aggravou-se ao ponto maximo. Para se governar a Republica era quasi preciso provar que se era monarchico. O resultado foi a traição a que assistimos, e que não passou d'um movimento das espadas em larga escala, animado com a certeza da impunidade.

Novamente se resuscita, nas circumstancias actuaes, a formula, prudente e digna, a que alludimos no principio d'este artigo. Novamente se clama que o Estado tem de ser republicano. Estranho é que se torne necessaria tamanha insistencia n'uma Republica. Mas as coisas são o que são. Se não se martellar esta exigencia essencial da opinião publica nós corremos o risco de ver, como em seguida ao 14 de maio, perder-se o nobre impulso d'um povo inteiro que salvou a Republica e a quer bem defendida.

O Estado tem de ser republicano. Para isso é forçoso que o sirvam republicanos, que se usem processos republicanos, que nunca se desattendam os principios republicanos. E, pela razão inversa, que nunca o Estado transija com os monarchicos fazendo-lhes qualquer favor especial. Os monarchicos são inimigos politicos, e como taes teem de ser tratados. Como cidadãos, deve ser-lhes garantida toda a protecção das leis; como monarchicos, não devem ser objecto de nenhuma complacencia, de nenhum favor do Estado.

Não ignora ninguem que o exercito está cheio de officiaes monarchicos, e não consta ainda que, depois do emprazamento do illustre ministro da guerra, tenha apparecido algum dubio ou hesitante de monarchico confesso, disposto a apresentar a sua demissão do exercito. Nos outros serviços do Estado, ha milhares de monarchicos que tambem não consta estarem resolvidos a abandonar os seus logares nos ministerios ou suas dependencias. E não queremos deixar de frisar o facto de, em companhias e empresas que teem com o Estado constantes relações, se encontrarem muitos monarchicos, e monarchicos militantes, monarchicos em destaque, monarchicos que foram antigos conspiradores, e que já são mettidos precisamente por serem monarchicos, o que é para essas companhias e empresas, o melhor titulo de recommendação.

E' uma situação que tambem não pode continuar. Se essas companhias, essas empresas, teem muito empenho em patentear ao Estado, que é republicano, a sua hostilidade, rodeando-se de monarchicos, e de monarchicos perigosos, o Estado republicano deve-as tratar tambem como inimigas, isto é, não lhes concedendo nenhum genero de facilidades que só a sua benevolencia lhes poderia conceder.

E' esta a boa doutrina, e a que deve prevalecer, para honra e segurança da Republica. A principal razão de vermos para ahi tantos meninos que se orgulham, ainda nas escolas, de serem monarchicos, sem saberem mesmo o que é monarchia, está em que as familias d'esses esperançosos pimpolhos não se cançam de lhes dizer que é bonito e proveitoso ser monarchico, visto que são para os monarchicos todas as boas posições, quer nos serviços do Estado, quer nos bons logares das companhias e empresas, a que alludimos. Por ora esses logares são para os conspiradores, para os rebeldes, para os traidores á Republica. Mais tarde serão elles, por sua vez, os preferidos.

A nação para todos, o Estado republicano. Mas se a nação deve ser para todos, e aos monarchicos, como cidadãos, não devem ser coarctados nenhuns dos seus direitos civicos, a Republica é para ser governada e servida pelos republicanos, só pelos republicanos, e quem quizer o contrario é cumplice d'uma traição á Republica.

DIA A DIA
Do armisticio á paz

Diario da paz

O sr. Lloyd George communicou á Camara dos Communs que os delegados das grandes potencias empregam todos os meios para chegarem n'um praso curto á conclusão da paz.

Fallando da Sociedade das Nações, o ministro inglez disse que os progressos relativos a esta questão são em extremo satisfatorios e declarou ainda que existe um sentimento a favor da Sociedade das Nações, principalmente entre as pequenas nações, que comprehendem a sua grande impotencia fóra da protecção que póde dar-lhes, no futuro, uma organisação de tal natureza.

Uma grande surpreza surgiu, a proposito d'este assumpto que tem sido patrocinado por Wilson com tanto enthusiasmo: foi a declaração feita pelo sr. Boren, membro do Senado, que traduz a opinião geral dos senadores americanos, que consideram a Sociedade das Nações contraria ás doutrinas de Monroe. Parece que o presidente dos Estados Unidos terá de vencer grandes dificuldades para conseguir a approvação do projecto, pelo Congresso do seu paiz.

Parece que se dissiparam as nuvens que se accumulavam, annunciando grossa tempestade, por causa das novas condições impostas á Allemanha, na prorogação do armisticio.

Nas Constituintes reunidas em Weimar, o novo governo presidido por Scheidmann tinham-se apresentado algumas bases principaes do seu programma, que não estavam de accordo com a orientação manifestada pelo conselho superior de guerra dos alliados.

Os allemães insistem constantemente nas 14 clausulas da proposta de Wilson; mas não querem attender a que este chefe de Estado não tinha poderes para fallar tão precipitadamente em nome de todas as nações alliadas, sobretudo da França, que tinha o seu territorio occupado pelo inimigo, que commetteu as monstruosidades e damnos condemnaveis por todo o mundo que se incompatibilisou com a raça germanica e que appoia tudo quanto seja não só exigir uma reparação justa pelas suas brutaes violencias, mas ainda garantir, que os allemães dentro em pouco não estejam preparados para uma «revanche» que não deixará de ser ambicionada. Além d'isso, a Allemanha estava preparando no Oriente alcançar uma situação que lhe compensasse o desastre no Occidente.

O governo allemão limitou-se porém a protestar e telegraphou a Erzberger para que assignasse o novo armisticio. Este representante germanico pediu um periodo de quarenta e oito horas para tomar em consideração as condições dos alliados. Foi-lhe concedido; mas Foch negou-se a discutir qualquer modificação.

Os jornaes berlinenses annunciam que já foi suspensa a offensiva contra os polacos. Se os alliados conseguirem aproveitar a marinha mercante allemã, é possivel que as condições da vida economica se modifiquem favoravelmente n'um praso curto e no interesse dos proprios imperios centraes.

As operações contra Zeebruge e Ostende

Dois relatorios das operações emprehendidas contra esses portos

LONDRES, 19.—A «London Gazete» publica despachos do vice-almirante Keyes, commandante das patrulhas de Douvres, e do comodoro «Lynes», encarregado do commando em Dunkerque. Esses despachos abrangem as operações dirigidas contra Zeebrugge e Ostende em 22 e 23 de Abril de 1918, assim como as operações de Ostende de 10 de maio do mesmo anno.

Esses despachos recapitulam em todos os pormenores os feitos heroicos das primeiras operações, que datam de 9 de maio de 1918; os principaes resultados obtidos revelaram-se mais consideraveis do que se esperava no momento do regresso da esquadra aos seus portos no dia 23 de abril. As observações e photographias aereas mostram claramente que até as embarcações ligeiras que se encontravam no canal e nas docas de Brugges não puderam até hoje achar accesso no porto de Ostende por secções secundarias.

23 torpedeiros ficaram, desde as operações emprehendidas n'esse dia no canal de S. Jorge, engarrafados em Brugges e tanto quanto possa perceber-se, pelo menos 12 submarinos parecem sempre encerrados ali. Até hoje, continua o despacho, nenhuma providencia seria me parece ter sido tomada para desembaraçar as sahidas do canal de Brugges nem Zeebrugge e apezar de que com o tempo, o inimigo consiga sem duvida arranjar um accesso, parece verosimil que esta secção importante das suas forças, destinadas ás incursões e destruições de navios mercantes, se encontrará seriamente embaraçada por um periodo consideravel. Além dos prejuizos aereos que assim lhe eram infligidos, o inimigo foi obrigado a trazer da bahia de Heligoland reforços para Zeebrugge e Ostende. Fallando das operações do dia 10 de maio, o comodoro «Lynes» diz que durante todo o curso das operações não houve qualquer intervenção da parte dos navios inimigos, mas que dos relatorios subsequentes de alguns dos navios que empenharam o ataque mais a fundo, resulta que alguns torpedeiros allemães se achavam nas proximidades protegidas pelas baterias da costa e que em occasião nenhuma deram signaes de entrar na acção.—(Havas).

Os commentarios á eleição do presidente Ebert

BASILEA, 18.—Os jornaes allemães continuam fazendo commentarios em varios sentidos á votação da assembleia nacional allemã que elegeu presidente do Estado allemão, por 277 votos em 379 votantes o sr. Ebert. O sr. Posadowsky teve apenas 49 votos, sendo 51 as listas brancas e 2 os votos perdidos. O sr. Ebert já tomou posse.—(Havas).

Pretensões descabidas

São as que os açoreanos da America apresentam

Os portuguezes açoreanos que se encontram na America do Norte, influenciados pelas suggestões do meio, afastados de qualquer contacto espiritual com a Patria, procuram fazer reviver agora os seus inexplicaveis propositos separatistas.

O problema deve merecer a cuidada attenção dos nossos homens publicos. A ideia separatista nos Açores tem vivido sempre do calor que lhe emprestam os desnacionalisados portuguezes que emigram para a America e lá crearam familia, interesses, affeições, esquecendo-se completamente da sua Patria. Nos ultimos tempos, porém, a propaganda monarchica, alimentada quer pelos declarados e ferrenhos inimigos da Republica, quer pelo indifferentismo de muitos que não chegam a declarar-se adversarios das instituições, tem tornado mais insistente a campanha contra a soberania de Portugal no archipelago açoreano.

A pretenção não tem uma unica base em que se apoie. Os proprios açoreanos da America que a defendem são os primeiros a reconhecer que o archipelago não tem condições de independencia. A separação não seria mais que o pretexto para transferir para os Estados Unidos os direitos de Portugal.

O problema, repetimos, deve merecer a attenção dos nossos homens publicos. As forças americanas que se mantiveram nos Açores durante o estado de guerra, para proteger o archipelago contra qualquer aggressão dos submarinos «boches», já se retiraram para o seu paiz, comprehendendo que a sua missão estava finda. E' preciso agora que o governo portuguez se não desinteresse da situação dos Açores, estudando as suas reclamações e procurando, na medida do possivel, dar-lhes deferimento.

E' preciso tambem que as colonias portuguezas espalhadas pelos quatro cantos do mundo não continuem absolutamente isoladas da Patria. Tem sido esse um grande erro, cujos deploraveis effeitos agora se manifestam nas injustificaveis pretenções dos açoreanos residentes na America.

PRESOS POLITICOS
Os maus tratos de que eram victimas

Depõe uma das victimas de Lisboa

A narrativa que hontem fizemos dos maus tratos de que foi victima, no Eden, do Porto, o sr. Joaquim Correia Pinto da Silva, commerciante e despachante official da alfandega de Lisboa, residente na rua Palmyra, 25-A, 1.º, e que, como dissemos, se encontrava hospedado incidentalmente n'um dos hoteis da praça da Batalha d'aquella cidade, causou funda sensação.

Hoje vamos dar o depoimento d'uma das victimas de Lisboa, o sr. Evaristo dos Santos, preso ás 2 horas da madrugada de 15 de dezembro do anno findo, pelo sargento Antunes, de infantaria 1, que com outros camaradas e dois escoteiros, foi bater á janella de sua residencia, travessa João de Deus, 3, loja.

Foi a esposa do sr. Santos quem veiu abrir-lhes a porta, ordenando-lhe o sargento que o fosse acordar, porque tinha de acompanhal-o.

Vestiu-se á pressa e seguiu com o grupo para o quartel de Campolide. Pelo caminho os seus captores encontrando outro grupo, disseram para os que o compunham: «Cá vae um!»

«Pois se é formiga, matem-no!»—retorquiram os outros.

Em Campolide, foi o sr. Evaristo dos Santos apresentado ao commandante de infantaria 1 pelo sargento Antunes, n'estes termos:

—Este sei eu que é democratico.

—Onde o foi buscar?

—Estava em casa.

Depois mandaram-o subir ao ultimo pavimento do quartel, de onde um outro sargento o mandou conduzir ao archivo.

Uma vez ali, varias praças o espancaram á coronhada, deixando-o em misero estado, depois do que o encerraram n'um quarto, do qual no dia seguinte, ás 11 horas, foi transferido para o governo civil entre uma escolta.

No governo civil, depois de registrado, foi submettido a novas torturas. Moeram-lhe o corpo com cavallo marinho, coronhadas, pranchadas, bofetadas e pontapés, sendo depois internado no calabouço n.º 8, escorrendo sangue. Vendo-o assim, um guarda levou-o a receber curativo, dizendo o medico que o tratou n'essa occasião, para os seus algozes: «Basta».

Não o julgando assim, os barbaros deram-lhe nova surra e abriram-lhe a cabeça com pontoadas de sabre, distinguindo-se, diz o sr. Santos, entre elles o guarda n.º 577, da 4.ª esquadra, que tinha odios velhos contra elle. Todos estes tratos eram acompanhados de improperios e insultos.

Vinte dias esteve no governo civil de onde passou para o forte de Monsanto, estando ahi 17.

Solto, decorridos 12 dias, foi novamente preso, conservando-se 6 dias no governo civil no calabouço 6, sendo finalmente solto no dia em que foi proclamada a monarchia no Porto.

Durante todo o tempo que passou no governo civil, tanto elle como outros presos, não tinham enxergas, nem mantas.

O guarda que lhes distribuia o rancho, famigerado e mau, o n.º 833, disse-lhe:

—Ha mais de 6 annos que devia estar preso de pés e mãos, n'uma fortaleza!

Eis a narração succinta que nos fez o sr. Evaristo dos Santos, cujo unico crime, affirmou, é o de ter sido republicano e democratico.

O Brazil
Pelo telegrapho (Serviço da tarde da Ag. Americana)

Naufragio d'um vapor inglez

RIO DE JANEIRO, 19.—Naufragou na costa o vapor inglez «Tewickers», carregado de carvão. A tripulação foi salva.

RIO DE JANEIRO, 19.—O naufragio do «Tewickers» deu-se á entrada do canal do Norte, defronte da Ilha Bragança, na foz do Amazonas. O desastre foi motivado pela densissima cerração que não permittia avistar os pharoes.

ULTIMOS ECHOS DOS ACONTECIMENTOS

A AVENTURA MONARCHICA

Os couceiristas de Badajoz

A CONFISSÃO D'UM MONARCHICO
ONDE SE FAZ O ELOGIO DOS TRAULITEIROS
A PARADA MONARCHICA DE LISBOA

BADAJOZ, 14

A Galliza — ante-camara revolucionaria dos monarchicos — tem agora uma succursal: esta zona fronteiriça a Elvas, onde pululam os foragidos do Alemtejo, que se apoiam em meia duzia de titulares hespanhoes, muito catholicos e aferrados ás ideias antigas.

E esse formigueiro é tal, que chega a correr insistentemente a noticia d'uma incursão pelo alto Alemtejo ou pelo menos, a entrada em Portugal de chefes que impulsionem um levantamento d'esta região, levantamento que seria comprometedor para a Republica emquanto iria dar esperanças e alento aos couceiristas do Norte.

Procuro encontrar-me com um official monarchico ou qualquer chefe a fim de saber justamente o valor das suas forças por aqui.

O chefe, diz-me um illustre hespanhol que parece mais interessado com a implantação da monarchia do que com os varios e complicados problemas que assediam a Hespanha, é «D. Sardina, mui hidalgo e heroico».

Na impossibilidade de encontrar D. Sardina, que é muito fidalgo e heroico, contento-me com um capitão de cavallaria—sempre esta arma fatal e nobre — que parece destinado a uma alta missão nos destinos do Portugal monarchico.

— Meu capitão; então temos muita gente?

—Alguma; mas nem é preciso mais. Tenhamos nós ousadia e todos serão por nós. Todo o paiz anceia pela monarchia, o que é necessario é tirar-lhe a mordaça do medo que os republicanos lhe afivelaram. O meu amigo (salvo seja) não estava no Norte quando foi a implantação? E' indescriptivel o enthusiasmo d'aquella santa gente! As mulheres então choravam de alegria, e pediam-nos para que trouxessemos depressa o nosso rei D. Manuel. Parecia um milagre... E o que todo o paiz. Tirem-lhe o medo, o succedeu no Norte, succede em terror em que vive e elle exigirá a «continuidade historica». O odio á Republica é uma coisa tão natural no povo, que é difficil aguentar os desejos de justiça summaria dos grupos que se organisaram e a que chamam «trauliteiros».

—Não haverá excessos que prejudiquem a causa monarchica, na utilisação d'esses grupos?

—Todos os excessos são perniciosos, mas os trauliteiros manteem-se nas normas d'uma policia dedicada e vigilante. O resto são infamias que inventam para lhes tirar o prestigio e indispôr a opinião contra tão uteis servidores á Patria e ao Rei.

—Antonio Sardinha é o chefe do movimento que se ha-de effectuar aqui?

—E' apenas um agente de ligação entre Paiva Couceiro e a officialidade fiel, dos regimentos do Alemtejo. Foi escolhido por ter grande influencia n'esta região onde os monarchicos, como sabe são em grande maioria. Ha-de lembrar-se das manifestações feitas a Sidonio Paes quando da sua visita...

—E quando se effectuará esse movimento?

—Não sei quando, nem mesmo se já se effectuará.

Aqui, o capitão monarchista tem um assomo de tristeza e de desanimo que contrasta visivelmente com o seu enthusiasmo pela causa.

—O erro e a covardia de muitos hão-de fazer perder-se tão boa occasião.

Depois d'um momento de reflexões volta a confidenciar-se nervosamente:

—Eu ainda não comprehendo como com todos os elementos na mão, com os republicanos nas prisões, acabando-se de dar o golpe mortal na Republica em Santarem, tudo se perde estupidamente pela vaidade d'uns, pela ambição d'outros e pela covardia de muitos. Se se tivesse feito o que a maioria dos officiaes que marcharam sobre Santarem havia proposto, depois da rendição da cidade, não teriamos hoje esta incerteza e esta lucta entre irmãos.

Os leitores da «Capital» sabem tambem já qual foi esse plano, mas para documentarmos e registarmos pela bocca d'um monarchico, não nos esquivamos a ouvil-o.

—O mesmo que se fez com toda a simplicidade, no Porto, far-se-hia em Lisboa. A' entrada das forças encaminhavamo-nos para o Terreiro do Paço, prendia-se o ministerio, dia-se em parada de tropas á proclamação monarchica e prompto. As hesitações, a traição de muitos, a desconfiança do chefe do governo e uma grande parte de covardes, estragaram tudo!!

—Agora, está tudo perdido?

O capitão hesita sem responder, o que é a sua melhor resposta. Depois com aquella nojenta esperança que caracterisa a baixeza de ideias dos monarchicos, voltou:

—Tudo não... Se as nações reconhecessem a belligerancia... A Inglaterra principalmente, por que atraz d'ella iam todas mais. A Hespanha é por nós; não lhe devemos senão favores, e esta gente é no fundo arreigadamente monarchica. D'ahi a sua civilisação... Veja, meu amigo, (salvo seja), somos nós o unico povo que, pertencendo aos vencedores da guerra, estavamos ainda n'um regimen decadente. Por isso a revolução monarchica tinha que ser, era a logica, era a salvação; era o nosso resgate, era irmos até ás nações conservadoras que ganharam a lucta mundial!

Como entrasse a embrenhar-se pela sua philosophia monarchista, toda cheia de erros crassos e profundas mentiras resolvi-me a deixal-o antes que desabafasse tambem. O que fiz e muito a tempo. Poucas horas depois corria o boato d'uma revolução no Porto e da prisão de Paiva Couceiro.

A cara dos couceiristas de Badajoz! Meu Deus, a unica coisa que eu não posso descrever!

* * *

Horas depois, já em Portugal, annuncia-me qualquer boa nova o ribombar sonoro dos morteiros, o estralejar de foguetes, musica pelas ruas das cidades, que são no entender dos monarchicos, retintamente realistas. E eu vi, então, pelos meus olhos, esse enthusiasmo filho da espontaneidade, que não costumo citar sem que veja. A mais pequena aldeola queimou a sua duzia de foguetes, e todo o Alemtejo, «esse baluarte do conservantismo» embandeirou, solemnisou, festejou com estrondo a queda da ridicula, pretenciosa e desnaturada monarchia de «D. Paiva e de sus companeros de la porra».—(Enviado especial).

A attitude do partido socialista — Declarações do conselho central

O conselho central do Partido Socialista Portuguez, constatando a aliás sempre prevista liquidação do movimento monarchico e no intuito de cercar da indispensavel homegeneidade e elevação a acção do socialismo em Portugal, declara:

Que continua prestando o seu concurso a quantos, compenetrados da necessidade de imprimir á Republica e á Humanidade um caracter progressivo, queiram nortear os negocios e os factos publicos, já provenientes do estado já d'outras organisações, n'um sentido de ampla democracia, de productivo trabalho e de legitimas e ordenadas reclamações;

Que concordando com o principio de que Portugal é para todos os portuguezes, aceita como lição dos factos, que a Republica só pode ser defendida e administrada pelos republicanos ou pelos que, irrefragavelmente, jámais hostilisaram a ideia republicana;

Que os implicados no movimento monarchico devem, sem demora, ser entregues á auctoridade competente e que esta, sem coacção, benevola ou hostil, faça a necessaria investigação e julgue imperturbavelmente os detidos, estabelecendo-se como artigo de direito que os insurrectos e seus cumplices, e só elles, são responsaveis pelas despezas e prejuizos que o movimento acarretou;

Que se necessita immediatamente de eleições geraes, de maneira que no parlamento, no municipio e na freguezia se entre de exercer uma acção legal e consentanea com os grandes principios de transformação social reconhecidos já ou em via de reconhecimento nas conferencias historicas que internacionalmente se estão realisando;

Que o projecto de lei do ministro do trabalho sobre associações de classe deve receber sancção official e as reclamações da União Operaria Nacional, quer sobre leis quer sobre presos, merecem que o Estado as analyse na intenção de as attender como de justiça;

Que o Partido Socialista Portuguez continua sendo campo aberto á acção de quantos, trabalhadores intellectuaes ou manuaes, queiram exercer a sua actividade em prol da emancipação humana, norteando-se o conselho pela doutrina de que a lucta eleitoral, que intensificará, é um meio de conquista a empregar simultaneamente com os demais recursos que conduzam ao almejado fim;

E finalmente, e sem prejuizo da autonomia e propaganda individual ou collectiva de quaesquer principios politicos e sociaes, que o esforço de todos os partidos, dos sindicatos de classe e das restantes aggremiações, deve orientar-se no sentido de uma obra de ampla educação de forma que se estabeleça a natural disciplina, que desappareça o revolucionarismo personalista ou estreitamente partidarista e que, entrando-se n'um periodo de producção, os problemas communs, e tantos são elles, em commum se estudem e assim se lhes procure praticamente a gradual e indispensavel resolução.

Columna verde-rubra

O corpo dirigente d'esta columna convida todos os cidadãos n'ella inscriptos, assim como todos os cidadãos republicanos e socialistas, a assistirem á sessão de propaganda republicana que se realisa hoje, ás 20 e meia horas, nas salas do Centro Republicano Fernão Botto Machado, rua do Paraizo, 1, 1.º, usando da palavra oradores dos diversos partidos da Republica e socialistas. Preside á sessão o illustre patrono do centro.

Manifestação ao governo

Promovida pela Associação do Registo Civil, realisa-se no proximo domingo uma manifestação ao governo. Essa collectividade e a Federação Portugueza do Livre Pensamento vão entregar ao sr. presidente do ministerio uma representação.

Vae ser convidada a encorporar-se no cortejo, que sahirá do largo do Intendente, ás 14 horas, a banda da Republica.

Em Castello Branco

CASTELLO BRANCO, 18—Continuam as manifestações de regosijo pela victoria da Republica, que liquidou para todo o sempre os traidores realistas.

Tem sido acolhida com sympathia pelo publico a subscripção aberta na ourivesaria do sr. Antonio Maria Pinto para uma espada de honra a offerecer ao general sr. Abel Hypolito.

Aos srs. presidentes da Republica e do ministerio foi enviado o seguinte telegramma:

«Interpretando o sentir de todos os bons patriotas e republicanos de Castello Branco, a direcção do Centro Dr. Affonso Costa saude n'este momento glorioso para a Republica o povo, o exercito e a marinha, que heroicamente se bateram contra os traidores realistas, fazendo os melhores votos para que entre os portuguezes se inicie uma nova era de paz e de engrandecimento da Patria, para cujo fim é indispensavel o justo castigo moral e material dos culpados que conduziram a Republica á situação a que chegou».

Tomou hontem posse a meza administrativa da Mizericordia d'esta cidade.

Pela cidade foi hontem distribuido o seguinte agradecimento:

«O povo republicano de Castello Branco agradece a maneira digna como procederam os briosos soldados da Instrucção Preparatoria na defesa da Patria e da Republica. Viva a Patria! Viva a Republica!»

Raul Guimarães

Tivemos hoje o prazer de abraçar o valoroso alferes d'artilharia 5 e nosso querido amigo Raul Guimarães, filho do director de «A Capital», que hontem á noite chegou a Lisboa.

Raul Guimarães, que estivera em França combatendo contra os allemães, commandando uma bateria d'artilharia, foi, como se sabe, preso em Vianna do Castello, quando ali foi como emissario d'um «ultimatum» enviado de bordo da «Limpopo», juntamente com o então ainda aspirante e hoje já tambem alferes do mesmo regimento sr. Fialho d'Oliveira, e o civil Belmiro Teixeira.

Levado para o Aljube, do Porto, d'ali sahiu no dia da contra-revolução, 13 de fevereiro, sem que, felizmente, outro mal lhe tivesse succedido, embora houvesse em Vianna do Castello quem entendesse que elle e os seus companheiros deviam ser fuzilados.

Um grande abraço e as nossas cordiaes boas vindas a Raul Guimarães, aproveitando tambem a occasião para cumprimentarmos o sr. Fialho d'Oliveira, que nos deu o prazer da sua visita.

ULTIMA HORA

VIDA PARTIDARIA

JUNTA PAROCHIAL EVOLUCIONISTA DE SANTA IZABEL.—São convidados todos os vogaes effectivos e supplentes a reunirem ámanhã, ás 21 horas, na séde da junta, rua de S. Luiz, 37, para se tratar de um assumpto urgente e inadiavel.

GREMIO REPUBLICANO DE BELEM.—Pede-se a todos os socios do antigo Centro Democratico de Belem e que concordem com o novo titulo que este centro tomou, que enviem os seus nomes, moradas e numeros que tinham á rua Paulo da Gama, 12, 1.º, afim de serem novamente inscriptos, visto terem sido destruidos os antigos livros de inscripção.

E egual convite se faz a todos os republicanos de Belem e Ajuda.

"Principe Real"

Ámanhã, no theatro São Luiz, uma completa noite de gargalhada com a 1.ª representação, em 5.ª recita d'assignatura da engraçada comedia franceza em 3 actos «Principe Real», que conta em Paris centos de representações seguidas. Ao lado do nome do auctor, Alfred Athis, que é considerado o mais engraçado comediographo francez, estão os dos traductores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, consagrados sem rival para este genero de peças.

Atropelada por um automovel

Maria da Conceição, de 65 annos, viuva, residente no largo do Espirito Santo, 21, Bemfica, deu entrada no hospital de Santa Martha, para a enfermaria C 1 C D, que na Avenida Fontes Pereira de Mello, foi atropelada por um automovel ficando com a perna direita fracturada.

D. Maria Amelia Rezende Judice da Costa

Foi sepultada no dia 14, no cemiterio dos Prazeres, a sr.ª D. Maria Amelia Rezende Judice da Costa, extremosa mãe da nossa illustre collaboradora, sr.ª D. Maria Judice da Costa.

A extincta senhora dotada das melhores qualidades de caracter e d'um trato que captivava todos os que com ella conviviam, deixa fundas saudades.

A seus filhos, e em especial á nossa prezada collaboradora, apresenta «A Capital» os seus mais sinceros pezames.

O Carnaval no São Luiz

Bastou annunciar-se as festas de Carnaval no theatro São Luiz, para as familias procurarem assegurar logares para os esplendidos espectaculos de gargalhada e deslumbrantes bailes de mascaras d'aquelle theatro, que mantendo as suas gloriosas tradições são sempre os mais elegantes e os mais distinctamente frequentados e os mais alegres e divertidos; para o que accresce a rapidez com que se transforma o theatro n'um grande e vasto salão de baile com esplendidas illuminações a côres, por causa da plateia giratoria, com as cadeiras, o que permitte em um quarto de hora estar feita a transformação, o que é uma novidade. Nos bailes toca este anno a magnifica banda da guarda republicana.

A autonomia da Galiza

A direcção da Juventude de Galicia fez distribuir profusamente um manifesto em que convida toda a colonia gallega residente em Lisboa para uma reunião magna no proximo domingo, ás 14 horas, na séde d'aquella associação, rua da Magdalena, 259, 1.º

Trata-se de secundar os esforços dos seus compatriotas residentes em Hespanha para obterem a autonomia de aquella provincia.

O Carnaval no Colyseu

E' tal a fama de esplendor e deslumbramento das grandiosas festas carnavalescas no Colyseu dos Recreios que são dispensaveis os reclamos, visto que o proprio publico d'ellas se encarrega.

Augmentando as commodidades que o publico está habituado a encontrar na monumental sala de espectaculos, nas quatro noites de Carnaval funccionarão tambem o vasto salão contiguo ao vestibulo inferior, onde esteve o animatographo, o amplo vestibulo superior, o excellente «restaurant» e o grande salão do «buffete». E' incontestavel que difficilmente se encontrará na peninsula um recinto mais proprio para a quadra de folia que se approxima.

Atheneu Commercial de Lisboa

Teem sido bastante concorridos os ensaios para os tradicionaes bailes infantis, que todos os annos se realisam n'esta prestimosa collectividade, dirigidos pelo distincto professor de dança sr. Magalhães Pedroso.

Para os bailes das noites de domingo e terça-feira está contractada a magnifica banda de infantaria 5.

O celebre "1812"

Constituiu sempre um dos mais extraordinarios exitos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch a celebre abertura solemne 1812, solemnisando a «Tomada de Moscou». Satisfazendo instantes pedidos dos assignantes e frequentadores executa-se no concerto, 9.º de assignatura que se realisa no proximo domingo no theatro São Luiz, com a orchestra consideravelmente augmentada, fazendo-se tambem ouvir o esplendido carrilhão de sinos que pertencem ao theatro. Executam-se tambem a famosa grande symphonia de Raff «Na Floresta», que é dos melhores monumentos musicaes que se conhecem, as bellas «Variações symphonicas», do celebre compositor inglez Elgar, o mais notavel de toda a Inglaterra, a ouverture «Rosemunde», de Schubert, e outras obras notaveis dos grandes compositores classicos e modernos.

Lei de responsabilidade

Escrevem-nos lembrando que seria de toda a utilidade pedir ao actual momento uma lei de responsabilidade que castigue rigorosamente as auctoridades, que exorbitem, por intermedio de uma justiça absolutamente autonoma.

Os beneficios seriam incalculaveis, pois que se impediria assim os abusos do poder e dos seus delegados e encontrariam os cidadãos a devida protecção na lei.

Brindes e calendarios

A companhia de seguros «O Alemtejo» distribue um calendario de escriptorio pelos seus clientes. Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

Ultimos echos dos acontecimentos

De regresso do Porto chega a Lisboa o batalhão de marinha

Uma jornada triumphal de Campanhã a Santa Apolonia

A's 17 horas estava marcada a largada do comboio especial de Campanhã conduzindo a Lisboa o brioso batalhão de marinha do commando do illustre official sr. capitão de fragata Affonso Cerqueira. Uma hora antes já se notava movimento desusado nas arterias que continam com o largo d'aquella estação, ruas Pinto Bessa, Freixo, Heroismo, etc.

Na gare não era menor o movimento do povo que ia affluindo para saudar na despedida os intrepidos marinheiros, sempre promptos na defeza da Patria e da Republica.

Viam-se na plataforma de Campanhã os ministros que ainda estão no Porto, individualidades em evidencia na Republica, revolucionarios civis e militares, representantes do municipio, officialidade de terra e mar, etc.

A's 16,30 chega o batalhão que é acclamadissimo, tanto nas ruas do percurso como na gare, ouvindo-se constantemente vivas á Patria, á Republica, á armada e ao exercito, e morras aos «trauliteiros» inquisidores.

Ao soar o signal da partida, as acclamações attingem o delirio, agitando-se chapéus e acenando-se lenços, não faltando no numero enorme dos manifestantes o elemento feminino; algumas senhoras tão possuidas de commoção que choravam, cheias d'um nervosismo que impressiona. As acclamações estendem-se até ás Devezas, onde os marinheiros são alvo de imponentes manifestações por parte dos ferroviarios e muito povo que tambem ali acorreu.

Em Estarreja o comboio soffre consideravel atrazo porque a circulação ali é feita em via unica, devido á interrupção na linha que está prestes a ser completamente reparada.

Da Pampilhosa a Coimbra o comboio mantem o mesmo atrazo—cinco horas.

Na estação velha é o batalhão de marinha victoriado por grande multidão que se acotovela na plataforma, succedendo outro tanto em Alfarellos. N'este troço de linha o machinista consegue ganhar uns minutos, chegando ao Entroncamento ás 8,50. Girandolas de foguetes atroam os ares, ouvindo-se constantes vivas, não arredando os populares pé da linha, apesar da grande trovoada que n'essa occasião estava imminente, acompanhada de forte saraivada.

De novo em marcha, o trem militar alcança Santarem, decorrida uma hora, ouvindo-se tambem muitos vivas.

N'esta altura entro para uma carruagem onde vem o estado maior da columna, indo no compartimento do centro o commandante Cerqueira e os seus ajudantes mostrando já enfado com o atrazo do comboio, demora justificada dada a anormalidade de todas as coisas no actual momento.

Conversa-se sobre a aventura realista quando o sr. Affonso Cerqueira repara para o compartimento onde viaja que tem quasi todos os vidros partidos e nas paredes e tejadilho vestigios de balas. Evidentemente aquella carruagem fazia parte do comboio conceirista que estava em Estarreja, sendo até muito possivel que ali tivesse tomado logar Paiva Conceiro.

Finalmente, ao meio dia e tres quartos passamos em Sacavem. Os operarios da fabrica de louça acclamam os marinheiros, manifestações que se tornam mais intensas em Braço de Prata. A estação está apinhada de povo que solta vivas delirantes, subindo ao ar girandolas de foguetes. Das janellas acena-se com lenços.

Aqui, um dos officiaes conta-me um caso que mais vem attestar a bravura e a dedicação pela Republica da briosa marinha:

Quando parte da columna avançava n'um comboio de exploração de Espinho para Valladares ouviram-se uns tiros para os lados de uns cabeços proximos da linha.

O comboio parou para se proceder ás necessarias investigações. Pesquisaram-se os terrenos e os taludes, nada mais se ouvindo, não apparecendo pessoa alguma.

Proseguindo-se na derrota viu-se que faltavam quatro marinheiros que haviam desapparecido não se sabe como. O comboio chega a Valladares e com espanto de todos lá estão os marujos cheios de lama até aos joelhos, mas trazendo sob prisão dois «trauliteiros» que haviam caçado n'um dos cabeços.—David Salsa.

A' chegada a Lisboa, os marinheiros vão para o seu quartel de Alcantara

A chegada a Santa Apolonia foi ás 13,21. A «gare» estava apinhada, achando-se tambem ali o sr. ministro das colonias, representando o seu collega da marinha, que se achava no Porto, o chefe do gabinete d'este ultimo e a esposa e demais familia do sr. capitão de fragata Affonso de Cerqueira, commandante da columna. A anciedade é grande, ao ouvir-se o silvo da locomotiva que arrasta o comboio do material da columna, primeiro a entrar na «gare». Sobre a caldeira, no cabeçalho da machina e no «fourgon» encarrapitam-se marinheiros empunhando as bandeiras nacionaes e dão vivas á Republica e á Patria, correspondidos com grande calor pela multidão que se estende ao longo das plataformas.

Dez minutos depois, ás 13,33, na linha parallela áquella em que se acha o comboio do material atraz d'esse apparece o que conduz os officiaes e praças que formam a columna. São em numero de 710. O enthusiasmo augmenta. Das plataformas agitam-se lenços; ás portinholas assomam as cabeças dos bravos marinheiros que se descobrem e dão vivas. O comboio do material faz marcha atraz e procede-se ao desembarque da columna. Trocam-se abraços, cumprimentos. Veem-se muitos olhos marejados de lagrimas.

A corneta toca a forma. Cada qual entra no seu logar e o batalhão desfila, a caminho de Alcantara. Vae para o seu antigo quartel na praça d'Armas. Por todos os pontos por onde passam os nossos soldados do mar são saudados. Estalam foguetes e morteiros, reboam vivas e acclamações, aos marinheiros e ao seu bravo commandante, que marcha á frente da columna.

A retaguarda d'esta segue um automovel com sua familia.

A' chegada a Alcantara a columna rompeu a custo por entre a multidão, entrando finalmente no quartel onde, depois de fazer alto na praça do norte, destroçou, indo cada qual receber das esposas, mães, filhos, irmas, velhos paes, amigos intimos as manifestações de alegria e carinho, largamente compensadoras das horas de angustia, incerteza e anciedade dos dias passados.

Para a noite preparam-se grandes festejos em Alcantara, onde a chegada dos marinheiros estralejaram no espaço muitas centenas de foguetes e morteiros.

Depois da entrada da columna foi franqueado ingresso ao publico na parada.

O «ultimatum» á Junta Governativa do Porto

E' o seguinte o texto completo do ultimatum que no dia 31 de janeiro findo foi apresentado á Junta do Porto e que, como já se disse, foi da iniciativa do capitão Sarmento Pimentel e approvado por todos os officiaes da guarda republicana d'aquella cidade.

«1.º—Demissão do commissario geral da policia do Porto José Baldaque Guimarães, no praso de 6 horas a contar das 9 horas da noite do dia 31 de janeiro de 1919.

2.º—Sahida do Aljube de todos os officiaes do exercito para quaesquer edificios onde elles tenham aposentos compativeis com os seus galões. Esta medida deve cumprir-se no praso de 48 horas, a contar das 9 horas da noite do dia 31 de janeiro.

3.º—Que cessem immediatamente os castigos corporaes a todos os presos politicos, quer sejam militares quer civis.

4.º—Inquerito no praso de 96 horas, a contar de hoje, aos castigos e ferimentos nos presos politicos, apurando-se n'esse inquerito:

a) Quem ordenou e auctorisou esses castigos corporaes.

b) Quem assistiu ás barbaridades do Eden e do Aljube.

c) Quem as executou e como.

d) Se os officiaes implicados n'esses factos que se deram no Aljube e no Eden e dizer os seus nomes.

5.º—Prisão immediata e sem fiança de todos os implicados nas alineas b, c e d do n.º 4 e seu julgamento summario, pelas leis da guerra, de crimes identicos que venham a praticar-se.

6.º—Que se dê uma nota á imprensa da demissão do commissario geral de policia do Porto, José Baldaque Guimarães e que essa nota seja publicada nos jornaes diarios do Porto no dia 1 de fevereiro de 1919.

7.º—Que se publiquem, no praso de 4 dias, nos jornaes do Porto os nomes das auctoridades que foram presas por castigarem ou consentirem nos castigos corporaes dos presos politicos.

O commandante e officiaes da Guarda pedem ainda que fosse fornecido diariamente á officialidade dos corpos um communicado informando rigorosamente e com minucia sobre a situação militar.

Marinha de guerra

Largou do Porto para Lisboa o cruzador auxiliar «Pedro Nunes». Para as Berlengas o vapor «Republica».

Foram mandadas regressar dos Açores as praças de marinha que ali se encontram.

Moço de fretes atropelado

Deu entrada no hospital de S. José, Mario Antão, de 14 annos, morador no Beco do Castelo, 3, loja, que no Rocio foi atropelado por um automovel, ficando muito contuso pelo corpo.

Nos Deputados

Aberta a sessão, o sr. Feria Theotonio manda para a meza um parecer da commissão de infracções e faltas.

O sr. ministro do trabalho pede urgencia para uma proposta de lei concedendo um credito para occorrer á crise de trabalho na capital e na provincia.

O sr. Fidelino de Figueiredo, depois de enviar para a meza alguns projectos, pede ao sr. presidente para perguntar ao sr. Amancio de Alpoim se perfilha a phrase que a imprensa lhe attribue.

Trocam-se explicações, dando-se o incidente por terminado, depois de fallarem os srs. Amancio de Alpoim, Fidelino de Figueiredo e Manuel Bravo.

O sr. presidente do ministerio pede urgencia para uma proposta auctorisando o governo a usar de medidas de caracter militar e civil, tendentes á defeza da Republica e determinadas pela insurreição monarchica. Approvada a urgencia, vae fallar sobre o projecto o sr. Celorico Gil, que lhe dá todo o seu apoio.

No Senado

O sr. Castro Lopes pergunta ámos... o que ha de verdade acerca de noticias sobre a situação do nosso ministro em Paris. O sr. presidente responde que nada sabe a esse respeito.

O sr. Baptista Ramires protesta contra as insinuações feitas n'um jornal ao dr. Bettencourt Rodrigues, um velho republicano, um caracter e uma grande intelligencia.

O sr. José Julio Cesar insta por que se promulgue o Codigo Administrativo e protesta contra as insinuações feitas ao sr. dr. Vasco Quevedo, funccionario consular da Republica.

O sr. José Relvas declara que vae informar-se do que respeita ao dr. Bettencourt Rodrigues e dr. Vasco Quevedo, procedendo depois com justiça, pois quem bem serve a Republica ficará onde está.

O sr. ministro das colonias manda para a mesa a proposta de lei para a eleição do governador de Timor, proposta que indica para o cargo o major sr. Antonio Julio Guimarães Lobato.

O sr. Alfredo da Silva manda para a mesa um projecto de lei pelo qual são concedidos os necessarios poderes a uma commissão para, como delegada do governo, reformar as pautas de importação e exportação do continente, ilhas adjacentes e ultramar e pauta de consumo no continente, disposições legaes vigentes sobre direitos em ouro e sobre taxas de luxo ou quaesquer outras vigentes sobre as importações e exportações.

O sr. ministro das colonias promette transmittir ao seu collega dos abastecimentos as reclamações do sr. Alfredo da Silva, que são apoiadas pelo sr. Oliveira Bello.

O sr. Thiago Salles reclama contra a deficiencia de transportes terrestres e protesta contra a prisão do senador sr. Oliveira Soares.

O sr. João José da Silva, como aditamento a esse protesto, lê o artigo da Constituição que trata das immunidades parlamentares.

O sr. presidente promette transmittir ao governo essas considerações e encerra a sessão, marcando a proxima para amanhã.

Dr. Sidonio Paes

Effectuou-se esta tarde a trasladação do transepto do mosteiro dos Jeronymos para a crypta que lhe foi destinada, do feretro do sr. dr. Sidonio Paes, assistindo a esse acto representantes do governo, os presidentes das duas casas do parlamento e a sr.ª condessa de Ficalho.

Echos & Noticias

DR. ARTHUR NOBRE

Partiu hoje de manhã para Paris o sr. dr. Arthur da Silva Nobre, distincto funccionario do ministerio dos estrangeiros que foi nomeado para prestar serviço na Missão Portugueza á Conferencia da Paz. Na estação do Rocio estiveram a despedir-se muitos dos seus amigos pessoaes e politicos, entre os quaes os srs. dr. Marcolino Pires, dr. Couto Rosado, dr. Nuno Simões, dr. Joaquim Manso, Julio Telles, dr. Jorge Faria, dr. Guilhermino Nunes, Francisco Brandão, etc.

XAVIER DE CARVALHO

Este antigo jornalista teve em Paris, onde reside, como se sabe, uma grave recahida da grippe.

Durante o armisticio

Operações no norte da Russia

LONDRES, 13—Communicado official sobre as operações no norte da Russia:—«Depois do ataque dos bolchevistas em 10 do corrente, sobre Schredmechenga, com milhas a sueste de Arkhangel, as tropas alliadas lançaram um contra-ataque que foi coroado de exito. O inimigo, na força de 1.800 homens, approximadamente, foi repellido para posições a seis milhas ao sul de Shredmechenga.

O inimigo lançou um forte ataque na tarde do dia 11 contra Kadish, sendo valorosamente repellido, considerando-se n'este momento a situação como mais satisfatoria».—(Havas).

A conferencia da paz

LONDRES, 13.— Communicado da Conferencia da Paz. — O presidente dos Estados Unidos e os representantes das potencias alliadas e associadas reuniram-se no Quai d'Orsay, das 15 ás 18 horas, para ouvir Howard Blass, presidente do collegio americano, Betrouth e Chekri Ganene, presidente do comité nacional syriano.—(Havas).

Tonelagem allemã e austriaca

A sua locação e emprego

LONDRES, 13.— Communicado official.—Realisaram-se, em Paris, as reuniões do conselho alliado de transportes maritimos sendo a primeira no dia 4 e a segunda no dia 11 do corrente, assistindo os srs. Clementel e Bouisson, pela França; Crespi, pela Italia; Rubles, pela America; e Salter, pela Gran Bretanha, sendo tomadas importantes decisões sobre a locação e emprego da tonelagem allemã e austriaca.

Os barcos de passageiros serão principalmente empregados no repatriamento de tropas, e os de carga no transporte de viveres para diversos portos da Europa, comprehendendo os das regiões libertas e dos paizes inimigos, sendo para maior facilidade no seu emprego repartidos estes barcos pelas potencias associadas.

As decisões assim tomadas pelo conselho em nada decidem da sorte final d'estes barcos, que será fixada pela Conferencia da Paz, e a fim de bem o demonstrar, estes barcos, emquanto estiverem sob a fiscalisação das potencias associadas, hastearão o pavilhão do conselho alliado de transportes maritimos além do pavilhão nacional do paiz a que tenham sido confiados.

O conselho nomeou egualmente os delegados que irão a Spa, com representante do serviço de abastecimento e as auctoridades navaes dos diversos governos, encontrar-se com os representantes do governo allemão, a fim de tomar as necessarias providencias para a entrega dos barcos que o governo allemão se comprometteu entregar, segundo as condições do armisticio de 16 de janeiro e o accordo de Treves de 17 do mesmo mez.

Proseguem os preparativos em consideravel numero de barcos e o governo allemão annuncia que uma tonelagem de approximadamente 750.000 toneladas está prompta a fazer-se ao mar.

Os governos associados procedem entretanto ao exame sobre o emprego de outros barcos allemães que se encontram nos portos da Allemanha. — (Havas).

A Sociedade das Nações

LONDRES, 13. — Official. — Realisar-se-ha ámanhã, sexta-feira, uma sessão plenaria da Conferencia da Paz, para discussão da Sociedade das Nações.—(Havas).

A indemnisação pedida pela Gran-Bretanha

LONDRES, 13. — Na camara dos communs, o sr. Bonar Law, respondendo a uma serie de perguntas sobre o reembolsamento do custo da guerra, declarou que os delegados britannicos receberam instrucções definitivas para reclamarem uma indemnisação que comprehenderá não só o custo da guerra como os prejuizos causados, e os delegados estudam agora a importancia a reclamar e os meios de obter o pagamento.—(Havas).

Na assembléa nacional allemã

PARIS, 17.—Segundo informações de Weimar recebidas em Berlim, pela «Gazette de Voss», o sr. Brocdor Frantzau teria abandonado a assembléa nacional allemã, não havendo até agora confirmação d'este facto.—(Havas).

A questão geral da liberdade de transito

LONDRES, 13.— Communicado official.—Realisou-se hoje a reunião da sub-commissão nomeada pela commissão para os portos, vias ferreas e navegaveis, a fim de estudar a questão geral da liberdade de transito, a qual teve logar no ministerio das obras publicas, pelas 15 horas.

O ministro das obras publicas dos Estados Unidos, Henry Whitte, foi eleito presidente, e sir Outbert Elewellyn Smith eleito vice-presidente.

A commissão estudou o projecto da convenção sobre liberdade de transito submettido pela delegação britannica, chegando-se a um accordo geral sobre o principio em que ella se baseia, mas diversas emendas de pormenores foram propostas no decurso dos debates, occupando-se agora a commissão em classificar estas emendas por forma ao a base da discussão da proxima reunião.—(Havas).

"A JUNCÇÃO DO BEM"

Noite de arte

Promovido pela instituição de beneficencia «A Juncção do Bem» realisa-se no theatro S. Carlos um esplendido espectaculo em que teremos occasião de vêr reunidos em scena a grande e querida actriz Virginia, Brazão, Palmira Bastos, toda a festejada companhia do theatro Avenida, Alice Pancada, do Eden, Maria Pia, do Nacional, o distincto baryton Alfredo Mascarenhas, o illustre maestro Sarti e amadores de canto.

O espectaculo foi organisado primorosamente e não mais se repetirá, sendo de esperar enorme e escolhida assistencia.

Os poucos bilhetes que restam podem ser marcados no camarote do theatro Avenida.

POEIRA DA ARCADA

Assalto ao Gremio Lusitano

Foi adiada para a proxima semana a installação da commissão de inquerito sobre o assalto ao Gremio Lusitano, que estava marcada para hoje

Sanidade escolar

Foi já para o «Diario do Governo» o regulamento de sanidade escolar.

Affastamento de funccionarios

Pelo pessoal do serviço de fiscalisação e imprensa do Sul e Sueste foi hoje entregue ao director do serviço, o sr. Carlos de Vasconcellos Porto, copia d'uma petição a entregar ao sr. presidente do ministerio, na qual, insistindo á inclusão do seu nome na relação dos funccionarios a demittir, pedem que aquelle funccionario seja mantido no seu logar, onde nunca fez politica e manteve a maior imparcialidade.

Mario Duarte

De regresso do estrangeiro, e emquanto não estão realisadas as novas installações do Gabinete Dentario que vae dirigir, attende os seus clientes no consultorio Rumina, Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º, (Antiga R. do Principe).

C. E. P.

Lista dos fallecidos

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de fallecidos:

Por ferimentos em combate: Infantaria 5, sold. 801 da 2.ª, João Egino; inf. 16, 2.º sarg. 1127 da 1.ª, Sabino Pereira Moraes.

Por doença: S. mineiros, 1.º cabo 49 de comp. projectores, Parsio Rodrigues d'Almeida; soldado 119 da comp. projectores, Carlos Vicente Dias; soldado 442 da comp. projectores, David d'Almeida; artilharia 5, sold. 243 da 2.ª S. P. M. L. Amadeu José de Lima; artilharia 5, da Silva; 2.º sargento comp. de subs. 4.º cabo enf. 358 da 5.ª, Manuel Luiz Amaral; reg. de inf. 6, sold. 482 da 2.ª, Americo Nogueira da Silva; infantaria 17, 1.º cabo 472 da 10.ª, Francisco Manuel Faias.

Movimento do Tejo

Entraram hoje no nosso porto os seguintes navios: norueguez «Vosberg», com carregamento de trigo para Dunquerque, e que arribou para tomar carvão; «Holgjers» e «Helga», procedentes, respectivamente, de Newport e Cardiff, com carvão para Lisboa, e dinamarquezes «Anna Maersk», de Sunderland, tambem com carvão, e «N. E. Schmidt», de Terra Nova, com bacalhau.

✝

Maria Amelia Rezende Judice da Costa

FALLECEU

Seus filhos, Maria Judice da Costa, Hortensia Judice Carneiro (ausente) e Domingos Jorge Judice da Costa participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida e saudosa mãe, tendo-se realisado o funeral no dia 14 do corrente para o cemiterio occidental, depositado em jazigo de familia, e que por expressa determinação da finada não se fizeram participações.

A CAPITAL

Latina Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros.
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3038—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 21 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

CLEMENCEAU

Acaba de ser alvo d'um attentado o chefe do governo francez, o sr. Clémenceau. Felizmente, parece que o illustre homem de Estado se encontra livre de perigo. Se a noticia d'este attentado deve ter produzido em todo o mundo, excepto nos paizes inimigos, uma viva impressão de desgosto, o facto de se saber que esse attentado não conseguiu o seu objectivo, porquanto o sr. Clémenceau não foi morto, mas apenas ferido, e tudo indica que sem gravidade, deve fazer com que a essa impressão succeda uma outra de profunda satisfação e manifesto regosijo.

Occupámo-nos n'este jornal da figura, por tantos titulos interessante, do sr. Georges Clémenceau, quando a guerra se encontrava em pleno desenvolvimento. Affigurou-se que a acção do sr. Clémenceau, realisada inteiramente fóra dos partidos, e com uma caracteristica extremamente pessoal, podia perturbar a França, e prejudicar a marcha das operações da guerra. Successivas crises que então occorreram não podiam deixar de ser attribuidas, em grande parte, ao fogoso polemista do «Homme enchainé». E essas crises não debilitaram a resistencia nacional?

Novamente nos referimos ao sr. Clémenceau, no periodo mais activo da sua acção, governamental. Para o instante decisivo, em que todas as suas forças tinham de empregar-se, a França, recorreu a esse velho batalhador, que mais parece ser feito de bronze do que de carne palpitante e fraca. Para a suprema lucta era necessaria a suprema energia. A França reclamou Clémenceau. E Clémenceau não procedeu de maneira a constituir nenhuma decepção para o povo francez. A historia do seu governo é qualquer cousa de modelar. Foi perfeitamente o que tinha de ser. Debaixo da sua direcção, a nau do Estado, para nos servirmos d'uma imagem gasta, mas util, mostrou logo que tinha do seu leme um experimentado piloto.

Agora, levam-nos a fallar do sr. Clémenceau o attentado que o alvejou. Grande combatente, homem para todas as luctas, dir-se-hia que nessa vida agitada e combativa faltava apenas esta sancção. Clémenceau tem visto a morte muitas vezes, de perto. Viu-a, na campanha de 1870, em que se bateu como um soldado; viu-a nos seus duelos, tão repetidos e falados; viu-a, ainda ha pouco, percorrendo as linhas das trincheiras com uma indifferença sublime pelas granadas inimigas. Viu-a agora, mais uma vez, e é de esperar que a morte o tenha ainda poupado. O que se acaba de passar não é para elle, decerto, mais do que um incidente.

Não morreu. Se tivesse morrido, já deixaria uma grande obra tremenda. Teria conduzido a França á victoria definitiva. Mas como não morreu, ainda grandes serviços a Republica franceza pode esperar d'esse homem d'Estado de tão eminentes faculdades politicas. Elle salvou a patria, elle engrandeceu a Republica. O seu papel agora é o de preparar a paz, depois d'uma convulsão que veiu produzir no mundo tantas transformações. O alto espirito republicano do sr. Clemenceau é necessario á França e á humanidade.

Durante o armisticio

O projecto da Sociedade das Nações

PARIS, 17.—Na nona reunião da commissão para a Sociedade das Nações, realisada no dia 13 do corrente, alem da commissão ter tomado conhecimento das emendas introduzidas no projecto original pela subcommissão nomeada para apresentar o projecto na sua forma definitiva, a commissão tomou egualmente conhecimento que para mais clara prosologia, o projecto tinha sido modificado em certas passagens.—(Havas).

NOTA DA AGENCIA HAVAS: O estado das linhas telegraphicas continua o ser pessimo sendo a demora com que são recebidos os despachos internacionaes, mesmo os urgentes, muitas vezes superior ás demoras pelo correio.

Movimento do Tejo

Entraram hoje no nosso porto os seguintes navios: vapores inglezes «Ardeola», de Liverpool, com carga diversa, que se destinava a Cardiff e arribou com avaria na machina; norueguez «Valuta», de Newport, com carregamento de carvão para Lisboa, e lugre portuguez «Cecilia», de Bordeus, em lastro.

Marinheiros deportados

Uma reclamação justa

Um dos marinheiros deportados por occasião do 8 de janeiro de 1918 que seguiu para a Africa e que ha dias regressou a Lisboa, veiu queixar-se-nos de que tanto elle como os seus camaradas em circumstancias identicas ha seis mezes que não recebem ordenado. Diz-nos elle que hontem lhes deram entre 5$00 a 7$50, que é insufficiente para quem chega de Africa, com todas as suas roupas estragadas e a saude abalada.

Para o caso chamamos a attenção do sr. ministro da marinha, a fim de que providencias sejam dadas no sentido de satisfazer tão justa reclamação.

A dissolução do Congresso

A folha official publicou hoje o decreto dissolvendo o Congresso da Republica. Além das considerações com que o governo justifica esse acto, no texto do decreto, daremos em «Ultimas noticias» as razões que o levaram a assim proceder.

O diploma é do seguinte teor:

Considerando que os interesses superiores da Nação e da Republica ordenam que os poderes publicos sejam a expressão genuina da consciencia publica e a este principio obedeceu a representação no actual ministerio das varias correntes de opinião e forças de acção nacional e republicana;

Considerando que o actual Congresso da Republica, por motivo da sua composição, não corresponde áquelle principio basilar e assim lhe faltam as indispensaveis condições politicas para o desempenho salutar da funcção constitucional, de defeza e consolidação da Republica, que incumbe ao Poder Legislativo;

Considerando que no seu officio de renuncia, o proprio presidente do Senado, sr. dr. Zeferino Falcão, confessa que «a constituição do actual parlamento não é harmonica com a nova orientação politica que deu logar á formação do gabinete actual»;

Considerando que, tendo sido sempre difficil o funccionamento do actual Congresso, do que é prova o muito reduzido numero das suas sessões, essa difficuldade ultimamente se converteu em impossibilidade para o effeito de deliberar;

Considerando que a deliberação é funcção essencial do poder legislativo;

Considerando que a Camara dos Deputados, por virtude da suspensão indefinida das suas sessões, inconstitucionalmente resolvida, se pode considerar de facto inexistente;

Considerando que a situação assim creada ao Poder Executivo o força a exercer funcções legislativas;

Considerando que é indispensavel e urgente o restabelecimento do regimen constitucional;

Considerando que o Congresso eleito em 1918, com poderes de revisão, não reviu a Constituição Politica da Republica;

Considerando que o mesmo Congresso já se não encontra em condições de realisar essa revisão;

Considerando que a dissolução do parlamento, sobre ser condição essencial do genuino governo parlamentar e o reconhecimento positivo e expresso da soberania do eleitorado é principio defendido por todos os partidos e correntes politicas e viva reclamação da unanime opinião publica;

Em nome da Nação, o governo da Republica Portugueza decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—E' dissolvido o Congresso da Republica.

Art. 2.º—E' restabelecida em pleno vigor e para todos os effeitos a Constituição Politica da Republica Portugueza.

Art. 3.º—São convocados para o proximo dia 13 de abril os collegios eleitoraes, a fim de que escolhêrão os representantes da Nação ao Congresso da Republica, com poderes para a revisão da Constituição.

Art. 4.º—O Poder Executivo expedirá todas as providencias necessarias para a execução d'este decreto.

Art. 5.º—Este decreto entra immediatamente em vigor e revoga toda a legislação em contrario.

Determina-se, portanto, que todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução do presente decreto com força de lei pertencer, o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'elle se contem.

Paços do governo da Republica, 21 de fevereiro de 1919.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A escolha do novo presidente da Republica

RIO DE JANEIRO, 20.—Na ultima reunião dos «leaders» das varias correntes partidarias representadas no parlamento foi resolvido enviar uma consulta ao dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul, acerca dos nomes que a politica local indica para a candidatura official á presidencia da Republica.

Segundo as versões dignas de maior credito, o dr. Borges de Medeiros, após consulta prévia aos homens eminentes que seguem a sua politica, indicou os srs. Altino Arantes, presidente do Estado de S. Paulo, Arthur Bernardes, presidente do Estado de Minas Geraes, e Lauro Muller, presidente do Estado de Santa Catharina.

Não é conhecida a resolução definitiva da assembleia dos «leaders».

PARA A HISTORIA

Um documento esmagador

COMO SE PROVA QUE A FEROCIDADE MONARCHICA VINHA DE LONGE

Protestámos contra o assassinato do preso politico Jorge Camacho. Hoje, como no dia em que o crime foi commettido, sentimos a mesma indignada repulsa, entendemos que só dentro da lei se deve castigar a traição monarchica.

Porque assim temos pensado sempre, porque jámais aconselhámos violencias individuaes, que representam attentados contra os principios de justiça em que assenta o ideal republicano, temos o direito de proclamar que aos monarchicos falta auctoridade moral para se insurgirem contra o crime. Elles não podem ser juizes. São réus de crimes communs. O roubo e o assassinato foram as armas predilectas de que os couceiristas se serviram no norte, enquanto puderam dar vilissima expansão aos seus malvados instinctos.

Vinham de longe esses processos de ferocidade. O documento que publicamos hoje em reproducção zincographica não deixa duvidas a ninguem. E' uma carta assignada por Jorge Camacho e escripta por um dos seus secretarios, quando da organisação das hostes couceiristas para a incursão de 1911. Essa carta diz o seguinte:

«Confidencial

Recebi carta, communicando-me dever vir alistar-se um homem alto, magro, olhos azues, bigode louro, pernas delgadas, hombros largos, chamado José Dias Carreira, este homem vem pago pelo governo portuguez para matar Couceiro, é preciso fazer-lhe dar um ar... mas sem escandalo; muita cautella, não haja qualquer engano.

9—7—911.

J. Camacho».

Era o assassinato premeditado a frio e realisado de forma que os seus auctores não pudessem ser chamados á responsabilidade do crime. «Sem escandalo», era o conselho de Jorge Camacho.

E' escusado accentuar que nunca um governo da Republica poderia ter pensado, um momento em ordenar o assassinio fosse de quem fosse. Tratava-se, evidentemente, d'um falso alarme levantado nas hostes couceiristas, tendo como consequencia a revelação dos processos a que os inimigos da Republica eram capazes de descer.

A carta de Jorge Camacho não nos faz mudar de opinião acerca do barbaro crime de que o victimou. Foi uma violencia repugnante, que os tribunaes terão necessariamente de punir. Mas ella serve para demonstrar, uma vez mais, como os republicanos se distanciam enormemente do banditismo monarchico.

DESASTRES NO TRABALHO

Andaime que abate

Onze operarios feridos, alguns dos quaes gravemente

Ha cerca de quatro annos que na Janellas Verdes se anda construindo um grande edificio para o novo museu. Trabalha ali um troço de operarios, de que é mestre João Gonçalves e encarregado Joaquim Pintos, que está occupando esse logar em virtude do effectivo, Francisco Bravo, ter fallecido repentinamente ha quatro dias.

Hontem, pelas 11 horas, na ausencia do mestre e do encarregado, alguns operarios resolveram conduzir um cunhal de cantaria, uma pedra enorme que deve pezar uns mil kilos, para o segundo andar.

Quando hoje se procedia a esse trabalho, a pedra resvalou, fazendo desabar o andaime e vindo cahir no solo os operarios que n'elle se encontravam.

Dado o alarme, compareceram promptamente os bombeiros municipaes com uma galera de material, a Cruz Branca com muitos bombeiros voluntarios e um automovel da Cruz Vermelha com o maqueiro Luiz dos Santos.

Procedeu-se immediatamente ao recolhimento de feridos e ao seu transporte para o hospital de S. José, onde lhe foram feitos os curativos pelos drs. Pinto Coelho, Vasconcellos, Lacerda e Malta, ajudados pelos enfermeiros srs. José Bernardo, Rocha e Oliveira.

Os feridos são:

Lucio José Godinho, de 39 annos, solteiro, morador na rua da Atalaya, 149, 4.º, com fractura da perna esquerda, recolhendo á enfermaria 11; Francisco Gonçalves, de 26 annos, casado, morador no Telheiro de S. Vicente, 16, com contusões pelo corpo, recolhendo á enfermaria 4; Ricardo Carella, surdo-mudo, de 55 annos, solteiro, residente em Cacilhas, com contusões pelo corpo; Appacicio Augusto, de 44 annos, solteiro, largo do Rio Secco, 10, loja, ferido na cara e com contusões pelo corpo; Francisco Augusto, de 41 annos, solteiro, rua do Meio, á Ajuda, 252, com ferida na perna esquerda; Manuel Campos, de 41 annos, solteiro, rua Possidonio da Silva, 6, fractura da perna esquerda, dando entrada na enfermaria 4; Silverio Mendes da Silva, 39 annos, casado, rua das Olarias, 42, contusões no thorax, enfermaria 4; José Antonio, 42 annos, solteiro, calçada de S. Vicente, 86, 4.º, ferido na cara; Cezar Baptista da Silva, 22 annos, casado, rua Maria Pia, 242, ferido na perna esquerda.

Todos estes feridos são serventes de pedreiro.

Tambem ficaram feridos o pedreiro José dos Santos, 45 annos, casado, rua das Trinas, 137, 2.º, contusões no thorax, recolhendo á enfermaria 5, e o canteiro Antonio da Silva Fidalgo, 31 annos, rua D. João de Castro, 60, com contusões pelo corpo.

Pobres d'«A Capital»

Um donativo de 7$20

Um grupo de empregados no commercio promoveu uma subscripção para compra de tabaco para os soldados republicanos que luctam pela liberdade. Para essa subscripção concorreram os srs. Antonio Teixeira, 1$00; Antonio Agostinho da Silva, $50; Joaquim G. R. Cazaleiro, $50; José Fernandes, $50; M. Alcobia, $20; E. K., 1$00; M. dos Santos, $50; P. M., $50; G. G., $50; Joaquim Gouveia, $50; Francisco Coelho Dias, $50; J. Pires Aires da Silva, $50; Alfredo Ferreira Pena, $50.—Escudos, 7$20.

Resolveram, porém, os subscriptores que o producto fosse entregue ao nosso jornal, para distribuir pelos pobres nossos protegidos, commemorando assim a victoria da Republica.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

LIVROS NOVOS

«Antonio Nobre», por Albino Forjaz Sampaio—Edição de Guimarães & C.ª

Quando um se destaca d'entre muita para dizer claramente, e abertamente o que pensa, logo essa massa parda que vive dos louvores mutuos ou se rasteja ante altares criados sem sequer ter a ousadia de olhar para o idolo quantas vezes de pés de barro, desata n'um clamor a chamar «escandalo» ao que é desassombro, pedantice ao que é espirito livre. E' o que tem succedido com a maior parte dos livros de Forjaz de Sampaio, e é o que a «coterie» dos rapazinhos da litteratura actual está já ciciando á bocca pequena acerca do livro de estudo sobre «Antonio Nobre» d'aquelle mesmo auctor. O poeta do «Só» que a «damecharia» nacional, guindou á celebridade, e pela penna irreverente de Forjaz Sampaio, trazido cá baixo, e, escalpelisado, esmiuçado na sua pequena obra onde abundam os defeitos proprios, a vaidade, o orgulho, a presumpção, uma tristeza morbida que lhe serve de cartaz e uma sentimentalidade piegas que elle explora ás mil maravilhas. E' isto «escandalo»? E' isto querer desmontar um «Deus» só pelo prazer de demolir? Não. Forjaz Sampaio é um dos nossos novos que amam a lucta, a vida, o som, o ruido, o sol, é um espirito moço a quem faz arrepios, esta acção dissolvente, deprimente, esgotante do «Sósismo»; estudando-o, buscando-lhe as ideias, a forma, procurando a grandeza nas suas poesias, nada mais procurou se não fazer luz, n'aquelles que, pelas condições de raça, admiram Antonio Nobre, sem o discutir, nem sequer o olhar attentamente.

Tal é o novo livro escandaloso de Forjaz Sampaio, primeiro d'uma serie que o joven investigador nos vae trazer, contribuindo assim para que na critica nacional tão deficiente e apagada, se encontrem mais alguns elementos de valia d'or'avante.

A' parte as conclusões e opiniões do auctor sobre o poeta, podem os admiradores de Antonio encontrar grandes elementos biographicos e elucidações interessantes sobre a obra do poeta, e que só por si dariam valor ao novo livro de Forjaz Sampaio.

«Na solidão dos mundos», por Ruy do Vouga—Edição de Domingos o Franco—Lisboa.

Para se fazer um poema de 250 paginas, em verso sonoroso, e sem cahir no enfado das coisas antigas, é preciso conter ainda raras qualidades que collocam um auctor n'um alto logar da litteratura. O sr. João Pedro da Silva Tavares, não teve receio do emprehendimento que ia lançar a cabo, e com grande confiança nas suas forças, lançou mãos a esta empreza, dando-nos um poema vasto, de intenção philosophico-social, onde se manifesta o seu valor incontestavel.

A poesia, quer no alexandrino quer no setessilabo, é perfeita, e as ideias são altamente concebidas, não se tornando monotona a obra, que é consagrada aos grandes ideaes da justiça, da bondade e de amor. Prefaciou o livro o dr. Julio Dantas que presta homenagem ao poeta.

«Lord Byron's Childe Harold's Pilgrimage to Portugal», por dr. Delgado—Edição da Academia das Sciencias de Lisboa.

Lord Byron, escreveu sobre Portugal varias obras que os nossos leitores cultos conhecem, e em que se destaca o poema «Peregrinações de Childe Harold». Para fazer luz sobre algumas passagens, e para mostrar como uma grande parte das suas ideias eram resultado das suas impressões ou impulsos, o conhecido e erudito dr. Dalgado, socio correspondente da Academia de Sciencias de Portugal publicou um estudo completo sobre aquelle poema e mais trabalhos em que Byron se refere a Portugal, acompanhando-o de notas e commentarios, que são uma justa e boa obra para o nosso paiz e para a memoria do poeta. A edição é muito cuidada e em lingua ingleza.

Em Hespanha

O reabastecimento do pão em Madrid

MADRID, 20.—O conselho do gabinete foi convocado inesperadamente a noite passada. A questão do reabastecimento do pão em Madrid inquieta seriamente as auctoridades.—(Havas).

Echos do movimento monarchico

A tomada da peça de Rodão

Ouvindo o guarda-marinha sr. Marques Alves, signatario do radiogramma que noticiou a reimplantação da Republica no Porto

O radiogramma que foi interceptado a bordo do «Pedro Nunes», noticiando a reimplantação da Republica, era assignado pelo guarda marinha Antonio Marques Alves.

Apenas desembarcados de bordo d'aquelle navio procurámos immediatamente avistar-nos com esse official, para nos dar informações pormenorisadas.

Encontrámol-o na capitania de Leixões e, recebendo-nos com a maior amabilidade, á pergunta que lhe dirigimos responde:

—No Rodão havia uma peça de 15 Schneider Canet, que podia incommodar a divisão naval pelo seu alcance e ainda por ser de tiro rapido.

—Não foi v. ex.ª quem primeiro communicou a boa nova para Lisboa?

—Sim, fui, com o auxilio do sargento do posto de telegraphia para Monsanto, mas sabia bem que esse radio seria interceptado pelos navios da divisão naval.

—Encontrava-se sósinho?

—Estavamos eu e alguns sargentos, além do patrão mór, porque os dois alferes commandantes tinham fugido.

Continuando, o distincto official diz:

—A peça estava em poder do exercito desde a formação das juntas militares e eram ellas que commandavam as forças. Os marinheiros foram n'essa occasião desconsiderados e postos de parte e eu fui vivendo sempre na esperança de chegar um dia em que pudesse servir a Republica. Apenas se esboçou no Porto o movimento revolucionario, tratei de parlamentar com um 2.º sargento de artilharia 6 da Serra do Pilar, para se inutilisar a peça e não se fazer fogo sobre o Porto, evitando-se assim o bombardeamento, que poderia causar grande numero de victimas.

«Todas as praças, sargentos e o patrão mór José Pedro, 1.º tenente auxiliar, collaboraram para que essa peça, no caso de não ser inutilisada, se voltasse contra os insurrectos, auxiliando as tropas republicanas.

«O governador civil, sr. dr. José Domingues dos Santos, combinou commigo mandar radiogrammas para Lisboa, declarando que a entrada no porto de Leixões estava franca e ainda noticiando que em Vianna e Braga a Republica já estava proclamada, tremulando ahi a bandeira verde rubra.

—Foi então v. ex.ª quem impediu que do porto de Leixões se fizesse fogo contra a divisão naval?

—Sim, fui eu, mas ajudado pelos meus collegas. Apenas vimos entrar no nosso porto os navios da divisão, o nosso contentamento foi enorme, tendo-se logo em seguida os barcos de pilotos dirigido á divisão, saudando a sua entrada, que n'este momento era bem necessaria.

Terminámos esta pequena palestra com o brioso official, que, ao narrar o que o leitor acaba de lêr, tinha os olhos marejados de lagrimas, lagrimas de contentamento por vêr triumphante a Republica, pela qual já se batera em 31 de janeiro.

A. de Campos Junior.

Manifestação ao governo

Devendo realisar-se depois de amanhã, pelas 14 horas, uma manifestação de apoio ao governo, o directorio da União Republicana convida os seus correligionarios a incorporarem-se no cortejo.

Em defeza do Porto

Do sr. Adelino da Costa Loureiro, commerciante com armazens na rua Sá da Bandeira, 319 a 337, Porto, recebemos um longo artigo com o titulo que encima estas linhas, no qual se faz a apologia da cidade invicta como tendo sido sempre republicana e não tendo culpa de que o bando de Paiva Couceiro ahi tivesse estabelecido raizes, devido isso aos governos que auctoridades que commettiam toda a casta de tropelias davam todo o apoio.

A falta de espaço com que luctamos força-nos a não dar esse artigo, mas crêa o seu signatario que o povo republicano de Lisboa sabe muito bem que o Porto é e sempre foi republicano e em breve ahi ira uma grande excursão testemunhar-lhe o apreço que o tem.

A Cruz Vermelha em Braga e Guimarães

D'accordo com o commando geral das forças em operações, o pessoal de enfermagem e respectivos carros d'ambulancia da Cruz Vermelha seguiram hontem do Porto em direcção a Braga e Guimarães, onde vão ser montados hospitaes para tratamento dos feridos mais graves e para conducção de doentes.

PROPAGANDA REPUBLICANA

O comicio de hoje

E' necessario que as reclamações do povo republicano sejam satisfeitas por completo

Hora e meia antes da annunciada para se dar principio ao comicio, estava repleto o vasto Colyseu dos Recreios, não deixando nem durante um momento de se ouvirem vivas á Republica, á Patria, á união dos bons republicanos e aos vultos mais proeminentes da Republica e morras á monarchia e seus sequazes.

A' chegada do sr. capitão Cunha Leal, que é um dos oradores inscriptos, a assistencia faz-lhe uma grande manifestação. Pouco depois chega o sr. Fernão Botto Machado, repetindo-se os vivas e palmas.

São 13,40. O publico que deseja ouvir melhor os oradores vem para o palco e acomoda-se em torno da mesa que ha de ser occupada pela presidencia do comicio. Em parte da pista que tem cadeiras agglomeram-se, em pé, quantas pessoas podem ali caber.

A's 13,55 o sr. José Manuel da Costa avança ao proscenio e declara á assembleia que a policia se recusou a fazer o serviço de ordem. Não importa. Não se carece d'ella. Todos vão ali animados do maior espirito de ordem. Convida a presidir ao comicio uma alta figura da Republica, o sr. Fernão Botto Machado. A assembleia recebe com vivas e palmas a escolha.

O sr. Botto Machado lamenta a sua insufficiencia, mas affirma que o que lhe falta em competencia lhe sobra em fé republicana. Foi, porém, convidado para presidir e não para falar. Convida para secretarios os srs. Verdu Marins e Duarte Salvado. A assembleia sauda-os.

Dá a palavra ao sr. José Manuel da Costa, que diz que ha quinze dias que vive integrado na vontade republicana. O que tem havido até aqui não é bem Republica, é muito pouco Republica. E' preciso que o seja completa. Aprecia o que nos ultimos mezes se tem passado. Refere-se ao parlamento, faz apreciações do que actualmente funcciona e que não pode continuar. E' preciso eleger um que represente em verdade a opinião e a vontade popular, as aspirações republicanas. E' preciso acabar com o inimigo que não dorme, esmagar-lhe a cabeça.

Lê uma moção, largamente fundamentada, que a assembleia applaude com enthusiasmo, e que considera, pela forma por que é acolhida, approvada.

Essa moção é assim concebida:

«Considerando que o actual Congresso da Republica não representa a opinião republicana do paiz e a soberania social;

Considerando que na sessão de hontem na Camara dos Deputados se mostrou não querer dar ao governo elementos para a efficaz defeza e dignificação das instituições, adiando sine die as suas sessões em face de um projecto que interessa a sua consolidação;

Considerando que o povo já mostrou claramente que colloca a salvação da Republica acima de quaesquer preoccupações preconcebidas legalistas, que na hora presente são descabidas;

O povo de Lisboa, reunido em comicio, pede a s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, com o governo a considerar investidos de todos os poderes e a agir energicamente no sentido dos votos manifestados pelo povo republicano, tendo que se esse assim não entender

xará de cumprir a nobre missão que lhe foi confiada.»

E' dada a palavra ao sr. Estevam Pimentel, que começa por dizer que gostava que o governo agora ali estivesse, para ver que o povo não lhe consentirá que esmoreça na obra que lhe está imposta de rehabilitar a Republica e restabelecer a ordem. Foi convidado a hora adeantada da noite com o sr. Cunha Leal para uma conferencia com o sr. presidente do ministerio que lhe disse consideral-os como dirigentes da opinião republicana. Respondera que a opinião republicana não carecia de «meneurs». O parlamento não pode continuar como está. A opinião republicana de Lisboa, que representa a opinião republicana do paiz, não consente que o actual parlamento continue a funccionar.

Uma prolongada salva de palmas reboou n'esta altura.

O povo republicano, continua, quer o parlamento dissolvido e a defeza da Republica. Sahiu e o sr. Cunha Leal da presidencia do ministerio com a impressão de que seria hoje o primeiro dia de victoria dos republicanos. Não desanimeis, continuae no vosso proposito, no vosso anceio de defender a Republica. Grande ovação. O governo diz ser republicano. Que o mostre. Depois das duras lições que temos recebido, de palavras de honra e protestos feitos, devemos estar de prevenção. Encontrou ainda ha pouco, na rua, á solta, um homem que combateu em Monsanto contra a Republica. Tambem viu no gabinete da presidencia do ministerio representantes de uma situação que cahiu em Monsanto. Não pode ser. A assembleia applaude calorosamente estas palavras. Diz que o sr. Francisco Joaquim Fernandes, representante dos monarchicos do Porto em Lisboa, não procedeu como devia. Adheriu á Republica em vez de confessar-se adepto dos que no Porto contra ella politicavam. A sua voz ergueu-se no parlamento, com palavras de dó para os inimigos do regimen. Que o povo não esqueça nunca que só n'elle e só com elle pode persistir a Republica.

O governo nomeou as auctoridades que devia, indicadas pela opinião popular, para o Porto. E assim é preciso que continue a proceder. Governo que assim não faça tem o caminho indicado.

—«Rua!»—conclue a assistencia.

O orador faz ainda considerações que lhe são suggeridas pelo grande ardor republicano.

E'-lhe feita uma grande manifestação de applauso, depois da qual usa da palavra o sr. Cunha Leal, que profere um discurso vehemente e patriotico, appellando para a força republicana que não recua perante qualquer especie de sentimentalismo. Se são, elle e o sr. Estevam Pimentel, «meneurs» do povo republicano, como diz o governo, seja assim, mas momentaneamente, e só procedendo de accordo com esse povo, sendo como que porta-voz das suas aspirações.

E' interrompido repetidas vezes por applausos prolongados. Desfaz a obra do actual parlamento, no qual se achava mal e por isso, perante aquella assembleia, resigna o seu mandato. Grandes applausos. O grande soberano que n'esta hora reconhece, é o povo, que salvou a Republica em Monsanto, no Porto, em todo o paiz.

Se o governo não tiver hoje a energia de pôr a sua assignatura n'um decreto dissolvendo o parlamento, o orador vae lá com o povo e dissolvel-o-ha. A unica lei que reconhece é a defeza da Republica. O resto não é nada. E' preciso pôr fora das repartições publicas os funccionarios que forem hostis á Republica. Não teem conto os officiaes que servem a Republica, sendo monarchicos. E' preciso pôl-os fora do exercito. Diz que o regimento n.º 33 de infanteria é monarchico. Um mez e tanto foi preciso trabalhar, para que o commandante da guarda republicana, reconhecidamente monarchico, fosse demittido. Conclue: o governo precisa de energia. Se não quer quebrar velhas praxes democraticas, dir-lhe-hemos: ceda o logar a outro, que tenha o fito de acabar com os sentimentalismos piegas. Viva a Republica!

Ao orador é feita uma das maiores manifestações a que temos assistido. Dos camarotes acenam lenços e agitam-se bandeiras nacionaes. Dão-se vivas, soltam-se acclamações. E' um delirio.

Fala a seguir o sr. dr. Costa Junior. O partido socialista dá o seu appoio a todos os que concorram para que a Republica seja salva e reine a paz e a ordem. Os governos não teem olhado para o povo e é só n'elle que deve residir a sua força. Demonstra as suas affirmativas e reclama reformas urgentes que modifiquem a situação das classes trabalhadoras. Elogia a obra de Estevam de Vasconcellos em prol das classes operarias. Termina dando um viva á Republica, retumbantemente secundado pelo auditorio.

Usa então da palavra o sr. dr. Ramada Curto, que começa por dizer que o governo, obedecendo á intimação do povo, acaba de varrer a montureira do parlamento, que era composto em grande parte de monarchicos mascarados de republicanos. Diz que a revolução de 5 de dezembro enganou a muitos, tendo as suas raizes em Berlim. Historia as divergencias que tem havido na familia republicana, só filhas da boa vontade de melhorar a Republica. Elogia o esforço patriotico dos civis, da guarda republicana, da marinha e dos academicos, nos dias terriveis da intrusão monarchica.

O governo obedeceu a um dictame do povo, dissolvendo o parlamento, mas é preciso que mais alguma coisa oiça do povo. Não foram ainda chamados a Portugal os homens que o fizeram intervir na guerra.

A hora da justiça completa ainda não soou.

E' objecto de carinhosas manifestações.

Volta a falar o sr. Cunha Leal para communicar á assembleia que o governo, depois de ouvir os representantes do parlamento, resolveu dissolver o Congresso. O decreto já foi assignado pelo sr. presidente da Republica.

Não fala essa nota da vontade do povo, que foi a que determinou o gesto do governo.

Convida a assistencia a dirigir-se ao Terreiro do Paço a reclamar que as demais reclamações sejam satisfeitas.

Um orador grita:

—Vamos tambem reclamar o desarmamento da policia.

E assim se dissolveu o comicio, seguindo os assistentes, dando vivas á Republica e á Patria, em direcção ao Terreiro do Paço.

PEQUENAS NOTICIAS

Com o titulo «De regresso» recebemos do sr. M. A. Thomé um artigo em que realça a nossa marinha de guerra e contendo uma inspirada poesia que aos marinheiros o auctor dedicou. A falta de espaço com que constantemente luctamos impede-nos, porém, de o inserir, do que pedimos desculpa ao sr. M. A. Thomé.

Sport

Portugal na travessia de Paris

A subscripção já está em 604$50 para a ida do nosso representante

Recebemos da Sala d'Armas Carlos Gonçalves o seguinte officio:

Sr. redactor sportivo do jornal «A Capital».—Lisboa.—Appoiando esta Sala d'Armas calorosamente a iniciativa de v. para que Portugal tenha uma digna representação na travessia de Paris a nado, remetto-lhe inclusa a quantia de Esc. 30$00 (trinta escudos), producto de uma subscripção aberta entre os seus socios.

Lisboa, 15 de fevereiro de 1919.—Saude e Fraternidade.—Carlos Gonçalves.

Donativos registados

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
Anibal Borges d'Almeida	5$00
Grupo d'Armas e Sport	12$00
Sala d'Armas C. Gonçalves	30$00
	604$50

O desafio de domingo em Palhavã

O Bemfica e o Sporting, quando foram vencidos pelo Victoria, disseram—ou disseram os seus amigos—que não tinham ganho por falta de alguns dos seus melhores jogadores avançados. E effectivamente assim foi. Ao Sporting faltaram três dos seus avançados de primeira cathegoria, e o Bemfica fez tambem substituições prejudiciaes ao seu grupo. O Imperio póde, porém, contar com a sua linha de ataque completa, que é boa, joga com rapidez, energia e conhecimento, habilitado portanto a contrabalançar o esforço de ataque do Victoria, podendo resistir-lhe e até dominal-o. Vae ser magnifico o jogo dos 1.ºs grupos.

O desafio de segundas cathegorias não está ainda determinado qual seja. A desistencia do segundo grupo do Victoria obriga a alteração no calendario.

MUSICA

Concertos Blanch

Com um programma artisticamente organisado, deu-nos domingo a Orchestra Symphonica Portugueza, sob a regencia de Blanch, o seu 8.º concerto de assignatura. A' excepção da «Chaconne» e «Rigodon» de Monsigny que a orchestra nos deu em 1.ª audição, o resto do programma era completado por obras de envergadura, notaveis todas ellas, bastante conhecidas e apreciadas pelo publico, e que pela frequencia das suas audições attingiram já um tão evidente grau de perfeição e de absoluta segurança, que collocam a Orchestra Blanch definitivamente no seu legitimo logar de 1.ª grandeza.

Os maravilhosos monumentos musicaes que ella nos prodigalisou, taes como a magistral abertura «Egmont» de Beethoven e a inspiradissima «Symphonia incompleta» de Schubert, com que era preenchida a 1.ª parte do concerto, a emocionante poema de Strauss, «Morte e Transfiguração» e o preludio «A l'après midi d'un faune», de Debussy, ambos estes auctores considerados, cada um no seu paiz e dentro dos seus processos, como os mais «celebres compositores» da actualidade, e, finalmente, o impressionante «Cortejo funebre á morte de Siegfried» e a empolgante «Cavalgada das Walkyrias» que bastariam, por si só, para glorificar o colosso de Bayreuth, o poderoso reformador da arte dramatica allemã, todas estas maravilhas authenticas da Arte Suprema, foram executadas com «mestria», rigorosamente interpretadas e conduzidas com uma tão superior competencia por Blanch, que as podemos considerar, indubitavelmente, como os mais solidos alicerces da excellente corporação philarmonica e a prova mais completa do seu valor e progresso artistico.

Os dois citados trechos de Monsigny, que a orchestra deu em 1.ª audição, aliás bem executados, pouco interesse offereceram, não só por se encontrarem completamente asphyxiados no meio d'aquelle tão notavel conjuncto de obras primas, mas tambem porque Monsigny, compositor francez da «velha guarda classica», pouco vale considerado em si, apenas podendo ser avaliado o seu merecimento quanto á epocha (1729-1817) em que viveu e, principalmente, quanto á circumstancia interessante de elle ter sido mais um amador, um «dilettante» do que um artista consummado. Possuidor d'um instincto musical extraordinario, os seus conhecimentos eram pouquissimos, o que torna as suas obras mais dignas de admiração, sendo apreciadas pela sua simplicidade e ingenua sinceridade.

Póde-se dizer, no emtanto, que o 8.º concerto da Orchestra Blanch foi dos mais notaveis, senão o melhor da epocha, pelo valor das obras de que se compunha e pelo equilibrio mantido em toda a sua execução, tendo no final as ovações attingido foros de apotheose, quando a orchestra acabou de tocar a «Cavalgada das Walkyrias» n'um «entrain» que até hoje, ainda não havia sido attingido por tal forma, por aquella orchestra.

J. Aranha.

Propinas nos lyceus

Uma exigencia que se não comprehende

Escrevenos um interessado dizendo que, tendo sido feitas nos lyceus as matriculas em outubro, já até hoje foi exigido o pagamento das propinas de tres trimestres, não havendo ainda, porém, talvez dois mezes de frequencia.

Não comprehende quem se nos dirige a causa de tal exigencia e pede-nos para a tal respeito o elucidarmos. Por nossa parte, confessamol-o, tambem não sabemos e, por isso, enderecamos a pergunta ás instancias competentes.

Festas associativas

CLUB ESTEPHANIA. — Realisa-se amanhã recita com a revista «Os p'parotes», original de V. Arriaga e musica dos maestros Andermath Silva e Fernando Guimarães, seguindo-se baile.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Principe real».
GYMNASIO—A's 21—«O rato azul».
TRINDADE—A's 21—«Amar sem conhecer».
POLYTHEAMA—A's 21—«A viuva do animatographo».
AVENIDA—A's 21—«A edade d'amar»
EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona»
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas feiras sabbados e domingos—A revista «O Pouca Sorte» com o quadro novo «Galego saltimbanco».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Annunciam os cartazes para breve, em theatros differentes, as peças «Sua magestade» e «Principe Real». Apezar dos suggestivos titulos declaramos que não se trata de peças que sobejassem do «reina de Porto», mas apenas d'uma coincidencia curiosa que faz designar assim, n'este momento historico, duas interessantes comedias, sem politica.

A opportunidade é tambem uma grande mola real em theatro e não se admitte que as emprezas deixem de attentar constantemente n'ella. Será talvez mesmo por este motivo que a peça annunciada «Carlota Joaquina», do dramaturgo sr. Julio Dantas, se retirou como um relampago dos cartazes, após já em ensaios? Ignoramos. Mas temos quasi a convicção que sim. Por difficuldades de montagem—um chavão theatral—não nos quer parecer que fosse; por qualquer indisposição com os actores ou deficiencia na interpretação, é provavel que tambem não, devido ás condições artisticas da companhia onde se annunciava. Resta a «opportunidade» da peça. Esta sim, deve ter sido a razão do «sumiço» intempestivo da «Carlota Joaquina».

Ora, tratando-se d'uma peça historica, é difficil de ter ideias claras sobre a inopportunidade da peça. As peças historicas servem sempre para levantar o amor patrio, dar-nos pedaços da nossa historia, e, a não ser que façam propaganda contraria ao regimen vigente, não se comprehende como possam ferir susceptibilidades do publico. Ora o sr. dr. Julio Dantas, é muito republicano para que se possa suspeitar d'uma propaganda de retrocesso na sua obra; logo, por exclusão de partes, chega-se á conclusão que a peça só poderia fazer mal aos monarchicos e era inopportuna... se a «monarchia» dos trauliteiros tivesse alastrado até ao sul. E' claro que o seguro morreu de velho, mas...

Tambem é possivel que outras causas imperassem na fuga de «Carlota Joaquina» e tudo isto sejam devaneios. O certo é que ella fugiu e o que é mais lamentavel, tratando-se d'um original portuguez, e firmado por um bom nome das nossas letras, é que fugiu «á franceza», sem dar razões nem satisfações ao publico. E contra isto é que queriamos deixar registado o nosso descontentamento.

A. F.

Informações

Entre nós

Com destino a um dos theatros de Lisboa, Luiz d'Aquino e Barbosa Junior trabalham n'uma nova revista de grande espectaculo á que deram o titulo de «Aqui d'El-Rei».

—Os srs. Eugenio Affonso Perroche e José Dias Ferreira concluiram e entregaram já a uma empreza theatral duas peças patrioticas, «Raça portugueza» e «Lusitanos», baseada esta ultima nos feitos heroicos dos nossos marinheiros em Africa contra os allemães, terminando em Vianna do Castello, pelo triumpho da Republica.

Réclames

Hoje, apesar do constante e justificado successo dos episodios já estreados na presente semana, da magnifica serie «A nova missão de Judex», realisa-se a estreia do 7.º episodio «A mão do esqueleto», 3 dos mais sensacionaes actos do artistico film. No programma reprise da deliciosa comedia «As filhas do Avarento».

—Já o publico pensava não ter mais bichas, quando outra surge e esta facil de se evitar. Toda Lisboa corre ao Apollo para ouvir a actriz Francisca Martins explicar ás boas donas de casa qual o dia em que devem ir ás compras, mas deixam-os para tarde e por isso fazem bicha. Os mais cautelosos arranjaram meio facil de a evitar e por isso previnem-se com o bilhete com a devida antecipação.

O crime da rua da Magdalena

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 13 horas, o funeral do caixeiro de praça Antonio da Silva, morto a tiro, como noticiámos, pelo commerciante Antonio Joaquim da Rosa.

O Centro Republicano França Borges convida o povo republicano e liberal de Lisboa a incorporar-se no funeral do denodado republicano.

O Carnaval no São Luiz

Não ha theatro que mais se preste para as grandes festas de carnaval do que o São Luiz com a sua vasta sala, transformada em grande salão do baile, o foyer, o jardim de inverno, com as brilhantes illuminações electricas a côres. E' por isso que as festas de Carnaval no theatro São Luiz são sempre as mais concorridas, as mais elegantes, as mais bem frequentadas, as mais alegres e divertidas e as preferidas pelas familias da sociedade. Este anno vão ser animadissimas a julgar pelo interesse na procura de logares para essas noites.

O aluguer das casas

Protestando contra abusos

A proposito das queixas ha dias feitas em «A Capital» contra o excessivo augmento dos alugueres de casas, dirigem-se-nos alguns leitores, um queixando-se de ter sido obrigado a mudar por não querer acceder ao excessivo augmento que lhe fôra proposto, outros, pequenos senhorios, allegando que, estando tudo muito mais caro, não podem deixar de, por seu turno, augmentarem as rendas dos predios que possuem, para se não verem a braços com serias difficuldades.

A carestia da vida não justifica de modo algum os abusos commettidos. E contra esses é que se protesta.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

E'-nos pedida a publicação do seguinte:

«As abaixo assignadas, que a seu pedido deixaram de exercer os cargos de secretaria e tesoureira d'esta commissão, fizeram entrega no dia 14 do corrente, á senhora Presidente da commissão administrativa, exercendo as funcções de presidente da Cruzada, de livros, documentos e valores em seu poder na importancia de Esc. 117:000$00 (cento e dezesete mil escudos), em bilhetes do Thesouro portuguez e cadernetas da Caixa Economica Portugueza com um saldo de Esc. 1:309$59 (mil trezentos e nove escudos e cincoenta e nove centavos), de que foi lavrado auto em duplicado e assignado pelas senhoras presentes.

Dando assim por terminada a sua interferencia na missão que á Cruzada compete, veem agradecer muito reconhecidamente a todos que de qualquer fórma as coadjuvaram no desempenho do seu por vezes arduo encargo, especialisando o sr. Francisco Baptista que obsequiosamente tinha a seu cargo a escripta, o sr. Antonio da Costa Ivo, que em transacções com a Cruzada cedeu todas as suas commissões para o fundo da mesma, e ás redacções dos jornaes pela publicidade das suas contas mensaes.—Lisboa, 18 de Fevereiro de 1919.—A Secretaria, Adelaide Ferreira de Cupertino Ribeiro; A Thesoureira, Joaquina Dias Ferreira.

O Carnaval no Colyseu

As deslumbrantes e magnificas festas carnavalescas que vão realisar-se no Colyseu dos Recreios teem uma tal fama, que a empreza se encontra em embaraços para satisfazer todas as requisições, sobretudo de camarotes, que muitas familias tomam de anno para anno. Por esse motivo, as pessoas que já marcaram camarotes, devem requisital-os até domingo, 23, ás 6 horas da tarde, para a empreza saber do que póde dispôr para attender os numerosos pedidos que a cada hora chegam aos seus escriptorios. Os accionistas da empreza de Recreios Lisbonenses teem assignaturas reservadas até ao mesmo dia 23.

O concerto Blanch de domingo

O 9.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no theatro São Luiz, executa-se pela unica vez, a instantes pedidos, a celebre abertura solemne «1812», com a orchestra consideravelmente augmentada, e tambem a grande symphonia de Raff, «Na Floresta», que constituiu um dos maiores successos de uma das anteriores series, e que só as grandes orchestras teem no seu repertorio, as famosas «Variações symphonicas», do celebre compositor inglez Elgar; a «ouverture «Rosemonde», de Schubert, e outras obras dos mais notaveis compositores classicos e modernos. E' o que se chama um bello e tentador programma.

Batalhão de Voluntarios da Republica

Fômos procurados por um numeroso grupo de voluntarios que nos pediu a publicação do seguinte:

Que continuam a ter instrucção das 8 ás 11, estando formado o batalhão militarmente, não podendo os alistados faltar á instrucção; que tendo sido bastantes camaradas seus despedidos de officinas e obras particulares, pedem ao governo para envidar os seus esforços para que os voluntarios não sejam prejudicados nos seus interesses; pedem ao sr. ministro do commercio que se digne mandar lembrar aos apontadores das obras do Estado o cumprimento do decreto ultimo, a fim de não perderem as horas que teem de instrucção; que aquelles que não fôrem admittidos nas obras particulares, o sejam nas obras do Estado, attendendo ao motivo patriotico por que se acham desempregados, e que egualmente lhes sejam abonados os vencimentos exarados nos decretos que regulam a constituição dos batalhões de voluntarios da Republica, ultimamente publicados no «Diario do Governo» e «Ordem do Exercito».

ULTIMAS NOTICIAS

A victoria da Republica

O governo no Porto

E' provavel que regressem amanhã a Lisboa os membros do governo que se encontram ainda no Porto.

As communicações com o Porto

Já hoje foi permittida a utilisação do telephone do Estado aos particulares para conversação com o Porto. O serviço, porém, faz-se com muita irregularidade, devido ao mau funccionamento da linha.

Prevenções

A policia teve ordem para estar de prevenção rigorosa, estando concentrada no pateo do governo civil uma grande força.

Batalhão Academico

O commandante do Batalhão Academico convoca todos os alistados que actualmente se encontrem em Lisboa a comparecerem amanhã, ás 15 horas, no quartel das Janellas Verdes.

Columna realista que foge para Hespanha

MADRID, 21.—Um jornal de Zamora diz que o major portuguez Joaquim Rangel, commandante da columna monarchica operando em Bragança, se apresentou ante-hontem no commissariado de Puebla de Sanabria pedindo auctorisação para o internamento da columna em caso de necessidade, sendo a força constituida por 300 homens e 4 canhões.

As auctoridades municipaes deram a auctorisação, devendo a columna fazer previamente a entrega de todo o armamento.

As noticias recebidas hontem á noite annunciam que approximadamente 500 monarchicos chegaram á dita povoação, faltando pormenores.—(Havas).

Reunião de senadores

N'uma reunião de senadores hoje realisada n'uma das salas do Congresso foi approvada a seguinte moção:

Os senadores reunidos n'uma das salas do Senado a convite e sob a presidencia do seu presidente, o ex.mo sr. Machado Santos, resolveram, tendo apreciado a situação politica tal como o governo a apresenta, affirmar mais uma vez o seu proposito de votar sem perda de tempo o principio da dissolução parlamentar dentro dos seus poderes constituintes, concorrendo assim para que as correntes da opinião publica se possam manifestar n'uma proxima eleição; mas reconhecem que o Senado não póde nem deve deliberar a sua propria dissolução contra todos os principios constitucionaes e legaes e em condições, que representariam uma coacção não só, illegitima; mas em absoluto injustificada.

O Senado julga assim servir o seu paiz e affirmar os seus desejos de pacificação nacional e republicana.

Terminou a reunião, dando-se ao ex.mo sr. Machado Santos um voto de plena confiança para ir apresentar esta moção a s. ex.ª o sr. presidente da Republica e expôr-lhe tambem o pensamento dos senadores presentes sobre a situação politica.

Estava tambem convocada para hoje uma reunião das maiorias, mas não chegou a effectuar-se, limitando-se o sr. dr. Nunes da Ponte a dar conhecimento aos deputados que compareceram para essa reunião do decreto dissolvendo o Congresso.

No Senado

A sessão abre ás 14,10, com a presença de 25 senadores. Approvada a acta da sessão anterior, o sr. presidente communica á camara a noticia do attentado contra o chefe do governo francez, sr. Clémenceau, figura illustre que representou, durante a grande guerra, a alma franceza. Propõe que se lance na acta um voto de congratulação por não ter o illustre homem de Estado sido morto. Ainda propõe que d'esse voto se dê telegraphicamente conhecimento ao Senado francez.

Associam-se a essa homenagem os srs. Affonso de Mello, Queiroz Velloso, Castro Lopes, pela maioria, Paula Nogueira e Alfredo da Silva.

O sr. José Julio Cezar deseja chamar a attenção do governo para dois factos importantes para o districto de Vizeu, a construcção immediata do liceu Alves Martins e a installação immediata n'aquelle districto d'um posto da guarda republicana. Em seguida manda para a meza o seguinte requerimento:

«Os senadores abaixo assignados, no uso da faculdade que lhes confére o artigo 12.º da Constituição, requerem a convocação extraordinaria do Congresso, a fim de deliberar sobre a revisão da Constituição, na parte que respeita á adopção do principio da dissolução parlamentar, pelo presidente da Republica, dando assim cumprimento ao mandato para que foram eleitos».

Este requerimento era assignado por 25 senadores. E o sr. José Julio Cezar lê ainda e manda para a meza uma moção na qual se dizia que o Senado estava prompto a dissolver-se, mas sem coacção d'especie alguma, e pedindo para o sr. Machado Santos d'ella dar conhecimento ao sr. presidente da Republica.

Essa moção havia sido approvada em reunião particular de senadores, effectuada antes da sessão.

O sr. presidente declara ir desempenhar-se da incumbencia, e em seguida, não havendo numero para deliberações, encerra a sessão, dizendo que a proxima será annunciada pelo «Diario do Governo».

No edificio do Parlamento e proximidades foram, desde cedo, tomadas rigorosas medidas de precaução. Policia e cavallaria da guarda republicana tomaram as embocaduras que dão para o largo das Côrtes e n'este, com frente para o palacio, formou um esquadrão sob o commando d'um tenente.

A força de infantaria da mesma guarda ensarilhára armas no atrio.

Tiroteio na Baixa

Quando a enorme multidão que assistira ao comicio chegou ao Terreiro do Paço, d'uma das janellas do ministerio do interior falaram os srs. capitão Cunha Leal, sargento Torquato e outros oradores, sendo muito applaudidos.

Uma das reclamações, como se sabe, era o desarmamento da policia. Os assistentes dirigiram-se para a esquadra da rua dos Capellistas, na intenção, ao que parece, de a desarmar e soltar dois aspirantes de marinha que pouco antes haviam sido presos.

A policia d'aquella esquadra formou em frente da porta e deu descargas cerradas contra o povo.

O panico que se estabeleceu foi grande e muitos civis invadiram o Arsenal, reclamando armamento.

Dos policias, José Pereira, Manuel Luiz Branco e Manuel da Silva não quizeram associar-se ao gesto dos seus camaradas e acompanhados por um civil foram apresentar-se no ministerio do interior.

O governo determinou o desarmamento immediato da policia, indo forças da guarda republicana occupar as esquadras, para se fazer cumprir essa ordem, que ao ser conhecida foi saudada com grandes manifestações.

Segundo nos communicam do hospital, do tiroteio resultou um morto, um cabo de marinheiros [illegible] e alguns feridos, entre os quaes:

Frederico Affonso Ribeiro, serralheiro mechanico, com uma bala no hombro esquerdo; Carlos Alberto, caixeiro viajante; José Frederico da Silva Costa; Leopoldo Maria [illegible], estudante, rua da Alegria, 55, em estado grave; Francisco Domingos, empregado commercial, ferido na perna direita; Carlos Almeida Salvado, ferido gravemente.

Procederam aos curativos na Cruz Vermelha os srs. dr. Jayme Neves e enfermeiros João Rocha e Antonio Gomes.

POEIRA DA ARCADA

Professores dos lyceus

Foram já nomeados os jurys dos concursos para professores do 6.º e 8.º grupos dos lyceus, os quaes reunirão no proximo dia 26, respectivamente, nos lyceus de Pedro Nunes e Passos Manuel.

VIDA PARTIDARIA

Centro Republicano de Campo d'Ourique

A Commissão Administrativa do Centro Democratico de Campo de Ourique, tendo reunido pela primeira vez depois do assalto e destruição que soffreu o mesmo centro, resolveu;

Protestar contra a violencia que se praticou contra o centro, privando-se, ainda que temporariamente, uma população escolar importante, da luz da instrucção;

Protestar contra as prisões arbitrarias, espancamentos e assassinios de que foram victimas tantos cidadãos, entre os quaes bastantes socios d'este centro;

Protestar contra os assaltos de que foram victimas os jornaes republicanos e as instituições liberaes do paiz entre as quais a benemerita maçonaria;

Consignar o seu profundo sentimento pela morte dos prestantes cidadãos e valiosos republicanos dr. Antonio Macieira, Gregorio Fernandes e Eurico Castello Branco;

Saudar o exercito republicano, a guarda republicana, a guarda fiscal a gloriosa marinha de guerra e o povo republicano, pela formidavel derrota que infligiu á horda traidora dos monarchicos;

Dar ao actual governo todo o apoio para que elle leve a effeito a pacificação da familia portugueza, restituindo a Republica á pureza dos seus principios, banindo dos cargos publicos, militares e civis, os seus inimigos, sem reconhecimento de direitos que não podem ser sequer allegados;

Activar as reparações de que carece a séde e o mobiliario do centro para que as aulas se possam reabrir em breve e a aggremiação continue satisfazendo aos seus fins.

CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

LISBOA — Sabbado, 22 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O governo e a opinião

Está dissolvido o parlamento. Essa dissolução, de resto, por todos os partidos politicos era considerada indispensavel. Os proprios membros d'esse parlamento assim o entendiam. O Senado da Republica chegou mesmo a lamentar que, pela lettra da Constituição, lhe não fosse possivel dissolver-se, sem o concurso da outra casa do parlamento. N'estas circumstancias, era evidente que o parlamento não podia continuar funccionando. As circumstancias politicas tinham-o já reduzido a dois terços. As suas sessões realisavam-se só para se pronunciarem discursos porque, quando se chegava á occasião das votações, quasi nunca havia numero para votar. O governo, attendendo a esta situação excepcional, e ás reclamações da opinião publica, tomou hontem a resolução de o dissolver.

Não o dissolveu, porém, com intuitos de passar por cima do poder legislativo, e tanto assim que as eleições já estão marcadas, e marcadas para um praso que não se pode considerar longo. Estão marcadas para 13 de abril. Quer dizer, não chega a dois mezes a epoca em que o paiz estará sem parlamento. As operações necessarias para as eleições, e a campanha politica que a todos os partidos se deve facultar, não podiam requerer menor praso.

Antes de dois mezes terá, portanto, o paiz, um parlamento em que estarão representadas todas as correntes da opinião. Era mesmo essa necessidade politica uma das razões mais fundamentadas para o parlamento, hontem dissolvido, não poder continuar funccionando. Com effeito, emquanto o governo actual se compõe de representantes de todas as correntes republicanas, o parlamento representava apenas uma. Esse governo é apoiado por todas essas correntes. Só o parlamento representava, de facto, a desunião entre os republicanos, visto que só no parlamento, não estavam representadas as varias correntes republicanas; mas, como dissemos, uma sómente. Este illogismo, juntando-se a outros, tornava inevitavel a dissolução do parlamento.

Tambem hontem o governo tomou uma resolução importante: o desarmamento da policia. Ninguem ignora que a policia fôra transformada n'um instrumento puramente politico. Dera-se-lhe até um caracter absolutamente militar, para servir como uma tropa, na defeza d'uma determinada situação. Os acontecimentos destruiram o predominio de essa situação, e os aggravos recebidos da policia por muitos elementos republicanos eram taes que a policia não podia tambem merecer a confiança da opinião. Reconheceu-o o governo, e procurou resolver conciliadoramente o caso. Parece que as ordens do governo foram desrespeitadas. Sobrevindo o grave conflicto que hontem se deu entre a policia e os populares, o governo tomou medidas energicas, ordenando o immediato desarmamento da policia, e a policia foi desarmada.

Eram instantes reclamações da opinião publica estes dois actos, e o governo já ha muito n'elles pensara, sendo natural que os reputasse inevitaveis. A opinião publica, com as suas manifestações, demonstrou-lhe que se não enganava, e deu-lhe, com a sua attitude, a força moral necessaria para a realisar. O governo é um governo bem republicano, e ninguem o pode suspeitar de pactuar com o inimigo, de qualquer forma que elle se apresente. A opinião publica deve dar-lhe força, nunca o desrespeitando, nem invadindo as suas attribuições, e da mesma maneira certamente procederá com o sr. presidente da Republica, que tantas provas de correcção e lealdade tem dado. A dissolução do parlamento, o desarmamento da policia, foram actos que a opinião publica, no uso d'um legitimo direito reclamou, e que o governo, no uso das suas attribuições, resolveu.

A opinião publica conta com o governo, o governo conta com a opinião publica. N'um entendimento, que nada deve perturbar, o governo e a opinião certamente vão realisar aquillo que é absolutamente necessario que se realise, ou seja tornar a Republica absolutamente republicana.

Uma Republica que desapparece

A sua existencia de pouca gente era conhecida

A Republica de Moresnet não fará parte da Sociedade das Nações, pela simples razão de que esse Estado, do qual pouca gente conhecia a existencia, vae desapparecer do mappa da Europa.

Desde 1814 que Moresnet figurava, com effeito, como Estado independente e tinha uma singular existencia, visto que era um paiz mixto.

D'uma superficie de 345 hectares e d'uma população de 5.500 habitantes, Moresnet estava encravada entre a cidade belga de Verviers e a cidade allemã de Aix-la-Chapelle. Tinha tres communas: uma, belga, que se chama Moresnet, outra, allemã, designada pelo nome de Kelmis, e, finalmente, a terceira, que é neutra, Altenberg, a capital.

Como consequencia d'esta situação, na cidade de Altenberg tudo é mixto. O burgo-mestre é alternadamente belga ou allemão, o mesmo succedendo com o chefe da estação de caminho de ferro. As linguas franceza e allemã eram empregadas egualmente. Mas os habitantes de Moresnet antes de 1 d'agosto de 1914 tinham dois tutores: o commissario do districto de Verviers e um funccionario de Aix-le-Chapelle, a quem chamavam os conselheiros.

As causas da situação heteroclita de Moresnet tinham mais d'um seculo de existencia quando rebentou a guerra mundial. Depois de ter pertencido á Austria, Moresnet devia ser annexada á França, mas surgiram divergencias entre Napoleão e o governo prussiano.

Depois da queda do imperio, continuou a ser disputada a posse d'este pequeno canto de terra. Mas, como toda a solução foi impossivel, Moresnet foi declarada neutra, o que foi confirmado pelo tratado de 26 de junho de 1816.

Essa neutralidade não impedia, de resto, a violação do territorio pelos allemães que, no 1.º d'agosto de 1914, occuparam a Republica, expulsaram os conselheiros do edificio da camara municipal, arrancando os marcos que indicavam as fronteiras, nomeando um governador e fuzilando algumas das pessoas mais importantes.

D'ora ávante, Moresnet ficará pertencendo ao Limburgo belga e a bandeira preta, branca e azul d'esse pequeno Estado, que não tinha exercito, mas que, desde 1859, cobrava impostos sobre os rendimentos, será provavelmente depositada no muzeu da Posta de Hall, em Bruxellas.

Pobres d'«A Capital»

Com a quantia de 7$20, de que hontem accusámos a recepção, producto d'uma subscripção entre empregados no commercio, os quaes primeiramente a destinavam á compra de tabaco para os soldados, mas que resolveram, depois entregar-nos para distribuir pelos pobres nossos protegidos, commemorando assim a victoria da Republica, foram contemplados:

Maria Rosaria, T. Bella Vista, á Lapa, 20 rez do chão; Caetana dos Santos, R. Diario Noticias, 54, 1.º; Emilia d'Almeida, rua Diario Noticias, 54, 1.º; Elvira Gonçalves, T. Fieis de Deus, 19; Mercês Franco, R. Norte, 14; M. Angustias Philomena, R. Gaveas, 16, 2.º; Maria E. de Sousa, R. do Mundo, 137, 5.º; Palmira Fernandes, T. Espera, 49, 1.º; Sofia Rodrigues, travessa da Bica, aos Anjos; Elisa Conceição, R. Salgadeiras, 24, 3.º; Emilia da Conceição, R. Sol, a Chelas, A. S. 2.º; João Graça, largo da Graça, 82, 1.º; Eduardo Monteiro, R. do Olival, 19, 2.º; Maria Rosa, Pateo do Padeiro, calçada Poço dos Mouros; Anna Nogueira, R. Possidonio Silva, 53, rez do chão; José Barata, Alto do Longo, 63; Maria Conceição Mattos, T. Espera, 43, 4.º; Maria da Gloria, T. Bella Vista, 20, rez do chão.

Uma estatistica notavel

Nas applicações frequentes feitas no tratamento da tuberculose, com o methodo estudado pelo Laboratorio Farmacologico de Lisboa, tem-se registado, com o emprego dos comprimidos da «Fibrocaleina» e da carne antifermentiscivel em pó, um augmento de peso nos doentes, de 2 kilogrammas em media por mez.

NOTA POLITICA

A defeza da Republica

E' a preoccupação exclusiva do governo

Falando hoje com um dos membros do governo, tivemos occasião de radicar mais no nosso espirito a convicção plena de que elle está orientando todos os seus actos pelas supremas conveniencias da Republica.

E' um governo bem republicano, o que n'este momento preside aos destinos da nação, e por isso mesmo elle gosa da confiança do povo republicano. Só com essa confiança elle quer viver, só com o seu apoio lhe será possivel pôr em pratica as indispensaveis medidas que as circumstancias aconselham.

Atravessamos, sem duvida, uma hora grave. A Republica acaba de sahir da crise mais difficil dos seus oito annos de existencia. Sentem-se ainda os abalos que acompanham todas as grandes convulsões politicas.

Desde que o povo republicano mantenha a sua attitude serena e ordeira, todas as difficuldades se vencerão rapidamente, e a confiança que elle deposita no governo é a melhor garantia de que assim será. A dissolução do parlamento e o desarmamento da policia são duas medidas que mostram bem como o governo se encontra identificado com as aspirações do povo.

O que é preciso, acima de tudo, é que os republicanos não consintam que em Lisboa se estabeleça um estado de agitação revolucionaria que só poderia prejudicar a Republica e dar força aos seus inimigos. Assim como a infame monarchia dos trauliteiros foi um regimen de terror, de violencias sanguinarias, de roubo, assim a Republica, n'um contraste que é a sua melhor defeza, tem de continuar a ser um regimen de ordem, de paz, de tranquillidade nos espiritos, de confiança no dia de ámanhã.

E' d'essa forma que a Republica se defende melhor, é assim que ella se consolida definitivamente perante a consciencia nacional.

Não esqueçamos que os destinos do mundo se estão resolvendo em Paris, nas mesas da conferencia da paz. Agora, que a Republica foi novamente restituida aos republicanos, temos de crear dentro do paiz uma unidade de pensamento que nos permitta a efficaz defeza dos interesses de Portugal. São elles que devem guiar todos os nossos passos.

Ha reclamações de caracter nacional que ainda não vimos nitidamente formuladas. Ha justissimas aspirações que teem de ser debatidas e levadas á magna assembléia dos alliados. Mas isso não pode fazer-se senão n'um periodo de paz, de ordem, de tranquillidade.

Contribuamos todos, na medida dos nossos esforços, para que essa paz, essa ordem, essa tranquillidade, não sejam perturbadas por nenhuns fermentos de esteril agitação. Confiemos no governo para defeza da Republica. E que o nosso grito seja sempre:

—Viva a Republica!

A decadencia physica e moral do kaiser

O «Maasbode», da Haya, publica o seguinte telegramma que recebeu de Colonia a 8 do corrente:

«Tivemos hoje occasião de conversar com um intimo do kaiser, que poude falar-lhe no dia 27 de janeiro, dia do seu anniversario, em Amerongen. Apesar da profusão de flôres que recebeu da Allemanha e da Hollanda, o ex-imperador não consegue affastar de si o torpor morbido e a anciedade em que se acha mergulhado.

Tudo o admira. Os esforços empregados por alguns jornalistas para se approximarem d'elle tem augmentado o seu nervosismo. A visita menos importante o exaspera. Quando o amigo que lhe fallou, o kaiser primeiro recuou alguns passos, inquieto. Não o tinha reconhecido. Foi necessario que o visitante lhe auxiliasse a memoria. Mas, passado um momento de inquietação, o kaiser contou com volubilidade tudo quanto sentia.

Bastantes assumptos foram abordados n'essa entrevista quasi tragica. Por razões politicas, a personalidade em questão julga-se no dever de não divulgal-os. O que unicamente quiz pôr em relevo foi o abatimento intellectual e moral do ex-imperador, saltando a todo o momento de um assumpto para outro, incapaz de fixar o pensamento acabrunhado, triste, descomposto. Tem os cabellos brancos, está decrepito, acurvado, apoiando-se a uma bengala; veste sem preoccupação, n'uma palavra, é um homem esgottado, morto.

PARA ALEGRIA DOS MUTILADOS

O 4.º serão de Santa Izabel

Foi uma encantadora festa

—O serão foi magnifico...

—Lá isso foi, senhor doutor,— exclamou o soldado Manuel dos Santos, aquelle rapaz que os allemães aprisionaram e a quem roubaram a validez physica mas a quem não conseguiram roubar a alegria muito viva, muito natural.

E, satisfeito, como que ainda a gosar as horas felizes e descuidosas da festa, continuou:

—E o estudante Americo tem muita graça com as suas poesias... Aquillo de fazer rir a gente está-lhe na massa do sangue...

O serão a que se referia o soldado Manuel dos Santos foi o realisado ante-hontem e ao qual assistiram uns 72 rapazes que são feridos da guerra. Foi, na verdade, interessante. Revestiu o caracter d'uma festa intima, muito animada, de excellente camaradagem e de primorosa e util moral. Os officiaes medicos do Instituto e alguns officiaes do C. E. P. que foram heroes da guerra em França conviveram com os sympathicos rapazes usando d'aquella encantadora simplicidade que só podem usar aquelles que são sinceros e bons e não vivem a vida de forçada urbanidade ou de hypocrita compaixão.

Em Santa Izabel não se viu tal coisa. E outra coisa não consentiria o bondoso director dr. Aurelio da Costa Ferreira, que iniciou os serões e que os considera como um poderoso elemento de reeducação moral dos seus mutilados.

As festas em familia dadas em homenagem aos bravos de guerra contra os allemães são um auxiliar do seu programma pedagogico, que elle esboçou com todas as minucias — tantas que entregou á sua direcção ás gentilissimas enfermeiras do Instituto e aos bellos moços que são os alumnos da Casa Pia.

O ambiente de sã disciplina e de harmonia que se desfructa n'estas festas intimas, impulsiona os que a estas festas assistem. E foi n'um d'estes impulsos naturaes que uma senhora que assistia ao sarau quiz tambem alegrar a rapaziada. E recitou. E recitou lindamente. E soube escolher o que recitou porque teve espirito, facilidade de dicção e maneira viva de gesticular.

—Ah! muito bem disse aquillo...

—E percebeste o que ella disse?

—Pois não «havera» de perceber... Aquillo até era facil para as nossas cabeças...

Esta critica, de pura ingenuidade, é a melhor que se pode fazer aos que ajudaram o programma do serão. E devemos tornar a accentuar que mais uma vez os estudantes Americo, Cunha, Rodil e Simões foram d'uma actividade e dedicação extremas.

Os rapazes ficaram muito contentes e já hoje me perguntaram quando era a outra reunião.

—No sabbado de Carnaval.

—Quem o dera já...

José Pontes

O nosso appello

Continua a ser attendido o appello da «Capital» para que a alma popular auxilie os bravos militares que regressaram da guerra mutilados e estropeados.

A' «Capital» e aos institutos de reeducação chegam dia a dia novos donativos.

O sr. José Accurcio das Neves, que móra no Dafundo, entregou em Santa Izabel 15 escudos para o «fundo» dos mutilados.

A sr.ª D. A. C., fez entrega ao dr. Aurelio Ferreira de 3 escudos.

Os melhores cooperadores

Os nossos amigos Romariz & Pistachini, que tomaram interesse pelos mutilados da guerra e que teem sido, os melhores cooperadores da obra de assistencia de Santa Izabel, dirigida pelo dr. Aurelio Ferreira e de Arroyos, dirigida pelo dr. Tovar de Lemos, enviaram-nos a copia d'uma carta enviada ao primeiro d'estes medicos, que publicamos e que se torna desnecessario engrandecer, porque fala por si. E' bella e d'uma sympathica iniciativa.

Lisboa, 13 de fevereiro de 1919.—Sr. director do Instituto Medico-Pedagogico —Serviço dos Mutilados da Guerra.—Lisboa.—A Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa (com séde e quartel no largo do Barão de Quintela), realisando no proximo dia 28 do corrente a sua festa annual no theatro Polyteama, resolveu que, por nosso intermedio, se offerecesse aos mutilados d'esse instituto toda a geral do theatro para os mesmos poderem gozar o espectaculo, constando-nos mais que para essa mesma noute se preparam mais algumas surprezas para os referidos mutilados.

Muito nos penhora a delicada attenção da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa que, de sua propria iniciativa, vem dar uma tão bella coadjuvação á cruzada que iniciámos a favor dos Mutilados da Guerra e orgulhamo-nos de termos contribuido para se trazer a esses infelizes umas horas de alegria.

Juntamos dez bilhetes de cadeira para serem distribuidos a outros tantos graduados, ao passo que para os soldados nenhum bilhete é necessario visto que toda a geral lhes foi exclusivamente reservada.

Com toda a consideração nos subscrevemos.—De v.—Romariz & Pistachini.

"Carlota Joaquina"

A peça original do nosso illustre collaborador sr. dr. Julio Dantas, «Carlota Joaquina», não tendo podido subir á scena na data em que se annunciou, não só por motivo das perturbações da ordem publica em Lisboa, mas ainda pelos compromissos tomados com Eduardo Schwalbach para uma revista do anno na epoca carnavalesca, será, por accordo entre o auctor e a empreza do Polytheama, representada immediatamente depois do Carnaval.

"A Batalha"

Inicia ámanhã a sua publicação este novo quotidiano da manhã, porta-voz da organisação operaria nacional.

Muito agradecemos os amaveis cumprimentos que nos enviou o seu redactor principal, sr. Alexandre Vieira, e fazemos votos porque o novo collega tenha longa e prospera vida.

VIDA ARTISTICA

Exposição escolar

A direcção da caixa escolar da Escola de Bellas Artes de Lisboa, tendo em vista o notavel successo obtido pela Exposição Escolar realisada no anno passado n'aquella escola, vae levar a effeito a realisação, no corrente anno da 2.ª exposição dos trabalhos dos alumnos, para o que obteve já permissão do respectivo conselho escolar.

A exposição, que deve despertar o mais justificado interesse, deve effectuar-se nas proximas ferias da Paschoa.

A telephonia sem fios

Um engenheiro americano, mr. de Forest, affirma que a transmissão da voz a grande distancia por meio das ondas herzianas realisar-se-ha, no proximo verão, podendo-se telephonar a mais de 20.000 kilometros.

Mais se pode ainda fazer, segundo a opinião de mr. Branly, illustre membro da Academia das Sciencias, cujas descobertas permittiram a realisação definitiva da telegraphia sem fios.

Diz esse sabio que é tão difficil ou tão facil realisar a ligação de dois postos afastados de telephonia como de telegraphia sem fios.

A telephonia sem fios não é, como se sabe uma coisa nova: já foram feitas experiencias, ha dez annos, entre Roma e a Tunisia e tambem, em distancia mais reduzida, 40 ou 50 kilometros, em França, dando umas e outras resultados concludentes.

Por essa mesma epoca, o chefe d'uma esquadra americana conseguiu transmittir as suas ordens por meio do telephone aos navios que tinha sob o seu commando.

Durante a guerra, alguns aviões francezes communicaram tambem uns com os outros.

O principio da telephonia sem fios é, pois, conhecido de ha muito e mesmo applicado, como o demonstram varios e numerosos exemplos. A novidade consiste nas distancias, que podem ser franqueadas, mas as suas consequencias praticas só revertem importancia, assim como para a telegraphia sem fio, onde este não exista.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

RIO DE JANEIRO, 21. — Foi passado ao quadro de reserva o general de artilharia Roberto Trompowsky.

Os acontecimentos

O desarmamento da policia — O governo civil e as esquadras occupadas militarmente

O edificio do governo civil e as esquadras e postos policiaes da capital foram, hontem á noite, depois da sahida da policia civica que, como já é conhecido, fez entrega do armamento de que andava munida, occupados quasi todos por forças da guarda republicana.

Para o edificio do governo civil foi logo installar-se uma força commandada pelo capitão sr. Nunes, que hoje, ás 13 horas foi rendida por outra do commando do alferes sr. Vidal.

O primeiro d'estes officiaes ordenou que fosse aberto o gabinete dos reporters e o segundo franqueou a estes o edificio, para que o serviço de informes não deixe de ser feito. De resto, pouco ali ha a saber, visto não haver serviço de investigação nem de outras repartições, com excepção das de passaportes e policia administrativa, que se acha installada, como é sabido, n'uma dependencia do theatro de S. Carlos, á rua Serpa Pinto.

Já ali esteve hoje, durante todo o dia, o sr. major Bruno do Carmo, novo 2.º commandante do corpo de policia civica, que assumiu a direcção dos differentes serviços até á chegada do sr. major Esmeraldo, que os reorganisará de accordo com o que pelo governo fôr decretado.

Pelo ministerio do interior vae ser ordenada uma rigorosa syndicancia ao conselho administrativo do corpo da policia civica, com o intuito de se apurar que destino tiveram as importancias cobradas todos os mezes aos differentes clubs de Lisboa, onde se joga, importancias que se elevam a quantia superior a 150.000$00, que, segundo a lei, deviam ser pagas na 1.ª repartição do governo civil.

O capitão sr. Lobo Pimentel e demais officiaes seus subalternos encontram-se no quartel do Carmo, conservando-se ainda no governo civil o capitão da guarda republicana sr. Mimoso, que exercia o cargo de 2.º commandante.

Ao serviço dos telephones desde hontem que se acha o telephonista Tavares, que não se sabe quando será rendido e cujo trabalho tem sido violento.

Nem todas as esquadras estão a funccionar, mas devem ficar ainda hoje todas guarnecidas pela guarda republicana.

O policiamento das ruas é feito por patrulhas da guarda republicana, da marinha e da guarda fiscal.

De manhã andaram numerosas praças da marinha a passar buscas ás residencias de guardas civicos, a fim de apprehenderem armas e munições.

Tambem foram passadas buscas de caracter politico.

Na rua do Crucifixo, foi esta manhã capturado em sua casa, o conhecido monarchico Costa Affonso e durante o dia do governo civil para o quartel do Carmo tem sido conduzido o armamento que ali existia.

Foram por ordem superior desarmados todos os civis.

Um grupo de marinheiros quiz esta manhã capturar o sr. Almeida Tinoco, chefe da policia preventiva, quando este se dirigia para a repartição, o que foi evitado pelo alferes sr. Ferreira, da guarda republicana de serviço no governo civil.

Bastantes ourivesarias e outros estabelecimentos não abriram hoje

Muitos dos vidros das montras de diversos estabelecimentos, taipaes, taboletas e paredes do Chiado, ruas do Almada, do Carmo, do Commercio e outras foram attingidos por balas de carabina.

Na occasião em que a esquadra da rua da Boa Vista foi assaltada, foi ali encontrada uma cedula de maritimo com o numero 18.941, pertencente a José Dias Rezende. Tres marinheiros vieram entregal-a na nossa redacção, onde fica ao dispôr do seu proprietario.

Durante o armisticio

A situação politica dos Estados sul-allemães

AMSTERDAM, 21.—Dizem de Berlim:

O partido militar está actualmente senhor da situação. Noske, cuja energia tanto se exalça, na realidade nada mais faz do que pôr a sua assignatura nas resoluções dos chefes militares.

Por isso, reina na Allemanha uma corrente nacionalista de extrema violencia, dirigida principalmente contra a França.

A imprensa gosa actualmente de extrema influencia, apesar de ser amordaçada pelos dirigentes de Berlim.

No que respeita aos Estados da Allemanha do sul, a resolução dos conselhos de operarios e de soldados de suffocar a todo o custo o particularismo e de fazer da Allemanha um Estado centralisado inquieta-os muito.

Um «comité» commum foi formado por esses Estados para conservar á nova republica allemã o caracter federativo do imperio.

Antes de tudo, os Estados do Sul querem salvar a sua autonomia financeira. Reclamam em especial que, na nova lei financeira, o imperio deixe aos Estados confederados o direito de lançarem, por sua conta propria, pelo menos um imposto directo independente dos impostos do imperio.

Na Baviera, a convocação do Landtag toma dia a dia maior actividade. Os jornaes burguezes censuram ao governo provisorio o não ter procedido ás eleições no Palatinado senão a 2 de fevereiro e prevêem, com mau humor, que a convocação do Landtag não poderá realisar-se, em taes condições, antes do fim do mez.

Essas demoras parecem muito longas aos partidos, que esperam da convocação do Landtag o fim do governo Kurt Eisner.

O partido democratico allemão da Baviera publica um programma convidando o governo a apressar essa convocação, a pôr, sem tardar, os seus mandatos ao dispôr da representação popular, a fim de tornar possivel a formação de um governo regular segundo os methodos democraticos.—(Correspondente).

Reparações á marinha de guerra

Os serviços por essa corporação prestados e o que se tem passado

Sr. director da «Capital».—Agora que á marinha começam a fazer-se reparações, tendo já sido collocado o batalhão de marinha no seu antigo quartel, em Alcantara, outras reparações ha ainda a fazer, lembrando-me para isso da «Capital», sempre prompta a advogar o que é justo.

A marinha de guerra tomou, como é sabido, parte importante na grande guerra contra a Allemanha, já fazendo o arduo serviço da rocega de minas, já patrulhando e guardando a nossa costa, já comboiando navios de commercio e transportes de tropas, serviços estes feitos com o maior dos sacrificios, attento o diminuto numero de navios e o seu insignificantissimo armamento.

Ora todos esses serviços, apesar de relatados, parece terem sido esquecidos pelas auctoridades competentes, tendo sido necessario o haver-se dado a morte gloriosa do commandante Carvalho Araujo e a perda do seu navio, o «Augusto de Castilho», para que o pessoal sobrevivente fosse condignamente galardoado, sendo-o, não por proposta das auctoridades de marinha, mas sim por iniciativa do sr. presidente da Republica.

Este acto é sem duvida o mais glorioso, mas outros, dignos de louvor e de serem galardoados, praticou a marinha de guerra portugueza. Esses outros actos, porém, estão inteira e propositadamente esquecidos. Não será agora occasião de fazer galardoar condignamente esses actos?

Por um decreto, e bem mal alinhavado, sahido ha um mez e tanto, quiz-se ou fingiu-se querer dar ao pessoal da corporação da armada que cooperou na guerra um distinctivo analogo ao que o nosso exercito, o exercito e as marinhas alliadas usam. Pois, ao passo que lá fóra e no exercito se conta todo o tempo em que se serviu nas unidades mobilisadas, incluindo até o tempo de licença, na nossa marinha é o tempo medido a conta-gottas, havendo descontos varios; e tão rigoroso n'essa contagem querem ser que até agora nada ainda conseguiram apurar. E porquê? Porque o unico fim é amesquinhar-se o serviço feito pela marinha. Parece um absurdo, mas é certo.

Fico-me hoje por aqui e continuarei se vir que não clamei no deserto.—Um marujo descontente com as injustiças feitas á marinha.

MUSICA

Concerto na Liga Naval

Promovido pela sr.ª D. Carlota Tait Machado, realisa-se na noite de 27 d'este mez, um concerto musical no Salão da Liga Naval. Serve de apresentação d'algumas discipulas suas e no programma figura o brilhante violinista Francisco Benetó.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Principe real».
GYMNASIO—A's 21—«O rato azul».
AVENIDA—A's 21—«Bicho do matto».
EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona»
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas feiras sabbados e domingos—A revista «O Pouca Sorte» com o quadro novo «Gallego saltimbanco.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasso.

Nota do dia

Estamos quasi em março e, ha bem poucos dias, li algures que brevemente ia reunir a commissão, já nomeada e encarregada de estudar e apresentar a reforma do theatro Nacional Almeida Garrett. Sorri, como, decerto, succederia a todos os que conhecem as coisas da nossa terra e principalmente os que tenham, já alguma vez, feito parte do que, entre nós, pomposamente se intitula «Commissão de serviço gratuito».

A reforma do nosso primeiro theatro de declamação, sendo uma coisa que se impõe e, talvez por isso mesmo considerada como impossivel, demanda d'uma ponderação, de tempo e de um trabalho, difficilmente avaliavel para quem ignora o cahos a que chegou o theatro Nacional.

Presumir, portanto, que uma duzia de pessoas abandonam a sua vida, os seus affazeres em troca d'um trabalho exhaustivo e «de borla», não lembra ao proprio demo! O resultado é o que se está vendo. A commissão ainda não reuniu, estou mesmo convencido de que, completa, jámais reunirá, o que não impedirá que, quando menos se espere, appareça qualquer diploma feito sobre o joelho por qualquer «carola» ou por quem, mais interessado seja no assumpto, apoz o que, virá a competente portaria de louvor, com a certeza de que Garrett não poderá reclamar, visto ser de pedra.

Não podia deixar de ser comico, porque é theatro e o drama está já fóra de moda.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Com destino a um dos theatros de Lisboa estão escrevendo uma revista de grande espectaculo os festejados revisteiros Luiz d'Aquino e Barbosa Junior. A nova producção intitula-se «Aqui d'El-Rei».

Réclames

Ha 114 noites que o «Grande Elias» procura saber qual é a maior asneira que o homem pode fazer. A maior asneira que se póde fazer é deixar de ir ao Apollo vêr o numero novo «O dia das compras», em que tanto se salienta a actriz Francisca Martins.

Theatro S. Luiz

Hoje não ha espectaculo e a 5.ª recita d'assignatura que hontem se devia ter realisado tem logar depois de ámanhã, segunda-feira, com a 1.ª representação da engraçadissima comedia em 3 actos «Principe Real», traducção de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, verdadeira fabrica de gargalhada. A'manhã uma unica representação para despedida da popular peça «Os dois garotos».

BANCOS E COMPANHIAS

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO.—Do relatorio agora distribuido vê-se que a conta de lucros e perdas no exercicio findo foi de 930.147$13, e que a direcção propõe a seguinte applicação: para fundo de reserva, escudos 49.115$30; dividendo de 12 por cento, 360.000$00; capital, 500.000$00; conta nova, 21.031$83.

A assembleia geral reune no dia 27, ás 15 horas.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA.—O saldo no anno findo foi de 54.228$76,5, a que foi proposta a seguinte applicação: para dividendo, 7$00 por acção, 54.880$00; para os effeitos do artigo 39.º dos estatutos, 124$13; para fundo de reserva, escudos 8.823$63,5.

No Bombarral

Festejando o regresso d'um expedicionario

BOMBARRAL, 21.—De regresso de França, chegou ante-hontem a esta villa o sargento de artilharia sr. Elizeu Ferreira Santos.

Foi recebido festivamente na estação pela banda de musica da qual era maestro e por quasi todos os seus conterraneos, que lhe demonstraram a sua estima n'uma enthusiastica manifestação de boas vindas, compartilhando d'essa manifestação os seus collegas e immensos soldados, seus companheiros, e que seguiam no mesmo comboio.

O Carnaval no Eden

Começam já ámanhã, com um esplendido espectaculo seguido de deslumbrante baile, as diversões carnavalescas no Eden. O palco, unido á sala do theatro, formará um amplo salão, o mais vasto da capital, onde, á noite, não deixarão de dançar centenas de mascarados. Nos sumptuosos salões do Palacio Foz haverá serviço de restaurante, realisando-se, para elles a entrada por uma porta especial, a partir das 11 da noite.

Publicações recebidas

BOLETIM FARMACOLOGICO.— D'esta revista mensal, de que é director o nosso prezado amigo e distincto collaborador tenente-coronel sr. Correia dos Santos, sahiu o numero 5, correspondente ao mez findo. Vem, como de costume, interessante e versando assumptos da maior utilidade. A redacção é na rua Alves Correia, 203.

A AGUIA.—Comprehendendo os numeros 82 a 84, outubro a dezembro findos, acaba de publicar-se esta revista, orgão da Renascença Portugueza. Muito bem illustrada, magnifica collaboração, são attributos que desde principio distinguem «A Aguia» e que ella tem sabido manter.

BOLETIM DA PREVIDENCIA SOCIAL —D'esta publicação da secretaria d'Estado do trabalho, muito bem coordenada e que fornece uteis dados sobre a vida associativa do paiz, sahiu o numero 6, maio a setembro findos, trazendo, entre muitos outros, um mappa comparativo do numero de associações, população e capital mutualista, por districtos, entre os annos de 1904 e 1915.

POBRE PATRIA!—Em separata, publicou o sr. Antonio José Barbosa, de Ponte de Lima, uma serie de artigos o primeiro dos quaes inserto na «Vanguarda» de 30 de agosto de 1918, nos quaes aponta o caminho que, a seu vêr, se deve seguir para que Portugal volte a ser uma nação estimada e respeitada. A crise, diz o auctor, não é de regimens, mas de homens.

O' VEGETARIANO.—Recebemos o numero 2 do 10.º volume d'esta revista, de que é director o sr. dr. Amilcar de Sousa, correspondente ao mez corrente. A redacção é na rua Elias Garcia, 32, 2.º, Porto.

ARCHIVO DAS COLONIAS.—Sahiu o numero 19 do 4.º volume, correspondente ao mez findo, d'esta publicação official, trazendo, como de costume, interessantes documentos respeitantes ás nossas colonias. E' um magnifico repositorio para todos os que se interessam pela nossa vida colonial e fornecendo elementos que difficil seria colligir.

TECHNICA INDUSTRIAL.—D'esta revista, da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Technico, sahiram, n'um só fasciculo, os numeros 13, 14 e 15, correspondentes a janeiro, fevereiro e março de 1918.

Generos do Brazil

Acaba de chegar ás A BRAZILEIRA do Rocio e Chiado nova remessa do excellente chá Matte do Paraná, que se vende em pacotes e avulso, a finissima farinha de Suruhy e deliciosa Goiabada Pesqueira.

Café torrado ou moido desde 1$20 o kilo.

TELEPHONE CENTRAL
Rocio, 1830 — Chiado, 1438

Brindes e calendarios

A companhia de seguros Lloyd Transatlantico distribue uns pequenos mas bonitos calendarios, o mesmo fazendo a companhia de seguros Globo.

A Casa Portugueza, do sr. José Nunes dos Santos, da rua do Mundo, 139 e 141, distribue um calendario de escriptorio e uma agenda bijou de bolso.

A companhia de seguros Atlas dá como brinde aos seus amigos e clientes uma agenda para o corrente anno, deveras util para escriptorio.

Tambem a Empreza Graphica «A Universal», da firma Motta Ribeiro, Limitada, do Porto, distribue um calendario de escriptorio.

SPORT

Portugal na travessia de Paris

O concurso dos clubs de sport

Prosegue com grande enthusiasmo a subscripção iniciada pela «Capital» para a proxima participação de Portugal na travessia de Paris a nado. Os nossos clubs de «sport» subscrevendo com qualquer quantia collaboram na nossa ideia, que afinal não é mais do que uma ideia nacional.

Todos podem, consoante as suas finanças, subscrever, avolumando-se d'esta fórma a subscripção, que está em 604$50, conforme se poderá verificar pela lista de donativos registados.

O nosso representante á grande prova internacional é o campeão portuguez sr. Bessone Basto, de quem toda a imprensa diaria tem manifestado o valor devendo decerto corresponder ás esperanças que todos nós lhe attribuimos.

Donativos registados

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N.1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
Anibal Borges d'Almeida	5$00
Grupo d'Armas e Sport	12$00
Sala d'Armas C. Gonçalves	30$00
	604$50

Noticiario

Encontra-se melhor de saude o nosso presado collega sr. Mario Sant'Anna, do «Diario de Noticias».

—Parece certa a realisação do sarau de segunda-feira de carnaval no Gymnasio Club Portuguez.

—No Grupo d'Armas e Sport teem estado animadas as classes de esgrima, gymnastica e jogo de pau, sob a direcção do professor sr. Ermelindo dos Santos e Horacio Ferreira.

—Fala-se que brevemente uma equipe de esgrima irá representar Portugal n'umas provas internacionaes que se deverão realisar em Hespanha.

Imperio contra Victoria

Está marcado para as 15 horas e será disputado em Palhavã, com arbitragem do sr. Antonio Ribeiro Reis, o desafio de 1.as cathegorias de ámanhã, dos campeonatos de «foot-ball» de Lisboa. Jogam o Victoria Foot-ball Club, vencedor do Bemfica e do Sporting, e o Imperio Lisboa Club, possuidor de uma forte e bem combinada linha de «avançados». Depois do seu triumpho sobre o Sporting e o Bemfica, é natural que o Victoria empregue os seus maximos esforços para derrotar o Imperio, mesmo porque resultado contrario quebrantaria profundamente o prestigio já conquistado pelo Victoria. O Imperio, por sua parte, conseguindo derrotar o Victoria, melhoraria a sua situação no campeonato e mostrar-se-hia de certo modo, e com certa razão de orgulho, melhor do que o Bemfica e o Sporting.

E' portanto de esperar, tanto do Imperio como do Victoria, lucta animada e desafio excellente.

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Sport Algés e Dafundo

No dia 13 p. p. foram eleitos n'este club os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral: presidente, José Cordeiro Junior; vice-presidente, Manuel da Costa Duarte; 1.º secretario, Carlos da Costa Testa; 2.º secretario, Alfredo José de Freitas.

Direcção: presidente, Antonio Affonso Pala; vice-presidente, Pedro José de Moura; 1.º secretario, Eugenio Picardo; 2.º secretario, José da Costa Marques; vogaes, Zolá da Silva e José Ribeiro da Costa.

Conselho fiscal: presidente, Raul Cezar Cordeiro; vice-presidente, Mario Fortes Marrinez; secretario, Domingos Velloso Lima.

Secção de natação: presidente, Rodrigo Bessone Basto; vice-presidente, D. Margarida Pala; secretario, Antonio Bazilio dos Santos.

Secção de remo: presidente, José da Silva Faria; vice-presidente, Manuel M. Godinho; secretario, Antonio Macieira de Sousa.

Secção de vela: presidente, Jayme O'Neil; vice-presidente, Eugenio Neves; Secretario, Zolá da Silva.

Secção de motor: presidente, visconde da Silva Carvalho; vice-presidente, Manuel Eloy Moniz; secretario, Oscar Pereira Correia.

Delegados ás provas de natação: Eugenio José de Campos Picardo, Manuel Fernandes Garcia.

Associação de Foot ball de Lisboa

Na sua reunião de 13 do corrente a direcção tomou, entre outras, as seguintes resoluções:

—Castigar com um mez de suspensão o jogador do Sport Lisboa e Bemfica sr. Fernando de Jesus e tres mezes tambem de suspensão o jogador do Imperio Lisboa Club sr. Emilio Gonçalves, por se terem envolvido em desordem no desafio do dia 9 do corrente, sendo o primeiro d'estes senhores o provocador.

—Castigar com a pena de 15 dias de suspensão o jogador do Bemfica sr. Alberto Matta porque sendo nomeado para arbitrar um desafio, não compareceu nem justificou a sua falta.

—Considerar derrotado o 4.º team do Imperio Lisboa Club no desafio realisado em 9 do corrente, por ter incluido na sua linha um jogador de cathegoria superior. Marcar para breve uma reunião da assembleia geral para se proceder á entrega das Taças aos vencedores dos campeonatos da epocha anterior.

Pessoal da exploração do porto de Lisboa

O pessoal dos depositos e officinas da exploração do porto de Lisboa commemora ámanhã o 1.º anniversario da fundação do mealheiro «Reserva do Futuro» instituido pelo mesmo pessoal.

Para a sessão solemne, que promette ser brilhantissima, foram convidadas as entidades superiores da exploração.

O director, sr. Ramos Coelho, gostosamente accedeu ao pedido que lhe foi feito para assistir á festa e nem outro gesto era de esperar, visto tratar-se d'uma iniciativa de previdencia social promovida por elementos que em varios transes agitados, teem dado provas da mais elevada disciplina.

Distribuir-se-ha um escudo a todas as viuvas dos assalariados fallecidos e que se encontrem na indigencia, abrilhantando a sessão um sextetto de alumnos do Conservatorio, sob a regencia do sr. Francisco Graça.

O concerto Blanch de ámanhã

Damos em seguida o esplendido programma do 9.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza que ámanhã se realisa no theatro São Luiz, artisticamente elaborado pelo insigne maestro Pedro Blanch:

1.ª parte—I, «Rosemonde», ouverture, Schubert; II, «Variações symphonicas», 12 numeros, Elgar.

2.ª parte—III, «Na Floresta», symphonia, Raff, a) «De dia», (allegro, Sensação e impressões; b) «No crepusculo», «Reverie» (Largo); «Dansa das Dryades», scherzo; c) «De noite». A tranquillidade da noite na floresta. Solemne ingresso e partida de caça selvagem de Wotan e Holle. O romper do dia.

3.ª parte—IV, «Reverie», Schumann; V, «1812», celebre abertura solemne, Tchaikowsky. A orchestra é consideravelmente augmentada.

Maria do Carmo Marques Silva

FALLECEU

Francisco Liborio da Silva, Victor Marques da Silva sua esposa e filhos, Edith Marques da Silva, Manoel Marques da Silva, Rachel Maria Marques, Maria Joanna Pinto suas filhas e genro participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua estremosa esposa, mãe, sogra, avó, irmã e cunhada Maria do Carmo Marques Silva, e que o seu funeral se realisa a 23 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre de sua residencia, praça Duque de Saldanha, 1, 3.º-D., para jazigo de familia no cemiterio oriental.

Ourivesaria assaltada

Os gatunos são presos

De madrugada os gatunos entraram por meio de arrombamento na ourivesaria Pires, da rua da Palma, onde furtaram objectos de ouro com brilhantes no valor de 30.000 escudos.

Os auctores do roubo foram presos quando conduziam parte dos objectos roubados para uma casa da rua da Magdalena.

Destroyers inglezes

Vindos de Gibraltar entraram esta manhã no nosso porto os destroyers inglezes «Wear» e «Welland».

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perde toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Vapor «Bolama»

Chegou hoje de Bolama, com carregamento de sementes oleaginosas e 19 passageiros para Lisboa, o vapor «Bolama», da Companhia Nacional de Navegação.

Alg[illegible] lhemos [illegible] caso

Como os jornaes da manhã já noticiaram, o governo esteve reunido durante a noite passada no quartel do Carmo. No conselho de ministros ali realisado, ficou resolvido que o Castello seria desguarnecido das forças militares que o occupavam, indo ali aquartellar-se outros contingentes.

Communicada esta resolução ao commandante do batalhão de infantaria 33, não foi feita ao governo qualquer objecção que pudesse significar que as suas ordens seriam desrespeitadas. Pelo contrario: ficou assente que uma força da guarda republicana daria esta manhã entrada no Castello.

Aconteceu porém, que a força da guarda que para ali se dirigiu, no cumprimento de ordens superiores, foi recebida a tiro. A surpreza causada por esse facto deu logar a uma certa indecisão.

Mais tarde dirigiram-se para o Castello novas forças, estabelecendo-se por vezes renhido tiroteio. Do Castello faziam um fogo nutrido, que fez afastar do Rocio e das ruas da Baixa os transeuntes que ali se encontravam.

Tudo indica que a resistencia do Castello não pode prolongar-se. Dizem-nos que ainda se não fez o seu bombardeamento para se evitarem desastres pessoaes e estragos nas habitações que ali existem e que são, na sua maioria, pequenos casebres que não resistiriam aos effeitos das granadas.

Todas as providencias relativas a esse incidente estão sendo tomadas com energia pelo governo e pelo commando da divisão.

Outra versão

Nas estações officiaes informam que o regimento de infantaria 33, aquartelado no Castello de S. Jorge, não disparou um unico tiro, mantendo-se fiel ao governo e prompto a acatar as suas ordens.

Em face d'esta informação, parece dever concluir-se que o fogo era feito das immediações do Castello por inimigos do governo, entre os quaes se apontam, como tomando parte no tiroteio, guardas da policia de segurança e preventiva que conservaram em seu poder as espingardas e pistolas que possuiam.

O governo esteve reunido no ministero da guerra, occupando-se dos acontecimentos e das medidas a adoptar. Consta que ainda hoje o regimento de infantaria 33 sahirá de Lisboa. Depois da reunião do governo, o sr. ministro da justiça dirigiu-se ao Castello de S. Jorge, onde se informou dos factos que se tinham passado.

O que parece assente é que alguns elementos, contrarios ás medidas do governo, pretendem lançar a confusão e para prova basta o que ainda hoje aconteceu na rua do Ouro, onde uma força da guarda fiscal foi atacada a tiro e a bomba do elevador de Santa Justa, o que motivou prolongado tiroteio.

As secretarias de Estado fecharam todas ás 14 horas.

No hospital de S. José tinham dado entrada, até ás 17 horas, 3 mortos e 26 feridos dos acontecimentos occorridos hoje.

A' ultima hora consta-nos que no Castello está já uma força da guarda republicana, parecendo realmente averiguar-se que a primeira força da gua da que para [illegible] da policia com[illegible] vo, como dizemos n'outro lo[illegible] a noite passada a ser transp[illegible] do em «camions» para o qu[illegible] do Carmo, enchendo por c[illegible] pleto a arrecadação de mate[illegible] de guerra do referido quarte[illegible]

O edital affixado ho[je]

Foi hoje affixado o seguinte ed[ital]:

José Rodrigues Lopes de Mendonça e Mattos, general commandante da 1.ª Divisão do exercito e governador militar da cidade de Lisboa. Faço saber:

1.º—Que continuando suspenso o direito de reunião, não poderá realisar-se nenhum comicio, cortejo, assembleia, sessão ou reunião de qualquer natureza, sem previa e expressa auctorisação d'este commando, a qual só será concedida em casos excepcionaes devidamente justificados.

2.º—O transito de pessoas e vehiculos pela via publica, é prohibido desde a 1 h. até ás 6, salvo casos de urgencia, como doença e incendio, e ainda por occasião de embarque e desembarque de comboios.

1.º—Os vehiculos para transporte de pessoal só podem transitar da 1 ás 6 horas quando conductores e passageiros estejam munidos com os respectivos salvo-condutos ou quando se deem os casos especiaes indicados n'este numero; e os de carga, quando transportem mobilias por motivo de mudança ou generos para o abastecimento dos mercados da cidade.

2.º—Aos vehiculos para transporte de pessoal e de carga é prohibida a paragem em qualquer praça ou rua, a não ser pelo tempo indispensavel para receber ou largar passageiros ou carga.

3.º—Todos os transgressores d'estas disposições serão punidos como desobedientes á lei.

Quartel General em Lisboa, 22 de fevereiro de 1919.—José R. L. de Mendonça Mattos.

Camara Municipal de Lisboa

A Commissão Administrativa resolve finalmente pedir a sua demissão

A convite do seu presidente, a commissão administrativa do municipio de Lisboa reuniu hoje em conferencia, na qual tomou a resolução de enviar ao governador civil o seguinte officio:

«A commissão administrativa do municipio de Lisboa, ponderando as circumstancias da presente conjunctura politica e entendendo que o mandato que lhe foi delegado não pode permanecer perante as mesmas circumstancias, as quaes determinam que á frente d'este municipio estejam representantes das varias correntes politicas republicanas do paiz, resolveu apresentar a V. Ex.ª o pedido de exoneração do seu cargo, para que V. Ex.ª se digne providenciar como julgue mais conveniente aos interesses da cidade e da situação politica actual».

A commissão deu conhecimento ao sr. ministro do interior do officio que enviou ao sr. governador civil.

Ainda o combate de Estarreja

Por occasião do combate de Estarreja, como os jornaes largamente noticiaram, foi morta uma pequena vendedeira ambulante, cujo funeral foi uma sentida manifestação de pezar.

Os marinheiros offereceram á pequena martyr uma corôa com a seguinte inscripção:

«A Palmyra da Costa Mortagua, victima da loucura monarchica, offerece o Batalhão de Marinha—11-2-919».

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3040—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimar...

Redacção e Administração — R. do N... 5, 1.º

28 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dr. Bernardino Machado

Os jornaes da manhã publicaram hoje o seguinte documento politico, intitulado «A' Nação», e firmado de Paris, em data de 18 do corrente, pelo sr. Bernardino Machado:

«Ao povo portuguez, que pelo seu formidavel levantamento em Lisboa e Porto, nas cidades e nos campos, tão eloquentemente acaba de confirmar a sua indefectivel fé republicana — da qual nunca duvidei um só instante—cabe pleno direito, após a revolução, de se pronunciar formalmente sobre o prompto restabelecimento da normalidade governativa, sem que nenhuma anterior delegação sua o embarace. Venho, pois, com a mais enternecida commoção de orgulho patriotico, depôr fielmente perante a sua soberania o mandato presidencial que, em 6 de agosto de 1915, tive a honra de receber dos seus dignos representantes, e que, atravez de tantas inquietações e anciedades, procurei sempre zelar com escrupulosa inteireza constitucional e internacional. Sob a minha presidencia, tomámos corajosamente, como nação livre e independente, o nosso posto nas linhas de defeza do direito das gentes contra a brutal erupção do imperialismo teutonico; e, se não houve dôres nem amarguras que por isso não soffressemos, de tudo nos devemos dar hoje por sobejamente compensados. Graças ao valor heroico do nosso povo, que nada já póde destruir, a nossa intervenção na guerra abre-nos, rasgadamente, de par em par, as portas do futuro. O mundo olha-nos com respeito, e só de nós, da nossa inquebrantavel solidariedade em volta da bandeira da Republica, depende que o grande Portugal reviva.»

Este importante documento define uma attitude que ninguem deixará de considerar genuinamente republicana. O sr. Bernardino Machado depõe perante a soberania nacional o seu mandato para que o povo em nada se veja embaraçado n'este momento em que elle, e só elle, vae decidir dos destinos do paiz. E' uma attitude correcta; é mais: é uma attitude nobre que só póde exaltar quem a pratica e a Republica em nome da qual se effectua.

Seja qual fôr o criterio que se applique á sua politica, o facto é que o sr. Bernardino Machado não se affastou nunca dos limites que lhe estabeleciam os deveres constitucionaes de Presidente da Republica. Deu-se um movimento revolucionario que o depôz do seu cargo. Evidentemente, o sr. Bernardino Machado não reconheceu, de nenhuma fórma, esse movimento. Era logico e natural. Se não houvesse senão uma pessoa que não reconhecesse esse movimento, essa pessoa seria logicamente s. ex.ª Mas, liquidado esse movimento, tanto pela liquidação da sua politica, que ia entregando a Republica aos monarchicos, como pelo pleno regresso ás praxes constitucionaes da Republica, o sr. Bernardino Machado quiz demonstrar d'uma maneira iniludivel que, se continuava reivindicando a qualidade de Presidente da Republica Portugueza, o não fazia por vaidade ou capricho, e por isso, modificadas as circunstancias, restituida a Republica á sua integridade, se apressava a declinar o seu mandato para o povo portuguez, sem nenhuma especie de embaraço, se pronunciar sobre o preenchimento definitivo do alto cargo de Presidente da Republica Portugueza. A attitude do sr. Bernardino Machado, repetimos, não podia ser mais nobre nem mais correcta.

E já que nos referimos ao sr. Bernardino Machado não deixaremos de apresentar ao governo a necessidade de revogar o decreto que exilou de Portugal o illustre republicano até á expiração do seu mandato. Depois de organisado um governo de concentração republicana, não se comprehende que nenhum republicano esteja no exilio. Todos os republicanos que se encontram lá fóra teem direito a regressar á Patria, e a Republica tem o direito de solemnemente o affirmar.

A rubrocincta

Um novo mal que ataca o cacoeiro — Urge tomar providencias

Do novo jornal «A Acção», que começou a publicar-se em S. Thomé, transcrevemos o artigo de fundo intitulado «A rubrocincta».

Como pela leitura se verá, trata-se d'um novo mal que ataca a planta productora do cacau, a maior riqueza da formosa ilha e uma das nossas melhores fontes de receita. Urge, por isso, que o sr. ministro das colonias, com a decisão que o destingue, envie para ali quanto antes uma brigada de pessoal apto a combater a doença. Se difficuldades ha da parte da Empreza Nacional ou dos Transportes Maritimos em obter passagem para essa brigada, estamos certos que o sr. Carlos da Maia obterá do seu collega da marinha um navio de guerra que ali vá levar essa missão, cuja ida, repetimos, é urgente, é até mesmo indispensavel.

Trata-se de salvar uma das nossas colonias, a mais rica talvez. Não ha que hesitar...

O artigo da «Acção» é o seguinte:

Desoladoras são as noticias que nos chegam de toda a parte, a rubrocincta, invadindo as plantações, zonas inteiras transformadas em clareiras, cacoeiros seccos erguendo ao ceu os seus ramos nus, como se uma chuva de fogo tivesse queimado as folhas todas.

Uma tristeza! Roças inteiras desfeitas em lenha, quantas pequenas fortunas reduzidas a pó, quanta esperança, quantos sonhos cahidos, roidos pela base pelo terrivel insecto!

Quando durante a gravana fria e eterna, a rubrocincta ia fazendo as suas lentas invasões, dizia-se, como uma esperança a animar mesmo os mais pessimistas, que, em vindo a epocha das chuvas, tudo desappareceria.

As chuvas vieram e a rubrocincta augmentou, como que tomou mais folego, indo até regiões onde inda não chegára.

Ahi onde, ás primeiras chuvas, o verde das folhas carregava mais e as plantas mais vicejavam, aquellas parecem um crivo e estes seres em agonia.

E a ultima esperança—as chuvas—foi-se, desappareceu á invasão cada vez mais virulenta da rubrocincta que, já agora, ataca até outras plantas, que não só o cacoeiro.

A continuar assim, mais uma gravana como a do anno passado, a crise latente declarar-se-ha plenamente aberta a fallencia da agricultura de S. Thomé.

O que não conseguiu a incuria do Estado, o que não conseguiu a má vontade dos estrangeiros, o que não conseguiu a indifferença e o desleixo do proprio agricultor, conseguil-o-ha a rubrocincta em mezes de persistencia, persistencia que nós deveramos ter para todas as nossas emprezas, para todas as nossas tentativas de conquista.

O sr. governador, n'uma sessão do conselho de governo, referiu-se a um officio que ia mandar ao ministerio das colonias em que lhe pede para enviar urgentemente technicos competentes e a definitiva installação dos serviços agronomicos.

O sr. Affonso Ferreira, um dos mais distinctos e cultos agricultores de S. Thomé, antigo deputado ás constituintes e actualmente representante da agricultura no conselho de governo, falando a proposito, mostrou a necessidade de o assumpto ser tratado telegraphicamente, para mais facilmente fazer interessar o ministerio.

De louvaveis intuitos e de magnificas intenções, o officio do sr. governador será considerado uma papeleta importuna nas altas secretarias do Terreiro do Paço. Ea rubrocincta continuará sendo o bicho roedor das plantas e em breve passará a ser o bicho roedor dos nossos ouvidos, pelas lamentações de todos que, limitando-se a... chorar, não darão um unico passo para um combate decisivo ao destruidor da sua fortuna. Eternos Jeremias, chorarão a queda da sua Jerusalem; dirão mal do governo, sem um unico gesto que revele uma vontade firme de dispensarem o Estado para manterem uma riqueza que lhes custou a fazer.

O officio do sr. governador revela boa intenção e revela interesse.

Isto já é alguma coisa, muito pouco embora, n'uma terra que tem um ministerio das colonias que não tem intenções—nem boas, nem más—e que revela só indifferença, sendo o respectivo ministro um simples componente do nucleo politico que manda no Terreiro do Paço e isto quer se trate d'este partido ou d'aquelle, d'um regimen ou de outro, sendo todos solidarios no despreso a que votam as colonias. Disse e bem o sr. Affonso Ferreira, n'essa sessão do conselho de governo, a que nos vimos referindo, que o peor inimigo das colonias era o ministerio das... ditas.

Mas a boa intenção e o interesse do sr. governador é muito pouco sob o ponto de vista pratico porque nem sequer produzirá os passageiros effeitos de uma... calda, de tantas com que os agricultores teem procurado matar o insecto cacoeiricida, tanto mais que s. ex.ª já nos tem dado provas de que não passa do... interesse, incapaz como é de collocar os grandes e graves problemas, n'um campo de altiva irreductibilidade, intransigente na sua resolução, quando menos fosse porque talvez conseguisse qualquer coisa de um ministro que quizesse evitar a massada de fazer uma escolha entre os mil pretendentes á posta que s. ex.ª ameaçasse de deixar.

Além d'isso, s. ex.ª pela sua situação, pela natural seriedade de que deve fazer revestir todos os seus actos, não pode apresentar a um ministro aquella conhecida recommendação de um pretendente que, com um simples gesto, conseguira a sua nomeação.

Não podemos, pois, contar com o governo para a immediata resolução do problema.

Emquanto officios veem e officios vão, a rubrocincta terá desapparecido... depois de dar cabo de tudo, indo a outra parte roer folhas verdes e tenras que aqui não poderá encontrar.

Como salvar então a enorme riqueza que está a desfazer-se?

Os proprios agricultores, sahindo por momentos do seu habitual deixatestarismo, é que se devem lembrar de organisar aqui a sua defesa, com uma brigada technica por elles enviada, com laboratorios, apparelhos, tudo o que a brigada quizesse por elles pago, com uma repartição agronomica, convenientemente installada, por elles sustentada, exigindo só do Estado as necessarias remoções de todas as peias de caracter fiscal, administrativo ou aduaneiro e qualquer outro que se opponha á sua grande obra.

O tratamento das plantas não dependerá só de drogas, ha de haver necessidade de determinados regulamentos, de uma legislação especial, que os technicos aconselharão, e é para os levar a effeito que os agricultores pedirão ao Estado aquella força coactiva que só este tem.

E' preciso que nos convençamos: O remedio do mal não está na ilha, nem mesmo na mão do sr. governador, por maior que seja a sua boa vontade. Ah! conseguisse elle que o ministerio praticamente se interessasse pelo assumpto e estava para sempre desfeita a má impressão que no publico tem deixado a primeira parte da sua governação. Nós mesmos seriamos os primeiros a applaudil-o, porque nunca negámos justiça a ninguem.

O remedio ao mal nem mesmo pode vir do Terreiro do Paço, onde cremos bem que ignoram a existencia de S. Thomé.

A salvação está nas mãos dos proprios que mais teem a soffrer com a invasão da rubrocincta.

Senhores grandes agricultores de S. Thomé! Aqui, n'estas linhas que vos são dirigidas, fica lançado o nosso grande grito de alarme que é afinal a repercussão do grande grito de angustia e de agonia de toda uma agricultura inteira da ilha, da pequena que só por si, sem o vosso auxilio, sem o auxilio do Estado que os não ouve fica reduzida á miseria.

Não nos dirigimos ao Estado porque não se trata de... pagamento de uma nova contribuição, unico caso em que elle abriria os seus ouvidos moucos. Dirigimo-nos a vós porque a perda da pequena agricultura é a vossa propria perda.

Por ora podeis resistir, elles não. Mas ámanhã, até para vós será tarde e não podereis fatar por muito tempo mais das... cotações do cacau, se vos não interessardes por elle.

LIVROS NOVOS

«Memorias», por Raul Brandão—Edição da Renascença Portugueza—Porto.

Lê-se n'um folego e guarda-se avaramente para consulta, este 1.º volume de «Memorias» de Raul Brandão, onde ha detalhes flagrantes da vida, dos homens, dos costumes do nosso tempo ainda. Janeiro de 1900—Julho de 1910, diz o volume. Que enormidade de coisas, de factos, de vultos passam, surgem e desapparecem n'um curto espaço de tempo! Pequenos quadros, intensos da vida, phrazes soltas dos titeres da politica ou da arte, pó da estrada, tudo vem contribuir para a reconstituição da atmosphera d'uma epoca: «O lixo da historia!»

Passam no livro de Raul Brandão, Urbano de Castro, Junqueiro, João da Camara, Eça, Fialho, Antonio Nobre, Correia d'Oliveira, Latino, Marcellino, Bulhão Pato, e tantos mais; passam os politicos, o Alpoim, o José Luciano, o Arroyo, quantos outros, o rei, a rainha, o Mousinho, o Buissa, o Costa... e a sociedade elegante... e...

Tudo isto na prosa de Raul Brandão, em annotações curtas de conhecimento intimo, e com um prefacio que por si seria interessante e profundamente pensado, fazem destinar ao livro de «Memorias» um largo successo, uma discussão grande, uma procura intensa como só succede aos livros que teem alguma coisa lá dentro. E uma edição esmerada, com retratos e caricaturas a illustral-a.

«Fédon», por Platão, traducção de Angelo Ribeiro—Edição da Renascença Portugueza—Porto.

E' de Platão a obra que agora a Renascença do Porto editou, vertida para o portuguez por Angelo Ribeiro, o qual faz conservar aos «dialogos sobre a alma» toda a belleza estructural da obra primitiva. Prefacia-a com o seu valor habitual, Leonardo Coimbra, admirador extreme de Platão, que d'elle e da moral platonica nos falla com enthusiasmo e conhecimento.

O pequeno volume termina pela «morte de Socrates» e é, todo elle, um bello e repousante balsamo para as incertezas do tempo presente.

Ultimos echos dos acontecimentos

Documentos para a historia

Emanados da famosa Junta Governativa do Porto, foram encontrados alguns documentos que convém fixar para a historia do curto periodo em que os monarchicos dominaram no norte. Vamos dar o resumo d'alguns d'esses documentos.

O primeiro encimado com as iniciaes S. N. R. reza assim:

«Marcha d'esta cidade para o Porto a apresentar-se ao Ex.mo Presidente da Junta Governativa do Reino, em serviço de missão militar em Madrid, o sr. capitão Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas, cumprindo as instrucções confidenciaes que lhe foram dadas.

Madrid, 6 de Fevereiro de 1919.

O chefe da missão,
Espirito Santo
Coronel.»

O signatario d'este documento é o coronel João Gomes do Espirito Santo, fugido em Hespanha.

O segundo documento, tendo n'um dos lados a indicação de «Junta Governativa do Reino de Portugal— Ministerio da Guerra —Secretaria geral — Repartição n.º...», diz:

«Recebi do sr. chefe de gabinete do ministerio da guerra a quantia de quarenta mil libras destinadas á compra de material de guerra pela missão militar de Madrid.

Porto, 8 de Fevereiro de 1919.
Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas (?).

O terceiro documento é um passaporte passado pelo conde de Mangualde, tenente coronel de artilharia e governador civil do Porto a favor de Joaquim Augusto Sarmento, verificado pelo commandante do posto de vigilancia n.º 3, em 2 de fevereiro, Alfredo Pestana(?) e visado pelo consul de Hespanha no Porto.

O quarto é um salvo conducto passado no consulado monarchico de Tuy a favor de Daniel Esteves, de Lamego, e assignado por Joaquim de Almeida (?). Tem o sêllo em branco.

Finalmente, o quinto, tambem com os dizeres de Junta Governativa, mas tendo ministerio dos estrangeiros em vez do da guerra, é do seguinte theor:

Ex.mo Sr.—Levo ao conhecimento de V. Ex.ª que da importancia de 51:000$000 réis (cincoenta e um contos) hoje recebidos no Banco de Portugal por ordem d'esse Ministerio, foram enviados para Madrid, por intermedio do sr. J. A. D. em ordem telegraphica, pagavel ao sr. dr. A. da A...

Pesetas 175:000 a 290, réis 50:750$000; commissão e ordem telegraphica, 50$000; remettendo, inclusos a V. Ex.ª réis 200$000; réis 51:000$000, o que perfaz a quantia constante da referida ordem.—Deus guarde a V. Ex.ª—Porto, 3 de fevereiro de 1919.—Ex.mo Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.—No impedimento do Ministro dos Estrangeiros, Visconde do Banho.

A attitude do campo entrincheirado

Inimigos da Republica, com intuitos malevolos, teem espalhado boatos tendenciosos sobre a attitude do campo entrincheirado. O fim é facil de comprehender: lançar a perturbação e tratar de pescar nas aguas turvas, como se costuma dizer.

Descance a opinião republicana, porque o campo entrincheirado está hoje entregue a leaes e denodados officiaes republicanos, podendo affirmar-se sem sombra de exaggero que é a organisação militar onde se encontram só e apenas officiaes d'alma e coração dedicados á Republica.

Para exemplo, diremos que o commando superior é exercido pelo general sr. Alberto da Silveira, chefe do estado maior é o major sr. Mascarenhas, que fazia parte do comité revolucionario de Santarem, e que no Alto do Duque estão o capitão sr. Alves, como commandante, tendo como subalternos os alferes srs. Ferreira da Silva, ex-ministro n'um governo democratico, e Machado Guimarães, filho do sr. dr. Bernardino Machado, além de outros.

E o que succede com o Alto do Duque dá-se exactamente com todos os outros fortes.

Não se deve esquecer que foi devido á attitude energica dos actuaes commandantes e chefe do estado maior que foi rapidamente suffocado um movimento monarchico que se esboçou no campo entrincheirado e que foram os tiros feitos do Alto do Duque que terminaram com a aventura de Monsanto, tendo dirigido esse fogo o actual commandante d'esse forte, capitão sr. Alves.

Descance, portanto, a opinião republicana.

Officiaes monarchicos demittidos do exercito

O «Diario do Governo» deve publicar amanhã o seguinte decreto:

«A bem dos superiores interesses da Republica Portugueza e conforme a auctorisação concedida pela lei n.º 834 de 6 do corrente mez: hei por bem decretar, sob proposta do ministro da guerra, que sejam demittidos do serviço do exercito, os officiaes abaixo indicados, por haverem tomado parte ostensiva nos ultimos movimentos monarchicos:

Antonio Rodrigues Montez Junior, coronel do estado maior de cavallaria.

Firmino Teixeira da Motta Guedes, coronel do regimento de cavallaria n.º 11.

Paulo do Quental, coronel do estado maior de infantaria.

Joaquim de Sá e Mello, coronel do regimento de infantaria n.º 20.

Antonio Teixeira da Rocha Pinto, coronel do regimento de infantaria 29.

Alberto Augusto de Almeida Teixeira, tenente-coronel do estado maior de artilharia de campanha.

Alvaro Cesar de Mendonça, tenente-coronel do estado maior de cavallaria.

Fernando Coutinho da Silveira Ramos, tenente-coronel do estado maior de cavallaria.

Francelino Pimentel, tenente-coronel do estado maior de infantaria.

Alberto Cardoso Martins de Menezes, Macedo, major do regimento de cavallaria n.º 9.

João Augusto de Vasconcellos e Sá, major do estado maior de cavallaria.

Francisco Luiz Supico, capitão do regimento de artilharia n.º 7.

Dolfim Maria de Sousa Maia, capitão do estado maior de cavallaria.

Francisco Maria Christiano Solano de Almeida, capitão do estado maior de cavallaria.

José Manuel Bacellar Figueira Freire, capitão do estado maior de cavallaria.

Antonio Augusto Antunes Parreira, capitão do estado maior de cavallaria.

Eduardo João Maria José de Romero, capitão do estado maior de cavallaria.

Carlos Maria Sepulveda Velloso, capitão do estado maior de cavallaria.

Antonio Lobo de Portugal e Vasconcellos, capitão de cavallaria da guarda nacional republicana.

Antonio de Sá Guimarães Junior, capitão de cavallaria, addido, em serviço no ministerio do interior.

Manuel Monteiro Pinto, capitão do regimento de infantaria n.º 29.

Francisco Rodrigues da Silveira Junior, capitão do estado maior de infantaria.

Antonio Sergio de Brito e Silva, capitão do estado maior de infantaria.

Jorge Filippe Coelho Ribeiro, tenente do regimento de cavallaria n.º 2.

José de Amorim Ferreira Lima, tenente do estado maior de cavallaria.

Henrique de Castro Constancio, tenente de cavallaria.

Carlos José dos Santos e Silva, alferes de artilharia de campanha.

João Henriques de Oliveira Moreira de Almeida, alferes miliciano do regimento de artilharia de montanha.

Carlos Mello Costa, alferes miliciano de artilharia de campanha.

João Pessoa de Amorim Pires, alferes do regimento de cavallaria n.º 7.

Fernando Teixeira da Rocha Pinto, alferes do regimento de infantaria n.º 29.

Antonio Theodorico Loureiro Pipa, alferes do regimento de infantaria n.º 29.

Alberto de Lemos Sepulveda Affonso, alferes de artilharia de campanha.

Belarmino de Oliveira Lemos, alferes do serviço de administração militar.

Mario Pereira Braga, alferes do serviço de administração militar.

O ministro da guerra o faça publicar. Paços do Governo da Republica, em 24 de fevereiro de 1919.

João do Canto e Castro Silva Antunes—Jorge de Vasconcellos Nunes».

André Brun

Pela ultima Ordem do Exercito foi agraciado com o officialato da Ordem de S. Thiago, destinada a premiar o merito litterario e artistico o nosso collaborador major André Brun.

O governo da Republica prestou assim homenagem ao talento do auctor dos «Soldados de Portugal» e de «A malta das trincheiras», ao contista da «Folhinha de todo o anno» e dos «Dez contos em papel», ao humorista de «Sem pés nem cabeça», de «Cada vez peor» e de «Sem cura possivel», ao chronista e ao homem de theatro que todo Portugal aprecia e que de ha muito se afirmara como um dos primeiros escriptores portuguezes.

A mesma «Ordem do Exercito» lhe confere a comenda da Ordem Militar de Aviz, reconhecendo por esta forma os seus serviços de official patriota e republicano, que já em França soubera ganhar a Cruz de Guerra e uma graduação por distincção e que nos ultimos acontecimentos politicos do nosso paiz assumiu uma attitude absolutamente em harmonia com os seus principios de espirito e de caracter.

A André Brun os nossos cumprimentos.

Instrucção Primaria

Republicanise-se o ensino

Com vista ao sr. ministro da instrucção

E' um humilde mestre-escola de aldeia que a Vossa Excellencia se dirige. Vivendo obscuro e ignorado em um dos reconditos da Beira-Alta, tem passado os mais bellos annos da sua mocidade; pugnando na imprensa, no livro e, ultimamente, com as armas na mão, pelo prestigio da Patria, pelo resurgimento da escola primaria e pelo triumpho da Republica. A estes tudo tem sacrificado, desde a sua pobre bolsa, a bolsa miseravel de um professor primario, até á sua liberdade. Aproveitando, pois, esta hora de resurgimento para o qual contribuiu com os seus esforços, ousava ter o direito de, a Vossa Excellencia Senhor Ministro, expôr o seguinte:

O maior erro da Republica tem sido o seu indifferentismo pela causa sagrada da escola primaria. D'ella tudo depende. E' um axioma que tem atravessado o mundo desde a Allemanha poderosa á França heroica, desde o Japão enervante de progresso aos Estados Unidos, sedentos de Liberdade. Eu conheço bem o que a nossa Republica tem pretendido fazer em beneficio da escola primaria. Mas egualmente sei que, durante os sete annos precedentes ao anno tragico findo, ella podia, com uma simples lei e alguns milhares de contos, transformar a actual geração e não o conseguiu. Durante sete annos—eu não falo do tempo em que o sidonismo, traço negro na nossa historia, reinou—a escola primaria que em todos os paizes cultos do mundo tem o carinho dos seus grandes estadistas, esteve subordinada á lei de 1902. Isto é: a Republica foi implantada em 1910. Estamos em fevereiro de 1919 e a escola primaria, o fulcro sobre que gira o Progresso dos povos, regula-se pelo mesmo regulamento que em 1902 foi organisado por uma commissão nomeada pelo Hintze Ribeiro! Isto diz tudo. Como consequencia de tal erro a nossa escola primaria vive na penumbra do passado, influenciada pelo ensino jesuitico-fradesco, a despeito dos generosos esforços de dedicados apostolos, que muitos temos, disseminados pelas escolas da capital e das provincias.

O analphabetismo, o grande crime da monarchia, continua a suffocar com os seus tentaculos a consciencia nacional, deshonrando-nos perante o mundo culto.

E porque? Porque a Republica, sempre generosa para os seus contumazes inimigos, tem sempre sido madrasta e injusta para os seus leaes servidores; e assim, deixou a escola primaria jilaqueada pelo espirito reaccionario da grande maioria dos seus dirigentes e pelo snobismo dos «pedagogos, fabricados» no Terreiro do Paço. E a sua influencia tem sido tão profunda que até no proprio ministerio da instrucção consegue dominar as boas iniciativas, afastando as competencias, destruindo as devoções...

Os pedagogos—theoricos que adquirem a sciencia da educação lendo os livros de Charbonneau, de Janet, de Buisson, de Compayrée, de Gustave Le Bon, de Marion, etc., etc., nas mezas dos cafés, mas que nunca entraram em uma escola primaria, nem quando creanças, pois frequentaram collegios ricos, são os que legislam, orientam e dirigem. E depois, impondo-se do alto da sua sapiencia, sem ouvirem os profissionaes cultos e sabedores que temos na capital e nas regiões ignoradas da provincia, importam para o nosso paiz os regulamentos de ensino dos paizes avançados, esquecendo-se de que Portugal em questões de educação, tem um atraso, pelo menos, de meio seculo! D'aqui o cahos em que se submerge a nossa legislação escolar, amaranhada em centenas de decretos, leis, portarias e circulares que já ninguem poderá entender; d'aqui os absurdos e os erros em que se tem vivido.

Pois comprehende-se que desde março de 1911, até hoje, ainda não fosse possivel regulamentar um decreto, apezar de se terem já nomeado, para tal fim, quasi tantas commissões como de artigos elle se compõe?

Comprehende-se que em um paiz de analphabetos ainda se não tenha posto em execução a obrigatoriedade do ensino?

Comprehende-se que n'um paiz onde a acção do professor se deve mais fazer sentir, durante estes annos mais proximos, fóra da sua escola, dia a dia se transformem em mixtas as poucas escolas que ha do sexo masculino?

Comprehende-se que os reaccionarios e as nullidades sejam os dirigentes e os orientadores de muitas dezenas de professores primarios que honrariam os mais cultos paizes, conservando-os sob a dependencia d'aquelles que lhes volatisam as boas vontades, lhes destruam as iniciativas e lhes ofuscam os serviços?

Comprehende-se, finalmente, que nove annos depois do gesto glorioso de Cinco de Outubro e no momento em que a Democracia, pelas mãos de Wilson, abre á geração que calca o limiar da vida e ás gerações vindouras as portas do Templo da Razão e do Direito—a nossa escola primaria esteja subordinada aos regulamentos e leis de 1902, regulamentos e leis influenciados pelas doutrinas do padre Ignacio?

Isto não pode continuar, senhor ministro. O professor primario n'esta sua infeliz Patria só tem vivido de esperanças. Será Vossa Excellencia a ultima, pois que, se d'esta vez se não transformarem na realidade as suas aspirações, resta-lhe curvar a sua fronte de martyr e resignar-se perante o fatalismo que n'este paiz esmaga o professor e aniquila a escola.

Mas assim não succederá; creio-o firmemente. A' frente do ministerio da instrucção está uma intelligencia e um caracter, um patriota e um republicano. E' tudo o que é necessario para o inicio da grande obra. Ahi bem perto de Vossa Excellencia tem elementos de excepcional valor: João de Barros, João de Deus Ramos, Lopes de Oliveira, Thomaz da Fonseca, Alves dos Santos em Coimbra e muitos outros que se dedicam á causa da escola primaria. A elles junte Vossa Excellencia as centenas de professores primarios que qualquer nação, a mais culta, aproveitaria para dirigentes do ensino primario e que se encontram espalhados por todo o paiz, d'entre os quaes apenas citarei: Rosa y Alberty, Fagliart Ferreira, Nunes da Graça, Ulysses Machado, Cenhão Junior, Manuel da Silva, Saturino Neves, Almeida Leça, Isolino de Caramalho, Cardoso Junior, Henrique Serra e tantissimos outros. Temos professores primarios que se impõem pelo seu saber em obras publicadas, e que, se não fôra o fatalismo que os tyrannisa, teriam a consagração que nos paizes cultos se presta ao merito.

Nas escolas normaes e nas inspecções escolares ha tambem bons e optimos elementos. Aproveite-os Vossa Excellencia e, juntamente com aquelles inicie, mas já, já, que o momento é unico, a grande obra de resurgimento nacional, republicanisando o ensino por via d'uma lei progressiva que honre a Republica, fazendo uma selecção nas escolas normaes e nas inspecções escolares, retirando d'ellas os reaccionarios e as nullidades e substituindo-os por aquelles elementos e muitos outros que o mereçam.

Engrandecer-se-ha assim a Patria e honrar-se-ha a Republica e Vossa Excellencia, senhor ministro, terá a gratidão eterna dos heroicos, que depois tambem serão sublimes, filhos de Portugal.

Cesar Anjo

O novo governador civil de Lisboa

Tomou hoje posse do seu cargo, sendo vivamente victoriado

Pouco depois das 14 horas, tomou posse do cargo de governador civil de Lisboa, para que hontem foi nomeado em conselho de ministros, o 2.º tenente da armada sr. Prestes Salgueiro, dedicado republicano que tomou parte no movimento revolucionario de 12 de janeiro.

O novo chefe do districto, que chegou ao governo civil pouco depois das 13 horas, demorou-se em conferencia com o secretario geral interino, sr. Leonel Tavares de Mello, finda a qual tomou posse, sendo o respectivo auto lido pelo chefe da 1.ª repartição, sr. Martins. Ao acto assistiram os srs. Couceiro da Costa, ministro da justiça, representando tambem o sr. presidente do ministerio, ministros da marinha, agricultura e trabalho, general da 1.ª divisão e seu ajudante, drs. Alvaro de Castro, Antonio Maria da Silva, dr. Germano Martins, dr. Leão Azedo, Raymundo Alves, Cau da Costa, administrador do 2.º bairro, dr. Antonio Joyce, alferes Paixão, director e ajudantes da policia de investigação, chefes Sarmento e Sequeira da mesma policia; sub-inspector Berger, da policia administrativa, Virgilio Mesquita Lopes, Josefino Pinto Soares, administrador do concelho de Almada: Julio Cardona, chefes e varios funccionarios das differentes repartições do governo civil e muitos amigos pessoaes e politicos do novo chefe do districto.

Após a leitura do auto de posse, o governador civil prestou o juramento da praxe, findo o que o sr. ministro da justiça saudou o novo magistrado, de quem fez o elogio como homem e como republicano, affirmando tratar-se de uma boa escolha, pois o 2.º tenente Salgueiro era um homem ponderado, calmo, incapaz de uma precipitação. A opinião republicana devia ficar satisfeita com a escolha do novo chefe do districto e quando tal não succedesse seria com magua que a opinião republicana era insaciavel. Aconselhava a todos a maior ponderação, tornando-se necessario que cada um tivesse a compenetração segura dos seus actos, trabalhando com afinco para a consolidação e purificação da Republica.

Ao discurso do sr. dr. Couceiro da Costa, constantemente interrompido com vivos appoiados, respondeu o novo governador civil de Lisboa, agradecendo as palavras de saudação que lhe eram dirigidas, e promettendo servir com lealdade a Republica. A situação do momento obrigava-o a acceitar o espinhoso cargo em que foi investido, principalmente agora que tanto a serio urge tratar da reforma ou da reorganisação da...

...cia. O sr. ministro da agricultura, que se seguiu no uso da palavra, diz ser intimo amigo do pae do 2.º tenente Salgueiro, reconhecendo no filho um homem de palavra e de honra. Assistindo ao conselho de ministros em que foram apresentados para escolha varios nomes de individuos para o cargo de governador civil de Lisboa, votou immediatamente no do 1.º tenente Salgueiro, mal ouviu as primeiras sylabas do seu nome, por se tratar de um homem ponderado, que é affirmação dos propositos nobres e do sacrificio pela Republica. O 2.º tenente Prestes Salgueiro, pela sua conducta, é a melhor garantia do traço de união entre a população de Lisboa e o governo.

O sr. Jorge Nunes rematou o seu discurso com vivas á Republica, á Liberdade e ao respeito mutuo, correspondidos com o mais vibrante enthusiasmo.

O sr. Pereira Junior falla em seguida, saudando o sr. Prestes Salgueiro bem como os revolucionarios de Santarem, cujos trabalhos acompanhou com satisfação. A nomeação do novo governador vem dar plena satisfação ao povo republicano, tornando-se necessario que para satisfação do mesmo povo se faça a historia da Bastilha, onde o capitão Pimentel imperou, bem como a historia da Bastilha do Porto. O governo encarregará depois alguem que bem redija essa historia, a fim de em pequenos volumes a mesma possa ser vendida por preço modico ao publico. O orador pede aos membros do governo presentes, que façam chegar junto do sr. presidente do ministerio os seus desejos, afim dos mesmos se converterem em realidade.

O discurso do sr. Pereira Junior é rematado com um viva á Republica e á marinha, correspondido com enthusiasmo.

O sr. dr. Alvaro de Castro faz depois o elogio do novo governador civil, chamando a sua attenção para um caso que urge pôr immediatamente em pratica:—a reforma da policia,—que não pode ser militarisada. Lamenta, como official do exercito, que estes se tivessem prestado a ser carcereiros dos mais infames, tornando: se urgentissima a organisação do processo contra o ex-commandante capitão Pimentel, o qual não pode ter uma homenagem no quartel do Carmo, mas sim homenagem n'uma penitenciaria. Termina o seu discurso rendendo homenagens ao 2.º tenente Salgueiro e levantando vivas á Republica, secundados com delirio.

O governador civil fallou ainda fechando a serie dos discursos, para se referir á nova reforma da policia e dar a sua opinião sobre a mesma reforma. O policiamento da cidade está confiado á guarda republicana, marinha e guarda fiscal, mas bem se comprehende que tal situação se não pode manter. Urge portanto reorganisar a policia, trabalho a que se vae redicar, garantindo firmemente que na corporação só entrarão dedicados republicanos, desviando-se da mesma todos aquelles sobre que recaiam suspeitas de reaccionarismo ou de politiquice. A policia quer-se completamente civica, simplesmente para manter a ordem nas ruas, evitar furtos e roubos e perseguir os gatunos.

O orador termina agradecendo as referencias elogiosas que lhe foram dirigidas, bem como á comparencia dos seus amigos que com a sua presença lhe foram dar animo para encetar a ardua missão de que foi incumbido.

Findou com um viva á Republica, secundado vibrantemente por toda a assistencia.

O novo governador civil recebeu depois os cumprimentos dos ministros e demais pessoas que assistiram á posse, a qual foi extraordinariamente concorrida.

O Carnaval no São Luiz

Não ha theatro que mais se preste para as grandes festas de carnaval de que o São Luiz com a sua vasta sala, transformada em grande salão de baile, o foyer, o jardim de inverno, com as brilhantes illuminações electricas a giorno. E' por isso que as festas de Carnaval no theatro São Luiz são sempre as mais concorridas, as mais elegantes, as mais bem frequentadas, as mais alegres e divertidas e as preferidas pelas familias da sociedade. Este anno vão ser animadissimas a julgar pelo interesse na procura de logares para essas noites.

O Olympia

dá amanhã em reprise na matinée elegante as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª series do «Conde de Monte Christo» e á noite estreia da 5.ª serie.

Devido á quantidade de publico que tem solicitado á empreza do Olympia para que se exiba em matinée o «Conde de Monte Christo», esta resolveu apresentar amanhã na sua elegante matinée as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª epocas do sensacional film, estreiando na soirée da moda a 5.ª serie intitulada «A conquista de Paris». Devem ficar satisfeitos os frequentadores assiduos do Olympia com mais este atractivo que lhes proporciona a empreza do magnifico cinema.

Theatro S. Luiz

E' definitivamente amanhã que se realisa a 5.ª recita d'assignatura no theatro São Luiz e a inauguração da epocha de carnaval, com a 1.ª representação da engraçada comedia em 3 actos de Alfred Athis, «Principe Real», traducção de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Pela serie ininterrupta de situações desopilantes, graça e endiabrado espirito de dialogo, sem o menor vislumbre de pornographia, «Principe Real», é o mais alegre e divertido espectaculo e a mais extraordinaria fabrica de gargalhada.

D. Alda Albano Custodio de Mendonça da Cruz

FALLECEU

Alvaro Almeida da Cruz e seus filhinhos, José Maria de Mendonça e Rosa Albano Custodio de Mendonça (ausentes); José Albano Custodio de Mendonça sua mulher e filhos, Emilia da Cruz Neves Carneiro, seu marido e filhos, Georgina Almeida Vaz e seus filhos, Sophia d'Almeida Salles Nunes e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua estremosissima esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia, nora e sobrinha Alda Albano Custodio de Mendonça da Cruz e que o seu funeral se realisa ámanhã, 24, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia rua José Estevam, 115, 1.º para jazigo no cemiterio Oriental.

Vida politica

Commissão politica do partido republicano portuguez de Santa Catharina

Para effeito de escolha de individuos que hão de constituir a junta de freguezia e auctoridade administrativa, são convocados os membros da commissão e representantes dos partidos republicanos e socialistas para a reunião que se effectuará amanhã, 24, na rua do Poço dos Negros, 86, 2.º

O estado do sr. Clemenceau

PARIS, 22.—O boletim de saude, d'esta noite, do sr. Clemenceau, diz que o estado geral e local continuam sem complicações e satisfactorios, com 72 pulsações e temperatura de 37,6.—(Havas).

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».
TRINDADE—A's 20,30—«Musica de zingaros».
GYMNASIO—A's 21—«O rato azul».
AVENIDA — A's 21 — «A edade de amar».
EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».
POLITEAMA—A's 21—«A noiva do animatographo».
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas feiras sabbados e domingos—A revista «O Pouca Sorte» com o quadro novo «Galego saltimbanco».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Na vida de theatro passam-se casos de que o grande publico se alheia mas que convem frizar porque elles são, por vezes, demonstrativos d'uma falta de solidariedade que não pode, pelo menos da parte dos que se interessam por coisas de theatro, ficar sem reparo. Ha bem poucos dias ainda, falleceu, entre nós, victima da tuberculose, o auctor dramatico Arthur Rocha, um dos auctores da revista, presentemente em scena no Apollo e que tanto dinheiro tem dado áquella empreza. Esse facto, tristemente lamentavel, mais do que por ninguem deveria ter sido sentido pelos artistas e emprezarios do Apollo quando mais não fosse por egoismo, com a lembrança de que, se não fosse a sua obra, talvez o theatro da Rua Nova da Palma não tivesse tido, durante a presente epocha de inverno, a prosperidade de que tem gosado. Pois, ao contrario, do que mandaria a mais rudimentar delicadeza nem na noite da sua morte nem na do seu enterro, deixou de haver espectaculo.

Ha factos que, relatados ficam commentados. Este é um d'elles e mais uma vez vem provar que é bem verdade a sociedade ter descoberto o principio da moralidade, tão sómente para encobrir a falta de moralidade de principios.

Alvaro Lima.

Informações

E' ámanhã que se effectua no Polytheama, a recita de escriptura de Antonia de Souza e Pepita Abreu, duas artistas indispensaveis na companhia de Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, pelo cuidado que consagram a todos os personagens que interpretam, dando-lhes brilho e realce. Levam á scena a graciosa comedia «Reservado para senhoras».

Réclames

O actor Antonio Gomes, encarando a sério a carestia da vida, descobriu umas gravatas, que é tudo quanto ha de mais economico, pois, servindo para o fim a que são destinadas, servem tambem para fazer cigarros. Como não leva nada pela descoberta, será bom procural-o todas as noites no theatro Appollo onde, encarnado na personagem do «Macareno», faz com que não se esqueçam que no dia 8 faz a sua recita com a «Magalona», aumentada com o quadro futurista, »Pim! Pam! Pum!...»

A recita da Juncção do Bem

Causou sensação nos amadores de theatro a recita que, como noticiámos, vae effectuar-se na noite de 27 do corrente, no theatro de S. Carlos, promovida pela Juncção do Bem.

O programma é magnifico e difficilmente poderá ser egualado e muito honra a instituição que o promove.

Raras vezes se encontrará reunido um tão distincto grupo de artistas notaveis, taes como Virginia, Brazão, Palmyra Bastos, Leonor Faria, Carlos Santos, maestro Sarti, barytono Alfredo Mascarenhas, Alice Pancada e illustres amadores de canto.

Revista unica a que vae dar grande brilho uma assistencia de «elite».

Os poucos «fauteuils» que restam encontram-se na bilheteira do theatro Avenida.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SERVENTES DO HOSPITAL DE S. JOSÉ E ANNEXOS.—Para discussão e approvação do relatorio, e contas e parecer do conselho fiscal e para apreciação d'um requerimento do cobrador, reune-se a assembleia geral no dia 28, ás 20 horas.

SPORT

Noticiario

O conhecido equilibrista sr. Laclau, socio do Gymn[illegible] apresentar-se no Col[illegible] creios como profi[illegible] mos espectaculos [illegible] quadra de Car[illegible]

—Falla-se [illegible] sação de c[illegible] lyseu dos [illegible] um conhe[illegible]

—Const[illegible] março, a [illegible] Sports v[illegible] tendentes [illegible] ue varios ramo[illegible] devendo effectuar-se [illegible] de delegados de clubs [illegible], conforme já ha tempo noticiámos e que por motivo dos ultimos acontecimentos foi transferida.

O Carnaval no Eden

Inauguraram-se esta noite, no Eden, as diversões carnavalescas constando o espectaculo da representação da graciosa operetta «O relogio do Cardeal», que apresentará varias surprezas e novidades. A' meia noite será iniciado o esplendido baile de mascaras, sendo o palco unido á sala, formando um amplo salão, o mais vasto da capital, onde, á noite, não deixarão de dançar centenas de mascarados. Nos sumptuosos salões do Palacio Foz haverá serviço de «restaurant», realisando-se para elles a entrada por uma porta especial, a partir das 11 da noite.

A exportação de lãs

MORTAGUA, 20.—Varios commerciantes e proprietarios d'este concelho acabam de solicitar dos srs. ministros do Trabalho e Agricultura que seja mantido o decreto que fez publicar o sr. dr. Fernandes d'Oliveira, ministro da Agricultura do ultimo governo, permittindo a exportação de lãs para o estrangeiro, livres de direitos.

E' de absoluta necessidade que este pedido seja attendido visto estar provado pelo ultimo arrolamento, que existem no paiz grandes «stoks» de lãs que a industria nacional não póde consumir e que no estrangeiro tem colocação remuneradora, canalisando assim para o paiz grandes sommas de ouro que muito necessario se torna para o seu desenvolvimento commercial e industrial, após a paz.

Só n'este concelho existem alguns milhares de arrobas d'aquelle producto que representam um valor superior a duzentos contos, capital este que ha muito se encontra inmobilisado.

Torna-se portanto necessario que a exportação livre de direitos se mantenha até ao dia 31 de maio proximo, como determina o decreto alludido.

O crime da Magdalena

O funeral da victima

Foi muito concorrido o funeral do desditoso Antonio da Silva, caixeiro de commissões, assassinado em 14 do corrente, por Antonio José da Rosa, arameiro, estabelecido na rua dos Bacalhoeiros, que hoje sahiu da morgue, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

O athaude coberto por uma bandeira nacional e ornado de corôas foi conduzido em carreta, acompanhando um imponente e numeroso cortejo, mais de mil pessoas, que acudiram ao convite do Centro Republicano França Borges.

Quasi todas as corporações levavam á frente os respectivos estandartes.

O itinerario seguido foi o seguinte: ruas da Palma, dos Fanqueiros, S. Julião, Magdalena, Bacalhoeiros, Caminho de Ferro e calçada das Lages, ao fim da qual ficou, como se sabe, o cemiterio.

Encorporaram-se no cortejo os Centros Magalhães Lima, Botto Machado, Gremio Lusitano, Associação do Registo Civil e Federação do Livre Pensamento, Commissão Socialista da freguezia da Sé, grupo republicano de Santa Martha, Commissão parochial de S. Thiago, Gremio excursionista de propaganda democratica, Centro Dr. Affonso Costa, dr. Miguel Bombarda, Almirante Reis, dr. Alexandre Braga, Alberto Costa, Thomaz Cabreira, dr. Antonio José d'Almeida, União Operaria Nacional, Centro socialista do 1.º bairro, directorio do Partido Republicano Portuguez, Centro Dr. Bernardino Machado, Centro Evolucionista do 1.º bairro, Centro Republicano França Borges, de Setubal, Associação dos Empregados no Commercio de Lisboa, Sociedade «A Voz do Operario», Sociedade Tondelense, etc.

Alto commissario nos Açores

Procedente de Ponta Delgada, chegou hoje ao Tejo o cruzador ligeiro norte-americano «Bell», do commando do official Hawley, trazendo a bordo o alto commissario da Republica, nos Açores, sr. general Simas Machado. No mesmo navio tambem vem o primeiro tenente de marinha sr. Adolpho Trindade, dirèc do centro de aviação portugueza n'aquelle archipelago.

Ultimas noticias

[illegible]BLICANA

[illegible] palestra

[illegible] dr. Couceiro da Costa fala-nos do pensamento politico a que obedece a acção do governo

Dez minutos de [illegible]lestra com o sr. dr. Couceiro [illegible] Costa convencem-nos immediatamente de quanto é verdadeira aquella sua phrase, grito expontaneo d'uma:

—Como revolucionario e como ministro, sou sempre o mesmo homem!

Habituados como estamos, todos os que vivemos mettidos n'esta emmaranhada teia da politica, a assistir ás mais variadas mutações — o fundibulario opposicionista debitando das cadeiras do poder a circumspecta e veneravel sisudez que fez a reputação do conselheiro Accacio, ou o antigo ministro, que ainda hontem ajoelhava commovidamente perante as fórmulas e as praxes da deusa burocracia, transformado de repente em demagogo exaltado, ardendo na furia da destruição de todas as convenções—tão habituados a tudo isso estamos que o caso do sr. dr. Couceiro da Costa, a inflexivel rigidez da sua linha moral, nos fizeram parar um momento n'esta simples annotação da sua personalidade.

Algumas vezes temos escripto já que é bem republicano o governo que preside, n'esta hora grave, aos destinos da Republica. São velhos republicanos que o constituem. Quasi todos affirmaram a sua fé nos asperos tempos em que ser republicano era apenas alimentar um sonho, espiritualisar a sagrada ambição d'um Portugal maior, fazer germinar a semente do futuro nas heroicas tradições da nossa raça. Mas para que o governo, fosse, de facto, bem republicano, bastava que o dr. Couceiro da Costa lá estivesse: a sua fé daria alento a quantos carecessem de estimulo para a defeza da Republica.

Ouvimol-o hoje. Conta-nos em poucas palavras, com singeleza natural, a sua acção nos acontecimentos occorridos hontem. Chega á Lisboa depois das 11 horas da manhã. Ao meio dia está com o presidente do ministerio. Começam os tiros na cidade. Falla-se n'um assalto ao Castello. Grupos de civis e marinheiros, cruzam as ruas da Baixa, o ar decidido de quem se apromptia para uma nova refrega em defeza da Republica. O dr. Couceiro da Costa sabe da conferencia com o presidente do ministerio, vae ao Arsenal buscar o tenente Salgueiro e eil-os a caminho do Rocio, onde a fuzilaria crepitava mais viva.

Porque era aquillo? Mas o 33 estava fiel, disposto a obedecer a todas as ordens do governo! Eram elementos agitadores que tinham ido para as immediações do quartel fazer fogo, estabelecer agitação, crear a falsa idéa de que as tropas do Castello esavam revoltadas, constituiam um nucleo de resistencia contra os poderes da Republica. E o dr. Couceiro da Costa actuando junto dos civis, o tenente Salgueiro junto dos marinheiros, conseguiram acalmar a agitação, dissolver os grupos que suppunham, na exaltação do seu amor pela Republica, estar combatendo alguns dos seus ferozes inimigos...

E o saneamento da Republica? Vae ser feito, diz-nos o sr. dr. Couceiro da Costa—e a sua promessa vale como uma realidade. Todo o governo está animado d'esse mesmo pensamento. O sr. José Relvas, presidente do ministerio, velho republicano que por amor da Republica está sacrificando a sua saude e a sua tranquillidade, tem a visão exacta das necessidades politicas do momento. A Republica será defendida honradamente, será consolidada como os republicanos querem: com energia inflexivel, com espirito de justiça, sem violencias atrabiliarias, sem excessos que possam produzir reacções prejudiciaes.

Nenhumas contemplações com o inimigo, mas tambem nenhumas injustiças. E' esta a fórmula que guia o pensamento do governo, e ninguem dirá que ella não concilie as aspirações de todos os republicanos. A'manhã ou depois sahe na folha official um decreto reintegrando todos os officiaes do exercito e da armada que foram affastados das fileiras por causa das divisões que se deram entre republicanos, desde 5 de outubro até hoje. E' uma esponja sobre o passado das luctas republicanas. Que melhor demonstração de que o governo segue o bom caminho? Quando os officiaes monarchicos são intimados a sahir, abrem-se de par em par as portas da Republica aos officiaes republicanos. Para que entrem, de rosto bem erguido, e para que a defendam sempre com o mesmo exaltado amor das antigas horas de lucta anciosa e febril.

Echos do movimento

O caso do Castello—Mortos e feridos nos dois dias

Está sanado o caso do Castello de S. Jorge, que hontem, como noticiámos, deu logar a largo tiroteio, de que resultaram mortes e ferimentos. Na cidade já a noite passada houve absoluto socego, o mesmo succedendo hoje durante todo o dia.

O que deu logar a que se produzissem as lamentaveis occorrencias que tanto sobresaltaram a população? Sem duvida manejos de elementos desaffectos ao governo. Para comprovar esta affirmativa, basta transcrever o que dizem hoje os jornaes da manhã e que elucida bem o que se passou, sabendo lêr nas entrelinhas.

Diz um d'esses jornaes:

«A alteração da ordem na cidade constituiu, evidentemente, o caso do dia, falando-se, todavia, ainda na rendição da policia civica, que se effectuou de madrugada, como referimos e ligando-se os dois casos n'um successo que se passou pela 1 hora, quando para o Castello se encaminhava uma força da guarda republicana, de infantaria, sahida do quartel do Carmo, que ia encarregada de trazer para este quartel os policias, em numero de 50, que ali se haviam apresentado.

Quando esta força subia a antiga rua de S. Bartolomeu, um pouco acima do quartel dos Loyos, sahiu-lhe á frente um numeroso nucleo de soldados de infantaria 33, acompanhados pelos policias em questão, todos armados e mandaram-lhe fazer alto. A força obedeceu á intimação e a um cabo da guarda republicana, que avançou a parlamentar com o tal nucleo, disseram que os policias não sahiam do Castello e que estavam todos dispostos a não se renderem.

O official que commandava a guarda retrocedeu para os Loyos e d'ali communicou pelo telephone para o Carmo o que se passava. Então, ainda pelo telephone do Carmo falaram para o commandante do 33, o qual affirmou estranhar o que succedia, porquanto dera ordem para os policias serem entregues, E, vindo do Castello um official conferenciar aos Loyos com o commandante da força, não tardou que os policias, desarmados, fossem mettidos no meio d'ella, vindo todos para o quartel do Carmo».

Um outro jornal, o «Diario de Noticias», diz:

«Na noite de ante-hontem entregaram-se expontaneamente no Castello de S. Jorge uns 50 guardas da policia procedentes de varias esquadras. Os que se encontravam no governo civil tambem telephonaram para ali a certa altura da noite, declarando estarem tambem dispostos a entregar-se ao 33 e perguntando se os receberiam. Do quartel pediram-se instrucções para o sr. ministro da guerra, o qual ordenou que, no caso de effectivamente ali comparecerem, os desarmassem e fizessem transferir depois para o quartel do Carmo. Communicadas estas instrucções aos referidos guardas, não se apresentaram no quartel, sendo dado então, aos outros, o destino indicado superiormente».

Nos dois dias, 21 e 22, foram internados nas diversas enfermarias do hospital de S. José, victimas dos acontecimentos, no primeiro dia 12 homens e uma mulher, fallecendo 4 homens, que se encontram na casa mortuaria, e no segundo dia, ou seja hontem, 22 homens e 2 mulheres, estando alguns dos feridos em estado gravissimo.

Na Morgue estão 6 cadaveres, sendo um d'um policia, outro d'um guarda fiscal e quatro de civis.

Instrucção Militar Preparatoria

O sr. tenente coronel Aguiar pede a publicação do seguinte aviso:

Todos os alistados que fizeram parte da columna do norte são intimados a entregar directamente aos seus commandantes de companhia no quartel das Janellas Verdes todos os artigos de equipamento, armamento, munições e capotes sob pena de procedimento disciplinar nos termos do Codigo de Justiça Militar.

MORTAGUA, 20.—Tomou posse a nova commissão administrativa da Camara Municipal d'este concelho, que se compõe dos srs. Abel Augusto Baptista, Augusto Simões Nunes de Sousa, Adelino de Carvalho, José d'Almeida Junior e Alfredo de Sousa e Silva.

Continua exercendo o logar de administrador do concelho o sr. alferes Virgilio Lopes, commandante do destacamento de infantaria 14 que aqui se encontra.

Estão ainda presos em Coimbra, por motivos politicos, os srs. dr. Joaquim Tavares Festas, João Tavares Festas, Albano Abel Fernandes de Abreu e os parochos das freguezias de Mortagua, Sobral, Vale de Remigio, Espinho e Trezoi. Os dois primeiros estão no hospital da Universidade, por motivo de doença, e os restantes na Penitenciaria.

NOTA POLITICA

CRISE MINISTERIAL

O sr. Pinto Osorio, ministro do commercio, pediu a sua demissão. O sr. dr. João Pinheiro, ministro dos abastecimentos, que só com sacrificio acceitou a gerencia d'essa pasta, deseja aproveitar a crise aberta pela sahida d'aquelle seu collega para abandonar tambem o governo.

São esses os factos que chegam ao nosso conhecimento, não vindo acompanhados de explicações bastantes a tornal-os acceitaveis perante a opinião republicana. Uma crise ministerial, n'este momento, é inopportuna. O governo está realisando com energia o seu programma de defeza da Republica. A sahida de um ministro só se comprehenderia pela discordancia d'esse programma. Ha alguem, dentro do governo, que não deseje a defeza da Republica? Crêmos bem que não.

Mais grave ainda que uma simples recomposição ministerial seria a demissão total do gabinete. A força do actual governo reside principalmente em n'elle estarem representadas todas as correntes politicas, n'um conjuncto que lhe dá um equilibrio perfeito. Sahir d'essa fórmula é caminhar cegamente para um futuro que ninguem, da reflectido bom senso, poderá achar isento de difficuldades.

Não queremos acreditar que a politica republicana seja impellida n'este momento por quaesquer soffregos desejos de situações de mando. Seria a deploravel reincidencia em velhos erros, que tantas horas de angustia custaram á Republica. Todos os partidos, pelas suas organisações dirigentes, teem appoiado o actual governo. O povo republicano tem-lhe significado mais da uma vez o seu inequivoco appoio. Porque é que elle ha de abandonar, então, as cadeiras do poder?

"Carlota Joaquina"

Como já hontem dissemos, este novo drama, original do nosso illustre e prezado collaborador sr. dr. Julio Dantas, subirá á scena no Politeama depois do Carnaval.

Desfaz-se assim a insinuação que por ahi se espalhára a proposito d'esse, trabalho do illustre escriptor e dramaturgo.

Aspirações regionaes

A autonomia da Galliza—Reunião da colonia gallaica

Os cidadãos gallaicos residentes em Lisboa reuniram-se esta tarde na séde da Juventud de Gallicia, para se occuparem da questão da autonomia da laboriosa e honrada região onde nasceram.

A' reunião, que começou depois das 15 horas, presidiu o sr. Claudio Villanueva, presidente da Juventud, que se dirigiu á assembléa, em termos repassados do mais acendrado amôr pela Galliza e pela Hespanha, pedindo aos oradores que se evidenciassem sobre o problema que agita todos os povos que formam a Hespanha, a autonomia regional.

Outras provincias da nação que formam aquella assembléa iniciaram esse movimento digno e alevantado e os gallegos não devem mostrar-se indifferentes a elle. Lamenta que seja pequeno o numero de assistentes, attribuindo a ausencia de muitos interessados a receios suscitados pelos ultimos acontecimentos que agitam este paiz amigo, que os acolhe e acarinha. A hora de manifestarem as suas aspirações e de reclamarem a satisfação d'ellas é opportuna. A Galliza quer ser administrada pela Galliza.

As suas palavras são acolhidas com grandes applausos pela assembléa.

A' hora a que de lá sahimos está usando da palavra o sr. José Manuel Piñeiro, que põe muito bem a questão e cujo discurso, cortado repetidas vezes por vibrantes applausos, bem traduz o sentir da assembléa. Em todas as partes, dentro ou fóra de Hespanha, é gallego, sem nunca deixar de ser hespanhol. Quer a autonomia gallaica, mas não a desintegração da Galliza da Hespanha, que é a Patria commum.

Com o calor de elocução que distingue a maioria dos hespanhoes, o enthusiasmo dos que querem muito ao seu torrão natal faz a apologia dos grandes homens que viram o ser na região gallaica, dos campos, dos montes e dos rios que formam essa rica e magnifica região.

Indios deportados em S. Thomé

Para S. Thomé e Principe foram ha annos deportados uns 137 indios, accusados de terem tomado parte n'uma revolta que houve na India.

D'esses homens, pessimamente installados, soffrendo os horrores d'um clima mortifero, poucos teem resistido, e esses mesmos encontram-se hoje alcachinados, vergados pela miseria e pela doença.

Seria uma verdadeira obra de humanidade repatriar esses desgraçados. Para o governo appellamos, certos de que o nosso appello será escutado.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3041—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 24 de Fevereiro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O GOVERNO E A OPINIÃO PUBLICA

A Commissão Nacional de Defeza da Republica veiu tornar publico, nos jornaes da manhã, que, interpretando o sentir do povo republicano, com o qual tem vivido em intima communhão, se não affasta dos fins para que foi creada, e exclusivamente procura a defeza da Republica, e reconhecendo que o governo deu já satisfação a algumas das reclamações expressas nas moções votadas pelo povo de Lisboa, espera que não demorará a realisação das outras medidas de defeza das instituições. Mais declara a commissão que, no caso de o governo acompanhar as indicações da opinião republicana, o apoiará dedicadamente, reservando-se para exprimir a sua attitude á medida que o Poder Executivo vá effectivando a suprema lei de defeza da Republica.

Estas affirmações devem calar no espirito publico, e traduzem plenamente, não só um criterio de justiça, como a melhor orientação politica a seguir n'este momento. São realmente um preito de justiça ás intenções e aos actos do governo, e são também uma segurança de que não entraremos n'um caminho de desvairamento, cujo pendor poderia ser irresistivel.

Esse preito de justiça, tem de prestar-se, porque é absolutamente indispensavel. Um governo, como o que n'esta occasião está á frente dos destinos do paiz, merece-o, porque elle se impõe a todas as consciencias. Elle compõe-se de homens que representam todas as correntes partidarias da Republica, e que estão ali realisando um sacrificio de ordem pessoal que, para alguns d'elles, vae até ao de desprezarem a saude e a propria vida. O seu chefe, o sr. José Relvas, é um homem que há muito se encontrava arredado das lutas politicas. Acudiu á Republica em perigo, porque o seu caracter republicano não lhe consentiu a inacção, e não só lhe tem dado o prestigio do seu nome honrado e illustre, mas todos os minutos da sua vida. O presidente da Republica, o sr. Canto e Castro, é tambem um homem que está dando á Republica, na mais grave crise da sua existencia, o concurso d'uma grande dedicação, e o valor que resulta d'um caracter sem mancha e d'uma lealdade inexcedivel. A nenhum d'estes grandes cidadãos os move qualquer ambição politica. E' preciso não corresponder ao seu sacrificio com injustas desconfianças e intoleraveis aggravos.

O mesmo diremos dos outros membros do governo, alguns dos quaes pertencem ao numero dos revolucionarios de Santarem, isto é, ao numero d'aquelles republicanos que viram nitidamente o perigo monarchico e resolveram realisar um esforço desesperado para salvar a Republica. São todos republicanos, são todos figuras de alta integridade moral. Com que direito, pois, se poderia pensar em derrubar este governo, ou em desauctorisar estes homens, que vão seguindo firmemente no caminho da defeza da Republica?

Sem duvida, as indicações, as reclamações populares são até uteis aos governos. Dão-lhes, mesmo, muitas vezes, a força necessaria para determinadas resoluções. Mas que não se entrem essas iniciativas do povo a ponto de apresentarem uma hostilidade sem razão de ser, ou de tomarem as proporções de tentativas de coacção que por fórma alguma cidadãos conscientes, republicanos leaes e altivos, poderiam acceitar.

A opinião publica tem-se manifestado, e devemos dizer que a reclamação da dissolução do Parlamento e a do desarmamento da policia representavam verdadeiras aspirações do povo republicano. O governo assim o reconheceu, e tomou as resoluções convenientes. Que resta fazer? O saneamento do exercito e do funccionalismo? O mais urgente é o do exercito, e a elle já se está procedendo. Quanto ao de caracter civil, a elle se procederá com a maior brevidade possivel. Já hoje os jornaes annunciam que no ministerio da justiça elle não se fará esperar, procedendo-se segundo as normas d'um rigoroso espirito republicano.

Unam-se os republicanos em torno de reivindicações importantes e communs, e o governo da Republica irá dirigindo os destinos da nação como convem que elles sejam dirigidos, pela justiça, pela liberdade e pela ordem.

A rubrocincta

A ilha de S. Thomé em risco de vêr desapparecer a sua maior riqueza

Já hontem chamámos a attenção do sr. ministro das colonias para o caso, gravissimo, dos cacoeiros de S. Thomé estarem sendo atacados pela rubrocincta, o que fará com que, dentro em pouco tempo, se se não tomarem medidas de defeza efficazes, a maior riqueza d'aquella ilha desappareça. Esperavam os agricultores de feraci... na ilha que com as chuvas o mal se não desenvolvesse de todo, ao menos se attenuasse. Foi, porém, illusoria essa esperança, pois que chegou a epocha das chuvas e o mal recrudesceu.

E' necessario, e urgentemente, enviar para ali technicos competentes e montar os serviços de ataque, dirigido e executado por quem saiba.

O sr. Carlos da Maia, estamos certos, não descurará o assumpto, antes se apressará a tomar as necessarias providencias para evitar que o mal se propague. Uma brigada de pessoal apto a combater a doença não é difficil de recrutar no ministerio da agricultura e quanto ao seu rapido transporte, o sr. ministro das colonias facilmente, querendo, o obterá.

A nova peça "Carlota Joaquina"

Como dissemos já e hoje repetimos, a nova peça historica do illustre dramaturgo e nosso prezado collaborador sr. dr. Julio Dantas só subirá á scena no Polytheama depois do carnaval.

O adiamento foi motivado pelos acontecimentos politicos que se deram e ainda para não ser cortada a serie de representações, pois que um drama não é proprio para se representar na epocha carnavalesca. Esses e só esses os motivos por que «Carlota Joaquina» não foi representada na data annunciada, cahindo assim pela base as insinuações que por ahi se espalharam.

A falta de energia electrica

A illuminação de Lisboa

Hontem, só pelas 15 horas ou minutos antes puderam as nossas machinas de composição começar a funccionar, por que só a essa hora appareceu a luz e, com ella, a energia. Quer dizer, as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, apezar das promessas formaes que ha tempos fizeram, continuam na mesma, sem se importarem com os prejuizos que d'ahi advêem aos consumidores.

Não ha, pelo que se vê, maneira de tomarem a sério as reclamações que tantas e tantas vezes teem sido formuladas.

E vem a proposito fazer uma pergunta: Lisboa continua a ser illuminada a gaz e a electricidade — esta ultima restringida a uma pequena area—ou, a exemplo das capitaes do mundo civilisado e ainda de grande numero de cidades e até mesmo villas nacionaes e do estrangeiro, só á electricidade, como de ha muito devia ser?

No caso de voltar a restabelecer-se a illuminação a gaz, não vêmos que se trate de reparar as canalisações, trabalho que levaria alguns mezes e em que ainda nem sequer se pensou. Pelo menos, não ha indicio algum do contrario.

As Companhias Reunidas Gaz e Electricidade não empregam esforço algum para obter carvão, o que já não offerece tantas difficuldades como ha mezes atraz, nada fazem que demonstre claramente que tratam a valer do problema da illuminação. Deixam correr o marfim e como as commissões administrativas que se teem succedido no municipio lhes não exigem responsabilidade e se conformam com o actual estado de coisas, tudo vae bem.

Os habitantes da cidade que continuem ás escuras, as industrias que se arranjem como puderem. O caso é não perturbar as vereações municipaes e a direcção das companhias.

Não pode ser e não deve ser. Se a vereação municipal não tem forças para arcar com o problema, que o tome o governo á sua conta. Lisboa não pode tolerar semelhante estado de coisas.

As gréves em Barcelona

MADRID, 22. — O governo declarou que a situação em Barcelona parece melhorar e que os serviços da illuminação estão assegurados; que auctoridades communicam que, apesar da escuridão absoluta que reinou durante a noite, não ha nenhum assalto a registar. O sr. Romanones annunciou que a militarisação dos grevistas será nacional, até ao ultimo limite possivel. A gréve dos padeiros madrilenos conserva-se estacionaria. — (Havas).

Os monarchicos no norte

Os acontecimentos de Lisboa

NOTAS PARA A HISTORIA

Os trinta dinheiros

Como Solari Alegro pretendeu comprar Theophilo Duarte

A 7 de janeiro, dias antes de estalar o movimento de Santarem (que foi no dia 10, se bem lembrado estou) já o boato circulava no Porto de que a monarchia se proclamava breve. Aqui mesmo, n'estas columnas de «A Capital», espero demonstrar dentro de poucos dias, com irrefutaveis e surprehendentes documentos, que o tenebroso plano vinha de muito longe e que não era outro o fim das famosas juntas militares cuja existencia remonta seguramente a mais de tres ou quatro annos.

Em fins do anno passado, deram-se na Praça da Batalha vivas á monarchia, e a 21 de dezembro, em pleno movimento das juntas, o desafôro chegára a isto: Paiva Couceiro, em pessoa, requisitava o Eden para prisão politica!

Como se vê, o golpe não veiu de surpreza. No dia 17 de janeiro os empregados da Central segredavam no Porto a alguem que pretendia telegraphar para Lisboa:

—Se fôr possivel ainda communicar-se...

—Como assim?

—Parece que vão cortar as linhas por causa da restauração monarchica...

E na capital, depois de ter no Porto combatido as machinações da junta e de passar, á ordem d'ella, uma longa semana na prisão, o bravo alferes Costa Pereira insistia para que o ouvissem, para que abrissem os olhos, porque elle proprio fôra convidado para tomar parte no movimento realista.

No norte, toda a gente sabia. O Porto não falava de outra coisa. Atulhando por milhares as cadeias, torturados no Eden e no Aljube, invalidos no hospital ou mortos no Repouso, os republicanos não podiam oppôr-se. A cartada era certa.

Na vespera da fantochada (noite de 18 para 19 de janeiro) reuniram-se no Hotel Universal, de suspicioso nome, entre as paredes revestidas de azulejos azues e brancos, quasi todos os emprezarios da farça. Sentiam-se tão seguros que a essa reunião assistiram mesmo, por acaso, alguns hospedes do hotel, até republicanos. Imagine-se o seu desespero intimo!

Solari Allegro, essa torva figura de inquisidor, arremedo lugubre de Torquemada e Machiavel, asseguráva o exito.

—Temos isto, temos aquillo...

—Temos Thomar, temos a guarnição de Lisboa...

Contas feitas, estava tudo certo. Um negociante da capital, de que coração repassado de magua assistia á palestra, tentou ponderadamente oppôr difficuldades:

—E os transtornos de natureza economica? E o commercio? Já pensaram n'isso?

—Em tres dias fica tudo prompto, responderam-lhe.

—Mas se não se liquidar em tres dias?

—Oito dias, o maximo...

—E contudo a lucta pode prolongar-se além de oito dias, insistia o negociante.

A replica foi simples, clara e decisiva.

—N'esse caso estará tudo perdido.

Já ninguem ignora como se proclamou, no dia 19, o regimen vencido em 5 de outubro. A guarda republicana, com os seus officiaes á frente, espadas desembainhadas, laminas fulgurantes, vivas, risos ironicos e olhos de tristeza na multidão attonita... Encontrava-se de cama, gravemente atacado de gripe pneumonica, o bravo capitão Sarmento Pimentel. O ultrage não encontrou quem o castigasse. Rasgaram a bandeira nacional, cuspiram-na, pisaram-na... Vinte e quatro horas depois vendiam-se nas ruas postaes com o retrato de D. Manuel, ao passo que os lacinhos, emblemas e bugigangas de circumstancia ornavam innumeras vitrines. Houve enthusiasmo assalariado no primeiro dia, houve-o no segundo, no terceiro, no quarto. Quando os hidroaviões de Aveiro pairaram alto sobre a cidade, o aviso insensato tentou ainda escoicear os astros. Viram-se por todos os telhados os meninos das Juventudes Catholicas dispararem as espingardas, e das varandas de sacada exhibiram-se apaixonadas damas despejando para o céu o conteúdo das suas «Brownings»... As aves da Republica seguiam tranquillamente o vôo a 3.000 metros, sem mesmo dar por essa hostilidade ridicula.

Depois, o foguetorio começou a diminuir, e o ardor pela causa esfriou notavelmente. Um viajante que conheço, ancioso de regressar a Lisboa, depois de desistir da aventurosa e incerta viagem de «traineira» a que varias pessoas debalde recorreram, intentou partir para Vigo e seguir d'ali para o sul. Dirigiu-se ao governo civil para que o conde de Mangualde lhe fornecesse o indispensavel passaporte. Certo major do «novo exercito» lamentava-se em voz alta:

—Vae tudo perder-se, está tudo a acabar... Ainda se por ahi não apparecesse o Theophilo Duarte! Só assim eu deixaria de ter medo dos acontecimentos que vão desabar sobre nós. E' homem valente, homem de prestigio, e o que nos falta são precisamente homens de prestigio...

Philosophicamente, o alludido viajante retirou do governo civil sem falar sequer no passaporte. Se aquillo, afinal estava tudo a desfazer-se.

Não tinham dado resultado as violentas medidas da primeira hora! Nem a ameaça de morte formulada por Solari Allegro n'um famoso officio que vou integralmente transcrever como documento eloquente dos mais torpes sentimentos que animavam as hostes couceiristas:

«Ex.mo sr. tenente-coronel Côrte Real Machado:

Peço a V. Ex.ª se digne transmittir ás auctoridades civis das localidades militarmente occupadas as ordens seguintes:

1.º—Creação immediata de um grupo de voluntarios para defeza da causa monarchica;

2.º—Requisitar ao commando militar da localidade o armamento e municiamento indispensaveis para o referido grupo;

3.º—Prisão immediata de todos os individuos suspeitos da localidade, devendo ser enviados para as prisões do Porto ou Coimbra (!) o mais rapidamente possivel;

4.º—«Empregar a maxima violencia, que poderá ir até ao ultimo extremo», contra aquelles que se ansurjam contra o regimen restaurado.

Deus guarde a V. Ex.ª. Paços do governo da junta governativa do reino, 22 de janeiro de 1919.—O ministro do reino — Antonio Sollari Allegro.»

Invadia-os, o desanimo. Os principaes responsaveis começaram a tomar as suas precauções. A 7 ou 8 do corrente, Sollari, o ministro da damnada do movimento, seguiu de automovel para Hespanha, onde foi pôr em segurança a mulher e a filhita. Couceiro, aos intimos, lastimava-se:

—Meteram-me n'uma camisa de onze varas. Não sei como heide despil-a...

Foi a acção de Theophilo Duarte a grande esperança, a suprema e derradeira d'aquellas horas afflictivas. Os traidores mediam bem, agora, toda a hediondez do seu crime. De nada serviam as granadas, o cartuchame, as armas adquiridas em Hespanha, e os dois famosos aeroplanos encommendados ali continuavam a não apparecer. Os combates decidiam-se sempre a favor da Republica. Restava-se appellar novamente para a traição.

Sollari Allegro—que outro poderia fazel-o melhor do que elle?—incumbiu-se do caso. Jactava-se da sua intima amizade com Theophilo Duarte, e dizia a quem o queria ouvir que disponha de enorme influencia no espirito d'esse official.

Metteu na bolsa os trinta dinheiros de Judas — cento e cincoenta contos em magnificas notas do Banco, e na tarde do dia 11 seguiu novamente para Hespanha a fim de com segurança attingir a fronteira de Castello Branco. Era necessario que Theophilo Duarte atacasse pelas costas as forças do general Hypolito que ameaçavam Lamego, e levasse depois á «causa» o concurso da sua valentia e do seu prestigio.

Afinal Theophilo Duarte não tinha proclamado a monarchia nas Beiras e partira para Lisboa cumprindo as ordens do governo da Republica; o general Hypolito acabava de entrar em Lamego depois de derrotar o proprio Paiva Couceiro em pessoa! A tomada de Lamego provocou o panico entre os «camelots» do rei. Na noite seguinte á derrota, sahiram do Porto trinta e seis automoveis com tropas, para destino ignorado. Os traidores fugiam emquanto era tempo!

Solari Allegro regressou a Valença, tomado de profundo sobresalto. Passou cautelosamente a ponte internacional, e alguns kilometros para o sul disseram-lhe que já no Porto tremulava victoriosa a bandeira verde rubra. Estacou. Esperou ainda algumas horas, prompto a safar-se como um gatuno a contas com a policia. De quando em quando aconchegava ao peito a carteira recheada de notas.

N'isto, chega a confirmação da noticia fatal.

—«Aprés moi, le deluge...»

E partiu, a toda a velocidade do automovel que o transportava, para a hospitaleira Galliza.

...Foi assim que escapou á prisão um dos maiores culpados da tenebrosa aventura.

A'quella hora, no Porto, muitos dos militares que se tinham salientado no 19 de janeiro acclamavam, com não menos enthusiasmo, a bandeira da Republica.

HERMANO NEVES

Confiscação das minas de S. Pedro da Cova

Com o titulo «Jazigos de carvão confiscados», publicámos no dia 30 de janeiro a seguinte informação:

«Logo que a «couceirada» bóche seja varrida do norte do paiz vão ser tomadas algumas medidas energicas sobre as emprezas do Porto que se puzeram de alma e coração ao lado dos trauliteiros. Os jazigos de carvão de S. Pedro da Cova, propriedade de monarchicos que tomaram parte activa na intentona, serão confiscados e sujeitos á exploração do Estado, para este se indemnisar dos prejuizos causados á nação pelo crime monarchico. Outras emprezas do norte do paiz serão submettidas ao mesmo regimen».

Dos jornaes do Porto chegados hontem, transcrevemos o seguinte aviso:

SERVIÇO DA REPUBLICA

MINISTERIO DO TRABALHO

Minas de S. Pedro da Cova

Antonio de Bessa Pinto, engenheiro delegado do governo junto d'estas minas:

Faço saber que por ordem de s. ex.ª o sr. ministro do trabalho, assumi n'esta data a direcção geral das referidas minas.

Até novo aviso, todos os serviços que dizem respeito a estas minas continuam como até aqui nos mesmos locaes e nas mesmas condições.

A partir de hoje, todos os fornecedores ficam avisados de que nenhuma requisição deve ser attendida sem a mesma levar a minha assignatura, sem o que será considerada nulla; e da mesma forma devem ser considerados nullos todos os recibos sellados provenientes dos fornecimentos de carvão que não estejam nas mesmas condições.

Porto, 22 de fevereiro de 1919.

Antonio de Bessa Pinto

Os officiaes e sargentos do 2.º batalhão do 33 são republicanos

O tenente sr. Accurcio de Campos dirige-nos a seguinte carta:

Sr. director da «Capital».—Chegando a Lisboa, vindo do Algarve, li nos jornaes, que o sr. capitão Cunha Leal teria affirmado, n'um comicio, que o regimento 33 de infantaria é formado exclusivamente por monarchicos.

Torna-se necessario esclarecer que o referido regimento tem um batalhão mobilisado, actualmente no Cadaval, outro, egualmente mobilisado, em Faro, e o 3.º, que, desde dezembro de 1917 até hontem, esteve em Lisboa.

Sendo eu um dos officiaes mobilisados com o 2.º batalhão, cujo commandante é o velho republicano sr. major Alfredo Mello Azeredo, posso e devo affirmar conhecidamente que, n'este batalhão, não ha um só official nem sargento que não seja republicano, e, quem tiver lido, na «Capital» de 16 do corrente, uma noticia intitulada o «Algarve e republicano» terá podido formar o seu juizo ácerca do que aqui deixo dito.

Muito grato pela publicação d'esta carta, sou de v., etc.—Accurcio de Campos.

Monarchia e Republica—A eloquencia dos numeros

Nada melhor e mais elucidativo do que os numeros. Para se vêr a confiança que ao publico merecia o regimen dos «trauliteiros», damos o movimento na Caixa Economica Portugueza do Porto durante os dezenove dias uteis da monarchia conceirista. São os seguintes:

		Depositos	Pagamentos
Jan.	22....	45.149$97	264.920$92
»	23....	53.152$23	226.970$98
»	24....	35.012$23	107.323$13
»	25....	14.438$52	178.190$31
»	27....	15.939$51	115.414$04
»	28....	33.382$35	185.546$26
»	29....	12.031$80	142.801$97
»	30....	24.050$48	272.324$27
»	31....	21.025$86	82.133$00
Fev.	3....	21.495$49	207.416$36
»	4....	23,290$08	157.995$20
»	5....	26.876$41	62.039$92
»	6....	32.[illegible]61$65	80.685$94
»	7....	28.758$45	74.524$78
»	8....	14.782$31	55.092$29
»	10....	63.901$64	92.540$73
»	11....	75.879$75	49.794$56
»	12....	45.502$63	28.509$11
»	13....	25.900$10	14.574$93
		612.831$46	2.397.898$70

Resumo: Durante os 19 dias uteis do pesadêlo monarchico realisou-se este movimento:

Depositos.......	612.831$46
Pagamentos....	2.397.898$70
Deficit......	1.785.067$24

Vejamos agora, desde que a Republica ali foi reimplantada, o movimento de 14 a 21 de fevereiro:

		Depositos	Pagament.
Fev.	14....	13.775$35	1.150$14
»	17....	210.144$98	31.817$83
»	18....	130.136$27	27.276$26
»	19....	96.951$78	18.213$98
»	20....	179.060$78	43.004$06
»	21....	127.788$74	26.944$94
		757.857$90	148.407$21

Resumo: Durante os seis dias uteis após a restauração da Republica o movimento foi o seguinte:

Depositos......	757.857$90
Pagamentos......	148.407$21
Saldo positivo	609.450$69

Durante os primeiros seis dias de monarchia—Saldo negativo, escudos 880.390$83.

Durante os primeiros seis dias de Republica—Saldo positivo, 609.450$69.

Que melhor confronto do que este?

Cruz Verde

A hora tardia a que hontem recebemos a communicação dos serviços prestados por esta benemerita instituição durante os dois dias de perturbação em Lisboa fez com que não pudessemos dal-a. Como vem já hoje nos jornaes da manhã, dispensamo-nos de a inserir, mas não sem dizer que a Cruz Verde merece todos os elogios pela sua obra de beneficencia.

Documentos para a historia

Por ter sahido hontem incompleto o ultimo dos documentos que inserimos e que, como dissemos, emanavam da já hoje celebre Junta Governativa do Reino, damol-o hoje na integra.

Tendo a um dos lados a rubrica «Junta Governativa do Reino de Portugal—Ministerio dos Negocios Estrangeiros—Secretaria geral — Repartição n.º... », esse documento é do teor seguinte:

«Ex.mo Sr.—Levo ao conhecimento de V. Ex.ª que da importancia de 51:000$000 réis (cincoenta e um contos) hoje recebidos no Banco de Portugal por ordem d'esse Ministerio, foram enviados para Madrid, por intermedio do sr. José Augusto Dias & C.ª, em ordem telegraphica, pagavel ao sr. dr. Augusto de Aguiar:

Pesetas 175:000 a 290, réis 50:750$000; commissão e ordem telegraphica, 50$000:50.800$000; remettendo, inclusivé, a V. Ex.ª, 200$000; réis 51:000$000, o que perfaz a quantia constante da referida ordem.—Porto, ... de fevereiro de 1919.—Ex.mo Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.—No impedimento do Ministro dos Estrangeiros, (a) Visconde do Banho».

O movimento em Mirandella

Informações curiosas

Uma carta do sr. dr. Bernardo Lucas enviada a um jornal portuense dá curiosas informações, ácerca do movimento monarchico e da contra-revolução republicana em varios pontos do norte, por onde aquelle advogado passou, durante a sua viagem a Bragança, onde fôra exercer a sua profissão.

A' sua sahida, a 23 de janeiro, tendo lido nos jornaes do Porto um radio expedido por Ayres de Ornellas, do Monsanto, noticiando a implantação da monarchia em Lisboa, fez a referida viagem com a impressão de que estava perdida a causa republicana. Nas estações do percurso um grupo de monarchicos, que seguia no mesmo comboio, demonstrava o seu enthusiasmo, que não affrouxou ao desembarcar em Bragança.

Ahi soube que o regimento de infantaria 10 se revoltára em favor da Republica e que esta triumphára na capital.

Pouco depois infantaria 30 adheria tambem ao regimen republicano, tendo sido tambem de valia a parte que coube aos academicos e civis.

N'essa noite seguiu de Bragança para Mirandella um destacamento.

Noticias de Lisboa, vindas pela linha de Foscôa, communicavam que Lisboa estava «fixe» e um Traz-os-Montes, com excepção de Villa Real, até á occasião do desastre de Mirandella, fluctuava a bandeira republicana.

Depois refere os combates de Mirandella, que foram tres. De Bragança partiram reforços de voluntarios.

Os monarchicos dispunham de artilharia, que faltava aos republicanos. Ainda assim, nos dois primeiros combates, foram os monarchicos repellidos, não conseguindo passar a ponte que dá entrada n'aquella villa; mas, á terceira vez, atacando a artilharia de além da ponte, a infantaria, muito reforçada, passou o rio em ponto distante, por meio de barcas, segundo se crê, e conseguiu fazer cahir n'uma emboscada as forças republicanas, que foram aprisionadas.

Na madrugada seguinte—10 do corrente — conhecido o desastre e suppondo-se que os monarchicos iriam immediatamente sobre Bragança, as forças que estavam n'esta cidade, considerando-se impotentes para resistir-lhes, foram para Vimioso. Da população civil debandou quem pôude, a toda a pressa, sob chuva torrencial, n'uma noite medonha.

No dia 10, segunda-feira, foi de incerteza e sobresalto. Quem viria? Os trauliteiros tinham infundido pavor por toda a parte. Em Villa Real tinham feito em cacos o que lhes parecia, e tinham, segundo correu em Bragança, assassinado dois homens junto de suas familias, por crime de terem hasteada a bandeira republicana; em Mirandella, incendiaram casas e saquearam por completo estabelecimentos; n'uma quinta do Douro, d'um tal Costa, partiram mobilia, verteram vinho, roubaram joias e dinheiro, causando um prejuizo de cerca de 60 contos. Iriam tambem a Bragança os trauliteiros? Não foram.

Tendo perdido a esperança de ver reatada facilmente a communicação pela linha ferrea de Bragança ao Tua, que desde 24 de janeiro se achava interrompida, resolveu procurar caminho para o Porto, com uns caixeiros viajantes, partindo a 13 para Macedo de Cavalleiros. De ali seguiram para Alfandega da Fé, onde souberam que uma forte columna republicana, vinda do sul, fôra dar combate aos monarchicos que se tinham installado ultimamente em Villa Flôr; e mais tarde, em Moncorvo, tiveram a confirmação de que os monarchicos tinham sido batidos em Villa Flôr e em seguida obrigados a fugir de Mirandella para Bragança, e sabendo então que no coração do Porto explodira a revolta, desopprimindo muitas almas e salvando a Republica.

Cruz Vermelha

A Cruz Vermelha prestou nos ultimos acontecimentos ... e de noite os serviços de ...

do o dia de sabbado optimos serviços. Apesar de ter quasi todo o seu pessoal e material no norte, no Porto, Braga e Guimarães, a pedido do ministerio da guerra, logo que na rua dos Capellistas rebentou o conflicto com a policia, esta benemerita Sociedade mobilisou immediatamente o restante do seu pessoal e sete automoveis de praça que fizeram quasi todo o serviço de transporte de feridos, uns para a séde da Cruz Vermelha, e que foram pensados no respectivo posto de soccorros, e outros para o hospital de S. José, e os mortos para a morgue, o mesmo fazendo durante o assalto ao Castello em que o tiroteio foi por vezes violentissimo.

VIDA POLITICA

Junta Parochial Evolucionista de Santa Izabel

Na séde do Centro Evolucionista 5 de Outubro, reuniu hontem a Junta parochial do mesmo partido. Presidiu o sr. Alvaro Fragoso.

Tratou-se de varios assumptos de ordem politica e administrativa, havendo sempre o maior enthusiasmo e sendo approvadas por acclamação as seguintes moções:

«A Junta parochial republicana evolucionista de Santa Izabel, reunida pela primeira vez após a victoria da Republica, sauda enternecidamente o chefe do seu glorioso partido, sr. dr. Antonio José d'Almeida, a cuja acção politica cada vez mais dá o seu enthusiastico apoio, notificando a mais completa, inteira e formal solidariedade e dedicação».

«A Junta parochial do partido evolucionista na freguezia de Santa Izabel, podendo emfim reunir após um atormentado periodo de violencias e em que sistematicamente lhe foi, pela força, negado esse direito, resolve:

1.º—Saudar o sr. presidente da Republica e o governo.

2.º—Saudar todos os bons republicanos e todos os seus companheiros de lucta pelo ideal sacrosanto da Liberdade, incluindo n'esta saudação as forças de terra e mar que tão heroicamente defenderam a democracia.

3.º—Protestar contra o assalto de que foi victima a sede d'esta Junta, e as collectividades republicanas d'esta freguezia, Centro evolucionista 5 d'Outubro, Centro evolucionista Dr. Mesquita de Carvalho, Escola Cantina Dr. Manuel d'Arriaga e Centro democratico de Campo d'Ourique, assaltos praticados por agentes do poder dezembrista, onde tudo destruiram.

4.º—Solicitar do governo da Republica um inquerito ácerca d'estes assaltos.

5.º—Apoiar o povo republicano nas suas reclamações ao governo, para uma energica e intemerata defeza da Republica».

Foi mais resolvido que a Junta na sua totalidade saudasse os valorosos republicanos dr. Mesquita de Carvalho e Affonso de Macedo, duas grandes victimas da politica dezembrista, e que nos carceres permaneceram durante longos mezes.

Egualmente affirmou o seu inteiro accordo com a Commissão Nacional de Defeza Republicana e deliberou conservar-se em sessão permanente até serem satisfeitas todas as reivindicações republicanas.

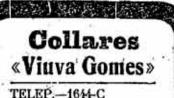
COMMISSÃO PAROCHIAL REPUBLICANA DA FREGUEZIA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA.—Na sua ultima reunião, deliberou-se, entre outros assumptos, saudar todos os correligionarios que foram victimas do dezembrismo. Foi tambem votado um voto de louvor ao thesoureiro da mesma commissão Antonio José Bau, pela attitude energica de, voluntariamente, ter partido para o norte a fim de baterse contra os monarchicos.

FEDERAÇÃO MUNICIPAL SOCIALISTA.—Reune amanhã, pelas 21 horas, esta federação para tratar de assumptos relativos ao corpo administrativo.

PEQUENAS NOTICIAS

Da casa «Propaganda postal», da firma A. S. Pons & C.ª, da rua da Boa Vista, 77, recebemos alguns exemplares da nova edição que acaba de pôr á venda de postaes patrioticos, alusivos á bandeira nacional. E' um bello trabalho, digno de todo o elogio por concorrer para difundir o amor pela Republica.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SAO LUIZ—A's 21—«Principe real».
TRINDADE—A's 20,30—«Amar sem conhecer».
GYMNASIO—A's 21—«O rato azul».
AVENIDA—A's 21—«Marionettes».
EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».
POLITEAMA—A's 21—«Reservado para senhoras».
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas feiras sabbados e domingos—A revista «O Pouca Sorte» com o quadro novo «Galego saltimbanco».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Medalhões

Henrique de Albuquerque

Um dos que, dia a dia, tem valorisado o seu nome em theatro com a demonstração de que não basta ter talento mas sim necessario se torna aproveital-o pelo trabalho e pelo estudo, seguindo uma orientação honesta, de forma a nobilitar a sua profissão, por ventura das mais inglorias mas tambem das mais bellas. Faz hoje a sua festa no Avenida com a linda peça de Wolff «Marionettes» e n'ella como, em todas do repertorio d'aquelle theatro, marca a sua individualidade artistica, não pela grandeza do papel mas, o que é mais difficil, pela pormenorisação e pela justeza do detalhe, dando ao publico, que decerto o irá applaudir, a demonstração clara de que não é actor quem quer.

Ausenda d'Oliveira

Não lhe fallo e no entanto reconheço-lhe muito valor. Duas razões para ter direito ao meu «medalhão» e para que eu não possa ser alcunhado de lisonjeiro. A sua carreira artistica tem decorrido serena e sem sobresaltos, a melhor forma talvez de conquistar um nome no theatro a que se dedicou, e de se tornar querida do publico como já hoje é. Ha uma epocha apenas, Ausenda de Oliveira fazia parte de uma empreza que, em abono da verdade, nunca foi prodiga em reclames que, quando outra utilidade não tivessem, fixariam, pelo menos, a attenção do publico, sobre o nome e o trabalho dos seus melhores artistas. Pois apesar d'essa deficiencia, Ausenda conseguiu, passo a passo e consequentemente pelo seu estudo e pelo seu trabalho, começando por educar a sua voz, evidenciar-se e o que é mais, alcançar grandes successos como na «Miss Daisy» da «Princeza dos Dollars», na interpretação perfeita da «Flôr dos Pampas» e tantas outras, valorisando com a sua mocidade, graça e frescura, as melhores rabulas das revistas de Schwalbach.

Ingressando no repertorio do Eden, acompanhada de collegas cathegorisados, attrahida para a luz da ribalta com a confiança que merece uma artista de aptidões e que, antecipadamente, se sabe o amor que consagra á sua Arte, a flôr desabrochou e «par droit de conquête», alcançou o primeiro logar feminino ao lado das suas collegas.

Faz amanhã a sua festa com a operetta «A Boneca». Alguns lhe teem chamado, pela sua figurita gracil e pelo perfume que respira toda a sua alegria que é, afinal, a sua mocidade, figurinha de biscuit. Muitos a compararam a uma fina peça de Saxe. Quanto a mim, ao vêr nos cartazes, a peça por ella escolhida para a sua festa, antecipadamente a considero uma boneca, tão seguro estou de que, entre a personagem da operetta e a mulher, a differença não deve ser notavel.

Informações

Entre nós

No theatro Nacional realisa-se amanhã, com a «reprise» da peça «Abel e Caim», a recita do auctor do distincto escriptor dramatico sr. Affonso Gayo.

Novo, tendo conquistado á força de perseverança e de talento o logar que occupa, Affonso Gayo terá amanhã mais uma prova de quanto é apreciado e estimado pelo grande publico e pelos seus numerosos amigos.

Réclames

Toda a gente se queixa amargamente da crise de illuminação na cidade, quer pela falta de gaz quer pela má raça da energia electrica da companhia: não menos nem menores são os queixumes contra o continuo e excessivo augmento do preço dos bilhetes dos electricos. Pois bem: vão ao Apollo e veremos se Carmen Martins os convence ou não a viver ás escuras; vão ao Apollo e veremos se Flora Dyson os convence ou não a pagar mais alguma coisinha... ao syndicato de Santo Amaro.

—Realisa-se hoje no elegante Salão Central a estreia deveras sensacional dos 8.º, 9.º e 10.º episodios, respectivamente: «As duas captivas», Os papeis do dr. Howel» e «Os dois destinos», 8 novos actos da soberba serie «A nova missão de Judex», que prosegue na sua extraordinaria carreira.

No programma figura ainda o 7.º episodio «A mão do esqueleto», 3 actos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO FERNÃO BOTTO MACHADO.—Para eleição dos corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 1 de março, ás 21 horas.

SPORT

Aos clubs de sport

Subscrevei para a participação de Portugal na travessia de Paris a nado

A campanha que iniciámos para a participação de Portugal na proxima travessia de Paris a nado, tem obtido, tanto dos clubs de sport, como individualmente dos «sportsmen», o mais sympathico acolhimento.

As verbas para a grande subscripção, estão chegando dia a dia, sendo de esperar que esta attinja, antes do fim do mez de maio, a quantia necessaria para custear todas as despezas com o nadador indicado, sr. Rodrigo Bessone Basto.

E' principalmente dos clubs de sport, tanto da provincia como de Lisboa, que nós esperamos avolumar a subscripção, visto que o nadador participará d'aquella grande prova de natação, representando o sport nacional.

Já estão registados donativos na importancia de 60$850, tendo já subscripto os seguintes clubs: Sport Algés e Dafundo, Sport Lisboa e Bemfica, Gymnasio Club Portuguez, Gymnasio Club Figueirense, Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, Club Naval de Lisboa, Sporting Club de Portugal, Associação Naval de Lisboa, Grupo d'Armas e Sport e Sala d'Armas Carlos Gonçalves.

Muitos mais vão decerto concorrer com a importancia que os seus cofres lhes permittam, tornando-se esta iniciativa um facto e Portugal vae novamente apparecer ao lado dos «sportsmen» estrangeiros.

Subscrevei pois para a participação de Portugal na Travessia de Paris a nado!...

Foot-ball

Conforme noticiámos, effectuou-se hontem, pelas 15 horas, no campo do Imperio, em Palhavã, o desafio de «foot-ball» de 1.ª cathegoria entre os «teams» Victoria-Imperio.

A concorrencia ao campo foi bastante animadora, apesar do dia prometter chuva. O desafio, comquanto não fosse dos melhores, esteve por vezes interessante e pena foi que o Imperio abusasse da violencia em demasiado.

O Victoria, além de ser um «team» leal, mostrou-nos mais uma vez a sua boa combinação, o seu treino e ainda a solemnidade com que jogam os seus homens. O Imperio soffreu uma derrota de 2 «goals» contra 0, tendo a arbitragem sido feita com imparcialidade e energia.

O publico,—como na maioria dos desafios,—continua a prejudicar o bom andamento do jogo e da arbitragem com as suas manifestações de «partidarismos».

Noticiario

Deve partir na proxima quinta-feira para Paris o nosso presado amigo sr. Guillemard, correspondente do nosso collega «L'Auto», periodico organisador da grande prova de natação «Travessia de Paris», em que Portugal vae este anno participar.

Desejamos a Guillemard boa viagem e um breve regresso.

—No proximo domingo não se realisam desafios de «foot-ball», recomeçando o campeonato no dia 9 de março.

—Chega-nos a noticia de que o athleta sr. Ruy da Cunha apresentará o seu novo numero «Trio Eneida» no Colyseu dos Recreios, estando-lhe reservada uma grande manifestação de sympathia por parte de grande numero de «sportsmen» da velha guarda.

O Carnaval no Colyseu

N'este momento o vasto e magestoso Colyseu dos Recreios parece uma officina. Um numeroso grupo de operarios trabalha activamente nas ornamentações e illuminações que, sem duvida alguma, vão produzir um assombroso e phantastico effeito. Basta dizer-se que nas feericas illuminações serão empregadas 10.000 lampadas, 17 arcos voltaicos, 8 lampadas «Nitra» de 2.000 velas cada, e quatro poderosos projectores.

O Colyseu vae ser transformado n'um palacio de sonho e maravilha.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu a sr.ª D. Maria Maximiana Santos Costa, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da rua de Sant' Anna, á Lapa, 167, para o cemiterio da Ajuda.

Aggredidos á facada

Um homem em estado grave

N'uma taberna do Poço do Borratem, conhecida pela «Taberna da Sardinha», envolveram-se hontem á noite em desordem um frequentador da locanda com Henrique de Mattos, empregado commercial, morador na travessa da Cruz de Soure, 33, 1.º, que ficou ferido com uma grande facada na face esquerda. Ao pretender apartar a desordem, tambem recebeu uma facada n'um dos dedos da mão direita Arthur Braz, pedreiro, residente no largo da Achada, 88, 1.º

O aggressor, ao pretender evadir-se, foi preso por um soldado da guarda republicana.

—Ao sahir de um baile na travessa das Beatas, foi aggredido por um desconhecido, que se evadiu, com uma facada no ventre, Manuel dos Anjos, descarregador, morador na rua Guilherme Braga, 26, loja. Conduzido ao hospital de S. José, foi-lhe feita a operação da laparotomia, dando depois entrada na enfermaria 10.

Colhido por um vagon

Deu entrada na enfermaria n.º 4 (S. Antonio) do hospital de S. José, Simplicio Ramos, de 28 annos, carregador dos caminhos de ferro, que na estação de Braço de Prata foi colhido por um vagon, ficando bastante ferido nas pernas, com complicações de feridas.

Brindes e calendarios

A Companhia de seguros «A Regionalista» distribue um calendario de escriptorio. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

O Carnaval no São Luiz

Já vão muito adeantadas as novas installações electricas a côres que devem produzir esplendido effeito para os deslumbrantes bailes de mascaras e alegres espectaculos nos quatro dias de carnaval no theatro São Luiz, que como sempre serão os mais sensacionaes e alegres festas de alegria. Os bailes do São Luiz são sempre os mais distinctos, os mais concorridos e os preferidos pelas familias da sociedade, estando já a maior parte dos camarotes e balcões tomados. O resto dos bilhetes está ainda á venda. Nos bailes toca este anno a magnifica banda da guarda republicana.

O attentado contra Clemenceau

PARIS, 23.—O boletim a respeito da saude do sr. Clemenceau, das 6 horas da tarde, diz que o dia decorreu satisfatoriamente. A temperatura não foi além de 37,2 e as pulsações 68. De futuro não haverá mais que um boletim por dia. Milhares de pessoas de todas as classes sociaes foram de tarde inscrever-se no domicilio do sr. Clemenceau; este recebeu apenas os srs. Pichon, Mandel e general Mordacq. Tambem recebeu o sr. Vestnich, ministro da Servia, que era portador de uma mensagem pessoal do rei Pedro. O sr. Clemenceau recebeu egualmente um telegramma da ex-rainha D. Amelia, de Portugal.—(Havas).

O novo presidente do Brazil

A escolha dos chefes politicos

RIO DE JANEIRO, 23.—Na reunião effectuada pelos chefes da politica nacional, foi por estes designado o sr. Epitacio Pessoa como candidato á presidencia da Republica.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

Inspector da fiscalisação das subsistencias

Tomou hoje posse do cargo de inspector da fiscalisação das subsistencias o sr. Julio Gonzaga dos Anjos. Assistiu o ministro, sr. dr. João Pinheiro, e fallaram os srs. capitão Tavares de Carvalho e fiscal Braz, agradecendo o novo inspector.

Pedido de demissão

A commissão administrativa da junta de parochia de Alcantara pediu a demissão.

Ultim...

Durante o armisticio

Na Allemanha

Kurt Eisner assassinado

BALE, 21.—(Urgente). — Um telegramma officioso de Munich diz que Kurt Eisner foi assassinado pelo tenente conde de Valley com dois tiros na occasião em que se dirigia do ministerio dos negocios estrangeiros para o palacio onde se reune o Landtag. O assassino, que foi ferido por um soldado, está moribundo. —(Havas).

A Conferencia da Paz

Regimen internacional de portos, vias ferreas e vias navegaveis

LONDRES, 19.—Communicado official da Conferencia da Paz: «A commissão inter-alliada para o regimen internacional dos portos, vias ferreas e vias navegaveis, reuniu-se hoje, tratando a sub-commissão encarregada d'este assumpto da discussão de dois projectos de convenção apresentados pelos delegados francez e britannico, resultando d'esta discussão que os principios geraes d'estes projectos eram acceitaveis por todas as nações interessadas. Depois de terem sido ouvidos os pontos de vista das diversas delegações, convencionou-se confiar a uma commissão de redacção, constituida pelos delegados britannico, francez e belga, a missão de formular um projecto unico.

A' reunião, que foi a primeira d'esta sub-commissão e que se realisou ás 18,30 no ministerio das obras publicas, assistiram os srs. Weiss, pela França, o qual presidiu á reunião; Sifton, pelo Imperio Britannico; estando os Estados Unidos, Italia, Japão, Belgica, Tcheco-Slovaquia, Romenia e Servia, representados pelos seus delegados.

A proxima reunião da sub-commissão realisa-se na proxima sexta-feira, ás dez horas da manhã».—(Havas).

Um voto de indignação pelo attentado contra o sr. Clemenceau

LONDRES, 19.—Communicado official da Conferencia da Paz: «A commissão para as reparações pelos prejuizos causados pelo inimigo reuniu-se hoje, ás 10,30, sob a presidencia do sr. Klotz.

Por proposta do sr. Hughes, delegado pela Grã-Bretanha, a commissão encarregou o sr. Klotz de exprimir ao sr. Clemenceau a indignação da commissão pelo attentado de que ia sendo victima, e a esperança do seu prompto restabelecimento».—(Havas).

O direito ás reparações

LONDRES, 19.—Communicado da Conferencia da Paz:—«A commissão para as reparações pelos prejuizos causados pelo inimigo, na sua reunião de hoje, depois de ter exprimido a sua indignação pelo attentado contra o sr. Clemenceau, proseguiu o estudo do Direito ás reparações, e ouviu, successivamente, os srs. Mori, pelo Japão; Delilas, pelos Estados Unidos; Chiesa, pela Italia; e Loucheur, pela França».—(Havas).

Outra moção contra o attentado contra a vida do presidente do conselho da França

LONDRES, 19.—Communicado official da Conferencia da Paz: «A commissão para a legislação internacional do trabalho realisou hoje a sua 10.ª reunião, sob a presidencia do sr. Gompers.

Por pedido do sr. Gompers, o sr. Colliard, ministro do trabalho, deu á commissão as ultimas noticias relativas ao attentado contra o sr. Clemenceau. Por proposta do sr. Barnes, apoiada pelo sr. Vandervelde, a commissão approvou por unanimidade a seguinte moção:—«A commissão para a legislação internacional do trabalho exprime a profunda indignação que lhe causou o cobarde attentado contra a vida do primeiro ministro da França, e, envia-lhe, bem como ao povo da França, os seus votos mais ardentes de prompto restabelecimento».

Esta moção foi transmittida ao Clemenceau, com a assignatura de todos os membros da commissão».—(Havas).

O projecto inglez da legislação internacional de trabalho

LONDRES, 19.—Communicado da Conferencia da Paz:—«A commissão para a legislação internacional do trabalho, na sua reunião de hoje, depois de ter approvado uma moção verberando o attentado contra o sr. Clemenceau, proseguiu no exame do projecto britannico, attingindo os debates o artigo vinte e dois».—(Havas).

O nosso ministro em Hespanha

PARIS, 22.—O dr. Teixeira Gomes, depois de apresentar as suas credenciaes, foi recebido pelas duas rainhas. O dr. Teixeira Gomes mostra-se satisfeito com as manifestações de affecto para com Portugal.—(Havas).

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 24 de fevereiro de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	34 1/8	34
90 div.	34 1/2	
Cheque sobre Paris	269	271
» Hollanda	605	615
» Madrid	310	312
» New York	1475	1485
New York, notas	1420	1450
Rio sobre Londres	13 3/16	
Libras ouro	7$550	7$650
Agio do ouro	68 0/0	70 0/0

Vo... ...ilidade

Os serviços telegraphicos e telephonicos

Já é permittido aos particulares communicar pela linha telephonica do Estado para todos os pontos do paiz onde existe esse serviço.

Devido a importantes avarias nas linhas respectivas, o serviço telegraphico está ainda sujeito a grandes demoras e irregularidades. Os telegrammas para os districtos de Braga, Bragança, Porto, Vianna do Castello e Villa Real são ainda recebidos com risco do expedidor.

Ordem publica

Está rigorosamente prohibida a entrada nos ministerios da marinha e das colonias, só podendo ahi entrar officiaes da armada. No Terreiro do Paço está uma grande força de cavallaria da guarda republicana.

A reorganisação da policia — Prisões e buscas — Conflicto com marinheiros americanos

Continua a fazer serviço no governo civil a guarda republicana, sendo egualmente feito por essa corporação a pé e a cavallo o patrulhamento da cidade.

Os agentes da investigação procederam hoje a varias diligencias.

Apresentou-se hoje no seu gabinete o chefe Alexandre Morgado.

O sr. Prestes Salgueiro, novo governador civil, incumbiu o chefe Aleixo de proceder ao alistamento de agentes de segurança publica, recommendando-lhe o maior escrupulo em verificar se merecem a confiança da Republica.

Foi ordenada com urgencia a reparação de esquadras e postos policiaes que ainda hoje devem ficar promptos a receber as respectivas guarnições.

Para auxiliar o chefe Aleixo, o sr. governador civil determinou que fossem postos em liberdade os chefes Lopes e Lino d'Oliveira.

Em um dos calabouços do governo civil deu entrada o agente da preventiva Francisco Carapeto Junior, esta manhã detido em sua casa, na rua do Diario de Noticias, 5, 1.º, onde foi passada rigorosa busca pelo marinheiro 5387, Cyriaco Galvão Ribeiro e praças da guarda republicana. Foram ali apprehendidas uma carabina, 20 carregadores, varios cartões e uma chancella do Grupo Patria e Liberdade.

O agente Bernardino Luiz, auxiliado pelo seu collega David Matheus e duas praças da marinha, procederam a uma diligencia relativa ao roubo praticado na ourivesaria Pires, da rua da Palma.

No governo civil encontra-se para fazer serviço de policiamento e para auxiliar os agentes de investigação nas buscas uma força de marinha sob o commando do guarda marinha sr. Humberto Braga.

Esta tarde um marinheiro americano andava pelas ruas do Bairro Alto, bastante embriagado, dando-lhe na mania para arrancar as medalhas dos marinheiros e militares portuguezes que encontrava. D'ahi originou-se um conflicto, intervindo compatriotas seus. Apoz grande borborinho o ebrio foi preso por dois marinheiros e conduzido para o governo civil em charola por varios populares. Mais tarde veiu uma força de bordo d'um dos barcos americanos ancorados no Tejo buscal-o, sendo tambem mandados recolher os que andavam dispersos pela cidade.

Os monarchicos ainda tentam levantar a cabeça em Castello Branco

CASTELLO BRANCO, 23.—Ante-hontem foi a cidade alarmada pelo toque de sinos em virtude dos monarchicos pretenderem distribuir ao publico um injustificado protesto contra a meza administrativa da Santa Casa da Mizericordia que ultimamente tomou posse. Effectuaram-se algumas prisões, e se não fôsse a muita prudencia da auctoridade administrativa e de varios republicanos o povo teria certamente castigado os provocadores realistas.

Tomou hontem posse a commissão municipal administrativa do nosso concelho, a qual é constituida pelos srs. dr. José de Barros Nobre, Antonio Severino Martins, Antonio Guilhermino Lopes, João Grillo de Farias, Eduardo da Silva Salavisa, dr. João Eloy Cardoso, Domingos Marques Diogo e Antonio Morgado Bello, sendo os quatro primeiros respectivamente presidente, vice-presidente e secretarios.

Um grupo de dedicados republicanos está tratando da fundação do «Centro Defeza da Republica», para o que tem recebido a mais leal adhesão de todos os partidos, sendo muito provavel que o Centro seja inaugurado no proximo mez de março.

Presos vindos do Porto

Devem chegar á manhã ou depois d'amanhã a Lisboa grande numero de presos politicos vindos do Porto.

Policias detidos

A bordo da fragata «D. Fernando» estão detidos uns cincoenta policias.

Canhoneira «Beira»

Largou do Funchal para Lisboa a canhoneira «Beira».

...erta d'uma bandeira ao campo entrincheirado

O povo republicano de Algés officiou ao general commandante do campo entrincheirado pedindo-lhe licença para offerecer ao campo uma bandeira nacional. O sr. general Alberto Silveira respondeu agradecendo a gentileza da offerta e communicando que n'esta data pedia ao ministerio da guerra auctorisação para a acceitar.

NOTA POLITICA

A melhor solução para a Republica

Do conselho de ministros realisado a noite passada, e que se prolongou até ás 6 horas d'hoje, sahiu a resolução mais consentanea com os supremos interesses da Republica. O governo fica. Continua honradamente no seu posto, certo da confiança de todos os partidos da Republica, apoiado na vontade do povo e resolvido firmemente a traduzir as suas legitimas reclamações de defeza republicana.

Sahe um ministro, o sr. Pinto Osorio, mas a sua substituição ficou logo assente. Entra para o governo, para gerir a pasta que aquelle ministro sobraçava, o sr. dr. Julio Martins, republicano dedicadissimo, velho combatente que ainda agora affirmou, no heroico reducto de Chaves, de quanta energia é capaz a sua alma republicana.

A recomposição ministerial limita-se assim á substituição d'um ministro. Só prejuizos poderiam advir n'esta hora da demissão total do gabinete. Dissemol-o hontem, repetimol-o hoje, na inabalavel convicção de que interpretamos fielmente o sentir do povo republicano.

A hora não corre propicia a intempestivas experiencias, a estereis agitações. Sahir o governo, porquê? Não satisfez elle, forte da vontade do povo, as legitimas reclamações de caracter immediato que foram apresentadas á sancção do seu espirito republicano? Não manifesta elle a inflexivel disposição de sanear a Republica, livrando as fileiras do exercito e as repartições burocraticas de todos os seus encarniçados inimigos? E alguem tem o direito de duvidar da palavra dos homens que o constituem—homens de honra que não possuem outra aspiração, outro sentimento que não seja o de verem a Republica engrandecida e purificada?

O governo fará o saneamento da Republica. O que não pode é proceder com impulsivas precipitações, o que não pode é trabalhar n'uma atmosphera de constante preoccupação, sempre as ameaças de alteração da ordem publica a roubarem-lhe todas as energias, n'um extenuante, inglorio e ingrato esforço.

Contribuamos todos para que saia d'isto. Estabeleça-se definitivamente nos espiritos a tranquillidade e a confiança necessarias a uma util e fecunda acção governativa. A Republica tem já queimado, nas labaredas da paixão, tantos dos homens que a serviram que por mau caminho vamos se não pouparmos carinhosamente todos aquelles que a estão servindo hoje com amor, com lealdade inexcedivel, com intelligencia e com isenção.

Mais luctas? Mais odios? Mais separações? Onde iriamos parar, n'essa enlouquecida e vertiginosa marcha...

A policia

O sr. governador civil reuniu hoje no governo civil os representantes da imprensa a fim de expôr os seus propositos quanto á reorganisação do corpo de policia e que são os que s. ex.ª já expoz no acto da posse.

Uma organisação ministerial

Consta-nos que, no caso do actual governo pedir a sua demissão, se pensava em constituir d'esta forma o novo gabinete:

Presidencia e commercio, Machado Santos; interior, Cunha Leal; justiça, dr. Ramada Curto; guerra, dr. Antonio Granjo; marinha, dr. Julio Martins; finanças e interino dos estrangeiros, dr. Alvaro de Castro; colonias, dr. Vasco Fernandes; trabalho, Dias da Silva; abastecimentos, dr. Amancio Alpoim; instrucção, dr. Domingos Pereira; agricultura, Estevam Pimentel.

Sabemos, porém, que nenhum dos actuaes ministros faria parte do novo governo. Tambem é certo que muitos dos outros indigitados ministros não foram, se quer consultados para a sua entrada n'esta lista.

Vapor «Republica»

O navio de guerra «Republica» foi mandado seguir para as Berlengas com generos alimenticios para cerca de 20 pessoas que ali estão privadas de alcançar quaesquer generos em virtude do temporal.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3042 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de [illegible] | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 25 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Pela lei

Ha muito tempo que se não procura em Portugal solucionar os problemas nacionaes senão por meios revolucionarios. Não será tempo de ir pensando em solucional-os apenas por meio da lei?

A lei é o equilibrio. Emquanto ella não fôr observada com escrupulo e isenção, a sociedade portugueza viverá n'um sobresalto constante. Porque a uma revolução succede outra revolução, e não é facil evitar, n'uma revolução, que se commettam excessos, que se ultrapasse a méta desejada. O mesmo diremos de qualquer medida arbitraria. Ninguem se póde eximir a abusos que, cedo ou tarde, veem a ser pagos com outros abusos.

Nós comprehendemos, porque é humano, o estado de nervosismo, com os seus naturaes excessos e violencias, que uma situação d'esta ordem cria e desenvolve. E' bem difficil conter em determinados limites a onda revolta das paixões. Por isso mesmo se nos afigura que o mal vem mais das revoluções do que dos revolucionarios, quer dizer, o processo é que deve ser substituido, porque, lançando a mão do processo revolucionario, os homens teem de soffrer a sua influencia, e as revoluções não se fazem com o compendio da civilidade á vista.

A Republica Portugueza tem de entrar n'uma normalidade legal. A sua égide tem de ser a lei. A sua arma tem de ser a lei. A lei é posta de parte quando se appella para as violencias do poder ou para as violencias do povo. A lei é posta de parte quando, sophismando-se a sua essencia e alterando-se a sua lettra, se fabricam leis excepcionaes que são sobrescriptadas para diversos partidos ou sómente tendem a decidir determinadas situações de momento. Não! A lei deve ser sempre a mesma, em relação ao direito fundamental, assim como deve ser egual para todos. Esse caracter é que lhe garantirá a força e o prestigio.

Quando é a lei que fere, aquelles mesmos que por ella são feridos não a odeiam, embora ella os faça soffrer. Porquê? Porque o seu rigor é legitimo. Mas se houver alguem que seja castigado, perseguido, flagellado por um arbitrio, um sentimento de revolta corresponderá áquelle que é certamente um ultrage á lei, porque a noção da lei não póde separar-se da noção da justiça.

Porque se não experimentará o respeito á lei? A verdade é que esse respeito á lei é instantemente reclamado, a toda a hora, por varios orgãos da opinião publica. Sente-se que só ella fará da Republica Portugueza aquillo que ella deve ser, um Estado florescente, na paz e na harmonia d'uma sociedade inteira, a ella apenas sujeita, e em que as discussões da opinião livre terão por effeito orientar as consciencias e não avassallal-as e opprimil-as.

O governo que hoje está á testa dos destinos da nação conduz-nos para esse «desideratum». Pouco mais de mez e meio nos separa do acto eleitoral. O paiz pronunciar-se-ha. Já sagrou com o seu sangue a Republica; sagral-a-ha de novo com o seu voto. Portanto, dentro de mez e meio, estaremos no inicio da necessaria normalidade da Republica. Uma nova camara introduzirá na Constituição as modificações indispensaveis. E, remodelada a lei fundamental do paiz, tudo o mais irá bem. A lei poderá vigorar sem nenhuma especie de embaraços.

Experimentemos o exemplo do respeito á lei. Fiêmo-nos mais no direito, depois de tanto nos termos fiado na força. Pela nossa parte acreditamos firmemente que, pelo respeito á lei, acabaremos com as nossas funestas dissenções e conseguiremos crear, finalmente, para a nossa Patria e para os nossos filhos um futuro desafogado e propicio.

Feridos que são presos

Por ordem do ministerio da guerra, ao que nos dizem, todos os feridos no recontro de Monsanto que estavam em tratamento nos hospitaes receberam ordem de prisão e são conduzidos para o forte de S. Julião da Barra.

Essa medida abrange todos, absolutamente todos os feridos. Contra ella recebemos hoje o protesto d'um sargento d'artilharia 1, que, ao que affirma, se esteve batendo no parque Eduardo VII contra os insurrectos, accrescentando que alguns dos seus camaradas d'armas já foram removidos para aquella fortaleza e que um civil ferido tem egualmente ordem de prisão.

Comprehende-se que tanto a Cruz Vermelha, como as diversas instituições militares e civis que prestaram serviço na occasião do combate, não inquiriram — nem essa era a sua missão — do credo politico dos feridos, limitando-se a conduzir os que precisavam de soccorros aos hospitaes. Comprehende-se ainda que o ministerio da guerra queira apurar responsabilidades. Mas, procedendo-se como aliáz em tudo se deve fazer, com ponderação e cuidado, facil será averiguar pelos antecedentes, se o ferido era insurrecto ou um dedicado republicano, evitando-se assim a estes ultimos um vexame escusado. Crêmos bem que as repartições do ministerio da guerra por onde o assumpto corre tomarão as necessarias medidas.

O tratado de Paz

Versailles, onde será assignado, prepara grandes festas

Segundo foi resolvido pela Conferencia das Nações o tratado de paz será assignado em Versailles e, na previsão d'esse acontecimento formou-se ali uma commissão que vae organisar uma serie de festas para o celebrar. Compõe-se essa commissão dos representantes no parlamento do districto de Seine-et-Oise, funccionarios e algumas personalidades artisticas designadas para tomarem parte effectiva na organisação das festas. E' presidente da commissão o deputado por Versailles mr. Prat, sendo vice-presidentes os seus collegas por Seine-et-Oise, mrs. Bonnefons e Cornudet. A commissão artistica será presidida por mr. André Lebey, fazendo parte d'ella mrs. André Tardieu e Delmier, Gemier e Camille Erlanguer.

Figurarão no programma o «Orpheu», de Gluck, e o «Orpheu», de Monteverde, montados especialmente, o «Joseph», de Méhul, a «Sapho» de Gounod e o «Petit-Duc», de Lecocq, fazendo o protagonista d'esta ultima peça mademoiselle de Chénal. Obedecem todas as montagens ao espirito e ensenação das epochas em que foram representadas as alludidas peças, com orchestras especiaes compostas do maior numero de instrumentos de arco que de instrumentos modernos. Oito grandes concertos symphonicos serão tambem organisados para n'elles serem executadas composições de escola franceza, acompanhadas de representações coreographicas, dirigindo a execução das suas obras os grandes artistas Saint-Saëns, Vicent d'Indy e outros.

Gémier porá em scena com um espirito de ensenação absolutamente inedito «Le mariage de Figaro», «Le Bourgeois Gentilhomme», «Fantasio», «Andromaque», «Le Cid», «Don Juan», de Molière, um drama de Victor Hugo, tirado do «Théâtre en liberté», e uma peça inedita de um dos auctores modernos, cuja escolha ainda não está fixada.

Versailles possue, como se sabe, o mais bello theatro da Europa, o mais perfeito em acustica, com uma sala vastissima, que póde conter duas mil pessoas e um palco do dobro do tamanho do da Opera Comica.

Esse theatro pertence ao Senado, que o cederá para as festas.

Gémier projecta ainda uma representação ao ar livre, sobre a escadaria do castello, uma apotheose da Victoria, com enorme figuração, e uma grande festa em honra dos plenipotenciarios que assignarem a paz por parte das grandes potencias alliadas, festa que evocará pelo local e pelo esplendor, uma das festas da epocha de Luiz XVI, provavelmente uma reconstituição da que se effectuou por occasião do casamento de Maria Antonietta.

Haverá tambem em Versailles uma exposição retrospectiva de pintura e esculptura do seculo XVIII; reconstituições de interiores antigos, uma exposição de artes decorativas, uma exposição commemorativa da independencia dos Estados Unidos e provavelmente tambem uma exposição dos pasteis de Quentin Latour, o celebre artista de Saint-Quentin, cujas obras puderam ser salvas no momento da invasão.

Estas festas effectuar-se-hão de 18 de maio a 30 de julho, os concertos de tarde, os espectaculos de manhã e de noite.

A commissão espera poder fazer estas festivaes todos os annos, tornando assim Versailles a Beyruth da arte classica franceza.

Ourivesaria assaltada

Estão quasi concluidas as diligencias policiaes acerca do roubo praticado na ourivesaria Pires, da rua da Palma.

Os agentes Bernardino Luiz, David Matheus e Gomes, acompanhados de duas praças de marinha, andaram hoje de automovel, effectuando a apprehensão de grande numero de joias roubadas.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Visita ás colonias italianas

RIO DE JANEIRO, 24. — O embaixador de Italia, conde Alessandro de Bosdari, partiu antehontem para o sul, em visita ás colonias italianas de São Paulo e Rio Grande do Sul. Estão-lhe sendo preparadas grandes festas.

PRESOS POLITICOS

UM NOVO DEPOIMENTO

As barbaridades commettidas e que de modo algum devem ser imitadas

Depôz hoje o sr. Mario Fernandes, funccionario publico, que tres vezes foi preso desde 5 de dezembro de 1917 até á libertação dos presos politicos. A primeira prisão que soffreu foi em janeiro de 1918, sendo seus captores um cabo de nome Affonso e o guarda n.º 1644, da esquadra de Campolide, que o levaram para a Penitenciaria, onde esteve dez dias, sob a accusação de «republicano democratico».

Pelo mesmo motivo o foi buscar a sua casa, em julho do mesmo anno, o guarda 1775, da referida esquadra, de onde seguiu para o forte de Monsanto, conservando-se n'este outros dez dias.

A 10 de dezembro ultimo foi passar o Natal com sua familia a Traz-os-Montes. A 14 deu-se, como se sabe, o assassinio do sr. dr. Sidonio Paes. Durante a sua ausencia, a 17, por volta das 11 da noite, foram bater-lhe á porta, insistindo com sua esposa para que lh'a abrisse. Queriam, disseram, entregar-lhe uns documentos. A esposa do sr. Fernandes respondeu que seu marido se achava fóra de Lisboa; que aguardassem portanto o seu regresso. Então, o guarda 1644, acompanhado por mais tres individuos, começaram ás coronhadas á porta, exigindo a sua abertura. Satisfeita a exigencia, entraram na casa, remexendo tudo, inclusivamente na chaminé, esperando encontrar ali o depoente. Como fôsse infructifera a diligencia exigiram que lhes dissessem onde se encontrava, ao que lhe foi respondido que se achava em Mirandella. O 1644 disse então á esposa do sr. Fernandes que sabia perfeitamente achar-se este senhor na capital no dia do attentado; que tinha informações seguras de que a 17 andava a passear no Porto, certamente no intuito de matar o sr. dr. Sidonio Paes. Não lhe escaparia, accrescentou.

Tendo regressado a 3 de janeiro, ao apear-se, no dia 7, d'um carro electrico, foi detido por um sargento-ajudante do 1.º grupo de metralhadoras, de appelido Barata, que era uma das pessoas que haviam feito busca á sua casa. Esse militar com dois soldados a quem mandou carregar as armas, levaram-n'o para o quartel de Campolide, dirigindo-lhe pelo caminho improperios e accusando-o de «querer matar o nosso presidente». Tendo recebido ordem para o levar para a esquadra da praça do Brazil, o sargento Barata disse-lhe, na presença de dois officiaes, que pelo caminho lhe daria um tiro, aggredindo-o á sahida do quartel com duas coronhadas, o que foi presenceado por um official de appellido Mendonça, encarregado, segundo soube, de dar caça aos republicanos de Campolide. Supplicou o sr. Fernandes ao official em questão que não permittisse que o espancassem, no que não foi attendido.

Foi um outro official, a quem certamente deve a vida; que se encarregou de o acompanhar á esquadra referida, onde ao chegar tornou a ser espancado pelo sargento Barata.

Tantas e tão fortes foram as lançadas recebidas que a espingarda quebrou-se. Então, o sargento disse para os policias que se achavam na esquadra: «Deem cabo d'elle!»

Uma vez internado no calabouço submetteram o sr. Fernandes ás maiores barbaridades, distinguindo-se na façanha o cabo 114, de nome Lourenço, o mesmo que espancou o infeliz Eurico Castello Branco, causando-lhe a morte e com uma coronhada assassinou um pobre rapaz na praça do Brazil.

Para o flagellarem, fecharam as janellas e portas da esquadra e o cabo referido, despindo o capote e desembainhando o sabre, com elle me aggrediu barbaramente, auxiliado por um guarda. Dos golpes de sabre, bofetadas e pontapés conserva ainda signaes que tão cedo não desapparecerão. Arrastaram-no pelos cabellos, insultaram-no e cuspiram-lhe nas faces. D'um dos golpes de sabre que recebeu na cabeça, de onde sahiu sangue em tal abundancia que foi salpicar as paredes da esquadra, anda ainda o sr. Mario Fernandes em tratamento. Vendo a parede manchada o cabo 114 ordenou-lhe que a limpasse com a lingua e se não o fez é porque a referida fera foi subitamente chamada ao telephone.

Duas horas, emfim, durou o seu martyrio.

Pensado dos ferimentos, no posto da Misericordia, levaram-n'o para o governo civil, onde permaneceu dois dias, entre vadios e gatunos, sem poder dormir, nem sentar-se, sequer. A instancias de amigos conseguiu que o internassem no hospital, ahi se conservando 20 dias sob prisão.

N'um dos dias que permaneceu no governo civil, era tal o seu estado que a propria esposa não o reconheceu logo. A physionomia, a voz eram outras.

A pobre senhora dirigiu-se depois d'isto a uma pessoa que podia valer-lhe, mas que se limitou a dizer-lhe que tinha muito dó d'ella e dos filhos mas que do sr. Mario Fernandes...

E encolheu os hombros.

Essa pessoa, terminou o sr. Fernandes, é um monarchico que ganha dinheiro á Republica, n'um logar de confiança.

O regresso á normalidade

NOTAS PARA A HISTORIA

A colera popular

O EDEN DO PORTO ESTÁ HOJE REDUZIDO A UM MONTÃO DE ESCOMBROS

Vamos percorrendo a margem, no sentido das aguas, sob a chuva miuda que esbate os ultimos planos da paizagem n'uma nevoa de tristeza. Um electrico levara-nos até alli para fugir ao bulicio da cidade, onde se vive n'este momento a hora allucinada dos enthusiasmos febris. O meu companheiro dissera-me no hotel:

— Passaremos uma hora no jardim da Foz. Não se vê alli ninguem. Tenho saudades do mar.

Lá abaixo sente-se já, com effeito o mar, rufindo as suas colêras eternas. O Douro corre a nossos pés, tumultuoso e sujo, como se nas aguas amarellentas se encontrara suspensa toda a lama dos sentimentos realistas, da horda lugubre dos cannibaes monarchicos. O meu amigo parava, de quando em quando, melancholico, acariciando com os olhos a visão hostil d'este tremendo inverno, e explicou, de subito:

— Que quer? Você admira-se da minha ratice... Vir passear com um tempo d'estes, ao vento e á chuva? E' que isto para mim, é uma primavera ineffavel...

E lentamente, pausadamente, sem a mais leve sombra de exaltação, sem o menor vislumbre de odio, como quem refere os horrores de um cataclismo que passou á historia, o meu interlocutor conta-me as suas amarguras. Esteve preso no Aljube, no Paço Episcopal, no Eden. Os longos mezes de tortura moral, as horas infinitas de soffrimento physico, tudo isso é descripto pelos seus labios no mesmo tom de voz em que debalde procuro distinguir um pouco de indignação.

— Foi um bando de féras, que de humano apenas tinham a fórma... Como quer que me indigne? Eu nem sequer lhes dou a honra de os considerar bandidos. Diogo Alves e José do Telhado foram santos ao pé d'estes.

Paramos um pouco, a contemplar o soberbo espectaculo que nos offerece a embocadura do Douro, cujas aguas teem crescido nos ultimos dias em virtude dos temporaes que incessantemente se desencadeiam lá longe, sobre as serras. O rio invade o oceano que se revolve, em turbilhões inquietos, formando enormes montanhas liquidas e desabando na praia com medonho fragor. Dir-se-hia que o mar vae devorar a terra, insaciavel e feroz, e subverter-nos todos no abysmo. Elle prosegue, serenamente:

— Os senhores, que acabam de chegar de Lisboa, hão de talvez pensar que exageramos. Se eu proprio imagino por vezes que tudo isto não passou de um sombrio e negro pezadello...

— Um pezadello de vinte e cinco dias...

— Estacou de subito, contrariado, fixando nos meus os seus olhos infinitamente tristes.

— De perto de quatorze mezes, rectificou. De facto, a monarchia estava ha muito implantada no norte. Cavillosamente, todas as auctoridades republicanas iam sendo pouco a pouco substituidas por authenticos reaccionarios. Era o bando da Galliza, a quadrilha sinistra que por duas vezes violara a fronteira da Republica em Bragança e em Chaves, o grupo quasi intacto dos authenticos «paivantes» quem mandava, quem intrigava, quem perseguia. A recente aventura realista foi o terceiro capitulo da sombria conspiração organisada em 1911 pelo proprio Paiva Couceiro, o homem mais funesto d'esta terra, o que mais vidas e mais dinheiro tem custado ao paiz.

E accrescentou, com decisão:

— Foi o terceiro e ultimo.

— Mas se voltarem...

— Se voltarem, atalhou rapido o meu interlocutor, se de novo houver quem, de animo leve ou embotada sensibilidade, pretender outra vez admittir os lobos no meio do rebanho, póde estar certo d'isso: o povo fará justiça por suas mãos.

Passava um carro na direcção da cidade. A noite fechava-se n'um manto espesso de neblina. Seguimos o caminho do hotel, e emquanto á nossa direita o Douro continua rolando surdamente e a cheia cresce, alagando ruas immundas, galgando parapeitos de pedra, lambendo fachadas de predios tristes, eu penso n'essa colera popular que ameaça desencadear-se sobre a cabeça dos traidores á minima tentativa de reeditarem as scenas cannibalescas dos ultimos tempos.

A cada passo encontro symptomas eloquentes. São os retratos de Sollari Allegro colados profusamente pelas esquinas e pelas «vitrines» dos estabelecimentos com a legenda «o maior bandido»; são as reproducções em postal de retratos de «trauliteiros» celebres exhibindo «casse-têtes», pistolas, bombas e instrumentos de tortura, grupos de facciñoras entre os quaes figura a tristemente famosa Esmeralda Villar, vestida de homem, e muito conhecida pelas suas perversidades moraes e sexuaes; são os céguinhos vendendo folhas volantes com versos de pé quebrado celebrando a derrota de Couceiro; são os grupos populares em que se verberam as proezas hediondas do Antonio Augusto Minhava e seu creado, do Prelada e do seu impedido Antonio Rodrigues, que passa por ser uma das maiores feras humanas que a tragedia evidenciou; do Abilio Villaça, que foi preso quando seguia já, fugido, na direcção da fronteira de Chaves; do Antonio Fonseca, tasqueiro na Ribeira e industrial de pirolitos, do Peixoto Braga, do taberneiro de Penajoia...

De subito, lá no alto, para as bandas da Batalha, um grande clarão irrompe, como uma explosão de luz, no meio da treva. Corremos n'essa direcção. E' o «Eden», o local odiado da inquisição realista, que a cólera popular transformou n'um brazeiro immenso. Em frente da fachada lugubre, a rua está literalmente apinhada de povo. Algumas victimas narram as suas torturas á multidão, que, de quando em quando, ao soltarem-se do telhado mais alterosas as labaredas do incendio, expande a sua alegria com retumbantes ovações.

Junto das casas proximas, os bombeiros vigiam, impassiveis, promptos a isolar o flagello. As madeiras crepitam, o céu, negro e tempestuoso, cobre-se de miriades de faulhas, que sulcam a treva açoitadas pelo vento como serpentes de fogo.

Junto de mim, um velho commenta:

— Deve ser arrazada, a Inquisição. Deve ser salgado este terreno infame. Deve ser levantado n'este local um singelo monumento ás victimas da tortura...

Narram-se episodios horriveis. O padre Camillo, a quem cobriram de insultos physicos e moraes, inanimado, exangue, prostrado pelos bandidos, arquejante, ao passo que um dos hypocritas, curvado sobre esse despojo humano, dizia com voz meliflua:

— Olha... um padre de bigode! Nunca vi um padre de bigode! Se calhar foi castigo de Deus...

Carramão, preso tambem pelo unico crime de ser republicano, amarrado a um poste, victima das ultimas infamias. Os trauliteiros paravam na sua frente, intimando:

— Abre lá o escarrador!

E forçavam-lhe as maxillas, e cuspiam-lhe na bocca!

— Abre lá a sentina, malandro!

E urinavam-lhe na bocca!

Carramão está inutilisado, tem um braço quasi paralitico, e de homem robusto que era está hoje transformado n'um invalido, incapaz de sustentar os filhos...

Entretanto, o incendio prosegue na sua obra vingadora. Já o telhado do Eden começa a vacillar sob as labaredas que o envolvem. A multidão, suspensa, extatica, presa de infinito encanto, espreita o momento da derrocada. E quando todo aquelle complexo de traves, de barrotes, de ripas esbrazeadas se abate no sólo, entre nuvens de fogo e fumaceira, com o ruido infernal de uma situação de magica, sente-se bem que é a idéa monarchica definitivamente subvertida no recinto infamado, e o povo, tocado por um sôpro de gloria, eriçada a pelle e os cabellos por inexprimivel sensação de triumpho, improvisado orpheon que a invisivel batuta da fé republicana domina e dirige, entôa formidavel o seu canto de victoria:

Heroes do mar, nobre povo,
Nação valente, immortal...

HERMANO NEVES

O que se passou na praia de Ancora ao apparecerem os navios de guerra

De um nosso assignante da praia de Ancora recebemos a seguinte carta:

Sr. director da «Capital». — Antes de mais nada quero felicital-o e ao seu jornal, intemerato defensor dos mais puros principios republicanos, pela recente victoria da nossa Republica, sobre essa horda de bandoleiros que durante 25 dias teve o norte do paiz a saque. São sinceras e desinteressadas estas felicitações, pois ha muito me habituei a apreciar o seu jornal pela elevação com que discute principios e pela defeza sempre energica da Patria e da Republica.

Depois quero pedir-lhe o obsequio de me enviar os numeros 3006, 3007, 3009, 3016 e 3029 da «Capital», que não recebi, apesar de hoje me ter sido entregue um masso com os numeros restantes publicados durante o movimento couceirista, e que tinha vontade de lêr e archivar, porque isso merecem.

Em terceiro logar desejo contar-lhe para elucidação dos seus leitores, se assim o julgar conveniente, alguns episodios que se passaram n'este districto de Vianna do Castello e em especial n'esta praia, onde a tudo assisti.

A falta de palavra, a ausencia de caracter dos monarchicos revelou-se tambem n'este districto, com a carnavalesca proclamação da monarchia dos «trauliteiros».

Em primeiro logar, foi na séde do districto, onde miseravelmente mentiram e enganaram o governador civil Ayres d'Abreu, que até ao ultimo instante n'elles confiou, apesar dos repetidos avisos que recebeu dos republicanos, começando artilharia 5 a revolta e seguindo-a, embora com pouco enthusiasmo infantaria 3. Logo e seguir uma columna de «trauliteiros» com um punhado de soldados, commandada por Sá Guimarães, vae em comboio especial a Valença, onde, sob «palavra de honra», garantem ao governador da praça, major Inacio Saverino, que a monarchia estava implantada em Lisboa e em todo o paiz, e que portanto era inutil a defeza que preparára em Valença, sendo melhor renderem-se para evitar effusão de sangue. Essa declaração sob palavra de honra, que me dizem ter sido fornecida por escripto ao major Severino, levou os officiaes d'aquella praça a renderem-se, sendo presos e levados para o Porto, além do major Severino, os capitães Marques e Abreu e os alferes Cunha e Moraes Cabral, além do tenente chefe da banda do 30, Antunes, que occuparam no Aljube o quarto n.º 18, em que tambem esteve seu filho o valente official Raul Guimarães, que talvez possa confirmar esta narração.

Assim foi implantada a monarchia no districto de Vianna do Castello, mas no meio da maior frieza do povo, que temia os «trauliteiros», por saber que casta de bandidos eram.

E para provar que o povo só acceitava a monarchia que lhe impunham por não poder defender-se, basta citar-lhe o que se passou n'esta praia, e que é typico.

No dia 30 de janeiro, em pleno reinado de Paiva, appareceram á vista d'esta praia 5 barcos de guerra, desfraldando ao vento o pavilhão republicano e approximando-se tanto que mesmo sem auxilio de binoculos se distinguia a marinhagem a bordo. Como na estação do caminho de ferro estivesse arvorada uma bandeira monarchica a canhoneira «Limpopo» fez para lá um tiro de peça, cahindo a granada a pouca distancia. Immediatamente um dos empregados sóbe á marquize e desce a bandeira, juntando-se a seguir no «portinho» grande numero de pessoas, que esperando um desembarque, anciosamente aguardavam os marinheiros para os seguir dado a Republica precisasse de defensores. Faziam-se saudações para os navios e lenços acenavam, como a dizer que eram esperados em terra por amigos.

De repente um grupo de rapazes, entre os quaes me lembra de vêr um caixeiro viajante de nome Carlos, o Balthazar Lopes e outro que depois emigrou de nome Britto, vae a correr ao Castello que fica proximo do «portinho» e entre vivas enthusiasticos de grande multidão que ali se juntou içam a bandeira republicana, indo a seguir o Mario Maia e José Moura e outros ao quartel da guarda fiscal, cujas praças eram todas republicanas, içar outra bandeira no meio tambem do maior enthusiasmo. A seguir, e apesar do mau estado do mar, eu e o caixeiro viajante Carlos, mettemo-nos n'um barco de pesca, tripulado por um pescador conhecido pelo «Ou-Ou» e tentámos ir a bordo para conseguir o desembarque immediato, pois conhecendo o estado de espirito do batalhão de infantaria 3, de Valença, da guarda fiscal e do destacamento de marinheiros da lancha «Rio Minho» e mesmo do regimento de infantaria 3, de Vianna do Castello, uma pequena columna de marinheiros, apoiada pela artilharia de bordo, tomaria com maior facilidade a cidade de Vianna e todo o districto se levantaria immediatamente contra a «trauliteirada» que o afrontava. Infelizmente foi-nos impossivel conseguir a sahida do porto, onde dentro do barquito estivemos mais de meia hora lutando com o mar que a cada instante nos salpicava. Ao fim uma onda maior pôz o barco meio de agua, molhando-nos todos, e tivemos de desistir do intento, chegando minutos depois os primeiros automoveis de «trauliteiros», que armados de carabina simplesmente se pretendiam oppôr a um desembarque que tambem julgavam ir ser feito!

Martinho Carneiro, o governador civil monarchico, que tambem chegava, ao vêr a bandeira republicana no Castello, ficou de tal forma irado que ameaçou com fuzilamento immediato os que a tinham ido hastear se chegasse a saber quem eram.

O povo de Ancora porém, que a tudo tinha assistido, não denunciou ninguem, porque é essencialmente republicano e a ira do agora fugido governador ficou em palavras sómente.

Mas é bom que se saiba que em plena monarchia fluctuou ao vento no castello d'esta praia a gloriosa bandeira da Republica, para se vêr que só pela coacção do terror os monarchicos impunham o seu regimen ao povo do norte, que já é profundamente republicano.

Se d'este confuso arrazoado, v. quizer aproveitar alguns elementos para dar á publicidade coisa de geito, creio que servirá a Republica mostrando a dedicação de alguns dos seus modestos mas fervorosos adeptos. — De v., etc. — Antonio Augusto Durães.

Regresso de forças

E' esperada ámanhã em Lisboa, pelas 11 horas, vinda de Castello Branco, a columna commandada pelo capitão sr. Lourenço Flôres.

Alistados da Instrucção Militar Preparatoria

Uma commissão representante dos 60 alistados da Instrucção Militar Preparatoria, pertencentes á 3.ª companhia, do sr. capitão Flôres, e que hontem, sob o commando dos sargentos Onofre e Diniz, regressaram a Lisboa, veiu á nossa redacção saudar «A Capital», como defensora dos mais elevados ideaes republicanos. Com essa saudação apresentou-nos a commissão os seus protestos pela violencia de que o nosso jornal foi victima.

Aos briosos rapazes, estrenuos defensores da Republica, os nossos sinceros agradecimentos.

Uma commissão de alistados da 2.ª companhia, composta dos srs. Norberto Duval Rodrigues da Silva, Carlos Santos Lopes, Carlos A. Diniz, Adriano Azevedo Junior, Augusto Leone, Amilcar Pires, José d'Almeida, José Maria Capelo, Antonio Raposo e José Cabral, escreve-nos pedindo que tornemos publico o seu reconhecimento pelo modo como foram recebidos pelos republicanos da villa de Mangualde, em cuja estação de caminho de ferro elles estavam prestando serviço.

Na manifestação que se realisou, a Republica foi enthusiasticamente acclamada, transformando-se essa manifestação n'uma verdadeira apotheose.

O policiamento da cidade — Policias readmittidos e outros que se apresentam — Pedindo a demissão

No governo civil continuaram ainda hoje forças da guarda republicana e de marinha, não só para policiamento das ruas da cidade, como para prestarem auxilio aos agentes de investigação nas buscas por estes effectuadas e na conducção de presos para a Boa Hora.

Os chefes Aleixo e Lino d'Oliveira estiveram durante a noite passada trabalhando com o fim de já hoje á noite se acharem promptos a fazer o serviço de policia 300 guardas, dos que são conhecidos como republicanos, tendo-se-lhes tambem apresentado grande numero de guardas, muitos dos quaes se evadiram por occasião da entrega do armamento.

O chefe Aleixo recebe por escripto todas as reclamações sobre o procedimento dos guardas.

A policia vae proceder a investigações ácerca do assalto ao moço que esta madrugada conduzia a primeira pagina do nosso collega «A Manhã», para a officina de impressão, pagina que ficou inutilisada.

Já hoje esteve no governo civil o major sr. Bruno do Carmo, que juntamente com os chefes Aleixo e Lino d'Oliveira esteve verificando a relação dos guardas que devem ser readmittidos, tendo em seguida uma larga conferencia com o sr. ministro do interior sobre o assumpto.

Já foram postos em liberdade grande numero de policias que se achavam nos quarteis da guarda republicana, os quaes se mostram muito gratos pela forma como ali foram tratados.

Pelo ministerio do interior vae ser ordenado um inquerito aos serviços de segurança, e preventiva e principalmente ao desvio illegal das verbas que pelo commando da policia eram cobradas aos clubs e casinos e que por lei pertenciam á beneficencia do governo civil.

Foi preso e conduzido para o governo civil o correio do ministerio dos abastecimentos, de appellido Rego.

Está definitivamente assente a nomeação dos srs. majores Esmeraldo e Bruno do Carmo, para os cargos de 1.º e 2.º commandantes da policia.

A Junta de freguezia de Santo Estevão apresentou o seu pedido de demissão ao administrador do 1.º bairro. Tambem o sr. Alfredo Augusto Marques Sopinha, regedor de Santo Estevão, renovou hontem o seu pedido de demissão que já ha tempos fizera.

Partido Evolucionista

São convidados os membros da Junta Districtal de Lisboa do partido evolucionista a reunirem ámanhã, quarta-feira, pelas 17 horas, no centro da rua da Trindade, para assumpto urgente.

HOJE — Salão Central — HOJE

Prosegue na sua extraordinaria carreira

A nova missão de Judex

A mais sensacional das series—Exibição dos 7.º, 8.º e 9.º episodios—8 actos

1, 2, 3 e 4 de Março

4 deslumbrantes espectaculos de Carnaval
Gargalhada permanente! Programmas d'arte comica!

SPORT

Gymnasio Club Portuguez

O sarau de Carnaval de segunda-feira gorda

O tradicional sarau de segunda feira gorda no Gymnasio Club Portuguez está despertando grande interesse, devido ao engraçadissimo programma que já foi elaborado, em cujo desempenho se salientam varios socios e até creanças das classes infantis. Faz parte d'este programma uma engraçada pantomima, cujos ensaios foram confiados ao artista sr. Francisco França, tomando n'ella parte as meninas Maria Helena da Silva, Alice Santos, Maria Lourdes Carvalho, Maria Christina Leite, Maria d'Oliveira e Dulce Carvalho.

A distribuição de bilhetes deve fazer-se por estes dias, tendo a direcção recebido innumeros pedidos para approvação de novos socios e marcação de grande quantidade de bilhetes para senhoras.

As festas d'este club não necessitam «réclames», porque ellas teem sempre garantida uma concorrencia extraordinaria e um exito seguro.

Pelos clubs

(*Communicados officiaes*)

Associação de Foot ball de Lisboa

Na sua reunião de 23 do corrente a direcção resolveu, entre outros, os seguintes assumptos:

Castigar com a pena de reprehensão registada o capitão do 1.º team do Imperio Lisboa Club, por se ter recusado a assignar o boletim do juiz de campo do desafio do 1.ª cathegoria entre o seu club e o Bemfica, realisado no dia 2 de fevereiro;

Eliminar do campeonato a 2.ª e 3.ª cathegorias do Victoria Foot-Ball Club pelo incorrecto procedimento da direcção do referido club;

Continuar os seus inqueritos sobre os desafios protestados;

Julgar improcedentes os protestos dos desafios da 4.ª cathegoria Imperio-Bemfica e do 4.ª cathegoria Sporting-Bemfica;

Iniciar os seus trabalhos sobre o campeonato escolar, estudando um projecto apresentado pelo seu presidente;

Homologar os seguintes desafios: 1.ª cathegoria, dia 31 de janeiro, Victoria venceu Internacional por 3 goals a 0; dia 2 de fevereiro, Bemfica venceu Imperio por 6 goals a 0; dia 16 de fevereiro, Bemfica venceu Internacional por 3 goals a 1.

2.ª cathegoria: dia 13 de fevereiro, Bemfica venceu Imperio por 5-0; 3.ª cathegoria, Cruz Quebrada venceu Imperio por 3-0; Fabrica Seixas venceu Sacavenense por 3-1; Internacional marca 2 pontos contra o Sporting; 4.ª cathegoria, dia 3 de fevereiro, Foot-Ball Bemfica marca 2 pontos contra o União Lisboa.

Do dia 16 de fevereiro: Palmense marca 2 pontos contra o Internacional; Foot-ball Bemfica marca 2 pontos contra o Imperio; Bemfica venceu Sporting por 3-1.

Foot-ball

Desafios para o dia 9 de março proximo:

1.ª cathegoria: Sporting contra Internacional no Campo Grande, ás 16 horas, juiz o sr. Albertino Couto.

2.ª cathegoria: Sporting contra Carcavellinhos, no Campo Grande, ás 14 horas, juiz o sr. Jesus Crespo.

3.ª cathegoria: Fabrica Seixas contra Internacional, em Palhavã, ás 12 horas, juiz o sr. A. Braz.

União Lisboa contra Cruz Quebrada, em Palhavã, ás 14 horas, juiz o sr. Antonio Braz.

Sacavenense marca 2 pontos por o Victoria ter sido eliminado.

4.ª cathegoria: Imperio contra Sporting, no Campo Grande, ás 12 horas, juiz o sr. Alberto Motta.

Cruz Quebrada contra Internacional, nas Laranjeiras, ás 12 horas, juiz o sr. Rogerio Jonet.

Foot-Ball Bemfica contra Chelas, em Bemfica, ás 12 horas, juiz o sr. Roberto de Mattos.

Recita de homenagem

E' já avultadissimo o numero de bilhetes tomados para a sensacional recita que na proxima sexta feira vae effectuar-se no Eden, em homenagem ao distincto actor emprezario Armando de Vasconcellos. Os ensaios da revista «A fraulitania», que n'essa noite vae á scena, em «premiere» estão quasi concluidos, e as pessoas que conhecem o novo original dos seus festejados auctores, que são Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes affirmam, unanimemente, que a peça é graciosissima e linda a musica de Filippe Duarte. Na bilheteira do Eden estão á venda os bilhetes que restam.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e orthodoncia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 5507

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Abel e Caim».
SÃO LUIZ—A's 21—«Principe real».
TRINDADE—A's 20,30—«Amar sem conhecer».
GYMNASIO—A's 21—«O rato azul».
AVENIDA—A's 21—«Bicho do matto».
EDEN—A's 21—«A Boneca».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas-feiras sabbados e domingos — A revista «Sem Compere» e animatographo.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

O facto de ter, n'uma das minhas ultimas chronicas, commentado o procedimento da empreza do Apollo por não ter encerrado a sua casa de espectaculos, quando da morte do desditoso Arthur Rocha, um dos auctores da revista «A princeza Magalona», mereceu da parte do meu amigo Augusto Gomes, emprezario d'aquella casa de espectaculos, uma carta em que, lamentando que eu trouxesse a publico a occorrencia de tal facto, estranhava que, antecipadamente, eu me não tivesse informado dos motivos do seu procedimento.

Allega o mesmo senhor que, se assim procedeu foi não só para não privar a viuva dos respectivos direitos mas ainda porque, anteriormente e de accordo com os demais auctores da peça, tinha combinado promover no seu theatro um espectaculo cuja receita revertesse na sua totalidade a favor dos herdeiros do mallogrado auctor.

E' caso para me congratular por ter trazido a publico o assumpto visto que, da sua leitura, resultou o eu poder fazer justiça a Augusto Gomes e ao mesmo tempo esclarecer aquelles que, como eu, tinham ficado com uma pessima idéa do procedimento havido.

D'um facto apenas discordo, qual o de eu não me ter préviamente informado.

Sobre esse ponto, tenho a opinião de que, em casos de tal natureza que só, desfavoravelmente, podem ser commentados era á empreza, para salvaguardar o seu bom nome e o dos seus artistas que competia elucidar a imprensa, antes que o commentario se fizesse.

Alvaro Lima

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE. —«Amar sem conhecer», de Luiz d'Olona, musica de Barbieri e Gastambide, trad. de Aristides Abranches.

Não comprehendemos, por mais tratos que demos á imaginação, qual o motivo porque a empreza do Trindade foi resuscitar a velha zarzuela do velho Gastambide e do velhissimo Barbieri, estando o publico acostumado já no theatro muzicado, á leveza das partituras modernas, e aos encantos da graça fina, saltitante, alegre das operettas que se succedem, em profusão, todos os dias.

No theatro antigo, nas musicas de hontem ha «coisas» que ficam para serem ouvidas em qualquer epocha, porque encerram belleza, valor real, que as impõem atravez todos os tempos e quaesquer que sejam as tendencias da epocha; mas o «Amar sem conhecer», não tem os requisitos que uma d'essas peças e partituras exige para permanecer sempre «joven» e «querida». E' tudo ali, velho, desde o «libreto» simples e muito visto, á partitura monotona em geral, com pretensões aqui e ali, difficil de se fazer bailar, tresandando a Barbieri, mas um Barbieri ainda principiante, sem fallar na confecção da peça, muito typica como exemplar de theatro antigo, onde figuram as personagens classicas—o cynico, o comico, o tenor amado, etc. — e a infallivel trovoada do ultimo acto.

Peça que não ia á scena havia 17 annos não era bem a que requeria a estreia de Pires Marinho, a festejada da noite, embora tudo corresse pelo melhor, o publico gostasse e risse com as graças e situações da peça, e applaudiu os numeros cantados, alguns dos quaes de difficil execução.

Pires Marinho, cuja voz bem afinada e bem educada soube vencer essas difficuldades, desempenhava o papel principal da peça. Thereza Taveira com a sua habitual probidade artistica, Maria Clementina viva e interessante.

O tenor Alves da Silva, na mesma situação da sua collega Pires Marinho, tendo de haver-se com uma partitura por vezes enfezada e no geral sem encanto, valeu-se dos seus recursos para se sahir bem. Alvaro de Almeida fez rir, e Salvador Braga e Alfredo Henriques não destoaram no conjuncto.

Os córos agradavelmente afinados, com más vozes a destacar-se no meio, e o guarda-roupa bastante barato.

A. Ferreira

Réclames

Entre os numeros de musica mais bonitos da «Princeza Magalona» continuam a ser bisados todas as noites «O rapto de Elisa» e «O amor santo», representados e cantados conscienciosamente pela actriz Flora Dyson e pelo actor José Moraes, cantando este ultimo tambem com agrado do publico do Apollo o inspirado numero «O ardo».

—Continua na sua brilhante carreira no Salão Central a magnifica série «A nova missão de Judex», de que hoje se exhibem os 7.º, 8.º e 9.º episodios, 8 actos, e da qual amanhã se devem estrear os 10.º e 11.º episodios.

Para as noites de Carnaval, que terão inicio em 1 de março proximo, está a empreza do elegante Salão elaborando 4 soberbos programmas de arte comica.

Banco Portuguez do Brazil

CAPITAL 50:000 contos

Séde Rio de Janeiro

Representantes em Portugal
Pinto & Sotto Mayor
LISBOA—Rua do Ouro, 18 a 22
PORTO—Praça da Liberdade, 28 a 29

Convidamos os ex.mos srs. accionistas d'este banco a fazerem entrega nos nossos escriptorios da importancia da 2.ª prestação das novas acções subscriptas, dentro de oito dias, a contar da data d'este annuncio.

Os srs. accionistas que não pagarem no praso indicado ficam sujeitos ao disposto no artigo 10.º dos estatutos.

Lisboa, 25 de fevereiro de 1919.

Pinto & Sotto Mayor

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2321 . . . . . 20.000$00
285 . . . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
6453	600$	2571	100$
1135	200$	2653	100$
2009	200$	3175	100$
2450	200$	3468	100$
3341	200$	3485	100$
6676	200$	3953	100$
2320	142$5	4007	100$
2322	142$5	4165	100$
140	100$	4229	100$
346	100$	4267	100$
505	100$	4419	100$
539	100$	5717	100$
595	100$	6034	100$
1654	100$	6053	100$
1657	100$	6159	100$
1784	100$	6356	100$
1967	100$	6783	100$
2093	100$	6830	100$
2208	100$	6905	100$

Eden Theatro — HOJE — Recita da Moda em festa artistica de Auzenda de Oliveira com a «reprise» da linda operetta «A Boneca» em que a festejada desempenha pela 1.ª vez, a parte d'Alesia.—Quinta-feira começam as grandiosas diversões do carnaval, com um esplendido espectaculo seguido de baile. Bilhetes á venda para todas as recitas de Carnaval, para o baile infantil de domingo e matinée de terça-feira. 1 de março, recita de Fernando Pereira com «Os sinos de Corneville». Preferencia para os srs. assignantes até 1 de março.

O Carnaval

CAMPOLIDE CLUB—Esta conceituada sociedade de recreio dá quatro bailes de carnaval, realisando-se o primeiro no proximo sabbado.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Henrique de Sousa & C.ª
BANQUEIROS
Cambios, papeis de credito coupons, cheques, moedas estrangeiras, transferencias
Descontos ao melhor
56—Rua do Ouro—60

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Pensões ecclesiasticas

Sob a presidencia do juiz presidente do Tribunal da Relação, sr. dr. José de Souza Andrade, reuniu-se hoje a commissão de pensões ecclesiasticas do districto de Lisboa, sendo julgado o processo em que era reclamante o padre Arthur Cabral Saccadura, devendo o respectivo accordão ser publicado na sessão seguinte.

Estiveram presentes os vogaes srs.: dr. José Cabral, relator; Alberto dos Santos Machado, Affonso Pereira Figueiredo e o ministerio publico, representado pelo sr. dr. Carlos Lopes Quadros.

Sabado, 8, recita do actor Antonio Gomes, o quadro futurista «Pim! Pam! Pum!»
As festas tradicionaes
Quinta feira d'Ascensão
Dia de Anno Novo
e Dia de Natal
TODAS AS NOITES — APOLO
Domingo, segunda e terça
3 bailes de mascaras 3

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS «A POPULAR».—O saldo do exercicio findo foi da importancia de 50.499$36, a que a direcção propõz a seguinte applicação: para dividendo, 25.000$00; para fundo de reserva, 12.700$00; contribuições e conta nova, 12.799$36.

NACIONAL — HOJE — Recita do auctor Affonso Gayo com a representação da sua peça
Abel e Caim
Sabado—1.ª recita de carnaval e primeira da peça «João III ou a irresistivel vocação do filho Mondoucet». 2 bailes no salão e sala

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

FUNCCIONARIOS PUBLICOS — Como já noticiámos, está sendo organisada uma associação de classe dos funccionarios publicos. Todos os que desejem inscrever-se podem fazel-o na papelaria Palhares, rua do Ouro, 141.

CENTRO E. R. SANTOS — Previnem-se os membros da direcção d'este centro para reunirem amanhã, pelas 21 horas, para tratar da sua reorganisação.

Theatro Avenida = HOJE = Recita de Manoel Villa Nova com a linda peça BICHO DE MATO — «Salvé» poesia original de Felix Bermudes recitada pelo actor J. Climaco. Teem entrada n'esta recita os bilhetes com a data de 17—A'manhã A EDADE D'AMAR.
Sexta feira 28 — Recita do actor F. Freitas — MARIONETTES.
A começar no sabbado: 4 esplendidas recitas de carnaval com peças diversas.

POEIRA DA ARCADA

Conferencias

Com o sr. ministro das finanças estiveram hoje conferenciando os srs. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal; José Barbosa, presidente do conselho superior da administração financeira do Estado, e Thomé de Barros Queiroz, administrador-delegado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

"Principe Real"

Foi o maior exito d'estes ultimos tempos e o mais extraordinario successo de gargalhada a engraçadissima comedia «Principe Real», com que o theatro São Luiz inaugurou hontem brilhantemente a epocha de carnaval. Foi uma noite cheia de alegria e de calorosas ovações a todos os artistas. Hoje repete-se o «Principe Real».

Está já a ensaios para as noites de carnaval uma sensacional revista em 1 acto e 3 quadros, com bastantes numeros de musica, intitulada «O nosso fado».

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Apoz prolongado soffrimento, falleceu a sr.ª D. Carolina Amelia Corrêa Guedes Coelho, sogra do sr. Augusto Botelho de Moraes Sarmento. O funeral da extincta senhora, que era muito estimada, realisa-se amanhã, ás 14 horas, da rua Conde Redondo, 91, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

O Carnaval no São Luiz

Constitue sempre o grande acontecimento do Carnaval, as festas no São Luiz, com os espectaculos de gargalhada que este anno se preparam de sensação e de completa novidade, e com os deslumbrantes bailes de mascaras, os mais alegres e divertidos e os mais bem frequentados. Nenhum theatro se presta para estas festas como o São Luiz, por isso elle é o preferido pelas familias da sociedade. O resto dos bilhetes continua á venda desde já.

Movimento do Tejo

Entraram hoje no nosso porto os vapores inglez «Eider», procedente de Santander, com carregamento de soda, e norueguez «Fonia», com carvão para Lisboa.

O Carnaval no Colyseu

Um verdadeiro deslumbramento as illuminações e ornamentações que se preparam no Colyseu dos Recreios para as festas carnavalescas que ali attingirão o maximo do esplendor, da maravilha e da sumptuosidade. A vasta sala que é a maior da peninsula e uma das trez maiores do mundo, arrebatará o publico não só pela excellencia do programma que apresenta, onde figuram onze sensacionaes numeros de variedades, entre os quaes duas novidades que são authenticas attracções mundiaes, como tambem pelos jorros de luz, projecções electricas, plantas arboreas, flôres naturaes, grinaldas, etc., que com a maior profusão e bom gosto serão distribuidas.

Publicações recebidas

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA—ORGANISAÇÃO DOS SERVIÇOS. — O sr. Vladimiro Contreiras, commercialista e vogal do pelouro de finanças da commissão administrativa da camara municipal de Lisboa, que acaba de resolver demittir-se, publicou em livro o relatorio e o projecto por elle elaborados sobre a organisação dos serviços do seu pelouro. Estudo consciencioso, n'elle demonstra o auctor o seu valor, aliaz de ha muito comprovado.

ESTATISTICA DEMOGRAPHICO-SANITARIA.—Foi publicado o boletim mensal relativo á cidade de Lisboa, de março de 1918. Como se sabe, é elaborado pelo Instituto Central de Hygiene, contendo dados que muito auxiliam os medicos e os estudiosos que se dedicam a problemas sanitarios.

Collares «Viuva Gomes»
TELEP.—1644-C
Rua Nova da Trindade, 90

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 25 de fevereiro de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	33 7/8	33 3/4
90 div.	34 1/4	
Cheque sobre Paris	272	274
» Hollanda	610	620
» Madrid	311	313
» New York	1488	1495
New York, notas	1430	1450
Rio sobre Londres	13 3/16	
Libra ouro	7$550	7$700
Agio do ouro	68 0/0	72 0/0

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

Ultim[illegible] noticias

NOTA POLITICA

A situação

Ainda a sahida do sr. Pinto Osorio

A atmosphera politica desanuviou-se um tanto. Seguro do appoio dos partidos, forte pela confiança do povo republicano, o governo proseguirá com energia na sua missão de defender a Republica.

A entrada do sr. dr. Julio Martins para o governo é mais uma garantia de que essa missão será realisada integralmente. E' justo dizer-se, porém, que o sr. Pinto Osorio, o ministro que este vae substituir, não procurou de fórma alguma, como membro do governo, difficultar a rapida realisação das aspirações republicanas. No primeiro conselho de ministros que este governo effectuou, o sr. Pinto Osorio pronunciou-se immediatamente no sentido d'uma efficaz defeza das instituições, apresentando varias medidas de defeza republicana. Na noite em que foi apreciado em conselho de ministros o seu pedido de demissão, o sr. dr. Couceiro da Costa, impulsionado por um alto sentimento de justiça, disse aos representantes dos varios partidos que a sua opinião acêrca do sr. Pinto Osorio, como membro do governo, se resumia n'estas palavras:

—Foi absolutamente leal, absolutamente correcto e absolutamente republicano.

Porque sahiu o sr. Pinto Osorio? Por respeitaveis melindres de natureza politica. Tinha entrado para o governo como representante da maioria parlamentar. Desde que o parlamento era dissolvido, entendia que não se justificava a sua permanencia no governo, sem que pretendesse, no emtanto, crear quaesquer embaraços á sua acção republicana. Esta é a verdade, e como as causas justas só com a verdade se defendem, ahi a deixamos fixada em breves e singulares linhas.

Dr. Alvaro de Castro

Podemos affirmar do modo mais cathegorico que o sr. dr. Alvaro de Castro não foi sequer consultado para a inclusão do seu nome na lista ministerial que hontem publicámos. Se alguem lhe fallasse no assumpto, a sua resposta seria uma negativa formal, precisamente de harmonia com as importantes declarações que fez no Porto, n'um discurso que proferiu no theatro Sá da Bandeira, a proposito da situação politica.

Affirmou então o sr. dr. Alvaro de Castro que todos os republicanos se deviam unir em torno d'este governo para elle realisar a sua obra de defeza da Republica, dando-lhe a força indispensavel para a effectivação das medidas conducentes áquelle fim. O que pensava então é o mesmo que pensa hoje, sendo esta razão sufficiente para negar o seu concurso a qualquer acção que tendesse a derrubar o actual gabinete.

De resto, dentro do governo conta o sr. dr. Alvaro de Castro solidas amizades, radicadas nas horas incertas em que foi preciso luctar contra o perigo do estrangulamento monarchico que ameaçava a Republica. Lá se encontram alguns dos seus camaradas na acção revolucionaria preparada contra o dezembrismo, confiando plenamente na sua alevantada fé republicana, servida por uma energia que não se compadece com nenhuns desfallecimentos.

Dois decretos

Foram muito bem recebidos pela opinião republicana os dois decretos que o governo acaba de publicar e que representam as primeiras medidas tomadas pelo poder após a dissolução do parlamento. Referimo-nos á reintegração dos officiaes do exercito de terra e mar e á revogação da ordem que expulsa do paiz o sr. dr. Bernardino Machado.

Apreciando o manifesto em que o antigo presidente da Republica renunciou aos seus direitos, dissémos que essa revogação estava indicada como uma das providencias que o governo devia tomar. Só folgamos com o facto, que representa simultaneamente um acto de justiça e uma digna reparação.

Ministro de Hespanha

O sr. ministro de Hespanha teve hoje no ministerio dos estrangeiros uma larga conferencia com o sr. dr. Couceiro da Costa.

Banco americano em Lisboa

Está sendo organisado em Lisboa um grande banco americano. Para director foi convidado o sr. Ricardo Malheiro, actual director do Banco Commercial, do Porto.

Canhoneira «Beira»

Devido ao mau tempo, arribou ao Algarve este navio de guerra, que como noticiámos, vinha a caminho de Lisboa.

[illegible]rmalidade

[illegible]to da cidade

Nota officiosa

O 2.º commandante da policia, no impedimento do 1.º commandante, ordenou a reabertura das esquadras de policia com os elementos republicanos que de prompto se puderem apresentar, continuando a fazer-se uma selecção rigorosa até se completar os respectivos quadros. Pede portanto o governador civil ao povo que receba a policia com confiança porque é republicana, e, se porventura houver de se fazer qualquer accusação a alguns dos seus membros, se faça por escripto e devidamente testemunhada, endereçando ao commando, onde serão dadas immediatas providencias. Pede egualmente ao povo republicano que preste o seu auxilio aos guardas em serviço nas ruas, mas de fórma que o principio de auctoridade seja firmemente mantido.

Como unico commentario a esta nota officiosa, apenas entendemos dever accrescentar que é de toda a vantagem serem pelo povo republicano attendidas as indicações que n'ella se contêm, não só porque não póde comprehender-se sem policiamento uma cidade como Lisboa, mas ainda para evitar quaesquer perturbações que possam originar-se n'um eventual mal entendido.

Qualquer reclamação a este respeito deve portanto fazer-se no sentido indicado, e só assim desapparecerá o aspecto tumultuario de certas reivindicações que, por serem dictadas por um grande amôr á Republica, nem por isso deixam de ser-lhe ás vezes prejudiciaes.

Reabriram esta tarde algumas esquadras, vendo-se tambem pelas ruas varios guardas que ostentavam no braço esquerdo laços com as côres nacionaes.

O «in-pace» do governo civil

A'manhã começa a ser demolido, por determinação do sr. major Bruno do Carmo, o famoso «in-pace» que ha mezes fôra construido junto dos calabouços e que, na verdade, é um anachronismo indigno de um paiz civilisado e da epoca em que vivemos.

O ultimo preso que ali esteve, o auctor do attentado que victimou o dr. Sidonio Paes, foi transferido para um calabouço e deixou de estar incommunicavel, esperando que lhe seja ultimado o respectivo processo para ser entregue ao poder judicial.

Officiaes mandados apresentar

Sendo possivel terem-se ausentado do Paiz, por virtude dos ultimos acontecimentos, alguns officiaes, e sendo necessario verificar quaes os que estão n'essas condições, foi pelo Ministerio da Guerra determinado que todos os militares que estejam fóra da acção directa dos commandos, por se acharem em situações estranhas ás unidades, devem apresentar-se na séde dos commandos militares respectivos ou nas estações onde estiverem apresentados até á formatura do recolher do proximo dia 28.

Dr. Magalhães Lima

O illustre democrata e antigo jornalista sr. dr. Magalhães Lima publicou um manifesto intitulado «O significado da minha prisão», o qual é, como bem se deve suppôr, um vehemente protesto contra a affronta que lhe foi feita.

Cruzador «Pedro Nunes»

Sahe amanhã para o Porto o cruzador auxiliar «Pedro Nunes», que, ao que consta, vae ali buscar presos politicos.

Victimas dos acontecimentos

O funeral do cabo de marinheiros Abel Pereira de Lima, victimado por occasião dos acontecimentos no Terreiro do Paço, foi muito concorrido e feito a expensas do ministerio da marinha.

Uma manifestação republicana ao tomar posse a commissão municipal

COVILHÃ, 23.—Tomou posse a nova commissão administrativa municipal, que é composta dos srs. dr. José Nepomuceno Fernandes Braz, presidente; João Alves da Silva, vice-presidente; Manuel Olegario Neves, José de Carvalho Nunes Tavares, José Farias Bichinho, Antonio Augusto da Cunha Pessoa, Alfredo Martins d'Almeida, Adolpho Ferreira da Silva e José Ramalho.

A posse foi conferida pelo administrador do concelho, sr. José Craveiro Junior, sendo este acto concorridissimo como aqui não ha memoria.

O administrador, n'um eloquente discurso, ao dar posse á vereação, fez a apologia dos seus membros, felicitando por isso o municipio. O presidente, sr. dr. Nepomuceno, fez um discurso notavel, pelas suas considerações republicanas, saudando a victoria da Republica, salientando o papel patriotico da marinha, exercito e povo republicano, produzindo um caloroso elogio ao exercito representado n'este acto pelo commandante de infantaria 21, sr. coronel Mineiro d'Almeida, que agradeceu commovido as palavras do presidente e as vibrantes acclamações da assistencia. Usaram ainda da palavra os srs. Adolpho Ferreira da Silva e Baptista Rosela, que foram ruidosamente applaudidos, sendo o sr. dr. Nepomuceno, presidente da nova commissão, alvo de uma extraordinaria manifestação de apreço, soltando-se vivas calorosissimos á Patria, á Republica, marinha, exercito, povo republicano, presidente da Republica e governo.

H. SANGUINETTI Gynecologia Partos
Das 12 ás 15 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º—Teleph. 2168

Durante o armisticio

Os bolchevistas batidos na Esthonia e na Russia meridional

LONDRES, 24.—Officias.—«O exercito do general Denikin, que occupou Naztran e Kokhanovskaya, acaba de tomar Vladikavkar.

Attinge o numero de 31.000 os prisioneiros bolchevikistas feitos n'estes combates, além de milhares de doentes e feridos, e 95 canhões, 162 metralhadoras, 9 comboios blindados e todo o serviço de transporte do 11.º exercito bolchevikista.

Continua o avanço, e o general Denikin poderá provavelmente estabelecer contacto com as forças britannicas em Petrovsk.

A 2.ª divisão dos bolchevistas ficou anniquilada nos combates a leste de Bakhmut.

Levaram-se a effeito em Mourmansk, entre 7 e 14 do corrente, varias operações bem succedidas em que as perdas do inimigo foram pesadas.

Da Siberia chegam noticias que o exercito siberiano continua a avançar, e que repelliu as forças bolchevikistas desorganisadas, na direcção do rio Tulva.

Na area Birck-Ufa, as forças siberianas capturaram duas companhias de infantaria inimiga, varias metralhadoras e outro material de guerra».—(Havas).

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, coupons e cheques s/ o estrangeiro.
95 — Rua do Ouro — 97

Centro Colonial

O ataque contra a rubrocincta

Na sessão da assembleia geral do Centro Colonial, que hontem se effectuou e esteve concorridissima, não chegou a entrar-se na ordem do dia, que era tratar do rateio de embarques em S. Thomé e reforma dos estatutos.

Discutiu-se largamente a questão de vida ou de morte que absorbe a ilha de S. Thomé, a da invasão da rubrocincta, que tem devastado a sua principal riqueza, o cacoeiro, e dos meios a empregar para eliminar a acção do terrivel mal.

Foram apresentados alvitres de importancia e resolveu-se representar junto do governo para que tome as providencias que o caso requer.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Dr. Carlos Olavo

Reassumiu hoje as funcções do seu logar de secretario geral do governo civil de Lisboa, o sr. dr. Carlos Olavo.

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.
Curso de inglez commercial.
Encarrega-se de traducções

O attentado contra o sr. Clemenceau

O estado do ferido é satisfatorio

MADRID, 25.—O boletim de saude do sr. Clemenceau, ás seis horas da tarde, diz que o seu estado é tão satisfatorio quanto possivel. O sr. Clemenceau descançou toda a tarde, recebendo apenas o sr. Pichon, o sub-secretario do ministerio da guerra e o general Mordacq.—(Havas).

Buscas e prisões

PARIS, 24. — Continuam as buscas aos domicilios de anarquistas e bolchevikis conhecidos, tendo já sido effectuadas trinta, e, merecendo especial cuidado a busca feita na Federação dos Communistas.

Em consequencia d'estas buscas, o capitão Grebault foi encarregado de proceder judicialmente contra muitos individuos, e contra o jornal «Libertaire», cujo gerente, de nome Goutant, foi preso.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
RUA AUGUSTA, 24
Teleph. 579—End. Corretorivo

SPORT

Portugal na travessia de Paris

A nossa campanha prosegue com optimo acolhimento

A campanha aqui iniciada para que Portugal participe este anno da proxima travessia de Paris a nado, prosegue com grande enthusiasmo por parte dos clubs de sport, que estão subscrevendo quasi que diariamente para se angariar a importancia necessaria a custear todas as despezas a fazer com o nadador nosso representante.

Hoje devia der partido para Paris o correspondente em Lisboa do jornal «L'Auto», organisador da prova, a fim de tratar definitivamente da nossa participação e estreitar as nossas relações sportivas com os «sportsmen» parisienses.

Continuamos, pois, appellando para os clubs de sport, a fim de concorrerem para a subscripção que conforme se póde verificar está em 604$50.

Donativos registados

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
Anibal Borges d'Almeida	5$00
Grupo d'Armas e Sport	12$00
Sala d'Armas C. Gonçalves	30$00
	604$50

Uma reclamação

Acaba de nos ser pedida a publicação da seguinte carta, o que fazemos sem commentarios:

Sr. redactor sportivo de «A Capital».—Lisboa.—No passado domingo realisou-se o encontro entre as terceiras cathegorias do Bemfica e Cruz Quebrada, sendo o resultado um empate de 2 a 2.

Este resultado obtido pelo Bemfica, foi sem duvida devido á falta de energia do juiz, pois no decorrer do desafio houve faltas graves que não foram punidas, com manifesto prejuizo para o Cruz Quebrada, tendo-se abusado do pinhão desleal e violento em extremo.

A 1.ª bola marcada pelos vermelhos foi mettida com uma mão e a segunda devido a uma flagrante deslocação, o juiz exita e o publico incorrecto, manifesta-se contra, ameaçando-o, este receia... e valida a bola.

Na segunda parte ha uma grande penalidade, que o juiz manda marcar e o mesmo publico ameaça novamente, sendo lastimavel que se salientem socios do Bemfica.

O juiz receia de novo, consulta os capitães sobre o que não devia fazer, e resolve ser bola ao ar.

Estes casos são incriveis, compete á Associação escolher juizes competentes, imparciaes e energicos, para não voltar a succeder que no final dos desafios, o juiz declare que se não marcou a grande penalidade foi devido a temer-se do publico.

Muito grato de v. etc.—Alfredo da Silva Alexandre.

"Principe Real"

Na verdade ha muito tempo não apparece em theatro portuguez uma tão extraordinaria fabrica de gargalhadas como a engraçadissima comedia «Principe Real», que todas as noites está sendo o grande successo do theatro São Luiz, e que é o melhor remedio para dissipar tristezas.

Nas noites de carnaval representa-se uma revista que ha de causar sensação, em 1 acto e 3 quadros, intitulada «O novo fado», original de dois consagrados auctores, com 12 numeros de musica do maestro Luz Junior, e desempenhada pelos artistas d'este theatro.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21,45 — «O ultimo Bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«Principe real».
TRINDADE—A's 20,30 — «Amar sem conhecer».
GYMNASIO—A's 21 — «O jogo da rosa».
AVENIDA—A's 21—«A edade d'amar».
EDEN — A's 21 — «O relogio do cardeal».
APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas-feiras sabbados e domingos — A revista «Seu Compere» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Os frequentadores de theatro, decerto se lembram d'aquella phrase do principe consorte na opereta «Sonho de valsa», quando necessario se torna dizer qualquer coisa aos seus convidados: Meus senhores, minhas senhoras, uma festa muito bonita é quanto basta».

Com ligeiras modificações o mesmo podemos dizer hoje da festa de Auzenda d'Oliveira, hontem no Eden, com a «reprise» da «Boneca». Uma festa muito bonita, um bello trabalho da beneficiada e de José Ricardo, Armando defendendo o seu papel — é quanto basta; porque, no que respeita a córos, scenario e guarda-roupa...

Primeiras representações

THEATRO S. LUIZ.—«Principe Real», comedia em 3 actos de Alfredo Athis, traducção de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Um verdadeiro disparate, acceitavel apenas na epocha de Carnaval que vamos atravessando. Falha de graça, aproveitando-se apenas as situações creadas no decorrer dos tres actos, absolutamente inverosimeis, se não era de prever um grande successo era, pelo menos, natural que a companhia do theatro S. Luiz não désse um melhor desempenho, de fórma a firmar um pouco mais o credito dos seus artistas que, em abono da verdade, vae descendo algo abalado. Todos elles, com rarissimas excepções, representaram a peça não como se se tratasse d'uma comedia, mas como se fôra uma farça, a «A nova missão de Judex», a gloriosa creação de René Cresté, ... Ferreira da Silva e Samuel Diniz, todos os outros artistas, alguns mesmo, como não seria licito esperar. Assim o sr. Antonio Pinheiro, tendo errado o «tuc» da comedia, ... d'elle, mesmo quando a sós com o... [illegible] Beatriz Vianna foi a primeira pessoa que vi se tomar banho á praia de meias pretas. Que, no que respeita a banhos, os trajos que vimos desfilar no terceiro acto, desdenos mais a impressão de uma casa de doidos que de um hotel de praia.

Alvaro Lima

Réclames

Apesar de sempre constante e crescente exito que está obtendo a notavel serie «A nova missão de Judex», a gloriosa creação de René Cresté, a empreza do Salão Central no louvavel desejo de variar o mais possivel o seu programma, resolveu hoje estrear os tres ultimos episodios da artistica serie, e finalmente, começa a exhibir na proxima quarta-feira de cinzas o admiravel trabalho de Maria Walcamp, «Az de Ouros».

Noticias do Porto

Atropelamento

PORTO, 25.—Na rua do Heroismo um automovel matou um rapazito de 4 annos. Em Gaia, tambem foi atropelado por um carro de bois um rapaz de 10 annos que morreu quando era conduzido para o hospital.

O Carnaval no Colyseu

Sabbado, domingo, segunda e terça-feira são as noites da grande folia carnavalesca, noites em que Lisboa em peso vae ao famoso centro de prazer e do divertimento que é a vasta, imponente ... sala do Colyseu dos Recreios ... a maior de ... de todas as maiores do ... que se ... riqueza das suas ... esplendor, brilhantismo e sumptuosidade das suas feericas illuminações, transformando a linda sala n'um verdadeiro palacio de maravilhas e encantos.

A' arte admiravel do distincto pintor decorador sr. Caetano José da Costa se devem as soberbas decorações, no bom gosto do habil electricista sr. Giovanni Distillati se devem as opulentas e magnificentes illuminações, umas e outras realisando prodigios de assombroso engenho.

De modo que o Colyseu dos Recreios apresenta-se mais irresistiveis attractivos e tanto os espectaculos como os bailes de mascaras ficarão assignalados como os mais extraordinarios que em Lisboa se teem effectuado.

"O Zé"

Reapparece no proximo sabbado, 1, este magnifico jornal de caricaturas a córes.

Ao popular jornal que durante 8 annos se publicou, está certamente reservado um successo estrondoso, tanto mais que da parte litteraria se encarregaram entre outros humoristas distinctos: Alberto Barbosa, André Brun, Arthur Arriegas, Antonio Bocarda, Armando Ferreira, Avelino de Sousa, Carlos Simões, Chagas Roquette, Eduardo Schwalbach, Esculapio, Mario Solguelro, Rocha Junior, etc., etc.

As paginas a côres allusivas aos ultimos acontecimentos são interessantissimas.

«O Zé» apresentar-se-ha com 8 paginas e o seu preço será apenas 4 centavos.

O Carnaval no São Luiz

As festas do carnaval que mais se impõem sempre pela distincção, escolhida assistencia são as do theatro São Luiz, que mantém brilhantemente as suas tradições. E' por isso que as noites de mascaras e os espectaculos de gargalhada nas noites de carnaval são sempre os preferidos e os mais concorridos. Já estão concluidas as novas installações electricas e cores para a sala transformada em grande salão de baile, foyer e jardim de inverno. O primeiro espectaculo de carnaval e o primeiro baile de mascaras realisa-se no proximo sabbado.

Escola da Arte de Representar

E' no proximo sabbado que se inauguram as festas de Carnaval dos alumnos da Escola da Arte de Representar, no Conservatorio de Lisboa, representando-se a revista em um prologo e dois quadros «Caetanos... em paz», original do sr. A. Moura Carvalho e musica do maestro sr. Hermenegildo do Nascimento, seguindo-se o baile.

Da ensenação encarregou-se o professor Antonio Pinheiro.

Os bilhetes para estas festas continuam á venda no edificio do Conservatorio.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros zaztricos putrido ou parasitarios;—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no tratamento dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além disso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acidulado, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL — Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Kurt Eisner

Quem era o presidente da Republica bavara recentemente assassinado

Kurt Eisner, presidente da republica bavara, ... de ... socialismo allemão ... Allemanha pondera...

Alguns ... tinha dito em Berne:

«Não temos o direito de protestar contra o decisão da Entente que retem os nossos prisioneiros. E' muito menos para protestar. Recordemos os maus tratos infligidos pela Allemanha aos territorios occupados, as deportações em ... justificados de milhares de ... e ... creanças; recordemos a ... e ... desvastações injustificados do nosso ... territorios; recordemos a França do norte privada dos seus caminhos de ferro, dos seus campos e das suas minas; saibamos do estado de espirito dos operarios francezes que viram transformar em ruinas as officinas onde ganhavam o seu pão...

Na verdade, nós não temos o direito de exigir o regresso dos nossos prisioneiros invocando o nosso bom direito.»

E depois de fazer estas declarações, disse mais a um amigo:

«Não contribuí para a «Allemanha culta». Profundo está discurso assignei, talvez a minha sentença de morte...»

Foi tambem elle quem disse depois do esmagamento dos spartakistas em Berlim: «Liebknecht foi morto e Guilherme II ainda vive!»

O velho combatente seguindo o mesmo caminho d'aquelle que lamentava foi juntar-se-lhe.

Kurt-Eisner nascera em Berlim em 1867, de familia israelita. Fez profundos estudos, especialmente em Marburg, e teve vastos os seus conhecimentos em philosophia.

Desde 1892 que vinha publicando obras de doutrina, que devam nobreza á classificação entre os escriptores socialistas.

Em 1904, por indicação de Wilhelm Liebknecht, assumiu a direcção do «Vorwaerts».

Eisner era revolucionario, mas profundamente democrata e republicano. Foi por estes dois titulos que foi encarregado do «Vorwaerts», desde 1905, retirando-se então para a Baviera. Desde 1915 que Eisner denunciava Scheidemann e os seus amigos, como cumplices de Guilherme II. Organisou uma greve nas officinas que Krupp installára em Munich. A 31 de janeiro de 1918, foi accusado de alta traição e encarcerado. Ousára dizer que Bethmann-Hollweg não deixara de declarar Scheidemann, desde agosto de 1914, sobre as circumstancias em que a guerra fôra provocada.

Esteve oito mezes no carcere de onde o principe Max de Baden o fez sahir.

A 7 de novembro de 1918, de tarde, uma grande demonstração em favor da paz se desenrolava em Munich. No Theresienwiese, 150.000 manifestantes se accumularam, vendo-se os varios oradores que lhes discursavam Eisner e Auer, assignado ao mesmo tempo, e o mais escutado d'esses oradores era Eisner. Os soldados cercaram-n'o, acclamando-o. Subitamente ouviram-se de todos os lados gritos de «Viva a Republica!» e n'essa noite, na sala do Landtag, constituia-se o governo da Republica social em Munich, sob a presidencia de Eisner.

Uma vez ministro presidente do governo provisorio da Baviera (que em allemão se exprime por um só vocabulo), Kurt Eisner pôz muitas vezes em jogo as populações ruraes do Danubio. Quando os chefes dos Estados confederados foram a Berlim, Eisner teve um dialogo tragicomico com Erzberger. Este tinha feito um trocadilho que fazia de Eisner um mentiroso de facto blindado. O velho republicano recebeu mal o dito, respondendo-lhe:

«O senhor que organisou a corrupção no mundo inteiro e com os seus milhões comprou os nossos jornalistas e os de estrangeiro, tem a ousadia...»

E acrescentou: «Senhor Erzberger, eu tenho em meu poder documentos diversos, e n'esses documentos encontram-se, ... respeito, communicações interessantes.»

A historia affirma que Erzberger ficou vermelho. Talvez assim não fosse.

Kurt Eisner tinha o habito de por tudo a limpo. Publicou os documentos Lerchenfeld que estabelecem a responsabilidade da guerra de Vienna e de Berlim no conflicto mundial.

O dr. Solf, então ministro dos negocios estrangeiros, gritou deveras desesperado: «Estas revelações vão custar á Allemanha cem billiões!»

Tal era o propheta Eisner que pelo pangermanistas «homem de cabeça no ar». Era desapiedado. Não deve ser demasiadamente chorado, diz um jornalista francez. Fazia parte do pequeno grupo mais allemão convertido, que conta com Foerster, Kautzky, Ledebour, Bernstein, Hasse e Liebknecht.

Não era amigo da França. Kurt Eisner, Era profundamente allemão, esse discipulo de Fichte, e partidario d'uma republica federativa e apostolo da idéa da Allemanha Grande.

Nos olhos dez republicas que, na sua opinião, deviam constituir a Germania nova, a Austria allemã tinha um bom logar. Era anti-prussiano e anti-militarista, mas em principio, em theoria.

Pela instrucção

Foi assignado o decreto nomeando Augusto Cezar Claro da Rica, Diogo Rosa Machado e Manuel Trindade Gonçalves Miranda, respectivamente reitores dos lyceus Camões de Lisboa, Beja e Portalegre.

Tambem foram nomeados professores de canto coral os srs. Francisco Lacerda, Francisco Palma Vargas e José Joaquim Nicolau Junior, para os lyceus de Ponta Delgada, Beja e Evora.

Ultimas noticias

O attentado contra Clemenceau

Procuram-se os cumplices do Cottin

PARIS, 20.—A imprensa diz que em virtude das indagações feitas a noite passada adquiriu-se a certeza que o attentado contra o sr. Clemenceau tinha sido decidido antes de hontem á noite e que um individuo chegado na vespera da Suissa tinha preparado o golpe com Cottin. Este individuo poz-se com Cottin a noite de terça-feira e desappareceu ou perdeu-se-lhe o rasto desde as 10 horas da noite. Tudo leva a crer no entanto que será encontrado e conhecer-se-ha então claramente o papel que elle desempenhou n'este crime.—(Havas).

Os bolchevikistas não são extranhos ao attentado

PARIS, 21.—O estado do sr. Clemenceau continua a ser muito satisfactorio.

O «Echo de Paris» diz que o sr. Clemenceau recebeu hontem a visita do sr. Poincaré, declarando-se-lhe muito optimista, suppondo que dentro de 4 ou 5 dias poderia recomeçar os seus trabalhos. O secretario particular do sr. Clemenceau declarou que foi aos 48 horas poderá dizer a sua opinião sobre o estado do sr. Clemenceau, pois então já o perigo deve ter desapparecido. O «Petit Parisien» diz que o estado do sr. Clemenceau, embora continuando serio, já não inspira tanta inquietação, podendo suppôr-se, segundo o exame das probabilidades, que não haverá complicações.

O gerente do jornal «Le Libertaire», chamado Coutant, foi preso em consequencia de se haver descoberto na imprensa d'aquelle jornal uma fórma que mostrava haverem sido tirados grandes exemplares dos folhetos dirigidos ao povo francez. O «Echo de Paris» diz que os documentos encontrados na typographia do «Libertaire» indicam a existencia em Paris de uma organisação bolchevista com importantes ramificações.—(Havas).

A liga das nações e o attentado

LONDRES, 21.—A União da Liga das Nações telegraphou ao sr. Clemenceau exprimindo-lhe a sua indignação pelo infame attentado.—(Havas).

Mensagem dos delegados portuguezes ao sr. Clemenceau

PARIS, 22.—Os delegados portuguezes foram a casa do sr. Clemenceau exprimir-lhe a sua grande admiração e sympathia.

O «Temps» publica a seguinte mensagem dirigida ao presidente do conselho pelo dr. Egas Moniz, em nome da delegação portugueza:

«Os delegados da Republica Portugueza profundamente commovidos pelo attentado de que o sr. Clemenceau foi victima, felicitam-no ao saber que o presidente do conselho não foi gravemente attingido e fazem votos para que volte em breve aos seus trabalhos na Conferencia, onde conquistou a admiração e a estima de todos».

MUSICA

Concerto na Liga Naval

Amanhã, quinta-feira, no Salão da Liga Naval, realisa-se um excellente concerto promovido pela distincta professora de canto D. Carlota Tati Machado para a apresentação de algumas discipulas. Tomam parte obsequiosamente no programma M.elles Maria Adelaide Moniz Tavares e Phylis Walford e o eximio violinista Francisco Benetó.

O programma d'esta linda festa musical é o seguinte:

I parte: I-A—Plaisir d'Amour, Martini, B—Aria nell'Opera Elena e Paride, Gluck, canto—J. Wilcockson; II—Romance, John Thomas, harpa e violino, Maria Adelaide Moniz Tavares e Phylis Walford; III—Duo du Roy d'Ys, Ed. Lalo, canto, Daisy Marsden e F. Camara Reis; IV — Le Cid, Massenet, canto, Fernanda Camara Reis; V—Barbier de Séville, Rossini, canto, Daisy Marsden.

II parte: VI — Barcarolla des Contes d'Hoffmann, G. Offenbach, canto, Mrs. Gibson, Wilcockson, Madame Camara Reis e Mesdemoiselles Daisy Marsden, Violet Harker, Maria Julia Cohen Poppe; VII—Air d'Heradiade, Massenet, canto, Wilcockson; VIII—Recitatif et air d'Alceste, Gluck, canto, F. Camara Reis; IX-A—Chanson Louis XIII et Pavane, Couperin; B—Arias Bohemias, Sarasate, violino, Francisco Benetó; X—Air d'Orphée, Gluck, canto, Daisy Marsden. Acompanhamentos de Madame Aida Rebello de Almeida e do sr. Hopkins.

Voltando á normalidade

Alcantara e a policia

Ao sr. governador civil foi hoje enviado o telegramma seguinte:

«O Centro Bernardino Machado e a Commissão Parochial d'Alcantara lembram a V. Ex.ª não poder ser acceites abonações de qualquer cidadão isolado, por mais respeitavel que seja, conforme noticia publicada hoje, o que, á nitidez-se, levanta reflexões e justos protestos. Commentarios ha que pelo facto d'um policia ser já freguez d'elles, lhes é facil a policia ... sendo todavia ... mau e ... respeitavel.—(a) Almeida Santos.»

Tenente coronel Silva Basto

Voltam a escrever-nos sobre o caso do tenente coronel Silva Basto, ex-ministro da guerra, e protestando contra a sua nomeação para o desempenho de commissões de serviço na Republica.

Não teem, porém, já razão de ser os commentarios feitos por que o governo actual no cumprimento do seu programma de defeza da Republica mandou ficar sem effeito a nomeação indicada para aquelle ex-ministro.

Policia civica

O major sr. Bruno do Carmo, auxiliado pelos chefes Aleixo e Lino d'Oliveira procederam, durante a noite passada e o dia de hoje ao exame dos documentos dos guardas que desejam ser readmittidos na policia civica.

Por determinação do sr. ministro do interior foi communicado a todas as auctoridades do paiz uma ordem para que as prisões só sejam mantidas quando effectuadas pelas auctoridades legaes e nos precisos termos.

Foi posto hoje em liberdade por ordem do chefe do districto o sr. Manuel Ignacio Ferraz, que foi director da policia preventiva.

Já esteve a noite passada no seu gabinete o sr. major Esmeraldo, 1.º commandante da policia civica.

O sr. Augusto Martins dos Reis, commerciante, queixou-se ao commando da policia contra os guardas 853, 1820 e 1864, que a 13 de janeiro o aggrediram barbaramente.

De bordo da fragata «D. Fernando» foram hoje soltos em liberdade todos os guardas civicos que ali se achavam, os quaes se apresentaram ... novo governo civil.

N'aquella fragata apenas se encontram detidos dois guardas e dois civis.

Dr. Sidonio Paes

O processo relativo ao accusado como auctor do assassinato do sr. Sidonio Paes, José Julio da Costa, acha-se no cofre do sr. governador civil, assim como o revolver e o espolio do ex-capitão Camacho.

Associação Commercial de Lisboa

A situação economica e politica

A direcção da Associação Commercial de Lisboa, reunida hoje de tarde, approvou por unanimidade a seguinte moção:

«A Associação Commercial de Lisboa, affirmando mais uma vez a sua qualidade de corporação de caracter economico e visando portanto o desenvolvimento do paiz pelo trabalho das suas forças productoras, que só póde ser profundo quando exercido na liberdade e na ordem, convicta de que as instituições republicanas ... definitivamente radicadas em Portugal, como o demonstram exhuberantemente os recentes manifestações de todas as classes sociaes em defeza da Republica;

Considerando que, por consequencia, todas as tentativas de restaurar instituições condemnadas são gravemente desastrosas, desde que sob seu comêço, destinadas a serem suprimidas pela força material e moral de que dispõe a Republica e só servem para aggravar a ordem publica, e ... prejudicar o desenvolvimento economico;

Considerando que é de toda absoluta necessidade a manutenção da ... do paiz ... um periodo de asseguramento da ordem e trabalho, factores indispensaveis a expansão das forças productoras nacionaes;

Considerando que o governo da Republica procura orientar a sua acção por fórma a conseguir os almejados fins que a Associação Commercial de Lisboa tanto tem preconisado;

Resolve:

1.º — Congratular-se calorosamente por terem sido promptamente repostas as instituições republicanas no norte do paiz e, assim, assegurado o rapido restabelecimento da tranquillidade publica.

2.º — Fazer votos porque, entrando definitivamente um administração energica da nação, se ... a ordem dos principios de liberdade e tolerancia sob a egide da lei para toda a familia portugueza, se proceda sem demora á organisação dos poderes legislativos e administrativos em que se encontrem representados os varios agrupamentos sociaes, assegurando assim o equilibrio das suas justas posições e de que derivará necessariamente a sabia solução dos problemas economicos tão graves n'este momento de transformação mundial.

3.º — Saudar o governo da Republica na pessoa do digno presidente do ministerio, sr. José Relvas, e manifestar-lhe o desejo que o commercio da capital tem de collaborar com a sua competencia profissional e pratica na resolução dos varios assumptos de interesse commercial que represente, sem duvida, interesses vitaes da Nação».

Movimento do Tejo

Procedentes de Gibraltar entraram hoje no Tejo os caça-minas inglezes «Shejorn», «Dover», «Agate», «Cherub», «Livonia» e «South Tyne». Tambem entraram os vapores sueco «Andalusia», de Cardiff, com carregamento de carvão para Lisboa, e inglez «Polycarp», vindo de Manaus e Pará, com 11 passageiros, e o rebocador de guerra francez «Wimereux», vindo de Toulon.

Regresso á Patria

E' esperado amanhã ou depois no Tejo o vapor inglez «Helenus», trazendo elevado numero de militares do C. E. P.

POEIRA DA ARCADA

A crise ministerial

O «Diario do Governo» de hoje insere o decreto exonerando o sr. Pinto Osorio do logar de ministro do commercio, e nomeando para o seu logar o sr. Julio Augusto Patrocinio Martins.

Defeza da Republica

O sr. ministro da guerra vae mandar louvar em portaria, todas as tropas que tomaram parte nas operações contra os monarchicos.

Governadores civis

Foi annulada a nomeação do capitão Germano Martins Lopes Santos para governador civil de Bragança. Esta nomeação tinha levantado os protestos dos elementos republicanos da região.

Saude Publica

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda deram-se 68 casos de variola, na cidade.

Cruzador «Pedro Nunes»

O cruzador «Pedro Nunes» só sae amanhã para o Porto.

Esquadrilha auxiliar

Vão ser mandados desarmar todos os caça-minas e barcos patrulhas que haviam sido requisitados pelo governo para serem entregues aos seus proprietarios e aproveitados na industria da pesca.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou da sua quinta do Vimieiro, perto de Alcobaça, á sua casa de Lisboa, o nosso amigo Alvaro Pinto Pedrosa.

Parte amanhã para Londres o sr. Alvaro de Lacerda, secretario da Associação Commercial do Porto, e representante da casa Sumner.

Juncção do Bem

E' amanhã que definitivamente se realisa no theatro S. Carlos o espectaculo promovido pela Juncção do Bem, e no qual tomam parte os mais notaveis artistas portuguezes, á frente dos quaes se encontra a gloriosa e eminente actriz Virginia, que pela primeira e unica vez tomará parte na peça «Soror Marianna», do sr. dr. Julio Dantas.

Dois actos da «Morgadinha de Val-Flôr» e dois actos lyricos sob a direcção do maestro Sarti, completarão o desusado brilho d'esta noite.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latina Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

3043 — 9.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quarta-feira, 26 de Fevereiro de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

O GOVERNO —E— OS SEUS ACTOS

Não é facil explanar as razões que porventura levem a desejar a demissão do governo, porque nem o seu republicanismo pode ser posto em duvida, nem a sua acção pode ser desconhecida.

A verdade é que no governo estão republicanos cujas convicções não soffrem a mais leve sombra de duvida por parte de todo o paiz, republicanos que não hesitaram mesmo em appellar para a revolução, como o ultimo recurso de salvação da Republica. Ninguem o pode negar, e por isso não se comprehende com que direito possam soffrer qualquer genero de suspeição tanto nos seus intuitos como nos seus actos? Se ha republicanos, e revolucionarios, que combatam o governo, por que o reputam excessivamente moderado ou excessivamente frouxo, quem deixará de observar que não são menos republicanos nem menos revolucionarios, tendo d'isso dado provas absolutamente insophismaveis, alguns dos ministros que se pretende derrubar.

A verdade é que, ha muito tempo, não se encontra á frente dos destinos da nação um governo mais indubitavelmente republicano. Então não preside a esse governo uma figura como o sr. José Relvas, um dos membros do directorio do Partido Republicano que fez a revolução de 5 de outubro? Ao sr. José Relvas coube a honra de cooperar, n'uma funcção suprema, para a implantação da Republica, e cabe-lhe agora a honra de ser chefe do governo quando ella se restaurou. E não estão n'esse governo membros do comité revolucionario a que se deve o movimento de Santarem? Não estão n'esse governo o sr. Couceiro da Costa e Dias da Silva? Não vae entrar para o mesmo governo o sr. Julio Martins que, com Antonio Granjo, foi um dos bravos republicanos que organisaram, em Traz-os-Montes, a resistencia contra a monarchia?

O governo é um governo retintamente republicano, e n'elle se encontra lidimamente representado o espirito revolucionario. Não é pois como pouco republicano nem como pouco revolucionario que elle pode ser atacado.

Mas haverá porventura o direito de o accusar de frouxidão, incuria ou fraqueza, no que se refere á necessidade absoluta de defender a Republica? Tambem não o julgamos. Foi este governo que conduziu as ultimas operações contra os realistas, foi elle que os venceu no Vouga, que os escorraçou de Lamego e de Estarreja, e a marcha das tropas republicanas, seguindo um plano firmemente traçado, era já reconhecidamente irresistivel quando o Porto se libertou por meio da sua generosa e admiravel revolução. O sr. ministro da guerra deu provas brilhantes do seu espirito organisador e do seu authentico republicanismo, não devendo esquecer-se de que, não sendo ainda ministro, já a sua acção se deveu a resistencia poderosa que, desde os primeiros dias, a traição monarchica, desmascarada no Porto, encontrou da parte da Republica. Onde é que se nota aqui frouxidão ou tibieza?

O governo tem realisado todos os actos de força que a opinião republicana requereu. O governo prendeu o tenente Theophilo Duarte; o governo dissolveu o parlamento; o governo desarmou a policia; o governo mandou sahir de Lisboa o 33 de infantaria. Que é preciso mais? O saneamento do exercito e das repartições? Elle se realisará, como já se encontra decretada a reintegração dos officiaes e civis que o dezembrismo perseguiu, além de toda a justiça, e a annullação do decreto que expulsou de Portugal, por simples espirito de perseguição politica, o sr. Bernardino Machado.

Não comprehendemos, na realidade, a base da campanha que se está fazendo contra o governo, em que estão representadas todas as correntes republicanas, não excluindo os independentes. Se se tratasse d'uma campanha monarchica, seria, ao menos, natural. Assim só se pode attribuil-a a um desvairamento que convem fazer cessar, a um nervosismo que é necessario que termine, porque, em vez de as robustecer, enfraquece as energias republicanas.

Migalhas

O meu barbeiro

Ha em Lisboa um barbeiro a quem entrego a minha cabeça sem necessidade de lhe dizer, como a marqueza de Tavora no tablado de Belem:

—Cautela, carrasco! Não me descomponhas.

Sei que não ha outro como elle para valorisar as ondas do meu cabello e, aqui á puridade e porque estamos entre amigos, confesso que lhe devo o ter ouvido, em certas horas nefaveis, vozes doces como o ciciar da brisa nas palmeiras do deserto murmurarem commovidas:

—Filho! Que lindo cabello que tens!

Mas, por mal dos meus peccados, o meu barbeiro é um ardente patriota. Apenas lhe consta que meninos mal intencionados querem maltratar a Republica, ei-lo que larga penteadores, pentes e tesoura e corre ao quartel mais proximo a armar-se até aos dentes, inclusivé os póros. Depois anda lá tres dias aos tiros. Ataca a Rotunda, a Serra de Monsanto, o Castello, anda de automovel com guardas fiscaes e marinheiros, prende a torto e solta a direito, caminha na primeira fila das manifestações com duas bandeiras na mão, bebe o sangue a tres policias, faz buscas, mette medo a uma porção de velhas, pinta o sete n'uma palavra.

Mal as notas officiosas dizem que o socego é absoluto em toda a cidade, e se ouvem apenas os chamados tiros isolados, encontram-no, ora á porta da Brazileira perorando n'um grupo de camaradas, ora á testa de uma commissão que vae aos ministerios pedir providencias e orientar o governo. Entretanto o meu cabello cresce e apparece por cima do collarinho.

Hontem, á porta do ministerio do interior, vi-o enfurecido no meio de um ajuntamento e ouvi-o gritar:

—Aquillo é demais. Tem que se cortar já á escovinha. Mette-se-lhe a machina com o pente meudinho e é uma limpeza.

Suppuz naturalmente que falava dos meus caracoes. Isso sim! Referia-se aos thalassas e classes correlativas. Encolhi os hombros desconsolado. Ainda se ao menos o sr. José Relvas soubesse cortar cabello!...

André Brun

RECLAMAÇÕES JUSTAS

Funccionarios publicos

Projectos de lei prejudicados pela dissolução do parlamento

A dissolução do parlamento, imposta pelas mais altas conveniencias da Republica, veiu no emtanto impedir que tivessem rapida effectivação varios projectos de lei apresentados nas duas camaras e que traduziam aspirações de todo o ponto justas.

N'esse numero se encontra, por exemplo, o projecto de lei do sr. Nogueira Brito em que se determinava que os vencimentos de todos os funccionarios das secretarias de Estado fossem equiparados aos do ministerio da justiça. Não ha, de facto, nenhuma razão para que um funccionario d'esse ministerio tenha vencimento superior ao dos seus collegas de egual cathegoria dos outros ministerios. Nem as responsabilidades de serviço são maiores, nem o trabalho das respectivas repartições é superior.

Na tremenda crise economica que temos atravessado e que ninguem sabe ainda quando virá a ser attenuada, sobre os funccionarios publicos é que tem principalmente recahido o peso esmagador da carestia da vida. As subvenções decretadas não correspondem, de modo algum, á proporção em que a vida encareceu. Os primeiros officiaes recebem hoje a subvenção de 12 escudos, o que chega a ser irrisorio em face da vertiginosa subida de preços que a guerra trouxe.

Outros projectos se encontram ainda nas duas camaras que obedeciam egualmente a um incontestavel espirito de justiça, tudo indicando que a sua approvação se não faria demorar. Um d'elles tendia a resolver a situação de funccionarios dedicadamente republicanos que ainda não viram reconhecidos pelos poderes publicos o seu esforço constante em serviço do Estado.

E' de toda a justiça que o governo e especialmente o sr. ministro das finanças, por cuja pasta correm os assumptos versados nos projectos de lei a que nos referimos, aproveitem o periodo dictatorial que as circumstancias impuzeram para dar satisfação ás legitimas aspirações contidas n'aquelles projectos.

Virginia Quaresma

Vinda de Paris, chegou a Lisboa, cheia de saude e com a sua vivacidade de sempre, a nossa camarada Virginia Quaresma. Traz as melhores impressões dos jornalistas e artistas francezes junto dos quaes fez uma grande propaganda de Portugal, e vem com a satisfação completa de ter realisado uma obra de alto interesse para a nossa terra.

Virginia Quaresma, que foi ali installar definitivamente os escriptorios internacionaes de publicidade da Latino-Americana, viu coroados os seus esforços, tendo-os deixado em plena laboração, no boulevard des Capucines, n'uma magnifica propriedade, e com grande interesse manifestado pelo meio industrial e commercial francez.

Com mais vagar nos referiremos aos trabalhos de largo alcance da nossa companheira de trabalho, cuja vontade e intelligencia, vem realisando uma obra que muito honra Portugal lá fora. Hoje queremos apenas apresentar-lhe as nossas alegres boas vindas.

Portugal e Hespanha

O «Diario de Noticias» dizia hoje, n'uma das suas informações da Arcada, que as relações de Portugal com a Hespanha tinham entrado agora n'uma phase «diversa e conciliatoria».

Deprehendia-se da informação que as nossas relações com a Hespanha não eram boas antes da conferencia que o sr. ministro interino dos negocios estrangeiros realisou hontem com o representante da Hespanha no nosso paiz. A boa fé do «Diario de Noticias» foi illudida. As nossas relações com a Hespanha não deixaram de ser o que hoje são: extremamente cordeaes, havendo da parte dos dois governos e dos respectivos representantes a melhor boa vontade de estreitar os laços de amizade que unem os dois paizes.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O candidato á presidencia da Republica

RIO DE JANEIRO, 25.—A Convenção Nacional escolheu por 139 votos o sr. Epitacio Pessoa para candidato á presidencia da Republica; 42 votos concedeu ao sr. Ruy Barbosa.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 25.—A candidatura do dr. Epitacio Pessoa, chefe da embaixada brazileira á Conferencia da Paz, á presidencia da Republica, apresentada officialmente na grande reunião dos «leaders» politicos, foi excellentemente recebido pela opinião publica e com verdadeiro enthusiasmo nos principaes Estados.

E', pois, quasi certo que o futuro presidente eleito será o senador Epitacio Pessoa.

RIO DE JANEIRO, 25.—Reuniu a Convenção Nacional, sob a presidencia do dr. Arthur Bernardes, presidente do Estado de Minas Geraes, e a vice-presidencia do senador Antonio de Azeredo. A apresentação da candidatura do dr. Epitacio Pessoa á presidencia da Republica, recommendada pelos «leaders» dos varios agrupamentos politicos com a representação parlamentar; foi acolhida agradavelmente por todos os membros da Convenção.

Pela opposição apresentar-se-ha o senador Ruy Barbosa, que não desiste da sua candidatura.

O dr. Epitacio Pessoa tem assegurada a presidencia

RIO DE JANEIRO, 25.—Considera-se assegurada a victoria eleitoral do dr. Epitacio Pessoa á presidencia da Republica.

N. da R.—O sr. dr. Epitacio Pessoa, que como se sabe é presidente da delegação brazileira junto da conferencia da Paz, não tem ainda cincoenta annos. E' natural do Estado de Parahyba, por onde foi deputado e agora é senador. Foi ministro da justiça e interior com o presidente sr. dr. Campos Salles e é ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, professor em disponibilidade da faculdade de direito do Recife.

Orador fluente e erudito, tornou-se especialmente notavel na opposição que fez ao governo do marechal Floriano Peixoto. Fez parte do congresso pan-americano ha annos reunido, distacando-se a sua personalidade nos discussões d'esse congresso.

O sr. dr. Epitacio Pessoa é sobrinho do barão de Lucena, notavel estadista brazileiro, do tempo do imperio, que era amigo do marechal Deodoro, primeiro presidente da Republica do Brazil.

Um morto illustre

RIO DE JANEIRO, 25.—Falleceu o almirante Huet Bacellar.

Ultimos echos da aventura realista

NOTAS PARA A HISTORIA

José Agostinho

Sobre o ultimo parto litterario de um fecundissimo escriptor

José Agostinho — não é o de Macedo, previno-os desde já, porque esse, embora reaccionario, tinha talento ás carradas—não teve a coroar o seu mais recente trabalho litterario a retumbante publicidade que merece. Devo confessar que nunca tinha lido as suas obras, que, attingem, ao que parece, algumas toneladas. Talvez por isso mesmo. Porque, como se sabe, quando a esmola é grande, o pobre desconfia sempre...

Seja como fôr, creio que só por grande injustiça devem deixar de tornar-se conhecidas as ultimas producções d'esse fecundo cerebro.

São as «Cartas patrioticas», pamphleto politico ou coisa que o valha, começadas a publicar no Porto na occasião do attentado contra o dr. Sidonio Paes, e que regularmente foram apparecendo por lá até que Paiva Couceiro, o paladino, entendeu dever dissipar-se como nuvem de fumo em tarde de vendaval.

Encontrei a collecção completa das «Cartas», até o numero 9, na mezinha de cabeceira de um padre «trauliteiro» que mal tivera tempo para mudar de roupa branca e fugir á approximação das tropas do general Abel Hypolito. Foi de José Agostinho a primeira obra que li: e foi tambem a ultima, porque estou firmemente decidido a não cahir n'outra.

Passemos ao exame dos pamphletos.

A primeira carta tem na capa o retrato do dr. Sidonio Paes, amplamente tarjado, e inicia-se por um ligeiro proemio «Monstruosidade» em que se verbera o attentado que o victimou. No texto que se segue, escripto, ao que diz o artista, antes de 14 de dezembro, (embora datado do dia 15), faz-se em termos bombasticos a apotheose do vencedor do Parque Eduardo VII, na manifesta intenção de que elle viesse a lêr essas palavras apenas desembarcasse no Porto.

Até aqui, nada de extraordinario. Todos os monarchicos da força de José Agostinho eram assim: bajulavam o dr. Sidonio Paes para melhor o trahirem no momento opportuno. E esse momento não vinha longe, como se provou depois.

O segundo numero das «Cartas patrioticas» ostenta na capa um outro retrato do dr. Sidonio Paes, mais pequeno que o primeiro. Coisa curiosa que vale a pena notar-se: enquadrando a figura destaca-se, a côres, a bandeira verde rubra da Republica, ostentando um laço de crepe. O texto, onde não se fala ainda de monarchia, apresenta já certos symptomas singulares. Descompõem-se maçons, anarchistas, democraticos, tange-se o eterno, o estafado bordão da demagogia, recorda-se que a acção revolucionaria do Parque Eduardo VII triumphara em 8 de dezembro, dia da Immaculada Conceição, e —suprema hypocrisia!—preconisa-se um «apoio leal e completo ao governo, velando por elle e com elle, organisando ligas de voluntarios combatentes que, em lances de perigo, lhe auxiliem a força e o prestigio»...

Passemos ao numero 3. Tem na capa um novo retrato do dr. Sidonio Paes, mais pequeno ainda que os outros, é uma photogravura representando a fachada dos Jeronymos. Transcrevo o summario:

«Os grandiosos funeraes do libertador—O seu alto significado—A grande alma portugueza—O supremo grito do heroe—O criminoso partidarismo—A honrada attitude dos conservadores—A calamitosa attitude dos puritanos — Terá de haver um exodo triste?—Novas inquietações— Os seus verdadeiros causadores— O erro de uma acalmação—O povo portuguez cumprirá o seu dever—O povo e o exercito—A nobre attitude dos monarchicos— Uma bella carta do heroe dos Dembos—Dois martyres e o significado do seu martyrio—Sidonio Paes e Nun'Alvares—Uma redempção—O dr. Ferreira Deusdado».

Já n'esta altura a insidia apparece mais clara. Sidonio Paes, na opinião de José Agostinho, quando ao morrer pronunciou aquella exclamação celebre «Salvem a Patria!» não pensou em regimens, mas sim em tradições e direitos legitimos!

Mas vamos adeante. No quarto numero publica-se, em frontispicio, o retrato do actual presidente da Republica, e no texto exaltam-se as virtudes do sr. Canto e Castro com suggestões capciosas. Os conspiradores monarchicos tinham a audacia de pensar que seria possivel encontrarem no caracter nobre e honradissimo do presidente da Republica o Judas que precisavam. Pela sua alma torpe ajuizavam dos sentimentos alheios...

No numero 5 vemos o retrato do major Margaride. Diz-se, n'essa carta, entre outras coisas cujo significado é hoje manifesto, que «a tragedia de 14 de dezembro é a maior segurança do triumpho». Faz-se a apotheose de Theophilo Duarte, accrescentando:

«O seu juramento de vingança ainda traz lividos os cumplices dos assassinos.

O reflexo do seu olhar e o poder da sua voz encolhem em Paris os miseraveis que não duvidam traficar com o que é da Patria para tentarem mais um salto sobre o oiro e o sangue de Portugal!»

Passemos ao numero 6. E' um numero especial, um poema, intitulado: «No tumulo do heroe». José Agostinho tambem faz versos. Pessimos, como a sua prosa. E' o faz-tudo das letras.

A capa apresenta um monumento funerario, encimado pelo busto do dr. Sidonio Paes, e ostentando no alto, sobre o canto esquerdo, desfraldada e triumphal, a bandeira verde e vermelha com o seu laço de crepe. A notar: no exemplar que possuo e que pertencia ao padre guerrilheiro a bandeira nacional está nervosamente riscada a tinta de escrever. Foi o ultimo numero das «Cartas politicas» publicado antes de 19 de janeiro. N'esse mesmo dia sahiu o numero 7, com o retrato do tenente Costa Allemão enquadrado pela alegoria da bandeira republicana que servira ao retrato do dr. Sidonio Paes publicado no segundo numero, mas sem a impressão a verde e a vermelho. O fundo do frontespicio é azul. No texto fala-se da morte de Costa Allemão «victima de mais um salto, um crime um uivo da demagogia, de mais uma sedição a soldo da Allemanha jacobina (!)», allude-se ainda a Theophilo Duarte, ao «nobre commandante de cavallaria 11», ao Grande Oriente, ao jogo maçonico... E José Agostinho tem o impudor de, no mesmo dia em que se vae consumar a traição do Porto, introduzir no summario do seu pamphleto o sub-titulo seguinte: «A torpe ficção do «Perigo monarchico»!

Tenho ainda sobre a minha mesa de trabalho os numeros 8 e 9. O primeiro tem na capa, impresso a azul, o retrato de Paiva Couceiro, ornado com palmas e com a bandeira realista. O texto é a apoteose do paladino. O pamphletario dos «trauliteiros» desmascara-se, emfim. No final do texto, alludindo á carta VI — «Sobre o tumulo do heroe», avisa o publico de que se prepara a 2.ª edição d'essa carta «com a bandeira da Republica substituida pela da Patria e da monarchia, como é ardente vontade de innumeros patriotas». O busto do dr. Sidonio Paes envolvido pela bandeira azul e branca!

Do nono e ultimo numero que possuo, e que publica o retrato do «ministro do reino» Sollari Allegro, publico tambem o summario:

«A facilidade com que a monarchia se proclama — Portugal não desposára a Republica, consentira que ella fosse a sua governanta—Os crimes da barregã—Os remorsos e saudades do povo portuguez—A casa portugueza em ruinas—Que vem encontrar a monarchia—Os cuidados precisos na reconstrucção—Joias puras e joias falsas—Deus, Patria e Rei, lemma immortal—A maçonaria tem de ser expulsa—O libello contra a maçonaria—Base indispensavel da reconstrucção—A junta governativa e a sua bella e honrada obra— A grandiosa figura de Sollari Allegro—Fé, vigilancia e disciplina—Registo patriotico: o heroico rapaz de Villa do Conde—Os valorosos academicos de Coimbra—Algumas opiniões da imprensa».

Renuncio a referir-me mais longamente a toda esta porcaria. Muito havia que dizer, mas o que ahi fica é já singularmente elucidativo, não lhes parece?

HERMANO NEVES

Alguns jornaes da manhã, deram a noticia de que entre os papeis apanhados nos despojos da monarchia do Porto figuravam varias listas com nomes de individuos destinados a cargos publicos, e até á formação de pretensos ministerios.

O bom senso manda que a papeis d'esta natureza se lhes dê o valor que devem ter, tanto mais que a organisação de ministerios é um entretenimento vulgar no nosso paiz.

Não podem pois ser incommodados os individuos que a phantasia d'alguem collocou n'essas listas, a maior parte sem consulta nem conhecimento sequer do facto.

N'este caso estão, por exemplo, o general Garcia Rosado, ausente em França onde commanda o C. E. P. e cuja acção contra as juntas do norte foi notoria, o tenente coronel Baptista Coelho, o dr. João Ulrich e muitas outras individualidades que nada teem com os monarchistas de Paiva Couceiro.

Requisição de solipedes

Pela administração do 4.° bairro são convidados os proprietarios de solipedes, abaixo designados, a comparecer immediatamente no quartel general da 1.ª divisão do exercito, com os animaes designados.

Freguezia de Santos: Joaquim José Fernandes, animal n.° 1 e 2; Serafim Simões Peixinho, animal n.° 146; Companhia Victoria, animal n.° 100.

Lapa: José Francisco Dias, animal n.° 21; Francisco Valladares, animal n.° 10.

Belem: Companhia Atlantica, animal n.° 7.

Santa Izabel: Domingos Caetano da Silva, animal 23.

Alcantara: Alberto Augusto Esteves, animal n.° 68; Antonio Filippe Ribeiro, 82; Mantua Ld.a, animal 29; José Martins & C.a, animaes 486, 484, 540, 541, 498 e 490; Aurora Mendes, animal n.° 4; Antonio Marques, animal 49; Companhia Frigorifica, animaes 30 e 55; José Vicente d'Oliveira, animal 81; V. Reis & C.a, animal 54.

Os proprietarios não teem direito a indemnisação alguma por se acharem incursos no paragrapho 2.° do artigo 190.° do Codigo de justiça militar, visto terem faltado á convocação para que foram intimados.

Pela victoria da Republica — Bodo aos pobres

Do presidente do conselho eventual da cantina da 1.ª companhia de infantaria da guarda republicana, aquartelada no Carmo, recebemos cinco senhas para um bodo, que commemorando a victoria da Republica se effectua n'aquelle quartel, com o concurso d[illegible] fornecedores da referida cantina.

Agradecemos em nome dos protegidos.

Estatistica de mortos e feridos

Communica-nos a direcção dos serviços de 2.ª linha, que está a cargo da 2.ª repartição o serviço de estatistica de mortos e feridos nas operações realisadas contra os revoltosos no Norte.

Prisões e averiguações — A reforma da policia

PORTO, 25.—Por motivos politicos foi detido Ramos Magalhães, syndico da bolsa do Porto. Estão sendo procuradas outras individualidades comprometidas na aventura monarchica. De fóra teem chegado varios presos. Está já reorganisada a policia judiciaria, tratando-se agora da policia de segurança.

Tenente Anibal Lameiras

Em serviço de defeza da Republica esteve n'esta cidade, retirando hoje mesmo em serviço para Braga, o tenente equiparado do C. E. P., velho republicano, Annibal Lameiras.

Convocação de praças

Pela administração do 4.° bairro foram afixados editaes convocando para serviço extraordinario as praças licenceadas de infantaria n.° 2, em Abrantes, das classes de 1912 a 1917 e bem assim todas as que se encontram de licença registada domiciliadas no 4.° bairro. Estas praças devem apresentar-se immediatamente no quartel da mesma unidade devidamente uniformisadas, cabello cortado e com os cadernetos ou passaportes de licença. Serão consideradas desertoras as que faltarem a esta convocação.

Desfazendo falsas accusações

Uma grande commissão de republicanos do Beato escreveu-nos uma carta onde affirma que o sr. Alfredo da Silva Carvalho, agente da policia preventiva, é um caracter republicano de 5 d'Outubro, onde foi revolucionario civil. Quando do ultimo movimento revolucionario republicano, em que os signatarios da carta foram presos para o governo civil, aquelle agente foi incansavel para os libertar, sendo por isso até censurado pelos seus collegas. Tambem o mesmo agente tendo que interrogar uma testemunha d'um processo aberto ao 2.° sargento Salomão republicano, testemunha que era um monarchico e perseguidor de republicanos, reparou que este vinha armado, sem o respectivo porte de arma, o que o levou a desarmar dentro da sua repartição.

Estes esclarecimentos teem por fim desfazer umas noticias difamatorias que vieram insertas em jornaes sobre as ideias politicas do agente Carvalho.

O novo governador civil de Faro

FARO, 26.—Foi muito concorrida a posse do novo governador civil, capitão-tenente sr. José Mendes Cabeçadas.—(Havas).

Movimento de tropas

FARO, 26. — Estava para seguir hoje para o norte o batalhão de infantaria 33, aquartelado n'esta cidade, na força de 500 praças sob o commando do major Azeredo. Pelas 14 horas recebeu, porém, contra ordem. —(Havas).

Manifestações e episodios que são bons de registar

Hontem, pouco depois das 20 horas no café do Rocio «A Brazileira» deu-se uma manifestação a um numeroso grupo de voluntarios do batalhão academico de Beja.

O café transbordava de assistentes e espectadores e então um dos alistados, subindo para cima de uma mesa, fez uma pequena allocução ao povo da capital e á Republica, pelo que lhe valeu uma grande manifestação de sympathia.

Foi o soldado Santos Fono, que começou por saudar o povo republicano de Lisboa, e affirmando que para maior segurança da Republica era necessario fazer-se a dissolução dos partidos e só assim a Republica teria um regimen de ordem, de trabalho e de tranquillidade.

Affirmou depois que, na sua viagem pelas terras do norte, teve occasião de verificar que n'alguns concelhos estão ainda á sua frente monarchicos conhecidos o que portanto se torna indispensavel que o governo faça urgentemente a sua substituição.

Affirmou ainda que os batalhões academicos julgaram cumprir o seu dever demicis julgaram cumprir o seu dever e que apesar d'isso nada pretendem da Republica senão a união de todos os republicanos.

No final foram levantados vivas á Patria e á Republica, secundados com enthusiasmo pelos que ouviam o sympathico academico.

Durante o armisticio

Ouvindo e atendendo os alliados

PARIS, 18.—Official.—Os delegados das potencias alliadas e associadas ouviram os representantes servio Venitch, sloveno Zeigor e croata Trumbitch a respeito das suas reivindicações. O estudo da questão que os interessa afóra as questões com a Italia, foi enviada á commissão dos negocios romenos.—(Havas).

O que a Liga das Nações tem de resolver

PARIS, 21.—Official.—Os ministros das cinco grandes potencias, reunidos sob a presidencia do sr. Pichon, enviaram ao conselho superior de guerra de Versailles, a questão suscitada entre os hungaros e os romenos a respeito da Transilvania. Os alliados resolveram reconhecer o governo polaco. O sr. Clementel expoz o plano de trabalhos para o estudo das questões economicas. Foi resolvido enviar ao conselho economico as medidas de ordem transitoria da commissão especial das medidas permanentes. O ministro da Dinamarca expoz a questão do Schleswig, a qual foi enviada á commissão dos interesses belgas. A proxima sessão é amanhã.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3044 — 9.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quinta-feira, 27 de Fevereiro de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A attitude do governo

Porque foi que se puderam organisar as juntas militares? Porque d'essas juntas militares resultou, por fim, a restauração da monarchia no Porto, abrangendo o Minho, e parte do Douro, de Traz-os-Montes, da Beira Alta, tendo ainda sido necessario dominar uma grave tentativa de sedição monarchica em Lisboa? Todos estes factos se deram porque, durante a presidencia do sr. Sidonio Paes, foram entregues, mercê da politica então seguida, os principaes cargos militares, e as principaes auctoridades civis, a monarchicos ferrenhos, e irreconciliaveis inimigos da Republica. Foi essa politica a origem de todos os males que nos affligiram, e se ha razão para combater a acção de homens publicos, essa será a que lhes exprobar a sua acquiescencia ou cumplicidade com semelhante politica, verdadeiramente suicida para a Republica.

Mas será ao actual governo que poderemos fazer essa arguição? Deveremos accusar o presidente do ministerio, o sr. José Relvas, de haver dado o seu concurso a semelhante politica? Toda a gente sabe que essa arguição seria injusta. Toda a gente sabe que o sr. José Relvas, ha muito desligado de partidos, nunca se deixou desvairar pela aventura sidonista, desde os primeiros dias, o sr. José Relvas viu o perigo para a Republica. Viu que não era possivel fazer uma obra republicana solida, quasi sómente com o apoio de monarchicos que não renunciavam ao seu credo. O sr. José Relvas não tem nenhuma especie de responsabilidade na situação que tornou possivel a restauração monarchica.

Poderá ser suspeito, sob o mesmo ponto de vista, á opinião republicana o sr. Couceiro da Costa, ministro da justiça e interino dos estrangeiros? O sr. Couceiro da Costa foi um dos membros da junta revolucionaria que realisou o movimento de Santarem, esse movimento desencadeado pela urgencia das circumstancias, e que tinha precisamente por fim acabar com a influencia monarchica no poder, depurar o exercito, defender, em todos os campos, e inalteravelmente, a Republica. E o mesmo diremos do sr. Dias da Silva, ministro do trabalho, e que da junta revolucionaria tambem fez parte.

Devemos alvejar com essas arguições outros membros do governo, como os srs. Domingos Pereira, Paiva Gomes, Jorge Nunes, Julio Martins, Tito de Morae, adversarios energicos da situação transacta ou que nunca lhe deram nenhuma especie de solidariedade? Evidentemente que não o poderemos fazer, sem não só commetter uma injustiça, mas tambem laborar n'um absurdo.

Da mesma forma, não é licito suppôr que se possa lançar esse labeu sobre ministros como o sr. Egas Moniz, que constantemente se empenhou em fazer enveredar a politica sidonista para as esquerdas, isto é, para o predominio dos elementos republicanos; como o sr. Carlos da Maia, que no mesmo empenho se manifestou; como o sr. João Pinheiro, que deu ao movimento de Santarem o seu apoio de republicano convicto?

Como é, pois, que se quer lançar por terra este governo que, por todas as formas, tem demonstrado ser republicano, e que não deixou ainda de defender a Republica?

Aquelles que, tendo tido na phase politica, porventura a mais aggressiva para determinados elementos republicanos, uma responsabilidade manifesta, agora parecem empenhados em fazer cahir violentamente este governo, accusando-o de fraqueza, e não sabemos se de traição aos principios republicanos, não teem realmente auctoridade moral para tomarem essa attitude. E' isso que se torna necessario que a opinião publica fixe, porque estamos n'um periodo grave, e é necessario que ninguem possa dizer-se illudido se uma violencia, que seria o mais grave dos erros politicos, agora porventura se produzisse. Não! Homens como o sr. Machado Santos, que foi o primeiro ministro do interior do gabinete Sidonio Paes, e como tal perseguiu a imprensa, ordenou prisões injustificadas, e quiz dissolver á força os partidos da Republica, ou como o sr. Cunha Leal que só recentemente se insurgiu contra uma politica que ajudou a crear-se e desenvolver-se, não podem arguir de menos republicanos aquelles homens que teem feito os maiores esforços para salvar a Republica, e de quem a historia dirá que realmente o conseguiram.

O governo — já o dissemos, e repetimol-o — é um governo republicano, e está fazendo uma obra republicana. A opinião publica deve confiar n'elle, e concordar em que o respeito pela justiça não é incompativel com o zelo por uma causa.

ASSISTENCIA 5 DE DEZEMBRO

Prevalece o imposto?

O poder judicial não sanciona o decreto que o creou

A Obra da Assistencia 5 de Dezembro foi creada n'um momento difficil e em que justificadamente se devia lançar mão de medidas excepcionaes para minorar a sorte das classes pobres, tão duramente attingidas, no que respeita á alimentação, pelos effeitos da grande guerra. Mas além do gallicismo que a designação comporta, devemos concordar em que não foi intelizmente feliz o processo a que se recorreu para obter as indispensaveis receitas, visto que o novo imposto creado para esse fim não sahiu do parlamento, como taxativamente determina a Constituição da Republica. Ainda mais: esse imposto, incidindo exclusivamente sobre as casas de espectaculos publicos, restaurantes e confeitarias, quando podia ser melhor distribuido se n'elle se incluissem outros estabelecimentos (por exemplo aquelles onde durante a guerra se registaram fabulosos lucros) teve logar no seu inicio uma atmosphera de hostilidade, embora ninguem deixasse de applaudir os elevados e philantropicos fins da instituição.

A melhor e mais equitativa distribuição do imposto diminuiria notavelmente o esforço exigido a cada contribuinte, o que como no caso dos espectaculos publicos já onerados por pesadas exigencias, é muito para attender. Dir-se-ha que a contribuição recahe, não sobre as emprezas, mas sobre os espectadores, que se vão aos theatros é porque teem dinheiro que lhes sobra para isso, e a quem ninguem obriga a ir lá. O argumento foi de facto empregado, mas devemos confessar que é simplesmente pueril. Se o publico não frequentar os espectaculos, não são apenas as emprezas que se prejudicam, são milhares de familias votadas á miseria, porque nenhuma casa sem lucros pode sustentar o numeroso pessoal que o funccionamento de um theatro ou de um cinema exige. Ora são precisamente as casas de espectaculos publicos que nos ultimos tempos, pelas repetidas interrupções da sua actividade, forçadas em virtude dos frequentes alarmes, boatos e alterações da ordem a conservar fechadas as suas portas durante muitos dias, aquellas que na verdade maiores prejuizos teem soffrido. E apezar d'isso sabem com quanto essas casas, só em Lisboa, teem concorrido mensalmente para a Assistencia 5 de Dezembro? Possuimos uma lista de que extrahimos os seguintes numeros:

Os salões animatographicos Olympia, Condes, Central, Chiado Terrasse, Foz e Trindade pagam cada um cerca de 250 escudos. Os theatros do Gymnasio e da Trindade pagam egual quantia, o S. Luiz, 300 escudos, o Avenida, 330 escudos, O Eden e o Polyteama 450 escudos cada, o Apollo, paga 270 escudos, o Colyseu tem uma verba enorme, que chega quasi a attingir a verba de dois contos, a praça de touros do Campo Pequeno, contribue com 100 escudos por cada dia de espectaculo. Quer dizer: só essas casas dão annualmente para a assistencia mais de 60 contos.

O imposto não foi equitativamente distribuido, como não foi legalmente decretado. Em certos restaurantes começou desde logo a não se cumprir o preceituado no decreto. Toda a gente sabe como elle tem sido illudido: de accordo com o freguez, o mesmo sello serve para todos os recibos... Recentemente houve mesmo alguns estabelecimentos d'este genero que se recusaram pagar: a Assistencia 5 de Dezembro apellou para o Tribunal das Transgressões, e este deu razão aos accusados, absolvendo-os. Só as casas de espectaculos continuaram a pagar. Será porventura justo que isto assim continue?

Entenda-se: não nos insurgimos de forma alguma contra a Assistencia 5 de Dezembro. O que lembramos é a conveniencia de se regularisar quanto antes essa questão, que ameaça descambar no cahos, já distribuindo mais equitativamente o sacrificio exigido para esse fim, já submettendo, como é de rudimentar bom senso administrativo, o funccionamento d'aquella instituição a uma fiscalisação rigorosa que evite pelo menos a má atmosphera que — para que havemos de negal-o? — se estabeleceu em torno de uma obra justa nas intenções mas defeituosa na origem e nos processos.

OS PRESOS

Apuramento de responsabilidades

E' de toda a conveniencia que se faça rapidamente

Foram já nomeados os officiaes encarregados de apurarem as responsabilidades de todos os presos politicos, a fim de se instaurarem os respectivos processos e realisarem-se depois os julgamentos.

E' de toda a conveniencia que esses trabalhos prosigam sem delongas de especie alguma. Não é só a defeza da Republica que assim o exige. São os mais rudimentares principios de justiça que mandam que rapidamente se estabeleça o grau de responsabilidades de cada um dos implicados na criminosa aventura monarchica.

Sobre a incommunicabilidade dos presos parece-nos que o sr. ministro da guerra poderia tomar desde já algumas providencias que a opinião republicana receberia com agrado. Nos primeiros dias que se seguiram á derrota dos insurrectos de Monsanto, nem os proprios dirigentes da rebellião estiveram incommunicaveis. Esse facto representava, evidentemente, um perigo, porque os monarchicos continuavam em armas no norte do paiz e não era segredo para as auctoridades que elles mandavam a Lisboa emissarios encarregados de provocarem na capital uma nova alteração da ordem.

Reconheceu-se que os presos monarchicos não podiam continuar a dar nos presidios «rendez-vous» aos seus amigos e ordenou-se que todos ficassem rigorosamente incommunicaveis. A situação, porém, modificou-se. Os monarchicos foram vencidos, a Republica restaurou-se em todo o paiz. As medidas de defeza republicana, que urge adoptar, não consistem agora na rigorosa incommunicabilidade dos presos, indistinctamente sujeitos ainda á mesma prohibição de receberem seja quem fôr.

Chamamos a attenção do sr. ministro da guerra para este facto. De pontos distantes da provincia teem chegado a Lisboa algumas pessoas ligadas por intimos laços de parentesco a varios detidos politicos. Algumas d'essas pessoas — conhecemos um caso — servem dedicadamente a Republica e são as primeiras a condemnar a traição monarchica. Haverá algum inconveniente em que ellas possam visitar os seus parentes?

Suppômos bem que não. Se o sr. ministro da guerra entender que os cabecilhas do movimento devem continuar incommunicaveis, não pode essa determinação impedir que seja levantada a incommunicabilidade áquelles que tiveram no movimento uma menor responsabilidade. A Republica não pode usar os mesmos processos dos seus inimigos. Tem de castigar inexoravelmente todos quantos collaboraram na traição couceirista, mas sem praticar inuteis violencias, que só servem para ferir a sensibilidade d'uma grande parte da opinião sem vantagem alguma para a defeza da Republica.

DOCUMENTOS POLITICOS

A conspiração realista

e a propaganda contra a guerra

Temos em nosso poder, e dentro de breves dias lhe daremos a publicidade que merece, documentos da mais alta importancia para a historia das luctas politicas n'este accidentado periodo da vida portugueza. Trata-se, entre outros, de uma circular secreta da Junta Militar Suprema, datada de dezembro de 1916, em que singularmente se esclarece a origem da sistematica propaganda contra a nossa participação na guerra, effectuada a instigação dos conspiradores realistas com o fim de aplanar as difficuldades da restauração monarchica. Podemos affirmar que esses documentos são deveras sensacionaes.

A falta de energia electrica

Continuamos na mesma. Ainda ante-hontem faltou a luz e, portanto, a energia electrica durante uns quarenta minutos, e já hoje o mesmo se deu por um espaço de tempo superior a uma hora.

O que isso representa de prejuizos e de atrazo só quem como nós é d'elles victima pode avaliar bem.

A direcção das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade não se incommoda, nem para coisa alguma se importa com as reclamações do publico. Pois é necessario, é urgente mesmo que este facto não continue a dar-se. Não podemos estar á mercê dos caprichos ou antes da incuria de quem tinha restricta obrigação de attender aquelles que lhe dão os meios de viver.

Migalhas

Conselhos á infancia

Sentou-se hoje no electrico, defronte de mim, uma senhora que ia de esperanças. Sob a materna «gabardine» avolumava-se um futuro cidadão — ou cidadã — da Republica, que, segundo o que á primeira vista parecia, não tardará quinze dias que não veja a falta de luz da nossa Lysbia amada. Ora, como se sabe, eu sou doido por creanças e puz-me mirando aquella com um sorriso de sympathia até que me pareceu conveniente dizer-lhe qualquer coisa e disse-lhe o seguinte:

— Não sei se terá alguma razão particular para vir com urgencia a este mundo. Caso não tenha, dou-lhe um conselho: deixe-se estar onde está e espere melhor maré. Isto está uma trapalhada complicadissima. Não lhe falo já de Portugal. As mais remotas tribus selvagens do Centro de Africa ou dos confins da Polinésia estão convencidas de que isto é um vasto manicomio sem probabilidades de melhora. Refiro-me ao mundo inteiro. A prophecia de Barbusse nas paginas finaes de «Le feu» está em pleno caminho de realisação. A guerra veiu dar um aspecto agudo á questão social e os ricos antigos e novos, os açambarcadores, os productores, os revendedores estão á beira de amargar as horas ditosas que passaram aferrolhando metaes mais ou menos vis, emquanto os outros se batiam e viviam dentro da miseria e do sangue.

O meu amigo ainda é muito creança para pensar n'estas coisas; mas creia no que lhe digo: nos seus casos eu não nascia por estes dez annos mais chegados. Não me julgue pessimista. Almocei a meu gosto e trago a consciencia tranquilla. Isto é avisal-o emquanto é tempo. Cegos e surdos são os que não sentem avisinhar-se uma convulsão tremenda, que, de resto, já está vibrando em certos pontos do mundo que o cavalheiro — ou cavalheira? — se sente em disposições de vir habitar. Não sei se ainda é tempo das classes dirigentes fazerem as concessões indispensaveis para que a catastrophe não seja tão grande como deve vir a ser. O certo é que as sociedades estão á beira d'uma remodelação tremenda e, se bem que seja desagradavel para quem cá anda assistir a estas historias, o caso é que o mundo andava muito mal organisado e necessitado urgentemente d'uma arrumação. O meu amigo — ou minha amiga? — fará o que entender. Não lhe conheço o genio e talvez goste de se metter em barulhos. Eu, se pudesse emigrar para outro planeta e voltar cá d'aqui a tempos, fazia-o. Infelizmente tenho hoje que cortar o cabello e provar um fato, domingo ha baile de mascaras a que de modo algum eu faltaria e para a semana tenho uma porção de coisas a fazer.

André Brun

Dr. Francisco Gentil

Passa hoje o anniversario natalicio do eminente cirurgião e notavel professor sr. dr. Francisco Gentil. Enviamos-lhe os nossos cumprimentos, significando-lhe a admiração e a estima que o seu talento e o seu caracter nos merecem.

O Brazil
Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Uma mensagem ao dr. Epitacio Pessoa, candidato escolhido para a presidencia da Republica

RIO DE JANEIRO, 26. — O antigo deputado federal Faria do Souto foi encarregado pela Convenção Politica Nacional, que proclamou o candidato official á presidencia da Republica, de redigir e endereçar, não só no seu nome pessoal como no de todos os membros politicos da grande assembleia electiva, uma mensagem ao senador Epitacio Pessoa, explicando-lhe as razões politicas que motivaram a sua escolha, razões que puzeram de parte todos os embaraços com que a Convenção vinha luctando desde a sua convocação. Na mesma occasião foi approvada uma moção de felicitações ao dr. Epitacio Pessoa, pela nobre e patriotica attitude que, como embaixador e chefe da delegação brazileira á conferencia da paz, tem sabido manter e pela qual todos os patriotas brazileiros tanto se orgulham.

A chegada de Moreira Telles

RIO DE JANEIRO, 26. — Chegou a bordo do «Darro» o sr. Antonio Carlos Moreira Telles, ex-director da succursal da Agencia Americana em Lisboa, e «attaché» do consulado brazileiro em Christiania (Noruega).

Voltando á normalidade

Esquadras que reabrem — O policiamento da cidade — Prisões

Nada de sensacional ha hoje a relatar sobre os acontecimentos que durante alguns dias prenderam a attenção publica. Nas ruas, um movimento extraordinario, principalmente de senhoras a fazer compras para a quadra carnavalesca, que começa, demonstra claramente que tudo regressa á normalidade e que o socego voltou aos espiritos.

Vão-se normalisando os serviços policiaes, tendo aberto já 22 esquadras, das 30 que existiam. Foram as seguintes: 1.ª, governo civil; 2.ª, rua dos Capellistas; 3.ª, Bairro Alto; 4.ª, Praça da Alegria; 5.ª, Boa Vista; 6.ª, Caminho Novo; 7.ª, Rato; 8.ª, Campo Grande; 9.ª, Anjos; 10.ª, S. Sebastião da Pedreira; 11.ª, Pateo D. Fradique; 12.ª, Monicas; 13.ª, Alcantara; 15.ª, Caminho de Ferro; 16.ª, Estrella; 18.ª, Santa Martha; 19.ª, Belem; 21.ª, Beato; 24.ª, Camara Municipal; 25.ª, Mouraria; 26.ª, Campolide e 27.ª, Lumiar. Foram tambem reabertos os postos dos Olivaes e Chellas. Nas esquadras encontram-se de serviço alguns policias, que teem sido auxiliados, na recepção de queixas, por praças de infanteria da guarda republicana. O serviço de manutenção da ordem em algumas das principaes ruas já hoje foi feito por civicos simplesmente armados de sabre e acompanhados, cada um d'elles, por duas praças de infanteria da guarda republicana, devidamente armadas. No serviço das ruas acham-se já uns 50 ou 60 guardas, reconhecidos como cidadãos honestos e sobre cujo republicanismo não pode haver suspeitas.

Durante a madrugada e manhã de hoje os majores srs. Esmeraldo Bruno do Carmo conservaram-se nos seus gabinetes examinando detidamente os requerimentos dos guardas que desejam ser reintegrados, bem como as queixas que teem sido apresentadas contra varios agentes.

Pelo commando, foi de tarde fornecida ao «gabinete do reporters» a seguinte communicação:

«A selecção da policia continua a fazer-se demoradamente por se tornar necessario serem examinados com o maior escrupulo não só os documentos que os guardas apresentam, como tambem os registos que lhes dizem respeito. O facto de poder apparecer um ou outro guarda presumido culpado não se deve attribuir ao commando, mas sómente á benevolencia ou sentimentalismo de quem informa e ao facto de á data da reintegração não ter sido recebida qualquer queixa contra os accusados.

Isto não impede, comtudo, que mesmo mais tarde sejam apresentadas queixas, as quaes serão attendidas desde que feitas por escripto e devidamente testemunhadas, para servirem de base a processos. Estes poderão ser disciplinares, se as faltas commettidas só disciplinarmente deverem ser punidas, e criminaes se as faltas corresponderem a penas determinadas pelo codigo penal.»

Do quartel do Carmo sahiram hoje em liberdade muitos guardas que ali se encontravam desde a noite de sexta-feira, os quaes seguiram a apresentar-se ao governo civil, onde ao fim da tarde era elevadissimo o numero de policias aguardando instrucções.

No governo civil ainda hoje estiveram prestando serviço uma força de marinheiros do commando de um guarda marinha e outra de infantaria da guarda republicana, cuja missão é não só o policiamento do edificio, como ainda auxiliar os agentes de investigação nas diligencias varias e escoltar os presos que são entregues ao Tribunal.

Hoje de manhã seguiram para juizo tres levas de presos de delito commum, taes como: gatunos, desordeiros e vadios. Agentes da judiciaria auxiliados por marinheiros andaram de madrugada e durante o dia prendendo gatunos bem como vadios de cadastro. Entre os detidos figura o temido desordeiro «O Toneca», accusado de ameaças, e aggressão, recahindo sobre elle as suspeitas de, por vingança, ter assassinado um guarda civico. Tambem foi preso de madrugada o sr. Julio Cruz, que, tendo feito parte da policia preventiva, a abandonou para ir dirigir as officinas do jornal «O Tempo».

Nas varias secções da policia de investigação notou-se hoje maior movimento, resultante da normalisação do serviço e das innumeras queixas que nos ultimos dias teem sido recebidas, principalmente de furtos com arrombamentos. Entre o expediente figuram tambem accusações contra varias pessoas, muitas das quaes a policia apurou já, tratar-se de vinganças.

E, caso curioso, da maioria das queixas, apurou-se já, serem feitas por questões de dividas.

O constructor civil sr. Antonio Nunes Pereira, accusado de fazer parte da extincta policia preventiva, esteve prestes a passar um mau bocado, valendo-lhe alguns amigos que o protegeram. Aquelle senhor compareceu hoje no governo civil perante o chefe Sarmento, vindo por fim a apurar-se que se tratava de uma denuncia injustificada, pelo que o accusado apresentou a competente queixa em juizo.

Do hospital de S. José sahiu hoje, pelas 14 horas, o funeral do padeiro Leopoldino de Oliveira Lourenço, attingido por uma bala na cabeça, no Rocio, quando do tiroteio para o Castello de S. Jorge.

Tambem da Morgue sahiu, pelas 16 horas, o funeral do soldado da guarda fiscal João Antonio Ribeiro.

Ambos os feretros ficaram depositados no cemiterio Oriental.

HEROES DA GRANDE GUERRA

OUVINDO PALAVRAS DE VERDADE

Esquecem-se coisas importantes para attender a coisas minimas

Vae-se cumprindo o programma educativo na cruzada de assistencia aos mutilados da guerra.

O caso é que essa assistencia se mantem envolvida pela ternura da gente portugueza e sustentada pelo enthusiasmo dos medicos, pedagogos e jornalistas que a iniciaram.

Mas...

Torna-se preciso gritar bem alto que se não fôra essa ternura e esse enthusiasmo de ha muito que se não pensava nos mutilados. Pode affirmar-se esta verdade com o espectaculo, lamentavel e triste, de ver muitos dos doentes da guerra, tuberculosos, cardiacos, nervosos, sem o gasalhado conforto e a necessaria assistencia a que teem direito aquelles que honraram a Patria.

Os mutilados teem quem olhe por elles, porque um punhado de homens, tenazmente, quotidianamente, gritantemente, chamaram a attenção da alma popular e acordaram por vezes os poderes constituidos.

E' mesmo a unica assistencia aos soldados da Grande Guerra que se mantem produzindo obra de utilidade.

E já que digo estas verdades...

Eu, que tenho sido modesto cooperador d'essa cruzada de bem mas — permitam a toleima — vibrante propagandista da sua carreira progressiva, quero acolher-me ás palavras ouvidas a alguns dos bravos. Estes tambem sentem o facto. Ante-hontem, um capitão promovido a major por feitos de guerra, affirmou:

— Não resta duvida... Se não fosse a campanha jornalistica dos mutilados, ninguem se lembrava que andámos na guerra e que lá tanto soffremos para andar de cara limpa e com nome honrado entre as nações do mundo...

— Ora essa!

— Sim... E' o que lhe digo... Quando chegam os que regressam das linhas de fogo ou dos campos «boches», ninguem se importa com elles... E coisa curiosa, a nossa gente do povo, que é tão boa e tão ingenua, se lhe dissessem o que se devia fazer a esses heroes, promptamente accudiria a entregar vibratilidade e amor n'essas homenagens... Mas não, todo o tempo é pouco para chamarem a attenção sobre as bravuras e talentos de qualquer politiqueiro «arrivista...»

E tem razão.

José Pontes

Divertindo e educando

Já se fez sentir a acção dos serões educativos iniciados no Instituto de Mutilados da Guerra em Santa Izabel. Os excellentes rapazes que são os alumnos da Casa Pia, fundaram um Grupo Scenico cujos propositos são os de divertir e educar os bravos mutilados da guerra.

E' uma ideia louvavel e enternecedora, com grandeza na sua simplicidade de execução, como se percebe pelos estatutos que recebemos e que não resistimos á tentação de publicar:

Capitulo I — Denominação, séde e fins — Artigo 1.° — E' criado no Instituto Medico Pedagogico um grupo dramatico com a designação de «Grupo Scenico Mutilados da Guerra»;

Art. 2.° — A duração do grupo é indefinida, o seu capital indeterminado, limitado o numero de socios effectivos e illimitado o de socios honorarios, protectores e extraordinarios:

Art. 3.° — Os fins do grupo são: Promover recitas, sessões solemnes, concertos, soirées, jogos e todas as diversões que os socios effectivos concordem em realisar.

Capitulo II — Dos socios — Art. 4.° — Haverá 4 especies de socios: — effectivos honorarios, protectores e extraordinarios; c) São considerados socios protectores todos aquelles que para o fundo ordinario do grupo contribuam com qualquer quota semanal, mensal, trimestral, semestral ou annual.

Capitulo III — Dos deveres dos socios — Art. 7.° — Socio algum poderá atrasar o pagamento de suas quotas mais de 2 mezes salvo motivo devidamente justificado;

Art. 8.° — E' dever dos socios protectores pagar a quota com que se tenham contribuir para o fundo geral do grupo.

Capitulo IV — Dos direitos dos socios — Art. 11.° — Os socios honorarios, protectores e extraordinarios poderão assistir ás reuniões dos socios effectivos quando isso lhes seja auctorisado pelo director do grupo. Não poderão, porém, tomar parte em discussões ou votações.

Art. 12.° — Os socios protectores, honorarios e extraordinarios poderão apresentar em dias de festa pessoas de sua familia ou relações dentro dos limites marcados pelos socios effectivos e pelo director.

Capitulo V — Dos fundos do grupo — O grupo terá dois fundos: a) — Um fundo ordinario composto pela importancia das quotas dos socios protectores e honorarios, 75 por cento da receita originada com recitas ou outras diversões, taes como entradas pagas, kermesse, etc., e toda a receita legalmente adquirida e destinada a este fundo, e dos juros do capital d'este fundo emprestado ou depositado.

b) — Um fundo extraordinario, constituido pela importancia das quotas dos socios effectivos, 25 por cento da receita adquirida com recitas ou outras diversões, toda a receita legalmente adquirida e destinada a este fundo e dos juros do capital emprestado ou depositado.

Capitulo VI — Disposições penaes — Art. 20.° — Perde o direito de socio sem que possa reclamar indemnisação alguma:

1.° — O que dever mais de dois mezes de quotas sem motivo justificado.

5.° — O que publicamente promover o descredito do grupo ou que por meios calumniosos tentar criar embaraços ao progressivo desenvolvimento do grupo.

6.° — Aquelle que se recusar a cumprir estes estatutos e regulamentos que tenham sido approvados em reunião dos socios effectivos.

7.° — O que se demittir de socio;

Paragrapho unico — Jámais poderá reentrar para este grupo o socio que d'elle tenha sido expulso;

Art. 22.° — Aos socios protectores são applicaveis os n.os 1.°, 5.°, 6.° e 7.° do artigo 20.° e seu paragrapho unico.

Capitulo VIII — Da direcção — Art. 43.° — Compete ao director thesoureiro: 2.° — Guardar toda a receita e pagar toda a despeza por meio de documentos legaes;

3.° — Apresentar no fim de cada mez um balancete das quantias recebidas e dispendidas de cada um dos fundos em separado;

4.° — Fiscalisar os gastos do grupo;

5.° — Apresentar no fim de cada trimestre a escripturação do grupo.

Capitulo IX — Das eleições — Art. 48.° — Os socios honorarios, protectores e extraordinarios não poderão votar.

Capitulo X — Disposições geraes — Art. 51.° — E' considerado socio no goso dos seus direitos para todos os effeitos a que se referem estes estatutos, todo aquelle que estiver em dia com os seus pagamentos, isto é, que apresente, pelo menos, paga a quota do mez anterior, salvo motivo justificado e devidamente levado ao conhecimento da direcção, por escripto.

N. B. — Os estatutos estão patentes a todos os socios na séde do grupo, bastando requisital-os para os ver, á direcção.

O nosso appello

Dia a dia surgem novos donativos em dinheiro e em tabaco para os nossos mutilados. E além d'esses donativos, de muitos outros obsequios elles são alvo.

As distinctas actrizes D. Pepita d'Abreu e D. Antonia de Sousa, sem alarde de reclamo, no dia da sua festa offereceram 60 logares no Polytheama para que elles a ella assistissem. E elles foram e divertiram-se muito. A's duas senhoras os nossos agradecimentos.

A mudança da hora

Em nome d'um grupo de operarios da União Industrial, escreve-nos o sr. J. Simões dizendo que a hora legal se deve ser alterada em abril e não no fim d'este mez, porque, a fazer-se amanhã o adeantamento de 60 minutos, os operarios entrarão nas fabricas ainda de noite.

Que economia ou que conveniencia haverá n'isso? E' uma medida contraproducente.

Ó CARNAVAL

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro realisam-se recitas e bailes nos dias 1, 2, 3 e 4 de março.

No Atheneu Commercial de Lisboa effectuam-se, como já noticiámos, no domingo e terça-feira magnificos bailes de mascaras, que começam ás 21 e meia horas.

Imprensa Nacional de Lisboa

Concurso para a adjudicação da impressão de modelos para os serviços dos correios e telegraphos

Até o dia 5 de março proximo, pelas 14 horas, recebem-se na inspecção das officinas propostas de casas typographicas que queiram encarregar-se da impressão d'alguns modelos para os serviços dos correios e telegraphos, sendo o papel e as formas typographicas fornecidas por esta Imprensa. As duas adjudicatarias apresentarão, relativamente ás impressões que se propozerem executar, orçamentos em separado para cada um dos trabalhos, e depois d'estes approvados ser-lhes-ha enviado o papel, bem como as formas por conta da Imprensa Nacional, que, opportunamente, se encarregará dos mesmos transportes após a conclusão da impressão. O caderno de encargos póde ser examinado, a partir de amanhã, das onze ás quinze horas, e os pagamentos do trabalho serão feitos todos os sabbados na thesouraria d'esta Imprensa. Todos os demais esclarecimentos que os interessados necessitem ser-lhes-hão prestados na referida Inspecção das Officinas da Imprensa Nacional.

Direcção Geral da Imprensa Nacional, 27 de fevereiro de 1919.—O director geral, Luiz Derouet.

Companhia "Tagus"

Recebemos o relatorio da gerencia da Companhia de seguros «Tagus» referente ao anno de 1918. Propõe a direcção que dos lucros liquidos realisados se appliquem 75.000$00 para dividendo, 30.021$54 para fundo de reserva e 6.517$05 para conta nova. A receita da Companhia nos seguros terrestres foi na importancia de 203.441$62,5, correspondendo-lhe sinistros no valor liquido de 44.093$48; nos seguros maritimos comprehendendo os riscos de guerra, a receita foi de 471.103$12, correspondendo-lhe sinistros no valor liquido de 30.347$35. Os fundos de reserva foram elevados a 390.000$00.

A reintegração de funccionarios

Os que foram aposentados violentamente

A proposito do decreto reintegrando os republicanos afastados do serviço, escrevem-nos dizendo que houve uma omissão, que deve ser remediada. Trata-se dos funccionarios que foram violentamente aposentados, sob diversos pretextos, com pensões irrisorias, isto é, extraordinariamente, com menos de 30 annos de serviço, cerceando-lhes assim o direito não só de se aposentarem com o vencimento por inteiro, como ainda o de accesso a melhorias futuras nas suas pensões.

Ha muitos e leaes republicanos que foram victimas d'esse modo de proceder. Que o governo dê remedio a esse estado de coisas, taes são os desejos de quem nos escreve, pedindo ainda que haja o maior cuidado na nomeação das commissões, porque nas repartições publicas ha muitos monarchicos e em logares de destaque.

O aggravamento do cambio

De ha uns dez dias a esta parte o cambio tem-se aggravado, subindo constantemente o preço da libra. Ha quem attribua o facto a grandes compras feitas por pessoas que pretendem fugir de Portugal para se eximirem a responsabilidades quo porventura tenham na ultima intentona monarchica.

Não sabemos se assim é ou não, mas parecia-nos conveniente que providencias fossem tomadas para o caso de essa supposição ser verdadeira.

Vida politica

Commissão parochial republicana do Sacramento.—Esta commissão convida as commissões parochiaes dos partidos evolucionista, unionista e socialista a reunirem amanhã, pelas 21 horas, na rua Nova da Trindade, 48, 1.º, dir.º, a fim de procederem á escolha da commissão administrativa da freguezia.

Presos politicos

Uma rectificação feita por um dos accusados

Escreve-nos o sr. José Antunes, segundo sargento de infantaria 1, dizendo-nos que o relatado pela «Capital» de 20 do corrente, ácerca do preso politico sr. Evaristo dos Santos, carece de rectificações.

E' amigo pessoal do sr. Evaristo dos Santos, que foi accusado por dois civis de, dois dias antes do attentado contra o sr. dr. Sidonio Paes, dizer que este duraria pouco tempo. Evitou que o grupo a que o sr. Santos se refere nas suas declarações aggredisse aquelle senhor, mandando um seu collega fugir com elle. Diz ignorar que o mesmo senhor fosse espancado no quartel de artilharia 1 e, se o foi, lamenta sinceramente que assim succedesse. Não sabe se o sr. Evaristo é politico e que politica segue. Termina declarando-se republicano e não fugir ás responsabilidades que possam ser-lhe imputadas.

Ministerio dos Abastecimentos

Direcção Geral do Commercio Externo

Secretaria

AVISO

4.º rateio de alfarroba

São convidados os exportadores de alfarroba que a tenham manifestado devidamente e que se encontrem nas condições estabelecidas, a comparecer n'esta Direcção Geral no proximo dia 5 de março a fim de se nomear a nova commissão que ha-de proceder ao quarto rateio de 8.000 toneladas de alfarroba.

A entrega dos requerimentos que serão tomados em consideração desde que venham nas condições estipuladas, termina no proximo dia 3.

Secretaria da Direcção Geral do Commercio Externo, em 26 de fevereiro de 1919.

O chefe da Secretaria
(a) Antonio Augusto C. de Almeida Ferreira.

PARA OS AMIGOS...

Mobilia isenta de direitos

Dizem-nos que é do dominio geral nas repartições aduaneiras de Lisboa o facto do director da alfandega, sr. Augusto Silva, ter considerado isenta de direitos, sem a informação da respectiva repartição, mobilia pertencente ao sr. duque de Palmella e importada de Londres, quando este titular deixou de estar ao serviço do ex-rei D. Manuel.

Sabido o que se passava pelo ministro das finanças de então, foram mandados pagar os respectivos direitos, mas até hoje o director geral das alfandegas, sr. Manuel dos Santos, não exigiu o cumprimento d'esse despacho.

Para o caso, symptomatico da benevolencia que ha para com os inimigos do regimen, chamamos a attenção do governo.

Publicações recebidas

ESPERANTO.—A papelaria Guedes, rua Aurea, 80, offerece aos seus freguezes um delicado brinde sob o titulo acima.

E' uma graciosa composição musical para baile, um «one-step», original do sr. João Baptista da Silva. Acompanha-a a publicação da theoria d'essa dança predilecta dos salões elegantes.

Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

O Carnaval no Colyseu

Em Lisboa é impossivel encontrar-se uma sala de espectaculos que possa competir em commodidades, vastidão e elegancia com a do Colyseu dos Recreios onde ha mais de vinte annos as festas carnavalescas são apresentadas com um brilhantismo, uma sumptuosidade e um deslumbramento verdadeiramente extraordinarios. Certo é que para isso a empreza não olha a despezas, pois o que deseja é transformar toda a sala n'um assombroso palacio phantastico onde as illuminações e as ornamentações, feitas com a mais requintada arte, preparem uma atmosphera de prazer e alegria.

Este anno, os espectaculos serão excepcionalmente attrahentes, compondo-se de dez soberbos numeros de variedades, entre os quaes figuram alguns de fama mundial e que, só por si, chamarão ao Colyseu enorme multidão. São estes «The Original Strong Act», o «Trio Eneida», o autentico rival do extraordinario Robledillo, «La Cloud», e os notabilissimos acrobatas em jogos olympicos «Os Emilios». Nos programmas, organisados a capricho, figuram ainda apreciadas bailarinas hespanholas e francezas, imitadores, «jongleurs», etc. A companhia que se estreia no sabbado, vae alcançar um colossal triumpho.

Accrescente-se a isto os maravilhosos e animados bailes de mascaras que constituirão o mais falado acontecimento do Carnaval, e ninguem duvidará que o Colyseu dos Recreios offerece aos que querem divertir-se as mais bellas e irresistiveis attracções.

«Principe real»—«O nosso fado»

Na verdade ha muito tempo que não apparece em theatros portuguezes uma tão extraordinaria fabrica de gargalhada como a engraçadissima comedia «Principe Real», que todas as noites está sendo o grande successo do theatro São Luiz, e que é o melhor remedio para dissipar tristezas.

Nas noites de Carnaval representa-se uma revista, que ha de causar sensação, em 1 acto e 3 quadros, intitulada «O nosso fado», original de dois consagrados auctores, com 12 numeros de musica do maestro Luz Junior, e desempenhada pelos artistas d'este theatro.

Questões technicas

O concurso de engenheiros ajudantes de obras publicas

Já ha tempo nos occupámos n'estas columnas, do concurso para engenheiros-ajudantes de obras publicas, e [illegible] somos obrigados a voltar á carga, a proposito do seu estranho desfecho, annunciado nos jornaes da manhã.

Esse concurso, para a escolha de [illegible] obras publicas, teve uma longa historia, embora data apenas da situação dezembrista. Foram effectivamente os secretarios de Estado d'esse periodo que legislaram sobre elle, [illegible] ao caso, no sentido de favorecer os candidatos seus apaniguados.

Tal forma confusa era a legislação que então tinha á luz, que a entidade que lhe devia dar execução ponderou a necessidade de a reformar totalmente, não apenas para lhe dar uma apparencia de justiça, mas pela difficuldade de lhe interpretar a doutrina dos seus artigos em completa opposição entre si.

Semelhante resolução do conselho superior de obras publicas—a entidade executiva—apenas surtiu exito no claro espirito do penultimo secretario de Estado do commercio, sr. dr. Azevedo Neves, a quem pela sua alta intelligencia e absoluta honestidade repugnava sanccionar uma classificação baseada em legislação tão disparatada e levou esse illustre homem publico a consultar a Procuradoria da Republica sobre o assumpto. Esta entidade no parecer que elaborou é de opinião que, mantendo-se a legislação existente sobre o concurso, a respectiva classificação seja feita de forma diversa da que fez o conselho superior de obras publicas.

Assim conseguiram que n'essa classificação figurem os dois officiaes do exercito que de lá tinham sido excluidos por pertencerem ao quadro permanente e que aos candidatos civis que não fizeram as provas finaes do seu curso por terem sido mobilisados, embora não tenham sahido do paiz, se deem identicas regalias ás que possuem os que estiveram em França ou Africa.

Esta sã interpretação dos emaranhados decretos referentes a este concurso não encontrou infelizmente da parte do ministro do commercio demissionario a sancção que era de esperar, pois o titular d'essa pasta, por motivos que ora omittimos, apenas deu cumprimento á primeira parte do citado parecer, sem que no menos justificasse o seu criterio exclusivista.

Certamente o sr. Pinto Osorio foi mal informado, e, se continuasse nas cadeiras do poder, reconsideraria na resolução que tomou, attendendo como de justiça ao parecer da Procuradoria da Republica.

Ao novo titular da pasta do commercio recommendamos o assumpto.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. CARLOS—A's 21—Recita da Juncção do Bem.

NACIONAL—A's 21,45—«O ultimo bravo».

SÃO LUIZ—A's 21—«Principe real».

TRINDADE—A's 20,30—«Princeza dos dollars».

GYMNASIO—A's 21—«Anselmo Carneiro & Mana».

EDEN—A's 21—«O relogio do cardeal».

APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

POLITHEAMA—A's 20,30—«O Senhor Roubado» e «O auto da barriga».

ANJOS—A's 20,30—A's Quintas-feiras sabbados e domingos—A revista «Sem Compere» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Informações

Entre nós

Deve reapparecer nos primeiros dias do proximo mez de março, o «Jornal dos theatros», ultimamente suspenso, por motivo da prisão do seu proprietario e que na sua nova publicação se apresentará sensivelmente remodelado, continuando com a collaboração de nomes já bem conhecidos do publico.

No estrangeiro

Vae deixar a casa Molière a divina Bartet, tendo já pedido a demissão ao administrador respectivo. Os admiradores do genio de madame Bartet esperavam que desistisse de semelhante resolução. Não succedeu, porém, assim. Desde 1880 que a notavel comediante era sociétaria da Comedia Franceza, tendo estreiado no Daniel Rochat.

A sua modestia, tão grande como o seu talento, fez com que se recusasse a fazer uma recita de despedida, que a direcção do theatro propunha organisar.

Réclames

Ha muito que acabaram as senhas para o assucar, mas ainda ha senhas para... entrar no theatro Apollo a ver Carlos Leal na sua rabula engraçadissima do «Arracoamento» que, apesar de terem acabado as senhas para o assucar e para o petroleo, continua tendo a maior opportunidade, porque as senhas «foram-se», é verdade, mas os generos não, se... «apresentaram» ainda. Abundancia, por emquanto, só de mulher, como diz Carmen Martins, provocando os alegres e chistosos commentarios do «Macareno».

Annuncia-se para amanhã, no theatro Avenida, a festa artistica do actor Eduardo de Freitas, com a comedia de Pierre Wolff, «Marionettes», em cujo desempenho obtiveram o mais extraordinario exito Brazão, Palmyra Bastos e Carlos Santos. Eduardo de Freitas foi muito feliz na escolha do dia de sua festa, por coincidir elle precisamente com o inicio das festas de carneval n'aquelle theatro.

—Realisa no proximo dia 7 de março a sua festa artistica com a «reprise» dos «Sinos de Corneville», no Eden Theatro, o tenor Fernando Pereira.

José Ricardo continuará no «Gaspar» e Amanda de Oliveira desempenhará pela primeira vez o papel de «Rosalina», tendo os srs. assignantes preferencia aos seus logares.

—No quadro novo da revista do Apollo os «compéres» da mesma continuam tendo o melhor e o mais apreciavel trabalho.

O estimado actor Gomes, no «Macareno» é ainda quem faz as delicias da platéa, e Georgina Torres, fragil, interessante e delicada como um «biscuit» acompanha o seu illustre collega de forma a tornar bem sympathico o seu gracioso «travesti». Por este lado o quadro novo está seguro.

O Carnaval no São Luiz

Bastou annunciar-se as festas de carnaval no theatro S. Luiz, para as familias procurarem assegurar logares para os esplendidos espectaculos e grandiosos bailes de mascaras d'aquelle theatro, que mantendo as suas gloriosas tradições são sempre os mais elegantes e os mais distinctamente frequentados e os mais alegres e divertidos, para o que accresce a rapidez com que se transforma o theatro n'um grande e vasto salão de baile com esplendidas illuminações a côres, por causa da platéa giratoria com as cadeiras, o que permitte em um quarto de hora estar feita a transformação, o que é uma novidade. Nos bailes toca este anno a magnifica banda da guarda republicana.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—Como noticiámos, realisam-se no theatro do Casino Peninsular duas recitas com a representação da peça «Canção de Thereza», original do sr. dr. Mattos Chaves. Dissemos que esta peça era esperada com anciedade e, com effeito, a platéa do lindo theatro encheu-se completamente nas duas noites. A representação a cargo da Troupe Dramatica do Gymnasio Club Figueirense, excedeu a espectativa. Todos os amadores interpretaram fielmente os seus papeis, merecendo os justos applausos que lhes tributaram. O scenario, executado pelo distincto pintor sr. Antonio Piedade, deixou o publico maravilhado pela belleza e originalidade dos quadros. A musica, do sr. Antonio Simões, era lindissima e bem coordenada. Foram, pois, por todos os motivos, duas noites d'Arte que a Figueira passou, encantada com a linda «Canção de Thereza».

—O mau tempo, que já ha bastantes dias se fazia sentir com violencia n'esta cidade, abrandou hoje consideravelmente. O vento soprou com menos intensidade e a chuva, que tem cahido a cantaros, parece que cessou. O sol já nos veiu acariciar com a meiguice da Primavera.

—Teem chegado aqui muitos dos soldados que faziam parte do C. E. P. e que estiveram nos campos de concentração na Allemanha.

A GRIPPE PNEUMONICA

A necessidade de tomar providencias

Quando, ainda não ha muito, chamámos a attenção das instancias competentes [illegible] casos de grippe pneumonica [illegible] hespanhola, Jappanece [illegible] o que quer que [illegible] officioso, em que por [illegible] chamavam tolos.

Ora o nosso intuito não era, nem é ainda hoje, o de alarmar, mas simples e unicamente o de evitar que se repita o que já em 1918 se passou. N'essa occasião, que não vae longe, desde julho que a epidemia devastou o paiz e só a 2 d'outubro—se não estamos em erro—appareceram medidas officiaes, quando já a mortandade era enorme. Só em Lisboa andou por umas 4.000 pessoas o numero de victimas.

Os jornaes da manhã inserem hoje os seguintes telegrammas:

BARCELONA, 26.—Nas ultimas 24 horas deram-se 122 casos fataes de grippe pneumonica.

LONDRES, 26.—Durante a ultima semana morreram em Londres, victimadas pela influenza grippal, 653 pessoas. Na semana anterior haviam morrido pelo mesmo motivo, 273.

Tambem foi lá fóra que se manifestaram os primeiros casos em 1918. Só mais tarde é que nós soffremos a invasão da terrivel epidemia.

Por isso, continuamos a reclamar providencias e desde já. Mais vale prevenir do que ter de remediar.

FIGURAS LITTERARIAS

Alexandre Dumas

Como elle trabalhava

George Lenotre consagra na «Revue des Deux Mondes» uma interessante serie de estudos ácerca de Alexandre Dumas, pae, e dos seus processos de trabalho. Por esses estudos se verifica quão prodigiosa é a obra do grande escriptor, que não tinha tempo para lêr, nem sequer para colher informações. E, apesar d'isso, ninguem como elle soube crear a atmosphera de um romance. Procedia da maneira mais superficial que possa imaginar-se. Uma simples indicação lhe bastava. Assim, para escrever «Le Chevalier de Maison-Rouge», foram-lhe sufficientes, como documentação, algumas linhas d'uma brochura publicada em 1817 por Lepitre.

Dumas pae nunca buscou documentar-se sobre o heroe do seu romance. Sabia que dois amigos possuiam papeis legados por Rougeville e não lh'os pediu, afim de os consultar. Melhor ainda: os testamenteiros do filho de Rougeville, Jules Sandeau e Auguste Bussières, deram-lhe um volumoso maço de documentos revolucionarios encontrados no espolio do finado. Dumas acolheu a offerta com grandes protestos de jubilo e de reconhecimento—mas nunca tratou de desatar o barbante que os ligava.

Esses papeis conservaram-se no chão, a um canto do seu gabinete de trabalho, e foram para o lixo por occasião d'uma mudança de residencia. Lenôtre verifica—que, é «desolador e soberbo» o contista sabedor de que nenhuma realidade se approxima das suas proprias concepções, para o qual o documento póde servir simplesmente de entrave ao manancial que sente na imaginação.

Esse facto não impedia no emtanto Alexandre Dumas de se referir ás suas «fontes» e até algumas vezes de as inventar. Assim, por exemplo, para «Os tres mosqueteiros», diz o grande romancista que havia colhido todos os elementos de que necessitava nas «Memorias de M. d'Artagnan», publicadas em Colonia em 1701, e que, são apocryphas, tendo sido escriptas não por d'Artagnan, mas por Gaetan de Courtilz, Senhor de Sandras. Dumas accrescenta haver consultado tambem outras memorias, que lhe foram «assignaladas pelo seu illustre e sabio amigo Paulin Paris», entre as quaes figura «Les souvenirs de M. le comte de La Fère»—«souvenirs» e personagem que só existiram na imaginação do notabilissimo romancista. Puro artificio, que a ninguem enganou.

Na realidade, Alexandre Dumas só pediu emprestados ás «Memorias de M. d'Artagnan» os nomes dos seus heroes; o romance não se parece nada com a narrativa de Courtilz e o mais prodigioso é que dos dois escriptores, foi o contemporaneo, bem esclarecido sôbre os acontecimentos, que parece não ter «sabido vêr», ao passo que Dumas, nascido duzentos annos depois, foi quem encontrou a exactidão da côr local!

E' indiscutivel que Dumas pae nunca teve regra alguma de trabalho, methodo algum seguiu. Caminhava ao acaso da sua inspiração de momento, acreditando firmemente no que contava vivendo a vida dos seus heroes.

Um dia, um dos seus amigos encontrou-o soluçando em frente da meza de trabalho e perguntou-lhe a causa da grande dôr que o affligia.

—Ah! meu rapaz, respondeu-lhe Dumas, acabo de matar Porthos... E não podes calcular quanto bem queria a esse pobre animal!

Semelhante sinceridade encerra a melhor parte do talento e mesmo do genio.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Para o sr. Albano Pimenta Araujo, empregado superior da companhia de seguros Universo, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Emilia Varella Lopes dos Santos, gentil filha do sr. Apolinario dos Santos, commerciante em Leiria. O enlace realisa-se brevemente.

No lyceu de Camões

Promovida pela direcção da Associação Academica d'este lyceu, realisa-se depois d'amanhã, ás 13 e meia horas, uma festa de caridade, seguida de baile. Na festa toma parte o tenor sr. Romão Gonçalves.

ULTIMAS NOTICIAS

Voltando á normalidade

Saudação á marinha de guerra

O sr. ministro da guerra dirigiu o seguinte honroso officio ao seu collega da marinha:

«Ex.mo Sr. ministro da marinha.—Tendo servido, ainda que eventualmente, sob as minhas ordens um batalhão constituido por officiaes e praças da marinha de guerra portugueza, desejo, como chefe do exercito, saudar, na pessoa de v. ex.ª, a heroica marinha de guerra que, pela sua fé republicana e correcta conducta militar, com a maior sympathia nos seus camaradas, bases estas essenciaes para o progresso e ressurgimento da nossa querida Patria.—(a) O ministro da guerra, Antonio de Freitas Soares.

Policia civica

A ordem do corpo da policia de hoje, que á noite será distribuida, insere um aviso prevenindo os guardas ainda não readmittidos de que não poderão andar fardados emquanto as readmissões não forem publicadas na «Ordem».

Os que não respeitarem essa determinação ficam incursos nas disposições legaes.

Em Castanheira de Pera

CASTANHEIRA DE PERA, 24.—Chegou hoje a esta villa, de automovel, o grande republicano de Leiria sr. Alipio Mesquita, que trazia credenciaes do sr. governador civil do districto para se confeccionar a lista da commissão administrativa d'este concelho, de accordo com todos os partidos.

Foi resolvido que ficasse a commissão que já estava e que para administrador do concelho fosse nomeado o velho republicano Raymundo Jorge do Amaral Coimbra.

Durante toda a sessão houve toda a harmonia e união de vistas. Foi lavrada uma acta, que foi assignada não só pelo representante do sr. governador civil, como pelos presidentes dos centros que representavam os partidos e por todos os cidadãos republicanos que se encontravam presentes. Houve no final enthusiasticas manifestações á Republica, governador civil e ao sr. Alipio Mesquita.

Procurou-nos o sr. Luiz de Macedo e Brito, 2.º official do ministerio das finanças, que tambem se tem assignado Luiz de Macedo, para que esclareçamos que nada tem com um individuo que á policia deu o seu nome, o qual foi preso como supposto implicado no assalto á ourivesaria Pires da rua da Palma.

Documentos para a historia

Reproduzimos hoje mais um documento da Junta Governativa do Porto, no qual se aconselhava a violencia «até ao ultimo extremo» contra os que não acceitassem a monarchia. E' assim concebido:

«Ex.mo sr. tenente-coronel Côrte Real Machado.—Peço a v. ex.ª se digne transmittir ás auctoridades civis das localidades militarmente occupadas, as ordens seguintes:—1.º, Creação immediata de um grupo de voluntarios para defesa da causa monarchica; 2.º, Requisitar ao commando militar da localidade o armamento e municiamento indispensaveis para o referido grupo; 3.º, Prisão immediata de todos os individuos suspeitos da localidade, devendo ser enviados para as prisões do Porto ou Coimbra o mais rapidamente possivel; 4.º, Empregar a maxima violencia, que poderá ir até ao ultimo extremo, contra todos aquelles que se insurjam contra o regimen restaurado. Deus guarde a v. ex.ª. Paços do Governo da Junta Governativa do Reino, 23 de janeiro de 1919. O ministro do reino—(a) Antonio Sollari Alegro.

Tabaco para os soldados

A lista a cargo da sr.ª D. Maria Izabel Correia Manso, de Cabaços, Alvaiazere, da subscripção para a compra de tabaco para os soldados, promovida pela Commissão Feminina Republicana, produziu a quantia de 7$10.

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—No sabbado passado tomou posse a nova commissão municipal administrativa, assistindo ao acto a imprensa local, auctoridades e bastante povo republicano. Falaram diversos oradores que recordaram o momento angustioso que a Patria acaba de atravessar e disseram esperar que agora, extirpando o cancro monarchico que enfermava a sociedade portugueza, se entre na normalidade, que necessaria é ao progresso do paiz e á consolidação da Republica.

Choque de vehiculos

Recolheu á enfermaria do S. Francisco do hospital de S. José, Francisco Henrique, de 33 annos, carroceiro, rua da Maria da Fonte, 3, 1.º, que na rua dos Amoreiras foi de encontro a um camion com a carroça que guiava, ficando muito ferido pelo corpo, e ficando outro individuo que o acompanhava muito ferido pelo que recebeu curativo no posto da Misericordia.

POEIRA DA ARCADA

Dr. Julio Martins

O sr. dr. Julio Martins está ainda hoje em Coimbra, para onde fôra do Porto. Por esse motivo, só ámanhã poderá tomar posse da pasta do commercio.

Cruzador "Pedro Nunes"

Este navio de guerra não vae já ao Porto, em virtude do estado sanitario d'aquella cidade.

Conferencia

O addido militar junto da legação de França conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

De regresso do C. E. P.

Do C. E. P., para onde fôra voluntariamente, regressou o alferes de metralhadoras sr. Jayme Levy Brettes Pereira, que se offerecera para ir combater os monarchicos.

Vapor "Republica"

Vindo do norte, entrou hoje o vapor de guerra «Republica».

Mensagem de congratulação

Uma commissão constituida pelos srs. Celestino de Vasconcellos, Joaquim Neves de Carvalho, Raul Lopes, Andeu da Graça e José Gomes da Costa vae amanhã, pelas 14 horas, entregar uma mensagem de congratulação ao sr. Gonzaga dos Anjos, pela sua reintegração no logar de inspector da fiscalisação dos abastecimentos.

Atropelada por uma bicicleta

Deu entrada na enfermaria infantil do hospital Estephania, Urbana Encarnação Agra, de 7 annos, filha de João Florindo Agra e de Maria Encarnação, residentes na rua da Barroca, 123, 1.º, que foi atropellada por uma bycicleta na rua do Loreto, ficando com a perna esquerda muito contusa.

	Compra	Ve[nda]
Cheque sobre Londres	35 1/16	33 1[illegible]
90 div.	34 7/16	
Cheque sobre Paris	270	
» Hollanda	605	
» Madrid	307	
» New York	1487	[illegible]
New York, notas	1420	[illegible]
Rio sobre Londres	13 5/16	
Libras ouro	7$550	7[illegible]
Agio do ouro	67 0/0	7[illegible]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3045—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 28 de Fevereiro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Escolas militares

Na ultima «Ordem do Exercito» vem publicada uma lista de professores nomeados definitivamente para varios grupos de disciplinas, e entre esses nomes encontram-se alguns que não podem merecer confiança aos republicanos. A'quelles que tenham patenteado extranheza sobre essas nomeações, facil será responder que ellas se effectuam pode dizer-se automaticamente, visto que, a certa altura, essas nomeações definitivas teem de se fazer.

O remedio para uma situação d'esta ordem tem de ser radical, e abranger outros casos que requerem, identicamente, uma resolução semelhante.

Ha tres escolas militares em Portugal. Uma é o Collegio Militar, a que vimos de alludir, a proposito do seu professorado; a outra é a Escola de Guerra, e outra ainda é a Escola Naval.

Todos nós sabemos o que se passou com a Escola de Guerra. Na primeira tentativa para se sublevarem em Lisboa os manejos monarchicos do Porto, encobertos com a mascara da junta militar, da Escola de Guerra sahiram alumnos que se collocaram em attitude subversiva contra o governo da Republica. Mais tarde, quando foi preciso atacar os revoltosos em Monsanto, appareceram apenas 40 alumnos, que não hesitaram em se declarar e em proceder como republicanos. Depois d'isso, alguns outros teem demonstrado ser republicanos, mas não se consegue, com certeza, apurar mais da terça parte como fiel ao regimen.

Pois bem! E' preciso dizel-o clara e desassombradamente: a Escola de Guerra não merece confiança á Republica, como não merece confiança, em grande parte, o professorado do Collegio Militar. A Escola de Guerra deve ser fechada, não dizemos para sempre, mas durante um praso que não deverá ser curto.

Qual o remedio para esta situação? O remedio para esta situação é muito simples.

Ha actualmente um grande numero de officiaes milicianos que na campanha contra a Allemanha demonstraram a sua aptidão militar. Esses officiaes milicianos, entrando definitivamente para o exercito, virão suprir a falta dos que da Escola de Guerra poderiam sahir.

Ha especialisações no exercito, taes como o curso do estado maior, certos ramos da engenharia militar ou outras? Os alumnos que a essas especialisações se dedicarem podem ser instruidos nas escolas estrangeiras. Muitos paizes assim teem procedido, creando officiaes do maior valor.

O mesmo diremos da Escola Naval. Um paiz que possue uma marinha tão pequena como Portugal não necessita d'uma Escola d'essa natureza, pelo menos por emquanto. Que os nossos officiaes de marinha sejam educados tambem no estrangeiro, eis uma resolução que não só nos affecta, como pode mesmo ser altamente proveitosa para elles e para o paiz.

Resta o Collegio Militar. Com a creação d'este Collegio procurou-se sobretudo crear uma regalia para os nossos officiaes que ali educam os seus filhos com menor dispendio para uma carreira honrosa. Pois bem! Fechando-se o Collegio Militar, essa regalia não deverá desapparecer. Basta que, em vez da carreira militar, se facultem aos filhos dos officiaes outras carreiras não menos honrosas e necessarias, como sejam as dos engenheiros industriaes, dos technicos coloniaes e tantas outras de que depende, em grande parte, o desenvolvimento nacional.

O que deixamos dito corresponde a uma reclamação da opinião publica e a uma grande necessidade da Republica. Não se pode admittir que, por circumstancias varias, a propria Republica esteja mantendo viveiros de inimigos actuaes ou futuros. A Republica sabe já com que especie de lealdade pode contar da parte d'aquelles que nunca mostraram acceital-a de boa mente.

Defenda-se a Republica, respeitando tanto quanto possivel os interesses creados, mas pondo-se sempre acima de tudo essa defeza. Porque nada ha mais justo do que defender a Republica dos seus inimigos, cuja deslealdade não pode ter sido mais patente, e cujo odio não pode ser mais inveterado.

Em Hespanha

As razões por que foram suspensas as côrtes

MADRID, 27.—As razões que levaram o governo a suspender «sine die» as sessões das côrtes seriam as seguintes: Em primeiro logar a necessidade do governo dispôr inteiramente do tempo necessario para se occupar das questões de ordem publica e principalmente da situação de Barcelona, que é seria, e dos acontecimentos que poderiam produzir-se em diversas provincias, principalmente a Andaluzia e Valencia, onde se annunciam grèves para as primeiras semanas de março; depois a convicção em que está o governo de que a attitude obstrucionista de certos elementos da camara impede ou retarda todo o trabalho parlamentar util e finalmente e talvez em não menor grau porque o governo é de parecer que certas questões da mais alta importancia não poderiam ser debatidas em côrtes, sobretudo, como o foram nos ultimos dias por parte de certos deputados, as quaes são objecto de conferencias ou negociações com o estrangeiro e n'este caso está sobretudo e principalmente a questão de Marrocos.—(Havas).

MADRID, 27.—As declarações do presidente do conselho confirmam em todos os pontos as informações que telegraphámos sobre as causas do decreto que suspendeu as sessões das côrtes.—(Havas).

Grève geral dos padeiros—Os syndicalistas dando batalha ao governo

MADRID, 28.—Os padeiros declararam a grève geral. Além da prorogação do orçamento, o conselho de gabinete d'esta noite resolveu examinar immediatamente e solucionar com satisfação para os interessados todas as reivindicações operarias legitimas. Uma personagem bem informada dizia esta noite que é o sindicalismo que em Barcelona, Lerida, Cadiz e Cordova dá batalha ao governo, mas que este aceita-a e toma providencias para fazer face ao movimento.—(Havas).

"A malta das trincheiras"

Uma chronica de Eduardo Schwalbach

O illustre escriptor Eduardo Schwalbach escreveu no «Jornal de Noticias», do Porto, d'onde a transcrevemos com a devida venia a seguinte chronica ácerca do ultimo livro de André Brun, cuja segunda edição ampliada acaba de ser posta á venda:

«Aproveito este compasso de espera para me referir, nas poucas palavras que este meu recinto consente, ao ultimo livro de André Brun, que vae entrar já na 2.ª edição e se intitula «A malta das trincheiras». Publicado, primeiro, em folhetins na «Capital», esses folhetins obtiveram logo um grande exito, que augmentou quando reunidos em volume por a attenção não ser prejudicada pelos intervalos na leitura. Juntando á sua critica sempre certa e bem incidida a nota sentimental e patriotica, André Brun produziu uma obra sincera, que os olhos lhe levaram ao cerebro e ao coração e que o cerebro e o coração escreveram. Sa a ironia desdenhosa d'uma alma nobre ferida nas suas aspirações cava fundo aqui e além, se a indignação por alguns «comodismos» a custo é refreada tambem, a commoção transborda nos lances que a despertam e a ternura vae beijar os seus companheiros de tantos mezes de anciedade, de dedicação e de heroismo. Tudo quanto as paginas da «Malta das trincheiras» encerram foi vivido pelo seu auctor, ora em movimento de lastima ora em impetos patrioticos, e porque o viveu e porque sabe transmittil-o com uma grande emotividade e uma grande independencia, o trabalho sahiu perfeito, exacto e interessantissimo. Vale bem a pena lel-o, porque constitue uma curiosa, elucidativa e brilhante parte da nossa collaboração na grande guerra. Ha ali muito que aprender e tambem muito que nos honra:—a justa condemnação e o justo louvor. E condemnando ou louvando, toca-nos sempre a verdade do que se lê, como se a tivessemos diante dos olhos».

VIDA POLITICA

A Commissão parochial da Magdalena, do partido republicano portuguez convida as commissões parochiaes dos partidos republicanos sympathicos a reunirem amanhã, ás 21 horas, na séde do Centro França Borges, rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.º, para escolherem a commissão e auctoridade administrativas da freguezia.

No regresso á normalidade

Notas para a Historia

A REPUBLICA DE CHAVES

O 2.º tenente Armando Lança desvenda uma bella pagina de epopeia

Armando de Agathão Lança é aquelle moço official que no dia 7 de dezembro de 1917 se bateu pela Republica no memoravel acção contra o parque Eduardo VII, e ali se manteve sob a metralha até que, muitas vezes ferido, o transportaram para a sua cama do hospital. O nome do joven marinheiro ficou desde esse dia no coração de todos os bons republicanos como um echo de antigos heroismos, evocando passadas glorias d'esta doce terra portugueza, onde a pureza e as virtudes da raça de quando em quando revivem consubstanciadas n'um gesto assim.

Durante a sua longa permanencia no hospital, muitas vezes fui vel-o ao seu quarto, sempre cheio de amigos carinhosos, e muitas vezes lhe ouvi tambem palavras de incitamento e de fé com as quaes, como que por encanto, desarmava o desanimo dos mais impacientes.

Ha mezes, Armando Lança foi para convalescer para junto dos seus, no ridente valle do Douro, na sua casa de Noselthães, proximo de Baião. Ali se encontrava quando o surprehendeu a noticia da aventura couceirista. Elle proprio me contou, hontem á noite, minutos antes de partir o comboio que o devia levar de novo para o norte, o que foram essas h s de suprema anciedade.

—Tinha uma mala prompta para uma caçada ás perdizes, em Fosfoa, começou elle. Metti lá dentro uma farda, mandei arranjar um cavallo e sahi de casa, sem saber ao certo para onde ia, mas firmemente decidido a procurar um reducto onde fluctuasse ainda a nossa bandeira, e onde ao menos se morresse pela Republica. Para o sul era impossivel seguir. Em Mezão Frio, o meu amigo Amancio de Queiroz arranjou-me um automovel, que me levou na direcção da Regoa, onde suppunha encontrar um nucleo de forças fieis. Era tarde! Regoa estava já occupada pelos monarchicos e só me restava o recurso de tomar o caminho de Villa Real. Que noite aquella, meu amigo! Na estrada do Corgo depararam-se-me grupos armados de cacetes, chuços e caçadeiras, agitando bandeiras realistas, soltando vivas á monarchia, á santa religião, á Paiva Couceiro e reclamando em altos brados a morte affrontosa dos republicanos. Em Santa Marta de Penaguião, os sinos tocavam lugubremente a rebate. Passei por tudo aquillo como por um pesadelo, e ás 10 da noite cheguei a Villa Real.

A sua acção junto da guarnição que ali se encontrava ha de ser ainda narrada com todos os detalhes. Entre a indifferença, o commodismo, a inexplicavel neutralidade de varios officiaes e a lealdade de outros, especialmente os de infantaria 13, a intervenção de Armando Lança contribuiu de forma decisiva para que nem todas as energias se desperdiçassem. Foi por sua iniciativa que se estabeleceram ligações immediatas com Chaves, a que Villa Real teve um commando menos suspeito que aquelle que lá foi encontrar. Formulou o plano de avançarem as nossas forças sobre a Regoa, seguirem a Baião onde tomariam a ponte de Mosteirô e facilmente se poriam em communicação com Amarante, cuja guarnição era quasi toda republicana. A execução d'esse plano seria a garantia da Republica em toda a provincia de Traz-os-Montes.

Infelizmente, os acontecimentos precipitaram-se como n'uma vertigem. No dia 24 souberam que forças realistas tinham seguido de Pinhão para atacar Villa Real. O commando resolveu mandar ao seu encontro algumas forças que seguiram por atalhos até o monte Constantino, ao passo que Armando Lança era encarregado de ir pela estrada, de automovel, colher informações. Partiu com o alferes Amilcar Coelho, o sargento Vaz de infantaria 13 e o 1.º artilheiro n.º 3139.

Passaram, sem incidente, na Timpeira e na povoação de Mateus. Um pouco mais longe viram, parados a uma porta, tres empregados do correio. Um d'elles, com a mão, fez um gesto furtivo. O automovel parou. Logo a seguir, um tiro, e sem outro aviso, uma serie de descargas visou o automovel. Eram os «trauliteiros», que formavam sempre a guarda avançada dos monarchicos!

Armando Lança e os seus companheiros deitaram-se na valeta da estrada, e o combate, manifestamente desegual, começou logo. Emquanto o alferes Coelho seguia para a retaguarda a pedir reforços, Lança e os dois homens batiam-se, dispostos a morrer antes de cederem um palmo de terreno. Trinta e cinco minutos durou assim o tiroteio: tres homens contra dezesete! Meia duzia de soldados que vieram depois da Timpeira ajudaram a liquidar o incidente com a fuga vergonhosa e covarde dos «trauliteiros».

Entretanto, a artilharia começava a troar sobre Villa Real. Nota curiosa: a primeira granada que rebentou na cidade incendiou o quarto onde tinha dormido Armando Lança. O automovel regressou debaixo de fogo, e, como o commando tivesse desapparecido, o heroico official de marinha suppliçou aos seus camaradas do exercito que um dos mais graduados tomasse o commando. Tudo em vão! Resolveu por isso retirar sobre Villa Pouca, na direcção de Chaves, com quem quizesse acompanhal-o e a marcha durante dezesete horas por caminhos de inferno, atravez de serras e de barrancos, á neve e ao frio, d'esse heroico punhado de republicanos é das paginas mais gloriosas d'este tragico episodio politico. Pelos atalhos da montanha, com Armando Lança, seguiram 39 civis, ao passo que pela estrada marcharam 5 officiaes, 19 sargentos e 60 e tantos soldados. A Republica ainda contava com nobres dedicações!

Estabeleceu-se então, ao norte do districto de Villa Real, um nucleo invencivel de patriotas que se decidiram a manter em penetravel a região ás infiltrações monarchicas. Os concelhos de Chaves, Montalegre, Boticas e Valpassos formaram como que um formidavel bloco onde nunca tremulou a bandeira azul e branca, e como a fé republicana de militares e civis foi sempre inabalavel, nunca os abandonou um esplendido bom humor. Chamavam áquelle heroico baluarte da liberdade—a Republica federativa de Chaves.

Houve frequentes recontros de patrulhas em Villa Pouca e nas Pedras Salgadas, mas os «trauliteiros» não se atreveram a ir mais longe. Por outro lado, a falta de munições tornava impraticaveis os frequentes projectos de «raids» sobre Villa Real, que os bravos republicanos de Chaves estavam impacientes por conquistar.

—O moral, tanto das tropas como do elemento civil, era simplesmente assombroso, disse-nos Armando Lança. Conheço o dr. Antonio Granjo: pois pode, por elle, avaliar do valor e republicanismo da população civil. De resto, em todas as occasiões em que combati verifiquei que nem dá honra combater os monarchicos, sempre covardes, sempre indignos do nome de soldados...

—E os saques?—perguntei.

—A unica occasião em que se mostravam valentes era quando não tinham forças nossas pela frente. Então, saqueavam, roubavam, assassinavam. O padre Antunes Teixeira, conhecido pelo padre Alvadio, foi morto em Cabanas pelos trauliteiros, e exhalou o ultimo suspiro soltando vivas á Republica, á Patria e ao dr. Affonso Costa. Em Villa Real assassinaram barbaramente tres pessoas e incendiaram as casas de muitos republicanos, entre as quaes a do pae do meu camarada Carvalho e Araujo, o heroico commandante do «Augusto de Castilho». Em summa: uma canalha.

—Tentou alguma vez ligações com o sul?

—Tinhamos communicações irregulares. Não vim, comtudo, para Lisboa, e como eu o dr. Jayme de Moraes, o dr. Antonio Granjo, o dr. Julio Martins, e o dr. Mario Malheiros, porque só poderiamos fazel-o atravez da Hespanha, onde era natural que nos fizessem difficuldades, e ainda porque nenhum de nós abandonava uma praça na occasião em que suppunhamos iminente um ataque contra ella.

De resto, deixe-me terminar este punhado de impressões exprimindo-lhe a minha enorme admiração pelos bravos officiaes de infantaria 13 e 19 que nos acompanharam, especialmente pelo major Ribeiro de Carvalho, que é uma das maiores figuras que conheço como patriota e como militar. A sua serenidade, a sua valentia, o seu republicanismo hão-de ficar lendarios. E' como os outros, bem digno da população que defendeu e que bem merece da Patria e da Republica.

HERMANO NEVES

Victimas dos «trauliteiros» do Eden

O «Primeiro de Janeiro», do Porto, publica uma relação dos feridos que receberam curativo no posto de soccorros da Cruz Vermelha installado no Eden-Theatro, o quartel general dos «trauliteiros». Trata-se apenas d'um posto, facto que é conveniente frizar. Diz o «Primeiro de Janeiro»:

«Na relação dos feridos que o posto da Cruz Vermelha soccorreu, posto estabelecido no quartel da companhia n.º 4 dos serviços de saude, figuram os seguintes que receberam curativo no Eden Theatro.

Chamada feita em 28 de janeiro, ás 6 horas:

Camillo Martins d'Oliveira, morador na travessa de Montebello—Ferida contusa nas regiões parietaes—Sutura 2 pontos. Entorse do dedo minimo da mão esquerda com contusões na face dorsal. Feridas contusas em todos os dedos da mão direita—Contusões com derramamento interno nas regiões lombares, julgando-se haver contusões internas.

Armando Augusto da Silva, morador na rua Alvaro Castellões—Ferida contusa no labio superior—Sutura 1 ponto. Abalamento completo da arcada dentaria superior, deformamento do labio e contusões na região dorsal.

Manuel Freitas Ribeiro, morador na rua do Bomjardim—Contusões no antebraço direito, com prolongamento na perna direita, escoriações e contusões na região lombar.

Antonio Joaquim Dias, morador na rua do Moreira—Contusões na região dorsal.

Foi transportado para o Aljube o ferido Camillo Martins de Oliveira.

No dia 29 de janeiro—Pedido de soccorros para o Eden-Theatro:

Hamilton Carramão, morador na travessa da Lapa—Hematoma no frontal—Deformação do dedo indicador da mão esquerda. Luxação do dedo anular da mão esquerda; escoriações no braço esquerdo; escoriações em toda a região renal e lombar; escoriações nas pernas. Pensos compressivos e immobilisação dos membros.

Alberto Midões, morador na praça da Batalha—Ferida contusa no parietal. Sutura 2 pontos. Luxação do dedo anular da mão esquerda; escoriações no braço esquerdo; escoriações na coxa esquerda; escoriações em toda a região lombar e dorsal; lesões internas.

Antonio dos Santos Ferreira, morador na Ponte da Pedra—Ferida perfurante no braço esquerdo, profundidade de 0,02 (dois centimetros).

Dia 29—Requisitados soccorros para o Eden-Theatro, para curativo dos doentes já pensados, Hamilton Carramão, Emidio Midões e Manuel Gomes.

Dia 30—Feito curativo aos mesmos.

Dia 31—Requisitados soccorros para o Eden ás 22 horas. Curativo.

Manuel Andrade, sub-chefe do batalhão de Santo Tyrso—Ferida na região supra-ciliar produzida por queda.

Curativo dos feridos: Hamilton Carramão. Não accentuou melhoras. Hemoptises. Alberto Midões — Pensos compressivos. Não accentuou melhoras. Apresenta supuração. Manuel Gomes—Apresentou melhoras. Antonio dos Santos Ferreira. Apresentou melhoras.

Dia 1 de fevereiro—Requisitados soccorros com a presença do sr. dr. Souza Ribeiro, que encontrando-se de serviço do mesmo theatro a que foi sem hospitalisados immediatamente os doentes Hamilton Carramão e Emidio Midões.

Dia 2—Conducção de feridos para o Aljube, onde não deram entrada por não haver camas na enfermaria, recolhendo novamente ao Eden. Curativos a Emidio Midões e Hamilton Carramão. Melhoras.

Dia 3 de fevereiro. Curativo feito aos mesmos presos que apresentam melhoras e que por ordens recebidas foram entregues ao cuidados dos medicos da enfermaria do Aljube.

O pessoal da Cruz Vermelha que nos dias acima indicados fez serviço no Eden Theatro era composto pelos officiaes, srs. alferes Casimiro Sacchetti e Guimarães Dias; enfermeiros: 1.º sargento Alvaro Feito e Alvaro da Costa Paiva; 2.º sargentos Angelo Rosas e Camillo Baltar; e maqueiros Cabral Borges, Eurico Teixeira da Silva, Carlos Vieira Lagoa, Antonio Andrade, Augusto Castro Barros, 1.º cabo José Pereira de Carvalho Pinto, 2.º sargento Antonio Ribeiro Bastos».

Officiaes que devem ser attendidos

No curto espaço de tempo em que a monarchia dominou no norte, alguns officiaes, como se sabe, foram presos, outros que não inspiravam confiança aos «trauliteiros» deslocados mais unidades a que pertenciam e transferidos para outras.

Os prejuizos d'ahi advindos, quer para uns, quer para outros, desnecessario é pôl-os em relevo. Parecia pois justo que a esses officiaes, tanto mais que soffreram em virtude das suas opiniões republicanas, se désse uma compensação, quando mais não fosse pelo menos abonando-lhes ajudas de custo.

Parece, porém, que no ministerio da guerra se não pensa assim. Porquê, não o sabemos. Por nossa parte entendemos que é de toda a justiça attender esses officiaes e estamos certos de que o sr. ministro da guerra, um espirito ponderado, dará em tal sentido as suas ordens.

A humanidade dos monarchicos

Os monarchicos durante o seu ephemero reinado no Porto deram demonstrações cabaes dos sentimentos que os animavam.

Para os adversarios politicos, a prisão, o espancamento, a tortura, a morte até.

Para acabar com a mendicidade, a celebre Junta Governativa transformou algumas das dependencias do quartel de infantaria 31, o regimento condemnado pelos seus idéas republicanas, em asylo, onde foram recolhidos os pobres. Do modo como se curou dos desgraçados que ali tiveram a infelicidade de ser internados, diz eloquentemente a seguinte descripção feita pelo nosso collega «Primeiro de Janeiro»:

«Tendo sido chamada a attenção do sr. governador civil para o que se passa no chamado Entreposto de Villar, o sr. dr. José Domingos dos Santos, acompanhado pelo commissario geral de policia, sr. Julio Gomes dos Santos, foi hontem á tarde visitar aquella instituição destinada a matar lentamente pela fome, pelo frio e pela immundicie os desgraçados creaturas que há mezes ali se encontram albergadas.

Como o Entreposto occupa dependencias que pertenciam ao regimento de infantaria 31, a unidade que se pretendia extinguir pela sua conhecida fé republicana, o sr. governador civil convidou para essa visita o illustre commandante da divisão, coronel sr. Pereira Bastos, que ali compareceu, acompanhado pelos seus ajudantes de campo, e bem assim outros officiaes, entre elles o dignissimo director do Hospital Militar, coronel-medico sr. dr. Pinho Valente.

O sr. dr. José Domingos dos Santos teve a amabilidade de convidar a acompanhal-o n'essa visita os representantes dos jornaes. Presenceámos um espectaculo horroroso, que nos constrangeu profundamente.

O que vimos é d'aquelles espectaculos que fazem arrepiar os cabellos!

N'uma promiscuidade vergonhosa, vimos homens, mulheres e creanças, nojentas, esfarrapadas e famelicas, quasi tendo de humano apenas o aspecto!

O que vimos e ouvimos, natural mente, pois a visita foi inesperada, deixou-nos fundamente vincada a opinião de que, quanto antes, toda aquella gente deve ser lavada, vestida e retirada de aquelle antro (é o termo) de desgraça e de miseria.

Aquelle Entreposto foi creado com o fim de terminar com a mendicidade nas ruas. Mas aquelles desgraçados, que para ali foram levados, nunca mais souberam o que era agua nem sabão, nem sendo alimentação «sãa» e abundante.

Ha ali cerca de 50 creanças, rotinhas, repellentes pela immundicie e chaga de fome.

Vimos ali, n'um «pêle-mêle» arripiante, tuberculosos, cegos, sarnentos, aleijados e dementes, velhos e novos, homens e mulheres!

A estas infelizes creaturas dão duas refeições diarias, compostas, cada uma, de um pouco de uma cozedura de arroz a que chamam caldo e de 200 grammas de pão de milho!

A todos ouvimos queixarem-se de ter fome!

Não lhes dão sabão para se lavarem, e as mulheres, quando querem lavar os miseros andrajos, como não teem outros para os substituir, andam nuas ou pouco menos!

O tecto dos dormitorios está esburacado, cahindo lá a chuva como na rua.

As marmitas em que o caldo é distribuido, são velhas e ferrujentas e não ha colheres para todos os albergados, de maneira que a maior parte improvisa colheres com folhas de couve!

Para acompanhar os srs. governador civil, commandante da divisão, commissario de policia e demais officiaes, tivemos de percorrer todas as dependencias onde se alojam os 196 creaturas que ha mezes ali vegetam.

Em todos os visitantes notámos as contracções do rosto provocadas pelas repugnancia e, nos tambem sentimos esse effeito n'essa visita que nos horrorisou e nos fez descrer da existencia da Assistencia Publica em Portugal.

Entre os albergados encontra-se uma senhora com sua velha mãe e tres filhos, um dos quaes uma menina de 18 annos, e sendo o 3.º anno do lyceu.

A referida senhora é viuva do dr. Lobo de Miranda, de Vianna do Castello, que era advogado e foi governador civil d'aquelle districto.

O sr. dr. José Domingos dos Santos conduziu esta situação da desventurada familia que a desgraça ali conduziu.

O sr. governador civil espera na proxima semana ter resolvido aquelle importante assumpto que não admitte delongas».

PRESOS POLITICOS

VICTIMAS QUE DEPÕEM

Um resumo de algumas das selvagerias commettidas em Lisboa

O sr. Alvaro Monteiro, empregado no Salão Crystal, da rua Augusta, 135, foi preso em 17 de dezembro, com dois companheiros seus, sob a accusação de ser maçon, segundo uma versão, e de ter feito a apologia do assassino do sr. dr. Sidonio Paes, segundo outra. Logo á sahida do estabelecimento queriam aggredil-o aos gritos de «mata que é formiga», contra o que protestou, por não ter filiação partidaria. Conduzido para a esquadra da rua dos Capellistas, encontrou ali já outros presos e outros chegaram emquanto ali esteve, entre elles um de nome José Julio, habil operario marceneiro, que ia com a cabeça ligada por ter sido aggredido á coronhada pela policia, pelo «crime» de não trazer gravata preta.

Transferido para o governo civil, no percurso foi o pobre José Julio novamente aggredido a cavallo marinho e á bofetada pelos agentes da preventiva e pela policia fardada, tendo o depoente escapado por o policia que o conduzia e era seu conhecido dizer que elle não era preso politico.

No governo civil, os presos eram aggredidos barbaramente por bandos de «trauliteiros» e nos calabouços só se via gente com as cabeças amarradas, olhos negros, golpes dados com sabres, etc.

O sr. Alvaro Monteiro cita os seguintes presos de que tomou nota: José Pereira, guarda portão na avenida Duque de Loulé, aggredido na esquadra de Santa Martha, ficando em estado tal que o julgaram morto e para se certificarem lhe brazas lhe puzeram nas mãos, do que tinha bem evidentes signaes. Este desgraçado enlouqueceu; José Julio, já citado, aggredido no acto da captura e no caminho para o governo civil, principalmente por um tenente.

Firmino José Alves, ferido gravemente no acto da captura e na esquadra das Mercês, cujo chefe recommendou aos guardas que o acompanharam que o levassem bem «curado» que o «curassem» cá fóra.

Adelino Alves, aggredido na esquadra do Rato e no caminho para o governo civil; João Maria da Graça, empregado das finanças em Cintra, e José Silva, aggredidos no «camion» que os transportou ao governo civil; Francisco Carlos Fonseca, aggredido no trajecto para o governo civil; Antonio Martins, aggredido dentro do governo civil; Angelo da Costa Pereira, dentro do governo civil; Antonio Machado, aggredido na esquadra da rua do Commercio; Mario dos Santos, no acto da captura e no governo civil; João Baptista Gonçalves, aggredido e picado com o sabre no acto da captura; Antonio Saraiva e Adolpho M. Correia, no acto da captura; A. Nunes e José A. Barros, aggredidos dentro do governo civil.

O passadio era tudo quanto de peior podia haver, passando os presos fome. E muitos d'elles eram chamados ás esquadras da preventiva e ahi seram tosados valentemente.

Ouçamos agora um preso que esteve na torre de S. Julião da Barra, o sargento sr. Francisco de Bastos. Diz elle, com uma certa ironia graciosa:

«Não temos nós, militares, razão de tanta queixa como os civis, pois que, apenas um ou outro vulgar espancamento de nos levarem o almoço, como succedeu a mim e ao sargento Borges do infantaria 30, de estarmos 60 e tantos dias sem recebermos nenhum vencimento e os commandantes não darem providencias e parecer que lhe não fôram entregues e que nos reclamavam, direito nos pertencia, fomos tratados com correcção, quasi carinho até e á tarde que tivemos a noite do assassinio do sr. dr. Sidonio Paes deram ordem de sentinellas para o menor movimento nosso em «atirarem para o pé nas—sexual». Aqui é necessario dizer-lhe, sr. redactor, que o nosso maior movimento podera ser um passeio de 6 passos a todo o comprimento d'uma prisão onde estavam sete presos...

No tocante á alimentação se andou grande negocio. Bastará ja os srs. Alfredo Pinto e Barbosa e Carvalho, cesar talvez mais puderam dizer...

Soccorros medicos cria a attestar a solicitude com que elles eram prestados e a revolvente morte no abandono do 1.º sargento-cadete Capela. Da attenção e humanidade que se puz ao segundo da armada Dias, que esteve sem medico mais de 24 horas, sem agua em luz e sem alimentação. Acerca da entrada de visitas que o dia o sargento-ajudante Ventura, a quem o sr. commandante não deixou, apesar dos instantes pedidos e supplicas até, receber a esposa depois d'esta ter vindo de Vizeu, propositadamente para se despedir d'elle que aguardava embarque para as ilhas...

Do respeito havido para com os sargentos, por ordem do sr. commandante sahiu debaixo de escolta, entre soldados da Torre, um 1.º sargento que

para mais ainda foi ameaçado de ser espancado, perante soldados e cabos...»

Vamos ao terceiro e ultimo depoimento. E' o do sr. Dionisio Gonçalves, estabelecido na rua de Campolide, 247 a 253.

Foi preso no dia 17 de dezembro, quando estava á porta do seu estabelecimento, pelo guarda civico 1775, que o conduziu á esquadra, onde foi mettido no calabouço, sem sequer o deixarem mudar de roupa. Pouco depois eram presos dois irmãos seus e, mandados os tres sob escolta constituida pelos guardas 1775, 374 e 1238, até á paragem dos carros em Campolide tudo decorreu sem novidade, mas, chegados ali, começaram os presos a ser espancados á coronhada e á sabrada até á praça do Brazil. Depois, a scena repetiu-se desde a rua Nova da Trindade até ao governo civil. Um dos presos teve de ir para o hospital, onde esteve 38 dias. No governo civil o sr. Gonçalves foi tirado do calabouço em braços e levado ao posto onde lhe puzeram um penso no braço esquerdo, não ligando importancia alguma aos ferimentos que apresentava no peito e nas costas. Queixando-se de dôres que soffria, não quizeram que o visse um medico, embora elle se promptificasse a pagar a visita do seu bolso, até que em 8 de janeiro foi posto em liberdade, sem sequer haver sido interrogado.

A proposito das declarações feitas hontem pelo sargento d'infantaria 1 sr. José Antunes, procurou-nos o sr. Evaristo dos Santos que nos pediu para declararmos que confirma em absoluto as declarações feitas a um redactor de «A Capital» anteriormente e que não foi, nem era amigo pessoal d'esse sargento, que foi quem o foi buscar a casa, preso, acompanhado por dois civis.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

A recita de hoje no Polytheama

A Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, a mais antiga do paiz, realisa hoje no Polytheama uma recita a favor do seu cofre, subindo á scena a peça «O Senhor Roubado».

Assiste ao espectaculo o sr. presidente da Republica.

N'um dos intervallos o nosso collega dr. José Pontes fará uma conferencia sobre os mutilados da guerra, que assistem á festa por convite da corporação promotora da recita.

O CARNAVAL

No Centro Evolucionista do 2.º bairro ha no domingo gordo recita pelo grupo dramatico do Centro, seguindo-se baile com surprezas.

Na Academia Recreativa Nacional nos quatro dias, a começar ámanhã, festas carnavalescas promovidas pela commissão administrativa, com recitas seguidas de bailes.

Tambem ámanhã começam as festas de Carnaval na Academia Recreio Artistico, havendo baile. No domingo, baile, na segunda-feira, recita e baile, na terça-feira baile e no dia 9 baile da Pinhata.

No Gymnasio Club Portuguez realisa-se na segunda-feira o tradicional sarau de Carnaval, seguido de baile.

Na Sociedade Guilherme Cossul realisa-se ámanhã a recita carnavalesca annunciada para 23 do corrente, subindo á scena a comedia «As afflicções do conselheiro Simões» e a revista «Falta um quarto». Em seguida ha baile.

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro começam ámanhã as festas carnavalescas, havendo recita seguida de baile de mascaras, que se prolongará até de madrugada.

O Carnaval no Colyseu

Lisboa inteira aguarda com enthusiasmo as noites de Carnaval para ir ao Colyseu dos Recreios, a sala mais propria para estes divertimentos, deliciar-se com o prazer e com a folia que alli attingem sempre enormes proporções. Por isso, não admira que já estão vendidos todos os camarotes e que não tarde que os bilhetes de outras cathegorias tambem se esgotem. Bastam os excellentes numeros de variedades, os deslumbrantes e feericas illuminações e as extraordinarias e surprehendentes decorações para que as enchentes d'estes quatro dias, a começar ámanhã, sejam verdadeiramente colossaes. São milhares e milhares de pessoas de todas as cathegorias que a fama da magnificencia das festas do Carnaval attrahem ao Colyseu dos Recreios, destacando-se as familias da nossa primeira sociedade que sabem encontram ali não só luxo, sumptuosidade e alegria, como tambem a mais completa ordem.

Muitas pessoas que já tiveram ensejo de admirar a vasta e imponente sala, incontestavelmente a maior da peninsula, e que conhecem os pormenores do sensacional programma affirmam que não é possivel encontrar-se sala de espectaculos que com o Colyseu possa rivalisar.

PEDRO DUPIN

O seu fallecimento

Apoz doloroso soffrimento, falleceu no hospital do Rego o sr. Pedro Dupin, que esteve batendo-se valentemente no «front» ao lado do exercito da França, a sua estremecida Patria, e que prestou relevantes serviços na legação da America em Portugal.

A toda a familia enlutada envia «A Capital» os mais sentidos pezames, e em especial aos nossos amigos srs. Julio Ribeiro d'Almeida e tenente coronel Balduino de Seabra.

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

São convidados os srs. accionistas a reunirem-se no dia 15 de Março pelas 15 horas, no escriptorio da Companhia, Rua dos Fanqueiros, 272, para discutirem e deliberarem ácerca do relatorio e contas da Direcção, parecer do Conselho Fiscal e proceder á eleição dos corpos gerentes.

O balanço e mais documentos que trata o artigo 29.º dos estatutos estão patentes no escriptorio da Companhia ao exame dos srs. accionistas.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1919.

O Presidente da Assembleia Geral

José Joaquim da Silva Amado

Pedro Dupin

Marie Louise Dupin, ausente; Anna Dupin Horta, Antonio Rodrigues Horta, Jacintha Cordeiro Dupin, ausente; Clemencia Dupin de Seabra e Alfredo Balduino de Seabra Junior, ausentes; Maria Dupin Ribeiro de Almeida e Julio Cesar Ribeiro d'Almeida cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu chorado filho, irmão, cunhado, sobrinho e primo PEDRO DUPIN e que o seu funeral se realisará ámanhã, 1 de março, pelas 7 horas da manhã, saindo o prestito da capella do hospital do Rego para a estação do Rocio.

Banco de Portugal

Reunião da assembleia geral

A' assembleia geral ordinaria para apreciar, discutir e votar o relatorio da gerencia do anno de 1918 e parecer do conselho fiscal e proceder á eleição de novos directores, reuniu hontem, á tarde, presidida pelo sr. dr. Vicente Monteiro, secretariado pelos srs. Francisco Ulrich e Carlos Gomes.

Eram 14 horas quando o sr. presidente abriu a sessão, estando presentes 174 accionistas, representando um capital de dois mil quatrocentos e vinte e tres contos. O presidente communica que os herdeiros duques de Palmella lhe agradeceram a manifestação feita ao antigo presidente d'aquella assembléa, collocando o seu retrato na sala das sessões, e propõe um voto de pezar pela morte do sr. Motta Gomes, secretario da mesma assembléa. Approvado.

A conclusão summaria de todo o movimento bancario no exercicio findo é, nos termos do relatorio do conselho de administração, a seguinte: lucro total na conta de ganhos e perdas, 2.851.273$56; deducções estatutarias, 1.195.277$28; saldo de 1918, 1.655.996$28; saldo anterior de 1917, 20.341$10; total, 1.676.337$38.

Ficaram como reserva permanente, 2.700.000$00 e como reserva variavel, 1.066.587$49.

O conselho fiscal, conformando-se com as contas apresentadas, propoz que ellas sejam approvadas; que as acções sejam, sobre a quantia já antecipada de 540.000$00, completado um dividendo de 12 por cento; que do remanescente dos lucros de exercicio, se appliquem 15.000$00 para augmento de fundo de pensões e soccorros a empregados do banco, passando em saldo para o exercicio seguinte a importancia de 41.337$38 e votos de louvor ao conselho de administração e ao pessoal do banco.

Põe em discussão na generalidade o relatorio do conselho de administração, balanço, documentos e parecer do conselho fiscal, tendo antes communicado que está a imprimir o projecto de reforma dos estatutos, que será distribuido aos srs. accionistas e a seu tempo marcada sessão para os apreciar e discutir.

Sobre o relatorio fala o sr. Lobo d'Avila Lima, fazendo a critica desfavoravel á administração do banco de Portugal, em comparação como a de outros estabelecimentos bancarios estrangeiros e a do nosso Banco Nacional Ultramarino. A promettida vida nova annunciada o anno passado, não se effectivou.

Responde-lhe por parte do conselho o sr. Ruy Ulrich, demonstrando-lhe que nem o orador nem os demais accionistas tiveram illusões, o que demonstra, assim como a falta de analogia entre o banco de Portugal e os de Inglaterra e outros paizes. O Banco não pode associar-se a quaesquer emprezas. So' re a questão da vida nova a assembléa que aguarde os novos estatutos e se manifeste, então.

O sr. Avila Lima insiste nas suas razões e passa-se á discussão do relatorio na sua especialidade, sendo approvada uma modificação á conclusão 2.ª do parecer do conselho fiscal, apresentada pelo sr. Costa Ivo, sendo as demais todas approvadas sem discussão.

Levantou-se depois a sessão pelo tempo necessario para se proceder á preparação de listas para a eleição dos novos corpos gerentes.

Reaberta cinco minutos depois, procedeu-se á chamada dos accionistas.

A eleição deu o seguinte resultado:

Direcção, effectivos: Augusto José da Cunha, José da Paixão Castanheira das Neves, João da Motta Gomes Junior, José Felix da Costa, Manuel Antonio Dias Ferreira.

Supplentes: Antonio José Pereira Junior, dr. Fernando Emygdio da Silva, Hugo O'Neill, João Gonçalves da Costa Novaes Junior, Antonio Joaquim Simões d'Almeida.

Conselho fiscal, effectivos: José da Silveira Vianna, Antonio Serrão Franco, dr. Augusto da Silva Carvalho, dr. Eduardo Burnay.

Supplentes: dr. Alberto Pinto Gouveia, Antonio da Fonseca Cruz, dr. Manuel Antonio Moreira Junior.

"O nosso fado"

Está destinada a ser o grande acontecimento d'este Carnaval a revista em 1 acto e 3 quadros «O nosso fado», que amanhã, sabbado, sóbe á scena no theatro São Luiz, destinada unicamente ás noites de Carnaval. Os titulos dos quadros são: 1.º, «Dupla vista»; 2.º, A senha e a contrasenha»; 3.º, «O descer do panno». E' original de Um e Outro, pseudonimo que encobre os nomes de dois consagrados e espirituosos escriptores do genero e tem 12 numeros de musica do maestro Luz Junior, cantados pelos artistas da Companhia.

Representa-se tambem a engraçada comedia «Principe Real», extraordinaria fabrica de gargalhadas.

As festas de Carnaval no São Luiz principiam ás 20 horas e vão até ás 5 com um deslumbrante baile de mascaras.

O Carnaval no São Luiz

As festas de Carnaval que mais se impõem sempre pela distincção, escolhida assistencia são as do theatro São Luiz que mantem brilhantemente as suas tradições. E' por isso que os bailes de mascaras e os espectaculos de gargalhada nas noites de Carnaval são sempre os preferidos e os mais concorridos. Já estão concluidas as novas installações electricas a côres para a sala transformada em grande salão de baile, foyer e jardim de inverno. O primeiro espectaculo de Carnaval e o primeiro baile de mascaras realisa-se ámanhã, sabbado, principiando o baile logo em seguida ao espectaculo, ás 11 horas e meia, pois que a transformação da sala no grande salão de baile, com a plateia toda giratoria com todas as cadeiras, permitte que tudo se transforme em um quarto de hora. Durante o baile, que termina ás 5 horas da manhã, toca um escolhido repertorio a banda da guarda republicana, sob a direcção do sub-chefe Carvalho.

ULTIMAS NOTICIAS

RESPONSABILIDADES

Os monarchicos de Lisboa

A proposito d'uma carta que o sr. Moreira de Almeida mandou para um jornal da manhã

O sr. Moreira d'Almeida publica hoje no «Diario de Noticias» uma carta em que procura justificar a attitude dos monarchicos de Lisboa perante os ultimos acontecimentos. A circumstancia do sr. Moreira d'Almeida ter o seu jornal suspenso não nos pode impedir de commentar as suas declarações. A neutralidade politica do «Diario de Noticias» é sobeja garantia de que as columnas d'esse jornal continuarão á disposição do sr. Moreira d'Almeida, o que o colloca em manifestas condições de poder refutar os nossos commentarios. De resto, quando o sr. Moreira d'Almeida julgasse absolutamente necessario rectificar qualquer das objecções que vamos fazer á sua carta, tinha pelo menos um jornal onde isso lhe seria permittido: o nosso. Figuramos, claro está, a hypothese de qualquer rectificação, feita em sua defeza pelo jornalista visado pelos nossos commentarios, e nunca a da propaganda das convicções monarchicas do sr. Moreira d'Almeida.

* * *

Não admittimos a separação que o sr. Moreira d'Almeida pretende fazer entre as responsabilidades dos monarchicos de Lisboa e as dos monarchicos do Porto. Uns e outros, tanto uns como outros, contribuiram para a guerra civil que no paiz se desenhou e que as forças republicanas rapidamente suffocaram. O «Dia», n'uma propaganda constante, foi o orientador da causa da monarchia mais combativa, aquella que desejava o exterminio dos republicanos para o facil triumpho do golpe realista. O «Dia» foi o campeão maximo da campanha de descredito fomentada contra os que defenderam e fizeram a intervenção de Portugal na guerra. Toda a politica do «Dia» se resumiu n'isto: perturbar, envenenar, criar odios.

Quando o ex-rei mandou para Portugal o celebre telegramma aconselhando os seus fieis a darem o seu apoio ao governo, durante o estado de guerar, o «Dia» relegou esse telegramma para a sua terceira pagina. Em compensação, gastava os mais vistosos normandos dos seus caixotins para pôr em destaque todas as phrases eivadas de germanophilismo a que dava guarida nas suas columnas. Foi no «Dia» que o sr. José de Azevedo Castello Branco póde justificar o esmagamento da Servia pelos «boches». Foi no «Dia» que se fizeram votos pelo triumpho do imperialismo germanico, como garantia decisiva do restabelecimento da ordem na Europa. Foi no «Dia» que se pediram as penas maiores para os auctores da intervenção de Portugal na guerra. Foi no «Dia» que um germanophilo chronista de politica externa póde contrariar a propaganda alliadophila, oppondo-lhe os argumentos que os «boches» espalhavam em brochuras hespanholas. Já se vertia o sangue portuguez nos campos da Flandres, e o «Dia» affirmava ainda desconhecer as razões que nos tinham levado para a guerra, fazendo d'essa forma a mais perigosa e dissolvente campanha para que Portugal não honrasse os compromissos que tinha assumido.

Não. O sr. Moreira d'Almeida não pode dizer que não tem responsabilidades nos acontecimentos que se produziram em Portugal. Está tão encharcado o seu capote que não é facil sacudir-lhe a agua.

* * *

A campanha contra a guerra foi a causa principal, embora não fosse a unica, de todas as graves perturbações que se deram em Portugal nos ultimos annos. Bem o sabia o sr. Moreira d'Almeida, e foi por isso que tanto cuidou da diffamação dos republicanos intervencionistas, lançando na atmosphera a semente envenenada de todas as agitações. Foi o seu bordão predilecto a ida para a guerra, ora explorando o sentimentalismo doentio dos seus leitores, ora revolvendo os odios, os interesses e o egoismo dos monarchicos e d'essa parte amorpha da opinião que é costume designar por indifferentes.

Não queriam os militares monarchicos de Lisboa sahir para a rua, a secundar o movimento do Porto? Diz o sr. Moreira d'Almeida que não, esquecendo-se, porém, de apresentar as razões d'essa attitude. Os militares monarchicos de Lisboa não pretendiam fazer um acto revolucionario na capital, mas recusavam-se a marchar contra os insurrectos do norte e oppunham-se a que na guarnição de Lisboa se fizesse qualquer substituição de officiaes. Quer dizer: a tentativa do Porto triumpharia pela attitude passiva da guarnição de Lisboa. Era o plano. Quando viram, porém, que milhares e milhares de civis acorriam á chamada da defeza da Republica não tiveram outro remedio senão arrancar a mascara da neutralidade. E foram para Monsanto.

Deixemo-nos de habilidades. Se os militares monarchicos da guarnição de Lisboa sabiam que a insurreição do Porto era funesta ao paiz, se a julgavam inopportuna e contraria aos interesses nacionaes, só tinham um caminho a seguir: cumprir as ordens do governo e combater os insurrectos, quando elle assim o determinasse. Esta é que seria a attitude patriotica, nobre, de homens correctos e leaes.

Fala o sr. Moreira d'Almeida na necessidade d'uma «acertada e calma politica nacional». Que pena que elle não pensasse assim antes do fracasso da intentona monarchica — n'aquelle tempo em que da sua pena só sahiam incitamentos para todas as violencias, instigações para todas as severidades do poder, estimulos para todos os odios que levassem para as cadeias e para o degredo mais alguns milhares de republicanos!

Durante o armisticio

Legislação internacional do trabalho

LONDRES, 21 — Communicado official da conferencia da paz. — A commissão para a legislação internacional do trabalho teve esta manhã a sua 12.ª reunião, sob a presidencia do sr. Gompers.

A commissão proseguindo no exame do projecto britannico discutiu os artigos que tratam do que diz respeito ás queixas levantadas contra um Estado, que se não conforme com as estipulações da convenção internacional do trabalho, de que é consignataria.

Adiou-se para ulterior sessão a discussão do artigo relativo á ratificação da convenção, o que offerece difficuldades provenientes das differentes constituições em vigor nos diversos paizes. — (Havas).

Exitos dos alliados contra os bolchevicks

LONDRES, 22. — Communicado britannico da costa da Mormania. — As tropas alliadas executaram uma feliz operação, no decurso da qual attingiram Segoja, situada a 60 milhas ao sul de Sorcka, na linha ferrea da Mormania. Graças á sua coragem e decisão as nossas tropas soffreram perdas muito ligeiras, infligindo comtudo fortes perdas aos bolchevistas. Foram encontrados 50 mortos inimigos, tendo-se feito 80 prisioneiros e tomado muito material de guerra, entre o qual metralhadoras, espingardas e vagons de caminhos de ferro.

As tropas mereceram grandes elogios, tanto maiores, por o exito d'esta operação ter sido obtido apesar da baixa temperatura que era rigorosa. — (Havas).

A necessidade urgente de abastecer a Allemanha

LONDRES, 25. — Os transportes ferro-viarios estão paralysados na Allemanha, em consequencia da perda de grande quantidade de material rolante depois de novembro ultimo.

A falta dos principaes artigos alimentares é tal que, a massa da população vive de rações que são insufficientes para alimentar o corpo de modo conveniente. Prevê-se que a proxima colheita só fornecerá metade do rendimento das colheitas medias.

A impressão geral é que ha a necessidade urgente de abastecer a Allemanha para que o paiz viva, sendo o ponto principal tudo o que diga respeito a viveres, pois quer a fome, quer o bolchevikismo reinarão provavelmente antes da proxima colheita, no caso de ausencia de soccorro exterior. A necessidade de gorduras é sobretudo urgente. — (Havas).

Atropelado por um automovel

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre do hospital de S. José, Joaquim Vieira, carroceiro, de 20 annos, morador na rua de S. João dos Bemcasados, 121, que na terça-feira passada quando descarregava uma carroça foi atropellado por um automovel, ficando muito contuso.

Documentos politicos

Dissemos hontem que tinhamos em nosso poder documentos da mais alta importancia para a historia das luctas politicas, entre os quaes uma circular secreta da Junta Militar Suprema, datada de dezembro de 1916, em que se esclarece a origem da propaganda contra a nossa participação na guerra.

«A Capital» publica ámanhã esses documentos.

Novo ministro do commercio

Tomou esta tarde posse da pasta do commercio o sr. dr. Julio Martins, assistindo ao acto os srs. ministros da justiça, das finanças e da agricultura, assim como elevado numero de amigos pessoaes e politicos do novo titular.

Discursou o sr. dr. Couceiro da Costa, que fez declarações politicas e enalteceu o valor do sr. dr. Julio Martins, o qual agradeceu, declarando que o seu procedimento seria sempre orientado pelo patriotismo e pelos mais sãos principios republicanos.

Durante a tarde o sr. dr. Julio Martins foi muito cumprimentado.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Um monumento á Independencia

RIO DE JANEIRO, 27. — O governo federal põz a concurso o projecto d'um monumento á Independencia, que deverá ser inaugurado por occasião da celebração do Centenario da Emancipação Nacional. Ao concurso são admittidos artistas nacionaes e estrangeiros e conferir-se-hão tres premios de merito, um de 30 contos de réis para o primeiro classificado e dois outros de 15 contos de réis cada um para o segundo e terceiro classificados.

Diplomatas brazileiros

RIO DE JANEIRO, 27. — O dr. Luiz de Lima e Silva, ministro residente na America Central (Cuba), foi nomeado para identico cargo na Suissa, com residencia em Berne.

Regresso á Patria

Chegam ao Tejo mais 1.289 militares do C. E. P.

Chegou esta manhã ao Tejo o vapor inglez «Helenus», que ha dois dias era esperado com tropas vindas de França. O navio fundeou ao largo e pelas 15 horas veiu atracar á muralha a oeste do Posto Maritimo de Desinfecção, onde se encontravam os srs. ministro da guerra, general Bernardiston, chefe da missão militar ingleza; addido naval inglez, chefe do estado maior do C. E. P., major Chaby, officialidade do exercito, e a banda de infantaria 5 que executou a «Portugueza» quando o navio se approximava da muralha.

O «Helenus» trouxe 20 officiaes e 1.269 praças de pret, vindo doentes 2 officiaes e 48 praças, algumas das quaes mutiladas e outras soffrendo ainda de ferimentos.

Como de costume, as madrinhas de guerra e senhoras da colonia ingleza distribuiram aos soldados café, bolos e tabaco.

Nas immediações do Posto Maritimo de Desinfecção milhares de pessoas aguardaram a passagem dos militares.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deram entrada Arnaldo Tavares da Silva, de 13 annos, vendedor de jornaes, que esta manhã cahiu d'um electrico na rua da Palma, fracturando a perna esquerda, e Antonio da Silva, de 60 annos, pedreiro, que a noite passada foi aggredido no Poço dos Mouros, ficando ferido na cabeça.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem no hospital de S. José o sr. Luiz Almada de Lacerda, que ultimamente era um dos redactores da «Situação».

A sua familia e em especial a seu pae, o sr. dr. Almada de Lacerda, apresentamos os nossos pezames.

Voltando á normalidade

Os serviços de policia — O roubo da ourivesaria da rua da Palma

Trabalha-se activamente no alistamento dos guardas que requereram a readmissão, tendo comparecido hoje á paisana a maioria do antigo pessoal que por completo enchia o edificio do governo civil e o largo fronteiro. Até á noite devem ficar apurados 200 agentes.

Muitos guardas, por ser fim do mez, apresentaram-se a receber a segunda quinzena do soldo, o qual não lhes poude ser satisfeito por o thesoureiro do corpo não ter recebido instrucções n'esse sentido. Pelo mesmo motivo não foram tambem pagos pelo cofre de pensões as verbas destinadas aos guardas aposentados.

Os agentes de investigação conseguiram hontem apprehender grande quantidade de joias, do roubo feito na rua da Palma, taes como fios de ouro para o pescoço, anneis e uma cruz com brilhantes, tudo no valor de 3.000 escudos. Como implicados no furto acham-se presas 15 pessoas, entre as quaes 5 mulheres e os seguintes individuos: José Pereira Junior, Raul Pinto Correia, Francisco Mira de Sousa, Luiz de Macedo.

Muitos curiosos teem, com auctorisação superior, visitado o calabouço-segredo, que havia sido aberto na espessa parede da ala dos calabouços, no sitio conhecido pelo «porão» ou seja nos baixos da referida ala.

Um dos addidos militares estrangeiros, actualmente em Lisboa, esteve hontem á noite vendo a cela em questão, constando que outros addidos militares tencionam ir ao governo civil para o mesmo fim.

O actual director, juiz sr. dr. Costa Torres, será substituido no cargo que tem desempenhado.

O director dos serviços de investigação fica subordinado ao commando da policia, devendo ser reintegrado na 2.ª secção o seu antigo chefe Murtinheira. O chefe Manuel de Jesus Sequeira, que estava n'esta secção, passa a seu pedido para a 3.ª, da qual sahe o chefe Sacarrão, que foi dado por incapaz pela junta de saude.

O adjuncto do director dos serviços de investigação, sr. dr. Teixeira de Azevedo, que trabalhava no mesmo gabinete do sr. dr. Costa Torres, vae installar-se no antigo gabinete destinado aos chefes da 2.ª secção.

Victima dos acontecimentos

Da casa mortuaria do hospital de S. José foi removido para a do hospital militar da Estrella, d'onde sahirá o funeral, o cadaver de Carlos Soares Portugal, o soldado regressado do C. E. P. e condecorado com diversas medalhas, que no dia 21 foi morto no Rocio com uma bala na cabeça.

O CARNAVAL

O edital que ámanhã é affixado prohibe o uso de mascaras nas ruas e absolutamente o transito da 1 ás 5 horas, de modo que os que estiverem nos bailes teem de ahi ficar.

POEIRA DA ARCADA

Caminhos de Ferro do Estado

Para o conselho de administração dos caminhos de ferro foram nomeados os srs. Manuel Pinto Osorio, Antonio Aresta Branco, Alfredo de Oliveira Pires, Baptista de Almeida Arez, Joaquim Faria Correia Monteiro, João Calado Rodrigues, João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, Alfredo Maria da Costa Andrade e Alvaro Manuel Santos e Silva Machado.

ANNUNCIO

Nos termos e cumprimento do disposto no art.º 19.º do dec. de 3 de novembro de 1910, faz-se publico que por sentença de 29 de janeiro do corrente anno de 1919, publicada em audiencia ordinaria e que fez transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges dr. Carlos Felix Diniz e D. Adelia Mafalda Felner, d'esta cidade, nos termos e fundamentos do art.º 4.º n.º 5.º do cit. dec.

Verifiquei

O juiz de direito da 3.ª vara

F. Pinto

O escrivão do 3.º off. da 3.ª vara

João Arthur Lopes Ferreira